Fundado em 1930 — ANO XXXVIII — Nº 13.694

Edição de hoje: 7 seções; 66 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30

São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40

Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Diário de Notícias

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 9, e 2ª-feira, 10 de Julho de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom com nebulosidade

TEMPERATURA — Em ligeira elevação

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Penha	29.8-16.7	Praça Quinze	26.2-18.4
Laranjeiras	26.5-17.4	Santa Teresa	25.3-14.4
Jacarepaguá	29.7-15.3	J. Botânico	26.2-15.2
Eng. de Dentro	30.1-14.9	Alto da Boa Vista	26.0-14.6
B. de Corumbá	28.9-16.5		

CRESCEU A CRISE: ISRAEL NO ATAQUE PELO AR

COMPREENSÃO PARA JERUSALÉM

Na sombra da Estrêla de Davi e do Pavilhão Brasileiro, Yael Dayan deu adeus aos cariocas e voltou a seu pôsto em Israel. Antes do embarque, a filha do ministro da guerra israelense, olhando para o alto, prestou declarações ao «DN» e destacou: «É preciso compreender Jerusalém». Páginas 6 e 7, no «Periscópio».

A crise do Oriente-Médio agravou-se novamente e voltou, inclusive, a repercutir no Conselho de Segurança da ONU: aviões israelenses bombardearam posições egípcias nas proximidades de Port Said, na primeira ação aérea depois do cessar-fogo. A rádio do Cairo acusou também ataques pelo ar contra Port Fuad, nas proximidades do Canal de Suez. Disse que seis caças **Mirage** violaram o espaço aéreo egípcio, para lançar bombas sôbre os portos, em incursões que se prolongaram até as 8h30m locais. Aviões egípcios, auxiliados pelas baterias terrestres, interceptaram o inimigo, perto das duas cidades, situadas em margens opostas do canal. Anteriormente, a emissora já havia denunciado hostilidades em terra, no lado oriental de Suez, com os israelenses tentando investir de Ras Al-Ish para Port Fuad e sendo detidos pelas fôrças egípcias. Na área diplomática, os incidentes obtiveram imediato reflexo, com a troca de acusações sôbre a violação do cessar-fogo entre árabes e israelenses, marcando a volta da crise, a noite passada, ao Conselho de segurança. No Vietnam, a guerra também tomou maior intensidade, com uma incursão dos norte-americanos ao setor inimigo, resultando na morte de 500 vietcongs. MacNamara estuda envio de novas tropas. **Página 9.**

GÊNEROS SUBIRAM NA BASE DE 3,2%

Os preços constatados no mercado de gêneros alimentícios desmentem as afirmações do govêrno de que o custo de vida está-se estabilizando. Os açougueiros, por sua vez, já disseram que não vão respeitar a baixa exigida pela SUNAB, «porque só os impostos absorvem os níveis previstos na tabela da autarquia». O «DN» percorreu, ontem, as principais casas do comércio e comparou os preços atuais com os de janeiro. Ao resultado, verifica-se que houve um aumento global de 3,2%, naquele setor, sendo que só a carne contribuiu com mais de 1% para a alta. **Página 15.**

INTERIOR AGORA VAI TER MÉDICO

A interiorização da Medicina, levada a efeito pelo governador Paulo Guerra em Pernambuco, impressionou muito ao dr. Roosevelt Ribeiro, que ontem regressou do Recife, onde participou do V Congresso Nacional dos Hospitais. Revelou o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro que 26 cidades já foram beneficiadas e que até julho de 1968 outras 100 estarão com um médico para assistir seus habitantes. Aos médicos, o govêrno pernambucano assegura um salário de NCr$ 750,00, além de NCr$ 400,00 pagos pelo INPS. Afirmou que sua entidade fará campanha em favor de um Estatuto. **Página 3**

BRASIL JÁ TEM LINHA MARÍTIMA PARA JAPÃO: VAI A YOKOHAMA

Página 8

PRONTOS PARA A GUERRA

O mais moderno equipamento contra a guerra de guerrilhas está parqueado em uma base de Miami, EUA, para ser remetido ao Vietnam. São helicópteros com foguetes e metralhadoras, especialmente construídas para a guerra nas selvas.

Interino na Carga Final Vê Fórmula

Todos os interinos exonerados da Previdência Social vão, às 15 horas de amanhã, com mulher e filhos, ao 9º andar da rua México, 128, apelar ao presidente do INPS por uma fórmula que satisfaça à administração e aos servidores, ao mesmo tempo. A deliberação foi tomada ontem, tendo em vista que o prazo de opção termina amanhã. É a última esperança, portanto.

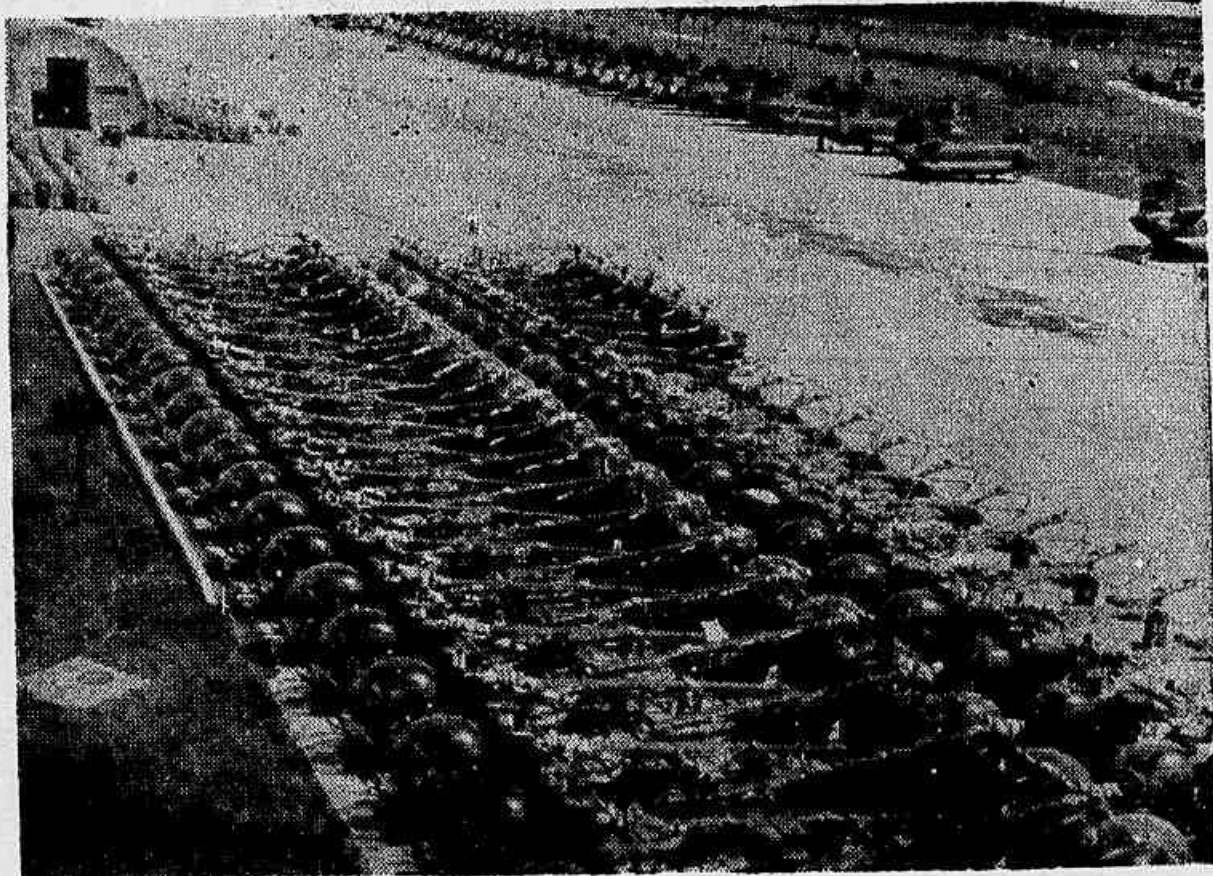
B-52 Caiu no Vietnam e só se Salvou um

DA NANG, 8 — Um bombardeiro B-52, de oito motores, caiu e pegou fogo no final da pista desta base naval norte-americana no Vietnam do Sul, após tentar uma descida de emergência com dois motores fora de ação. Um sobrevivente, dos seis homens da tripulação normal, foi retirado pelas equipes médicas da Fôrça Aérea e especialistas em remoção de bombas de cauda da superfortaleza, que foi a terceira perdida nestas últimas 36 horas, mas a primeira a sofrer um desastre no Vietnam do Sul, desde que os gigantescos aparelhos começaram a bombardear o país em junho de 1965. O B-52 anunciara pelo rádio que estava tentando uma aterrissagem de emergência, mas as equipes de socorro foram atrapalhadas em sua ação porque o avião foi cair fora da pista, perto de um campo de minas que existe nas cercanias (R).

Leonel Compra Vila Normanda Por 2 Bilhões

O ministro Leonel Miranda comprou por NCr$ 1,940 milhão (quase dois bilhões de cruzeiros velhos) a Vila Normanda na avenida Atlântica. Ali irá construir um arranha-céu. Pomona Politis informa que seu preposto foi o sr. Luís Dodsworth Martins e, com a passagem da escritura, no 14º Ofício de Notas, teve fim uma série de especulações da família Assis Chateaubriand.

FUSÃO A BALA SERIA A SOMA DAS MISÉRIAS

A fusão da Guanabara com o Estado do Rio será, antes de tudo, uma soma de misérias, se não fôr feita na base de um minucioso planejamento e de um período de adaptação, para a composição, em têrmos racionais, da receita e da despesa. A conclusão é do deputado José Colagrossi e êle não a obteve através de interpretação subjetiva, mas analisando, com uma equipe de assessôres de gabarito, dados pacientemente coligidos. Viram a fusão sob todos os pontos de vista relevantes — políticos, sociais, fiscais e econômicos. Reconheceu o parlamentar que «as unidades fazem parte de uma única região econômica, sendo a divisão político-administrativa artificial», mas viu também que a receita carioca é muito maior e a diferença tende, inclusive, a aumentar. As diferenças sem ajuste — assinalou — podem trazer um mal maior. **Notas Políticas, página 4.**

A IMITAÇÃO NA MORTE

Scarlet O'Hara de o Vento Levou, Vivien Leigh teve seu fim, aos 53 anos. As luzes dos teatros do **West End** londrino se apagaram. A vida — ou a morte — imitou a arte, uma vez mais: em 62, ela estêve no Municipal, vivendo a Dama das Camélias, em lágrimas de agonia lenta. Os médicos disseram: foi tuberculose que a matou. **Página 6.**

FONTENELE MORREU FALANDO NUMA TV

SÃO PAULO, 8 (Sucursal) — Faleceu, na noite de hoje, quando fazia um programa de televisão, o coronel Américo Fontenele, cujas atividades à frente do serviço de Trânsito nesta capital provocaram acaloradas discussões. Homem que fazia valer sua autoridade, a êle os cariocas devem, durante o govêrno do **sr. Carlos Lacerda**, a completa reestruturação do Departamento de Trânsito e o fim da conhecida frase "sabe com quem está falando". Em São Paulo, já no govêrno do sr. Abreu Sodré, a presença do coronel Américo Fontenele à frente do serviço de trânsito foi o ponto alto de discussões e até mesmo de sérias imposições das classes conservadoras.

VENEZUELA JÁ TEM O HOMEM NO BRASIL

Depois de um longo hiato fundado na **doutrina Bettancourt**, a Venezuela reata, em tôda a extensão, as relações diplomáticas com o Brasil e manda logo um diplomata de gabarito — que já representou seu país em Cuba, Argentina, Bélgica e Luxemburgo — e também escritor e jornalista. O embaixador José Nucete-Sardi chega, hoje, às 6 horas, pelo vôo 803 da VARIG, com sua mulher. Foi diretor do Escritório Central de Imprensa da Venezuela, de 36 a 37, redator de **El Universal** e diretor de **El Relator**. Entre suas obras — o que é mais uma credencial para sua escalação para a legação no Brasil — está a tradução das Cartas Íntimas de Eça de Queirós, além de trabalhos históricos.

FREI DIZ QUE O CHILE SÓ QUER PAZ E AMIZADE AO BRASIL TEM DESTAQUE

Página 5

Respeitarão o Campo de Santana

"Avante, Senhor!"

RUBEM BRAGA

«AVANTE, Senhor, avante, que tudo é vosso!».

Estas palavras, quem as disse foi o môço fidalgo Cristóvão de Távora; e se o pobre Péricles não tivesse morrido eu lho proporia como bom modêlo de «amigo da onça» no século XVI. Quem tais palavras ouviu foi o rei D. Sebastião, dito «o Desejado», metido em sua armadura nova, de tons azulados, perfilada de ouro, isso aconteceu a 4 de agôsto de 1578, a poucas léguas da cidade de Alcácer-Quibir.

Foi o rei avante, e se perdeu; com êle a fina flor da nobreza de Portugal fêz-se matar ou prender pelos mouros. Foi o rei avante, e com isso perdeu o reino a sua independência, pois dois anos depois ficou sob o mando de um rei de Espanha; e o nosso Brasil também. Justiça seja feita ao «puxa» Cristóvão, que ficou ao lado do rei àquele dia, até cair morto; não, não era um verdadeiro «amigo da onça». E' claro que, vivendo certa época no reino de Marrocos, eu quis conhecer melhor a história dessa batalha. De Arzila para o Sul o rei não seguiu o traçado da atual estrada de rodagem, mas aproximadamente o da atual estrada de ferro. Só que, ao chegar ao rio Mocazim, não atravessou a ponte, chamada de Alcácer, que havia naquele tempo, e ainda há. Seguiu pela margem esquerda do rio e o vadeou um pouco mais abaixo; era agôsto e o rio estava raso, dava passagem na maré baixa. Era agôsto, mês de desgôsto; e, como diria Manuel Bandeira, fazia um calor danado.

**«Que importa o areal e a morte e a desventura
Se com Deus me guardei?»**

O verso, pôsto na bôca de D. Sebastião, é de Fernando Pessoa; e a concordância me parece bonita, com o verbo no singular agüentando três substantivos. Sim, o verso está certo. O que está errado é um dos substantivos, o areal, pois ali não há areal nenhum.

**«Por isso onde o areal está
Ficou o meu ser que houve, não o que há».**

Em outros versos de outro poema o mesmo poeta fala no areal, que não houve, nem há. Aquela zona, embora tão perto do mar, é uma planície fértil, coberta de árvores ou de lavoura desde aquêle tempo, em que ali já havia pelo menos um sobreiral (de sobreiros, árvore de cortiça) e um milharal, pois um cronista diz que a artilharia marroquina ficou escondida em uma plantação de milho. Mas falou de Marrocos, todo mundo logo pensa em areal. Falar nisso, em que ano o milho atravessou o Atlântico? Será que àquela altura êle já tinha ido da América para a Europa e chegado até a África? Não sei, não ponho a mão no fogo por nenhum cronista antigo; e moderno, muito menos. Outro cronista, em vez de milho, fala em ramos de árvores que os mouros puseram sôbre os canhões para simular uma grande moita, em uma prega do terreno.

Mas vejo que me perdi em detalhes e não tenho mais espaço para contar a batalha. Talvez o faça outro dia; mas posso confirmar desde logo que o rei morreu, o que não chega a ser um grande furo. Tinha 24 anos, era um rapaz. E fazia um calor danado.

TRÂNSITO DÁ EXAME AO IBOPE

O nôvo diretor do Departamento de Trânsito informou, ontem, que determinou ao IBOPE fazer um levantamento de opinião pública com relação a suas providências e disse que não aceita polêmicas com quem quer que seja, referindo-se a uma crítica do coronel Fontenele, sôbre a parada dos táxis no lado esquerdo.

Segundo o comandante Celso de Melo Franco, apesar das obras realizadas na avenida Rio Branco, a velocidade média aumentou para 55 quilômetros horários, o que representa um sucesso no nôvo sistema adotado, sendo possível que a medida seja aplicada a tôda a cidade.

TÁXIS BOICOTAM

Os motoristas de táxis recusaram-se a obedecer à ordem de só apanhar ou deixar passageiros do lado esquerdo das ruas. Passaram a fazer paradas até no meio das avenidas. Os guardas não reprimiram a ação dos infratores, limitando-se a orientá-los através de megafones. Afirmou o comandante Melo Franco que essa reação não o preocupa e que a medida vai ser posta em prática em tôda a cidade, através de portaria que será baixada na próxima semana.

FONTENELE VAI

O coronel Américo Fontenele viajou, ontem, para São Paulo, criticando as medidas adotadas pelo diretor do Trânsito. Afirmou que o nôvo sistema não surtirá efeito, pois os motoristas dificilmente o acatarão. Nos dias de chuva, afirmou o coronel Fontenel, os motoristas terão de usar guarda-chuva para deixar o veículo e abrir a porta. Afirmou ainda que, com os coletivos correndo pela direita, os carros particulares terão de desviar pela esquerda, formando o engavetamento com os táxis.

O comandante Melo Franco afirmou que não aceitará polêmica, e que o IBOPE vai fazer uma pesquisa sôbre as novas medidas. Também serão colhidas sugestões, visando à melhoria do trânsito.

O campo de Santana será respeitado, agora, e não servirá mais como atalho aos pedestres que vem do centro da cidade em direção à estação Central do Brasil e já nos próximos dias será iniciada a operação que irá recuperar sua fauna, sua flora, seus monumentos e levantar dois de seus imponentes portões, tendo a firma que ganhar a concorrência o prazo de seis meses para que o parque possa ser aberto ao público, o que deverá ocorrer, provàvelmente, nos primeiros dias do próximo ano.

O Diretor do Departamento de Parques do Estado, em entrevista exclusiva, disse-nos que, dentro de cento e vinte dias, a Quinta da Boa Vista apresentará uma feição completamente nova, com a abertura de um restaurante e o retôrno do pedalinho ao lago, além da instalação de trenzinho semelhante ao do atêrro, enquanto anunciava: «Estou lutando para recuperar o parque do Passeio Público e o primeiro passo para consegui-lo é transferir dali os terminais dos transportes coletivos».

IPE PARA CURA

O sr. Gildo Alves disse ao «DN» que alguns flamboyantes já perderam suas cascas, porque indivíduos inescrupulosos estão usando-as para enganar os incautos, fazendo-as passar por ipê rôxo e faturando um bom dinheiro. Já estamos plantando quaresmeiras e vamos chegar ao Ipê rôxo, mas temo pela sua intocabilidade. É preciso que o público colabore em nossa tarefa de embelezar a cidade e proteja as árvores».

Explicou que sua intenção é colocar cada jardineiro em uma praça permanentemente a fim de que êles fiquem arraigados ao local e criem estima, fazendo parte daquela comunidade. Temos êste ano uma verba de NCr$ 1.700 mil, além de uma suplementação de mais um bilhão de cruzeiros antigos e orçamos uma previsão para o próximo ano de dez bilhões».

MONUMENTOS

Serão iniciadas nos próximos dias as obras de restauração dos seguintes monumentos: Santos Dumont, Buarque de Macedo, Bolivar, Deodoro, São Francisco de Assis, Baden Powel, São Sebastião, Pereira Passos, cujos trabalhos já deverão estar concluídos por ocasião do Congresso do Fundo Monetário Internacional. Os outros, que exigem um trabalho mais rico em detalhes, ficarão para o comêço do próximo ano.

Quanto ao Manequinho, está pronto para ser usado. Disse o diretor Gildo Alves que, com a construção de um viaduto em Botafogo, êle terá que ser removido do lugar antigo para uma daquelas ilhotas em redor, estando a sua colocação dependendo do término das obras que ali se verificam.

QUINTA

Deverão ser gastos Cr$ 210 milhões velhos na recuperação da Quinta da Boa Vista, que deverá estar pronta dentro de 120 dias com a abertura de restaurante, pista de danças, campos de futebol de salão e a colocação de dois tilburis para dar um toque antigo ao parque, enquanto será instalado um cinema «drive-in» para ser assistido em cadeiras portáteis ou mesmo da grama, e que será entregue a uma firma para que o explore nas mesmas condições do que já existe, mais ou menos parecido, na Lagoa.

SANTANA

Quanto ao campo de Santana êle será fechado ao público durante algum tempo e depois reaberto, já com suas fauna e flora recuperadas (com pavões garças e outros bichos), ficando os portões frontais (que serão recolocados) cerrados e fazendo-se a entrada apenas pelos laterais, a fim de evitar que o parque sirva como atalho e vá atender sòmente aos que querem repousar e espairecer.

PASSEIO

Quanto ao Passeio Público, disse o sr. Gildo Alves que a primeira medida visando a sua proteção será a retirada dos terminais de linhas de transportes coletivos que, pràticamente, cercam o parque sem permitir sua utilização como lugar de retiro e sossêgo dentro da cidade. A sua recuperação também está marcada para o princípio do próximo ano.

Zona Sul: Nova Capa de Asfalto

O administrador regional de Copacabana anunciou o término do recapeamento asfáltico das avenidas Princesa Isabel e do Túnel Nôvo, em ambas as pistas, e Lauro Müller. Por outro lado, frisou que já foram colocadas novas capas asfálticas na rua Gustavo Sampaio e em tôdas as suas transversais, no Leme.

Informou, ainda, o sr. Júlio Catalano que na próxima semana será iniciado o recapeamento asfáltico da rua Barata Ribeiro, desde o seu comêço até a altura da praça Cardeal Arcoverde, devendo os serviços ser realizados durante a noite, para não prejudicar o tráfego. Ao mesmo tempo, serão iniciados os trabalhos de asfaltamento na avenida Atlântico, empregando-se, nessa via, o sistema de meia pista, a fim de que os serviços possam ser executados tanto de dia como à noite, e concluídos no prazo máximo de 15 dias.

Finalizando, informou que, amanhã, às 20 horas, será realizada na Sala do Turista, no Lido, a exposição de trabalhos industriais dos internos da Penitenciária Lemos de Brito. A exposição, que contará com a presença do governador Negrão de Lima, é uma promoção conjunta da Secretaria de Justiça, da Administração Regional de Copacabana e da ACISUL, estando ainda programada uma retrêta com a banda dos internos da Penitenciária.

Será Praticável e Desejável Criar Uma Missa Para os Jovens

GUSTAVO CORÇÃO

ESSA pergunta me chegou de um seminário do interior. Aí vai a minha resposta. Não acho praticável porque não vejo que notas específicas teria essa missa para interessar mais diretamente às pessoas com cêrca de vinte anos de idade. A rigor, começo por não saber precisamente o que é um «jovem», e qual é a delimitação de parâmetros psicológicos ou etários a que se atribui essa denominação. As experiências feitas, a meu ver, só serviram para mostrar que seus autores não têm nenhuma experiência da vida e das almas. Nos casos a que me refiro, atenderam a alguns recursos que atraem alguns moços e que desagradam e até escandalizam outros moços. Na mocidade, como em qualquer ponto da vida, os tipos se diversificam, e os valôres não são iguais. Há moços tolos e moços sérios e exigentes de coisas autênticas. Deveremos agradar aos tolos ou aos sérios? Ou quem sabe se deveremos ter uma missa para os tolos e outra para os ajuizados? Ou até quem sabe se não deveremos ter diversas missas especializadas para cada espécie de tolice e para cada espécie de seriedade?

Só vejo inconvenientes, e graves, em tôdas essas tentativas de segregar os moços. É uma crueldade e uma injustiça que se pratica contra êles nessa exaltação, ou nessa promoção que, no fim, se traduz numa sinistra segregação. O lugar próprio para um moço não é aquêle que só é freqüentado por moços. Só um imbecil pode agasalhar êsse ideal. O lugar próprio do môço é aquêle em que se encontram crianças, adolescentes, moços, pessoas de meia idade e velhos. Antigamente, êsse lugar se chamava família, e com todos os seus defeitos, era o que mais convinha a tôdas as idades.

Num meio assim variado, o môço pode observar melhor a vida, em seus vários degraus, e pode, em variadas experiências, enriquecer seu coração e sua inteligência. No isolamento da curva de nível etária o môço fica privado dêsses diversos contatos humanos e tende a se burrificar; e sobretudo, tende a se transformar em «massa» em vez de realizar sua figura de pessoa humana. O mundo moderno tem essa inclinação para o empobrecimento espiritual do homem, e o que é espantoso é que existam padres que ajudam o mundo nessa trituração das almas, em vez de ajudarem as almas.

Tenho visto muitos padres praticarem com entusiasmo, o segregacionismo dos moços, e penso que vida afora, dificilmente farão coisa mais estúpida e mais cruel. Em alguns casos mais graves, chegam a arrancar os moços de seu meio natural e a pregar abertamente contra o IV Mandamento.

Se insistirem em me perguntar como deve ser a liturgia para cativar os corações moços, poderei dar uma idéia que me vem de uma experiência admirável que vi realizada poucos anos atrás. Naquele tempo, vi dezenas de moços e môças entusiasmados pela liturgia, a ponto de deixarem o mundo e entrarem em vida religiosa para melhor realizarem o Opus Dei. A missa que os entusiasmava tinha a vantagem de entusiasmar também os homens de quarenta anos que andavam procurando a porta da Casa Luminosa. Essa missa era rezada em latim e cantada em gregoriano. E eu creio firmemente que o que cativava os moços que vi entrarem em vida religiosa, era sobretudo a seriedade.

QUEREM ROUBAR AGORA SEMINÁRIO DE OLINDA

RECIFE, 8 — As autoridades eclesiásticas do antigo Seminário de Olinda mostram-se intensamente preocupadas diante das tentativas de ladrões sem escrúpulos, que pretendem-se apossar de imagens e diversos objetos históricos ali existentes, de inestimável valor.

Procurando preservar as relíquias, Dom Lamartine, inteirado da ameaça, tenta junto às autoridades policiais, conseguir uma vigilância permanente para o Seminário, a exemplo do que foi feito quando um destacamento guarneceu o templo religioso durante a época em que abrigou flagelados das enchentes.

OS LADRÕES

Recentemente, dois elementos ali penetraram, dizendo-se policiais e começaram por examinar as peças preciosas existentes na Sacristia. Como o empregado permanecesse próximo não lhes dando a oportunidade que buscavam, os indivíduos fizeram a proposta de retirar algumas, mediante o pagamento de NCr$ 50,00.

O empregado recusou-se, iniciando-se então uma discussão que teria terminado em violência não fôsse a providencial chegada do monsenhor Marcelo Carvalheira, Vigário Episcopal de Olinda e Recife, que procurou inteirar-se do que acontecia, frustrando assim o propósito dos larápios.

PROGRESSÃO HORIZONTAL É DIREITO INALIENÁVEL

O funcionário estadual Hilton Amoroso do Lago Senra, em carta ao «DN», reclama contra a regulamentação dos triênios, feita pelo decreto «N» 872, de 21 de junho.

Afirma o nosso leitor que a progressão horizontal é uma vantagem adquirida por antiguidade e não pode ser perdida quando o servidor tem acesso a uma carreira superior.

DIREITO INALIENÁVEL

Nosso leitor Hilton Amoroso de Lago Senra, diz em sua carta:

«A progressão horizontal foi criada pela lei 14-60, e modificada pelas leis 72-61, 802-65, e ainda, pela lei 1.163-66, cuja regulamentação é feita pelo decreto em foco, é o aumento periódico do vencimento-base decorrente da antiguidade por triênio de efetivo exercício, portanto, é uma vantagem adquirida por antiguidade no serviço público, assim sendo, é um direito líquido, certo e inalienável. Porém, segundo o artigo 9.º do citado decreto, o funcionário ocupante da última classe da carreira auxiliar que obtiver acesso a classe inicial de carreira superior e afim, perderá os triênios já adquiridos e sòmente terá direito à parte excedente se o vencimento da classe anterior mais os triênios ultrapassar ao vencimento-base do nível da classe inicial em que fôr nomeado por acesso. Ora, se o acesso é uma forma de promoção para a qual é exigido maior grau de nível educacional e habilitação adequada ou comprovação de conhecimentos mediante prova prática prestada na Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara para fazer jus a nomeação na classe superior como é concebível que perca a vantagem dos triênios já adquiridos com base na antiguidade por tempo de serviço público ao ascender a nível superior, anulando assim, a melhoria de vencimentos que deveria ter?».

PREJUIZOS

Continua nosso leitor:

«Atualmente o Executivo endereça ao Supremo Tribunal Federal representação argüindo inconstitucionalidade de leis promulgadas pela Assembléia Legislativa, inclusive até contra a Constituição do Estado, que sempre foi, em tempos idos, intocável e de competência exclusiva do Legislativo. Que se pode dizer dêsse decreto? E' inconstitucional, desumano e monstruoso. Teria havido êrro em sua redação ou foi a única forma encontrada para ressarcimento na despesa do Estado, que pelo mesmo decreto, artigos 3.º e 15.º, terá que pagar triênios pelo montante de pomposos vencimentos especiais decorrentes de decisões judiciárias ou aos que acumulam dois cargos estaduais que têm direito a triênios por ambos os cargos, perfazendo assim 100 por cento de triênios quando a lei prevê sòmente um máximo de 50 dor cento, acontecendo, porém, aos que perderem os triênios, já adquiridos, por motivo de nomeação por acesso nunca poderão completar os 9 graus que é o limite da progressão horizontal e que era atingido aos 27 anos de exercício.

E conclui:

«Êsse nôvo critério para concessão de triênios traz, também, prejuízo para o Estado, pois mina com o descontentamento o ânimo de humildes servidores que são realmente os que fazem a máquina administrativa funcionar».

Doorgal: Não Lutem Contra a Liberdade

O major-brigadeiro Doorgal Borges lembrou, ontem, aos 220 novos cadetes do 1º ano, que recebiam seus espadins que "o espadim é um símbolo, representa uma arma poderosa que o Estado vos confia para a sustentação de suas instituições democráticas, da ordem e da lei".

O comandante da Escola dos Afonsos afirmou, que "as armas devem ser empregadas em defesa da liberdade, contra o arbítrio que caracteriza a opressão, nunca em favor de ideologia que cerceia a liberdade do homem".

MARCIO PRESIDIU

A solenidade de entrega dos espadins aos cadetes-do-ar do 1º ano, foi presidida pelo ministro Márcio de Sousa e Melo e realizou-se no pátio interno da Escola dos Afonsos, em Santa Cruz, com a participação dos alunos do 3º ano, da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar, como uma das comemorações da passagem do 48º aniversário de fundação da Escola, que ocorre amanhã.

À cerimônia estiveram presentes altas autoridades civis e militares, entre as quais o representante do ministro da Marinha, capitão-de-mar-e-guerra Álvaro Vasconcelos; o brigadeiro Correia, comandante da VI Zona Aérea; o comandante da III Zona Aérea, brigadeiro Serpa; o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante-de-esquadra José Moreira Maia, e o contra-almirante Alexandrino Freitas Serpa, diretor da Escola Naval.

O programa teve início às 8h30m, com missa celebrada pelo major-capelão Geraldo Coutinho. As 9h30m foram prestadas honras militares ao ministro da Aeronáutica e hasteadas as bandeiras dos países americanos, seguindo-se a entrega, pelas madrinhas, dos espadins aos novos cadetes.

HÁ MEIO SÉCULO

O comandante da escola, major-brigadeiro-do-ar Doorgal Borges, leu a seguinte ordem-do-dia:

Há quase meio século inauguravam-se na Vila Operária, em Marechal Hermes, as instalações provisórias da Escola de Aviação Militar. Foi uma iniciativa do govêrno que vinha ao encontro dos anseios que surgiam vigorosamente no Exército, influenciado pelas condições da época.

«O início das atividades na escola, naquele ano de 1919, marcou o rumo dos nossos destinos.

«Cheios de entusiasmo e de esperanças, lançaram-se os chefes, os jovens oficiais e os subalternos à sedutora empreitada.

«A falta de experiência técnica, entretanto, para dar cabal cumprimento à tarefa, levou o Exército a buscá-la no exterior. O govêrno brasileiro, atendendo às aspirações do Ministério da Guerra, busca então na Europa recursos materiais e técnicos para o início de nossas atividades aéreas, como fôrça organizada, o que se concretizou com a Missão Militar Francêsa.

BERÇO

«As atividades da aviação no Brasil surgiram, há mais de meio século, neste lendário Campo dos Afonsos. Aqui está o berço onde nasceu e se consolidou a história da Aviação Brasileira como arma.

«Daqui se irradiaram as mais belas lições de civismo, de coragem, de desprendimento, de abnegação e arrôjo daqueles que desfraldaram a bandeira de glórias, que hoje se sustenta na vossa inteligência, no vosso idealismo são e no nosso vigor, para fazer projetar no futuro as nossas tradições.

SÍMBOLO

«Este retrospecto mostra a grande responsabilidade que assumistes ao receber o espadim, neste ato solene.

«O espadim é um símbolo — representa uma arma poderosa, que o Estado vos confia para a sustentação de suas instituições democráticas, da ordem e da lei.

«As armas devem ser empregadas em defesa da liberdade, sempre contra o arbítrio que caracteriza a opressão, nunca em favor de ideologia que receia a liberade do homem. Tivemos a grande ventura de ter uma formação histórica sob o signo da Cruz, que nos deu fé e iluminou o caminho da liberdade do nosso povo».

«Não empregareis, jamais, a arma, cujo símbolo agora recebestes, em defesa de ideologia que reclamam liberdade democráticas para nelas se apoiarem para a implantação da opressão».

MANTER A DEMOCRACIA

«Sois jovens, cheios de vida, de inteligência e de esperanças. Tendes tudo para realizar os vossos sonhos, que farão a grandeza de nossa Pátria. Defendei-a com vigor. Mantendo seus postulados democráticos, recebidos dos nossos antepassados, que em memoráveis lutas políticas e nos históricos feitos conquistados nos campos de batalha, nos legaram uma Pátria livre e grandiosa».

«Ide e refleti sôbre a imensa e honrosa responsabilidade que acabaste de assumir com o recebimento do Espadim».

«THE TIMES» MOSTRA O BRASIL ILUSTRADO

Um suplemento especial sôbre o Brasil será lançado em setembro pelo «The Times», de Londres, que é considerado um dos jornais mais famosos do mundo e o suplemento profusamente ilustrado, conterá vários artigos informativos sôbre o nosso país e suas possibilidades.

A circulação do grande jornal inglês é de 300.000 exemplares diários e o público leitor é muito maior do que a cifra citada porque o jornal é vendido a bibliotecas, clubes, escolas, universidades e organizações do govêrno e de negócios.

RESERVAS DE ESPAÇO

Um membro do quadro do jornal, sr. John Williamson, visitará o Brasil de 8 a 13 de julho a serviço do suplemento, e o jornal já está recebendo pedidos de reserva de espaço que são dirigidos ao «The Advertisement Manager, The Times Newspaper, Printing House Square, E.C.4, Londres». Aqui no Brasil, as informações poderão ser solicitadas ao sr. Williamson, no Hotel Excelsior.

Estradas Agora Têm Polícia

O Ministério dos Transportes deu instruções, ontem, ao DNER, no sentido de que a Polícia Rodoviária Federal seja unificada sob um comando único e preste total assistência aos usuários e viajantes nas estradas. Com essa medida, a Polícia Rodoviária ficará capacitada a prestar quaisquer informações, auxílio técnico e socorros aos automobilistas, paralelamente à sua tarefa de estabelecer a segurança do tráfego. Autorizou o DNER a adquirir novas viaturas para a expansão dos seus serviços, acentuando que, nas estradas, cada policial rodovviário seja realmente um amigo dos motoristas.

Coronel Barbosa é contra júri popular mas defende o jôgo do bicho

ALAGOAS EM SEGURANÇA: TERMINOU A IMPUNIDADE

O secretário de Segurança Pública de Alagoas concedeu entrevista, ontem, afirmando que o júri popular é um empecilho no combate ao banditismo com suas inúmeras e exageradas absolvições ditadas pelo sentimentalismo popular», acrescentando: «O crime está controlado em Alagoas e nenhum político será suficientemente forte para garantir sua impunidade».

O coronel Adauto Gomes Barbosa anunciou a realização, em Maceió, do Congresso de Secretários de Segurança Púlbica do Nordestes, que contará com a presença do ministro da Justiça e irá debater, entre outros assuntos, o crime organizado, o enriquecimento ilícito em face do crime, o porte de arma e o tráfego de maconha, além de focalizar os jogos de azar.

JÚRI POPULAR

Disse o secretário de Segurança Pública que o júri popular é um entrave no combate ao cangaço no Nordeste. «A sensibilidade popular, que se excita com o crime e contra o criminoso quando êle mata, passa a ter piedade na hora de julgamento e a tendência é a absolvição. É necessário dar nova estrutura ao julgamento popular».

Disse o coronel Adauto Barbosa, porém, que sua Secretaria tem combatido o crime em tôdas as frentes, bastando dizer que há apenas 400 detentos nas três penitenciárias estaduais e que já realizou 300 expulsões na Polícia Militar de indivíduos desmoralizados por envolvimento com pistoleiros ou com os aproveitadores dos jogos de azar.

ARMA BRANCA

Falando sôbre a vigilância que vem exercendo contra o porte de arma ilícito, disse que os crimes em Alagoas são praticadaos em seu maior número com arma branca, mas que, de 30 de dezembro de 1966 até o fim de janeiro de 1967, nenhum crime de morte se registrou em todo o Estado e que o índice de assassínios caiu verticalmente.

JOGOS DE AZAR

Pronunciando-se favorável à legalização do jôgo do bicho, disse o secretário de Segurança que só assim se evitará a dispersão de quantias consideráveis aptas a servir a fins lucrativos para a sociedade. «A clandestinidade é que torna em crime o que poderia receber o apoio da lei em uma esquematização racional e efetiva. Não posso deixar de ser a favor da regulamentação».

TRANSITO

Afirmou o coronel Adauto Barbosa que o trânsito também já se vem constituindo um sério problema em Maceió. «Estamos, disse êle, organizando um esquema nôvo para a contenção dos engarrafamentos e também procurando adotar uma política racional para o estacionamento nos locais mais no centro da cidade, que é o grande problema do nosso trânsito. Estamos efetuando, ainda, numerosas blitz para punir os infratores».

MACONHA

Sôbre o grave problema da maconha, disse o secretário de Segurança que aviões têm sobrevoado o Estado, constatando os locais de plantação, explicando que os truques dos maconheiros estão demasiadamente conhecidos, como transportar a erva em pneus vazios de caminhões e outros e a incidência está diminuindo. «Há que salientar outro fato importante: Alagoas não consome a maconha, não temos viciados e o plantio será pràticamente extinto no nosso Estado, dentro de pouco tempo».

CONGRESSO

O secretário de Segurança de Alagoas comunicou, ainda, a realização do Congresso de Secretários de Segurança Pública do Nordeste, a se realizar em Maceió de 23 a 25 de julho com o seguinte temário: 1º) O crime organizado: pistoleirismo, cangaceirismo, a influência dos protetores e o procedimento da polícia. 2) Enriquecimento ilícito em face do crime organizado. 3) O porte de Arma: concessão aos componentes dos três podêres, validade recíproca nos Estados Convencionais e repressão. 4) A atuação do Ministério Público no âmbito policial. 5) A maconha: plantio, tráfico, comercialização e uso, repressão conjunta da União e dos Estados convencionais e 6) A polinter (Polícia Interestadual): áreas de ação e entrosamento».

Além dêstes, ainda serão debatidos, como temas livres, os seguintes: jogos de azar, tribunal do júri, menores delinqüentes, prisão preventiva, «habeas corpus» e estatística criminal. A finalidade do Congresso é realizar, sobretudo, providências concretas, com a possibilidade de se estabelecer um convênio para combate ao banditismo em todos os Estados nordestinos, em uma ação interligada das polícias e Secretarias de Segurança, atribuindo-se ao Congresso, ainda o valor psicológico de lembrar que a lei está atenta ao crime

Pernambuco Está Levando Médicos Para o Interior

O doutor Roosevelt Ribeiro, ao regressar, ontem, do Recife, onde participou do V Congresso Nacional de Hospitais, confessou-se impressionado com a medida adotada pelo governador de Pernambuco, que promoveu a interiorização de médicos, colocando-os em cidades onde não existia profissionais.

Revelou o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro que os facultativos recebem NCr$ 750 de salário e mais NCr$ 400 por um convênio com o INPS além de casa, luz, gás e telefone, já tendo a medida beneficiado 26 cidades, devendo atingir mais 100 até julho de 1968.

CONGRESSO

O doutor Roosevelt Ribeiro declarou que o V Congresso Nacional de Hospitais, de que participou no Recife, foi muito concorrido e as teses aprovadas serão encaminhadas ao presidente da República.

Concluindo, disse que a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro vai iniciar uma campanha com o objetivo de conseguir do govêrno a instituição do Estatuto dos Médicos, a exemplo dos existentes em outras categorias.

ESG e Govêrno

DURANTE o govêrno do marechal Castelo Branco, atribuía-se à Escola Superior de Guerra a inspiração de grande número de iniciativas e providências oficiais. Mais do que isto: a própria orientação governamental outra não era que a preconizada nos trabalhos da ESG.

Até certo ponto, justificava-se a presunção. Não só da ESG saíra a parcela maior do grupo que passou a participar das equipes do govêrno, como também fôra nela que adquirira corpo e expressão um dos focos de fermentação mais viva das resistências militares contra a situação anterior. Mais ainda: o marechal Castelo Branco havia sido, por cêrca de três anos, o diretor de estudos da ESG. Entre 1956 e o início de 1959 exercera essas altas funções.

A influência, porém, dêsse centro de altos estudos no govêrno instaurado em abril de 1964 não deve nem pode ser tomada ao pé da letra. Havia, sim, boa receptividade, no seio do govêrno, às doutrinas fixadas na ESG e às idéias gerais daí resultantes quanto ao comportamento governamental em face da conjuntura brasileira. Mas não era certamente de lá que saíam as normas, as diretrizes, as respostas, enfim, do govêrno aos desafios da problemática encontrada depois de 31 de março.

☆

Tão enraizada, entretanto, ficou aquela presunção entre certas camadas da opinião pública que alguns dos seus intérpretes se excederam não apenas em atribuir à ESG muito mais do que a ela se poderia imputar como também na própria exegese de suas doutrinas. Tudo isso concorreu para que na intimidade dessas correntes de opinião ficasse a ESG de alguma forma comprometida com os acertos ou desacertos da política seguida pelo govêrno do marechal Castelo Branco.

Tais as considerações que agora parecem oportunas, em face das palavras do presidente Costa e Silva, em Brasília, ao receber um grupo de estagiários e elementos do corpo permanente da Escola Superior de Guerra que ali há pouco transitaram, em viagem de estudos.

Respondendo à saudação feita pelo comandante da ESG, o marechal Costa e Silva deixou bem claro o elevado aprêço em que sempre teve o estabelecimento, de que a melhor prova estava, aliás, no fato de recepcionar, pessoalmente, a turma de instrutores e instrutores. Tanto a atitude do presidente como o sentido dos conceitos formulados em sua oração servem para afastar a idéia, tão arraigada em determinados círculos, de que os eventuais antagonismos de orientação e conduta entre o govêrno anterior e o atual, se é que existem para além de leves discrepâncias de ação, envolvem também a ESG.

☆

Na verdade, o que se faz na ESG, o que sempre se fêz lá, é a pesquisa, o estudo desinteressado e comparativo de doutrinas relacionadas à natureza da matéria e dos problemas constantes dos currículos respectivos. Como é natural, trata-se de estudos em tôrno de realidades e assuntos de caráter eminentemente dinâmico.

Não há, como muita gente poderia supor, uma «doutrina» da ESG, na acepção de coisa imutável, insuscetível de reexames e correções, bem como de revisões sucessivas. Nem na parte estritamente referente às bases doutrinárias, nem tampouco no que se entende com a conjuntura, ou seja, as realidades atuais.

Além disso, e acima de tudo mais, há outra consideração a fazer. A de que a ESG é um estabelecimento oficial, de subordinação direta à presidência da República, através do Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Embora seus cursos estejam abertos também a civis, trata-se de um estabelecimento militar e, como tal, ligado à cadeia de comando dentro dos rigores hierárquicos que caracterizam o funcionamento das entidades do gênero. O que não exclui a autonomia na organização dos programas de estudos, condição básica, de resto, para a eficiência das pesquisas e análises que êles incluem e mesmo exigem.

Isto significa que o corpo de doutrinas e concepções daí decorrentes nada tem que ver com a orientação dos governos que se sucedem. O fato de que as conclusões da ESG sôbre isto ou aquilo venham a ser esposadas pelos altos podêres da República, em parte ou no todo, deve ser encarado como meramente eventual. A ESG jamais poderia impor aos governantes o que resulta de seus estudos e trabalhos. Nem isso seria possível, nem aceitável no regime democrático, dentro do qual ela funciona.

☆

Todos os equívocos, portanto, surgidos sôbre o papel da ESG na formulação da política do govêrno, encarado êste em sua acepção genérica, são gerados pelo desconhecimento, total ou mesmo parcial, dos fatos.

A respeito da Escola Superior de Guerra muito já se falou e ainda se fala de orelhada, segundo informações falhas e fragmentárias. E até ao sabor de um preconceito, que não é nôvo, mas que, em Brasília, coube ao marechal Costa e Silva eliminar.

Triênios Adiados

O GOVÊRNO ESTADUAL deve ao seu funcionalismo o pagamento de triênios por tempo de serviço. Já devia há muito, porém só agora resolveu pagar. Foi assinado o competente decreto e dito que o pagamento seria satisfeito no corrente mês. As esperanças dos servidores estão abaladas. Ao contrário do que informou a Secretaria de Administração, poucos funcionários — cêrca de 1.300 — receberão êste mês, com os vencimentos, os triênios a que fazem jus.

Cem mil servidores, aproximadamente, sòmente receberão os triênios nos próximos anos. Faltam funcionários capacitados para desempenhar êsse trabalho no ritmo desejável. E mesmo se os houvesse, e se produzissem fora do expediente normal, seriam precisos seis meses para darem conta do recado.

Êste é o mal maior da administração pública: a imprevidência, ou a incapacidade, verificável na esfera federal e na estadual. Na primeira, o enquadramento dos funcionários escorre há um lustro — moroso e enervante e, sobretudo, prejudicial ao legítimo interêsse das partes. No Estado, desdobra-se nova dificuldade ao já tão aflitos servidores, vítimas dos baixos salários e da falta de melhores perspectivas. E' um nunca mais acabar de fatos negativos a mover a deficiência do funcionalismo e a entravar o bom andamento do serviço.

E' em face de sucessos como tais que, às vêzes, tememos pelo nosso futuro. As coisas, aqui, só andam a muito custo. Teòricamente, é tudo uma beleza: decretos, portarias, reformas —, tudo no papel. Na prática, é um desastre: que atraso! São precisos anos e anos para que ocorra a mais insignificante mudança de mentalidade e ação. Os erros são sempre os mesmos: imprevidência, incapacidade, ligeireza, irresponsabilidade... A razão assistia a Capistrano de Abreu: uma lei única e seu cumprimento compulsório: todo o brasileiro é obrigado a ter vergonha.

Mão-de-Obra Especializada

IMpressionou-se o Ministro Jarbas Passarinho com certas experiências que pôde observar em recente viagem à Europa. Diz uma delas respeito à formação da mão-de-obra especializada, de nível médio — fator dos mais importantes para um país em expansão.

Determinou o Ministro, estudos urgentes na sua Pasta, visando a implantação, no Brasil, de escolas adequadas àquela finalidade, contando, já, com o apoio do Presidente da República.

Nada há que opor ao espanto do Ministro nem às providências que resolveu tomar. Apenas, a matéria é mais da área de outra Pasta que da sua — embora, como êle próprio sabe e afirma, venham o SENAC e o SENAI, por conta própria, já há algum tempo, trilhando o bom caminho de adestrar jovens para os misteres de nível médio. O depoimento do Ministro muito poderia influir, isto sim, para o estudo da matéria pelas autoridades encarregadas de elaborar, em definitivo, o Plano Nacional de Educação.

Surpreendeu-se o Ministro ao verificar que, na Espanha, grupos volantes de instrutores percorrem o interior, ministrando breves cursos de especialização aos rapazes que executam trabalhos manuais. Dêsses, os melhores são levados para as universidades, com bôlsas de estudos, recebendo ensinamentos técnicos avançados. De certo modo, o que se pretende entre nós com os ginásios polivalentes, ou para o trabalho, dá no mesmo, ou seja: habilitar o educando a exercer determinadas funções manuais sem prejuízo de sua formação humanística.

Que necessitamos cada vez mais de mão-de-obra especializada ao nível médio é fato por todos sentido na própria pele. Os trabalhadores desta seara, são, no geral, autodidatas, biscateiros e irresponsáveis, só e só preocupados com o lucro. Cobram alto e em poucos minutos, vai a quinze cruzeiros mais simples tarefa. O consêrto de uma bica, novos: olhar uma televisão só por fora (a «visita») leva dez cruzeiros novos; e assim por diante. O pior não é o preço alto: é a incompetência generalizada dêsses curiosos, soi-disant técnicos, muitos dêles procurados pela Polícia por subtração de peças e estrago de aparelhos.

E' excelente a época de se tratar do assunto. Está sendo refeito o anteprojeto do Plano de Educação, uma de cujas metas bem poderia ser a criação ou melhoria de escolas destinadas à formação da mão-de-obra especializada e idônea. O Ministro Jarbas Passarinho bem andará, se levar seu entusiasmo ao Legislativo, a quem caberá transformar o Plano em Lei.

MOMENTO INTERNACIONAL

CRISE DO CONGO

O GOVÊRNO de Tel-Aviv desautorizou a declaração do general Moshe Dayan sôbre a anexação de Gaza. Não sabemos se a desautorização será desmentida, nem sabemos até que ponto hoje o govêrno pode impor uma linha ao general Dayan (esta dúvida seria inconcebível antes, mas não depois da guerra). De tôdas as formas, o general continua a agir por conta própria nos territórios conquistados, o que está longe de ser uma garantia para o presente e futuro.

Para muitos, o general Dayan confiscou uma vitória que era legitimamente do chefe do Estado-Maior, general Rabi, e que preparou tudo para Dayan se apresentar como o homem das glórias. O general Rabi pode, aliás, assumir a pasta da Defesa se as coisas começarem a complicar-se e se Dayan insistir em ter uma política própria. Esta política é um misto de anexações, de violências e de uma tutela dos «indígenas». Esta não pode ser a política de Israel, e as contradições entre Dayan e o govêrno ou se resolvem a favor do govêrno, sem maiores complicações, ou o general Dayan criará complicações internas, projetando-se imediatamente no exterior.

Por enquanto estamos apenas esboçando um quadro que pode vir a ser grave, assim como pode vir a resolver-se por compromissos de bastidores, enquanto dure a crise no Oriente-Médio.

Resolvida a crise, certamente Dayan, como outros que foram impostos ao primeiro-ministro Levy Eshkol terão de sair. E' a condição certamente do Estado de Israel evitar a tutela militar.

★

No Congo, temos uma nova fase de lutas que esperamos não sejam uma nova fase do caos.

O general Mobutu defronta-se com uma oposição que de certo modo é ainda de Katanga, ou seja, da «Union Minière».

Os mercenários que assolaram o Congo a serviço de Tshombe, desde a sua independência, reaparecem sempre ligados ao mesmo esquema de interêsses.

Mobutu, desde a nacionalização da «Union Minière», tem tido dificuldades, sabotagens, resistências. E mesmo tentativas de golpes reprimidos com energia, mas indicando que a situação mantém uma certa instabilidade.

Há mais que uma luta no Congo, pois são várias simultâneamente.

A essencial é entre o Congo e Tshombe como representante de um grupo de interêsses sobretudo belgas.

Outra mais sutil entre o Congo e outros interêsses não-europeus, que desejam substituir os europeus e por isso mesmo apóiam provisòriamente Mobutu.

Esta contradição já existia na série de acontecimentos que se verificaram após a independência, a luta entre a ONU e Katanga, sendo um pouco mais que a pacificação do Congo.

★

Uma amplificação da crise do Congo seria grave pela imediata combinação com as duas outras: Vietnam e Oriente-Médio.

Não se pode dizer pelo momento qual será a linha de fôrça dos acontecimentos, mas apenas sugerir hipóteses.

E' evidente que os interêsses brancos na África, representados principalmente pela Rodésia, Angola, Moçambique, África do Sul, com múltiplas incrustações, entre as quais Katanga, não cedem fàcilmente nem se resignam à independência de nações ou à perda de seu contrôle.

Estas fortalezas, que têm na África do Sul o seu ponto mais forte e nas ligações financeiras internacionais o seu apoio e dinamismo, querem «reescrever a História», voltando embora com nova forma à era colonial.

Golpes e intervenções exteriores são meios para realizar êste fim, que não se restringe à África, pois abrange também a Ásia, por vêzes até de uma maneira mais aguda, porque de uma forma mais aguda os povos sabem de onde vem e como vem o perigo.

Estamos em face de uma nova base de luta de interêsses estrangeiros entre si e dêstes com o nacionalismo congolês.

O que se vai passar pode aludir em que situação está a correlação de fôrças entre êsses interêsses e como se estabelece essa luta com os genuínos interêsses do Congo. E' um teste, através de mais uma crise, quando não se conseguiram resolver duas, que por certos aspectos participam também desta, mesmo quando a conexão exija uma apreensão por dentro dos acontecimentos e não apenas a sua visão externa.

MOMENTO ECONÔMICO

Depreciação da Moeda

O BOLETIM econômico de junho do First National City Bank de Nova York traz um estudo sôbre o comportamento das várias moedas do mundo em 1966. A maior depreciação ocorreu com a piastra vietnamita, com 38,6%. Em segundo lugar, figura o cruzeiro, com 31,8%. Se considerarmos, porém, que o Vietnam está mergulhado em uma guerra tremendamente destruidora há alguns anos, que não poderia deixar de arruinar sua economia, devemos reconhecer que o primeiro lugar, em uma disputa nada lisonjeira, cabe ao Brasil. A América Latina, como sempre, contribui com uma equipe numerosa nessa competição pela depreciação monetária. Argentina e Chile, com 24,2% e 18,6%, respectivamente, figuram nela com destaque.

Esta situação desagradável para o Brasil, esta notoriedade incômoda não nos deve aborrecer, porém, por muito mais tempo. Êste ano, a depreciação do cruzeiro será em grau bem menor comparativamente. Contudo, ainda devemos ocupar o primeiro pelotão, pois a alta de preços ao consumidor deverá ser da ordem de 30%, o que corresponderá a uma depreciação de aproximadamente 23%, um pouco inferior à verificada na Argentina em 1966. Em 1968, é de se esperar que a taxa de inflação se reduza ainda mais, chegando a um índice tolerável, tendo em vista as peculiaridades da nossa situação.

A tendência declinante do poder aquisitivo das moedas é, porém, um fato generalizado. Nem mesmo o dólar escapa a esta tendência. Assim, a moeda norte-americana sofreu uma depreciação de 2,8% em 1966. Entre as nações industrializadas a menor depreciação ocorreu com o xelim austríaco, com 2,1%. A depreciação da lira italiana ainda foi inferior à do dólar. A moeda italiana sofreu uma depreciação de 2,3% em 1966. A França sofreu perda maior, com um índice de 3,3%. Dentre as nações européias, depois da França, a menor depreciação foi a da Alemanha com 3,4%, seguindo-se a Inglaterra, com 3,4%; a Bélgica, com 3,9%; a Suíça, com 4,6%; Portugal, com 4,9%, e a Suécia, com 6,3%, esta última uma taxa já bastante grande para um país industrializado e de economia estável como é o caso da nação escandinava.

Dentre as grandes nações industriais deve-se assinalar a depreciação do yen japonês da ordem de 4%. Menor, portanto do que a da Suíça, ou de Portugal, país êste último que se tem destacado pela estabilidade de sua moeda, mas que, hoje, em uma fase de intensa industrialização, não pode evitar um sôpro inflacionário, que acompanha sempre os períodos de crescimento econômico em nações que ainda não amadureceram inteiramente sua estrutura econômica.

Registre-se ainda que as preocupações com a inflação na Europa e nos Estados Unidos são de natureza diferente das nossas. Enquanto nós estamos preocupados com uma inflação de 30 ou 40% ao ano, quando ela já chegou a mais de 90%, os países altamente industrializados estão alarmados com uma taxa de inflação que, na Europa, se situa entre a depreciação suave do xelim austríaco, de 2,1%, e a da coroa sueca, da ordem de 6,3%. Comparando o nível da inflação latino-americana, que se traduziu por uma taxa de 18,6% de depreciação monetária no Chile a uma taxa de 31,8% no Brasil, tem-se a impressão de que os europeus estão injustificadamente alarmados. E' que sabem êles o que significa para uma economia estável, com estrutura consolidada, uma taxa de inflação de 3 ou 4%. O agravamento da inflação poderia causar a desorganização da economia, tão difícil de se organizar como estamos vendo agora em nossa luta contra a inflação.

NOTAS POLÍTICAS

Fusão da Guanabara Com Estado do Rio Pode Significar Uma "Soma de Misérias"

«NÃO seria correto afirmar que a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro representa, por si só, um meio ou garantia de solução para os problemas econômicos, sociais e administrativos das duas unidades da Federação». Esta observação foi feita pelo deputado José Colagrossi, do MDB carioca, em palestra com a reportagem do «DN», ao focalizar as dificuldades que assoberbam os dois Estados.

Colagrossi revelou, então, que, com uma equipe de auxiliares, havia feito minucioso levantamento dos aspectos positivos e negativos do problema, sob todos os pontos de vista (políticos, sociais, fiscais e econômicos), tendo chegado à conclusão de que a fusão «só concretizaria as vantagens prováveis e evitaria ou reduziria as desvantagens previstas na medida em que fôsse feita de modo planejado, inclusive com um período de adaptação no que se refere à composição da receita e da despesa».

«Do contrário — frisa —, teríamos apenas uma «soma de misérias», que redundaria em prejuízo para ambos os Estados».

Os estudos comparativos da realidade carioca com grandes cidades dotadas de autonomia administrativa ou mesmo de independência política limitada (Hong Kong neste último caso, e Hamburgo, Boston e Paris, entre outras, no primeiro caso), bem como da situação de outras unidades de estrutura semelhante à do Estado do Rio, chegaram à conclusão de que estamos diante de um problema global relativo à fase de desenvolvimento histórico do Brasil e não de um problema isolado e específico».

Salienta Colagrossi que «não há como negar que as duas unidades fazem parte de uma mesma região econômica e, portanto, a divisão político-administrativa é artificial», prestando os dois Estados, um ao outro, uma série de serviços no campo sócio-econômico, mas a diferença da receita pública estadual entre ambos, em favor da GB, é grande e tende a aumentar pelo menos a curto e médio prazos, tanto em função da sua estrutura econômica e da eficiência do seu aparelho arrecadador, como em conseqüência da implantação do ICM em substituição ao IVC.

Essa diferença, a equiparação dos vencimentos do funcionalismo e o acúmulo de problemas urbanísticos, entre outros fatôres, gerariam um período de grandes dificuldades, importando naquela verdadeira «soma de misérias», o que poria em risco os objetivos colimados com a fusão.

NOVA ESTRATÉGIA PRESIDENCIAL

Entre 8 e 13 de agôsto próximo, o presidente Costa e Silva transferirá a sede do govêrno para a cidade do Recife. Tendo em vista as experiências colhidas quando da estada do presidente em São Paulo, uma reformulação de métodos e de objetivos está sendo cuidadosamente estudada, com vistas, sobretudo, a um rendimento pleno e efetivo da presença presidencial, que deverá ter desdobramentos úteis, correspondendo a uma ação local para justificar a presença do chefe de Estado.

Sendo Recife sede da SUDENE, pràticamente a capital do Nordeste, entendem os assessôres presidenciais que um fortalecimento institucional daquele órgão, com o conseqüente prestígio de sua ação coordenadora, daria resultados efetivos, que transcenderiam da simples presença da maior autoridade do país, marcando essa presença com resultados práticos.

O próprio marechal Costa e Silva [illegible] fenso por natureza a mostrar-se como presidente, mas imbuído do espírito segundo o qual a autoridade por êle encarnada é [illegible] para ser usada com resultados efetivos, [illegible] dando um roteiro de intenções que [illegible] em benefícios mais amplos, de sua [illegible] no Nordeste.

Uma das hipóteses em exame é a designação do general Albuquerque Lima, ministro do Interior, para coordenador dos diversos procedimentos administrativos, dos quais devam participar os órgãos federais que atuam na região nordestina. Estando a SUDENE no elenco de órgãos jurisdicionados ao Ministério do Interior, a sua indicação está sendo recomendada principalmente em virtude da coordenação de que se [illegible] capaz a SUDENE para dar corpo e estrutura a uma série de procedimentos que [illegible] tuem os desejos presidenciais.

Costa Não Quer Imitar Jânio

Não quer o presidente Costa e Silva fazer reviver as reuniões de governadores promovidas pelo ex-presidente Jânio Quadros. Nem quer, por outro lado, reviver o desfile de petitórios oficiais, feitos de público, e cujo não atendimento, tornado patente, só serviria para alimentar ostensivas autocríticas e, sobretudo, para o desprestígio da autoridade em todos os níveis: tanto dos que podiam; quanto dos que não podiam dar ou se podiam não davam por não quererem dar.

Encaminhando as ações através dos [illegible] órgãos de planejamento, realizando encontros dos dirigentes de órgãos federais que operam no Nordeste, embora ainda [illegible] ciados de uma ação conjunta, pode o presidente semear e colhêr amplamente. [illegible] que isto ocorra, resta vencer algumas resistências de natureza pessoal. Mas para [illegible] não lhe faltam habilidade e autoridade.

Oposição Aos Técnicos de Campos

Crescem em certas áreas governistas, principalmente nos setores mais radicais da Revolução, as reservas quanto à manutenção, na sua quase totalidade, dos quadros técnicos do Ministério do Planejamento, os quais para lá foram levados pelo ex-ministro Roberto Campos e que até o presente continuam ocupando funções destacadas na administração.

Não se trata de levar qualquer eiva de suspeição quanto à capacidade dêsses técnicos, mas, acima de tudo, constatar-se o vínculo de cátedra mantido com o antigo ministro, que deve levar muito além de seus escritórios as restrições que faz às práticas administrativas do Ministério da Coordenação Econômica.

Estranham êsses setores que o sr. Hélio Beltrão, pela sua larga experiência e profundidade de suas relações nos meios técnicos, ainda não se tenha valido desta situação para modificar a estrutura dos quadros que o apóiam para executar as linhas mestras da política do presidente Costa e Silva, por êle elaborada.

Não se trata — cumpre ressaltar ainda — de falta de lealdade ao govêrno Costa e Silva dos técnicos do Ministério do Planejamento, mas sim de lealdade aos princípios e às doutrinas do mestre de todos [illegible] o professor Roberto Campos.

Energia Nuclear: Nada de Recuo

A reação da Comissão Nacional de Energia Nuclear, longe de ser um simples episódio isolado de um órgão específico, é a moldura do quadro brasileiro em relação ao tratamento e à destinação dos artefatos atômicos, que ponderáveis setores de nossas classes dirigentes compõem para oferecê-los aos nossos grandes amigos do Norte.

Efetivamente, não são dos nossos dias os trabalhos seguros que vêm sendo feitos neste particular, objetivando criar uma infra-estrutura técnica capaz de dar apoio à implantação, em estágio mais avançado, de uso e domínio dos segredos da energia atômica.

Temos já formado um excelente corpo de especialistas, que se aperfeiçoaram [illegible] Berkeley. Temos nomes internacionais projetados, como Leite Ribeiro, César Lattes e Marcelo Damy, para citar apenas alguns capazes de responder internamente por setores bem mais amplos em seus objetivos. Temos matéria-prima e, sobretudo, ainda velada, temos uma determinação governamental de ingressar o Brasil no Clube Atômico.

As coisas, agora, saem dos bastidores oficiais para as cenas públicas e os [illegible] Parece não haver mais oportunidade para recuos, mesmo porque isto não é terra [illegible] se querer seguir em frente e depois [illegible] atrás. Daqui para a frente.

MDB na Estaca Zero

Por mais que alguns abnegados oposicionistas se esforcem por transformar o MBD num partido, destinado a se antepor politicamente ao govêrno, não conseguem progredir. Nem mesmo saem do lugar. É o animal que empaca e não há incentivo que o faça mover-se.

As razões dêsse desalento são várias. De um lado, o govêrno não comete nem patrocina atos que possam motivar o desencadeamento de uma campanha oposicionista capaz de sensibilizar grandes áreas da nação. De outra parte, o MDB é um conglomerado de expressões heterogêneas e desarticuladas, vivendo à míngua de um grande líder capaz de fazê-lo despertar do torpor político em que se vê emparedado.

Algumas iniciativas foram tentadas [illegible] vão. A recente Convenção do partido [illegible] por objetivo injetar uma dose de otimismo e euforia nos diversos escalões da agremiação. O líder Mário Covas, o secretário [illegible] Martins Rodrigues e uns poucos elementos da chamada ala radical desenvolveram trabalho admirável nesse sentido. O presidente Oscar Passos, embora com um certo desencantamento, pronunciou um discurso enérgico, destinado a obter larga repercussão. Providências coordenadas com lideranças federais e estaduais e, por intermédio destas, também as municipais [illegible] ajustadas. Tudo funcionou... mas só no papel.

Fortalecimento do Poder Civil

Para o deputado Benedito Ferreira, o fortalecimento do Poder Legislativo depende muito mais dos seus membros do que do Executivo abrir mão do seu direito de legislar através de decretos-leis. Entende o parlamentar goiano que o atual Congresso está como que desajustado pela falta de adaptação à moderna sistemática político-administrativa introduzida em nosso país pela nova Constituição.

Acredita o sr. Benedito Ferreira que é chegada a hora de o Congresso assumir suas responsabilidades perante a opinião pública, adotando medidas de grande [illegible] ce no sentido do seu fortalecimento.

Exemplifica essas medidas como a [illegible] tada pelo deputado Raimundo Padilha [illegible] Comissão de Relações Exteriores, onde discute semanalmente a política internacional, em todos os seus ângulos, dizendo que medidas idênticas poderiam ser [illegible] das pelas outras Comissões, sugerindo ao Executivo as medidas que entender necessárias ao aprimoramento da política do govêrno.

SINAL ABERTO

COSTA DÁ ÁGUA A ISRAEL

Episódio pitoresco ocorreu em Brasília, quando da assinatura do empréstimo de US$ 12 milhões, do BID, à Prefeitura de Belo Horizonte, para reformar o seu sistema de abastecimento dágua.

O presidente Costa e Silva, para desfazer por completo as versões segundo as quais teria ameaçado o governador de Minas, com o mesmo destino do sr. Ademar de Barros, na hora da assinatura do convênio, virou-se para o presidente do BID, sr. Felipe Herrera, e vários deputados e senadores, e disse rindo: "Vamos dar água a Israel..."

DISCURSO EM INGLÊS

A convite do govêrno do Estado do Rio, virá ao Brasil, no dia 31 de julho, o governador de West Virginia (EUA), sr. Hulett Smith. De [illegible] *dos brasileiros e visitará Brasília, onde será também homenageado pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara.*

Para saudar o visitante, o governador fluminense [illegible] *mias Fontes, pediu ao deputado Raimundo Padilha que se desincumbisse* [illegible] *E para expressar com mais vigor a gentileza dos brasileiros, pediu ainda ao deputado Raimundo Padilha que pronunciasse o seu discurso em inglês, embora uma cópia em português seja distribuída* [illegible]

Chile vê Tudo Bem Com Nosso País

A Embaixada do Chile distribuiu nota, informando que o presidente andino, em sua mensagem anual ao Congresso, pôs em destaque os êxitos do seu país na convivência continental, destacando, sobretudo, as boas relações com o Brasil, Argentina, Peru e Estados Unidos.

Revela a legação do Chile que o sr. Eduardo Frei assinalou, em especial, o empenho em conseguir a integração econômica e social na América Latina prestigiando também a OEA, para que disponha de meios rápidos e flexíveis para sua ação em qualquer terreno.

SOBERANIA

Segundo a embaixada chilena, o sr. Eduardo Frei, em sua mensagem, declarou que o objetivo principal da política exterior do país é a defesa da soberania e dos interêsses nacionais, a busca da paz, as relações com tôdas as nações do mundo e o esfôrço para criar condições de cooperação e justiça entre os povos. No documento, assinalou o presidente que o Chile tem colaborado para que a OEA disponha de meios mais rápidos e flexíveis de ação. Assim é que as propostas chilenas, no sentido de modificar a estrutura do organismo, foram definitivamente incorporadas ao Protocolo de Reformas, assinado em Buenos Aires.

BRASIL

Em sua mensagem; acentua ainda que o Chile tem obtido grande êxito na convivência com os demais países, destacando, sobretudo, as relações com o Brasil, ao lado da Argentina, Peru e Estados Unidos. As relações com a Europa, acrescenta, entraram numa fase concreta, sendo que o intercâmbio com os povos socialistas se mantém num elevado plano de amizade e cooperação.

O presidente destacou, ainda, o seu interêsse pela integração econômica e social do Continente. Neste particular, disse que a Reunião de Bogotá e a Reunião de Presidentes representaram um passo muito importante rumo à integração latino-americana.

BOLIVIA

Analisando o problema suscitado contra o Chile pela Bolívia, manifestou o sr Eduardo Frei que seu govêrno «manterá invariável sua posição, disposto, porém, a reiniciar suas relações diplomáticas sem aceitar nem impor condições de nenhuma espécie. Entretanto, é absolutamente contrário à realidade afirmar que o Chile é culpado dos problemas que afetam o desenvolvimento da Bolívia».

EPISÓDIO DA REVOLUÇÃO DE 9 DE JULHO

(Oscar Argollo)

O CONHECIDO mestre — professor Hélio Silva, incluiu em seu precioso trabalho sôbre a vida do presidente Vargas, o meu nome como colaborador em mais de um episódio da época getuliana.

Quanto ao apoio, aos revolucionários paulistas, desejo esclarecer que, alguns fatos não podem ser advinhados, por terem tido lugar e ocorrido em ambiente fechado, entre poucas pessoas, algumas ainda vivas.

Desenterrando meus alfarrabios, colhi os elementos para uma síntese das ATAS que se lavraram com os resultados das reuniões da Comissão Pacificadora; e penso, assim, prestar um serviço ao historiador.

A Revolução de 9 de julho não foi surprêsa.

Até o Getúlio sabia.

A conspiração continuou, nesta capital, mas nada se fêz de útil, porque os elementos aqui comprometidos não tiveram ensejo de executar o «plano» e os mais afoitos foram para São Paulo.

Os conspiradores reuniam-se em certa casa, da rua Pereira da Silva, (minha residência) e daí, se fazia, pelos fundos, a ligação com a residência de Efigênio Sales.

Quando verificou-se que os «constitucionalistas» do DF não aderiam, porque houve quem contasse, em segrêdo, ao Getúlio, pensaram em evitar, inùtilmente, o derramamento de sangue, e o Seabra (JJ) escreveu a Venceslau Brás uma carta «lembrando a organização da comissão pacificadora».

A carta foi entregue em mão, por mim em uma residência no Alto da Boa Vista, local apropriado para quem desejava estar afastado da agitação e onde Venceslau se isolou.

Deu Venceslau pleno apoio ao sentido da reação, para obter-se a constitucionalização e lembrou os nomes de Lauro Sodré e do conde de Afonso Celso para compòrem a comissão.

Por sua vez, aquêle lembrou o general Frutuoso Mendes, presidente do Grêmio Paraense.

Com a presença de José Maria Moreira Guimarães, Miguel Couto, Lauro Sodré, Protógenes Guimarães, conde Afonso Celso (os outros nomes estão na fotografia, que os jornais publicaram) teve lugar a primeira reunião, sob a presidência de Lauro Sodré, da qual servi de secretário. Após Seabra se encontrou com Venceslau, sendo conduzido em meu carro e guiado por mim, com as cautelas aconselhadas... porque a polícia andava alerta.

Pensou-se mesmo em adquirir recursos para estimular e ajudar aos paulistas; discutimos, em reunião, no Grêmio Paraense, sem resultado ponderável e por fim foi abandonada a idéia.

Esta sessão foi encerrada tendo como diretriz propor aos revolucionários uma colaboração para cessar a luta.

Foi lembrado para fazer parte da Comissão pacificadora o sr. cardeal. E obtida a audiência para o presidente aclamado — general Lauro Sodré, grão-mestre da Maçonaria —, esta teve lugar no palácio São Joaquim e aí compareceu, comigo, sòmente o general, que tratou dos detalhes.

A êsse tempo já havia regressado à Itajubá o ex-presidente Venceslau.

Realizou-se outra reunião em casa do general Lauro Sodré, na rua Sorocaba, em um domingo, a que compareceu José Brás e na qual se acertou convidar Venceslau para também ir a São Paulo. Nêsse mesmo dia houve entendimento pelo rádio do Estado, instalado no Banco de Minas Gerais, entre filho e pai.

Concordou Venceslau, desde que soubesse o que se iria propor a Getúlio. Miguel Couto ficou encarregado de se avistar com o presidente Vargas, levando por escrito o que pretendia dizer.

Protógenes pôs a disposição da comissão o navio capitânea da Esquadra.

Foram tomadas 2 providências:

a) ouvir ao Getúlio, antes da viagem, por intermédio de Miguel Couto.

b) expor a Venceslau a realidade da situação, por meio de uma carta que Lauro Sodré escreveria.

Fui o portador. Atravessando as fronteiras, passei pelo célebre «túnel» onde o major Santana Medeiros comandava a artilharia, alcancei Maria da Fé e Itajubá. O major era legalista, todavia, tinha sido meu contemporâneo, e não houve problema. Mas, vencida esta primeira etapa, antes de atingir a cidade de Itajubá, encontrei a dificuldade de cruzar com Juarez, que nessa fase era legalista e estava com o carro atolado; e foi sorte porque, se bem suspeitando de ter sido reconhecido, ofereci-os meus serviços para pedir socorro. E assim passei incólume pela tropa federal que o acompanhava.

A resposta de Venceslau foi verbal e franca.

Não concordava com a imposição da renúncia do Getúlio. Iria a São Paulo de lá, de Itajubá, para integralizar a comissão e tentar um entendimento sem humilhação

Getúlio, ao saber, por Miguel Couto, que Protógenes havia prometido a condução da comissão por mar, em um navio da Esquadra, mandou manifestar ao ministro o seu ponto de vista — a êle se afigurava — dar razão a quem o julgasse atemorizado.

Isso êle disse depois, de viva voz, a mim, nestes têrmos: «Haviam de pensar que eu estava em dúvida quanto ao desfecho da aventura».

Terminou, assim, melancòlicamente, a atuação dos pacificadores.

O livro de Atas foi entregue, com os recortes dos jornais, por mim, secretário da comissão, ao general Lauro Sodré.

O que se disser fora disso, é mais uma fantasia da História do Brasil.

ENGENHARIA DÁ APOIO À POLÍTICA ATÔMICA

O Conselho Diretor do Clube de Engenharia aprovou, em sua última reunião, moção de aplauso e solidariedade ao Govêrno Federal pela posição tomada em relação à política de utilização da energia nuclear, que vem de ser recentemente ratificada pelo representante brasileiro na Conferência de Genebra

A moção foi apresentada pelo engenheiro Hélio de Almeida, que discorreu sôbre o assunto, sendo aprovada pela unanimidade dos conselheiros presentes, ressaltando-se a sua plena concordância com as recentes declarações que sôbre o assunto prestou à imprensa o embaixador Sérgio Correia da Costa.

BOLITREAU É O NOSSO HOMEM NA VENEZUELA

O embaixador Bolitreau Fragoso embarcou às primeiras horas, ontem, para Caracas, onde apresentará suas credenciais de representante do Brasil na Venezuela.

É o primeiro diplomata oficial brasileiro naquele país, depois do rompimento de relações com o govêrno revolucionário. Falando à reportagem disse que ainda não sabe o que deverá fazer frente à embaixada, porque primeiro, tomará conhecimento do que existe e do que precisa ser feito. Anunciou que a chegada do embaixador venezuelano, chefiando a embaixada daquele país no Brasil está presente para amanhã.

ARÁBIA VAI EXPORTAR O PETRÓLEO

CAIRO, RAU, 8 — A Arábia Saudita se está preparando para romper o embargo árabe de petróleo, recomeçando as exportações para a Inglaterra e os Estados Unidos, disse hoje o jornal "Al Ahram".

Sob a manchete "Posição séria tomada pelo rei Faisal", o jornal disse que o governante da Arábia Saudita justificava sua ação dizendo não estar convencido de que a Inglaterra e os EUA haviam apoiado a agressão de Israel.

O "Al Ahram" lembrou que, há mais de uma semana, alguns jornais da Arábia Saudita publicaram um apêlo de inspiração governamental pela reconsideração do embargo de petróleo. (R)

Plínio Aos Russos: São Incoerentes

O professor Plínio Correia de Oliveira enviou telegrama ao embaixador soviético, exigindo que seu govêrno assuma poisção coerente, no caso do conflito do Oriente-Médio, em que a URSS exige que Israel abandone suas conquistas territoriais.

Em sua mensagem ao embaixador Serguei Mikhailov, o presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade pede «imediata retirada das tropas comunistas que oprimem nações ocupadas desde o término da guerra».

TELEGRAMA

E' o seguinte o texto do telegrama do professor Plínio Correia de Oliveira: «A imprensa mundial noticiando que a Rússia sustenta o princípio da necessidade de Israel abandonar as conquistas territoriais como condição das negociações de paz no Oriente-Médio, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade pede que encaminheis aos detentores do poder em Moscou que a observação do mesmo princípio lhes impõe a imediata retirada das tropas comunistas que oprimem nações ocupadas desde o término da guerra. A presente consideração, participada certamente por milhões de brasileiros, é feita sem tomada de posição no conflito árabe-israelense, com a exclusiva preocupação do restabelecimento da normalidade e paz nas gloriosas nações cristãs da Europa».

Batistas Realizam «Operação Impacto»

Será levada a efeito na semana de 10 a 16 do corrente, a «Operação Impacto», promoção dos Batistas de Madureira e Jacarepaguá.

A «Operação Impacto», a ser realizada no auditório da Escola Pio X, visa a proporcionar à comunidade local uma promoção diferente daquelas que já se constituem em rotina, através de exibições de grandes corais, conjuntos vocais, duetos, quartetos, solistas de fama e declamadores eméritos. Tôda uma equipe de experimentados homens de arte está mobilizada para se apresentar ali.

Os moradores do largo do Tanque estão sendo convidados de casa em casa, pelo rádio televisão e imprensa.

Por ocasião do encerramento da «Operação Impacto», no domingo, dia 16 de julho, haverá uma grande passeata seguida de concentração no largo do Tanque, quando, além de se apresentarem conjuntos musicais, falarão vários oradores e autoridades.

heron domingues

com as notícias

APARELHAR BRASÍLIA

A Constituição em vigor fixou o prazo de 180 dias para que todos os órgãos da administração central que ainda se encontram na Guanabara se transfiram para Brasília. Isso quer dizer que, se a norma constitucional fôr cumprida à risca, em 15 de setembro todos os Ministérios devem estar funcionando na Capital.

À exceção do Ministério da Agricultura e do Ministério da Educação (o Ministério das Comunicações já se instalou na Capital), não se tem notícia de que os outros estejam providenciando a mudança com a urgência que o rígido prazo exige.

É preciso que a mudança se faça. Mas também é preciso que Brasília se aparelhe para ser de fato a Capital da República. Não se compreende, por exemplo, que na Capital do país, decorridos mais de sete anos de sua inauguração, viva sob permanente racionamento de energia elétrica e que o seu tráfego telefônico esteja constantemente congestionado.

Se o Rio, sob certos aspectos, já não apresenta condições de viabilidade para os negócios de Estado, imaginem Brasília com essas crises provincianas de deficiência.

QUANDO o governador Abreu Sodré começou a conversar comigo, ontem de madrugada, percebi que algo diferente está-se passando com o chefe do Executivo paulista.

☆

TUDO INDICA que os primeiros fracassos têm servido de lição. E o governador de São Paulo prepara uma grande ofensiva pessoal para reagir contra o desânimo e a **desadministração.**

☆

É UMA TAREFA difícil, pois o principal competidor do governador, na bôlsa da popularidade, prefeito Faria Lima, já está a alguns anos-luz na frente, tal o ímpeto que conseguiu dar à administração da capital.

☆

MAS O GOVERNADOR terá sua chance se não cometer os mesmos erros de se isolar no Planalto, de revelar (de boa-fé) suas dificuldades ao primeiro que aparece, de dar um tom rígido e formalístico ao seu govêrno. De qualquer forma, aqui fica o registro de que Sodré está tomando nôvo impulso.

EM OUTRA ÁREA, também se percebem sinais de recuperação do governador Israel Pinheiro. O Plano de Colonização do Noroeste começará a ser executado dentro de algumas menas, e o DER volta ao ritmo do primeiro ano de govêrno, quando Israel asfaltou quatrocentos quilômetros de estradas.

☆

O SR. MAURICIO BICALHO já acertou as providências finais para a fusão dos Bancos Mineiro da Produção e Hipotecário e Agrícola, que formarão o Banco do Estado de Minas Gerais, com capital de mais de 40 milhões de cruzeiros novos.

☆

COM A MAIOR consternação, o «Diário de Notícias» e esta coluna acompanharam a dor da cidade de Teresópolis, traumatizada pela morte de um dos seus maiores cidadãos em todos os tempos, Elias Zaquem, presidente da Câmara Municipal local.

☆

TERESÓPOLIS, na hora do sepultamento de Elias Zaquem, pràticamente parou. Milhares de pessoas do interior do município, do Rio e das cidades vizinhas foram levar seu últimos adeus a Elias.

DOIS PESOS DUAS MEDIDAS

Eis um episódio, relacionado com a crise do Oriente-Médio, que os observadores internacionais estão apresentando como dos mais edificantes.

A 6 de junho, no Conselho de Segurança da ONU, o delegado da Índia opinou que o cessar fogo, que ponha têrmo a um conflito, deve ser acompanhado da retirada das fôrças armadas para além da sua linha de partida. A 21 de junho, no plenário da Assembléia Geral, o ministro do Exterior indiano reiterava o mesmo ponto de vista.

Entretanto, a 18 de dezembro de 1961, sem provocações e sem que sua segurança estivesse ameaçada, a Índia desencadeou uma operação de guerra, ocupando os territórios de Goa, Damão e Diu, cuja soberania portuguêsa fôra expressamente reconhecida por sentença do Tribunal Internacional de Haia.

Na ocasião, o Conselho de Segurança condenou a agressão e instou para que Nova Délhi se retirasse. E a Índia disse na ONU que «com a Carta das Nações Unidas ou contra a Carta, com o Conselho ou sem o Conselho», o seu govêrno completaria a ação.

Um lance realmente dos mais expressivos no contraditório jôgo dos interêsses internacionais.

ESTE ANO, o Salão Nacional de Antiquários e Decoradores será palco de uma competição internacional, pois o Centro de Turismo de Portugal resolveu comparecer com contribuições valiosíssimas. O Salão será inaugurado a 26 de julho, no Copa, com a participação de grandes antiquários e decoradores, como Silvio Dodsworth, João Henrique, Roberto de Carvalho, José Feliz de Brito, Vera Zander, Sérgio Rodrigues, Ella Kahn, Lud Schneider e outros.

☆

CHICO BUARQUE DE HOLANDA tem um fã incondicional na pessoa do ministro Hélio Beltrão, que o considera um dos mais importantes compositores de música popular de todos os tempos. Entusiasmado com o último samba de Chico Buarque, o ministro freqüentemente está cantarolando: «...quem te viu, quem te vê...»

ATENÇÃO, comandante Franco. Pode ser apenas resistência à mudança, mas o certo é que ninguém está aceitando a tomada de táxi pela esquerda, principalmente porque predominam os táxis-mirins de duas portas.

☆

QUANDO COMEÇAR a estação das chuvas, essa providência vai infernizar ainda mais a vida do carioca. Lembro ao diretor do Departamento de Trânsito que transigir é também dirigir.

☆

E AGORA, TOMEM NOTA: o professor Albert Hirschman, um dos principais economistas dos EUA, criador da famosa teoria do desenvolvimento desequilibrado, manteve um debate sôbre a situação brasileira com os professôres Hélio Jaguaribe, Gilberto Paim e Julian Chacel. Nesse debate, ficou suficientemente provado que fôrça alguma será capaz de impedir o desenvolvimento do Brasil.

☆

VERDADEIRA **razzia** nos meios jornalísticos cariocas está sendo feita pela mesma editôra paulista que levou Odilo Costa Filho e Pompeu de Sousa, com salários à base de milhões. Um **olheiro** de São Paulo está nas redações do Rio tentando os **cobras** com salários de Ch[illegible].

☆

O LANÇAMENTO de um plano trienal de emergência para serviços postais está sendo estudado neste momento. O plano prevê a ampliação da rêde postal de 510 mil para 800 mil quilômetros.

☆

O GOVERNADOR Israel Pinheiro deu um balanço nas vinte emprêsas de economia mista controladas pelo Estado de Minas. Conclusão: só a CEMIG dá lucro.

☆

EM FACE dessa situação, o governador Israel Pinheiro decidiu reformular ou extinguir as deficitárias. Só permanecerão as companhias de seguros, investimentos, fosfatos, Hidro-Minas (estâncias de turismo) e Armazéns Gerais.

☆

A [illegible] do governador Negrão de Lima, Jandira, entusiasmada com as suas participações em programas de televisão. Ela confessa que uma das suas maiores admirações é o ministro Hélio Beltrão. «Êle é como eu — diz ela —, não pode ver violão...»

☆

O MINISTRO GAMA E SILVA remeteu ontem ao Tribunal Federal de Recursos sua resposta ao requerimento do deputado Márcio Moreira Alves, reclamando a liberação do seu livro **Torturas e Torturados**.

☆

TALVEZ O MINISTRO Oscar Saraiva, presidente do «TFR», ainda nem tenha lido o ofício. Mas posso adiantar que o sr. Gama e Silva afirma que é determinação do govêrno acatar tôdas as decisões da Justiça, mas no caso específico dêsse livro o Ministério da Justiça não tem ainda conhecimento do acórdão, nem recebeu daquela Côrte qualquer comunicação sôbre o julgado.

☆

MORREU Virginia Wolff. [illegible] mais tem mêdo de Virginia Wolff.

☆

[illegible] não tem gente que é gente.

OS RICOS ESTÃO POUPANDO. E NÓS?

Quando se fala em medidas de economia no Brasil, ficam elas quase sempre no papel. E o mau exemplo vem de cima. Tanto nas repartições públicas (Brasília tôda acesa à noite, apesar da crise de energia), como nas emprêsas privadas brasileiras, não há uma racionalização nos gastos.

Leiam os nossos gastadores as seguintes notícias sôbre medidas de economia, nos Estados Unidos: a General Motors, que é a maior emprêsa industrial do mundo, acaba de proibir nas suas dependências telefonemas interurbanos e internacionais. A mesma providência foi adotada pela Chrysler, que teve lucro de 5 bilhões de dólares no ano passado.

Mas há mais: a American Airlines reduziu o seu padrão de refeições nos vôos domésticos, e a Humble Oil ordenou o racionamento do ar condicionado central do seu edifício-sede de 44 andares, em Houston.

Poupar é a solução

FILHA DE DAYAN PARTE COM LEMBRANÇAS E REPETE: LUTA ERA GANHAR OU PERDER TUDO

Regressou, ontem, a Israel a escritora Yael Dayan, que cumpriu intenso programa durante os poucos dias em que aqui estêve, e segundo declarou ao «DN» leva a melhor lembrança, especialmente do Rio, onde passou «momentos inesquecíveis».

Reafirmou a filha de Moshe Dayan que seu povo quer a paz e lutará por ela, pois, desde a primeira ação, na crise do Oriente-Médio, sabia que tinha tudo a perder ou a ganhar e ao decidir pela luta, não pensou sòmente em seu país, mas em todo o mundo.

ALMÔÇO

Às 13 horas, no Bife de Ouro, foi realizado o almôço oferecido aos escritores, quando Yael Dayan falou sôbre a boa impressão que leva do Brasil.

Como aconteceu no dia anterior, na Hebraica, a jovem oficial do Exército de Israel fêz uma conferência, ontem à tarde, no Monte Sinai, sôbre o tema **A Guerra no Oriente-Médio**, analisando os fatos anteriores, simultâneos e posteriores ao conflito. Destacou, uma vez mais, a motivação do povo, na hora de optar pela luta, frisando que, se as grandes potências tivessem interêsse, a paz definitiva já estaria concretizada.

EMBARQUE

Ao embarcar, às 22 horas no aeroporto do Galeão, com destino a Israel, Yael Dayan declarou que seu povo quer a paz e lutará por ela, pois, desde o primeiro instante, havia a consciência da importância da alternativa em que foi colocado. «Tudo ganharíamos ou perderíamos tudo. Era um fato nosso, sem dúvida, mas de todo o mundo também.

A Morte tinha dois Filhos, um título de Yael. Em sua versão da guerra, ela contou o drama da opção de seu povo: resistir ou desaparecer para sempre

Os 19 Anos de Espera

«Meu povo não gosta de guerra e, por isto, ao falar nela, o faço de maneira muito especial, mostrando a luta de uma raça pela existência ou talvez pela sobrevivência, concientes como estava de ter tudo a pôr em jôgo, tendo como único ideal a paz, uma vida normal e sem pânico», disse Yael Dayan, apresentando sua versão sôbre a Guerra no Oriente Médio.

Há 19 anos esperávamos a explosão de um conflito armado, que ocorreria fatalmente, com ou sem a nossa vontade, embora confiantes na vitória do cozinheiro ao general, sentíamos a sensação de estar no caminho da fôrca, nos instantes que antecederam aos 5 dias de luta», acrescentou a filha do herói de Sinai.

«Quando foi dada a ordem de ataque ficamos aliviados. Nossa grande arma era a velocidade, no céu e em terra. Mobilizamo-nos com rapidez», declarou Yael. «Na minha opinião o principal motivo da vitória foi a igualdade entre soldado e comandante israelenses: entre êles a única diferença era o oficial pôsto à frente e seus comandados atrás, enquanto do outro lado acontecia o inverso.

GUERRA SUJA

«Nós tínhamos razões lógicas para lutar, embora estivéssemos preparados para a guerra, a considerávamos detestável e suja, mesmo sendo ela honesta», disse, ainda, a jovem escritora. Mais adiante, afirmou: «O momento de maior emoção de tôda a batalha e talvez de tôda a minha vida foi a madrugada do terceiro dia, quando, em um campo minado, ouvimos o rádio anunciar: — **Jerusalém é novamente a nossa capital. Retomamos nossa cidade**. Cada um de nós compreendeu que a nossa luta era por tôda nossa raça, que cada vida perdida representa a nossa vitória, a vitória de um povo que quer paz e uma vida sem pânico, sem canhões ou tanques, só de amor. «Quando deixamos o campo de luta, vimos em silêncio os mortos, fazendo com que nossa alegria se transformasse em humildade, enquanto, no céu nossos aviões faziam a estrêla de Davi» finalizou: «Hoje, existe um nôvo sentimento em relação ao meu povo e, em nome dêste sentimento, eu peço que a opinião pública de todo o mundo nos apoie pela paz».

Apagaram as Luzes: Morre Quem Foi Scarlet O'Hara

LONDRES, 8 — Os teatros do **West End** apagaram suas luzes: a grande dama Vivien Leigh, aos 53 anos, apareceu morta em seu apartamento, depois de uma enfermidade longa e, apesar dos evidentes sofrimentos, parecia, até os últimos dias, «alegre e feliz», segundo o depoimento dos moradores do prédio em que ela terminou seus dias.

A tempestuosa Scarlett O' Hara de **O Vento Levou** havia contraído tuberculose, mas devia voltar ao palco êste ano, numa peça de Albee, e seu corpo foi visitado por **Sir** Laurence Olivier, de quem a estrêla «possuída pelo demônio e carregada de eletricidade», segundo o diretor **George** Gukor, se divorciara, em 1960.

E O VENTO LEVOU

Miss Leigh apareceu morta em seu apartamento de três quartos e, entre os que lá foram, estava **Sir** Olivier. A estrêla ganhou dois **Oscars**, como Scarlett O' Hara, em **E O Vento Levou**, e como Blanche, em **Uma Rua Chamada Pecado**. Nascera na Índia, a 5 de novembro de 1913, filha de um corretor inglês, com ancestrais franceses. Educou-se em convento, em Londres, antes de concluir estudos em Paris e na Baviera. Freqüentou a Academia de Arte Dramática, na capital inglêsa, e encontrou **Sir Laurence** Olivier, quando filmavam juntos **Fire Over England**, em 1936. Ambos haviam sido casados. Uniram-se em 1940, na **Califórnia**, passando a formar um par famoso. De seu anterior matrimônio com o advogado Herbert Leigh Homan, Vivien tinha a filha Suzana.

DOR E GLÓRIA

Em 53, com «exaustão emocional», ela deixou repentinamente seus trabalhos em **Elephant Walk**, em Hollywood. A saúde começara a andar mal. Em 65, falhou a novela francesa **Le Contessa**, que seria sua volta gloriosa. Em 66, representou, na companhia de Gielgud, **Ivanov**, de Tchekv. Andou pela América do Sul — inclusive Municipal, no Rio — em 61-62. Seu filme **E O Vento Levou** é recordista mundial de bilheteria. O diretor George Cukor, ao escolhê-la para ser **Scarlett O' Hara**, definiu a encarnação da mulher «possuída pelo demônio e carregada de eletricidade».

DIVORCIADO SÓ VAI VER O CACHORRO

MILWAUKEE, Wisconsin, 8 — Um juiz itinerante concedeu o divórcio a um casal sem filho nesta cidade, dando a custódia do cachorrinho à mulher e direito de visitas ao marido.

O marido, por seu lado, deve comprar as mantas e coleiras do animal e a espôsa ficará encarregada de pagar as licenças e impostos. (R)

PASSAPORTE CARIOCA É PARA AJUDAR TURISTAS

O VISITANTE do Rio — brasileiro ou estrangeiro — poderá dispor, agora, do **Passaporte Carioca** para a Paz e **Amizade**, que lhe dará direito a vários serviços e promoções, bastando, para tanto, que se associe ao Circulo Turístico Brasileiro, fundado recentemente sob a presidência do ministro Geraldo Starling Soares.

A criação do CT, dentro do espírito do Ano Internacional do Turismo instituído pela ONU, tem, ainda, a finalidade de, transferindo para o centro da cidade o ponto de encontro dos que vêm ao Rio, restituir o antigo movimento ao comércio da área, em sentido geral, e, principalmente, à rêde hoteleira, ùltimamente atingida com dureza.

UTILIDADE

A sede do Automóvel Clube, onde funcionarão todos os serviços a serem oferecidos pelo Círculo Turístico, foi escolhida pelos organizadores da nova entidade, por sua localização central. Com o contínuo desaparecimento de tradicionais pontos de encontro, como a galeria Cruzeiro e outros estabelecimentos já bem conhecidos dos turistas. O Centro da cidade vem sofrendo, cada vez mais, a concorrência da Zona Sul. Tanto o comércio em geral, como a rêde hoteleira, cada vez com maior capacidade ociosa, têm, portanto, com a criação do Círculo, oportunidade de voltar aos dias de grande movimento.

PASSAPORTE

Para se tornar sócio temporário do Círculo, com direito a todos os serviços e promoções, o visitante receberá, nas estações de desembarque, aéreas, marítimas e rodoviárias, bem como nos Automóveis Clubes e órgãos ligados ao turismo, o Passaporte Carioca para a Paz e a Amizade, instituído pela Secretaria de Turismo com a chancela da ONU e vigência de 5 dias para os estrangeiros e 3 para os brasileiros.

Tramam o Afastamento do Prefeito do Recife: Faz Turismo na Europa

RECIFE, 8 (Sucursal) — prefeito em exercício do Recife denunciou, hoje, a existência de um movimento objetivando o afastamento do prefeito Augusto Lucena, atualmente na Europa, através da decretação de seu «impeachment».

Afirmou o sr. Aristófanes Andrade que elementos políticos das esferas estadual e municipal participam da conjura e que entre as acusações assacadas contra o sr. Augusto Lucena figura a de que estaria fazendo turismo às custas do erário.

REAÇÃO

O sr. Aristófanes Andrade reuniu-se com os secretários mais ligados ao prefeito Augusto Lucena para adotar uma série de providências, visando a frustração do plano, que já se encontra bastante avançado.

O vereador Wandenkolk Vanderlei afirmou que lutará até o último sacrifício contra a consumação do golpe, pois considera o prefeito Augusto Lucena como um fiel representante da Revolução, não tendo praticado até agora qualquer ato que justificasse a medida.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

A Revolução Das Faculdades

Paulo ZINGG

Há dias abordamos a expansão universitária paulista em foco com a criação de uma universidade federal com sede em S. Carlos, evidenciando ainda o que ocorria em muitas cidades do Estado, com verdadeira corrida do govêrno estadual, das prefeituras e de entidades particulares para a criação de faculdades e estabelecimentos de ensino superior. S. Paulo procura ganhar a corrida do futuro em têrmos de formação de quadros capazes de assegurar o desenvolvimento nacional e o bem-estar do povo para o ano 2000.

A cidade de Taubaté, o verdadeiro centro do Vale do Paraíba, está realizando uma verdadeira revolução universitária. O prefeito Juarés Guisard, homem de trabalho e conhecedor dos verdadeiros anseios populares, ao assumir a Prefeitura pela terceira vez, decidiu transformar Taubaté num centro universitário. E foi criando faculdades: Direito, Medicina, Engenharia, Serviço Social, Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras, esta com tôdas as seções. E neste ano, vai instalar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que absorverá os excedentes da capital e uma Escola Superior de Belas Artes. Não pediu auxílio nem ao Estado, nem à União. Utilizou as verbas municipais destinadas à educação e fêz de cada faculdade uma autarquia orientada no sentido de viver com os próprios recursos. Em menos de um ano, tôdas as unidades são auto-suficientes e aplicam os recursos excedentes para a ampliação dos cursos e melhoria de suas instalações. O resultado é que Taubaté já abriga mais de três mil universitários, o que está dando à cidade um aspecto nôvo. Nos velhos sobrados dos barões do Império instalam-se cursos superiores. E' a revolução das faculdades em marcha.

O impacto dessa transformação sôbre Taubaté é impressionante. A antiga cidade agrícola do Império, centro de uma expansão industrial nos últimos trinta anos, conserva sua agricultura florescente e sua indústria em pleno funcionamento. No centro urbano, os serviços se multiplicam enquanto a população estudantil marca sua presença, preparando os quadros técnicos do Brasil de amanhã. É o grande trabalho do prefeito Juarés Guisard em prol da sua cidade e do seu Estado, com os próprios recursos de Taubaté. Até o fim dêste ano, oito faculdades estarão funcionando e o número de universitários vai crescer anualmente com o desdobramento dos cursos. E' algo que merece ser apontado como um exemplo.

PERISCÓPIO

VINDO de São Paulo, amanhã estará no Rio e já têrça-feira em Brasília, o sr. Rui Leme, presidente do Banco Central do Brasil, que articula nova investida para fazer os juros da rêde bancária particular se reduzirem. O Banco Central já tem em mãos as sugestões que solicitou à rêde bancária para fazer diminuir os custos de operação, muitas das quais serão acatadas, mas, em contrapartida, vai exigir, na base de dados que possui, um comportamento não ganancioso de uma série de estabelecimentos, na base de dados que fêz levantar.

LEME
Redução vai aos juros

A nova ofensiva baixista SERÁ LIDERADA, ATÉ O FIM DO MÊS, PELO BANCO DO BRASIL E PELAS CAIXAS ECONÔMICAS, que vão reduzir seus juros nas operações de financiamento em cêrca de 2% anuais.

Ao mesmo tempo, sabe-se: o Banco Central do Brasil manterá com os bancos privados, na campanha, a mesma política de assistência, mas também adotará uma ação de vigilância, maior que nunca, contra abusos que estão acontecendo. Um dêles, por exemplo, com capital de 25 milhões de cruzeiros novos, obteve de janeiro a junho dêste ano um lucro de 12 milhões e meio de cruzeiros novos, distribuindo à sua diretoria parte de 2 milhões de cruzeiros novos de lucros.

☆ ☆ ☆

POR falar em Banco Central do Brasil: OS BANCOS DE INVESTIMENTOS ESTÃO NO MARASMO. Espera-se que o sr. Rui Leme promova a aceleração de seus serviços, acionando em três frentes:

1) Criação de uma disciplina de repasse, que facilite a concessão de avais — fora dos limites estritos em que estão confinados, até agora, êsses Bancos de Investimentos.

É preciso maior flexibilidade para se sair do estrangulamento e marasmo atuais.

2) Criação de um mecanismo que substitua o Finamão, seja por forma de um Fundo Especial do Banco Central ou outro qualquer mecanismo que acione e não detenha a ação efetiva dos Bancos de Investimentos.

3) Redução das exigências de capital para a formação de um Banco de Investimento, as quais estão excessivamente elevadas: NCr$ 15 milhões para capital da matriz e NCr$ 12 milhões para cada agência.

Essa exigência para a formação de agências é abusiva e impeditiva: só faz sentido como condição para instalação em zonas diferentes, em que haja migração caracterizada.

☆ ☆ ☆

O PROFESSOR Albert Hirschmann (alemão de nascimento, formado depois na Sorbonne, Royal Academy of Sciences, de Londres, e, atualmente, primeiro professor de Economia, na Universidade de Harvard), a mais famosa autoridade mundial sôbre a estratégia do desenvolvimento em países subdesenvolvidos, declara não acreditar que a economia brasileira possa suportar, em 1967, em têrmos de condição de resistência, um surto inflacionário como o que ocorreu no início do govêrno Juscelino Kubitschek, na tentativa «heterodoxa» de buscar o desenvolvimento econômico.

☆ ☆ ☆

HIRSCHMANN não acredita que nosso país possa arcar, sem pagar terrìvelmente, com uma taxa inflacionária anual «por volta de 30%», como a que ocorrerá êste ano.

Daí, compreender a necessidade básica do prosseguimento de uma política antiinflacionária pelo govêrno Costa e Silva, através de Delfim Neto, para correção ou reajuste.

«O instrumento inflação como mecanismo de desenvolvimento no Brasil já esgotou sua utilidade. Admito, entretanto, que possa reaparecer mais tarde pelo descuido, lastreado no otimismo latino-americano» — diz êle.

☆ ☆ ☆

HIRSCHMANN, dando pleno apoio ao professor Gilberto Paim, explica que «se pode ter desenvolvimento econômico sem desenvolvimento político e vice-versa», como prova, por exemplo, o caso da Espanha (onde combateu há mais de 30 anos contra Franco), país em que a renda «per capita» subiu vertiginosamente, nos últimos anos.

Lá há um grande desenvolvimento econômico, em contrapartida à involução política.

Pode-se ter desenvolvimento num campo, sem ter num outro, o que não é desejável, evidentemente, mas acontece geralmente.

☆ ☆ ☆

O PROFESSOR brasileiro Hélio Jaguaribe de Matos afirmou ao mestre Hirschmann, pedindo-lhe uma interpretação a respeito de sua opinião: O drama e a perplexidade do Brasil é que há prazos históricos para o desenvolvimento econômico. Ou um país aproveita a sua oportunidade histórica ou êsse prazo se esgota, ficando êle portador de uma imensa massa com renda «per capita» baixíssima para sempre. A aflição do Brasil, que já perdeu oportunidades anteriores para se desenvolver, reside, justamente, em sentir que seu prazo está a se esgotar, sem a retomada do desenvolvimento, ficando, assim, reduzido à condição de país pobre ou subdesenvolvido para sempre».

Hirschmann considera válida a tese, mas acredita que o Brasil tem grandes mecanismos para uma próxima retomada do desenvolvimento, como permitem ver as perspectivas no campo da energia elétrica, no campo petrolífero e os dados sôbre transportes e cargas.

☆ ☆ ☆

HÉLIO JAGUARIBE conta que, nos idos de 1950, como se sabe, bateu-se pela industrialização, quando o processo de substituição de importações tinha mais atualidade de aplicação, na certeza de que a criação de uma infra-estrutura, com indústrias de base, levaria o Brasil ao desenvolvimento.

Diz êle que «a angústia de sermos retardatários, em têrmos de desenvolvimento, é que a mesma pregação, hoje, seria «demodé», superada, quando os investimentos, na hora mundial, devem ser carreados, não mais para as indústrias de base, mas para as universidades e a tecnologia».

Nesse ponto, os economistas Julian Chacel (Fundação Getúlio Vargas) e David Carneiro (EPEA) advertem, com admirável e dura objetividade: «A aplicação de dinheiro na formação de 20 mil bacharéis em Direito não contribui para o avanço da tecnologia, que exige investimentos é na pesquisa científica, física, química ou nuclear».

☆ ☆ ☆

O PROFESSOR Albert Hirschmann, sem aludir à opinião de Arnold Toynbee sôbre «a necessidade de os povos latino-americanos terem reivindicações de bem-estar social algo mais modestas», em virtude da situação real — concreta de sua economia, do «status» do seu Produto Nacional Bruto, que independe da mudança de regime político, considera «aspectos negativos e positivos do efeito-demonstração».

Ou em linguagem acessível: «Os aspectos positivos e negativos de o brasileiro inspirar-se, nas suas reivindicações, pelo que sabe do estrangeiro, particularmente dos países ricos, de cujo nível social toma conhecimento insistente através dos meios de comunicação».

☆ ☆ ☆

ADMITE o mestre de Harvard que isso possa gerar reivindicações de bem-estar ou confôrto irrealizáveis, a curto e médio prazos, pela comparação inadequada da situação do povo brasileiro com certos povos que não foram retardatários no seu processo de desenvolvimento, mas essa ânsia traz um aspecto positivo: o de querer saltar.

A seu ver, a importação do modêlo estrangeiro pelo efeito-demonstração é que faz o Brasil tentar tarefas gigantescas (aparentemente aquém de suas possibilidades normais) como os empreendimentos que estão sendo feitos no campo da energia elétrica.

EXTRA

YAEL DAYAN: «A mulher não tem um papel ativo, na linha de frente, no Exército israelense. Ela é uma sustentação. Ocupa o lugar dos operários que foram à guerra. E procura levantar o moral dos homens».

Sôbre a acusação de Nasser de «imperialismo israelense», diz a môça de olhos verdes, filha do general Dayan: **«Há uma grande diferença entre lutar pela paz ou por um território. Se para a paz é preciso ocupar um território, não importa o rótulo de imperialista».**

Sôbre a internacionalização de Jerusalém: «E' preciso compreender Jerusalém como uma capital de Israel e Jerusalém com suas partes santas. Como capital, lutaremos por ela. As partes santas serão devolvidas por canais religiosos e nunca por canais políticos». ☆☆☆ Sôbre o tapa-ôlho do general Moshe, diz Yael: **«No front, por causa dêle, meu pai é um alvo fácil. Se o retirasse ninguém o reconheceria». Falando das possibilidades de uma negociação direta entre árabes e judeus conduzirem à resolução prática do problema entre ambos, afirma a jovem romancista israelita: «Se houvesse interêsse das grandes potências, numa negociação direta entre judeus e árabes, não haveria mais guerra, mas todo mundo interfere».**

MOSHE
Alvo fácil no front

◆ Ainda Yael: ontem, de madrugada, fêz questão de cumprimentar um por um os integrantes do «show» «Rio Zé Pereira», que aplaudiu no «Golden-Room» do Copacabana Palace, em companhia do «estado-maior» de «Manchete»: casais Oscar Bloch, Alberto Dines, Murilo Melo Filho, Raimundo Magalhães Júnior com a filha, e Arnaldo Niskier, entre outros. Lá também o ministro Leonel Miranda e família, Gílson Amado e o casal Xavier de Lima (ela Marta Rocha). Ontem lá estava o governador Abreu Sodré com amigos. ◆ Campos perdeu o govêrno: o ex-ministro Roberto Campos vinha andando pela rua, quando meteu o pé num buraco patrocinado pela administração Negrão de Lima. Resultado: está andando de bengala. ◆ O professor Albert Hirschmann, a convite do sr. João Paulo Veloso, pronuncia conferência sôbre o Nordeste, que acaba de percorrer, às 16 horas, na sede do EPEA. ◆ Suzanne Borel Bidault, espôsa do ex-«premier» francês, que parte, ainda êste mês, para a Bélgica: «Meu marido não está atrás de anistia. Foi acusado, não foi condenado, nem julgado, nem existe processo. Por isso, não pode receber perdão sôbre o que não existe».

CAMPOS
Com um pé no buraco

BRASIL VAI AO JAPÃO COM LINHA MARÍTIMA

O cargueiro "Romeu Braga", do Lóide Brasileiro, parte do Rio amanhã, para Paranaguá, onde iniciará a primeira viagem da linha marítima regular do Brasil para o Extremo Oriente, recentemente criada, devendo chegar a Yokohama, no Japão, ponto final da linha, no dia 3 de setembro.

O principal objetivo de sua criação é obter maior participação do nosso País nos transportes marítimos internacionais, dentro do plano de expansão da navegação brasileira, pôsto em ação pelo Govêrno Federal.

São 4 navios

A nova linha, que empregará inicialmente quatro navios, será a primeira ligando o Brasil ao Extremo Oriente, apesar de haver, há longo tempo, considerável volume de cargas que podem ser transportadas regularmente para aquela área. Só o Instituto Brasileiro do Café remete mensalmente cêrca de 20 mil sacas do produto para Hong-Kong. Com o transporte feito por navios nacionais o nosso País fará sensível economia de divisas.

O itinerário

Os navios da linha do Extremo Oriente sairão de Paranaguá e farão escalas em Santos, Rio, Salvador, Recife, Captown (África do Sul), Durban, Lourenço Marques, Singapura, Manilha, Hong-Kong, Osaka e Yokohama, no Japão. O «Romeu Braga», navio que fará a viagem inaugural, possui capacidade para 9 mil toneladas, foi construído no Brasil e entregue ao Lloyd há quatro meses. A distância do Rio a Osaka é de 11.300 milhas marítimas, ou seja, cêrca de 21 mil quilômetros.

As cargas

Segundo estudos feitos pelo Lóide Brasileiro, as principais cargas que serão transportadas pelos navios da nova linha deverão ser café, algodão e açúcar. Além dessas, outras mercadorias deverão ser enviadas para os diversos portos de escala, que, por sua vez, utilizarão os vapores brasileiros para remeter cargas para o Extremo Oriente ou o Brasil.

INDÚSTRIA DÁ AÇÕES

Durante a festa comemorativa do 12º aniversário da fundação de Artes Gráficas Gomes de Sousa, diversos prêmios foram ofertados aos funcionários que completaram dez anos de serviço. No flagrante aparece o sr. Gilberto Huber, diretor-presidente da emprêsa, quando agraciava Fausto Paes Contino com dez ações

Japonêses Vão a Minas Por Indústria de Eletricidade

A missão japonêsa formada por dirigentes e técnicos da Tokyo Shibaura Electric Company e da Ishikawajima Harima estêve na **Eletrobrás**, antes de embarcar para Minas Gerais, onde foi iniciar os estudos para a implantação de uma indústria integrada de equipamentos elétricos e mecânica pesada.

Chefiados pelo presidente da Ishikawajima, diretor da Tokyo Shibaura e da Federação de Organizações Econômicas do Japão e vice-presidente da Sociedade Japonêsa de Indústrias Manufatureiras de Máquinas, Renzo Taguchi, os técnicos visitarão várias cidades mineiras, realizando levantamento sôbre a viabilidade econômica da implantação de suas atividades.

PLANOS

Durante a visita ao engenheiro Mário Bhering, os técnicos e industriais ouviram uma exposição sôbre o programa energético do govêrno para os próximos anos. Os planos da indústria integrada, na parte de material elétrico, prevêem a fabricação de turbinas e outros equipamentos destinados à produção e distribuição de energia elétrica.

Disse o presidente da Eletrobrás, falando sôbre a viabilidade do projeto, que as importações de equipamentos elétricos estão se r e d u z i n d o ràpidamente, crescendo de maneira acelerada a compra na indústria nacional.

A missão, que ficará em Minas Gerais até o próximo dia 13, visitará a Usina Hidrelétrica de Três Marias e a Centrais Elétricas de Minas Gerais, ouvindo exposições sôbre o programa energético, além de visitar obras siderúrgicas e ouvir conferências sôbre os problemas econômicos brasileiros.

Nordeste Quer Ter Refinaria

FORTALEZA, 8 — Os círculos políticos e empresariais desta capital estão com suas atenções voltadas para a mesa-redonda a ter lugar hoje através da televisão local, quando será debatido o problema da localização da refinaria de petróleo no Nordeste.

A mesa-redonda será realizada em forma de debate público, e para os cearenses, a argumentação da Petrobrás, segundo a qual a instalação da refinaria no Ceará não daria lucro, sendo mais proveitoso a ampliação de Mataripe, não é válida, face a diferença entre a emprêsa pública e a privada. (ASP)

O MERCADO DE AÇÕES

LANÇAMENTOS NOVOS E AÇÕES DA BÔLSA

HERBERT COHN

O INDICE comparativo empregado para avaliar o preço das ações é a relação preço-lucro que permite um denominador comum para firmas de capitais diferentes. O indice é obtido dividindo o preço da ação pelo lucro por ação (no último ano fiscal conhecido). Exemplificando, uma firma de NCr$ 1.000.000,00 de capital que tiver ganho NCr$ 300.000,00 no ano fiscal, e cujas ações estariam a NCr$ 1,50 teriam indice preço-lucro de 5, obtido dividindo 1,50 — preço da ação — por NCr$ 0,30 — lucro por ação. Observa-se que, teòricamente, esta relação indica o número de anos necessários para a ação pagar-se a si própria com o lucro. Naturalmente, há impostos e, sobretudo variações nos lucros no correr do tempo; mas para efeitos comparativos o indice preço-lucro é o mais realístico. Por esta razão, serve de base principal para ajuizar a cotação de uma ação para os profissionais.

Um diagnóstico das cotações atuais das ações negociadas nas bôlsas do Rio e de São Paulo na base dos indices preço-lucro, pode dar uma idéia bastante aproximada dos valôres. Observar-se-á que a grande maioria das ações negociadas tem indices bem abaixo da casa dos 10; os indices abaixo de 5, 4 e 3 são ainda numerosos, e encontramos entre êstes indices ações conhecidas, de grande mercado.

Êstes fatos, traduzidos em linguagem bolsística, são uma clara demonstração de que as cotações estão atravessando uma fase de depressão; mas, visto de outro ângulo, oferecem uma segurança e uma possibilidade de alta rentabilidade. Uma ação comprada agora, sem interferência de entusiasmo ou euforia, no frio cálculo de elementos técnicos, assevera-se como um investimento excelente, e não exclui, se levarmos em conta indices preço-lucro bem mais elevados alcançados em diversas ocasiões pelas linhas dos gráficos dos indices, uma valorização cíclica.

É, pois, altamente recomendável agora, a compra de ações de bôlsa já conhecidas.

Estas considerações levam a algumas conclusões que se impõem na planificação e execução de uma expansão do mercado.

Notadamente, o lançamento de novas ações no mercado — definindo-se como ações novas aquelas que não possuem mercado na bôlsa, é contra-indicado, enquanto numerosos títulos tradicionais, de liquidez diária, se encontram a preços baixos, sem interêsse do público. O interêsse do público, òbviamente, deve ser suscitado a começar pelo melhor e mais fácil. Se o mais fácil e o melhor não funciona satisfatòriamente atualmente, razão a mais para que o mais difícil não funcione. Sendo o fator liquidez, chamado de "mercado" na bôlsa, um dos pontos vitais, é inócuo pretender sobrepujar os títulos antigos com um título nôvo enquanto o mercado dos antigos tem a desejar. Só haveria dúvidas no caso de firmas de resultados excepcionais, o que se assevera difícil na presente conjuntura. O caminho natural para novos títulos só se abre quando há uma bôlsa vigorosa, um mercado grande e ativo, pois é naquela ocasião que a valorização dos títulos conhecidos levam investidores e profissionais a procurar novos a preço baixo que poderão fazer mercado por êste motivo.

São assaz criticáveis os lançamentos de ações novas ao público que tenham preço-lucro iguais ou superiores às atuais ações do mercado da bôlsa, e o critério é válido tanto para os lançamentos "livres" como os "underwritings" hoje originados pelo Decreto-Lei 157. Vice-versa as operações "livre" ou do Decreto-Lei 157 que se apoiarem nas atuais ações de bôlsa são bem fundamentadas, propiciando proveito tanto aos investidores como ao próprio mercado.

E' inútil pular ou queimar etapas. O coração dos negócios de ações e a bôlsa, e primeiro o coração tem que funcionar.

No atual estágio, apesar de sujeito à polêmicas não sem razão, é preferível a revenda ou distribuição a preços superiores de ações já negociadas na bôlsa, a lançamentos novos, desde que a escolha recaia em ações de indices técnicos excelentes que comportem as diferenças de preço, e atualmente não faltam ações dêste tipo. Acreditamos ser êste um trabalho preliminar, que ajudará os títulos de bôlsa e, por sua vez seria ajudado por êstes pela liquidez existente. Esta indole de revenda poderia ser agregada aos fundos de ações constituídos pelo Decreto-Lei 157, autorizando-se para êsse efeito a revenda de ações não só na bôlsa, mas igualmente para o público, diretamente.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	30-6-67	7-7-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	6,60	6,55	— 0,7%
Aços Villares S.A. — Pref. Classe "A" — Ex-div. (*)	1,13	1,11	— 1,8%
América Fabril	0,36	0,35	— 2,8%
Antarctica (*)	1,17	1,17	—
Arno (*)	0,63	0,63	—
Brahma — Pref.	1,60	1,53	— 4,3%
Brahma — Ord.	1,48	1,42	— 4,1%
Brasileira de Energia Elétrica (V. N. 1.00)	0,68	0,66	— 2,9%
Brasileira de Roupas	0,49	0,47	— 4,1%
Bras. de Usinas Metalúrgicas	0,38	0,36	— 5,3%
Carioca Industrial	0,52	0,54	+ 3,8%
Casa Anglo — Ex-div. (*) ..	1,80	1,82	+ 1,1%
Cimaf. (*)	1,58	1,61	+ 1,9%
Deodoro Industrial	0,34	0,34	—
Docas de Santos	0,79	0,80	+ 1,3%
Dona Isabel	0,58	0,55	— 5,1%
Duratex — Pref. (*)	1,10	1,08	— 1,8%
Estrêla (*)	1,03	1,01	— 1,9%
Ferro Brasileiro	0,90	0,88	— 2,2%
Hime	0,47	0,47	—
Kibon	2,16	2,21	+ 2,3%
Lojas Americanas - ex-bônus	2,05	2,02	— 1,5%
Máquinas Piratininga (*) ..	0,80	0,81	+ 1,3%
Mesbla — Ord.	0,85	0,87	+ 2,4%
Mesbla — Pref.	0,85	0,86	+ 1,2%
Min. Trindade (Samitri)	0,75	0,74	— 1,3%
Moinho Santista (*)	1,07	1,07	—
Paulista de Fôrça e Luz — (V. N. 1.000)	0,76	0,76	—
Petrobrás — Ex-div.	0,84	0,85	+ 1,2%
São Paulo Alpargatas — Ex-div. (*)	—	0,98	—
Siderúrgica Belgo Mineira ..	0,74	0,72	— 2,7%
Sid. Nacional — Portador ..	1,39	1,38	— 0,7%
Sousa Cruz	1,86	1,82	— 2,2%
Vale do Rio Doce — Port.	3,19	3,39	+ 6,3%
Willys — Ordinárias	0,74	0,74	— 1,3%
White Martins	3,45	3,38	— 2 %

(*) Cotações em São Paulo

CONGRESSO MARÍTIMO VAI DAR MILHÕES EM PRÊMIOS

Prêmios de NCr$ 1 mil e medalhas de ouro e de bronze serão oferecidas às melhores teses apresentadas no 2º Congresso Nacional de Transportes Marítimos e Construção, a ser realizado de 12 a 22 de outubro no Hotel Glória.

O conclave é promovido pela Sociedade Brasileira de Engenharia Naval e será presidido pelo almirante Joaquim Carlos Rêgo Monteiro, já tendo sido baixadas as normas para seu funcionamento.

PRÊMIOS

Segundo o engenheiro Salvatore Rosa, presidente da Comissão Organizadora, aos melhores trabalhos de cada Comissão Técnica, será concedido um prêmio de NCr$ 1 mil, enquanto que para as melhores teses de cada tema e para os trabalhos aprovados e considerados publicados nos anais do Congresso serão ofertadas medalhas de ouro e bronze, respectivamente. Afirmou ainda o engenheiro Salvatore Rosa que os conferencistas, coordenadores dos debates e autores das análises críticas finais serão escolhidas entre as maiores autoridades técnicas ou políticas especializadas no ramo.

INSCRIÇÕES

As inscrições serão encerradas no dia 31 de agôsto e as teses deverão ser encaminhadas à secretaria do Congresso, em original e duas cópias, até o dia 15 de setembro. Além das atividades técnicas pròpriamente ditas foi organizado um programa social-turístico, destinado também aos acompanhantes principalmente às esposas dos engenheiros participantes

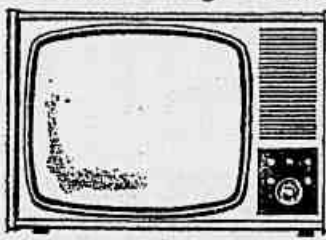
QUEM TEM cabeça fria COMPRA EM ULTRALAR

EM 3 VEZES PELO PREÇO À VISTA
A PRAZO EM 15 MESES SEM JUROS
OU EM 24 MESES SEM ENTRADA

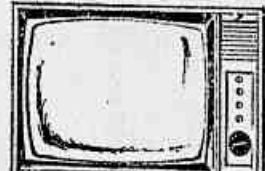
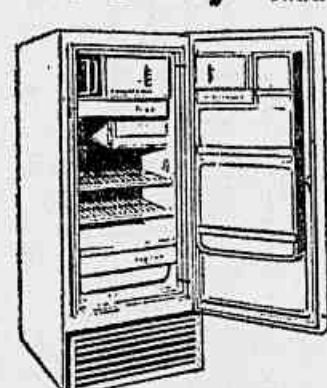
FOGÃO WALLIG NÔVO VISORAMIC CLÁSSICO
De......... NCr$ ~~495,50~~
Por......... NCr$ **324,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 108,00 ou em prestações iguais de NCr$ **23,00**

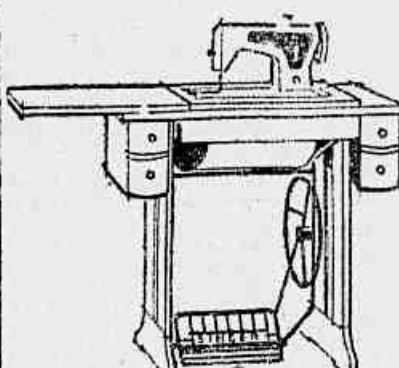
TELEVISOR PHILCO PARAFLEX "LINHA 67"
Mod. B-124 - Amplivideo 59 cm.
Em 15 meses sem juros e sem entrada

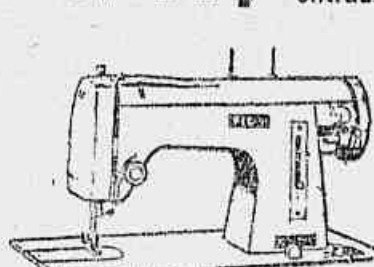
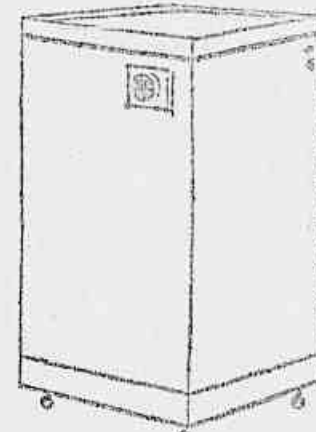
GELADEIRA GELOMATIC IGLÚ
8,6 pés cúbicos
De......... NCr$ ~~707,50~~
Por......... NCr$ **399,00**
ou em 15 meses pela tabela sem juros e sem entrada

FOGÃO BRASTEMP PRÍNCIPE
De.......... NCr$ ~~385,00~~
Por......... NCr$ **285,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 95,00 ou em prestações iguais de NCr$ **24,00** sem entrada

TELEVISOR TELEFUNKEN 23"
Intercontinental
De......... NCr$ ~~1.234,00~~
Por......... NCr$ **789,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 263,00 ou em 15 meses sem juros e sem entrada

REFRIGERADOR CONSUL SUPER
De......... NCr$ ~~797,80~~
Por......... NCr$ **510,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 170,00 ou em prestações iguais de NCr$ **43,40** sem entrada

FOGÃO ALFA BICOLOR
De.......... NCr$ ~~133,70~~
Por......... NCr$ **87,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 29,00 ou em prestações iguais de NCr$ **6,50** sem entrada

TV SEMP ESPLANADA 23"
Marfim ou Imbuia
De.......... NCr$ ~~960,90~~
Por......... NCr$ **615,00**
em 3 pagamentos de NCr$205,00 ou em prestações iguais de NCr$ **52,00** sem entrada

REFRIGERADOR BRASTEMP PRÍNCIPE
De.......... NCr$ ~~796,10~~
Por......... NCr$ **498,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 166,00 ou em prestações iguais de NCr$ **39,00** sem entrada

LAVADORA BRASTEMP FILTROMATIC
Em 15 meses pela tabela sem juros e sem entrada

MÁQ. DE COSTURA SINGER PONTO DE OURO - Com móvel
De......... NCr$ ~~331,10~~
Por......... NCr$ **210,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 70,00 ou em prestações iguais de NCr$ **18,00** sem entrada

MÁQUINA DE LAVAR BENDIX ECONOMAT
De......... NCr$ ~~1.067,40~~
Por......... NCr$ **576,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 192,00 ou em prestações iguais de NCr$ **49,00** sem entrada

MÁQUINA DE COSTURA ELGIN - Toque mágico
De.......... NCr$ ~~171,70~~
Por......... NCr$ **99,00**
ou em prestações iguais de NCr$ **9,35** sem entrada
Vários modelos de móveis à sua escolha.

MÁQUINA DE LAVAR BENDIX PERINA JUNIOR
De......... NCr$ ~~468,00~~
Por......... NCr$ **268,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 89,00 ou em prestações iguais de NCr$ **25,00** sem entrada

MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI
Modêlo 22 - portátil
De.......... NCr$ ~~[illegible]~~
Por.......... NCr$ **294,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 98,00 ou em prestações iguais de NCr$ **20,00**

DORMITÓRIO BÉRGAMO SONATA
Em pessegueiro
De......... NCr$ ~~653,20~~
Por......... NCr$ **399,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 133,00 ou em prestações iguais de NCr$ **35,00** sem entrada

APARÊLHO DE JANTAR PÔRTO FERREIRA
Por sòmente NCr$ 11,90 em 2 pagamentos de NCr$ **6,00** sem entrada

LINHA WALITA

ENCERADEIRA..NCr$ **13,90** mensais
FERRO ELÉTRICO NCr$ **3,32** mensais
LIQUIDIFICADOR..NCr$ **7,56** mensais

RÁDIO PHILCO TRANSISTONE
De.......... NCr$ ~~149,10~~
Por......... NCr$ **99,00**
em 3 pagamentos de NCr$ 33,00 ou em prestações iguais de NCr$ **8,60** sem entrada

* INSTALAÇÃO ULTRAGAZ NCr$ 4,00 MENSAIS

ULTRALAR ULTRAGAZ

Você compra agora e recebe em 24 horas

ULTRALAR vai muito mais além! Além da vantagem que damos de preço e prazo "PROTEGEMOS O QUE VENDEMOS"

ASSEMBLEIA: Rua da Assembléia, 104-A • **COPACABANA**: Rua Siqueira Campos, 143 - Lojas 10, 11 e 12 - (Super Shopping Center) • **BONSUCESSO**: Rua Cardoso de Morais, 68 e 68-A • **MADUREIRA**: Rua Domingos Lopes, 795 • **PENHA**: Estr. Brás de Pina, 96-A • **MÉIER**: Rua Arquias Cordeiro, 278 • **CAMPO GRANDE**: Rua Viúva Dantas, 60 - G e H • **SÃO JOÃO DE MERITI**: Rua da Matriz, 133 • **NOVA IGUAÇU**: Rua Otávio Tarquínio, 165 • **CAXIAS**: Avenida Nilo Peçanha, 207 • **NITERÓI**: Rua José Clemente, 47 • **BANGU**: Rua Ministro Ary Franco, 35 • **SÃO GONÇALO**: Rua Nilo Peçanha, 14 - Rodo • **PETRÓPOLIS**: Avenida 15 de Novembro, 171 • **TERESÓPOLIS**: Rua Francisco Sá, 166 • **NILÓPOLIS**: Avenida Mirandela, 58 **e agora também na rua URUGUAIANA, 154.**

Sarnei Vai ao Pôrto Pelo Bacanga

A SEMANA DO GOVÊRNO

★ 1. ESTÍMULO AS EMPRESAS

O presidente Costa e Silva sancionou a medida que altera o art. 15 do decreto-lei 157/67, que concede estímulos fiscais à capitalização das emprêsas. E' conveniente ler a nova determinação governamental.

★ 2. A ROTINA DA SUNAB

Os preços não aumentarão. Usaremos a Lei de Segurança Nacional contra os especuladores. O custo de vida vai baixar nos próximos meses. Utilizaremos o tabelamento. Essa tem sido a rotina das declarações da SUNAB desde o govêrno anterior. E os preços continuam subindo. Agora mesmo, o da carne foi majorado em 10% no varejo e o sr. Enaldo Cravo Peixoto viajou para o Uruguai...

★ 3. CONTRA OS SONEGADORES

O Ministério da Fazenda, segundo declarações do sr. Patrício da Silva, apreenderá, a partir do dia 16 do corrente, a produção dos sonegadores de impostos. A medida em aprêço é facultada pelo decreto-lei nº 326/67. «Não é mais possível admitir a impontualidade» — declarou o diretor das Rendas Internas.

★ 4. DEZ POR CENTO PARA O BNDE

Enquanto isto, 10% adicionais sôbre o impôsto de renda voltaram a ser cobrados em favor do BNDE. Seria de tôda conveniência que o govêrno imaginasse (imaginação, pediu o presidente Costa e Silva) outros meios de suprir de recursos aquêle estabelecimento. Permanecer sobrecarregando o contribuinte é que não está certo.

★ 5. TERRITÓRIOS

Os problemas de administração dos Territórios passaram, agora, como seria lógico, à órbita do Ministério do Interior, saindo da Justiça. O ministro Albuquerque Lima já recebeu tôda a documentação.

★ 6. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O documento já está concluído, segundo informações obtidas, o ministro Tarso Dutra já se encontra restabelecido. Agora vamos esperar quando o Ministério principie a trabalhar.

★ 7. CRISE DIPLOMÁTICA

O embaixador Antônio Mendes Viana criou outra crise diplomática, essa recente, no Chile. E o Ministério das Relações Exteriores certamente agirá com o necessário bom-senso.

★ 8. CONTRABANDO

O ministro Aurélio de Lira Tavares decidiu publicar a portaria que baixava instruções gerais para a participação do Exército no combate ao contrabando. E' conveniente ler a portaria de 25 de maio de 1961.

★ 9. CONFUSÃO NO MIC

Permanece a confusão na cúpula administrativa do MIC, com a manutenção do sr. Eduardo Rios Neto na Secretaria-Geral. Apesar disso, os grupos executivos produziram 75 projetos de expansão de vários setores industriais, totalizando investimentos de quase 200 milhões de cruzeiros novos. Indústrias mecânicas, de gêneros alimentícios, papel, têxtil, foram alguns beneficiados.

★ 10. MAIS PETRÓLEO

A Petrobrás descobriu nova área de petróleo no Recôncavo Baiano, perto da cidade de Alagoinhas. Boa notícia, general Candau.

★ 11. PREÇOS DE AUTOPEÇAS

Usando a mesma estratégia aplicada à indústria automobilística, o ministro Delfim Neto conseguiu manter os preços de autopeças durante o mês corrente, enquanto se estuda outra solução.

★ 12. MANOBRAS DE CONSTRUTORES

O Conselho Monetário pretende examinar o problema da construção civil e as manobras de construtores e incorporadores. A tática de construção por administração se está constituindo num abuso que muito onera os adquirentes de imóveis. E' de tôda conveniência que o CMN examine os critérios que os construtores usam para atualização dos preços. Isto é fundamental.

★ 13. A PONTE

Finalmente foi dado o primeiro passo para a concretização da idéia da ponte Rio-Niterói. O ministro Mário Andreazza assinou convênios para os estudos técnicos do empreendimento, assinalando que a ponte já poderá ser incluída nas realizações do atual govêrno.

★ 14. SEGUROS E «GAFFE»

O ministro Jarbas Passarinho reafirmou que, depois do recesso parlamentar, o presidente Costa e Silva enviará ao Congresso o projeto de lei sôbre a integração de seguros de acidentes do trabalho. Mas o titular da pasta cometeu «gaffe» lamentável quando deixou de receber o sr. Carlos Garcia, presidente da Comissão Nacional de Defesa dos Interinos.

★ 15. FULMINANTE

O sr. Ivo Arzua continua fazendo declarações. Agora afirmou que depois da assinatura da «Carta de Brasília» será «desencadeada fulminante ação de reerguimento da agricultura nacional». Vamos aguardar. E não temos feito outra coisa em relação a êsse Ministério.

★ 16. PAPEL

O presidente da República assinou decreto criando estímulos para o desenvolvimento das indústrias de papel e artes gráficas. E' oportuno ler o decreto.

★ 17. CASA DE RUI

Com raríssimas exceções, foram injustificadas as escolhas dos nomes que compõem o Conselho da Fundação Casa de Rui Barbosa. Péssima repercussão.

OBSERVADOR

A construção do pôrto de Itaqui e sua ligação rodoviária à capital maranhense trará duas vantagens a São Luís: melhores condições para seu comércio exportador, já que os navios poderão carregar diretamente, e não através de alvarengas como se faz agora, e possibilidade de crescimento da cidade, estrangulada, há séculos, por dois rios.

O projeto em andamento diminuirá de 39 para 6 quilômetros a distância entre o ponto de ancoragem dos barcos e o centro urbano e terá aspectos inéditos na América Latina, com um atêrro-barragem sôbre o rio Bacanga, sendo que, pelos benefícios que trará à economia local, a obra é considerada de absoluta prioridade pelo governador José Sarnei.

O sr. José Sarnei deu um importante passo no sentido de tirar todo proveito da construção do futuro pôrto de Itaqui. Trata-se da travessia rodoviária do rio Bacanga ligando São Luís ao local escolhido para a instalação do nôvo pôrto. Essa ligação, quando estiver concluída reduzirá o atual trecho de 39 para apenas 6 quilômetros, além de outras vantagens de natureza urbanística previstas no projeto recém-elaborado pela Sondotécnica.

A travessia será obtida pela construção de um atêrro-barragem com um elemento vertente de concreto ao qual está incorporada uma eclusa de navegação com 700 metros de comprimento. Sôbre a crista da eclusa serão abertas as pistas de rolamento da ligação rodoviária. As obras previstas no projeto agora entregue ao gov. José Sarnei deverão ser iniciadas nos próximos meses, a cargo do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

DEFICIÊNCIAS

As atuais instalações portuárias de São Luís são precárias, pois os extensos bancos de areia ficam a descoberto na baixamar, obrigando os navios de cabotagem e longo curso a ancorar afastados do litoral. O serviço de carga e descarga, tem de ser feito por meio de alvarengas, encarecendo o custo das operações e gastando um tempo desnecessário de permanência no ancoradouro.

A construção de pôrto adequado é antiga aspiração dos círculos econômicos do Estado, para incremento do comércio exportador e para mais fácil importação das mercadorias reclamadas pelo progresso da economia maranhense.

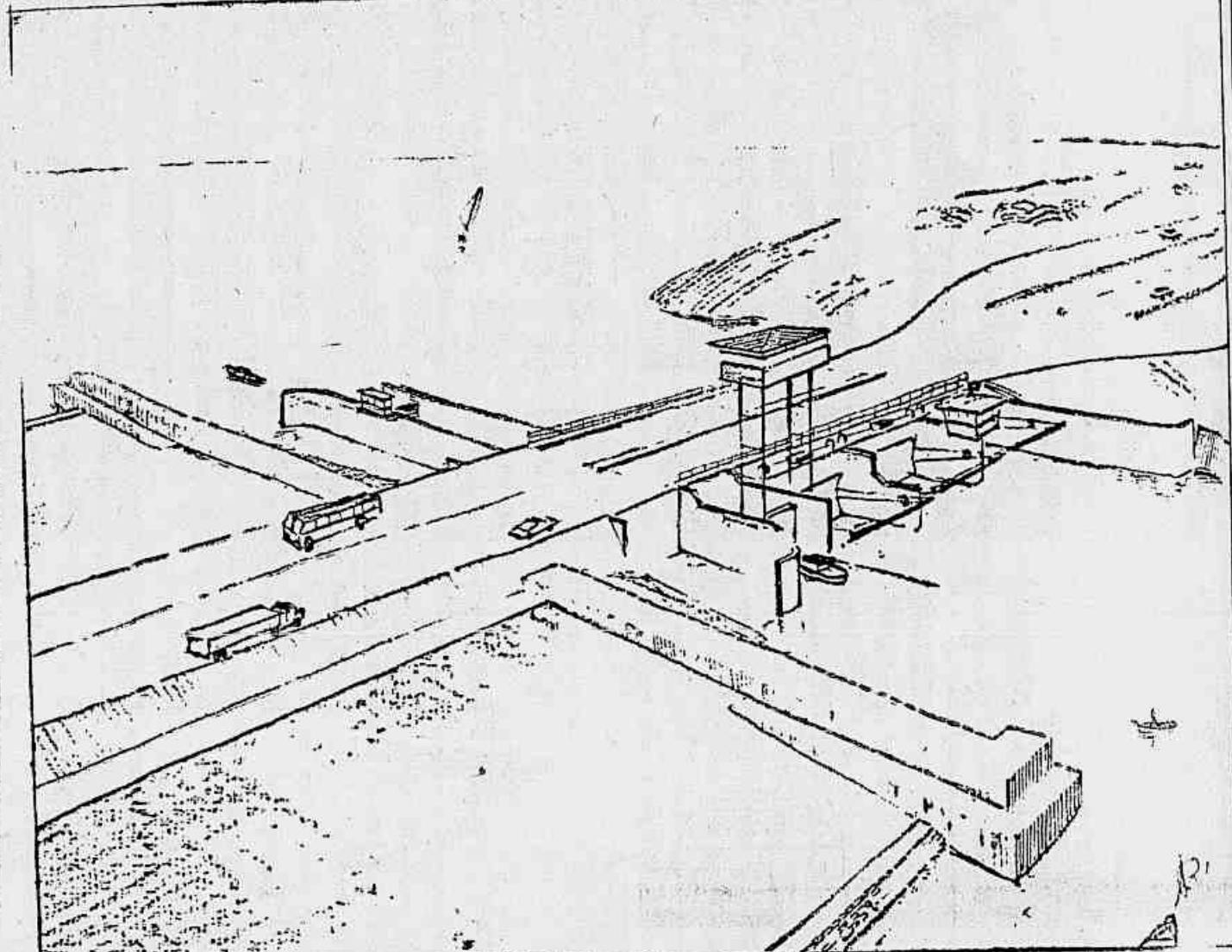
ESCOLHA DO LOCAL

O govêrno federal tomou a decisão de construir o nôvo pôrto em Itaqui, enseada a apenas 8 quilômetros em linha reta da capital. O local é sobremodo favorável, uma vez que permitirá a obtenção do calado de 10 metros a poucas centenas de metros da praia.

As obras em Itaqui já foram iniciadas e, em recente visita ao Norte e Nordeste, o ministro Mário Andreazza reafirmou o total apoio de sua pasta à conclusão do projeto.

O projeto da Sondotécnica para solucionar o problema da ligação São Luís-Itaqui, através da travessia rodoviária do Bacanga, apresenta outras vantagens para a própria expansão da capital, hoje ainda limitada por êsse rio e o Anil. O estrangulamento urbano provoca a proliferação de habitações populares precárias e anti-higiênicas em extensas áreas de alagados. A futura travessia possibilitará o desenvolvimento da cidade pela margem esquerda do Bacanga, ao longo do eixo São Luís-Itaqui. Os estudos de desenvolvimento urbano da região, inclusive a definição da futura área industrial, estão sendo feitos por uma organização brasileira.

PIONEIRISMO

O eng. Jaime Rotstein, considera o projeto de travessia do Bacanga inédito em tôda a América do Sul, seja pelo aspecto construtivo da utilização dos locais de areias finas sedimentares para a obtenção da estrutura de terra, que será responsável pela retenção da água acumulada pela bacia de armazenamento, seja pelo aspecto funcional da obra. A movimentação de água, através do elemento vertente da barragem, far-se-á nos dois sentidos, levando-se em conta a variação dos níveis da maré, que, no local, apresenta amplitude de cêrca de seis metros.

Bacanga corre sob pistas de rolamento, unindo São Luís ao pôrto de Itaqui.

Genu vê o Govêrno do Maranhão: Ainda Está Fazendo Planejamento

Numa entrevista ao «DN», a vereadora Genu de Morais Correia, que chefiará a delegação maranhense no Congresso dos Municípios, em Manaus e Belém, ressaltou que não tem pretensões de apresentar nenhuma tese porque êsse encontro «representa uma experiência para nossa vida política, uma vez que ouviremos conferencistas da expressão do ministro Albuquerque Lima».

Quanto ao movimento político de seu Estado, considerando que é oposicionista, declarou a primeira secretária da Câmara dos Vereadores de São Luís que «o govêrno do sr. José Sarnei ainda não saiu da área do planejamento, não tendo mesmo atingido, após um ano, aquêle ponto ideal dos governos que se instalam com planos concretos para uma administração proveitosa».

O CONGRESSO

Por outro lado, após destacar que o deputado Osmar Cunha já conseguiu um trabalho que se projetou na esfera internacional para o êxito do congresso, a vereadora maranhense assinalou o apoio dos governadores Danilo Areosa e Alacid Nunes, além do que estão fazendo os prefeitos Paulo Neri, de Manaus e Stélio Maroja, de Belém.

O TEMÁRIO

Finalmente, em dez itens, apresentou o seguinte temário:

1 — Os efeitos jurídicos da Constituição de 1967 e leis em vigor sôbre o Município: A posição do Município.

2 — As implicações financeiras da Reforma Tributária Nacional nos orçamentos municipais.

3 — A participação do Município na receita pública da União e dos Estados: Uma possível reformulação.

4 — O Município como fator dinâmico na política de desenvolvimento geral do país principalmente no que respeita à saúde, à educação, à habitação, à formação de mão-de-obra e criação de empregos.

5 — A participação do Município na formulação da política dos órgãos de planejamento, financiamento e execução, tais como: Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Obras, Inda, Sudam, Sudene e outros.

6 — A integração e o desenvolvimento da Amazônia como fator de unidade nacional.

7 — Investimentos em serviços municipais, regionais ou zonais, através da Aliança Para o Progresso e outras agências de ajuda externa.

8 — A solução de problemas locais através de convênios interadministrativos sob execução municipal.

9 — O município como instrumento auxiliar de execução de uma política social, de vocação democrática, visando a rápida melhoria dos níveis econômicos e culturais do povo brasileiro.

10 — O papel do município no estudo, planejamento e execução dos problemas regionais e zonais da área a que cada um esteja incorporado».

A vereadora Genu de Morais Correia

Rodobrás Incorporada Vai Para Transportes

Cumprindo o decreto 60.539 de 1967, que incorporou a Rodobrás ao Ministério dos Transportes, o ministro Mário Andreazza assinou portaria constituindo comissão especial para transferir o acervo da Comissão Executiva da Rodovia Belém—Brasília, do Ministério do Interior, para o Ministério dos Transportes.

A comissão terá o prazo de 60 dias para concluir seus trabalhos, sendo integrada pelos seguintes membros: senhores Iradmo Mourão (pelo DNER presidente); Irvandro Mendonça Pires (representante do Ministério do Interior); Silvio Diniz Borges (Ministério dos Transportes); Sérgio Cabral de Sá (SUDAM); e Jair Lage de Siqueira (Rodobrás).

ODIL: NEGRÃO RECUOU E LÍDERES SE ACOMODARAM

O sr. Odil Gouveia, que vai concorrer às eleições da Sociedade Beneficente dos Empregados do Estado, à se realizarem no próximo dia 13, declarou, ontem, ao «DN» que é preciso que às entidades de classe defendam, sem estranhas hesitações, o servidor carioca.

O candidato oposicionista afirmou que os servidores estaduais se encontram estarrecidos ante o recuo do govêrno no caso dos triênios e criticou os «inúmeros líderes» que, por comodismo ou desonestidade, não protestaram, «como tinham obrigação de fazer».

PROGRAMA

O sr. Odil Gouveia, falando, ontem, ao «DN», sôbre as eleições do dia 13 na Sociedade Beneficente dos Empregados, declarou:

— Sou candidato da oposição e, se vencer com a chapa amarela, darei início imediatamente a um programa honesto de realizações em defesa da classe, que necessita de assistência jurídica, administrativa, aquisição de casas, criação do Boletim e de uma sede recreativa.

TRIÊNIOS

Acrescentou o sr. Odil Gouveia que o funcionário se encontra estarrecido com o recuo do govêrno nos caso dos triênios, devidos desde 1965, é até agora, não se ouviu, não se leu nenhuma reclamação por parte dos «inúmeros líderes».

— É preciso que o govêrno cumpra seus compromissos com seus funcionários, como êles cumprem com a administração. Ninguém pode viver de promessas, por isto torna-se necessário que as associações, clubes e sociedades que congregam servidores reclamem e defendam, sem temor, a seus associados, pois isto é uma obrigação. Não procedendo assim é comodismo e desonestidade com os próprios companheiros

CONCLAMAÇÃO

E concluiu o sr. Odil Gouveia:

— Conclamo aos associados a comparecerem no próximo dia 13, das 12 às 18 horas, na sede da entidade, na avenida Presidente Antônio Carlos, 615, 11º andar, para que possamos dar uma demonstração de que estamos alertas para os problemas que que interessam à classe.

Dentistas Pedem Cadeira

Levado por outros delegados, o sr. Jaime Friedman seguiu, ontem, para Buenos Aires, onde vai apresentar sua tese favorável à criação da cadeira de Ortopedia Maxilar ao I Congresso Internacional da especialidade. Além do Congresso, a caravana de dentistas participará, também, da reunião internacional de delegados. O Congresso tem início hoje, e terminará dia 16.

CÔNSUL BOLIVIANO ATACA ESTUDANTE: É CALUNIADOR

Para desmentir as acusações que lhe foram feitas pelo estudante Erasto Rojas Senzano, compareceu ontem, à nossa redação, o cônsul-geral da Bolívia no Rio de Janeiro, Felipe Tredinnick, que classificou de imputações «caluniosas e mentirosas», as declarações de seu jovem compatriota.

Através do «Diário Escolar» o aluno e presidente da Comissão Eleitoral do Centro de Estudantes Bolivianos, afirmara que o diplomata o ofendera e expulsara da representação de seu país, quando lhe fôra pedir permissão para afixar uma convocação de eleições para a nova diretoria do Centro.

RESPOSTA

Nestes têrmos respondeu o diplomata: «Fui ingratamente surpreendido pelas imputações caluniosas e mentirosas, politicamente interessadas, de Erasto Rojas Senzano, nôvo aluno da Escola Técnica Federal do Rio de Janeiri, e por isso, contra tôda a minha vontade, desejo esclarecer os fatos que passo a expor:

— Há mais de uma semana circulou, em forma clandestina, uma espécie de manifesto redigido nos mesmos têrmos publicados pelo «Diári ode Noticias», na sua edição de ontem. Sendo clandestino e anônimo o manifesto, não tomei conhecimento, na época. Há uns quinze dias, fui procurado pelo estudante Erasto Rojas Senzano, que aliás foi matriculado na Escola Técnica Federal graças à minha colaboração pessoal, à margem do Convênio Cultural, e que seapresentou como «presidente de uma comissão eleitoral» que teria sido escolhida dentro de um grupo de estudantes bolivianos, à margem da existência de uma diretoria legal em pleno funcionamento. O referido estudante não tinha credencial nenhuma e simplesmente se apresentou a título pessoal. Solicitei o cumprimento de uma simples formalidade no sentido de comunicar ao consulado, através de ofício, a troca de diretoria que teria havido no Centro dos Estudantes, solicitação que não foi atendida.

TESTEMUNHAS

«Nessa oportunidade, o estudante Erasto Rojas Senzano falou comigo na frente das testemunhas sr. Napoleón Leigue — cônsul da Bolívia em Guajará-Mirim — e Oldemar de Jesus, funcionário do Consulado. Alguns dias [illegible] uma nota ao pé da convocação de eleições, na qual alegava uma «comissão eleitoral» que eu me opusera a fixação da publicação que êle desejava. No dia seguinte, Erasto Rojas Senzano apareceu no Consulado e eu o convidei à vir a minha sala, onde, na frente do cidadão brasileiro, Luis Chalitha, tratei de refletir sôbre a falsidade da afirmação aparecida na convocação às eleições. A isto, Erasto Rojas Senzano reagiu grosseiramente insultando-me cometendo um evidente delito de desacato e, ainda, desrespeitando inclusive o Brasil, ao não se submeter às leis dêste país amigo, pois o referido Centro dos Estudantes é pessoa de direito privado devidamente registrado no Registro de Pessoas Jurídicas da Guanabara».

AGITADOR

Prosseguiu o cônsul boliviano: «A grosseria e intolerância, o desacato e o desrespeito na frente da testemuha citada foram inaceitáveis, razão pela qual o estudante Rojas Senzano foi convidado a enviar um substituto com quem se pudesse manter um diálogo. Finalmente, o que acontece é que o referido Erasto Rojas Senzano está dedicado a um trabalho de agitação politica incompatível com sua condição de estudante estrangeiro no Brasil, pois por puro objetivo político, procura ferir e atacar as autoridades bolivianas no Brasil, o que significa um ataque ao govêrno boliviano, às voltas com uma ampla subversão que, pelo visto, está tendo os seus reflexos também no Brasil. Tudo o mais é absolutamente mentiroso e calunioso, reservando-me o direito de aplicar ao infeliz autor de semelhantes imputações tudo o que as leis brasileiras e bolivianas me permitirem».

A SEMANA DO GOVÊRNO

IV Convenção Dos Bancários

AMANHÃ, às 20 horas, com a presença do ministro Jarbas Passarinho e de outras autoridades especialmente convidadas, no Palácio Tiradentes, dar-se-á a sessão solene de instalação da IV Convenção Nacional dos Bancários e Securitários.

Vários assuntos de magna importância para os trabalhadores serão apreciados nesse Congreso Nacional que, sob o patrocínio da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito, congregará representações das duas categorias de todo o Brasil.

DETALHES

Segundo informa o diretor Paulo Zimmermann, o ato magno que terá lugar amanhã, foi precedido de uma série de Convenções Regionais realizadas nos Estados pelas respectivas Federações que, assim, preparam suas delegações e desenvolveram as teses a serem debatidas na Convenção Nacional, entre as quais, como mais importantes, podemos anotar: Política Salarial, Fundo de Garantia, Estabilidade, Condições de Trabalho e Organização Sindical. Esclarece aquêle dirigente que as delegações mais numerosas são as dos Estados da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, bem como as do Norte e Nordeste.

PROGRAMA

O programa elaborado prevê a realização de reuniões de comissões e do plenário nas sedes dos Sindicatos dos Bancários e dos Securitários, e está assim organizado: Dia 10 — Das 8 às 12 horas — Apresentação de credenciais, na sede do Sindicato dos Bancários. Das 14 às 17 horas — Sessão Preparatória: Discussão do Regimento Interno e do Temário da Convenção. 20 horas — Sessão Solene de Abertura, no Palácio Tiradentes. Dias 11, 12, 13 e 14, das 9 às 18 horas — Reuniões das Comissões e Sessões Plenárias. Dia 14, às 20 horas — Sessão Solene de Encerramento, no Palácio Tiradentes.

UNIFICAÇÃO

Pelo número de telegramas-apêlo, cartas, memoriais e relatórios que as entidades sindicais bancárias e securitárias de todo país, constantemente, durante êsse ano, remeteram à CONTEC, denunciando uma série de irregularidades no funcionamento da Previdência Social, após a unificação, é de se prever que êsse tema agitará o plenário, reivindicando que adote a entidade de cúpula uma posição drástica na preservação dos direitos da classe. Nesse sentido, embora a CONTEC tenha sido uma das entidades sindicais que mais combateu a unificação, ainda na fase em que se discutia o projeto de lei respectivo, espera-se intenso debate entre uma corrente extremada que pretende até recorrer à uma greve geral e a dos dirigentes moderados, que defendem a tese da ação judicial contra as anomalias, prosseguindo no trabalho de convencimento das autoridades, quanto aos efeitos lesivos da unificação.

Líder Venezuelano Critica Rússia

«A arregimentação e um nível de vida mais baixo do que se pode supor, são os dois primeiros impactos que se recebem ao chegar à União Soviética», declarou o dirigente Andrés Hernandes Vazquez, tesoureiro da Confederação dos Trabalhadores da Venezuela e que chefiou a delegação venezuelana no recente Congresso da Associação Internacional de Segurança Social, realizado em Leningrado.

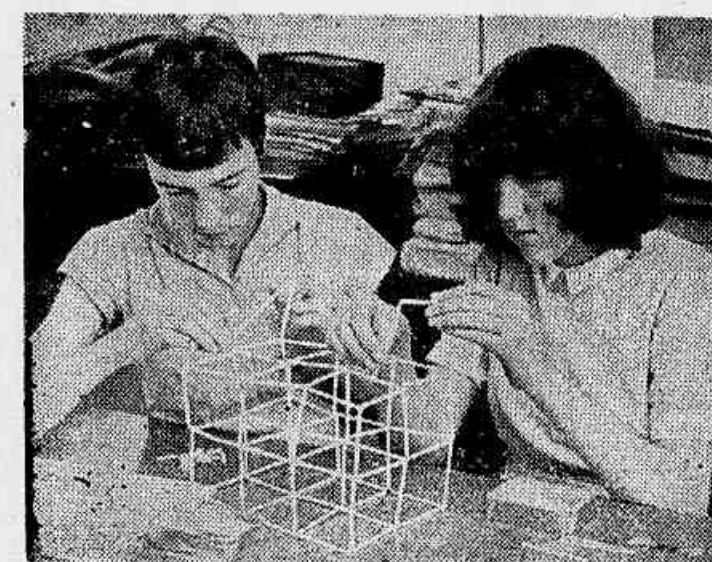
Explicando o que entende por arregimentação, esclarece que ela se dá em quase todos os setores da sociedade soviética e consiste na formação de diversas elites, verdadeiras novas classes sociais, integradas pelos técnicos, líderes do Partido Comunista, investigadores científicos e autoridades em geral, que são a elite social, que oprime, pelo esplendor e pelas regalias de que desfrutam, o homem comum, o trabalhador, cujo nível de vida é baixo».

HABITAÇÃO

Acrescentou que o salário máximo «é mínimo em relação com os preços e insuficiente para adquirir produtos de qualidade. Em matéria de habitação, afirma o sr. Vazquez, que lá ainda existe o amontoamento e a promiscuidade que na Venezuela já não seriam mais tolerados». E acrescenta: «É verdade que começa o govêrno a construir novos edifícios, de melhor aspecto e com condições de higiene aceitáveis, mas, é evidente que essas construções serão entregues primeiro às classes dirigentes, e até que chegue a vez das massas trabalhadoras, deverá transcorrer um tempo demasiado longo».

DESIGUALDADE

Para sublinhar as desigualdades sociais existentes na União Soviética, onde se demorou por 12 dias acompanhando o congresso, indicou o dirigente venezuelano o que viu em uma fábrica metalúrgica: «Lá existiam cinco refeitórios, cujas comidas diferiam em qualidade, segundo as diferentes hierarquias do pessoal da fábrica». Anotou também a existência de um intenso mercado negro, discretamente tolerado pelas autoridades, e, constatou que é grande o número de mendigos. Na visita à zona rural, nos arredores de Leningrado, observou aquêle dirigente que os «instrumentos de trabalho agrícola, ainda em uso pelos camponeses, são obsoletos, há muito tempo abandonados em muitas das regiões agrícolas do interior da Venezuela, onde ainda não se alcançou a fase total da mecanização da lavoura». Resumindo suas impressões sôbre a vida do trabalhador na União Soviética, disse o sr. Velazquez que «sentiu uma atmosfera irrespirável para nós outros acostumados à liberdade, à democracia e aos confôrtos da vida moderna».

EXPLORANDO A MATEMÁTICA

Nunca há um momento de enfado durante as aulas de matemática na escola de ensino moderno Dick Shepard, em Londres. As alunas — ao contrário de seus pais, que provàvelmente acharam a matemática em seu tempo uma disciplina tediosa — recebem no ensino dessa matéria mais estímulo para explorá-la do que lições. Sob a orientação de seu professor, praticam experiências (às vêzes com aparelhos que elas próprias constroem), realizam vivos debates sôbre as soluções que encontram e desenvolvem uma própria habilidade prática e capacidade criadora. Êsse sistema de matemática moderna permite que a disciplina seja explorada pelas alunas em profundidade inesperada, e elas desenvolvem uma bem fundamentada atitude crítica em seu trabalho. Cada aluna tem de pensar por si própria e não pode contar com cálculos mecânicos ou com a lembrança de recursos que haja aprendido. As alunas aprendem pela experiência, e a reunião de idéias mantém o interêsse vivido durante os testes

Deputado Daruiz Roses Paranhos de Oliveira

(FALECIMENTO)

Célia Pinho Paranhos de Oliveira, Daruiz e Angela Maria participam o falecimento de seu querido esposo e pai, DARUIZ e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento, hoje, dia 9, às 11 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério São Francisco Xavier (Caju), para o mesmo

Cortinas na Serra São Nossas Mas EUA Imitam

O engenheiro Costa Nunes escreveu ao «DN», comentando a notícia divulgada aqui sôbre a recuperação da serra das Araras e informando que a técnica das cortinas de arrimo surgiu no Brasil, ao mesmo tempo que na Alemanha.

Como técnico no assunto, destacou a eficiência desse método, revelando ainda, que processo idêntico foi utilizado, há poucos meses, nos Estados Unidos, atribuindo sua invenção a técnicos norte-americanos, o que não é certo.

MÉTODO NOSSO

Diz o engenheiro Costa Nunes: «Li, com o interêsse de sempre, a edição de 7 do corrente de seu tradicional e prestigioso matutino. No que se refere à breve notícia sôbre as cortinas de arrimo, acho conveniente prestar alguns esclarecimentos que espero sejam de interêsse dos técnicos brasileiros. Para reconstrução das pistas da Serra das Araras, atingidas severamente por fenômeno meteorológico de intensidade das maiores que a literatura mundial consigna, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem contratou consultória técnica especializada e firmas executoras, uma e outras inteiramente brasileiras. Dos projetos de contenção dos numerosos deslizamento de terras que interromperam as pistas da via Dutra, elaborados pela firma de consultória, muitos foram realizados por meio das cortinas de arrimo, ancoradas no solo a que a notícia do «Diário de Notícias» faz menção. Trata-se de processo desenvolvido no Brasil há cêrca re 10 anos, simultânea e independentemente de soluções semelhantes lançadas, na mesma época, na Alemanha e na Áustria. O próprio DNER já utilizara o mesmo método na estabilização de encostas na estrada Rio-Teresópolis, provàvelmente a primeira aplicação rodoviária do método em todo o mundo e mais recentemente na Rio-Bahia, próximo a Salvador.

OUTROS IMITAM

Há poucos meses, revista técnica norte-americana noticiou a primeira realização análoga, nos Estados Unidos, atribuindo a invenção a consutores locais.

Na Alemanhã os 3 metropolitanos ora em construção naquele país, em Munique, Colônia e Frankfurte, lançam mão de processos idênticos. Na Guanabara, o govêrno está utilizando a mesma técnica na correção de numerosos deslizamentos, entre os quais citamos os das Laranjeiras, Morro do Encontro, Morro da Arrelia, rua Timóteo da Costa e Estação de Bondes de Santa Teresa. O assunto foi objeto de recente Simpósio sôbre Proteção Contra Calamidades, do Clube de Engenharia.

Na serra das Araras, o trabalho é assim: as cortinas ancoram sôbre o solo.

São Cristóvão Usará Fôrça Mas Não Aceita Rodoviária

A Secretaria de Serviços Públicos já iniciou os preparativos para a construção, no Campo de São Cristóvão, de uma terminal rodoviária, mas os moradores do bairro, afirmando que o govêrno traiu os compromissos assumidos, estão dispostos a usar a fôrça para evitar que se iniciem as obras.

Os sancristovenses justificam sua revolta porque, antes de principiar a execução da terminal, o govêrno promoveu uma reunião e, ante a repulsa unânime dos residentes no bairro, que não aceitaram os argumentos da administração, anunciou que desistia do projeto.

SACRIFÍCIO

Os moradores de São Cristóvão estão dispostos a impedir, dentro da lei ou pela fôrça, a construção da terminal rodoviária no Campo de São Cristóvão.

Alegam que, além de outros inconvenientes, a terminal sacrificará um dos mais belos parques da cidade e, levando a efeito tal iniciativa, o govêrno dá provas de que não cumpre sua palavra nem se interessa pela opinião dos seus governados.

TRAIÇÃO

Acusam o governador Negrão de Lima e o administrador regional de traição, porque, ante a repulsa de todo o bairro, logo que foi anunciada a construção, promoveram uma reunião na sede do São Cristóvão Imperial, a que estiveram presentes os srs. Campos Melo, coordenador das Administrações Regionais, e Mário Galves, administrador da VII Região Administrativa, quando o sr. Armando Hides, com gráficos, slides, maquêtes e plantas tentado convencer os 500 moradores das vantagens da construção.

Mas, após a exposição, os presentes rejeitaram a idéia, afirmando os representantes do govêrno que o resultado seria levado ao governador, antecipando que a construção não seria realizada.

Por isso, julgando-se traídos pelo govêrno, que não respeitou a «vox populi», estão dispostos a não permitir a concretização do projeto, dispostos a lutar por seus direitos estribados na Constituição, já tendo consultado figuras da alta magistratura.

SURSAN Age Nas Galerias e Vai Aos 74 Mil Metros

Em levantamento feito pelo Departamento de Saneamento da SURSAN, o «DN» apurou que o DES está assentando e construindo perto de 74 mil metros de galerias pluviais e sanitárias no Rio e fechou concorrências para a execução de mais 3.500 metros, cujas obras serão imediatamente iniciadas.

A maior parte das obras executadas, elevando-se a cêrca de NCr$ 16 milhões, foram efetuadas na Zona Norte, principalmente nas bacias dos rios Timbó, Farias e Irajá, bem como na Ilha do Governador, enquanto na Zona Sul foram construídos 4.128 metros.

NOS SUBÚRBIOS

Na bacia dos rios Timbó e Farias, que abrangem diversos bairros da Zona Norte, estão sendo construídos e assentados 18.787 metros de galerias de águas pluviais e coletores sanitários. Na bacia do rio Irajá, também responsável pela captação de pequenos cursos de água de grande área dos subúrbios cariocas, o DES está executando obras de galerias e coletores que montam a 34.358 metros. Na Ilha do Governador 2.660 metros foram construídos e assentados, fora a canalização de diversas valas nas proximidades da Estação Elevatória, que o DES constroi naquela localidade. Ainda na Zona Norte, em diversos logradouros está em andamento a construção de 3.151 metros.

NA ZONA SUL

Quanto às obras de saneamento na Zona Sul, os 4.574 metros de galerias pluviais e coletores sanitários, ora em execução, recebem-se quase que totalmente ao complexo de Botafogo, particularmente a canalização do rio Berquó, no curso da rua Mena Barreto e a rua Professor Álvaro Rodrigues, assim como o do sistema de Interceptor Oceânico e da Galeria de Cintura, já construídos e acompanhando a orla da praia de Botafogo.

Entre as obras contratadas, que entrarão logo em fase de construção, encontram-se 3.045 metros de galerias pluviais e coletores sanitários na Zona Norte e 369 metros de galerias na rua Santa Clara, em Copacabana. Há ainda 40 metros de galeria retangular do Rio Berquó, localizados em frente à nova sede do Botafogo, no Mourisco.

AS ELEVATÓRIAS

Acusou ainda o balanço feito nas obras do DES que, além dos melhoramentos das rêdes pluviais e sanitárias da cidade, o órgão está fazendo a construção, na Ilha do Governador, da Elevatória E-3 na avenida Paranapuan, da Elevatória E-2, no Zumbi, da Elevatória da Bica e a conclusão da primeira etapa da Estação de Tratamento. Além de inúmeros serviços de conservação e levantamento cadastrais de diversos locais, cita-se o fornecimento e montagem do equipamento da Elevatória de Guaratiba.

Na Zona Sul, para atender à conclusão do sistema pluvial e sanitário da área, o DES está executando diversas obras de construção civil para a remodelação e ampliação da Estação Elevatória de Botafogo. Também está efetuando a instalação eletromecânica desta Elevatória e instalando duas gigantescas comportas na Caixa de Junção na praia, para complementação do complexo de Botafogo. Aponta ainda o levantamento e construção da travessia ... na rua do Catete.

ABAP FARÁ CONVENÇÃO NO RECIFE

O ministro Mário Andreazza presidirá a solenidade de abertura da Quarta Convenção de Administradores Portuários que, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Administradores Portuários, se instala, amanhã no Recife.

Diversos temas serão abordados, destacando a tese a ser apresentada pelo administrador dos Portos de Paranaguá e Antonina, quando o engenheiro Artur Miranda Ramos abordará a uniformidade tarifária.

Dirigentes de Helena Rubinstein Vieram de New York Para Ver «Miss» Brasil

Este ano a festa de eleição da mais bela brasileira contou com a presença interessada do Vice-Presidente Internacional de Helena Rubinstein, e de seu Diretor Internacional de Marketing, respectivamente Srs. Edwin W. Hamowy e George Ramirez. Coincidindo com o Concurso Miss Brasil, que é patrocinado por Helena Rubinstein, foi lançado o nôvo maquillage LIGHTWORKS, tendo Mr. Hamowy declarado que fôra muito acertada a escolha do Brasil para ser o primeiro país além dos Estados Unidos onde seria lançada a nova linha-jovem de maquillages. Na foto, vemos da esquerda para a direita os Srs. George Ramirez, Júlio Grinberg e J. Be[illegible] (dirigentes de Helena Rubinstein no Brasil), Mr. [illegible] W. Hamowy e Luiz Perle[illegible] também da direção local de Helena Rubinstein.

NEGRÃO PAGARÁ TUDO AO FUNCIONALISMO ATÉ DEZEMBRO

NÔVO RESTAURANTE DOS ESTUDANTES VAI SAIR

O secretário de Obras Públicas, anunciou a solução definitiva do problema criado com a demolição do Restaurante dos Estudantes, para possibilitar a continuação das obras do Trêvo do Aeroporto que deverá estar concluído até o fim do ano.

O nôvo restaurante será construído pela SURSAN na área de 2 mil metros quadrados, onde, atualmente há um parque de estacionamento de automóveis, de propriedade do Estado, ao lado do prédio da LBA e nas imediações da Secretaria de Economia.

BENEFÍCIOS

O Trêvo do Aeroporto, segundo o secretário Paula Soares, trará grandes benefícios à cidade, uma vez que completará o trecho rodoviário à beira-mar, que começa na av. Pasteur e acaba na Candelária, facilitando ainda mais a comunicação entre as Zonas Norte e Sul e o Centro da cidade. O Trêvo solucionará também o engarrafamento que se verifica na área, devido ao excesso de tráfego dos veículos que se utilizam as pistas do Parque do Flamengo. Dentro do trêvo, já estão sendo construídos dois viadutos, cada qual com 28,50 de vão livre e 15,60 de largura, ambos em concreto protendido, como parte de 3 mil metros de pistas pavimentadas previstas no projeto em execução. Ao todo, 6.500 metros de meio-fio, numa área de 30 mil m2.

INVERNO DIFERENTE FARÁ MINEIRO MUDAR DE ROUPA

O Serviço de Meteorologia informou, ontem, que o tempo, no Rio, manter-se-á bom e a temperatura em ligeira elevação, com ventos fracos soprando para o norte e visibilidade boa após o nevoeiro pela manhã, mas que o mineiro, principalmente no interior, será obrigado a trocar de roupa, pelo menos, duas vêzes ao dia.

É que em Minas Gerais, devido à inexplicável instabilidade do inverno dêste ano, a temperatura variará de um frio intenso pela manhã e à noite até quase 30 graus durante o horário comercial, prevendo os meteorologistas oficiais que tal contraste se prolongue por todo o inverno, embora não saibam explicar as causas.

FRENTE FRIA RETARDADA

A Carta Sinótica prevê uma frente fria fraca sôbre o Estado de Santa Catarina, com chuvas fracas no litoral e ... declínio de temperatura, enquanto no Norte da frente o tempo continua bom, com nebulosidade variável e a temperatura em ligeira elevação.

Quanto à frente fria, localizada no Uruguai, que se desloca no sentido do nordeste, terá sua chegada retardada ao Rio, devido à resistência de uma frente quente que também se encontra a caminho. Desta forma, nas próximas 24 horas, o tempo continuará bom no Rio, segundo informou o Serviço de Meteorologia. Enquanto que, em São Paulo, Paraná e Estado do Rio: bom, com nebulosidade, nevoeiro pela manhã, temperatura em elevação, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina deverão ocorrer chuvas e declínio de temperatura.

O GOVERNADOR Negrão de Lima, em companhia do secretário de Administração, inaugurou, ontem na confluência das ruas Humaitá e Visconde Silva, o supermercado e o pôsto de gasolina da União dos Servidores do Poder Legislativo do Estado da Guanabara.

O secretário Álvaro Americano anunciou que, até o final do ano, será efetuado o pagamento de todos os atrasados devidos ao funcionalismo, como triênios, aumentos e outras vantagens e que outros locais de entendimento ao funcionalismo serão inaugurados breve.

PARA FUNCIONÁRIOS

O supermercado é o terceiro pôsto de reembolsável ao USPLEG inaugurado na gestão Negrão de Lima, destinando-se a vender aos servidores públicos estaduais gêneros de primeira necessidade e bens de consumo a preços mais baratos e desconto na fôlha de pagamento no mês seguinte. O pôsto de gasolina tem a mesma finalidade, vendendo gasolina com um desconto de 2,2% e lubrificantes em geral com um desconto de até 20%, sob o mesmo sistema de consignação em fôlha.

MINORAR DIFICULDADES

O governador Negrão de Lima congratulou-se com o funcionalismo estadual por mais êsse serviço que beneficiará principalmente o morador da zona Sul. Acrescentou que o govêrno do Estado, não medirá esforços para ampliar a rêde de reembolsáveis.

Falou depois dos esforços de sua administração no sentido de atender às necessidades do funcionalismo, a começar pela atualização do pagamento dos seus vencimentos, atrasados em quase 3 meses, à época do início do presente govêrno. E frisou que os serviços que ora entregava aos funcionários correspondem à intenção do govêrno estadual de minorar-lhes as dificuldades e satisfazer, tanto quanto possível, as suas esperanças.

VANTAGENS REAIS

O secretário de Administração relembrou a origem da USPLEG, criada inicialmente para atender sòmente aos servidores do Poder Legislativo. Depois, através dos decretos «E» nº 1.088, de 11-5-66, e 1.198, de 31-8-66, foi ampliada a competência daquele órgão, que passou a atender também aos servidores do Poder Executivo, assim como a vender não sòmente produtos de primeira necessidade, mas alguns bens de consumo, como roupas e calçados, tendo sido criados postos de serviço para venda de gasolina e lubrificantes e um pôsto farmacêutico.

Após anunciar para breve a inauguração de novos locais de atendimento, recordou que na gestão Negrão de Lima já foram inaugurados três postos de atendimento, dois postos de serviço e um pôsto farmacêutico. Anunciou, também, para o final do ano o pagamento de todos os atrasados devidos ao funcionalismo, como triênios, aumentos e outras vantagens.

INAUGURAÇÃO

Após os discursos, o governador Negrão de Lima, sempre acompanhado do secretário Álvaro Americano, cortou a fita simbólica dando por inaugurado o reembolsável da USPLEG, percorrendo demoradamente tôdas as suas instalações. A seguir, dirigiu-se ao pôsto de gasolina, localizado ao lado do reembolsável, foi recebido por uma recepcionista vestida com um uniforme azul, cortou a fita simbólica e participou de um coquetel nas dependências daquele pôsto.

O governador Negrão de Lima, falou rodeado por funcionários estaduais

Restrepo Revogou Deportação da Poetisa Subversiva da Colômbia

BOGOTÁ, 7 O presidente Carlos Lleras Restrepo retirou uma ordem de deportação contra uma poetisa Argentina, MARTHA TRABA, advertindo-a apenas para não realizar atividades subversivas.

A polícia ordenou a expulsão da escritora e crítica de arte, no mês passado, sob a acusação de inteferência nos assuntos domésticos da Colombia, ao condenar a ação das fôrças de segurança durante a ocupação militar do "Campus" da universidade nacional de Bogotá, na esteira de um crescente motim estudantil.

Seu marido colombiano, Alberto Zalamea, apelou a Lleras Restrepo, fundamentando-se no fato de ser ela mãe de dois filhos, nascidos na Colômbia.

Numa irradiação em todo o território nacional disse o presidente Restrepo que a poetisa se tornara promotora do regime do premier Cubano Fidel Castro, porque desejava apresentar Cuba como "o primeiro país livre da América".

"Ela acusou que tal "Propaganda indireta", em favor do castristmo, encorajava os guerrilheiros que operam na Colômbia. Se Martha Traba continuar a realizar atividade subversiva, será expulsa do país" (R)

HOMICIDA ARMADO VOLTOU A MATAR NA PENITENCIÁRIA

LIQUIDOU COLEGA DE CELA COM UM GOLPE NO CORAÇÃO

Tamanha a fúria de Hugo de Freitas que, prêso e condenado por crime de morte, ontem voltou a matar, na Penitenciária de Bangu, onde, procurando uma solução definitiva para uma rixa antiga com o também detento Ubirajara da Silva, sacou do estoque, conseguido não se sabe em que circunstâncias, e matou-o com um golpe no coração.

Sem condições para fugir, porque irremediàvelmente prêso já se encontrava êle, Hugo foi agarrado pelos guardas da prisão que, só então, se deram conta do perigo representado por um homicida armado, ainda que com um estoque, conduzindo-o para a 34ª Delegacia Distrital, onde o assassino foi mais uma vez enquadrado por crime de morte.

INTRIGA DE MORTE

Intriga de morte é como foi interpretada a rixa existente entre Hugo e Ubirajara, agravada pela disposição sanguinária do primeiro, já habituado a matar. Ao ser autuado, na 34ª DD, o criminoso não quis entrar em detalhes com respeito ao motivo de tanto ódio, entre os dois, não se afastando a hipóetse, mesmo, de uma motivação escabrosa, como é comum em nossas prisões. O fáto é que os dois estavam sempre em atrito, sendo esperado entre os demais detentos o desfêcho trágico, já que Hugo não escondia suas intenções, alardeando sua *valentia* e o motivo de sua condenação — homicídio — como a dizer: "Quem mata um, mata dois, três e quantos quiser..."

ESTOQUE E CRIME

Tanto que, preparando-se para o crime, êle tratou de "fabricar" um estoque, ainda que rústico mas suficientemente aguçado e longo para matar, principalmente se penetrado no coração. Assim, quando se defrontou com o desafeto, e com êle, mais uma vez, entrou em choque, Hugo sacou o estoque "fabricado" à revelia da direção e guardas da "Penitenciária Esmeraldino Bandeira" e liquidou Ubirajara, prostrando-o para nunca mais com o golpe mortal, tal qual o havia premeditado: no coração. Depois de autuado, o assassino foi levado de volta para a prisão onde, sempre que quiser, tornará a matar, a menos que as autoridades adotem providências a impedir que os presidiários, em Bangu como na Frei Caneca, dêem sempre um jeito de armar-se para ferir e matar, dentro de nossas prisões...

Tragicômico do Registro Policial Com Raptora na Bahia e Tiros de Mulher

MARIA DA GLORIA, de 19 anos (ladeira dos Tabajaras, nº 10, casa 9, em Copacabana), passava, na madrugada de ontem, pela rua Real Grandeza, proximidades do «Túnel Velho», quando os ocupantes de um «Aero-Willys» cinza pararam a seu lado e a convidaram para um «programa». Maria da Glória recusou e **saiu fora**, procurando distanciar, ocasião em que um dos malfeitores, não mais podendo pegá-la com a mão, sacou do **trabuco** e abriu fogo contra ela, derrubando-a com um tiro na perna direita e fugindo, em louca disparada. Vitima no Hospital Miguel e registro na 10ª DD, ainda desconhecedora do paradeiro dos delinqüentes. ★ Com Dulce de Pina Borges aconteceu o inverso: ao invés de homem, foi uma mulher, sua vizinha Isabel de Oliveira Dalmas (rua Alcides Bezerra, 35, IAPC do Realengo), que a atingiu na perna. Motivo: o cachorro de Dulce mordeu o filho de Isabel, que foi tomar satisfação com a dona do cão, acabando por baleá-la, fugindo a seguir. Vitima no HCC e, depois, na 33ª DD, onde depôs contra a criminosa. ★ Outra que tem arma, embora não saiba manejá-la, é Euza Vieira Fernandes (rua Eugnio Gan, 118, em Nova Iguaçu). Ora, aconteceu que, em plena Estação Rodoviária Nôvo Rio, onde se encontrava de viagem, Euza foi abrir uma mala para tirar uma peça de roupa... E o que veio? Uma pistola 6,35, que, caindo ao chão, disparou e feriu-a no pé, de modo que, além disso, depois de medicada no Hospital Sousa Aguiar, ela teve de **passar** pela 2ª DD, para para ser autuada por porte ilegal de arma. ★ O vigia do «Cortume Carioca», Virgílio Alves Silva, que, numa festa de casamento na rua Maragogi, na Penha, matou Alzir Ferreira Leite e feriu com 3 tiros Alcir, irmão do morto, apresentou-se (com advogado) à 22ª DD para contar sua versão da tragédia, segundo a qual a vitima, juntamente com os tipos de vulgo «Jorge Bocão» e «Cabo», o insultaram e agrediram, obrigando-o a agir «para defender-se». O **caso** de Virgílio, agora, será com a Justiça. ★ Continua foragida Maria Alves Bezerra, que seqüestrou o filho de 8 meses de Marlene Rosa da Silva, mãe solteira, de 20 anos, filha adotiva do casal Antônio Maria Berestekzi (rua Visconde Pirajá nº 640, aptº 2). Marlene fôra seduzida por um mecânico, cujo nome a polícia não revelou, que é dono de uma oficina perto do Hospital Miguel Couto. O sedutor é casado e pai de outros 4 filhos, alegando-se que sua espôsa ignora o «caso», ou por outra, a trama do marido, que seduziu a jovem, fazendo-se passar por solteiro, daí por certo, a omissão de seu nome. Eis que, tornando-se amiga de Maria Alves Bezerra, Marlene confiou que esta saísse com a criança para «um passeio», do qual ela não mais retornou. Através de Salvador dos Santos (avenida Copacabana, 685, aptº 301), amigo do amante de Maria, êste de nome Vitor (também procurado), a 15ª DD soube que a raptora fugiu para a Bahia. Pediu, então, a colaboração da POLITER (polícia interestadual), para capturá-la. ★ Os agentes da 7ª DD, que foram buscar, em Jequié, Bahia, os matadores do italiano Alberto Guersi, morto em sua casa, na rua Taylor, 31, na Lapa, confirmaram sua chegada ao Rio para hoje à tarde, trazendo Antônio do Carmo Silva e seu cúmplice Jorge Rodrigues. Um terceiro comparsa de Antônio, indicado por êle como «Carlinhos», morador na rua do Lavradio, ainda não foi prêso.

OUTRO CHOFER DE PRAÇA ASSALTADO

Funcionário público e, nas horas vagas, chofer de praça, Susel Lanes, de 49 anos, casado, é mais um motorista de praça que foi assaltado, ontem, na Gávea, sendo despojado dos valôres e prostrado com uma coronhada na cabeça. Susel estava com seu táxi — GB-40-54-82 — na praia de Botafogo com rua Farani, quando um dos meliantes, fazendo-se passar por passageiro, ocupou o veículo e mandou seguir para à rua Marquês de São Vicente. Ao atingir a altura do n. 200, o meliante, tipo moreno, sacou da arma e, então, surgiu seu comparsa, que o aguardava no ponto do assalto. Os dois saquearam o motorista, tomando-lhe NCr$ 50,00, anél e cordão de ouro, deram-lhe uma coronhada na cabeça e fugiram. A vitima foi medicada no HMC, sendo a ocorrência registrada na 15ª DD.

CULTURISMO

Halterofilismo Carioca-66

S. Cavalcânti

O ano de 66 marcou para a história do esporte da fôrça a renovação dos valôres da federação, trazendo mentalidades novas não compreendidas devidamente pelos integrantes de academias e clubes.

Neste ano pela terceira vez consecutiva a Atlética Cascadura de Culturismo sagra-se a melhor Academia do Ano ao vencer as competições em que tomou parte.

Campeonato de Básicos:

Estreantes: Pluma — Odair Mendes (Cascadura)batendo todos os recordes de Rôsca com 55 quilos.

Leve — Jo Paulo da Conceição (Cascadura) batendo os recordes de: Agachamento .. (155 quilos) e de Total (510 quilos).

Médio — Marci Urural (Cascadura).

Meio-Pesado — Ibsen Martins (Sparta) batendo os recordes de rôsca com 72 quilos 500 gramas.

Júniors (terceira categoria) — Pluma (Odair Mendes (Cascadura) estabelecendo o recorde de terceira categoria de Levantamento da Terra com 155 quilos.

Leve — Sidnei Brown (Cascadura) batendo o recorde do Levantamento da terra, com 205 quilos.

Médio — Anazildo Cavalcânti (Cascadura) batendo os recordes de Supino (terceira e segunda categorias), com 147 quilos e 500 gramas, e de Levantamento da Terra com 215 quilos (terceira, segunda e primeira categorias).

Meio-Pesado — Célio Barros (Vascadura) batendo os recordes de Agachamento com 160 quilos (terceira, segunda e primeira categorias), e de levantamento da terra com 225 quilos (terceira e segunda categorias).

As academias disputantes foram Cascadura, Penha, Sparta e Asteca.

Espera-se que entrem estas academias no Campeonato do final do ano e no torneio final de julho.

Surrado Por 3 no Andaraí

O mecânico Pedro de Sousa (25 anos, solteiro, rua Jansen de Melo, 140, em São Cristóvão) deu entrada, na noite de ontem, com ferimentos diversos, inclusive no rosto e na bôca, no Hospital Sousa Aguiar, contando que foi espancado por três "desconhecidos", na rua Agostinho Meneses, altura do n. 660, em Andaraí. A versão, ainda objeto de apuração pela 20ª DD, é de que Pedro, embriagado, provocou os seus agressores, que, inclusive, teriam feito alguns disparos.

QUEIXA CONTRA HOSPITAIS EM DUAS MORTES

Prosseguirá, a partir de segunda-feira, o inquérito interno mandado instaurar pelo diretor do Hospital Getúlio Vargas para apurar as circunstâncias em que morreu, depois de medicada ali, a menor Regina Lúcia, de 4 anos, filha de Maria do Carmo Silva (rua Dourado, em Cordovil). A menor, com uma crise de asma, foi atendida pelo dr. Edino, que receitou-lhe um têrço de uma injeção de adrenalina. A enfermeira Lídia Rodrigues a atendeu, fazendo a aplicação e repetindo, depois, outra dose, quando a mãe da criança retornou com ela dizendo que havia piorado. Enquanto isso, a enfermeira Luísa Oliveira, do Hospital Central do Exército, está culpando médicos do Hospital Sousa Aguiar pela morte de seu irmão, Jorge Oliveira, ocorrida no último dia 13. Disse ela que Jorge, depois de esperar 3 horas, foi medicado com «feniergan», que não é antitetânico e sim antialégico, vindo, por isso, a morrer de tétano, apesar de posteriormente removido, mas já fora de tempo, para o Hospital onde ela trabalha. Luísa disse, ainda, que, no HSA procurando obter o boletim médico, ouviu de uma funcionária que «só com algum dinheiro».

DN polícia

AINDA SÔLTA A CHEFE DO BANDO QUE ROUBAVA TURISTAS EM COPA

Com a prisão de Sérgio Luís Hoson Palhares, agarrado quando tentava descontar um "traveler's check" falso de US$ 900, na "Casa Piano", a Polícia desarticulou um bando de ladrões de turistas, principalmente americanos, que agiam com mulheres em apartamentos de Copacabana, na base do "suadouro", mas ainda não prendeu a chefe do bando, a mulher de nome Diana de Sousa.

Foi prêso, juntamente com Sérgio Luís Hoson Palhares, que também usa o nome de Sérgio Luís Horta Barbosa (rua Maranhão, 450), seu comparsa Ricardo Tarunis, estando soltos, procurados pela Polícia, o anormal de vulgo "Zezé", que se encarregava de "limpar" os bolsos das vitimas, e o corretor de imóveis Roberto Soares, êste sob suspeita de trazer dos Estados as mulheres a serem utilizadas por Diana.

GOLPE COM MULHERES

A quadrilha vinha agindo há tempos, tendo dado um golpe na praça da ordem de cêrca de US$ 50 mil, vinte mil dos quais descontando "traveler's check" só na "Casa Piano". Diana, a chefe, usava suas comparsas como "isca", atraindo os turistas para os oito apartamentos sob contrôle da "gang", em Copacabana, um dos quais o de número 710, situado na avenida Copacabana, 836. Ali, durante o encontro amoroso, o anormal "Zezé" passava à ação, "limpando" os bolsos das vitimas, retirando, inclusive, os talões de cheques de viagem. A seguir, êle próprio os falsificava e passava-os a Diana, que os dava para Sérgio Luís e Ricardo descontar nas casas de câmbio.

QUEIXA E PISTA

As firmas lesadas recorreram à Polícia que, entrando em ação, prendeu Sérgio Luís e Ricardo Tarunis, surpreendidos quando descontavam o cheque de US$ 900, na "Casa Piano". Os dois estelionatários estão sendo interrogados, na 4ª DD, para fornecer uma pista sôbre os comparsas ainda livres, bem como as demais casas onde agiram, para um levantamento do montante do golpe. A Polícia, porém, ainda não prendeu a mulher apontada como chefe da quadrilha, com ramificações nos Estados, quanto ao tráfico de "escravas brancas", sendo-lhe atribuído o nome de Diana de Sousa. Também o anormal "Zezé" está foragido, enquanto o corretor Roberto Soares vem sendo procurado pela 4ª DD, sob suspeita de vinculação com a quadrilha, na parte sôbre o tráfico de mulheres.

Morte de Motorista Ainda em Mistério

Continua em mistério a morte do motorista Ubirajara Cruz, que foi morto a pancadas, na madrugada de sexta-feira, na travessa Virgílio, no Engenho de Dentro, uma depois que o sr. Adir Dane, morador na rua Carlos de Oliveira, nas proximidades, procurou a a polícia (34ª DD) para entregar os documentos de um dos assaltantes que lhe haviam tentado assaltar a residência e que não eram de outra pessoa senão do chofer assassinado. Diante da estranha coincidência, o mistério cresceu, a palícia não tem, ainda, nenhuma pista sôbre o crime. Adir, irmão do detitive Alberto Dane, disse que, despertado com barulho em sua casa, levantou-se e deparou com três elementos, os quais correram e deixaram cair os documentos mais tarde reconhecidos como sendo de Ubirajara. As versões são de que ou o chofer integrava a quadrilha e, nesse caso, teria sido morto pelo dono da casa ou vizinhos cujas residências teriam tentado assaltar, ou estaria sendo obrigado a conduzir os meliantes para a madrugada de crimes vindo a ser morto pelos malfeitores. Ressalte-se que, uma hora antes, dois bandidos assaltaram, na mesma jurisdição, outro motorista de táxi, Fernando Tôrres de Sousa, achando a polícia que poderia tratar-se da mesma quadrilha. Êste segundo assalto também em mistério assim como o de que foi vítima, na mesma madrugada, em Cavalcânti, o chofer José Sales.

Conflito no "Canecão" Feriu Menor

Foi instaurado inquérito na 12ª DD sôbre o conflito ocorrido, na madrugada de ontem, no «Bar Canecão», em Botafogo, onde dois grupos de rapazes entraram em atrito e dêste resultou ferida, com fratura no frontal, a menor M.I.C. de 13 anos, que está internada no Hospital Miguel Couto. A briga originou-se de um gracejo dirigido por um dos rapazes a uma jovem de outro grupo, sendo que, no auge do «rififi» a menor foi atingida por um copo, tipo **canecão**, e, só então, os ânimos serenaram, já que, até aí, os empregados da casa não os puderam dominar. Valdomiro Teixeira Gomes (28 anos, rua Azevedo Gonçalves, 14, aptº 305), feriu-se na mão esquerda e foi medicado no Hospital Rocha Maia. A Radiopatrulha levou para a Delegacia, onde prestaram depoimento, Carlos Viana Clemente, professôra Regina Célia Maia, João Adonis da Fonseca, Humberto Martinho de Sousa, Nélia Siqueira Gonçalves, acompanhante da menor ferida, Ricardo Viera Clementino, sendo que Roberto Costa (rua Júlio de Castilho, 25, aptº 301), que acompanhava a professôra, pressentiu a chegada da polícia e fugiu

PREÇOS DESMENTEM SUNAB: AUMENTO DE JUNHO É DE 3,2%

COSTEIRA E LÓIDE SEM SUBVENÇÃO

Reunido ontem, com o almirante Celso Macedo Soares Guimarães, presidente da Comissão de Marinha Mercante, e com técnicos da autarquia, o ministro Mário Andreazza ouviu relatório sôbre as atividades do órgão e anunciou que, a partir de 1968, o Lóide e a Costeira não mais terão necessidade de receber subvenções do Tesouro Nacional. Isso porque — frisou — os reparos navais que eram feitos no exterior e agora são realizados nos estaleiros das Ilha do Viana e do Mocangué, estão proporcionando os melhores resultados e grande economia nos encargos do Lóide e grande rentabilidade nos serviços da Costeira, que ficou encarregada ùnicamente do setor de reparos, cabendo ao Lóide a navegação.

O ministro Mário Andreazza afirmou, também, que, desde que as emprêsas privadas nacionais de navegação apresentem reais condições de arcar com o tráfego de cabotagem, o Lóide Brasileiro se retirará dêsse setor, passando a atuar sòmente no transporte internacional. Disse que tal medida sòmente poderá se concretizar [illegible] ultimamente porque no momento as emprêsas privadas nacionais não possuem navios em número suficiente, que permita a exploração das linhas de cabotagem sem a participação do Lóide.

QUISERAM A BOMBA ATÔMICA

CURITIBA, 8 — Objetivando auscultar a opinião pública desta Capital sôbre a conveniência ou não de o Brasil possuir armas atômicas, nossa reportagem ouviu [illegible] pessoas das di[illegible] camadas sociais, [illegible] a enquete que [illegible] deseja a [illegible] atômica.

A maior parte das pessoas consultadas manifestou-se a favor, enquanto alguns se mostraram contra e outros deixaram transparecer indiferença, respondendo com evasivas à pergunta.

O diretor da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, professor Fernando Correia de Azevedo, achou que «a energia nuclear deve ser [illegible] aplicada em projetos [illegible]ficos» acrescentando que «não de[illegible] possuir armas atômicas [illegible] que os Estados Unidos e a Rússia [illegible]».

Outro interpelado foi o universitário Sérgio de Paula, estudante de Direito, que se mostrou a favor da nossa bomba embora considerando ser um tanto prematuro pensar nisso, quando temos problemas mais importantes pendentes de solução.

Alguns responderam [illegible] de «blague» [illegible] Só na [illegible] das Famílias. (Asp.)

Os açougueiros, desmentindo a SUNAB e o ministro Delfim Neto, não estão respeitando o **acôrdo de cavalheiros,** que prevê a redução de, pelo menos, 12% no preço da carne, alegando que o nôvo sistema de pagamento de impostos absorve a maior parte do lucro obtido pelos varejistas.

Segundo levantamento feito, ontem, pelo «DN», nas principais casas de comércio, os gêneros alimentícios sofreram, no decorrer de junho, um aumento global da ordem de 3,2%, de acôrdo com a estimativa dos próprios técnicos, sendo que só a carne contribuiu com mais de 1% para a alta.

MANOBRAS

Afirmaram os varejistas que a majoração da carne é conseqüência da atitude dos frigoríficos que exigem um pagamento "por fora", ao entregarem o alimento, e êstes, por sua vez, alegam que estão recebendo os traseiros e dianteiros mais caro, já que o boi vivo subiu, nas zonas de produção, de NCr$ 16,00 para NCr$ 18,00.

A SUNAB informou que, a partir de amanhã, será feita uma "blitz", no mercado, a fim de se apurarem, em detalhes, tôdas as manobras que vêm sendo postas em prática para se vender a carne mais cara aos consumidores.

IMPORTAÇÃO

O Conselho Nacional do Abastecimento deverá se reunir, no decorrer da semana, mesmo sem a presença do sr. Cravo Peixoto, que irá a Montevidéu, participar da reunião da ALALC, para adotar tôdas as providências necessárias a se impedir a alta de preços, quando o govêrno vem, paralelamente, estudando um esquema capaz de conter a inflação gerada no setor creditício. Nêste sentido, comenta-se que o ministro Delfim Neto já aprovou a importação de 19 mil toneladas de carne da Argentina, eliminando, desta forma, a possibilidade da escassez do produto, nos centros consumidores do Rio e São Paulo.

AUMENTO

Em nota oficial, revelou o órgão controlador que o problema da venda do leite em pó aos preços vigentes em abril, dêste ano, já está resolvido, uma vez que o titular da Fazenda, em contato com um grupo de industriais daquêle setor, ameaçou tabelar o produto, caso não fôsse acatada a determinação do govêrno.

DENÚNCIA

Por outro lado, os proprietários de farmácias e drogarias estão receosos com o prejuízo que lhes vai acarretar a volta da etiquetagem dos preços dos remédios pelos próprios laboratórios, caso não seja devolvida a diferença entre os preços das últimas vendas e os que serão aplicados, bem com o ressarcimento do ICM e do Impôsto de Produtos Industrializados.

A SUNAB vem, paralelamente, apurando a denúncia das donas-de-casa de que a redução nos preços dos medicamentos imposta pelo govêrno não está sendo respeitada pelos farmacêuticos. Os técnicos da autarquia fizeram um relatório sôbre a matéria que será entregue, amanhã, ao sr. Cravo Peixoto e que acusa, de fato, a maioria dos comerciantes de não acatar a decisão das autoridades.

PREÇOS

Eis os preços atuais dos gêneros alimentícios apurados pela reportagem do "Diário de Notícias", nas principais casas de comércio:

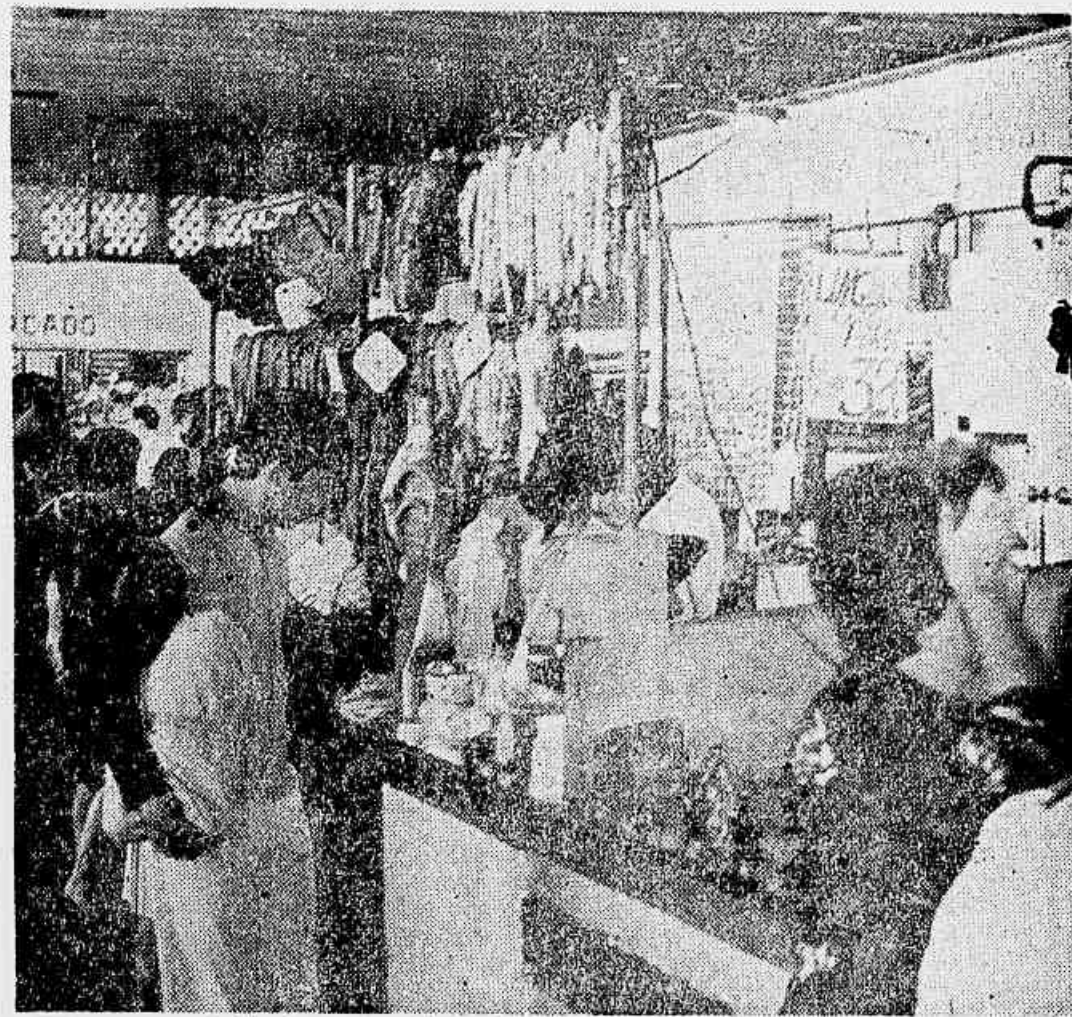
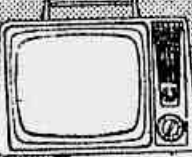
Gêneros	Casas Comerciais NCr$	Mercado do Produtor NCr$
Arroz amarelão (5 quilos)	3,80/4,60	3,80
Arroz amarelão extra (1 kg)	0,78/1,00	0,75
Arroz especial	0,70/0,85	0,60
Arroz blue rose	0,65/0,75	0,65
Arroz japonês	0,60/0,65	0,55
Batata extra	0,55/0,60	0,50
Batata graúda	0,38/0,45	0,35
Farinha de mandioca	0,40/0,48	0,35
Cebola branca	0,48/0,55	0,44
Cebola vermelha	0,58/0,60	0,48
Feijão branco	0,68/0,85	0,68
Feijão cavalo	0,45/0,50	0,43
Feijão enxofre	0,45/0,60	0,40
Feijão manteiga	0,75/0,80	0,70
Feijão mulatinho	0,48/0,60	0,40
Feijão prêto comum	0,40/0,55	0,38
Feijão prêto uberabinha	0,58/0,65	0,55
Ovos comuns	1,10/1,30	1,08
Ovos especiais	1,15/1,20	1,04
Ovos de primeira	1,05/1,15	1,02
Manteiga extra	3,70/4,00	3,20
Manteiga de primeira	3,40/3,80	2,80
Queijo de Minas	2,30/2,50	1,90
Queijo prato	2,80/3,20	2,00
Abóbora	0,28/0,36	0,24
Abobrinha	0,48/0,60	0,35
Alface repolhudo	0,25/0,35	0,20
Batata doce lavada	0,45/0,60	0,35
Beterraba graúda	1,00/1,20	0,75
Cenoura extra	0,70/0,80	0,50
Chuchu	0,50/0,80	0,40
Ervilha torta	0,90/1,20	0,70
Quiabo	0,90/1,20	0,70
Jiló	0,90/1,00	0,70
Pimentão	1,20/1,50	1,70
Repolho	0,40/0,60	0,35
Tomate extra	0,50/0,55	0,35
Tomate especial	0,30/0,40	0,30
Vagem manteiga	0,90/1,10	0,80
Abacate	0,50/0,70	0,40
Banana d'água	0,35/0,60	0,30
Banana prata	0,40/0,60	0,35
Laranja Bahia	0,70/1,08	0,65
Laranja graúda	0,60/0,70	0,55
Laranja pêra	0,60/0,70	0,45
Mamão	0,30/0,50	0,25
Limão	1,50/1,60	0,90

	Carnes NCr$
Alcatra	2,60/3,00
Chã de dentro	2,25/2,30
Lagarto	2,20/2,45
Patinho	2,20/2,50
Acém	1,40/1,50
Capa de filé	1,40/1,50
Peito	1,40/1,50
Bofe	0,70/1,00
Filé sem osso	2,70/3,00
Filé mignon	3,80/4,50
Pá sem osso	1,80/2,20
Pernil sem osso	2,80/3,00
Carne salgada	3,00/3,60
Chispe salgado	1,20/1,50
Costela salgada	1,90/2,30
Frango abatido	2,40/2,70
Lingüiça de porco	3,80/4,80

OSCILAÇÕES

Foram as seguintes as cotações, no mercado de gêneros, no início de 67 e que já sofreram várias oscilações, no decorrer do primeiro semestre, chegando em julho com uma média de acréscimo da ordem de 3,2%:

	Feiras NCr$	Casas Comerciais NCr$	Mercado do Produtor NCr$
Arroz amarelão	0,95	0,96	0,72
Batata inglêsa	0,40	0,40	0,32
Cebola vermelha	0,50	0,60	0,22
Feijão uberabinha	0,75	0,90	0,80
Sal refinado extra	0,28	0,26	0,20
Charque especial	3,40	3,40	2,80
Farinha de mandioca	0,48	0,37	0,27
Fubá (pacote)	0,42	0,41	0,30
Galinha e frango abatidos	2,20	2,10	1,95
Ovos extras	1,00	0,95	0,95
Alface paulista	0,20	0,15	0,20
Cenouras	0,60	0,65	0,45
Pimentão	0,90	0,89	0,55
Tomate	1,10	1,20	0,75
Vagem	0,80	0,75	0,90
Laranja lima	0,50	0,60	1,20
Laranja pêra	0,80	0,90	0,80
Laranja seleta	1,00	1,00	0,70

	Açougues NCr$	Organizações NCr$	Mercado do Produtor NCr$
Chã, lagarto e patinho (tabeladas)	2,34	2,34	2,25
Alcatra	3,20	3,00	2,40
Filé-mignon	4,50	4,00	3,40
Pá	2,34	2,34	2,30

A alta dos preços fêz a dona-de-casa levar a mão à cabeça

PRESENÇA DE MCNAMARA NO VIETNAM TRAZ VITÓRIA PARA OS AMERICANOS

SAIGON, 8 — Fuzileiros dos Estados Unidos mataram 544 soldados norte-vietnamitas com a perda de apenas 5 homens, durante três dias de luta intensa logo abaixo da zona desmilitarizada, segundo dados oficiais.

Cêrca de 200 dos norte-vietnamitas morreram em um bombardeio aéreo e de artilharia que não custou aos americanos uma só baixa, disse um porta-voz dos Estados Unidos.

Os americanos informaram êste grande sucesso na luta em terra, enquanto o secretário de Defesa dos EUA ouvia dos comandantes militares aqui, que os bombardeios do Norte se tornavam cada vez mais efetivos nos últimos três meses.

Macnamara, que chegou aqui ontem, está dando atenção particular as solicitações do comando militar por mais tropas e aos resultados dos bombardeios no esfôrço de guerra.

LUTA NA ZONA NEUTRA

O porta-voz militar americano disse, hoje, que um batalhão de fuzileiros lutou durante tôda a quinta-feira com, calculadamente, 400 soldados norte-vietnamitas a dois quilômetros a Nordeste do pôsto avançado americano em Thien, nas margens ao Sul da zona neutra.

No final do dia os norte-vietnamitas se retiraram deixando 155 mortos atrás de si. As baixas americanas foram de 3 mortos e 21 feridos.

Na madrugada de ontem um pilôto de observação americano localizou uma grande fôrça norte-vietnamita avançando a menos de 3 quilômetros a Nordeste do pôsto. Chamóu aviação e, no bombardeio e metralhamento que se seguiram, 200 norte-vietnamitas foram mortos — disse o porta-voz.

Ontem, os americanos informaram haver eliminado 150 norte-vietnamitas sem uma só perda, em bombardeios de artilharia sôbre a mesma área.

Enquanto prosseguia a luta hoje, os norte-vietnamitas perderam mais 39 homens e mais dois fuzileiros americanos morreram.

PERDAS AMERICANAS

Anteriormente, os americanos informaram haver perdido 14 fuzileiros mortos e 25 feridos por culpa da artilharia norte-vietnamita, em um incidente separado perto de Con Thien.

O porta-voz americano disse que pilotos da Fôrça Aérea, Marinha e do Corpo de Fuzileiros realizaram 145 missões sôbre o Vietnam do Norte ontem, para atacar a base aérea de Kep, a 61 quilômetros a Nordeste de Hanói, pátios ferroviários, armazéns e uma plataforma de misseis terra-ar.

Um porta-voz da Marinha disse que barcos da Sétima Frota bombardearam alvos na província de Quang Tri em apoio aos fuzileiros lutando na área.

A agência norte-vietnamita de notícias disse que as tropas norte-vietnamitas abateram hoje um avião americano sôbre a província de Nam Ha, elevando o total de aparelhos dos EUA derrubados sôbre o Norte a 2.080.

A agência disse que quatro aparelhos foram abatidos sôbre o Norte no dia 6 — corrigindo informação anterior de que apenas um fôra derrubado naquele dia. (R.)

BOMBARDEIROS ISRAELENSES ATINGEM BATERIAS EGÍPCIAS

TEL-AVIV, 8 — Bombardeiros israelenses atingiram baterias de artilharia egípcia na área de Port Said, hoje, na primeira ação aérea desde a guerra no mês passado no Oriente-Médio.

Um porta-voz israelense disse que os aviões marcaram impactos diretos sôbre as baterias que estavam bombardeando posições israelenses na margem oriental do canal de Suez há várias horas.

As baixas israelenses, hoje, foram dadas como dois mortos e vinte feridos.

CANHÕES DISPARANDO

As últimas informações diziam que canhões sem recuo dos egípcios ainda estavam disparando esporàdicamente através do canal.

O porta-voz não mencionou se os bombardeiros foram interceptados por aviões egípcios, conforme disse a rádio do Cairo, mas afirmou que todos os aparelhos israelenses retornaram a salvo à base, a despeito do fogo antiaéreo. Foi o pior choque entre fôrças de Israel e do Egito desde que o cessar-fogo entrou em efeito a 9 de junho.

O porta-voz israelense afirmou que as fôrças egípcias iniciaram a luta, hoje, quando começaram a bombardear posições israelenses ao norte de Ras A-Ish, na margem oriental do canal.

TIROS DE PORT SAID

Disse que os tiros eram dirigidos das áreas de Port Said e Port Fouad, que ficam uma em frente à outra, no extremo norte do canal de Suez.

A luta se ampliou quando a artilharia egípcia, diante de Qantara-Leste, também abriu fogo e tanques egípeios uniram-se à ação, afirmou.

O porta-voz disse que uma coluna egípcia de carros de combate avançou para o sul, procedente de Port Said ao longo da margem ocidental do canal ,bombardeando as posições israelenses na margem oriental.

Fontes do Exército disseram que uma bateria costeira de canhões de 130 mm, em Port Said, foi voltada para bombardear a posição israelense a cêrca de 3 milhas ao norte de Ras Al-Ish.

O porta-voz disse que, inicialmente, as fôrças de Israel apenas devolveram fogo de morteiro e de cobertura, mas quando prosseguiu o bombardeio, os aviões foram colocados em ação. Acertaram a bateria em Port Said, silenciando-a, disse. Sòmente objetivos militares foram atacados, acrescentou o porta-voz.

ATAQUE DE DUAS HORAS

O porta-voz disse que dois soldados israelenses morreram e 13 ficaram feridos no primeiro ataque egípcio, que começou às 7h25m hora local (8h25m GMT). Êste ataque durou quase duas horas, parou, e recomeçou às 13h40m, hora local (14h40m GMT).

Negou informações do Cairo de que a luta começara quando tropas israelenses moveram-se para o norte, na direção de Port Fouad. «As fôrças israelenses moveram-se da posição fixa num ponto a 6 milhas de Port Fouad», disse o porta-voz. «Esta posição tem sido permanentemente mudada há uma semana».

Fontes israelenses disseram que por culpa do terreno difícil na margem oriental do canal na área de Port Fouad, não havia questão de se movimentar a artilharia israelense. Disseram que apenas uma trilha de patrulha corre ao longo do canal, na margem oriental. (R.)

SOBREVIVENTE DO MÊDO

Eis aí uma criança vietnamita, cheia de pavor. Foi ela vítima de um ataque comunista nas proximidades da povoação de Phung-Heip no delta do Mokong, ao sul de Saigon. É por isto — para que uma criança não cresça assim — é que os americanos foram lutar pela liberdade no Vietnam

EXÉRCITO DA NIGÉRIA TOMA CIDADES CHAVES

LAGOS, Nigeria, 8 — Tropas Federais invadiram a região Oriental separatista da Nigeria e afirmam novos sucessos na guerra civil que atinge o país mais populosos da África.

O Exército Federal afirmou que tomou duas cidades chaves e anunciou a captura de 500 soldados Separatistas treinados e um blindado com armas a caminho de Enugu.

Um porta voz do Exército disse que o objetivo primário era a captura do líder Seperatista tenente-coronel Odumegwu Ojukwu.

«Se pudermos pegá-los hoje — perfeito», acrescentou.

O porta voz disse que os soldados capturados encontraram-se num campo numa área das selvas entre as cidades de Obudu e Obolo, as quais foram ambas tomadas no primeiro Avanço da Guerra que têve início quinta-feira.

Êle descreveu a medida federal como uma ação policial para esmagar a rebelião. A região oriental declarou-se a República independente de Biafra há 38 dias atrás.

Luta em Ogoja

A rádio de Biafra, captada em Lagos, disse que a luta ainda estava se desenvolvendo na área da **Fronteira** de Ogoja no fim mais ao sul da fronteira oriental com a República dos Camarões. Afirmou a rádio que as fôrças federais não penetraram em qualquer parte da fronteira.

Tropas federais frescas foram noticiadas se aproximando da fronteira sábado. Seguindo suas tropas O Quartel General de batalha federal movimentou-se para Aturkpo, a 20 milhas da fronteira de Biafra.

O Exército Federal é estimado em cêrca de 10.500 homens, enquanto o Exército Oriental pode subir a cêrca de 7.000 homens.

EGITO E ISRAEL NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS, 8 — O Egito e Israel pediram ambos hoje, uma reunião urgente do Conselho de Segurança, após o informado nôvo irrompimento de hostilidades entre aquêles dois países na área do canal de Suez.

Fontes bem informadas disseram que o Conselho seria provàvelmente convocado para uma sessão às 6 pm, hora de Nova York (2.200 gmt).

Cada lado acusava o outro de haver iniciado a violência.

O presidente do Conselho, Makonnen da Etiopia, iniciou consultas junto aos outros membros qual a hora da reunião, logo que recebeu as solicitações pela sua convocação.

RÚSSIA E BRASIL

O dr. Nikolai T. Fedorenko, delegado soviético junto a ONU, conferenciou, hoje, com representantes do Brasil, México e Trindade Tobago, que encabeçavam uma iniciativa no sentido de apresentar uma resolução que pode ser aceitável para a Assembléia, após a recusa da iniciativa soviética.

O dr. Patrick Solomon, delegado de Trindade, que apresentou a resolução latino-americana ao Conselho, pedindo a retirada de Israel, vinculada a um fim da beligerância árabe-israelense — que também foi derrotada embora obtivesse mais votos do que outros projetos tratando da retirada — disse aos repórteres, hoje, que a conversação com o dr. Fedorenko fôra "muito bem sucedida".

RUSSO QUER SALVAR A FACE

Não se aprofundou a respeito, mas fontes bem informadas disseram que havia razão para maior otimismo do que nos últimos dias, no sentido de que a Assembléia possa ainda aprovar uma resolução significativa.

Isto poderia salvar a face dos russos, que sofreram sua maior derrota diplomática desde a crise dos misseis de Cuba, com a derrota de sua resolução e do projeto de compromisso afro-asiático que apoiaram.

Também pouparia à ONU o embaraço de ter que informar outro fracasso em uma importante questão de guerra e paz.

O dr. Fedorenko disse após sua reunião com os representantes latino-americanos que suas conversações haviam sido "proveitosas".

O ministro do Exterior soviético Andrei Gromyko, estêve com o secretário-geral U Thant, hoje, logo após as informações de novas hostilidades no Egito. Disse que discutiram "questões da Assembléia Geral".

AVIAÇÃO ISRAELENSE SILENCIA EGÍPCIOS

TEL AVIV, ISRAEL, 8 — A aviação israelense entrou em ação hoje para silenciar a artilharia egípcia que bombardeia as posições israelenses em Ras Al-Ish e Cantara, na margem oriental do Canal de Suez, segundo declarou um porta-voz do exército israelense.

O porta-voz disse que as baterias egípcias bombardearam as posições israelenses durante duas horas e meia, sem cessar, matando dois soldados israelenses e ferindo 13 outros.

Os combates de hoje parecem ter sido mais sérios do que as escaramuças ocorridas na mesma área no último fim-de-semana.

A área Port Fouad-Antara, no setor nordeste do Canal, foi o ponto mais distante a oeste alcançado pelas fôrças israelenses na sua investida ao longo do deserto do Sinal no mês passado.

Os bombardeios na região foram a primeira indicação de que o Egito enviou equipamento recém-adquiridos para o «front». Os armamentos são provàvelmente parte das novas remessas enviadas da União Soviética para o Cairo nas últimas semanas.

A artilharia Egípcia na margem ocidental do canal também abriu fogo contra as posições israelenses hoje. (R)

ISRAEL PERDE TANQUES EGÍPCIOS PERDEM AVIÃO

BEIRUTE, LÍBANO, 8 Israel perdeu três tanques e 11 carros blindados na luta hoje na margem Oriental do Canal de Suez, segundo a rádio do Cairo, citando um porta voz militar egípcio esta noite.

Um caça Egípcio Mig--21s foi abatido em um combate alado sôbre Sinal, entre dois jatos Mirage Israelenses e quatro Migs, anunciou aqui um porta voz do exército.

O porta voz disse que os quatros Migs voavam a cêrca de 15 quilômetros através da linha de cessar fôgo na costa norte de Sinai, por volta das 19 horas local (1.500 GMT) de hoje.

Quando chegaram sôbre as posições Israelenses, foram envolvidos em uma batalha a 6.000 metros de altura com os dois Mirages.

Um Mig foi atingido pelo fôgo de canhão e mais tarde foi visto caindo ao sul de Port Said, disse o porta-voz.

Os outros três Migs fugiram e ambos aparelos israelenses voltaram a salvo a base, acrescentou. (R)

A Política de "Boa Vizinhança" do Japão

STUART GRIFFIN

TÓQUIO — Os japonêses há muito tempo vêm pensando numa entidade econômica na Ásia que se dedicaria à coordenação de programas de progresso entre as nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Esta entidade asiática incluria a Austrália, Nova Zelândia, Canadá e os Estados Unidos. O plano foi delineado sôbre dois princípios fundamentais: 1) Cooperação econômica baseada no livre comércio; 2) Criação de uma região de livre comércio do Pacífico, que uniria todos os países desta região.

As nações interessadas expressaram um cauteloso entusiasmo. Os Estados Unidos assumiram uma posição de observador, temendo provocar reações desfavoráveis na Ásia. Austrália e Nova Zelândia vêem a Ásia como um possível sócio comercial no futuro, em vista das renovadas tentativas da Grã-Bretanha de ingressar na Comunidade Econômica Européia e o conseqüente afrouxamento dos laços da Commonwealth.

Apesar da necessidade de muitos países asiáticos em desenvolvimento de auxílios econômicos, alguns dêles vêem a ajuda japonêsa com reservas e certo receio. Desejam que o Japão saldasse antes suas dívidas de sangue, isto é, compensasse os familiares das vítimas das atrocidades do Exército Imperial Japonês. Outros desejam que esta ação fôsse realizada pelo Fundo Asiático de Desenvolvimento, do qual o Japão seria o maior contribuinte. Velhas ansiedades com relação ao Japão surgiram também em algumas nações. Muitos asiáticos temem o retôrno ao obsoleto conceito japonês de uma grande co-prosperidade da Ásia Oriental. Êste foi o lema sob o qual o Japão conduziu sua exploração econômica, militar e política antes e durante a Segunda Guerra Mundial.

O Japão deseja barrar, no quanto possível, estas dolorosas recordações de seus vizinhos. Desejaria aumentar o comércio com estas nações e isto contribuiria para conseguir uma atenção e um reconhecimento maiores por parte da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, dos quais depende sua própria prosperidade.

Êste nôvo aspecto começou há um ano, quando o Japão foi anfitrião da Conferência Ministerial para o Desenvolvimento Econômico da Ásia Sul-Oriental. Alguns enxergaram isto como uma reação às críticas que o Japão tem recebido por não cumprir com as promessas de auxílio aos países asiáticos em desenvolvimento, já que não cumpriu até agora com seu compromisso de dar 1% de seu ingresso total nacional às áreas pobres.

Atualmente, o Ministério de Relações Exteriores japonês trabalha com um selecionado grupo de financistas, que se concentra na idéia de uma Comunidade Econômica Asiática. As conversações estão programadas, em primeiro lugar, com a Austrália, Canadá e Nova Zelândia, e depois com os Estados Unidos. Depois disto, realizar-se-ão discussões com outras nações, incluindo as Filipinas, Coréia, Ceilão, Índia, Tailândia, Birmânia e possivelmente a Indonésia. Êste plano de Boa Vizinhança estaria programado para dar uma sólida base ao crescimento econômico da região livre e democrática da Ásia. (IFS)

RIO DE JANEIRO
9 — 7 — 1967

BORMAN: NOME QUE UNE AS ALEMANHAS SEPARADAS HÁ MAIS DE 20 ANOS

O SUPREMO Tribunal Federal recebeu o pedido de extradição de Martin Borman, criminoso de guerra, segundo homem depois de Hitler, à frente do Terceiro Reich. O pedido foi encaminhado pela Embaixada da Alemanha Ocidental.

Junto com o pedido de extradição, foi enviado um ofício do ministro da Justiça, comunicando que foi decretada a prisão preventiva de Martin Borman e que a Polícia Federal o procura em todo o território brasileiro — sem ainda saber exatamente onde encontrá-lo.

No começo do ano, foi mantido o sigilo absoluto em tôrno do pedido que teria sido feito pela Alemanha Oriental. Também em sigilo foram mantidas as investigações feitas pelo Ministério da Justiça, pela Polícia Federal e pelo Ministério das Relações Exteriores.

Na época, a base para as investigações eram informações fornecidas reservadamente pela Embaixada alemã ao govêrno brasileiro.

Um homem chegou a ser detido, mas não era Borman. Não coincidiam os caracteres físicos fornecidos pelas Embaixadas da Alemanha e de Israel.

Além do pedido de extradição o presidente do Supremo, ministro Luis Galotti, recebeu a Nota Verbal Diplomática do govêrno ocidental ao govêrno brasileiro — e também a transcrição de inteiro teor do mandado de captura de Martin Borman, expedido em 6 de junho de 1961, pelo Tribunal de Primeira Instância de Frankfurt.

Eva Bormann, filha do carrasco nazista, em 1962, quando foi à Itália, casar-se, foi alvo de um verdadeiro exército de agentes secretos, de diversas personalidades, porque acreditava-se que naquela ocasião Martin Bormann, tentaria fazer contato com Eva. A moça, entretanto negou sempre que tivesse recebido qualquer informação a respeito do paradeiro de seu pai, que desapareceu, misteriosamente, quando o III Reich foi soterrado sob os escombros da guerra.

Miranda Vai Dar Mérito Para Sabin

O ministro Leonel Miranda entregará, hoje, ao doutor Albert Sabin, na abertura da XV Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, a Ordem do Mérito Médico, distinção que será conferida a outros participantes do conclave, nacionais e estrangeiros.

O titular da Saúde, no discurso inaugural, lembrará que nosso país ainda apresenta elevada taxa de mortalidade infantil, dizendo de sua esperança em que a reunião sirva para a sugestão de medidas que resultem na queda dêste índice alarmante.

A XV Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria será aberta em Brasília, às 20 horas de hoje. Especialistas de todo o país e do exterior participarão dos debates. Já se acham inscritos cêrca de 500 médicos. O objetivo fundamental é encontrar fórmulas práticas e viáveis de reduzir as estatísticas de mortalidade infantil no Brasil. Além do professor Albert Sabin, outras personalidades receberão a comenda, pela dedicação com que vêm atuando na parte da Medicina que cuida das crianças.

Êle Queria Mudar a Côr Dos Olhos Das Crianças

O ESTADO DE ISRAEL, a República Federal Alemã, e em particular o Tribunal de Frankfurt-sôbre-o-Reno, estão muito interessados na captura do médico nazista.

Quando o Tribunal Supremo de Israel julgava Eichman, muitos depoimentos das vítimas dos campos de concentração de Auschwitz fizeram referência às atividades do médico nazista.

Diziam os sobreviventes dos campos da morte, de Auschwitz, que Mengele é «um exterminador frio, cínico, de decisões rápidas, absolutamente desprovido dos sentimentos e reações de uma pessoa normal».

Contra Mengele existem as seguintes acusações:

a) — Quando houve uma epidemia de tifo, entre aproximadamente trinta mulheres, no setor feminino de Auschwitz, Mengele mandou para a câmara de gás, quatrocentas mulheres de um barracão, desinfetou o local e transferiu para êle, prisioneiros de outros barracões, e assim sucessivamente com os demais barracões; tudo para evitar, por medida de economia, a construção de novos barracões;

b) — Mengele gosta de estudar os problemas da hereditariedade e com injeções experimentais, matou muitas pessoas de ambos os sexos e várias idades; muitas crianças gêmeas morreram nessas experiências.

Depois teve uma fase de estudar anões, e uma família inteira de anões de um circo foi exterminada.

c) — Várias vêzes Mengele tentou mudar a côr dos olhos de crianças, filhos de prisioneiros. Centenas de crianças morreram nessas experiências.

A cabeça de Joseph Mengele, logo depois da prisão de Eichman na Argentina, em 61, valia 20 mil dólares — segundo informações fornecidas por fontes israelenses. Nessa época, êle saiu de Bariloche, na Argentina, e refugiou-se na região onde até hoje se encontra. Tem um passaporte fornecido por autoridades paraguaias.

O Perigoso Conde Que Protegeu o Nazista Matando Por Todo o Mundo

CONDE BATRICK — êsse nome é conhecido por quase tôda a polícia do mundo. Foi procurado pela Interpol, FBI, Sureté Française, Scotland Yard, e muitas outras policias.

Batrick já assassinou cêrca de 20 pessoas em vários paises. E' norueguês, e durante muito tempo foi amigo e guarda-costas de Joseph Mengele. Estiveram juntos no Brasil, onde Batrick assassinou, em Mato Grosso, um rapaz que tinha reconhecido o nazista. Passaram por São Paulo e em Santa Catarina morreu um jovem que identificou Mengele.

Quando o médico criminoso foi para Bariloche, os dois se separaram. Batrick foi para o Paraguai. Viveu lá algum tempo, até que uma noite em que estava num cinema em Assuncion foi reconhecido por um agente da FBI.

Batrick assassinou friamente o agente, com seis tiros no peito, dentro do cinema.

Agora êle está prêso, há dois anos, na cadeia de Assuncion onde já matou mais um homem, estrangulando-o com as próprias mãos.

Batrick sabe muita coisa a respeito de Mengele. Foram grandes amigos, e o norueguês deve saber onde Mengele costuma esconder-se no Paraguai quando pressente que está sendo procurado. Batrick sabe também de que maneira Mengele fugiu da Alemanha, na queda do III Reich. Mas, está incomunicável na cadeia. Segundo algumas pessoas que já viram Batrick, é um homem alto, corpulento, tem o rosto deformado devido a um ôlho parcialmente arrancado. No lado esquerdo do rosto tem uma profunda cicatriz. Fala baixo e detesta ser contrariado.

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE

«Édipo Rei», Sófocles, versão de Mário da Gama Kury, apresentação de Paulo Francis; Coleção «Teatro Hoje», 116 páginas contam a estória do homem que matou o próprio pai e casou-se com a própria mãe, cumprindo, assim o oráculo de Delfos. Ao ter consciência do seu ato, arranca os olhos dedicando o resto de sua vida à expiação de sua culpa.

IBRASA

"Liberdade Sem Excesso", *A.S. Neill*, *trad. Nair Lacerda*, 168 págs.; Coleção *"Psicologia e Sexo"*. Êste nôvo livro é uma complementação do necessário ao anterior, *"Liberdade Sem Mêdo" (Summerhill)*. O famoso diretor da Escola Summerhill, na Inglaterra, recebeu centenas de cartas de correspondentes de vários países onde "Summerhill" havia sido traduzido, solicitando conselhos sôbre problemas específicos de educação de crianças. Nesse volume, o autor, com sua sensatez pouco comum, e seu estilo único, direto, dá respostas a tôdas as consultas que lhe foram feitas.

"Xadrez" — Partidas Selecionadas, *V.V. Smyslov*, 2ª edição, 221 págs.; Coleção *"Esportes e Jogos"*. A presente obra, publicada em 1952 pelo grande campeão de xadrez, *Smyslov*, tem sido traduzida e adaptada em vários países. Esta edição brasileira, cujo preparo foi confiado ao tenente-coronel *Ayrton Tourinho*, acha-se atualizada, com a inclusão de mais três partidas além das que se encontram na edição inglêsa. Encontra-se também no livro, uma apreciação feita por *P.A. Romanovsky* da brilhante carreira de *Smyslov*, além de uma introdução do autor.

"As Drogas e a Mente", *Robert S. de Ropp*, trad. *José Geraldo Vieira*, 253 págs.; Coleção *"Psicologia e Sexo"*. A obra, de autoria do famoso bioquímico, conta a história antiga e moderna das drogas, desde as empíricas, mascadas por aborígenes de selvas e desertos, até às científicas, isoladas em laboratórios de experiências e produção. Desde as inócuas, como o chá, o café, o chocolate, o guaraná e a cola, até as alucigenas como o ópio, a heroína, a maconha, o paricá e o betel.

"As Grandes Guerras da História", *B.H. Liddell Hart*, trad. *Aydano Arruda*, revisão técnica e anotação do general *Reynaldo Mello de Almeida*; 514 págs.; na série *"Biblioteca Histórica"*. Interessando tanto aos especialistas como ao leitor comum, o volume trata das batalhas decisivas da Humanidade, desde as guerras gregas até El Alamein. Obra capital sôbre estratégia, desenvolve a teoria da "ação indireta" como chave da vitória, tanto na paz como na guerra. Segundo o crítico da Saturday Review, *"As Grandes Guerras da História"*, pode bem ser considerada como a obra-prima do mais sugestivo crítico militar de nossos dias".

GLOBO

"Platero e Eu", *Juan Ramón Jimenez* (Prêmio Nobel de Literatura 1956). A 2ª edição dessa famosa obra escrita em 1914, na qual o autor, numa série de vinhetas, apresenta reflexões, paisagens e costumes andaluzes, em prosa poética. Não há quem não se recorde emocionado dêsses tocantes lances da vida de um homem e seu burrico.

"Administração e Supervisão na Escola Primária", *Dalila C. Sperb*; 184 págs.; Coleção *"Biblioteca Vida e Educação"*. Vazadas em linguagem simples, encontramos as idéias que regem a administração escolar em seu conceito mais atual. Dedicado aos professôres jovens e aos estudantes das escolas normais, o livro apresenta sugestões práticas, baseados na larga experiência profissional da autora.

"Princípios de Crítica Literária", *I.A. Richards*, trad. *Rosaura Eichenberg*, *Flávio Oliveira* e *Paulo Roberto do Carmo*; prefácio e notas de *Ângelo Ricci*. *Série Universitária*. Nesse volume, o autor inverte os têrmos da crítica literária tradicional; ao invés da relação "escritor-obra" êle propõe a fórmula "obra-leitor". Assim, segundo *Richards*, uma obra é "um veículo que transfere o estado de ânimo do escritor ao leitor".

É ainda de grande importância êsses outros dois esperados lançamentos da GLOBO: a 23ª edição do *"Dicionário Francês-Português, Português-Francês"*, de *S. Burtin-Vinholes*, contendo tôdas as palavras de uso moderno, além de sinônimos, pronúncia figurada, frases idiomáticas e provérbios das duas línguas, 1054 páginas; e *"Dicionário de Rádio, Televisão e Eletrnica"*, *Nélson M. Cooke e John Markus*, contendo mais de 8 mil definições, cêrca de 800 ilustrações, glossário inglês-português de todos os têrmos nêle definidos, 528 páginas. De grande utilidade para engenheiros, técnicos, estudantes ou especialistas em TV.

Movimento Editorial

EDINOVA

"Ideologias em Luta", 2ª edição, (Resposta ao Desafio do Subdesenvolvimento), *Franco Montoro*; 141 páginas. Focaliza problemas brasileiros da atualidade.

"A Verdade da Ficção", 294 páginas, onde *Antônio Olinto*, consagrado crítico literário, focaliza cêrca de 70 críticas feitas aos mais variados livros e escritores.

"A Amazônia e a Cobiça Internacional", *Arthur Cezar Ferreira Reis*, 2ª edição, 213 páginas. Onde o ex-governador do Amazonas, professor, sociólogo e historiador, diz de sua intenção serena de despertar o Brasil para os graves problemas que a região apresenta.

Há no México uma plêiade de escritores novos consagrados pela crítica internacional. A presente tradução de *"Aura"* revela ao público leitor brasileiro, *Carlos Fuentes*, representante de um país tão místico quanto misterioso, inapto à tranqüilidade nos seus anseios políticos. *"A Morte de Artêmio Cruz"*, recentemente editado na França, mereceu dos críticos a afirmação de que na história do romance mexicano, *Carlos Fuentes*, ocupa o primeiro lugar. Considerada no México como obra-prima de narração, *"Aura"* é uma novela que prende o leitor desde o primeiro instante e que à sua conclusão, não o deixará indiferente, através das 70 páginas do livro.

"A Motocicleta", romance de *Pieyre de Mandiargues*, expressa os conflitos dos dias de hoje: a confusão em tôrno de valôres, o anseio pela liberdade, o pacifismo e o anti-militarismo. A motocicleta, na sua insensibilidade de máquina, é a simbolização hodierna do sexo, através do motor potentíssimo, dos refinamentos técnicos, do brilho hipnótico dos cromos. O autor, premiado em 1960 pelo romance *"Feu de Braise"*, com a exacerbação das suas côres, predominando o verde das paisagens, o vermelho de sangue e paixão, o cinza de angústia e enfado, é antes o impressionista, através de uma narrativa segura e de grande intensidade dramática.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

"Esta Nação Corrompida", *Fred J. Cook*; 380 páginas. O consagrado autor de *"O Estado Militarista"* e de *"O FBI Por Dentro"*, narra, com implacável realismo e uma objetividade que não deixa margem a dúvidas, a radiografia dos EUA, das mazelas geradas por uma sociedade injusta que consagra a ganância, a sordidez do lucro, a miséria da exploração humana. No livro, o autor mostra como estas mazelas levam à corrupção e abalam a base ética nacional e internacional de um país como os EUA, cuja responsabilidade nos destinos da humanidade é inegável.

"As Cariocas", *Sérgio Pôrto*; 200 páginas. Reúne seis estórias *certinhas*, através das quais o renomado cronista procura fixar um determinado momento da vida carioca e interpreta a psicologia da componente mais bela dêste Rio feito de belezas — a mulher. Sexteto repleto de graça, de calor humano, de vivência popular, de conhecimento profundo de uma cidade e de sua gente, *"As Cariocas"* traçam seis inesquecíveis perfis de mulher — de Copacabana ao Grajaú, do Catete a Madureira, do ajuntamento heterogêneo da Televisão ao território muito definido da Tijuca.

"O Pagador de Promessas", *Dias Gomes*; 180 páginas. A versão cinematográfica desta obra deu ao Brasil o galardão máximo do cinema mundial, a Palma de Ouro do Festival de Cannes. A crítica internacional não lhe regateou aplausos, considerando-a "uma das mais notáveis peças da dramaturgia contemporânea".

"O Sentido Social da Revolução Praieira", *Amaro Quintas*; 220 páginas. Interpretação histórica do levante armado de fundo autonomista, federalista e republicano, ocorrido em Pernambuco em 1848 — 1849.

"A Vida de Lênin", *Louis Fischer*; 1.100 páginas. O autor, jornalista e historiador, escreveu essa biografia crítica. Através dessas páginas, contracenando com a figura central do líder da Revolução Russa, o autor faz desfilar as figuras maiores e menores que viveram aquêle episódio ou a êle reagiram.

"Vietnam do Norte", *Wilfred G. Burchett*, 230 páginas. O autor fêz um minucioso levantamento político, econômico e militar da luta do povo vietnamita contra as fôrças armadas dos EUA. O livro ressalta, ainda, o heroísmo de um povo desarmado na sua tenaz desistência ao adversário.

"Nas Malhas da Espionagem", *Eric Ambler*, 300 páginas. Consagrado autor de romances de suspense, conta as aventuras e peripécias de *Nicholas Morrec*, engenheiro inglês que vai trabalhar na Itália de Mussolini e vê-se envolvido numa trama de espionagem da qual participam agentes fascistas, soviéticos e nazistas.

"O Velho e o Mar", *Ernest Hemingway*, 136 páginas. A 11ª edição da comovente estória do velho pescador e da sua luta contra as fôrças da natureza para afirmar a supremacia do homem. As grandes tiragens que teve no Brasil e em todos os países do mundo, colocam-no, merecidamente, entre as pequenas grandes obras da literatura contemporânea.

FUND. GETÚLIO VARGAS

"Bancos Centrais e Instituições Internacionais de Crédito", prof. *Luis Sousa Gomes*. O presente volume é notável contribuição ao estudo do tema de grande atualidade. Examinando a legislação bancária no Brasil desde os primórdios do regime republicano, vai buscar no relatório de Sir Otto Niemeyer, de 1931, o início do movimento pela criação de um Banco Central em nossa terra. Excelente trabalho de cunho didático, destina-se, principalmente, aos estudantes de economia, e a todos aquêles que, mesmo sem aspirar a formação profissional universitária, se interessam pelos problemas nacionais e acompanham a recuperação econômico-financeira do nosso país.

CASA PUBLIC. BATISTA

O Departamento de Relações Públicas da Casa Publicadora Batista nos envia uma série de suas categorizadas publicações dentro da sua linha editorial, visando sempre aos melhores princípios espirituais, e ao maior aprimoramento dos sentimentos humanos. Eis algumas: *"O Corcunda de Nuremberque"*, *Felicia Buttz Clark*, tradução do original italiano, 191 págs. *"Perto de Jesus"*, *Bolivar Bandeira*, da Academia Evangélica de Letras, na qual o autor, capelão evangélico nos hospitais "São Sebastião" e "Clemente Faria", do Rio, descreve suas experiências vividas em sua ação de pastor de almas, na lida com corações feridos pela enfermidade, pela separação ou pela morte prematura. 190 págs. *"Poemas Para Meu Senhor"*, *Myrthes Mathias*, uma mensagem de fé e de esperança, algo de terno e sublime, que nos faz sentir que ainda existe amor entre as criaturas. 86 págs. *"E O Levou a Jesus"*, Manual Prático de Evangelização Pessoal, *Santiago Canclini*, prof. de Evangelismo do Seminário Internacional Teológico Batista de Buenos Aires. 104 páginas. *"A Estória do Menino Pecado"*, *Cláudia França*. Instrutivo conto infantil em 56 páginas. *"Os Livros Apócrifos à Luz da Razão e do Nôvo Testamento"*, *Rosalino da Costa Lima*, da Academia Evangélica de Letras do RJ, em 2ª edição revisada. *"Bem-me Quer"*, de *Gioia Júnior*, publicação da Divisão de Juniores do Dep. de Treinamento, fartamente ilustrado por Silas Monteiro. Versos entrelaçados com magníficas historinhas infantis. E, em esterilizada apresentação *"A Profecia de Isaías"*, Capítulos 1 a 39, Texto, Exegese e Exposição, Volume I. (Volume II, no prelo). Autor, *A.R. Crabtree*, Catedrático no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Êste comentário sôbre a Mensagem do Príncipe dos Profetas, representando meio século de estudo da Bíblia, tem como único motivo, o desejo de contribuir à literatura evangélica na língua portuguêsa para os pastores e obreiros. Tradução do hebráico, com 466 páginas. Como informação para os nossos leitores interessados nas publicações acima, damos o endereço onde podem ser encontrados: Rua Paulo Fernandes, nº 24, Rio. Caixa Postal, 320, ZC-00.

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

PARA MEDITAR NAS FÉRIAS

Nada melhor, nessa época de férias, que a leitura de bons livros. Não aquêles que lemos, como lenitivo, nos fins-de-semana, mas os que necessitam de meditação, face aos estudos da vida moderna e contemporânea. Assim, a partir dêste domingo, indicaremos alguns títulos que o leitor escolherá conforme o assunto de seu agrado. São êles:

«Kennedy: O Crime e a Farsa», Mark Lane, lançamento da Saga. O autor não se contenta em denunciar os pontos controvertidos do Relatório Warren; acusa também a Casa Branca e o FBI de terem dificultado suas investigações. As críticas apontadas resultam de três anos de pesquisa e conferências nos EUA e na Europa.

«Sindicato e Estado», Prof. Azis Simão, 255 páginas; **Biblioteca de Ciências Sociais**; edição da Cia. Editôra Nacional. Neste livro, o prof. **Azis** da Universidade de SP, estuda as relações do sindicato com o Estado, situando-o na perspectiva histórica. O seu enfoque é iminentemente dinâmico, pois analisa sobretudo as mudanças destas relações, desde as origens das organizações operárias, no fim do século XIX, até o seu amadurecimento, pela altura de 1930.

«História de Israel», M. A. Beck, tradução **Jorge E. M. Fortes**, publicado pela Zahar, na **série «Biblioteca de Cultura Histórica»**. Entre as fontes nas quais se inspirou o ilustre mestre da Universidade de Amsterdã, ocupa lugar proeminente o Velho Testamento, esclarecido pelas mais recentes pesquisas da arqueologia, que fêz dos lugares santos da Palestina.

«Desenvolvimento da Comunidade», William W. Biddle e Loureide J. Biddle, tradução: **Marília Diniz Carneiro**, edição da Agir. Apesar de tôdas as dificuldades trazidas pela urbanização intensiva e os outros grandes problemas do nosso tempo, aumenta o número dos que acreditam no advento de uma sociedade melhor, fruto não de reformas utópicas, mas da decisão das pessoas de se ajudarem mùtuamente, a fim de reconstruírem seu pequeno mundo.

«Sudeste Asiático em Conflito», Briam Crozier, tradução: **Luis Osvaldo Xavier da Silveira**, editado pela Bloch. Milhares de homens estão morrendo cada semana, nas florestas do Vietnã numa guerra em que se empenham, de um lado os EUA; do outro, potências comunistas, China, União Soviética. Quais as razões dessa guerra, que relações tem ela com a situação política, econômica e social de tôda uma vasta região da Ásia até bem pouco tempo subjugada pelo colonialismo? Eis alguns esclarecimentos que os leitores encontrarão no presente volume.

«Ética e Política», José Luis L. Aranguren, tradução: **Wanda Figueiredo**; coleção **«Doutrinas e Problemas»**, da editôra Duas Cidades. Sempre foi preocupação dos filósofos e sociólogos o estudo das relações entre a moral e a atividade política. Será que são incompatíveis? Esse tema é estudado nesse trabalho, no qual o autor propõe a construção de «uma nova eticidade político-social, a partir do Estado», e faz uma apreciação da ética marxista e da ética de Sartre.

LINGUAPHONE

Confirmando notícia veiculada nesta seção, acabamos de constatar que o LINGUAPHONE já está se movimentando, começando por ampliar o número de «pontos de vendas» na cidade, para atender à crescente procura de seus famosos cursos para ensino de idiomas estrangeiros. Agora mesmo, novas instalações foram inauguradas no Edifício Avenida Central (bem ao lado da Bob's), onde tem sido grande a afluência de interessados. Nossos leitores poderão obter ali uma demonstração sem compromisso dos cursos LINGUAPHONE.

IVAN VASCONCELOS

O consagrado autor de «A Passagem», «Um Instante Depois» e «O Tropel», teve a cortesia de nos enviar os volumes de seus dois livros, os quais aconselhamos aos nossos leitores por serem da melhor qualidade. Não são sòmente nossas as palavras, pois que quando Ivan Vasconcelos surgiu no panorama da moderna ficção brasileira, a autoridade de críticos como Alceu Amoroso Lima, Agripino Grieco, Afrânio Coutinho e outros de grande conceito na opinião pública, não vacilou em constatar uma nova e vigorosa presença de escritor. Suas obras acima citadas, se não encontradas nas livrarias, podem ser solicitadas às suas respectivas editôras: Itatiaia, GRD e Tempo Brasileiro.

JOSÉ OLYMPIO

Conforme informamos há duas semanas, em primeira mão, a Livraria José Olympio Editôra acaba de lançar a sua mais nova Coleção que se intitula «Cadeira de Balanço», contendo obras de leitura fácil, leve, agradável, destinada aos fins-de-semana. Hoje, já podemos adiantar os primeiros livros programados. Aqui estão êles: Plantão Fatídico, de Laurence Oriol, tradução d Gulnara Lobato de Morais Pereira; Dicionário do Espião Moderno, de Alain Pujol, tradução de Fernando de Castro Ferro; No Calor da Noite, de John Ball, tradução de Leônidas Contijo de Carvalho; Alarme no Caribe, de Gavin Lyall, tradução de Leônidas Contijo de Carvalho; Cem Crônicas Escolhidas, de Rachel de Queirós; Os Relógios, Agatha Christie, tradução de Carmen Annes-Dias Prudente; O Homem que roubou Portugal, de Murray T. Bloom, tradução Heitor P. Fróes; O Olho Vigilante, de Vladimir Nabokov, tradução Heitor P. Fróes; Um Minuto Depois da Meia-Noite, de Gavin Lyall, tradução, Leônidas Contijo de Carvalho; O Assassino Nudista, de John Ball, tradução Fernando Castro Ferro; Moeda Negra, de Ross McDonald, tradução Heitor Ferreira; O Cérebro Assassino, de Curt Siodmark, tradução Gilberto Vilar de Carvalho; Mário, de John Carrick, tradução Leônidas Contijo de Carvalho.

LIVROS E NOTÍCIAS

Lançamentos para breve de «O Homem ao Zero», firmado pelo conhecido humorista carioca Leon Eliachar, a ser publicado pela Editôra Expressão e Cultura.

Noite de autógrafos de Yara Ferraz de Góes, por ocasião do lançamento de seu livro «Algo», editado pela Pongetti, dia 12 de julho, a partir das 21 horas, na Sociedade Hípica Brasileira, rua Jardim Botânico, 421.

Os admiradores de Berta Singerman terão momentos da mais pura arte, ao ouvi-la declamando versos do poeta nicaraguense Ruben Darío, num LP da CBS, como parte das comemorações do centenário de nascimento do poeta. Nêle, estão incluídos os seguintes poemas: Canción de Otoño en Primavera, Letania de Nuestro Señor Don Quijote, Cuento a Margarita, Los Motivos del Lobo, Caso, In Memoriam, Sonatina, Lo Fatal, El Clavicordio de la Abuela, La Rosa Niña, La Canción de los Pinos e Marcha Triunfal.

Já está circulando o n.º 17 do JORNAL DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO, com o melhor noticiário sôbre o turismo.

Livros e correspondência para a Rua Grajaú, 202, apartamento 101 — ZC-11.

BIBLIOTECA

NEUROSE & SEXO

NEUROSE & SEXO — Prof. Diógenes Magalhães. Capa de **Paulo Abreu.** «Um homem é vítima de grave neurose e passa quase trinta anos de angústia. Submete-se a uma psicanálise, livra-se da angústia e nos vem contar a sua experiência. Êste homem sou eu». O iminente autor conta no seu livro uma história humana da qual êle foi o personagem principal, revivendo os lances dramáticos de sua dolorosa caminhada e, a seguir, relata o que lhe ficou em experiência, o que lhe foi dado colhêr como observador daquele mundo diferente em que viveu. Na primeira parte descreve o que observou nos consultórios dos psicanalistas que o atenderam; na segunda, reúne os apontamentos que tomou em tôrno do problema da timidez; na terceira dá as conclusões a que chegou no campo da sexologia. 208 páginas. NCr$ 5,00. Nas livrarias ou EDITÔRA MINERVA, Rua da Quitanda, 25/2º Rio. CP 2.798. Atende pelo reembôlso.

CONSTITUIÇÃO DO BRASIL ÍNDICE ALFABÉTICO E REMISSIVO

CONSTITUIÇÃO DO BRASIL — Promulgada em 24 de janeiro de 1967.

— ÍNDICE ALFABÉTICO E REMISSIVO.

— Organizado pelo DR. FLORIANO AGUIAR DIAS.

— Contém todo o texto da Constituição em vigor, tendo sua consulta amplamente facilitada pelo Índice Alfabético e Remissivo.

— Volume em formato de bôlso, fácil de transportar.

— 200 Páginas. Preço: NCr$ 4,00.

— Nas livrarias ou EDITÔRA FORENSE, Av. Erasmo Braga, 299 (Rio). Tel. 42-9573; e Largo de São Francisco, 20 (SP). Atende pelo reembôlso postal.

A VOZ DO MESTRE

A VOZ DO MESTRE — Kahlil Gibran, Trad. do árabe por Emil Farhat e Tarik de Souza Farhat. Os que admiraram a sabedoria e o lirismo de KG em «O PROFETA» encontrarão neste seu livro uma repetição gratíssima do encatamento gerado por seus períodos harmoniosos e repassados de mística ressonância. No mesmo estilo que deu ao poeta-filósofo o título de «Dante do Século XX», A VOZ DO MESTRE fala comoventemente da vitória da fé sôbre a angústia, do amor sôbre a solidão. «O Casamento», «A Divindade do Homem», «Razão e Conhecimento», «Amor e Igualdade», são alguns dos temas que Gibran desenvolve neste volume, oferecendo visões novas de muitas das mais complexas questões da vida humana, 93 páginas. Nas livrarias ou DISTRIBUIDORA RECORD, Av. Erasmo Braga, 255/8º. CP 884. Rio.

PLANTÃO FATÍDICO — COLEÇÃO CADEIRA DE BALANÇO

PLANTÃO FATÍDICO — Laurence Oriol. A Coleção Cadeira de Balanço vai oferecer sempre grandes lançamentos no gênero, apresentados ainda de acôrdo com as mais atualizadas técnicas de arte gráfica, em traduções bem cuidadas e fiéis. Como primeiro volume dessa nova coleção, a Livraria José Olympio Editôra acaba de lançar o romance PLANTÃO FATÍDICO, de Laurence Oriol, que conquistou recentemente, o GRANDE PRÊMIO DE LITERATURA POLICIAL, na França. História colocada sob um denso clima de mistério, «Plantão Fatídico» oferece ao leitor tôdas as emoções do melhor romance policial, inclusive do ponto de vista do sexo como origem de crimes. Uma Edição da LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITÔRA. Rua Marquês de Olinda 12. Rio. Caixa Postal, 18. ZC-02. NCr$ 4,50.

O TEATRO DE BRECHT

O TEATRO DE BRECHT — John Willet. Este volume inaugura a **Coleção Teatro** de Zahar Editôres, cujo objetivo é oferecer ao leitor de língua portuguêsa as mais significativas análises da cena contemporânea, assim como do teatro de outros períodos quando criticados de maneira relevante para o nosso tempo. Seguem-se «O Teatro de Protesto» de Robert Brustein, «A Experiência Viva do Teatro», de Eric Bentley e «O Teatro do Absurdo», de Martin Esslin. O presente livro é um estudo da vida, obra e escritor teóricos do dramaturgo que mais influenciou o teatro contemporâneo depois de IBSEN. NCr$ 9,00. Nas livrarias ou LIVRARIA LER. Rua México, 31-A, (Rio) e Praça da República, 71 (SP).

AS DROGAS E A MENTE

AS DROGAS E A MENTE — Robert S. De Ropp. Coleção Psicologia e Sexo. Tradução do original americano «Drugs and the Mind» por José Geraldo Vieira. A obra de autoria de um famoso bioquímico conta a história antiga e moderna das drogas desde as empíricas, mascadas por aborígines de selvas e desertos, até as científicas, isoladas em laboratórios de experiências e produção. Desde as inócuas, como o chá, o café, o chocolate, o guaraná e a kola, até as alucígenas, como o ópio, a heroína, a maconha, o paricá e o betel. 253 Páginas. NCr$ 8,00. À venda em tôdas as livrarias. Pedidos pelo reembôlso postal à Caixa Postal 30.927 — São Paulo. Edição IBRASA.

AS GRANDES GUERRAS DA HISTÓRIA

AS GRANDES GUERRAS DA HISTÓRIA — B. H. Liddel Hart. Neste livro sôbre estratégia, o mais famoso escritor militar de nosso tempo analisa as técnicas básicas da vitória, tanto na guerra como na paz, e tira várias conclusões quanto à aplicação dos princípios estratégicos. Para chegar a êsse resultado analisa as principais guerras da história. À venda em tôdas as livrarias. Pedidos pelo reembôlso postal à Caixa Postal 30.927. São Paulo. EDIÇÃO IBRASA. 514 Páginas NCr$ 13,00.

MÚSICA

"Conjunto de Operetas de Viena".

A OPERETA é uma mistura da ópera cômica e da ópera bufa. Na Alemanha tomou o nome de «Singspiel», atingindo grande voga, mas foi com Hervé, na França, que se conseguiu firmar como um nôvo gênero em que uma música leve e diálogos falados na maioria das vêzes chistosos faziam as delícias do público. Conseqüentemente, surgiram os criadores como Jacques Offenbach, Lecocq, Planquete e muito mais tarde Messager, preocupados em cultivar o nôvo estilo popularesco com requintes artísticos.

De início tinha apenas um ato, passando, posteriormente, a 2 e 3 atos, ao mesmo tempo que atingia ao esplendor nas «mise-en-scènes» e guarda-roupa custosos, coisa que ainda hoje se observa no Velho Mundo, como a montagem de «Les Amants de Venise», que vimos há poucos dias, em Paris, ou aquela «Viúva Alegre» que nos foi dado assistir em Viena, sem falar n'outras como «L'Auberge du Cheval Blanc», levadas por belas vozes como a de Mariano, por exemplo.

A Áustria se tornou, no decorrer do tempo, uma fonte inesgotável de excelentes operetas, através de Von Suppé, os dois John Straus (pai e filho), Karl Zeller, Oskar Straus e outros, enquanto a Alemanha disputava as primazias com as obras apresentadas por Paul Lincke, Jean Gilbert, Kunnecke, e a Inglaterra se impunha com Sullivan e Sidney Jones. Os Estados Unidos, porém, deram nôvo alento ao gênero, criando belas partituras que se tornaram célebres, contando-se entre os seus compositores Victor Herbert, Jerome Kern e Romberg, para só falar nos mais conhecidos.

No entanto, a opereta ficou como que definitivamente enraizada no solo vienense, como a refletir os instantes inesquecíveis que viveu seu povo movido pela magia das páginas dos Straus, considerados os «Reis da Valsa», cetro que ninguém conseguiu ainda usurpar.

Pois foi de Viena que nos veio agora, para se exibir no Teatro Municipal, êsse Conjunto Vienense de Operetas, ou seja, o «Vienna Opera Theater Ensemble», para efeito de comemorar os cento e cinqüenta anos da chegada ao Brasil da princesa Leopoldina, espôsa de Pedro I e pertencente à casa reinante da Áustria.

A publicidade feita em tôrno dêsse conjunto não se justifica de modo algum. Um pouquinho melhor, embora, do que a malfadada companhia italiana de operetas que nos visitou o ano passado, esta de agora, está, na realidade, abaixo da crítica, não se admitindo, a rigor, que se apresente no palco do nosso principal teatro.

A pobreza dos cenários, o guarda-roupa sem importância, como a atuação dos artistas não conseguiram salvar a graça leve e risonha da música que só teve algum interêsse na «ouverture», quando os principais trechos foram executados pela orquestra e mereceram regular exposição por parte do maestro, embora o reduzido número de executantes empobrecesse o brilho da mesma.

«Alfredo» foi vivido por Ralfh Mc Farlane, o melhor elemento como cantor, juntamente com Renate Lenhart, cuja voz fresca e bem conduzida deu bastante realce ao papel de «Adele», inclusive quanto ao jôgo cênico.

Hanna Fiala, em «Rosalinde», não agradou. Sua voz tênue e cansada, além de nem sempre afinada, só encontrou paralelo na sua interpretação teatral medíocre.

Marc Belfort mostrou-se um artista versátil como «Von Eisenstein», merecendo ainda destaque Tatjana Mazaryk como Príncipe Orlofsky».

O primeiro ato correu enfadonho e o terceiro foi terrivelmente cansativo pela falta de movimentação e interpretação vocal insuficiente. Melhorzinho estêve o segundo ato sem atingir, contudo, o maior interêsse, tanto que muita gente presente se retirou no intervalo. Neste se exibiu nosso corpo de baile, de modo sofrível.

Aguardemos os demais espetáculos anunciados para ver se a situação melhora. Mas que não se peça mais ao público para usar «toilettes» de gala para presenciar coisas dessa natureza. O Brasil do tempo da princesa Leopoldina era um, inculto, incivilizado; hoje é outro bem diferente e não está mais disposto, por tudo quanto já viu e ouviu de bom, a se deixar engabelar por realizações de tal forma chinfrin.

D'Or

1806-1808 no «Encontro Com Beethoven» Amanhã na Sala Cecília Meireles

O maestro Eleazar de Carvalho, atuando à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, com a colaboração do tenor Arturo Sergi, da ópera de Hamburgo, inaugura, amanhã, segunda-feira, dia 10 de julho, os "Encontros com Beethoven" série de sete concertos organizados pela Sala Cecília Meireles, que será prestigiada com a participação de grandes intérpretes beethovenianos, nacionais e estrangeiros, como Arnaldo Estrêla, Miécio Horszowski, Alexander Schneider, entre muitos outros.

O programa de amanhã focaliza um dos períodos mais férteis da criação musical de Beethoven: 1806 a 1808, enquadrado na segunda etapa das três em que o musicólogo Lenz, dividiu a obra do mestre de Bonn.

Na primeira parte figuram a Grande Ária, de Florestan (segundo ato de Fidélio, a única ópera de Beethoven) e a Abertura Leonora, número 2, composta para a segunda representação da obra, em 1806. Na segunda parte será ouvida a Quinta Sinfonia ("Assim o destino bate a porta", segundo a indicação do compositor encontrada no manuscrito original), escrita na mesma época e estreada em 1808.

São os seguintes, os demais concertos dêsse ciclo:

Dia 13: Sonata para Piano e Trompa, Op. 17, Sonata para Violoncelo e Piano, Op. 69, 15 Variações e Fuga, sôbre um tema das Criaturas de Prometeu, Trio, Op. 1; Klein, Borgerth, Gomes Grosso, J. J. Meneses — Dia 17: Serenata, Op. 25, Quinteto, Op. 16, Octeto, Op. 103; Liserra, Jaffé, Stephany, Alimonda, Nardi, Limonges, Meneses, Oliveira, Devos, Barbosa, Botelho, Sergi. — Dia 20: Sonata Piano, Op. 110, 33 Variações sôbre Diabelli; Miécio Horszowski. — Dia 22: Sonata, Op. 96 Piano e Violino, Dueto Viola e Violoncelo, Trio, Op. 97; Estrêla, Jacovino, Kiszely, Dauesberg. — Dia 24: Sonatas, Op. 24 e Op. 30 Piano e Violino, Trio, Op. 70; Miécio Horszowski, Scheide, Gomes Grosso. — Dia 27: Sinfonia, número 8, 4º Concêrto Piano, Grande Concêrto Tríplice, Horszowski, Scrneider, Gomes Grosso, maestro Burle Marx. OSN.

O Oitavo Sarau da Temporada da ABC-Pró Arte

Quarta-feira, dia 12, às 21 horas, no Teatro Municipal, será realizado um concêrto pela Orquestra de Câmara Paul Kuentz, de Paris, que visita o Brasil, pela primeira vez.

Trata-se de um dos conjuntos camerísticos mais aplaudidos tanto na Europa como nos Estados Unidos e Canadá.

Paul Kuentz fundou a orquestra em 1950, escolhendo os componentes entre músicos laureados no Conservatório de Paris.

No programa constam obras de Rameau, Haydn, Telemann, Saint Georges, Samuel Barber e Bartók.

Programação Artística da Exposição Internacional de Montreal

Mais de 70 nações participam da Exposição Universal e Internacional, aberta, até 28 de outubro, na cidade de Montreal, no Canadá. Cêrca de 200 espetáculos, mobilizando cêrca de 25.000 executantes, serão apresentados em 4 salas que totalizam mais de 7.000 lugares. São os seguintes os conjuntos de ópera a tomar parte: Teatro Cameri, de Israel; Ópera Real de Estocolmo; Óperas de Hamburgo, Viena e Moscou; English Ópera Group; Scala de Milão: Ópera de Montreal e Canadian Ópera Company.

Orquestras participantes são: Orquestra de Concêrto Geboux, de Amsterdã; Orquestra Filarmônica de Nova York, com Leonard Bernstein; Orquestras Sinfônicas de Montreal e Toronto; Orquestras Filarmônicas de Viena, da Tcheco-Eslováquia, de Los Angeles, Nacional da França, da Suiça Romanda. Além disso, virão diversos conjuntos de câmaras e vocais, dentre êles, o Côro do Exército Vermelho, Côro e Orquestra Bach de Munique etc.

No setor de bailado e folclore conta-se o Music-hall australiano, Conjunto Folclórico de Marrocos, Artistas Populares de Praga, Gala Folclórico Suiço, Fiesta Cubana conjuntos folclóricos do Japão, Jamáica, iugoslavos etc.

Versos de Cecília Meireles em Música lemã de Vanguarda

Duas obras de jovens compositores alemães, encomendadas pelo Instituto Goethe, de Munique, terão suas primeiras audições mundiais no Rio, têrça-feira próxima, dia 11 de julho, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles: "Mensagem", de Johannes Hoemberg e "Passatempo para 7 solistas", de Werner Heider. A primeira dessas obras, que precederão a História do Soldado, de Strawinsky, no concêrto do conjunto "Música Nova Ensemble", de Baden-Baden, é escrita para soprano, clarineta, fagote, trompete, violino e contrabaixo, e os textos utilizados pelo compositor são três poesias de Cecília Meireles: "Naquela nuvem" (justamente a poesia da qual foram extraídos os versos que ilustram o foyer da sala), "De longe hei de te amar" e "Fita bem meu rosto".

A obra será executada sob a direção do maestro Ernst Huber-Contwig, com a colaboração do soprano Sônia Born, no concêrto promovido pelo Instituto Cultural Brasil-Alemanha em homenagem ao 85º aniversário de Igor Strawinsky.

Os Próximos Concertos

JULHO

Amanhã, 10 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Têrça-feira, 11 — Conjunto de Baden-Baden. Promoção do Instituto Brasil-Alemanha. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 12 — ABC Pró-Arte. Orquestra de Câmara de Paris. Teatro Municipal, às 21 horas.

Quinta-feira, 13 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 15 — OSB. Concêrto da Série Especial. Sala Cecília Meireles, às 16 horas e 30 minutos.

Segunda-feira, 17 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 19 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 22 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Segunda-feira, 24 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 26 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 27 — Violinista Sérgio Abreu. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 29 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Segunda-feira, 31 — ABC Pró-Arte. Quarteto de Praga. Teatro Municipal, às 21 horas.

I Congresso Nacional de Música

Promovido pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizar-se-á entre 16 e 22 do corrente o I Congresso Nacional de Música, cujo temário é o seguinte:

I — Da Formação do Músico Profissional na Escola Superior:

Grupo I — O Concertista; Grupo II — O Compositor; Grupo III — O Regente; Grupo IV — O Cantor; Grupo V — O Professor de Educação Musical.

II — Da Formação do Músico Profissional na Escola Média:

Grupo VI — Estudos Teóricos; Grupo VII — Instrumentos de Sopros; Grupo VIII — Instrumentos de Corda e Arco; Grupo IX — Instrumentos Acessórios; Grupo X — Instrumentos de Percussão; Grupo XI — Canto Coral; Grupo XII — Regência de Orquestra, Côro e Banda.

III — Da Educação Musical:

Grupo XIII — Escola Pré-Primária; Grupo XIV — Escola Primária; Grupo XV — Escola Secundária; Grupo XVI — Escola Superior.

Wolfgang Wagner Dirigirá o Festival de Bayreuth

BAYREUTH — O segundo neto de Richard Wagner, Wolfgang Wagner, dirigirá o Festival de Bayreuth 1967, a realizar de 1 de julho, até 24 de agôsto, sucedendo a seu irmão Wieland Wagner, recentemente falecido. O programa abrange três ciclos de representações do Anél do Nibelungo, sete representações do Lohengrin, cinco de Tannhäuser e quatro do Parsifal.

A realização do Festival envolve despesas no montante de 4,7 milhões de marcos (cêrca de 1,2 milhões de dólares). A procura de bilhetes para o Festival de Bayreuth 1967, já é, tanto na Alemanha, como no estrangeiro, mais intensa do que nos anos precedentes. A nova rua "Wieland Wagner" será inaugurada por ocasião dessa temporada.

Intercâmbio Artístico Brasil-Portugal

O sr. Noel D'Arriaga, diretor do Centro de Turismo de Portugal, no Brasil, estêve, ontem, no gabinete do diretor do Teatro Municipal, quando foi estudado um plano de intercâmbio artístico entre os dois países irmãos.

Como primeiro passo para a objetivação dêsse intercâmbio foi programado um recital do pianista português Siqueira Costa, na presente temporada, sendo também considerada a possibilidade da ida a Portugal de um quadro operístico, integrado por artistas brasileiros.

ARTES PLÁSTICAS

Gérson e Ségui no Roteiro da Semana

AS várias coletivas em curso nas galerias da cidade, indicam um certo retraimento do movimento de arte neste início de férias escolares. As melhores exposições estão sendo guardadas, aqui e em São Paulo para coincidir com dois importantes acontecimentos: inauguração da IX Bienal paulista, e, no Rio, a abertura da reunião trienal do Fundo Monetário Internacional (que se realizará no MAM, cujas obras de conclusão estão sendo apressadas com êste objetivo), que trará ao Brasil ministros da Fazenda de mais de uma centena de países e seus respectivos assessôres, ao todo, três mil. Se a Bienal propiciará o contato dos artistas com os críticos e experts", a reunião do FMI significará, potencialmente, um grande número de compradores.

De nossa parte, encontramo-nos, desde quarta-feira última, em Ouro Prêto, ministrando um dos cursos (história da arte) do I Festival de Inverno, que se prolongará por todo mês de julho. Mas aos sábados e domingos retornaremos ao Rio para recolher as informações sôbre o movimento de arte da cidade (que promete ser melhor nesta semana) e passá-las aos leitores. E publicaremos mais algumas aulas de nosso pequeno curso de história da arte moderna.

FREDERICO MORAIS

ROTEIRO DA SEMANA

Para esta semana, o acontecimento mais importante é a exposição de Antônio Segui (desenhos e gravuras) que será inaugurada têrça-feira na Galeria Relêvo. Segui é argentino, mas vive em Paris, juntamente com sua espôsa, a dançarina Graciela Martines (que se apresentou recentemente, no Rio, na Casa Grande, com muito sucesso), onde é sucesso de venda e de crítico. Na V Bienal de Gravura de Tóquio, obteve um dos prêmios principais. Sôbre o artista falaremos mais, na têrça-feira vindoura.

Mas o roteiro da semana terá início amanhã, às 21 horas, na Galeria Goeldi, com uma dupla apresentação: pinturas (sempre boas) de Gérson de Sousa e música (acompanhada de "slids") do Quarteto Vila-Lôbos. Gérson participou da exposição "Comportamento Arcaico Brasileiro", organizada por Clarival do Prado Valadares e realizada na Reitoria da UMG, em 65. Entre o ingênuo e o ancestral da arte brasileira que deve ser situada, portanto, a pintura de Gérson. Esta é a segunda individual do artista na Goeldi.

Amanhã é o último dia para inscrever-se no Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul, em São Paulo, com prêmios de 600 e 400 mil cruzeiros novos para os setores de pintura e escultura e desenho e gravura, respectivamente, conforme já informamos.

E nada mais está anunciado para os próximos sete dias.

A SEMANA QUE PASSOU

Ontem, na Escola Técnica (av. Maracanã) foi inaugurada uma exposição reunindo os artistas que compõem os grupos Diálogo e Igrejinha, da Escola Nacional de Belas Artes, e dois convidados: Aluísio Zaluar e Júlio Vieira, Uriam Sousa, Benevenuto, Germano Blun e Serpa Coutinho são a favor do diálogo aberto, enquanto Zilla Mars, Elvira Davi, José Damião, Ana Maria Bolthauser e Alice Sousa que (se levarmos o nome do grupo ao pé da letra, como os primeiros) preferem o diálogo entre si, na base da tôrre de marfim."

O próximo expositor da Petite Galerie é o jovem gravador Vitor Décio Gerhard, que está na Bienal de São Paulo, com dez trabalhos.

A PROMOÇÃO DO ANO

«Miss Brasil-67, já devidamente consagrada e coroada, recebe das mãos do sr. Afonso de Carvalho, diretor vice-presidente da BRADIL, um volume do livro "Tôdas Podem Ser Belas", assinado pelo dr. Carlos Alberto de Sousa, autoridade em assuntos femininos. Assim se escreve o capítulo final daquilo que resolvemos denominar "A Promoção do Ano". O êxito do livro, que já vai para 2ª edição, está traduzido em apêndices, no qual se revela o aguçado senso promocional de que se devem investir os editôres para que o livro penetre em todos os setores onde esteja a nossa [illegible]

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

- Ministro Arnaldo Lopes Sussekind
- Dr. Adroaldo de Mesquita Aires
- Prof. Fernando de Carvalho Barata
- General Fernando do Nascimento Fernandes Távora
- Srta. Rilzá Lopes Santos, filha do jornalista Reinaldo Santos e sra. Doroti Lopes Santos
- Srta. Vanilda de Oliveira
- Menino Roberto Cláudio, filho do casal Roberto Aldne Araújo e professôra Ana Justina Araújo

FARÃO ANOS AMANHÃ:

- Cel. Heitor Caraça Linhares

Faz aniversário no próximo dia 12 o menino ALBERTO WAGNER CHAIA, filho do sr. ALBERTO E. CHAIA, proprietário da «ESTRELA DE PRATA», conhecida loja de Copacabana.

Convidado para participar do II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CULTURA PORTUGUESA, a realizar-se em Moçambique, o Almirante A. M. Braz da Silva deverá representar a Academia Luso-Brasileira de Letras, de que é presidente.

DIOMEDE FIGUEIRA CAFRIS

Completou 3 anos no dia 30 de junho o menino Diomedinho, que, com os seus pais e coleguinhas, festejou o acontecimento.

Pomona Politis INFORMA

O encarregado de Negócios da Venezuela e sra. Luís Rodrigues, o embaixador do Brasil em Caracas e sra. Agnaldo Boulitreau Fragoso. (Foto Ribas)

O ENVIADO DAS PAZES

Esperado, às 6 horas de hoje, no Galeão, o nôvo embaixador da Venezuela, sr. José Nuceti Sardi, nascido em 1897, a 4 de agôsto, na cidade de Merida. Chefiou a missão diplomática de seu país em Cuba, na Bélgica e na Argentina. É escritor, pertence à Academia de Letras. É parente do embaixador Júlio Sardi, que foi no Brasil um dos mais estimados membros da diplomacia venezuelana, ligado por matrimônio a uma brasileira, dona Júlia Sardi. Por uma coincidência, a atual embaixatriz Sardi também se chama Júlia.

★

Depois da barreira que se impôs entre Brasil e Venezuela em razão da Doutrina Betancourt, que não admite regimes políticos advindos de golpes militares, tal como se interpretou em Caracas o movimento de março-abril de 64, as duas nações irmãs cerraram suas relações diplomáticas desde então. Chegou o momento da volta ao diálogo entre os dois países ligados por interêsses comuns. Seria impossível à civilização latino-americana um prolongamento dessa mudez que, infelizmente, se verificou graças aos rígidos princípios da citada doutrina.

MALA DIPLOMÁTICA

Eis como se constituirá a Embaixada da Venezuela com o reatamento das relações diplomáticas, agora consolidado, entre o Brasil e a nação vizinha: Luís Rodrigues, conselheiro; Rodolfo Molina Duarte, 1º secretário; Ramón Godoy, 3º secretário; serão nomeados um conselheiro econômico e os adidos das três armas. ★ O conselheiro francês e sra. Georges Cardi estão convidando para «cock-tails» de despedida. Será dia 20. ★ Convida também o embaixador da Itália: recepção aos oficiais da Academia da Aeronáutica de Pozzuoli. Dia 13. ★ Permanece no Brasil o embaixador João Navarro da Costa, já nomeado para Rabat. Motivo: inquéritos administrativos. ★ Muito disputada a Embaixada em Santiago do Chile. Os nomes dos candidatos se alinham no bôlso do colête do embaixador Mário Borges. O jeito é tirar cara-ou-coroa. ★ Completa 45 anos, hoje, o ministro João Paulo da Silva Paranhos do Rio Branco, nosso cônsul em Nova Orleans. ★ O nôvo adido cultural da Embaixada do Chile é a sra. Magdalena Balduzzi, médica formada em Roma e muito entendida em artes plásticas. A sra. Balduzzi fala correntemente o idioma de seu país de origem, italiano, além do francês. ★ Promovido — e o será — o conselheiro Carlos Lekie Lôbo terá pôsto no exterior. A promoção será assinada na próxima semana.

LÉON BOUDON

Em visita ao Brasil, o professor Léon Boudon, da Sorbonne, será homenageado dia 12 pelo embaixador Donatello Grieco, que lhe oferecerá almôço no Copacabana Palace. Boudon tem-se dedicado ao estreitamento de relações culturais entre França e Brasil, promovendo a disseminação do nosso idioma entre os franceses. Convidado pelo Departamento Cultural do Itamarati, o professor Boudon tratará da participação brasileira no Colóquio Internacional Luso-Brasileiro a realizar-se em Paris no ano vindouro.

BOI BRABO

O sr. Enaldo Cravo Peixoto viajará para o Uruguai na próxima semana. Durante o «cock-tail» do «Boletim Cambial» — 12º aniversário do órgão —, o superintendente da SUNAB discutia a política dos preços da carne. Segundo se observou, Enaldo pretende um **contrôle muito rígido, parecendo até artificial**. Foi o que me disseram os que ouviram a discussão de Cravo Peixoto com um produtor de zebu presente à festa de João Alberto Leite Barbosa.

CONVERSÃO DE NEGRÃO

Finalmente o dr. Negrão de Lima resolveu fazer as pazes com o Santo Padroeiro, restituindo-lhe o Dia de Guarda. É das mais profiláticas a medida, agora que se avizinham as chuvas de setembro e o Estado não tomou medidas eficazes para redimir o mal que causam as águas. Parodiando o velho refrão do **banco mineiro**, com a conversão do governador, o carioca terá, pelo menos, São Sebastião **ao seu lado**...

RUI INOVA

O professor Rui Leme está preparando uma série de medidas para redução de taxas de juros, levando em conta sugestões de órgãos técnicos do Banco Central do Brasil e entidades de classe.

HOMENS & NEGÓCIOS

Prepara-se a Confederação Nacional do Comércio para lançar a revista «Comércio & Mercados», que será o seu órgão oficial, sob a direção dos srs. Paulo Godói e Manuel Maria de Vasconcelos. ★ O empresário paulista Camilo Ansarah será o presidente da maior e mais moderna fábrica de tecidos do Nordeste. O vice-presidente será o sr. Clemente Mariani. ★ Os empresários ligados ao comércio exterior continuam aguardando pacientemente a dinamização e as modificações prometidas pelo chanceler Magalhães Pinto. ★ Terá lugar em fevereiro de 68, em Nova Délhi, a II Conferência dos Subdesenvolvidos da ONU, quando deverão discutir os seus graves problemas os campeões do subdesenvolvimento. Tratando-se de reunião da maior importância, esperamos que a nossa representação seja das mais competentes. ★ Para não perder muito tempo com o almôço, resolveu o sr. Nestor Jost inaugurar um pequeno restaurante anexo às salas da presidência do Banco do Brasil. ★ Viajou para Vitória o sr. Markos von Swind, diretor da Ferrostaal do Brasil, para discutir problemas siderúrgicos. ★ O sr. Horácio Coimbra pensa em fortalecer a sua equipe convidando o jovem «expert» em café, sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, para a diretoria do IBC. ★ O industrial José Carlos Garcia intensificará as vendas de material contra incêndio de sua fabricação para vários países da América Latina. ★ Sob a coordenação dos srs. Carlos Tavares e Adir Maia estão em fase de conclusão os trabalhos do relatório da missão comercial à Itália, editado em forma de livro. ★ O sr. Roberto Maluf, da Eucatex, acaba de fechar grande contrato de exportação com os Estados Unidos. ★ Grupo francês está estudando a instalação, no Estado da Bahia, de uma indústria de papel para embalagens.

COM A DIVISÃO DO PESSOAL?

No dia 1º de junho de 1962 o Itamarati distribuiu uma relação de seus funcionários, por ordem alfabética e por setor de trabalho, dando seus ramais telefônicos. Que tal fazer uma nova lista atualizada para a felicidade geral da nação?

POT-POURRI

Quem estava uma uva na festa dos Mayrink Veiga, usando vestido de zibeline (verde), era a sra. professor Teófilo Azeredo Santos. ★ O sr. Ari Waddington proferirá, quarta-feira próxima, na Faculdade de Direito da PUC, uma conferência sôbre «Estrutura e Funcionamento das Bôlsas de Valôres». ★ Chegará hoje a Brasília o cientista Albert Sabin. ★ O sr. Carlos Lacerda será a estrêla das comemorações da Revolução Constitucionalista, amanhã, em São Paulo. Falará no Clube Piratininga. ★ Após os autógrafos na Hebraica, Yael Dayan, a convite do pessoal de «Manchete», assistiu ao «show» do Copacabana Palace. ★ O coronel Meira Matos, após intervenção cirúrgica, já está em casa convalescendo.

EM BUSCA DA PAZ: COM QUEM ESTÁ?

O complicado xadrez da diplomacia internacional ganha lances novos com as notícias vindas de Moscou: Georges Pompidou e Andrei Kosyguin teriam encontrado fórmulas adequadas para solucionar a questão do Oriente-Médio. Vamos aguardar essas soluções na prática porque Moshe Dayan não parece estar emitindo sinais de fadiga: o grande guerreiro se dispõe a continuar brigando e diz: «Estamos iniciando a luta pela paz que virá, se os Estados Unidos estiverem dispostos a nos ajudar».

BRASIL BRILHA EM LIMA

O professor Haroldo Valadão regressou de Lima, onde tomou parte na reunião do Instituto Interamericano de Estudos Jurídicos Internacionais, defendendo suas idéias a propósito da atualização do Direito Internacional para atender a celeridade e a especialização dos problemas de desenvolvimento econômico e social e da integração. Convidado pelo Colégio de Advogados de Lima, ali falou sôbre o «Habeas Corpus no Direito Comparado peruano-brasileiro», recebendo as insígnias de Membro Honorário daquela centenária instituição de juristas peruanos. A seguir, convidado pelo decano e professôres de Direito Internacional e Penal da Universidade de São Marcos — a mais antiga do Continente —, fêz uma conferência, com debates, sôbre a extradição do criminoso nazista Franz Stangl, expondo os fundamentos da decisão da mais alta Côrte de Justiça brasileira, recém-proferida, autorizando a entrega de Stangl à Alemanha, com a condição de reextraditá-lo à Áustria.

O 14 DE JULHO

Por ocasião da festa nacional francesa, o embaixador da França e sra. Jean Binoche receberão a colônia francesa no dia 14 de julho, às 12 horas, no 6º andar da Maison de France, avenida Presidente Antônio Carlos, 58. Nesse dia a Sociedade Francesa de Beneficência organiza uma festa para os franceses e seus amigos, que será iniciada com a apresentação, no Teatro da Maison de France, às 18 horas, do filme «Jeu de Massacre», premiado no Festival de Cannes dêste ano. Em seguida, uma «soirée» dançante será realizada, no 13º andar.

DROPS

Não perca leitor: «5 dias de junho», Edição Bloch, com as estrêlas do nosso jornalismo. ★ Pega fogo a política mineira. MDB dividido: uns querem favores de Israel e, portanto, vão apoiá-lo: os outros partem para a oposição. São facções irreconciliáveis. E' melhor o governador mudar de nome porque o seu é explosivo... ★ Seguiu ontem para Paris o sr. Alvaro Americano, em avião da Air France. ★ **Amauri Lennardt está dirigindo a programação do festival de cinema francês inaugurado ontem na TV-Tupi e que repetirá todos os sábados**, às [illegible]

Diário MÉDICO

Prêmio Internacional de Pesquisas Cardiovasculares

O DR. PAUL A. Owren, professor de Medicina Interna da Universidade de Oslo, e o dr. Armand J. Quick, dos Estados Unidos, foram agraciados com o Prêmio Internacional de Pesquisas Cardiovasculares para 1967, concedido pela Fundação de Pesquisa e Ensino Médico James F. Mitchell.

O dr. Owren, homenageado pela Fundação por sua contribuição à Ciência Médica, foi elogiado por ter descoberto fatôres até então desconhecidos indispensáveis à uma coagulação normal do sangue.

A confirmação obtida em experiências do laboratório, realizadas pelo dr. Wuick, bem como a descoberta pelo dr. Owren, de um fator desconhecido inexistente no sangue de um paciente, resultaram na revisão total do sistema de coagulação do sangue e na subseqüente revelação da existência de outros fatôres. A sugestão feita pelo dr. Owren, em denominar êsse componente de "Fator V", criou uma terminologia nova para a coagulação sangüinea.

Fundador e diretor do Instituto de Pesquisas sôbre trombose, em Oslo, o dr. Owren, desde 1948, preside o Departamento de Medicina Hospitalar daquela Universidade. O cientista norueguês é, outrossim, membro da Academia Científica de Nova York, do Colégio Americano de Pneumologista e membro do Colégio Americano de Medicina.

Centro Médico Sanitário Heitor Beltrão

O Centro Médico Sanitário "Heitor Beltrão", da VIII Região Administrativa, Tijuca, fará realizar diversas solenidades, em comemoração do seu 3º aniversário de fundação, de 10 a 13 do corrente.

Precursor da Coronarioglafia Virá ao Rio

A convite do Departamento de Cardiologia da PUC, do Conselho Nacional de Pesquisas, da Sociedade de Cardiologia da Guanabara e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, chegará ao Rio, a 24 do corrente, o dr. Mason Sones, chefe do Departamento de Cineangiocardiografia da Cleveland Clinic (Cleveland, Ohio).

O dr. Sones, o precursor da coronariografia, realizará um curso prático-teórico sôbre Cineangiocardiografia, abordando as aulas teóricas os seguintes temas:

1º) Técnica da Cineangiocardiografia; método, material necessário, complicações e resultados;

2º) A Cineangiocardiografia no diagnóstico das cardiopatias congênitas cianóticas;

3º) A Cineangiocardiografia no diagnóstico das cardiopatias congênitas acianóticas;

4º) A Cineangiocardiografia no diagnóstico das lesões obstrutivas;

5º) A coronariografia;

6º) Resultados da coronariografia e indicações do tratamento cirúrgico.

Solenidade no Hospital Estadual São Sebastião

Será realizada, no salão nobre do Hospital Estadual São Sebastião, presidida pelo secretário de Saúde, dr. Hildebrando Monteiro Marinho, uma solenidade para inauguração do retrato do prof. Hugo Pinheiro Guimarães, no dia 12, às 10 horas.

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO — Os serviços de Clínica Médica, Pediatria e Ortopedia do Hospital dos Servidores do Estado, promoverão no próximo dia 12, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre. Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia: 1) Artrite — Rubéola — drs. Mauro Keiserman e Rubem Lederman; 2) Coréia, eritemapolimorfo, artrite, parartrites recidivantes sensíveis a terapêutica adrenalínica — drs. Alceu Mendes, Noci Leite e Cláudio Lins; 3) Sub sepsis hiperérgica (Doença de Wissler — Fanconi) — drs. Paulo Gustavo, Luis Verzman e Maurício Gonzaga; 4) Artrose trapezio — Metacarpiana — drs. Eduardo Ponciano e Decio Sousa Aguiar. A proxima sessão clinico-patologica do HSE será realizada amanhã, às 11 horas, no mesmo auditório, tendo como relator o dr. Alberto Amim e o patologista o dr. Francisco Duarte.

SOCIEDADE MEDICA DA PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO DE JANEIRO — A 5ª Sessão Ordinária será realizada dia 13, às 21 horas, na rua Sorocaba, 464 — Botafogo. *Ordem do dia* — 1ª *parte* — Decentes Progressos em Bacteriologia — prof. J. Guilherme Lacor... 2ª *parte* — a) Um Caso de Blefaroespasmo Tratado Cirùrgicamente — dr. Rui Costa Fernandes; b) Patologia do Colo Esquerdo (3 casos) — drs. Paschoal Tôrres, Abilio Cláudio de Sousa e prof. Ezio Fundão; c) Intolerâncias Alimentares na Ulcera Gástrica — dr. Geraldo Siffert Jr.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — FACULDADE DE MEDICINA — 4ª CADEIRA DE CLINICA MÉDICA (SERVIÇO DO PROF. LOPES PONTES) — A sessão geral do Serviço sera amanhã, às 10 horas: 1) Esquistossomose hepato-esplênica em criança — dr. Sérgio Coutinho; 2) Alterações cardiacas na artrite reumatóide — dr. Osvaldo Amendola; 3) Sindrome do eritema nodoso — dr. Jair Vieira Gomes.

HOSPITAL DE CLÍNICAS GAFFREE E GUINLE — Atividade da 1ª Cadeira de Clínica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (Serviço do Prof. Jacques Houli) — Amanhã, às 11 horas — Sessão de Cardiologia — dr. Ivan N. dos Santos; às 14 horas — Clube da Revista — dr. Newton Gheventer; às 20 horas — Sessão de Gastroenterologia — Hemorragias digestivas — dr. Mário Correia Lima; Sindrome de Budd-Chiari — dr. Mário Correia Lima; dia 11, às 11 horas — Sessão de Clínico-Patológica — Relator: int. Carlos Alberto; patologista: dr. Paulo Bianchi; dia 12, às 11 horas — Sessão de Radiologia — dr. Valdemar Kischinhevsky; às 13 horas — Revisão de Radiografia — dr. Valdemar Kischinhevsky; dia 13, às 11 horas — Sessão de Clínica Médica e de Hematologia: 1) Leucose linfoblóstica — int. Newton Correia e dr. Moacir dos R. Abreu; 2) Sindrome. Ombro-mãe — ac. Antnôio Chibante; 3) Miocardite — ac. Antônio Chibante e dr. Ivan Nicolau dos Santos; às 20 horas — Curso de Radiologia — dr. Valdemar Kischinhevsky; dia 14, às 11 horas — Sessão de Reumatologia. Artrite Reumatóide e Hipercortisonismo — int. José Ribamar e dr. Omar da Rosa Santos; Sindrome de Felty — dr. Emílio Medauar; Febre Reumáticas: Evolução de alta — ddo. Felipe dos Santos; dia 15, às 8h30m — Sessão de Radiodiagnóstico — dr. Valdemar Kischinhevsky; às 10 horas — Sessão de Eletrocardiografia — dr. Ivan N. dos Santos; às 11 horas — Sessão de Didatica — prof. Jacques Houli e dr. Carlos Dom.

3ª CAD. CL. MED. U. B. — Amanhã, as 10h30m — Sessão de Nefrologia — Orientação: dr. Ivar C. Madureira; dia 11, as 10h30m — Sessão Clinica — Orientação: dr. Francisco J. Ferraz. *Programação*: 1) Púrpura Trombicitopênica — ddo. Paulo Dias; 2) Equistosomose Hepato-Esplênica — ddo. Rafael Martorell-Martorell; 3) Tumor Esôfago-Gástrico — dr. Ezequiel Galper; dia 13, às 9 horas — Sessão de Endocrinologica — Orientação: dr. Luis César Povoa; dia 15, às 10 horas — Sessão de Gastroenterologia e Radiologia — Orientação: drs. Abércio A. Pereira, Márcio Cunha e E. Galper; às 1 1horas — Sessão de Radiodiagnostico — Orientação: drs. Abércio A. Pereira e Felício Jahara.

CLUBE DO OSSO — Será realizada dia 11, às 19 horas, a reunião semanal do Clube do Osso, com o patrocínio do Registro Brasileiro de Patologia Ossea e do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. Local: Clinica Radiológica Emilio Amorim, na rua Sorocaba, 464. *Programa* — Reunião a cargo do Serviço de Ortopedia do Hospital Estadual Miguel Couto — prof. Nova Monteiro. *Casos para Diagnóstico*: 1) Osteopatia Sistêmica; 2) Lesão Osteolítica do Ramo Isquio-Pubiano; 3) Lesão Dupla de Pubis e Fêmur; 4) Tumor de Calcâneo.

CENTRO DE ESTUDOS — IAPETC — Reuniões da próxima semana: dia 11, às 11 horas — Insuficiência Supra-Renal Aguda — dra. Maria Teresa. Dia 12, às 8h30m — Sessão da Clínica Médica, a cargo do Setor de Gastroenterologia: 1) Esquistomose Hepatoexplênica e Anemia Hemolítica — dr. Onibar Freitas; 2) Coma Hepático em Hepatite a Virus (1 caso) — dr. Onibar Freitas; 3) Ictericia de Patogenia Mista. Uso da Ciclosfosfamida — dr. Fernando de Castro. Dia 13, às 11 horas — Pneumotórax Espontâneo — dr. Silvio Botelho. Dia 14, às 12 horas — Curso: Temas de Radiologia — dr. Júlio Pires Magalhães.

ODONTOCLÍNICA CENTRAL DA MARINHA — MINISTRO DA MARINHA — Reunião dia 11, às 10h30m, com a palestra do dr. Fernando Fraga, cirurgião do Pronto Socorro de Petrópolis, sôbre "Tratamento precoce e tardio das fraturas do malar".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA — Dias: 10 11 e 12, de 9 às 11 horas. Local: Hospital dos Servidores do Estado, 5º and., Serviço do Dr. Rui Rolim: a) Aulas Práticas. Dias 10, 11 e 12, de 21 às 23 horas. Local: na Sociedade; a) Aulas Práticas. Dia: 13, às 20 horas. Local: na Sociedade. *Aulas Teóricas*: a) Ceratoconus; b) Afácia; c) Lentes Especiais; d) Perguntas e Respostas. Dia: 14, de 9 às 11 horas. Local: Hospital dos Servidores do Estado, 5º and., Serviço do Dr. Rui Rolim: a) Aula Prática. Dia 14, de 21 às 23 horas. Local: na Sociedade e no consultório do dr. Dario Dias Alves (no mesmo prédio): a) Aula Prática. Dia 15; hora e local a serem anunciados; *Aula Prática*: a) "Flush Fitting"; b) Encerramento com entrega de apostilas. O número de vagas é limitado e o Curso se destina, exclusivamente, para médicos.

Curso sôbre cirurgia das vias lacrimais — Ministrado pelo dr. José Dephnis Mil-Homens Costa (de Varginha, Minas Gerais). *Programa* — Dias: 10, 11 e 12, pela manhã. Local: Hospital dos Servidores do Estado, 5º and., Serviço do dr. Rui Rolim: a) Demonstrações Cirúrgicas. Dias: 10, 11 e 12, às 18h30m e às 20h30m. Local: auditório do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira: a) Aulas Teóricas.

Sessão Anátomo-Clínica em colaboração com o Centro de Estudos dos Oculistas Associados do Rio de Janeiro — Organizado pelo dr. Carlos José Serapião. Dia 14 às 18h30m e às 20h30m. Local: auditório do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. Inscrições gratis na sede da SBO, na rua México, 111 — grs. 1.407/8, tel.: 22-3752, das 12 às 18 horas. Certificados serão fornecidos aos que obtiverem 2/3 de freqüência.

CURSOS

NOÇÕES DE ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA — Prosseguindo o curso organizado pelos drs. A. Oliveira e Osvaldo Seabra, no auditório do Hospital dos Bancários, serão realizadas as seguintes aulas: dia 11 — Manifestações de Hipersensibilidade por drogas; dia 12 — Doenças por auto-agressão; dia 13 — Métodos de laboratórios aplicados à imunopatologia. As aulas serão às 20h30m.

VÁRIAS

● Graças ao emprêgo da câmara de hipertensão já foram ressuscitadas 39 pessoas no hospital da cidade tcheco-eslovaca de Ostrava, vitimas de envenenamento por gás carbônico, nas minas carboníferas.

O uso do oxigênio e a hipertensão (hiperbaroxia) constitui um método eficaz no tratamento de intoxicações para salvar de amputação os pacientes e para criar boas condições para intervenções cirúrgicas.

A fim de debater esta modalidade médica, foi realizada em Ostrava, uma conferência patrocinada pela Sociedade Médica Tcheco-Eslovaca Jan Evangelista Purkyne, que contou com a participação de vários médicos estrangeiros, interessados nessa nova técnica de salvamento.

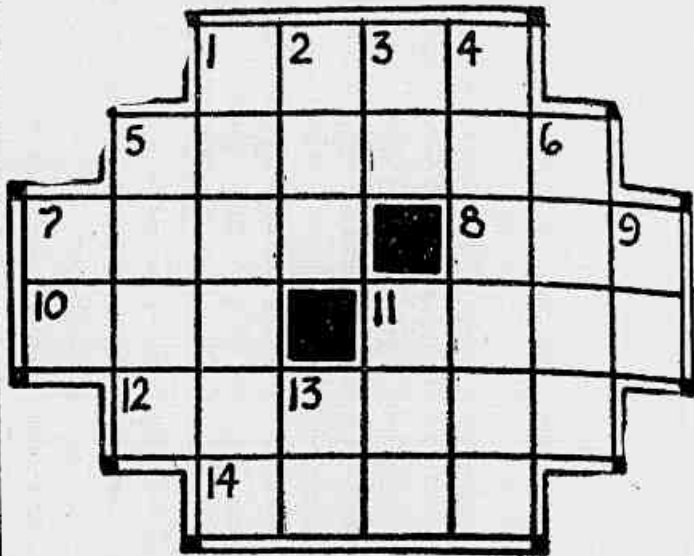
● O presidente Lyndon B. Johnson, em mensagem sôbre o Dia Mundial da Saúde, calcula em um milhão os profissionais de todos os tipos que serão necessários na próxima década para cuidar da saúde da população do país. Embora já haja apoio substancial de parte do govêrno federal para o treinamento dêsses profissionais, o presidente, declara ao Congresso, em sua mensagem, que são necessários ainda maiores recursos.

● O dr. Jean Leroux-Robert, professor no Colégio de Medicina dos Hospitais de Paris, apresentou à Academia de Medicina um filme ilustrativo sôbre as técnicas que emprega ao proceder à ablação de certos cânceres da laringe, conservando, ao mesmo tempo, a função normal dêsse órgão, essencial à respiração e à fonação.

No seu comentário, êle diz que "câncer da laringe é sustível de cura, em algumas de suas localizações as mais freqüentes, recorrendo-se a intervenções cirúrgicas, chamadas conservadoras, que garantem a cura em mais de dois terços dos casos; as indicações e técnicas dessa cirurgia funcional foram demonstradas, enquanto se reduziam as indicações da cirurgia, terrivelmente mutilante, que é a ablação total da laringe".

A intervenção descrita pelo dr. Leroux-Robert permite, seja conservar as duas cordas vocais, seja conservar uma, substituindo-se a outra por uma fibra encatricial que desempenha as suas funções. Ela pode ser aplicada a um décimo dos cânceres da laringe, à condição, todavia, que estejam no início, o que prova a importância de um diagnóstico precoce dessa afecção, que deve ser feita desde os primeiros meses de sua evolução.

● Já foram escolhidos os temas oficiais para o IX Congresso Latino-aAmericano e XI Congresso Argentino de Anestesiologia, a serem realizados em Buenos Aires no período de 21 a 25 de novembro do corrente ano. Serão fundamentalmente desenvolvidos sob a forma de mesa-redonda e versarão sôgre: Anestesia obstétrica e pediátrica, choque, dor, agentes halogenados e fisioterapia na insuficiência respiratória. As inscrições, resumos e textos dos trabalhos serão recebidos de 30 de julho a 30 de setembro, respectivamente. Em conexão com os referidos conclaves, será realizado em Pôrto Alegre, de 12 a 18 de novembro, o XIV Congresso Brasileiro de Anestesiologia, com a organização a cargo do anestesista dr. Afonso Fortis — presidente da Comissão Executiva.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL — JULHO DE 1967
PROBLEMA Nº 2, DE JAPONESA, RIO-GB

HORIZONTAIS: 1 — Planta ornamental também chamada "copo-de-leite". 5 — (chulo) Salgalhada. 7 — Fôsso. 8 — Reza. 10 — (Bras., Bahia) Mau cheiro. 11 — Terra arroteada e própria para cultura. 12 — Estender no lar ou na ...eira. 14 — Discursar em público.

VERTICAIS: 1 — Quadrúpede doméstico. 2 — Fileira. 3 — Ali. 4 — Amar extremosamente. 5 — Gato selvagem de Madagascar. 6 — Navegar. 7 — Entre nós. 9 — (ant.) O mais; o resto. 11 — Pedra do altar. 13 — Vênus dos Assírios.

—xXx—

ATENÇÃO — Aceitamos colaborações baseadas no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa, Enciclopédia e Vocabulário do Charadista.*

—xXx—

Correspondência: SYLVIO ALVES — Rua Riachuelo, 114 Rio-GB.

A DEVOTA DAS ALMAS

HAVIA uma môça que era muito devota das almas. Ela não sabia nem fiar, nem bordar, nem engomar, mas, um dia, conversando com as amigas, disse por pilhéria que, se se casasse com o rei, havia de lhe fiar, bordar e engomar uma camisa, como êle nunca tinha vestido. Por intriga, correram e foram mais que depressa contar ao rei o que a môça havia falado. O rei mandou chamá-la e disse-lhe que ia se casar com ela; porém, se ela não fizesse a camisa como havia prometido, iria para o cutelo. A môça ficou muito triste, mas não teve outro jeito senão se casar com o rei.

Quando foi no dia seguinte ao do casamento, apareceram em palácio, para visitá-la, dizendo que eram suas tias, três senhoras altas, magras e muito esquisitas, vestidas de branco. A môça nunca as tinha visto; porém, estava tão desgostosa da vida, que nem disse nada. Uma era por demais alta e muito corcovada, com uma giba enorme; outra tinha os olhos esbugalhados e vermelhos, que fazia mêdo; e a outra, por fim, tinha os braços tão compridos, que quase arrastavam no chão. Começaram a conversar com o rei e com a môça. A primeira disse que estava assim corcovada de tanto engomar; a segunda, que estava com os olhos esbugalhados assim de tanto bordar; e a terceira, com os braços tão compridos, de fiar. O rei, que estava com sua mulher tão môça, tão bonita, com mêdo de que ela ficasse feia como as três velhas, disse-lhe muito depressa:

— Está vendo? Eu não quero mais, nem por sonho, que você pegue no fuso para fiar, nem na agulha para bordar, nem no ferro para engomar.

A môça ficou logo com o coração aliviado, muito alegre, reconhecendo que aquelas três senhoras eram almas que tinham vindo livrá-la da morte. Não disse nada ao marido, com quem viveu feliz por muitos anos, sem deixar nunca a sua devoção.

De «O Folclore no Brasil» — Basílio de Magalhães — Edições «O Cruzeiro».

Redatôra: Maria Lúcia Amaral — Desenhos de Adail — Sai aos Domingos — Tôda a correspondência deve ser remetida para o «Diário de Notícias» R. Riachuelo, 114-116

Boneco Vê Outro Boneco

O MENINO não tira os olhos de cartaz do «seu» festival que está sendo realizado no Teatro do Atêrro do Flamengo: o II Festival de Teatro de Marionetes e Fantoches. Todos os dias, às 17 horas, sendo que aos domingos também, às 11 horas, está sendo apresentado um grupo inscrito no Festival. Os espetáculos irão até o dia 16 e é uma promoção da Secretaria de Turismo da Guanabra. Estão se apresentando grupos de diversos Estados do Brasil e um da Austria.

Vamos ao Festival?

Mágicas e... Magos

Fita de Papel

Muitas de vocês já ouviram falar na mágica em que se tira da bôca uma grande fita de papel que não acaba mais. É uma mágica de muito efeito e o truque é simples.

Você precisa apenas de um rôlo de serpentina dessas que se empregam em banquetes e bailes e tiras de papel da mesma côr da serpentina que se põe embaixo daquela. Ao meter o papel na bôca, você introduz, também, a serpentina sem que ninguém note. O papel se enrola na língua e você o põe a um canto da bôca enquanto vai extraindo a serpentina, para surprêsa dos seus colegas que estão assistindo à mágica.

Revista da Rio-Gráfica

Muito bom o número de junho de «Silhueta», revista de modas criada recentemente pela «Rio-Gráfica» e em que as mamães de vocês poderão encontrar bonitos modêlos. Recebemos, ainda, as revistas juvenis: «Robin Hood», «Flash Gordon», «Belinda», «Capitão César» e várias outras.

Bonifácio no Festival

Aqui está Bonifácio, um fazendeiro-fantoche, que vai funcionar no próximo dia 12, às 17 horas, no Teatro do Atêrro do Flamengo, integrando o Festival. Bonifácio é um dos vários bonecos do grupo «Saci-Pererê», de São Paulo, que é dirigido por Maria Amélia de Carvalho. A peça em que vai atuar Bonifácio chama-se «Quem tem mêdo do Saci Pererê?» e parece ser muito boa de acôrdo com o fantoche que é formidável.

Vamos ver Bonifácio?

Correio

Lígia Fátima Lima Calixto e Nilton Mota de Oliveira — Não podemos publicar os desenhos de vocês apesar de estarem bonitos, porque são em côres. Façam outro a lápis e enviem para publicação no «Calunga».

NOSSOS ARTISTAS

CLÁUDIA MÁXIMO
4 ANOS

Concurso de São João

Foram premiados os seguintes garôtos: MARILON MAIA JOSÉ BARBOSA, MAURICIO PRIETO e SÔNIA TÔRRES RUIZ MARTINS. Podem vir apanhar os livros da «EDITORA VOZES» na portaria dêste jornal, em mãos do sr. Montanha.

Hospital de Gaúcho Também Demorou... Mas Saiu

Os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul receberão, dentro em breve, o seu Hospital de Clínicas, cujas obras demoraram cêrca de 15 anos. O hospital já concluído (foto) conta com 50 apartamentos dotados de todo o confôrto, 110 quartos para doentes pagantes, e mais de quinhentos leitos que serão arrendados à Previdência Social

Associação Ganha Boletim

O Grupo de Trabalho para Vitalização da Associação de Antigos Alunos da PUC, presidido pelo professor Heitor Herrera, engenheiro da Turma de 1959 e atual diretor de Desenvolvimento da Universidade, lançou o primeiro número de um boletim destinado especialmente aos ex-alunos da Faculdade de Direito e da Escola Politécnica que terão à mão informações sôbre as atividades profissionais de seus companheiros de universidade.

MATEMÁTICOS REALIZAM SEU SEXTO COLÓQUIO

Desde o dia 2, está sendo realizado em Poços de Caldas, Minas Gerais, o Sexto Colóquio Brasileiro de Matemática, patrocinado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), do Conselho Nacional de Pesquisas.

A comissão organizadora do Colóquio é constituída pelos professôres: Carlos Benjamin de Lira, Leopoldo Nachbin, Lindolfo de Carvalho Dias e Luís Adauto Medeiros, tendo êste último como seu coordenador.

Estão participando do Colóquio cêrca de 500 matemáticos nacionais e estrangeiros.

O Colóquio consiste de novos cursos em níveis de pós-doutoramento, pós-graduação e aperfeiçoamento.

Os cursos de pós-doutoramento são os seguintes:

a) Topologia dos Espaços de Aplicações Holomorfas, por Leopoldo Nachbin;

b) Equações Diferenciais Lineares Periódicas em Espaço de Banach, por Juan Schaeffer;

c) Certos Aspectos da Teoria dos Anéis com Involução, por Israel Herstein.

Os cursos de pós-graduação consistirão de:

a) Introdução à Análise Funcional, por Pedro Nowosad;

b) Introdução à Teoria dos Grupos de Lie, por Alexandre Martins Rodrigues;

c) Singularidade das Aplicações Diferenciais, por Gilberto Loibel.

Finalmente, os cursos de aperfeiçoamento estão assim divididos:

a) Introdução às Funções de uma Variável Complexa, por Chaim Samuel Honig;

b) Introdução à Análise, por José de Barros Neto;

c) Elementos de Álgebra, por Artibano Micali.

Durante o Colóquio, serão realizadas também diversas conferências sôbre os progressos recentes da Matemática, bem como várias sessões de comunicações de resultados de pesquisas, além de uma mesa redonda sôbre o nsino da Matemática.

Ensino na Pauta

FORUM — Para debater o tema «Lei de Imprensa e Segurança Nacional», vários jornalistas participarão do Forum, dirigido pelo professor Eduardo Prado Mendonça, que realizar-se-á no próximo dia 11, a partir das 18 horas na sede do Departamento Cultural e de Ensino do Centro Nacional de Realismo Social PRO DEO, na Avenida 13 de Maio, 13, sala 1920/1. As reservas dos lugares poderão ser feitas pelos telefones 52-6687 e 22-8528.

HISTORIA — A partir de agôsto, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro promoverá um curso de História do Rio de Janeiro nos século XVI e XVII, com 14 conferências, e direito a diploma de extensão universitária aos que assistirem mais de 10 aulas. Inscrições na Av. Augusto Severo, 8, das 10 às 16 horas.

MUSEÓLOGOS — Um estágio de seis meses, sem remuneração, será oferecido aos Museólogos e licenciados em História, pelo Museu Nacional, sendo facultativo a escolha de horários e das atividades. A partir do dia 10, de 12 às 16h30m, as inscrições estarão abertas no Serviço de Administração do Museu, na Praça Marechal Ancora, s/n.

DIDÁTICA — Ministrado pelo prof. Marcos Assumpção Sousa, e com a colaboração de professôres de Psicologia, Pedagogia e Didática, será aberto um curso de «Didática Aplicada ao Ensino Superior», pelo Instituto de Odontologia da PUC. As inscrições já podem ser feitas na Avenida Rio Branco, 128, sala 1009, tel.: [illegible]

CURSOS — O Departamento de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro abriu inscrições para os seguintes Cursos de Extensão Universitária: «Neoplastia da Bôca», com início em 1º de agôsto, até 12 de setembro, com conferências nas têrças e quintas-feiras, às 10 horas e práticas diárias das 8 às 10 horas. Inscrições facultadas a médicos, dentistas e formandos, na Reitoria, na 2ª Cadeira de Clínica Médica do Hospital Moncôrvo Filho, e no Centro de Estudos do Serviço Nacional do Câncer, na Praça Cruz Vermelha; e «Noções sôbre Interpretação e Recriação da Atmosfera das Obras Românticas para o Piano», no período de 1 a 15 de agôsto, sob a direção do prof Edson Magalhães Bandeira de Melo. Inscrições na Reitoria da Universidade.

INTEGRAÇÃO — Uma Semana de Estudos sôbre Integração Latino Americana, será promovida pela Divisão de Estudos Euro-Latinos-americanos do Departamento Cultural do Centro PRO DEO, de 24 a 28 de julho, com as seguintes conferências: Aspectos econômicos da integração latino-americana, pelo prof. Israel L. Guebermann; Mercado Comum Europeu, com Walter Heinrich, assessor econômico da Embaixada Alemã; Aspectos políticos da integração latino-americana com Tarso Flecha de Lima; e Aspectos Jurídicos da integração latino-americana, com Teófilo de Azeredo Santos. No dia 28, será realizada uma sessão do Forum, com a participação de várias personalidades, jurídicas. Os convites para a semana podem ser reservados na Avenida 13 de Maio, 13, sala 1916, ou pelos telefones: 52-6687 e 22-8528, no horário comercial.

COVARRUBIAS — O perito chileno Alejandre Covarrubias, da UNESCO, virá ao Brasil por 3 meses ministrar um curso para Escola Rural Unitária, destinado a professôres para classes monodidáticas, que terá lugar na Fazenda do Rosário, em Ibirité, Minas Gerais, a partir do dia 10. 40 bolsistas de diversos Estados tomarão parte nesta primeira atividade de uma série, que o programa MEC-INEP-FISI-UNESCO, têm planejado para os próximos dois anos.

ECONOMIA — O Departamento de Divulgação do Centro Acadêmico Roberto Piragibe, informa que se acham abertas as inscrições para o Curso Pré-Vestibular, com início programado para o dia 1º de agôsto próximo. As inscrições devem ser feitas na sede da Faculdade à Praça da República, n. 58/62.

TELECOMUNICAÇÕES — A Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Associação de Antigos Alunos da Politécnica, programaram, com início no mês de agôsto próximo, um Curso de «Telecomunicações». Os interessados poderão obter maiores informações pelo telefone: 22-4598 (das 15 às 18 horas), com D. Adba.

DIREITO — Foram preparadas pelo Centro Acadêmico Luís Carpenter, da Faculdade de Direito da UEG, apostilas de Português-Literatura, Latim e Francês, rigorosamente atualizadas com o programa. Informações com Diva Matosinhos, pelos telefones: 22-8348 e 52-4571.

ESPERANTO — Estão abertas as inscrições para o novo Curso de Esperanto, promovido pela Cooperativa Cultural dos Esperantistas. O início do curso está previsto para o dia 5 de agôsto. Maiores informações na Avenida 13 de Maio, 47, sobreloja, ou pelo telefone: 52-0229.

Professor Quer Teatro Para Ensinar Língua

«Há anos, grupo de professôres, preocupados com a queda do índice de rendimento escolar, criaram instituições de estatuto padrão, destinadas ao incremento dos audiovisuais e texto tatral didático. Essas entidades, das quais se destacam o «Instituto de Cinema Educativo», o «Centro de Audiovisualismo Pedagógico» e o «Teatro Social» aglutinaram-se na RECAP (RÊDE ESTADUAL DE CINE-TEATRO ARTISTICO E PEDAGÓGICO), órgão de cúpula e conseqüência natural desta iniciativa».

Foram estas as primeiras palavras do professôr do Colégio Pedro II e da Escola Dramática Martins Pena, dr. Gastão Nogueira Gorrese, homem de teatro e cinema que está, dêsde seu início, à testa dêsse movimento .

O Problema à mostra

Prossegue nosso entrevistado:

— Quais os fatôres responsáveis pela falta de concentração e interêsse dirigido do educando? À primeira vista, seria um paradoxo afirmar-se que o progresso (desenfreado) gera regresso, não sòmente na esfera filosófica, mas em razão da própria tecnologia. Em que condições sub-humanas vive o homem civilizado? Mora em cubículos (apartamentos) com tôdas as suas conseqüências diretas e indiretas; ruídos de tôda a espécie, solicitações dentro e fora do lar (programas deseducadores do rádio e TV), mau cinema, publicações perniciosas, mios de transporte penosos, dificuldades financeiras, privações (apesar das máquinas), precariedade dos Serviços Públicos e assistência social geram um estado de tensão permanente. Vivemos todos em meio a um pandemônio de automotores, de ruídos, pó, fumaça que nos irritam, impedindo a tranqüila concentração ao foco mental desejada. Convém ressaltar que a TV atrai nossa atenção duplamente: pelos condutos sensoriais auditivo e visual.

Diante dêste quadro realista, como poderá o jovem estudante, sob os impactos de tantos desgastes, concentrar-se e assimilar matéria exigida? É evidente que o estudo se torna odioso, inoperante.

MINI-TEATRO

Palavras finais:

«A duras penas, estamos dando impulso irreversível ao nosso movimento. A prova aí está. O elenco do Teatro Social, aos sábados e domingos, à tarde, tem-se apresentado no Mini-Teatro com a sátira «PATETA MANDA BRASA», para crianças e adultos, respectivamente ação e texto. Os atôres também intervirão no filme a ser produzido êste ano, o qual sintetizará os diálogos didáticos do todo teatralizado, para maior divulgação nas salas de aula do País. A RECAP, outrossim, realizará êste ano sua grande promoção de iniciação às platéias pelo método comparativo (imagem verbal e imagem cinematográfica) através dos Espetáculos Jean Cocteau».

Universitários Vão Trabalhar na Amazônia Durante as Férias

O MINISTRO Afonso de Albuquerque Lima, do Interior, recebeu em seu gabinete a visita dos 30 estudantes universitários que, sob orientação do professor Wilson Choeri, vão trabalhar durante estas férias, junto ao 5º Batalhão de Engenharia de Construção, ao longo da rodovia Brasília-Acre. Os jovens, que ali prestarão serviços gratuitos na sua especialidade — medicina engenharia, geologia, enfermagem, história natural, geografia e didática —, pertencem a quatro faculdades cariocas e têm como objetivo o estudo de campo dos problemas de desenvolvimento e integração nacional. O Ministério do Interior, através do DNOS, fornecerá o transporte dos estudantes a Cuiabá, onde o 5º Batalhão de Engenharia irá recebê-los com as viaturas nas quais percorrerão a rodovia.

O ministro do Interior explicou o funcionamento do Ministério e a ação dos órgãos de desenvolvimento regional a êle subordinados. Apresentou dados da experiência vitoriosa da SUDENE, que vem servindo de modêlo aos demais organismos, e, quanto à SUDAM, afirmou que será o instrumento de real ocupação de polos de desenvolvimento, até que possamos estimular os movimentos migratórios, no sentido de sua definitiva ocupação demográfica.

Não dispõe o Brasil de recursos para, num plano qüinqüenal — acrescentou — dar à Amazônia, despovoada, um desenvolvimento que se equipare ao atual do Nordeste. Mas, utilizada aquela experiência pioneira, será possível desde logo, escolher pontos de polarização de recursos, que mostrem nossa verdadeira possibilidade de iniciar-lhe a ocupação e o desenvolvimento.

OBJETIVOS

Os estudantes disseram que o seu objetivo é o contato direto com os problemas do interior do país e, para isto, visitarão nas férias tanto os organismos que se dedicam ao desenvolvimento regional como as unidades das Fôrças Armadas que se agrupam nas áreas de fronteira. Até mesmo se oferecerão para serviços a entidades privadas, engajando-se, em tôdas as frentes, na promoção de recursos destinados ao progresso das regiões menos favorecidas.

Os estudantes de medicina, dêste grupo de 30 universitários, levam material para o combate às endemias rurais, obtidos, nos últimos 15 dias, junto aos laboratórios; os de geologia vão estudar os recursos minerais; os de engenharia observarão os trabalhos de implantação da rodovia Brasília-Acre; e os de didática farão um levantamento das condições educacionais da zona visitada. Esta é uma missão pilôto. Nas férias do fim do ano, segundo os resultados obtidos por êste grupo, dirigido pelo professor Wilson Choeri, vários grupos se formarão, para visitar os organismos regionais subordinados ao Ministério do Interior, oferecendo-lhes os seus serviços, pois vão com bôlsa de estudos da UEG, em condições, assim, de trabalhar gratuitamente.

Cine-Clube Abre Curso

Um Curso de Iniciação Cinematográfica com dois meses de duração objetivando formar o espectador para uma melhor apreciação do cinema esta sendo organizado pelo Cine-Clube Nélson Pompéia, da Pontifícia Universidade Católica. O curso que constar de quatro projeções e doze aulas incluirá noções de técnica, história, direção e crítica e será ministrado por professôres do Centro de Estudos da ASA, entre êles Ronald Monteiro, Paulo Hutmacher e Antônio Carlos Gomes de Matos, no auditório do Colégio Sacré Coeur de Méier. Inscrições pelo tel.: 47-8177.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

JÁ COMEÇOU A REVOLUÇÃO NO ENSINO — 7

DIÁRIO Escolar dá seqüência à publicação das informações relacionadas com o Ensino Programado.

O redator de quadros para programas deve se esforçar para induzir ao aluno responder o quadro corretamente.

Esta técnica de facilitar ao aluno a resposta certa é o que podemos dizer na linguagem escolar "soprar" a resposta certa.

A importância do redator "soprar" para os alunos a resposta certa em seus quadros harmoniza-se com a teoria Skinneriana de que o aluno que aprende certo aprende mais. E de fato tão importante esta habilidade de "soprar" quando redigindo programas que podemos afirmar: o bom redator é aquêle que melhor conhece a arte de "soprar" a resposta certa em seus quadros.

Observem êste quadro:

Diário Escolar é um caderno estudantil do "Diário de Notícias". Quando você lê o caderno estudantil do "Diário de Notícias", você lê o...

Resposta: Diário Escolar.

Vejam como tudo neste quadro leva o leitor a responder certo.

Claro está que o número de maneiras de "soprar" ou facilitar a resposta certa do quadro é infinito e depende exclusivamente na habilidade do redator que poderá lançar mão de recursos semânticos, gráficos, rimas etc. Quanto mais competente fôr a equipe que redigir o quadro, melhor serão os resultados, confirmando o que já escrevemos antes.

Já que os adeptos de Skinner julgam tão importante a arte de "soprar" vamos "soprar" mais algumas informações para nossos leitores.

Nós podemos "soprar" simplesmente combinando idéias semelhantes.

A própria construção gramatical pode fornecer esta semelhança de que necessitamos.

Semelhança entre radical de palavras é outro artifício que podemos usar com sucesso.

Além disso palavras associativas ou transposições óbvias fornecem excelente material para "soprar", sem contar com os recursos gráficos ou áudio-visuais que tornam esta lista interminável. Expandindo a classificação de quadros necessários à redação de um bom programa de nossa relação de domingo passado, temos:

QUADROS DE INTRODUÇÃO do programa: é um quadro que não dá informação nova nem requer recordação de quadros já ensinados. A função principal dêste quadro é orientar o leitor para o assunto em foco e prepará-lo mentalmente para aprender algo nôvo.

QUADROS DE EXPANSÃO são quadros que fornecem novas informações aos leitores mas não solicitam nenhuma resposta relevante do aluno ou leitor. As respostas requeridas em quadros de expansão são geralmente para induzir ao aluno ler cuidadosamente o quadro. Interrompemos aqui esta lista que terá prosseguimento no próximo domingo a fim de incluirmos também nesta coluna uma bibliografia que já começa a surgir em português e que acreditamos ser de grande interêsse para nossos leitores.

Revista EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA órgão oficial da CNEI sôbre Instrução Programada, Máquinas de Ensinar, Audio-Visual, etc. Relatório de Viagem da Profa. Maria Violeta Coutinho Villas Boas do SENAC descrevendo visitas a Centros de Instrução Programada no estrangeiro e Congressos onde tomou parte como Educadora, etc.

Instituto dos Centenários

Acabam de sair do prelo dois livros do professor Miguel Santos, intitulados: «No Reino da Educação» e «O Tiradentes, Patrono da Nação Brasileira», onde se vê a preocupação do autor com as coisas sérias da vida. O primeiro é um guia para tôdas as idades e o segundo é o maior breviário de civismo. Livros que se recomendam como subsídio ao ensino pátrio, pois, nêles se encontram motivações que muito beneficiam a quem os lê.

Êsses livros brevemente serão lançados pelo Instituto dos Centenários, ocasião em que esta entidade convidará os seus associados e o povo em geral.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES

EDITAL

ASSEMBLÉIA GERAL ELEITORAL

De ordem do Sr. Presidente Dr. Jorge de Marsillac, nos têrmos do art. 27, do Estatuto, são convocados os membros Honorários Nacionais, Eméritos, Titulares e Titulares-Colaboradores para a eleição do Diretório Nacional e da Comissão de Sindicância do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, para o biênio 1967-1969 que se realizará no dia 10 de julho de 1967.

A votação na sede do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Rua Visconde de Silva n. 52 — Botafogo), realizar-se-á dia 10 (dez) das 10 (dez) até às 22 (vinte e duas) horas. No Capítulo de São Paulo, no mesmo dia em local e horários determinados pela respectiva Diretoria. Os demais membros Titulares e Titulares Colaboradores do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, conforme os artigos 49, 50 e 51 do Regimento Interno, votarão por correspondência, segundo instruções expedidas, sendo seus votos recebidos até às 22 horas do dia 10 de julho de 1967, no endereço acima mencionado.

Os membros Associados das Secções Especializadas vinculadas ao órgão central do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, são também convocados para elegerem os Diretores das respectivas Secções, na mesma data, local e horário.

Dr. Américo Caparica Filho
1º Secretário

AVISO — IMPORTANTE

Aos candidatos inscritos no artigo 99 do Colégio Pedro II.
Inscrições

1º Ciclo:

5014 — 5025 — 5033 — 5038 — 5053 — 5066 —5073 — 5086 — 5097 — 5103
5111 — 5118 — 5125 — 5133 — 5144 — 5158 — 5167 — 5171 — 5183 — 5189 — 5220
5232 — 5241 — 5256 — 5275 — 5289 — 5297 — 5305 — 5322 — 5341 — 23 — 45 — 63
67 — 73 — 78 — 85 — 88 — 93 — 95 — 111 — 160 a 167 — 174 a 192 — 194 — 195.

2º Ciclo:

20.031 — 20.049 — 20.151 — 20.218 — 20.242 — 20.286 — 20.322 — 20.368
20.417 — 20.470 — 20.475 — 25829 — 25.853 — 25.875 — 25.908 — 25.934 — 25.947
20.974 — 26.003 — 26.022 — 35.235 — 35.258 — 35.272 — 35.274 — 35.310 — 35.331
35.348 — 35.369 — 35.379 — 35.422.

Compareçam URGENTE à RUA SENADOR DANTAS, 117 — GRUPO. 1918 A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, DAS 11 AS 22 HORAS Para tratar de assunto de seu interêsse.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:

NCr$ 150.000,00

478.ª EXTRAÇÃO

PLANO XLIV/67

Lista de SÁBADO, 8 de JULHO de 1967

16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS	NCR$
0	
0586 ...	CENTENA
0639 ...	4.º PRÊMIO
1	
1586 ...	CENTENA
2	
2154 ...	50,00
2324 ...	50,00
2542 ...	100,00
2586 ...	CENTENA
2944 ...	100,00
3	
3181 ...	100,00
3586 ...	CENTENA
4	
4056 ...	50,00
4311 ...	50,00
4452 ...	50,00
4586 ...	CENTENA
4723 ...	100,00
4742 ...	1.000,00
4857 ...	50,00
5	
5061 ...	50,00
5120 ...	50,00
5585 ...	50,00
5586 ...	CENTENA
5763 ...	100,00
6	
6196 ...	50,00
6586 ...	CENTENA
7	
7090 ...	50,00
7586 ...	CENTENA
7844 ...	100,00
7854 ...	50,00
8	
8161 ...	50,00
8193 ...	50,00
8567 ...	100,00
8577 ...	1.000,00
8578 ...	1.000,00
8579 ...	1.000,00
8580 ...	1.000,00
8581 ...	1.000,00
8582 ...	1.000,00
8583 ...	1.000,00
8584 ...	1.000,00
8585 ...	1.000,00
8586 ...	1.º PRÊMIO
8587 ...	1.000,00
8588 ...	1.000,00
8589 ...	1.000,00
8590 ...	1.000,00
8591 ...	1.000,00
8592 ...	1.000,00
8593 ...	1.000,00
8594 ...	1.000,00
8595 ...	1.000,00
8793 ...	100,00
8833 ...	100,00
8923 ...	100,00
8979 ...	50,00
9	
9018 ...	50,00
9221 ...	50,00
9586 ...	CENTENA
9921 ...	50,00
9980 ...	50,00
10	
10363 ...	100,00
10553 ...	5.º PRÊMIO
10586 ...	CENTENA
10760 ...	50,00
11	
11586 ...	CENTENA
12	
12291 ...	50,00
12578 ...	50,00
12586 ...	CENTENA
12848 ...	50,00
13	
13102 ...	100,00
13415 ...	50,00
13416 ...	100,00
13441 ...	100,00
13586 ...	CENTENA
13613 ...	50,00
13661 ...	50,00
14	
14002 ...	50,00
14152 ...	50,00
14478 ...	50,00
14586 ...	CENTENA
15	
15586 ...	CENTENA
15635 ...	100,00
15705 ...	100,00
15895 ...	100,00
16	
16102 ...	1.000,00
16586 ...	CENTENA
16737 ...	50,00
16789 ...	50,00
17	
17586 ...	CENTENA
18	
18079 ...	50,00
18586 ...	MILHAR
18801 ...	50,00
19	
19292 ...	100,00
19329 ...	100,00
19493 ...	100,00
19586 ...	CENTENA
20	
20128 ...	100,00
20430 ...	50,00
20586 ...	CENTENA
20916 ...	100,00
20978 ...	100,00
21	
21401 ...	50,00
21586 ...	CENTENA
21657 ...	50,00
21856 ...	100,00
22	
22310 ...	1.000,00
22173 ...	50,00
22515 ...	50,00
22557 ...	100,00
22586 ...	CENTENA
23	
23032 ...	50,00
23212 ...	50,00
23586 ...	CENTENA
23795 ...	50,00
24	
24007 ...	50,00
24396 ...	50,00
24586 ...	CENTENA
24782 ...	50,00
25	
25205 ...	2.º PRÊMIO
25586 ...	CENTENA
26	
26104 ...	50,00
26130 ...	1.000,00
26586 ...	CENTENA
26594 ...	1.000,00
26776 ...	50,00
27	
27285 ...	100,00
27413 ...	50,00
27586 ...	CENTENA
28	
28008 ...	50,00
28035 ...	50,00
28586 ...	MILHAR
28607 ...	50,00
29	
29287 ...	50,00
29501 ...	50,00
29586 ...	CENTENA
29599 ...	100,00
29970 ...	50,00
29987 ...	50,00
30	
30586 ...	CENTENA
30598 ...	50,00
30611 ...	100,00
30839 ...	50,00
30979 ...	100,00
31	
31244 ...	50,00
31586 ...	CENTENA
32	
32461 ...	100,00
32586 ...	CENTENA
32931 ...	50,00
33	
33161 ...	50,00
33428 ...	50,00
33586 ...	CENTENA
33605 ...	3.º PRÊMIO
34	
34331 ...	100,00
34507 ...	50,00
34586 ...	CENTENA
34714 ...	100,00
35	
35029 ...	50,00
35193 ...	50,00
35586 ...	CENTENA
35744 ...	50,00
35889 ...	50,00
35920 ...	50,00
36	
36003 ...	50,00
36115 ...	50,00
36270 ...	100,00
36457 ...	50,00
36476 ...	50,00
36586 ...	CENTENA
36974 ...	100,00
37	
37197 ...	50,00
37217 ...	100,00
37586 ...	CENTENA
37721 ...	100,00
38	
38111 ...	100,00
38113 ...	50,00
38276 ...	50,00
38301 ...	50,00
38393 ...	100,00
38586 ...	MILHAR
38708 ...	50,00
39	
39586 ...	CENTENA
39701 ...	100,00
39837 ...	100,00

PRÊMIOS NCR$	Número	Valor	Local
1.º PRÊMIO	8586	150.000,00	Santa Catarina
2.º PRÊMIO	25205	30.000,00	SÃO PAULO
3.º PRÊMIO	33605	10.000,00	GUANABARA
4.º PRÊMIO	0639	5.000,00	GUANABARA
5.º PRÊMIO	10553	4.000,00	GUANABARA

Todos os bilhetes terminados com

o milhar final do 1.º prêmio — 8586	têm NCr$	1.000,00
a centena final do 1.º prêmio — 586	têm NCr$	100,00
a dezena 05	têm NCr$	60,00
as dezenas 39 - 53 - 83 - 84 - 85 - 87 - 88 e 89	têm NCr$	30,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 6	têm NCr$	30,00

ATENÇÃO: - Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal
Secretário Geral. AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO

8 de Julho de 1967 — 478.ª Extração

WANDA RIBEIRO HOLT
Fiscal do Ministério da Fazenda

ATENÇÃO: - A PRESCRIÇÃO DOS BILHETES PREMIADOS É DE 90 DIAS - DEC. LEI 204/67

MUITAS CONCORRENTES COM CHANCE NA MILHA DO GP 11 DE JULHO

dn JOCKEY

O bridão Juquinha Corrêa estará mais uma vez no dorso de Edição na tarde de hoje, na milha do "11 de Julho". E a filha de Quiproquó pode lutar pela vitória, já que voltou a trabalhar como nos bons tempos, quando liderou sua geração por duas temporadas

A principal carreira da reunião de logo mais, na Gávea, é o GP «11 de Julho», destinado a éguas nacionais e importadas, com a dotação de 5 mil cruzeiros novos e na distância de 1.600 metros, cujo campo reuniu as inscrições de L'Enserceleuse, Helena Vampa, Estória, Old Flame, Edição, Tabarana, Prima Donna, Starita, Lady Godiva, Granfina, Flanna, Fontanella, Samba Dancer, Adatis, Rubônia Olalá, Cura-Leufu e Ambição. Negromancie, que foi inscrita em parelha com Ambição, teve o seu «forfait» declarado. Também terá que desertar uma das três defensoras dos Haras São José e Expeditus, tudo fazendo crer que será a Flanna, caso a corrida seja disputada na grama leve, ficando a defesa da «coudelaria», a cargo de Granfina e Fontanella.

Dos nomes mais credenciados à vitória, figuram as éguas francesas L'Ensorceleuse e Rubônia, que militam no turfe de São Paulo, a paulista Samba Dancer e as cariocas Edição, Granfina e Ambição. Todavia, há outras concorrentes muito perigosas, como Olalá, Helena Vampa, Prima Donna e Tabarana, tudo fazendo crer que o final do GP «11 de Julho» seja dos mais intricados, com várias concorrentes lutando pela vitória.

FRANCESAS AGRADAM

Trazendo boa fé de ofício das pistas de Cidade Jardim, as francesas L'Ensorceleuse e Rubônia estão sendo apontadas como competidoras com enormes pretensões à vitória. A primeira estêve na raia na manhã de quinta-feira, submetendo-se a testes no «starting» elétrico, recentemente adquirido pelo JCB e que ainda está em fase de reconhecimento. Sob o govêrno de Béquinho, que a pilotará na tarde de hoje, L'Ensorceleuse realizou cinco partidas do nôvo aparelho, mostrando-se muito nervosa nas primeiras para, finalmente, se adaptar nas duas restantes, e largar normalmente. Rubônia, excelente atuante da pista de grama leve da Cidade Jardim, terá a direção do atual líder das pistas paulistas, Albênzio Barroso e sua prenseça está sendo encarada como motivo de atração. Segundo Barrosinho, que se encontra na Gávea desde a noite de 4ª feira, a égua francêsa deverá produzir grande atuação, caso a pista esteja sêca, afirmando mesmo que o estado atual de sua pilotada, é impecável.

Quanto às demais competidoras à milha do «11 de Julho», podemos apontar como grandes candidatas à vitória a paulista Samba Dancer, as cariocas Edição, Granfina e Ambição e as gaúchas Olalá e Helena Vampa. Tudo indica mesmo que tôdas elas estarão empenhadas em forte luta com as francesas em busca da vitória no clássico de hoje.

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.400 METROS — NCr$ 2.000,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Invitation, J. Machado	3	56	3º/10 de Quedulee	1.200	AL	76"3/5	Nossa indicada.
2—2 Algaroba, F. Estêves	4	56	2º/ 6 de Mariú	1.500	GL	93"3/5	Séria rival. Dupla.
3 Nairobi, S. M. Cruz	1	56	5º/ 6 de Mariú	1.500	GL	93"3/5	Não acreditamos.
3—4 Alba-Júlia, A. Barroso	2	56	ESTREANTE	——	—	—	Estréia bem.
5 Uvacha, M. Silva	—	56	3º/ 7 de Borla	1.200	AL	77"4/5	Costuma colocar-se.
4—6 Exclusiva, J. Pinto	5	56	3º/ 6 de Mariú	1.500	GL	93"3/5	Uma das fôrças.
» Urrucha, J. Borja	6	56	6º/10 de Quedulee	1.200	AL	76"3/5	Ajuda fraca.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.600 METROS — NCr$ 1.600,00 - (Handicap Especial)

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Rangpur, A. Ramos	—	60	11º/12 de Gambito	1.300	GM	78"1/5	Na dupla.
2—2 Floco, J. Souza	—	56	2º/12 de Gambito	1.300	GM	78"1/5	Sério competidor.
3 R. Caparty, R. Carmo	1	50	6º/12 de Gambito	1.300	GM	78"1/5	Deve esperar.
3—4 Aperitivo, A. Barroso	3	51	9º/ 9 de Tajar	2.000	AP	130"	Nosso indicado.
5 Este, O. F. Silva	2	51	4º/12 de Despacho	1.600	NL	103"	Nome perigoso.
4—6 Fouquet, J. Brizola	—	50	1º/ 7 p/ Mastro	1.600	GL	97"3/5	Está bem. Chance.
» Eddie, S. M. Cruz	—	51	2º/ 7 de Mestre Jura	1.600	GL	97"2/5	Refôrço regular.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.600 METROS — NCr$ 1.600,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Gueba, A. Ramos	—	57	3º/ 9 de Arbele	1.500	AP	98"4/5	No placê.
2 Lisa, R. Carmo	8	53	5º/13 de Inã	1.500	GL	93"3/5	Deve dar trabalho.
2—3 Negromancie, L. Corrêa	5	57	10º/10 de Diamelita	1.000	GL	60"	Nossa indicada.
4 Fl. Alada, O. F. Silva	4	57	9º/10 de Albione	1.200	AM	76"2/5	Não acreditamos.
3—5 Laura, A. Barroso	6	57	3º/ 9 de Querença	1.400	GL	86"4/5	Será competidora.
» Lulu Belle, A. Santos	7	53	2º/11 de Groa	1.200	AM	77"	Bom refôrço ao número.
4—6 Guirlanda, M. Carvalho	2	57	4º/13 de Gazelle	1.200	AL	77"	Deve pegar colocação.
8 Gran Condessa, O. F.			12º/13 de Irapu	1.200	AU	77"	Deve correr melhor.
Graça	5	53	10º/13 de Guirlanda	1.300	AM	85"3/5	Nada deve pretender.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.600 METROS — NCr$ 1.200,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Rio Negro, J. Pinto	9	58	5º/10 de Hippo	1.600	GM	99"	Nosso indicado.
» Light-Já, L. Lins	4	55	6º/11 de Catatáu	1.200	AL	77"2/5	Bom refôrço ao número.
» Fração, A. Ricardo	1	56	2º/ 7 de Quarêa	1.200	GL	72"4/5	Otima ajuda.
2—2 Carinho, A. Barroso	—	57	1º/10 p/ Samovar	1.300	AL	84"3/5	Anda bem. Pode bisar.
3 Realve, J. Brizola	6	57	6º/10 de Hotin	1.200	AP	73"	Corre bem na grama.
4 Sotero, J. Queiroz	2	57	9º/12 de Maipú	1.400	AL	86"	Caiu de produção.
3—5 Retrospect, L. Corrêa	5	57	6º/ 7 de Mangaze	1.400	AP	90"4/5	Sério competidor.
6 Hal-Astro, M. Carvalho	—	57	5º/10 de Hotin	1.200	AP	78"	Alguma chance.
7 Batenzambá, S. M. Cruz	7	54	8º/12 de Matagato	1.400	AL	90"3/5	Nada deve pretender.
4—8 Dr. Osmane, O. Card.	—	58	7º/10 de Hippo	1.600	GM	99"	Grande inimigo.
9 Vestal Girl, J. Borja	8	55	2º/ 6 de Miss Kadina	1.600	AL	105"1/5	Melhorou. Dupla.
10 Hal-Báltico, C. Morg.	—	57	7º/14 de Chanceler	1.200	AL	77"	Não anima.
» Della, J. Machado	3	55	6º/10 de Hippo	1.600	GM	99"	Refôrço regular.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H35M — 1.600 METROS — NCr$ 5.000,00 — (G. P. Onze de Julho») — (Clássico).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 L'Ensorceleuse, M. Silva	—	60	2º/13 de Murta (SP)	2.000	GL	123"1/5	Nossa indicada.
2 H. Vampa, H. Vasconc.	4	60	4º/ 9 de Fontanela	1.600	GL	96"3/5	Pode arranjar colocação.
3 Estória, O. Cardoso	11	60	3º/ 8 de Clair de Lune	1.600	AM	103"3/5	Não cremos.
» Old Flame, J. Pedro F.	—	60	1º/ 7 p/ Azores	1.600	GL	97"2/5	Refôrço regular.
2—4 Edição, J. Corrêa	—	60	2º/16 de Olalá	1.600	GM	97"1/5	Inimiga certa.
» Tabarana, P. Lima	8	58	1º/13 de Simpática	2.000	GL	123"4/5	Ajuda regular.
5 P. Dona, J. B. Paulielo	—	60	6º/ 8 de Clair de Lune	1.600	AM	103"3/5	Pode arranjar colocação.
6 Starita, A. Ricardo	—	60	8º/ 6 de Freeness	1.500	GL	91"1/5	Deve aguardar.
7 Lady Godiva, A. Santos	6	58	8º/13 de Tabarana	2.000	GL	123"4/5	Nome perigoso.
3—8 Granfina, J. Machado	3	58	3º/13 de Tabarana	2.000	GL	123"4/5	Será adversária. Dupla.
» Flanna, J. Portilho	12	60	4º/ 6 de Freeness	1.500	GL	91"1/5	Bom refôrço ao número.
» Fontanella, F. Estêves	10	60	8º/12 de Gambito	1.300	GM	78"1/5	Ajuda regular.
9 S. Dancer, J. P. Mart.	2	58	4º/ 7 de Garonne (SP)	1.400	GL	85"3/5	Pode faturar.
10 Adatis, A. M. Caminha	13	58	6º/13 de Tabarana	2.000	GL	123"4/5	Há melhores, no lote.
4-11 Rubonia, A. Barroso	7	60	4º/10 de Kanaia (SP)	2.000	GL	128"	Séria competidora.
12 Olalá, P. Alves	1	60	6º/ 7 de Neléu	3.000	GM	190"1/5	Nada deve pretender.
13 Cura-Leufu, L. Corrêa	5	60	5º/ 8 de Clair de Lune	1.600	AM	103"3/5	Gosta da grama.
14 Ambição, J. Silva	—	58	5º/ 9 de Freeness	1.500	GL	91"1/5	Não será apresentada.
» Negromancie, Não corre	9	58	Não correrá	——	—	——	Chance reduzida.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.400 METROS — NCr$ 2.000.00

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Obstiné, J. Corrêa	9	56	7º/12 de Cadipó	1.400	GL	84"	Na dupla.
2 Idílio, F. Estêves	3	56	7º/10 de Haju	1.500	GL	91"3/5	Deve esperar.
2—3 Nicolé, J. B. Paulielo	2	56	2º/10 de Haju	1.500	GL	91"3/5	Nossa indicada.
4 Cupidon, J. Reis	10	56	4º/ 8 de Oracle	1.200	AL	75"2/5	Deve correr bem.
5 Biblos, J. Pinto	1	56	8º/12 de Amarilio	1.200	AM	76"1/5	Não acreditamos.
3—6 Hipos, A. Santos	11	56	5º/11 de Precursor	1.000	AP	63"	Sério adversário.
7 Veras, M. Silva	4	56	3º/ 9 de Asterix	1.200	AM	77"4/5	Nome perigoso. Pule boa.
8 Aspirante, J. Santana	5	56	9º/12 de Amarilio	1.200	AM	76"1/5	Pode faturar.
4—9 Camuri, C. Morgado	8	56	2º/ 8 de Oracle	1.200	AL	75"2/5	Inimigo certo.
10 Mônaco, L. Corrêa	7	56	3º/10 de Haju	1.500	GL	91"3/5	Pode pegar um placê.
11 Ioguin, J. Diniz	6	56	ESTREANTE	——	—	——	Deve ficar na fila.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.600 METROS — NCr$ 1..00,00 - (Betting).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 White Hunter, S. Silva	—	57	3º/10 de Arisco	1.000	GL	58"3/5	Na dupla.
2 Luluca, J. Brizola	5	57	10º/10 de Arisco	1.000	GL	58"3/5	Nada deve pretender.
3 Zaun, M. Henrique	—	57	8º/11 de Violento	1.300	AL	82"1/5	Há melhores no lote.
2—4 Malaparte, A. Ramos	2	57	9º/13 de Dom Retumba	1.600	GL	99"	Grande inimigo.
5 Thorium, M. Silva	1	57	8º/10 de Arisco	1.000	GL	58"3/5	Azar apenas.
6 Laço, C. Morgado	3	57	11º/11 de Violento	1.300	AL	82"1/5	Foi mal na última.
3—7 Ecarté, R. Carmo	9	57	2º/11 de Violento	1.300	AL	82"1/5	Tem enorme chance.
8 Fernandel, J. Reis	8	57	1º/ 9 p/ João Ternura	1.300	AM	84"	Está em ótimo estado.
9 F. de Oração, A. Ric.	—	57	6º/ 9 de Tigrez	1.400	GL	86"	Azar apenas. Pule alta.
4—10 Aracati, J. Pinto	—	57	7º/12 de Timeu	1.500	AP	98"	Nosso indicado.
11 London, F. Estêves	6	57	8º/ 9 de Tigrez	1.400	GL	86"	Bem na distância.
12 Abismado, B. Santos	7	57	1º/ 9 p/ Arminho	1.500	GL	91"4/5	Corre bem na grama.
13 Town, M. Alves	3	57	8º/10 de Mocam	1.600	AL	102"	Não está no páreo.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCr$ 1..00,00 - (Betting). — (A R E I A).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Fort Prince, A. Ramos	2	57	3º/10 de Fariseu	1.400	AP	90"1/5	Uma das fôrças. Ponta.
2 Gurupá, L. Acuña	7	57	1º/10 p/ Querubim	1.200	AM	76"	Grande rival.
2—3 Royal Fox, R. Carmo	4	57	5º/ 8 de Estagira	1.300	AL	83"3/5	Pode faturar.
4 Guepardo, A. Barroso	8	57	8º/ 8 de Estagira	1.300	AL	83"3/5	Deve correr bem.
3—5 Guarujá, M. Silva	9	57	3º/ 6 de Extra-Dry	1.200	AM	74"2/5	Vai bem no lote.
» Arisco, A. Ricardo	5	57	1º/10 de Goiás	1.000	GL	58"3/5	Bom refôrço ao número.
4—6 Guarulhos, J. Machado	6	57	9º/ 9 de Gambito	1.300	AL	83"3/5	Vale no placê.
7 Artisan, C. Morgado	1	57	5º/ 7 de Gálio	1.300	AM	84"1/5	Não acreditamos.
8 Sorriso, J. Reis	3	53	8º/ 9 de Gálio	1.000	AM	61"4/5	Pode dar trabalho.

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.000 METROS — NCr$ 1.200,00 - (Betting). — (A R E I A).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Rock Rose, A. Barroso	5	58	8º/ 9 de L. Fronteira	1.400	GL	87"4/5	Nosso indicado.
2 La Boa, A. Ramos	—	58	5º/ 6 de Bonanoso	1.000	NP	65"4/5	Deve esperar.
2—3 Ridare, C. Morgado	1	58	3º/13 de Estoniana	1.200	AL	78"	Sério competidor.
» Serra Linda, R. Carmo	1	58	11º/13 de Estoniana	1.200	AL	78"	Ajuda regular.
3—4 Vergel, B. Santos	2	58	5º/ 9 de P. Valente	1.300	AL	82"2/5	Deve correr muito.
5 Dulinha, A. Lins	5	58	6º/ 9 de Panambi	1.000	NL	64"2/5	Páreo forte. Nada.
4—6 Quandsia, D. Santos	—	58	7º/10 de Galgo Branco	1.200	NP	78"1/5	Deve colocar-se.
7 Denotar, F. Menezes	3	58	6º/ 9 de Sotero	1.300	AL	85"	Pode surpreender.
8 B. Prenda, C. Tarouquella	6	58	13º/14 de L. Mascarado	1.300	AL	85"4/5	Há melhores, no páreo.

A Barbada

INVITATION vem figurando em turmas melhores e vai pegar adversárias bem fraquinhas no páreo inicial. Pule de 14, mas que não deverá «bater no bico».

A Melhor Pule

GURUPÁ venceu com facilidade na turma de baixo e poderá repetir com pule compensadora, pois melhorou muito. Ademais, está num percurso à sua feição, os 1.200 metros, podendo largar e acabar com a corrida.

«DN» INDICA OS MELHORES

O Mais Falado

ROCK ROSE, anotada no páreo final, é o animal mais falado da reunião de hoje. Vai de Barrosinho e sua pule deverá ser das mais baixas.

O Melhor Azar

IDÍLIO não tem confirmado os bons trabalhos que sempre produz. Poderá fazê-lo, nesta oportunidade e, diga-se, em caso de vitória, deverá pagar pule alta.

PALPITES

Invitation — Algaroba — Exclusiva
Aperitivo — Rangpur — Floco
Negromancie — Liza — Gueba
Rio Negro — Vestal Girl — Retrospect
L'Ensorceleuse — Granfina — Edição
Nicolé — Obstiné — Camuri
Aracati — White Hunter — Ecarté
Fort Prince — Gurupá — Guarulhos
Rock Rose — Ridare — Vergel

UMA ACUMULADA

Aperitivo — Rio Negro — Nicolé

PARA COMBINAR

Invitation — Aperitivo — Rio Negro — Nicolé

NO PLACÊ

Invitation - Aperitivo - Rio Negro - Nicolé - Aracati

Resultado das Corridas de Ontem

PRIMEIRO PAREO

1º — Nove Horas, J. Borja
2º — Good Girl, H. Vasconc.
Vencedor: (2), NCr$ 0,18 — Dupla: (12), NCr$ 0,18 — Placês: (2), 0,11, (1), NCr$ 0,10.

SEGUNDO PAREO

1º — Charnot, A. Ricardo
2º — Fás, S. Silva
Vencedor: (3), NCr$ 0,23 — Dupla: (23), NCr$ 0,39 — Placês: (3), NCr$ 0,15, (2), NCr$ 0,15.

TERCEIRO PAREO

1º — Kroche, A. Barroso
2º — Happy Jack, F. Maia
3º — W. Kargo, A. Ramos
Vencedor: (3), NCr$ 0,23 — Dupla: (22), NCr$ 1,94 — Placês: (3), NCr$ 0,13, (4), NCr$ 0,32, (1), NCr$ 0,13.

QUARTO PAREO

1º — La Guardia, J. Pinto
2º — Halcysta, J. Borja
3º — Fessônia, A. Santos
Vencedor: (5), NCr$ 0,47 — Dupla: (13), NCr$ 0,22 — Placês: (5), NCr$ 0,12, (1), NCr$ 0,11, (3), NCr$ 0,13.

QUINTO PAREO

1º — Venuto, J. B. Paulielo
2º — Drive In, A. Barroso
Vencedor: (5), NCr$ 0,22 — Dupla: (34), NCr$ 0,17 — Placês: (5), NCr$ 0,17, (8), NCr$ 0,35.
Não correu: Privilégio.

SEXTO PAREO

1º — Quickmatch, H. Vasc.
2º — Icatú, J. Machado
3º — Reverso, J. Marinho
Vencedor: (1), NCr$ 0,35 — Dupla: (13), NCr$ 0,38 — Placês: (1), NCr$ 0,14, (6), NCr$ 0,12, (3), NCr$ 0,15.
Não correram: Utrillo, Il Perugino.

SÉTIMO PAREO

1º — Isis, J. G. Martins
2º — Pilhada, A. Ricardo
3º — Acadia, F. Menezes
Vencedor: (7), NCr$ 0,26 — Dupla: (23), NCr$ 0,16 — Placês: (7), NCr$ 0,16, (6), NCr$ 0,15, (11), NCr$ 0,27

OITAVO PAREO

1º — Arminho, A. Barroso
2º — Dnhill, J. B. Paulielo
3º — Allak, J. Santana
Vencedor: (1), NCr$ 0,17 — Dupla: (12), NCr$ 0,24 — Placês: (1), NCr$ 0,13, (5, NCr$ 0,45, (13), NCr$ 0,31.
Não correram: Batovi, Escol.

NONO PAREO

1º — Virajuba, R. Carmo
2º — Manield, A. Santos
3º — Kako D. Moreno
Vencedor: (3), NCr$ 0,75 — Dupla: (12), NCr$ 0,54 — Placês: (3), NCr$ 0,21, (1), NCr$ 0,12, (5), NCr$ 0,18.
Não correu: Muiraquitã.

Movimento geral de apostas: NCr$ 438.241, 56.

UM «FORFAIT» APENAS

Apenas o «forfait» de Negromancie, no «G. P. 11 de Julho», foi entregue à Comissão de Corridas do J. C. B. para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea.

PISTAS

Com exceção dos 8º e 9º páreos, que estão programados para a pista de areia, todos os demais serão corridos na pista gramada.

APRECIAÇÕES

INVITATION

Vem se colocando em turmas mais fortes e não deverá perder nesta oportunidade. Reapareceu há uma semana para obter a terceira colocação, na pista de areia, e sua produção é maior na grama.

ALGAROBA

E' o retrospecto do páreo, pois vem de segundo. Todavia, sua chance ficou prejudicada com a presença de Invitation. Deve formar a dupla com a favorita destacada.

APERITIVO

Trabalhou bem e é francamente da grama. Terá, por outro lado, a vantagem de correr com apenas 50 quilos, levando pêso de quase todos os competidores.

RANGPUR

Voltou à sua turma e, caso possa correr folgado na ponta, dificilmente será alcançado. Seu maior adversário será o pêso de 60 quilos que terá de carregar.

NEGROMANCIE

Desertou do clássico para correr a milha desta prova, onde suas possibilidades são elevadas. Está recuperada e tem sobras na companhia.

LIZA

Tentou a turma de cima em várias oportunidades e não se saiu mal. Gosta da milha e, na grama, pode atropelar com êxito, no final.

RIO NEGRO

Gosta da pista de grama e da milha. Está muito bem e deve chegar entre os primeiros. Terá, ainda, o bom refôrço de Light-Já e Fração, que também são da raia relvada.

VESTAL GIRL

Já venceu com facilidade na grama e volta na conta. Mesmo entre os machos, deve lutar pela vitória no final.

L'ENSORCELEUSE

Traz bom cartaz de Cidade Jardim e conta com trabalhos bem convincentes. E' melhor atuante na raia pesada, mas mesmo na leve, deve chegar entre as primeiras.

Da representação carioca parece ser o nome mais destacado. Volta ótima e gosta da grama leve.

NICOLÉ

Dominou o páreo na última, mas acabou perdendo para Haju. Melhorou muito, sendo difícil sua derrota nesta oportunidade.

OBSTIN

Só corre bem na raia de grama, onde já colheu um bom segundo. Trabalhou bem e pode surpreender o favorito Nicolé.

ARACATI

Melhorou após seu fraco reaparecimento na pista de areia e, na grama, corre tudo o que sabe. Normalmente, é quem ganha a milha do 7º páreo.

WHITE HUNTER

Gosta da milha e da grama, devendo aparecer no final com a corda tôda. Chance positiva de vitória.

FORT PRINCE

Atravessa boa fase de treinamento e vai pegar um páreo bem acessível. Largando junto, não deverá ser derrotado, pois é melhor que a turma.

GURUPA

Venceu firme na última, um páreo mais fraco e continuou melhorando. Pode ganhar outra, sem surprêsa, mormente se puder correr na ponta.

ROCK ROSE

Está muito falada e vai de Barrosinho, o líder absoluto do turfe paulista. Vai ser a grande favorita e, normalmente, não perderá.

RIDARE

Conta com boas colocações na turma e é o nome mais cotado à formação da dupla com Rock Rose. Trabalhou bem e gosta dos 1.000 metros.

AVISOS RELIGIOSOS

Telê: FUTEBOL CARIOCA ANDOU INIBIDO NO "ROBERTÃO"

DE ALMIR NOBRE

«O futebol carioca sofre uma crise financeira porque os melhores jogadores sentem a necessidade de se transferir para ganhar mais no Rio Grande do Sul, em São Paulo e em Minas Gerais. Por mais incrível que pareça, as coisas agora mudaram inteiramente, pois antigamente, era aqui a fonte de projeção dos jogadores desconhecidos, que vinham com esperanças de atingir o estrelato. Agora é ao contrário e os clubes se vêem obrigados a negociá-los. E quando isso não acontece, cria-se uma situação de mal-estar entre clubes e jogador», disse o veterano craque Telê, que muitas glórias deu ao futebol, tornando-se depois comentarista de rádio e tevê e hoje, após dirigir os profissionais tricolores, com a saída de Tim, é o treinador dos infanto-juvenis das Laranjeiras.

Telê, contudo, faz uma restrição e não concorda que o futebol da Guanabara seja considerado como a quarta fôrça do Brasil. E argumenta:

«O futebol carioca andou inibido e desgovernado no último «Robertão». Mas isso são fases, épocas de dificuldades. Enquanto Corintinans, Palmeiras, Cruzeiro, Grêmio e Internacional estavam bem arrumados, técnica e financeiramente, os nossos estavam desarvorados. E até o Bangu, que vinha de uma campanha bonita no campeonato, acabou se esfacelando. Não havia um quadro certo. Mas, repito, foi uma fase difícil que poderá passar se seguirmos um caminho certo».

SELEÇÃO FOI ENGANO

Referindo-se à última seleção nacional que jogou com os uruguaios, a uma pergunta nossa sôbre se havia co[illegible] um trabalho para a «Copa» de 70, no México, declarou:

«Para mim essa seleção foi um engano. Creio que um quadro nacional tem que ser feito na base dos melhores valôres. E o que fizeram foi aproveitar as sobras dos que não puderam ceder seus elementos. É evidente que os rapazes se comportaram bem, mas isso não quer dizer que já tenhamos uma estrutura para 70. Também é certo que alguns poderão ser aproveitados, mas os restantes não têm gabarito para uma seleção. Não acredito que o Flamengo, Fluminense, Palmeiras e Bangu não tenham mais que um ou dois elementos para integrarem uma seleção brasileira. Para mim o trabalho ainda não começou».

SAUDADES DE 57

Perguntamos a Telê, o que estava faltando ao Fluminense de 67, em relação ao Fluminense de 57, quando êle foi chamado de «o fio de esperança», porque em determinada época, chegou a «carregar o time nas costas».

«Criticar, às vêzes é fácil. Realizar, todavia, é muito mais difícil. Mas a verdade é que, apesar de Tim ser meu amigo e ainda, um competente treinador, era necessária uma modificação nos planos de trabalho, como o que foi feito e como já havia acontecido, inclusive com Zezé Moreira, que reputo um excelente treinador e disciplinador. Falta ao Fluminense de hoje, o que sobrava em 57. Aliás tenho saudades daquele «timinho».

TELÊ, VALDO & CIA.

O «fio» recorda o «timinho» e revela coisas intimas dos seus colegas das jornadas do Flu:

«Tenho saudades do time, porque quando se consegue chegar a grau de amizade e entendimento, dentro e fora do campo, pode-se chegar até o milagre. Você recorda que em 57, quando ganhamos sem uma derrota, o Rio-São Paulo, as «estrêlas» da equipe eram Castilho e Pinheiro e ambos estavam machucados e não jogaram. Numa análise individual contra outras equipes, como as do Botafogo, Corintians, São Paulo, Vasco etc., nós perdíamos disparado. Mas o que havia era coesão, dentro e fora do campo. Nos entendíamos. Um procurava resolver os problemas do outro. Dentro do gramado, a ajuda mútua era infalível. Quando um companheiro estava em apuros numa jogada, o outro corria para auxiliá-lo. E até tècnicamente, nosso quadro era inferior. E por que ganhamos invictos, pela primeira vêz em tôda a história do torneio? Porque sobrava amizade e compreensão entre todos. De nada adianta ter uma equipe de «cobras» se as desavenças, as intrigas e as «fofocas» tomam conta do plantel e ninguém se entende com o treinador».

O GOL QUE CONSAGRA

Embora achando paradoxal, Telê conta que seu gol mais bonito foi em Castilho, quando, pelo Madureira, pela primeira vêz jogou contra o Fluminense:

«Eu conhecia o jeito de jogar de Castilho e sabia que em todos os lançamentos êle saia para a frente do gol. Quando recebi a bola e virei para o arco, observei que êle havia saído. Toquei a bola por cima e ela foi morrer nas rêdes. O Castilho veio me abraçar e tôda a torcida do Fluminense me aplaudiu porque, depois do tento, abaixei a cabeça, não vibrei e vim andando calmamente para o centro do campo. Foi a maior emoção que senti em minha carreira, no Maracanã.

MERCADO DIFÍCIL

Telê finalizou dizendo que estava feliz em ter voltado ao Fluminense como treinador e, assim, continuar a prestar serviços ao clube de seu coração. E, referindo-se ao atual plantel, disse que «êle está cheio de falhas na defesa e no ataque, mas que poderão ser corrigidas pelo atual treinador, Alfredo Gonzales, de quem fêz elogiosas referências pelo que já observou de seu trabalho. Mas teceu considerações em tôrno da compra de reforços dizendo que «o mercado está difícil e qualquer jogador, por menos que seja sua condição técnica e projeção está custando uma fortuna. E assim não é possível».

GONZALEZ PROCURA REFORÇOS EM SÃO PAULO

Alfredo Gonzalez viajou, ontem, para São Paulo, a fim de providenciar em definitivo, a mudança de seus familiares para o Rio, coisa que não havia feito ainda porque o tempo não lhe permitiu, já que iniciou seu trabalho nas Laranjeiras.

«Se eu não conseguir trazer minha família agora, depois não vai ser possível, porque começa a «Taça Guanabara», o campeonato e meu trabalho me absorverá». Gonzalez aproveitará para tentar as trocas de Cupim, Nélson e Suingue, sendo Cláudio, Valdez, Caxias e outros elementos disponíveis para permutas no plantel, os elementos a serem apontados.

Aliás, de hoje para amanhã, quando o treinador retornará à Guanabara, poderá haver novidade quanto a vinda de reforços para o Fluminense.

RECIFE NEGA DOIS

Enquanto isso, informa a «Sport Press» que o desportista Francisco Chagas, credenciado pelo Fluminense e por ser pessoa ligada aos desportos nordestinos, tentou junto ao Náutico, o empréstimo de Mauro e Ivan, que foram considerados inegociáveis. Posteriormente, procurou o sr. José Albuquerque, para conseguir a cessão de Uriel e Terto. O presidente do Santa Cruz também recusou, pois ambos são imprescindíveis à equipe.

Por isso mesmo é que, sentindo o fracasso no mercado pernambucano, Gonzalez tentará São Paulo, onde, como em Recife, possui muitos amigos que poderão tornar sua tarefa, em êxito absoluto.

FLA DESEJA A TROCA NADO POR WALDOMIRO

A troca de Nado por Valdomiro está sendo objeto de estudos por rubronegros e vascaínos, mas o assunto sòmente poderá ganhar cunho oficial com o retôrno de Gentil Cardoso que está excursionando com os cruzmaltinos, pela Bolívia.

Os dois jogadores também estão interessados na transação e o técnico Bria não tem nenhum objetivo a fazer, uma vez que Valdomiro consta da lista dos jogadores que poderão procurar clube.

NADA OFICIAL

Nem o presidente Veiga Brito, nem o sr. João Silva, do Vasco, conhecem o assunto oficialmente, uma vez que a sondagem está sendo feita pelos próprios jogadores, interessados numa troca que poderá solucionar os problemas de ambos, em seus respectivos clubes.

O presidente Veiga Brito disse que êste assunto, se procurado, dependeria do Departamento Técnico, ou melhor, da palavra de Bria, enquanto o sr. João Silva não quis nem comentar o fato, pois terá também que ouvir o técnico Gentil Cardoso.

De qualquer maneira, na semana que hoje entra o assunto poderá ser decidido com a realização ou não da troca.

MINI-PÓLO SOCIETY

NOVA COQUELUCHE HÍPICA

ROCIR SILVEIRA

A Sociedade Hípica Brasileira iniciou a prática de um nôvo esporte hípico que é altamente difundido nos Estados Unidos o qual é denominado "Indoors Polo" ou "Pólo de Arena" ou ainda, como denominam os argentinos, Pólo de Picadeiro. No Brasil, ou mais pròpriamente aqui no Rio, tem sido chamado de *Mini-Pólo*, talvez por influência da moda atual feminina que denominaram as saias curtas de mini-saia. Os polistas no princípio desejavam conservar a denominação original americana, mas o têrmo Mini-Pólo se propagou de tal maneira que, todos pràticamente, o adotaram. A nova bossa hípica do momento, é, sem dúvida, a maior "coqueluche" do nosso "society". As noites de jogos são vistas assistindo no picadeiro coberto da Sociedade Hípica, figuras da nossa melhor sociedade, onde se realiza um verdadeiro desfile de belas "toilletes".

O jôgo é em quase tudo, igual ao Pólo de campo, com a diferença de que é jogado com três jogadores de cada lado em vez de quatro. A bola é de couro assemelhando-se com uma bola de futebol em tamanho pequeno, o que torna o jôgo menos perigoso. As regras de campo pouco diferença apresentam a não ser nos tempos (chuckers) que em vez de 6 são 4, tornando o jôgo mais econômico, necessitando o "player" de apenas dois cavalos.

O Mini-Pólo veio, também, resolver a situação de angústia que ficavam os polistas, sem poderem jogar devido às chuvas, que tornam os campos impraticáveis às vêzes por meses a fio. As partidas assim como os torneios até agora realizados foram de um sucesso sem igual, tanto social como esportivo e a atual diretoria da Sociedade Hípica Brasileira tendo à frente o seu presidente, dr. Mário Fidalgo, está de parabénes em oficializar o Pólo em recinto fechado que, como vem acontecendo, só traz benefícios para o clube. O grande impulsionador do Mini-Pólo, na Hípica e que merece uma menção especial é Nélson Calaza que fêz o possível e o impossível para que o [illegible] fôsse a realidade que já é. Temos a certeza de que sem o seu esfôrço não poderia ter chegado até onde chegou. Em outra oportunidade revelaremos muito, de tudo que Calaza tem feito para o Mini-Pólo.

"FLASHES" DO MINI-PÓLO

Boas tem sido as atuações do time Trevo, da Hípica, capitaneado por Geraldo Sá. ● Maurício Evandro Memória, a grande revelação do Mini-Pólo, é possuidor da simpatia e das qualidades esportivas de seu pai, no momento é o verdadeiro ídolo dêste esporte no clube. ●

O general Elói Meneses, que joga pelo São Gabriel, da Hípica, deu uma verdadeira aula dêste esporte no "Torneio Mário Fidalgo", apesar de não jogar há mais de 10 anos. ● Os novos adeptos do Mini-Pólo na Sociedade Hípica e que apresentam qualidades, são: Antônio Moura, Hugo Amaral e Toni Castro Barbosa, êste último já é uma grata revelação. ● O presidente Mário Fidalgo tem prestigiado com sua presença todos os Torneios. ● Os que irão se iniciar muito breve no Mini-Pólo são Maurício Spyer, Jacinto Sá Lessa, Fernando Pais de Carvalho e Fernando Melo. ● O cel. Santa Cruz é integrante do São Gabriel, da Hípica, e tem tido boas atuações.

Na foto as equipes da Polícia Militar e da Sociedade Hípica Brasileira, tendo ao centro Nélson Calaza, grande batalhador do Mini-Pólo. Está foi a estréia da equipe da Sociedade Hípica assim como da Polícia Militar Da esquerda para direita são vistos: capitão Elias Flôres da Silva, capitão Acácio Tôrres, major Neison Rebouças, Nélson Calaza, Geraldo Sá, R. Silveira e Maurício Evandro Memória

RACING ESTRÉIA

A equipe do Racing, de Montevidéu, quarto colocado no campeonato uruguaio, fará hoje sua estreia no Brasil, jogando na cidade de Governador Valadares, contra o Democrata. Depois, atuará em Goiânia e Brasília.

Aqui, na «Cidade Universitária», serão realizadas as Olimpíadas de outubro de 68, no México

MEXICANOS PREPARAM OLIMPÍADA

México — Os mexicanos estão em grandes atividades para as Olimpíadas de 1968 e o «Pedregal de San Angel», é o local onde se encontra o Estádio Olímpico, na «Cidade Universitária, bem perto do estádio onde também será disputada a Copa do Mundo» de 1970.

Assim é que o Estádio, está passando por obras de adaptações e melhorias em todos os sentidos, com vistas a uma boa acomodação do público, em outubro de 68. Sua capacidade aumentará para 80.000 pessoas sentadas, terá reservados especiais para dirigentes das delegações particulares e jornalistas que cobrirão o certame. Sua pista de atletismo ficará dotada do que mais moderno existe para a sua prática. Sistema de refletores moderníssimo para os jogos noturnos e estacionamento para 6.000 automóveis. O local é de uma grande beleza panorâmica, que, após se encerrar a Olimpíada, será colocado à visitação pública.

PALMEIRAS VENCEU DE 3-2 E SANTOS ESTRÉIA

SÃO PAULO — O Palmeiras estreou vencendo o Comercial, ontem, no Pacaembu, no campeonato paulista, por 3 x 2, com o tento da vitória do campeão assinalado de pênalti, aos 42 minutos do final, por Rinaldo, sendo a falta fora (e bem fora mesmo) da área, assinalada dentro pelo juiz Armando Marques. Na primeira fase, 1 x 1, marcando Vanderlei, aos 7 para os comercialinos e empatando Dario, aos 11. No tempo derradeiro, Carlos César fêz 2 x 1, Jair Bala empatou de nôvo, aos 38, para Rinaldo, de pena máxima, dar a vitória ao Palmeiras, aos 42.

Teremos hoje a estréia do Santos, na "Vila" contra o São Bento, sob a direção de Anacleto Pietrobom e também o Corintians, jogando em seus domínios do Parque São Jorge ante o Guarani, com arbitragem de Olton Aires de Abreu; São Paulo x Prudentina, em Presidente Prudente, com Etel Rodrigues; América x Portuguêsa de Desportos, em Rio Prêto, dirigido por Romualdo Arppi Filho; Botafogo x Ferroviária, em Ribeirão Prêto, com orientação de Albino Zanferrari.

Os dirigentes do Comercial deixaram o Pacaembu indignados com o esbulho que sofreram, com a marcação do pênalti que se converteu no tento da vitória do Palmeiras. A falta houve, realmente, mas foi bem fora da área. Inclusive a opinião unânime dos comentaristas paulistas foi de que a falta máxima foi criada pelo juiz. Dessa forma, vão oficiar à FPF "queimando" Armandinho para os seus futuros jogos. A renda de Palmeiros 3 x Comercial 2 foi de NCr$ 19.080,50.

DESPERTAR PARA TRABALHAR

José BRÍGIDO

Cada vez que regressa ao Rio alguma equipe brasileira ou algum jogador nosso, depois de rápida ciganagem pelo Velho Mundo, repete-se o estribilho monótono: os europeus estão praticando um futebol moderno, correndo muito, exibindo uma preparação física excepcional. E recaímos na nossa tradicional pasmaceira em vez de decidirmos, logo, uma providência que nos abra em definitivo os olhos para a realidade. Não há nenhum «futebol moderno» O que há, e tanto espanto está causando aos tupiniquins e tuchauas destas tabas, é a prática do mesmo futebol que praticáramos em 1958 e que, por pensarmos que somos mesmo os melhores do mundo, os mais perfeitos do mundo, os mais hábeis do mundo, os mais inteligentes do mundo, deixamos de lado, a fim de voltarmos ao futebolzinho da preguiça, das corridinhas curtas, dos passinhos de minueto caboclo, porque estamos certos de a nossa tão decantada «malemolência» será suficiente para estupidificar os «gringos» de fora do continente, porque os do continente nem sempre dançam com a nossa musica...

Seja como fôr, entretanto, temos de nos integrar no tipo de futebol que abandonamos: rigoroso preparo físico, adestramento técnico severo, jôgo duro «na bola», tenacidade incansável, perseguição permanente ao adversário a fim de que êle não possa cumprir desafogadamente sua missão no campo etc.. Um crítico argentino disse e fêz sensação aqui, a velharia de que, hoje, o jogador procura entregar a bola ao companheiro sem demora, de qualquer modo, mesmo em más condições, porque não quer entrar em luta com os antagonistas, nem assumir responsabilidades. Há muito tempo que tal acontece, aqui e na Pandegolândia. Isso foi estimulado também pela «genial» invenção dos «dois toques», que os neologistas do futebol, seguindo as pegadas dos «inventores» dos vocábulos «monokini», «mini-saia» e quejandos, classificaram de «bitoques» e até bitoque». Os jogadores não deviam, e não devem, reter a bola em seu poder. Para que se curasse dêsse vício, aprenderam nos ensaios a tocar apenas duas vêzes na «menina» (outra genial criação dos sinonimistas patrícios, que têm para «bola» uma variedade enorme de têrmos: «balão de couro», «redonda» e assim por diante), passando-a em seguida a outro jogador, que procederia do mesmo modo. Hoje, a maioria gosta de ir «bitocando» a tôrto e direito, sob o aguilhão da lei do menor esfôrço, porque, como diria Ascenso Fereira, «na hora de repousar, repousar, mas na hora de trabalhar, descansar, que ninguém é de ferro».

Em última análise, o futebol brasileiro está na mesma situação do país em geral: precisa de duas coisas fundamentais para sair do subdesenvolvimento que entorpece a nossa «Pátria amada, idolatrada, salve, salve-se quem puder!» Precisamos deixar de ser o paraíso da mediocridade, porque temos condições para isso. Não nos falta inteligência. Precisamos apenas de disposição para trabalhar enèrgicamente e disciplina em nossa vida, disciplina em todos os sentidos: de cima para baixo e de baixo para cima, dentro e fora de cada e até durante o sono. Os resultados virão, magníficos, como por obra e graça de um milagre. Experimentem. Somos demasiadamente teóricos e fantasistas. Fazemos planos mirabolantes, falamos (como gostamos de falar!) pelos tripas do Judas, mas ficamos quase sempre no ar, gozando as delícias dos sonhos, esquecendo de que a realidade é dura e fria, exigente e implacável.

Vamos despertar para trabalhar de verdade? Avante, Savoia!

Juvenil do Fla é Atração Hoje em Nilópolis

O time de juvenis do Flamengo que conquistou o título de campeão de 67, apresentando como atração o seu goleador, Dionísio, fará uma exibição hoje em Nilópolis, enfrentando no Estádio do Nova Cidade, o selecionado de Nilópolis. O Flamengo receberá um milhão de cruzeiros antigos pela realização do jôgo que é aguardado com grande interêsse. Destacando-se, também, a preliminar que reunirá os selecionados de futebol feminino de Nilópolis e Olinda.

Paulo Amaral Vai Depender de Zezé

SÃO PAULO — Alegando que nem todos os que participaram da infeliz «Copa de 66» merecem ser «queimados», Mendonça Falcão está preconizando a volta de Paulo Amaral à seleção nacional, pois acha que ninguém melhor do que êle, sabe das necessidades quanto ao preparo físico dos nossos jogadores. Falcão disse que conversou com Paulo Machado de Carvalho, a êsse respeito, assim como, com João Havelange, ambos se mostrando cordatos com o retôrno de Paulo. Aliás, o chamado «marechal» é favorável à idéia, pois entende que não lhe coube culpa alguma pelo fracasso na Inglaterra e conhece perfeitamente, de duas conquistas memoráveis do Brasil, as qualidades do ex-preparador de 58 e 62.

Todavia, em meio ao fato de Paulo Machado de Carvalho e Mendonça Falcão, desejarem a volta de Paulo Amaral, o primeiro acha que, depois de ouvido Zezé Moreira, sôbre sua aceitação para o cargo de supervisor, para trabalhar ao lado de seu irmão Aimoré, êstes terão de opinar sôbre com quem desejam trabalhar na «Copa de 1970». E' justo — acha Paulo Machado de Carvalho — que ambos fiquem à vontade para escolher o preparador físico da seleção. E, pelo que se sabe, tanto Zezé como Aimoré, nada têm contra Paulo Amaral, que, dessa maneira, tem, pràticamente assegurado, seu retôrno à preparação física da representação brasileira que tentará, no México, a reconquista da hegemonia do futebol mundial. (SP-DN)

TORNEIO INÍCIO MORRE HOJE SEM GLÓRIA

Times Que Jogam

Doze equipes disputam hoje o Torneio Início, sendo que os clubes chamados pequenos jogarão quase completos, mas os considerados grandes, num desrespeito ao público e a extinção do Torneio Início, disputado êste ano pela última vez, se apresentarão com times mistos, formados por juvenis recém-promovidos e reservas.

Os doze times jogarão assim:

América — Tião; Zé Carlos, Luis Carlos, Mareco e Wilson Valença; Amorim e Suquinha; Angelo, Clésio, Nando e Artur, ficando Angelo e Luis Carlos para cobrar os «penalties».

Bangu — Ademir; Fidelinho, Sidelei, Hélio e Jorge; David e Milano; Moisés, Sabará, Dé e Taducho, sendo o zagueiro Hélio o encarregado da cobrança dos «penalties».

Botafogo — Cao; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei e Carlos Roberto; Paulinho, Amoroso, Airton e Humberto, com Amoroso cobrando as penalidades máximas.

Bonsucesso — Jonas; Luis Carlos, Lumumba, Jurandir e Jorge; Amaro e Ivo; Gilbert, Celso, Tupinambá ou Jerônimo e Dejair. Jurandir ou Ivo cobrarão os «penalties».

Campo Grande — Zamboni; Zé Oto, Élcio, Geneci e Paulo; Romeu e Norival; Airton, Ênio, Jairo e Nilton, cobrando Norival as penalidades máximas.

Flamengo — Renato; Merginho, Itamar, Jonas e Gilson; Jarbas e Válter; Zequinha, João Daniel, Luís Carlos e Luís Henrique, incumbindo-se Válter de cobrar os «penalties».

Fluminense — Humberto; Nélio, Silveira, Caxias e Hélio; Alves e Serginho; Wilton, Luis Antônio, Reinaldo e Roberto. Nélio é o cobrador das penalidades máximas.

Madureira — Laerte; Conceição, Silva, França e Cordeiro; Anartécio e Nelsinho; Orlando, Anisio, Zeca e Valdecir, cobrando Anisio os «penalties».

Olaria — Alcir; Mura, Miguel, Mafra e Nilton Santos; Guaraci e Fernando; Araújo, Didinho, Lenine e Naldo, com Mura, Guaraci e Miguel revezando-se na cobrança dos «penalties».

Portuguêsa — Marcelino, Miguel, Leodoro, Zeca e Beto; Joel e Guará; Inaldo, César, Pedro Paulo e Dida, havendo dúvida ainda quanto a Pedro Paulo e Leodoro para cobrar as penalidades máximas.

São Cristóvão — Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Edson; Fernando e Betinho; Alfredo, Castilho, Arinos e Nei revezando-se Arinos, Betinho e Nei na cobrança dos «penalties».

Vasco — Valdir; Jorge Luis, Sérgio, Álvaro e Oldair; Maranhão e Paulo Dias; Nado, Paulo Mata, Valfrido e Benê com Oldair cobrando as penalidades máximas.

Na Série «DN»: Fluminense x Grajaú C. C. é Atração

Começa hoje a 1.ª rodada do returno do campeonato infantil e infanto juvenil da Federação Carioca de Futebol de Salão.

Na série A, as equipes infanto — juvenis, que disputam o troféo «DIÁRIO DE NOTICIAS, teremos os seguintes jogos:

FLUMINENSE X GRAJAÚ C.C.

A.A. VILA ISABEL X AMÉRICA

VITÓRIA T.C. X GRAJAÚ T.C.

Os jogos terão início às 9 e 10 horas.

Dirceu Lopes, um dos «três mosqueteiros» com que o Cruzeiro conta para se classificar para as finais da «Libertadores» (Foto Sport Press)

Morrendo pobre, humilde e sem as glórias, que certamente teve nos seus 51 anos de vida, o Torneio Início, antigamente a «avant-première» do Campeonato Carioca, quando todos os times se apresentavam completos, será disputado hoje pela última vez, sem que os grandes clubes da cidade, insensíveis à sua agonia, o prestigiem, colocando em campo as suas fôrças máximas.

Hoje, 12 clubes disputam o título máximo, sendo que os grandes irão ser representadas pelas suas equipes mistas, esquecidos de que outrora era uma grande honra ser campeão do Torneio Início, sendo mesmo uma credencial para conquistar o galardão de campeão carioca.

SUA HISTÓRIA

Idealizado pelo saudoso Mário Pólo, em 1916, na época chefe da página esportiva do «Correio da Manhã», o primeiro Torneio Início, realizado neste mesmo ano, foi conquistado pelo Fluminense, ao derrotar o América na final por 1-0, gol de Harry Welfare, depois de ter eliminado o São Cristóvão por 2 gols e dois «corners» na semifinal.

O público acorreu em massa para prestigiar o primeiro Torneio Início, levando às bilheterias 7.600 mil réis, na época renda recorde, mas, neste de hoje, o 45º, o público que fôr ao Maracanã sòmente verá os times considerados pequenos com as suas equipes mais ou menos completas e os chamados grandes despidos de seus maiores astros. O último campeão do Torneio Início foi o Fluminense, em 1965, mas é o Vasco da Gama quem tem mais títulos, sendo 10 vêzes vencedor e 5 vêzes vice-campeão. O Fluminense, que também tem 10 títulos ganhos, possui menos um vice-campeonato do que o clube cruzmaltino. Depois, vem o Flamengo, com 6 títulos máximos e 9 vice-campeonatos. O primeiro título ganho pelo Fluminense, em 1916, ainda no tempo da Liga Metropolitana, a sua equipe formou assim: Morais, Vidal e Calvino Neto; Laís, Osvaldo e Kentish; Calvert, Couto, Welfare, Bartô e Celso.

Em 66 faltou data e não houve o torneio, cedendo lugar à «Taça Guanabara», bem como nos anos de 17, 33, 35, 36 e 37, os quatro últimos devido à cisão no futebol carioca. Em 65, o Fluminense foi campeão com esta equipe: Márcio; João Francisco, Valdez, Denilson e Balano; Oberdan e Luís Henrique; Gibira, Evaldo, Amoroso e Lula.

FLU E VASCO IGUAIS

Flu e Vasco estão com dez títulos, Flamengo 6, Botafogo 4, Bangu 3 e América 1. Os tricolores foram campeões em 16, 24, 25, 27, 40, 41, 43, 54, 56 e 65. O Vasco em 26, 29, 30, 31, 32, 42, 44, 45, 48 e 58. O Fla em 20, 22, 46, 51, 52 e 59. O Botafogo em 47, 61, 62 e 63. Seguem-se Bangu em 50, 55 e 64; São Cristóvão, em 18 e 28; Madureira em 39 e 57; Olaria, em 60; Canto do Rio em 53; o Carioca, em 19; Mackenzie, em 23 e o Palmeira, em 1921.

Fla Traz Ademar e Buglê e Vai Suspender Contrato de Almir Que Desapareceu

CÉSAR retornou ao Rio para legalizar sua situação com o Flamengo, Ademar estará de volta à Gávea, amanhã, já com tudo esclarecido e o presidente Veiga Brito disse que se entendeu com o Santos e tudo está pronto para o ingresso de Buglê no rubro-negro.

Na reunião de ontem, com os funcionários Flávio Costa e Aristóbulo, o dirigente gaveano mandou tomar as primeiras providências para a suspensão do contrato de Almir, que não compareceu para assinar o distrato, conforme havia combinado o seu advogado, sr. Vital Cintra.

CÉSAR E ADEMAR

Com tôda a sua papelada em ordem, César retornou ao Rio e assina contrato com o Flamengo até dezembro e, ou os gaveanos ou os periquitos" farão um adiantamento de NCr$ 10 mil ao jogador, para um posterior acêrto de contas. Também o Palmeiras deu documento dizendo que César é do Flamengo, após o término do empréstimo.

Quanto a Ademar, que disse ao presidente Veiga Brito não desejar sair do Flamengo e quer mesmo ficar em definitivo, também tudo ficou legalizado e amanhã, segunda-feira, estará se apresentando ao técnico Bria para iniciar seus treinamentos visando à Taça Guanabara. Ademar e os rubros-negros vão acertar agora a parte financeira.

ALMIR

O caso do jogador Almir foi o que mereceu estudos mais prolongados, pois o jogador e nem seu advogado, compareceram à Gávea, como haviam combinado, para discutir as bases da rescisão. Em face da ausência sem motivo, o Flamengo vai enviar amanhã, carta à entidade carioca, suspendendo o contrato do atleta até que êste compareça ao clube para acertar sua saída. Seu passe, por êsse motivo, deixou de ser fixado, esclareceu Veiga Brito.

BUGLÊ

Sôbre Buglê, o presidente disse que esteve com o sr. Athié Jorge Cúri, do Santos, que facilitou tudo para a vinda do jogador, autorizando-o, inclusive, a procurar o Atlético Mineiro para acêrto de qualquer detalhe. O presidente do mais querido" também conversou com Buglê e êste aceita vir para a Gávea, mas em definitivo. O jogador foi emprestado ao Santos, por NCr$ 30 mil, que seriam abatidos dos NCr$ 200 mil do seu passe. O clube de Pelé já usou parte dêsse empréstimo — a metade — e o Flamengo completaria o resto, pagando ao Santos NCr$ 15 mil que poderiam ser deduzidos do liberatório. O atleta, segundo o presidente Veiga Brito, poderá vir para a Gávea já na semana entrante.

CRUZEIRO SE CLASSIFICA VENCENDO NACIONAL HOJE

MONTEVIDÉU — Necessitando vencer para ser finalista da sua chave da Taça Libertadores das Américas, sem precisar esperar o resultado do jôgo final entre os dois times uruguaios, o Cruzeiro enfrenta o Nacional, hoje, às 15 horas, no estádio Centenário, com a sua fôrça total e algum favoritismo.

Os dois times já estão escalados, sendo que no clube brasileiro Davi substituirá a Evaldo, enquanto Dominguez, o goleiro argentino, é a única preocupação do time uruguaio. Eis os times:

CRUZEIRO — Raul, Pedro Paulo, Willian, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Davi, Tostão e Hilton.

NACIONAL — Dominguez, Ubiñas, Manicera, Alvarez e Cinconeghi; Monteiro Castilho e Vieira; Urrusmendi, Sosa, Célio e Morales.

CRUZEIRO FAZ O ÚLTIMO

O clube campeão brasileiro fêz a sua última apresentação na Taça Libertadores das Américas, quarta-feira última, quando foi derrotado pelo Peñarol por 3 x 2, jogando um futebol inferior, fora das suas reais possibilidades.

No entanto, o Cruzeiro, segundo as declarações do próprio técnico do Nacional e dos jornais locais, não deve repetir sua má exibição hoje, porque seus principais jogadores já se aclimataram, além de terem descansado mais, depois de servirem à seleção nacional nos jogos da Copa Rio Branco.

O Cruzeiro pode ainda empatar e esperar uma vitória do Peñarol sôbre o Nacional, com quem iria disputar a primeira colocação, mas, se perder, já que o seu adversário tem, como êle, dois pontos negativos, ainda a hipótese valerá, porém, com menos chance.

JOGOS E JUÍZES

Onze jogos, sendo que o primeiro será travado entre o Campo Grande e o Olaria, serão disputados pelo título do último Torneio Início, hoje à tarde, no Maracanã, a partir das 12 horas, com arquibancadas custando .... NCR$ 2,00, apesar dos grandes clubes se apresentarem com suas equipes mistas.

Os 11 jogos, com os seus respectivos juízes são os seguintes:

12h — 1.º jôgo — Campo Grande x Olaria — juiz: Alfredo Souza;

12h25m — 2.º jôgo — São Cristóvão x Bonsucesso — — juiz: Rubens Carvalho;

12h50m — 3.º jôgo — Madureira x Portuguêsa — juiz: Hélio Alves;

13h15m — 4.º jôgo — América x Vasco — juiz: Valter Gino;

13h40m — 5.º jôgo — Botafogo x Vencedor do 1.º jôgo — juiz: Alvaro Siqueira;

14h05m — 6.º jôgo — Bangu x venc. do 3.º jôgo — juiz: Geraldino César;

14h30m — 7.º jôgo — Flamengo x venc. do 3º jôgo — juiz Idovan Silva;

14h55m — 8.º jôgo — Fluminense x venc. 4.º jôgo — juiz: Antenor Martins;

15h20m — 9.º jôgo — venc. do 5.º x venc. do 7.º — juiz Nivaldo Santos;

15h45m — 10.º jôgo — venc. do 6.º x venc. do 8.º — juiz Carlos Floriano;

16h20m — 11.º jôgo — venc. do 9.º x venc. do 10 FINAL) — juiz: será escolhido na hora.

PAPO FIRME!

José Dias — Mário Derrico

— Eu não fui às Laranjeiras, Dias. Mas você, o que me diz do tigo do Fluminense, que me diz do time tricolor? Houve alguma mudança digna de registro? A equipe está melhor com Oliveira de médio apoiador ou andou para trás?

— Sabe de uma coisa, Derrico, não consegui entender o Gonzalez e muito menos o time do Fluminense.

— Por quê?

— Ora, se o clube tem Denilson, Jardel, Roberto Pinto, Serginho e mais dois ou três para o meio-campo e possui, para a lateral direita, apenas o Oliveira, como é que põe êste jogador como médio-apoiador e desloca Valdez e Severo para aquêle pôsto?

— Isso não é nada! Muito pior êle fêz com o Mário. O rapaz, considerado por todos como um dos melhores atacantes de área da cidade, foi transformado em ponta-esquerda e acabou revoltando-se.

— No que estêve errado. Também nessa transformação, ou tentativa de transformação, acho que Gonzalez fêz mal. Entretanto, o jogador não podia tomar a atitude que tomou.

— Exato. Êle é um profissional e deve acatar as ordens que recebe, se bem que tudo tenha um limite... Mas, nunca agir do modo como agiu, desrespeitando até o público que foi aplaudi-lo.

— Êle deveria jogar de ponta-esquerda até o fim da partida e depois procurar o técnico e fazer-lhe ver da sua contrariedade em ocupar o pôsto ao qual não se adapta.

— Aliás, Mário vem jogando fora de sua verdadeira posição desde o tempo do Tim, que o lançou na ponta-direita para poder usar Cláudio na ponta-de-lança. Enquanto isso, Dias, contratação o Fluminense não faz nenhuma.

— E eu só quero ver como o Gonzalez vai armar um time para disputar o título.

— Eu sei lá! Quem sabe se êle não é mágico, capaz de transformar o Oliveira no melhor médio do Brasil e o Mário num ponteiro canhoto digno de figurar como titular da nossa seleção?

— Segundo me disse o presidente Luís Murgel, Derrico, negócio no Fluminense só será feito na base de troca. A única providência concreta foi o envio de um telegrama ao Milan, pedindo Amarildo emprestado. O resto das contratações são cogitadas apenas através dos jornais e nada mais. Sei que o Gonzalez pediu dois reforços e que o clube vai procurar atendê-lo, mas só se conseguir resolver o assunto com permutas e empréstimos, porque dinheiro para comprar jogadores não tem para gastar.

x x x

— E o nôvo América, Dias? Que papelão, hein?

— É verdade... O time de Evaristo, tão decantado pelos cronistas esportivos, vai a Goiânia, faz dois jogos, empatando um e perdendo outro para o mesmo Vila Nova. Derrico, você já ouviu falar nesse Vila Nova?

— Só através da «Sport Press», em telegramas que costumamos colocar na cêsta... É o tipo da notícia que nunca interessa ao torcedor carioca, a não ser quando o Vila Nova consegue derrotar o nôvo América...

x x x

— Antes de encerramos êste papo, Derrico, quero dizer a você que estou com vontade de mudar para São Paulo.

— Que história é essa, Dias?

— Ué! Eu sou repórter, um repórter vive de colhêr notícias e as notícias estão em São Paulo.

— Mas aqui também as temos.

— Coisa nenhuma, meu velho. Sudo todo dia os seis andares da nova sede da CBD e não trago nada de lá. Ninguém sabe mais nada. Quem manda no futebol agora, é São Paulo, onde estão Paulo Machado de Carvalho, Mendonça Falcão, Zezé e Aimoré Moreira. É lá que moram as notícias e eu já vou arrumar as malas.

— Nêsse caso, se eu perguntar quem será o preparador físico da seleção brasileira, se Paulo Amaral ou outro qualquer...

— Respondo para você ir à São Paulo, porque no Rio nunca saberá.

— Então, boa viagem.

PELÉ REENCONTROU PELÉ E VOLTOU A FAZER GOLS

SANTOS — julho («Sport Press», especial para o «Diário de Notícias») — Cumpriu o Santos excelente temporada em gramados da África do Sul e da Europa, com uma série de 11 jogos, 10 vitórias e 1 empate, contando com um saldo de 19 gols, já que assinalou e sofreu 13. O artilheiro absoluto da temporada foi Pelé com 16 tentos, justamente a metade. Anotando a lotação dos estádios, sempre à cunha e sem contar, naturalmente, aquela legião que existe em tôda parte dos «caronas» oficiais ou não, 373.000 espectadores viram o Santos nos onze jogos e mais do que isso, assistiram às exibições brilhantes dêsse fabuloso Pelé que mostrou ao mundo estar longe do ciclo de declínio.

Uma conversa com Pelé, serviu para fixar aspectos interessantes da excursão. A campanha invicta suscitou uma indagação a Pelé sôbre o poderio das equipes que enfrentou. A resposta foi imediata:

«Contra o Santos não há equipes fracas. Dentro de seu desempenho técnico, tôdas rendem o máximo para derrotar o Santos. E isso fêz bem ao time que subiu de produção e voltou a render dentro de suas possibilidades. Para isso, creio, influiu consideràvelmente o nôvo ângulo de responsabilidade de cada um — inclusive eu — e de todos em conjunto».

«EU ESTAVA ERRADO»

Como Pelé tivesse enfatizado êsse «inclusive eu», pedimos uma explicação. Pelé, com aquela simplicidade e aquela humildade que é o apanágio dos verdadeiramente grandes, explicou:

«Eu estava errado. Senti que o time estava alterando-se em tôdas as suas peças e custava a encontrar seu melhor ritmo. Quis fazer tudo sozinho, recuar, apoiar e fazer gols. Não apoiei, não fiz gols e acabei por não ser útil, mesmo sem jogar mal, sem deixar de suar a camisa. Para piorar não mais tinha a visão de gol. Perdia-os muitas vêzes quando eram fáceis de serem feitos. Tudo isso me fêz pensar muito. Na excursão resolvi que iria jogar meu jôgo deixando que os outros jogassem o seu; pois caso contrário nem eu e nem êles. Foi o que aconteceu. Fiquei na frente, recuando só até o meio de campo e tudo mudou. Os gols surgiram, o teme está invicto e bem entrosado. Cheguei à conclusão de que ninguém, nem mesmo Pelé, ganha jôgo sozinho. Isso é importante e básico».

FALTA UM PONTA DIREITA

«Quer dizer que o Santos está com sua formação ideal?» — indagamos.

«Não. Ainda pode melhorar um pouco em sua ação coletiva. A defesa está bem. Zito é sempre uma garantia e o garôto Clodoaldo sobe de produção de jôgo para jôgo. Temos elementos bons para todos os postos, daí não haver motivo para preocupação ou dúvida. Apenas, creio que falta um bom ponta direita. Um ponteiro rápido, bom chutador. Aí então voltaremos a ter um ataque de grande poder ofensivo.

«O NEGÓCIO É IR EM FRENTE»

A conversa estava boa e Edson Arantes do Nascimento confidencia:

«Confesso que a derrota do Mundial, minha contusão e os erros cometidos me deixaram magoado, meio sem estímulo. Depois senti que na vida o negócio é ir em frente, pois há sempre uma razão para lutar. Foi o que fiz. É o que estou fazendo, empenhando-me a fundo. O público, afinal, vai ao estádio para ver o melhor e não é justo que alguém jogue sem a sua melhor disposição».

NÃO PENSA SAIR DO BRASIL

Volta e meia surgem notícias de que clubes do exterior pretendem o concurso de Pelé e chegam a ser citadas cifras astronômicas. Pelé sorri e declara com firmeza que «só deixarei o Santos se não me quiser mais. Será que não me quer»? E reafirma: «Não penso em deixar o Brasil e a Vila ainda é minha segunda casa. Agora farei um contrato longo com o Santos e essa conversa de transferência acabará como acabaram nas vêzes anteriores».

A COPA DO MUNDO DE 70

A conversa passa a girar em tôrno da Copa do Mundo de 70 e a superstição de Pelé. Diz que não há pròpriamente superstição, mas uma série de coincidências que devem ser analisadas com cuidado. «No Mundial do Chile, contundido, não pude jogar; idem na Inglaterra. É uma coincidência ruinosa. Na Suécia também cheguei machucado. Há, ainda, uma outra coincidência.. Raramente eu inicio um campeonato paulista, pois na ocasião estou contundido.. Pelo menos desta vez volto em condições de quebra o tabu».

Fica reticente quando falamos na Copa de 70. Depois assinala que não quer jogar e não poderá jogar, porque terá 30 anos e a seleção deverá contar com valôres jovens. «O vigor da juventude será a tônica da seleção em 70», frisa.

AINDA PODERÁ SER MUITO ÚTIL

A verdade, entretanto, é que Pelé poderá ainda ser muito útil. A evolução de sua mentalidade na apreciação das coisas do futebol por um outro ângulo, sua disposição e a restituição de Pelé a Pelé com o revigoramento daquela vontade de superar dificuldades, a forma diferente de ver as coisas. O amadurecimento e — por que não? — o nôvo sentido de responsabilidade de homem casado são fatores que influem consideràvelmente. Não foi por outra razão que Pelé voltou a ser o homem-gol, o gênio, o jogador-sensação, o craque-espetáculo e não foi por outra razão que recebeu a consagração de 373 mil espectatores nos onze jogos disputados e de mais de 300.000 pessoas nos aeroportos, nas ruas das cidades percorridas, nos hotéis em que a delegação estêve hospedada.

Dentre os homens de experiência com que deverá ser dosada a seleção brasileira para o Mundial de 70, sem dúvida alguma, Pelé ainda terá seu lugar garantido e poderá ser muito útil. (SP-DN»)

Diario de Noticias

ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência para êste Suplemento — PERICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 9 de julho de 1967

PANAMA E O PROJETADO CANAL INTER OCEÂNICO

• MANUEL ALARCON

● O canal do Panamá (foto) é um dos sustentáculos da economia daquele país. Projeta-se agora um canal interoceânico, que seria construído com a utilização de energia atômica.

COMENTARAM-SE as possibilidades que o canal interoceânico seja construído em futuro próximo utilizando-se de explosões nucleares. «A República do Panamá deve empenhar-se para que a nova via interoceânica seja construída por métodos convencionais de escavação. Êste é o parecer de Jorge F. Velasquez, gerente geral do Banco do Panamá, quando recentemente falou sôbre os problemas relativos a construção do Canal na Universidade de Houston, Texas.

Na opinião do economista panamenho, «as explosões nucleares, cuja limpeza não foi ainda alcançada totalmente, encerram incalculáveis riscos que poderiam afetar ao valor dos recursos agropecuários, as riquezas marítimas e as próprias condições físicas e psicológicas da população». Por esta razão, diz o economista, não se pode aceitar que se transforme a construção do canal num campo de experimentos, sob o pretexto de se conseguir com isto supostas vantagens em tempo e dinheiro. Por outro lado, Velasquez acredita que o nôvo canal deveria seguir a mesma rota que atualmente ocupa a velha estrutura, já que isto permitiria o aproveitamento das obras já existentes na área.

Conforme se sabe, peritos panamenhos e norte-americanos estão estudadas as possibilidades e problemas relativos ao canal. A meta dêstes estudos e negociações é «um acôrdo justo e equitativo». Es-

(Conclui na 2ª página)

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE

Os Fundamentos da Cibernética

• A. NOGUEIRA DE FARIA

• PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO

A TERMINOLOGIA científica corre um perigo: à proporção que o têrmo se torna conhecido começa a ser empregado de forma inadequada para **dar um sentido técnico a coisas comuns ou promocionais,** aumentando a confusão daqueles que não puderam receber as informações necessárias e não sabem distinguir o que é certo daquilo que é vigarismo com roupagem científica.

A **história da cibernética** é digna de ser relembrada, pois constitui um marco decisivo na evolução cultural, decretando o **fim da filosofia** no seu sentido amplo.

A nordeste dos Estados Unidos, na cidade de **Boston,** existe a **Universidade de Havard,** uma das mais conceituadas e que defende para si a **responsabilidade de estudar a perspectiva cultural e formular recomendações** ao govêrno dos Estados Unidos.

Nos anos que antecederam a última grande guerra um grupo de cientistas **da Havard,** liderados por **Norbert Wiener** estudava os problemas do emprêgo de computadores eletrônicos e tinha jantares mensais onde cada especialista falava sôbre tema científico de seu campo. Cedo verificaram que existia uma **tendência à superespecialização** e que um especialista **não entendia bem as teses dos demais** e que os campos culturais supostamente independentes eram na realidade **vinculados em diversas áreas.** As ciências cada vez mais passavam a depender de outras especializações e **não havia uma sincronização de propósitos orientando as pesquisas.**

O Dr. **Arturo Rosenblueth,** professor da Faculdade de Medicina da **Havard,** juntamente com **Norbert Wiener** verificaram que havia muita **superposição** em certas áreas de pesquisa científica e **grande defasagem** em outras e que era necessário vencer as lacunas científicas que impediam o estabelecimento de uma **interação tecnológica** capaz de oferecer o embasamento para novas conclusões e possibilidades de acertos na **formulação da perspectiva cultural do homem.**

O advento da **segunda grande guerra** levou o grupo de cientistas a desenvolver os seus estudos e procurar aplicar a nova tecnologia a objetivos práticos para resolver os **problemas logísticos** que atormentavam os militares norte-americanos responsáveis pelos **suprimentos em milhares de pontos** com os mais variados problemas.

Os **militares** não tinham meios nem conhecimentos para a solução de problemas operacionais, como o **cálculo de tiro contra alvos cuja velocidade equivalia à dos projétis.** A precisão de tiro não podia depender sòmente da pontaria, mas diretamente do **cruzamento no espaço** em algumas frações de segundo da trajetória dos objetos móveis. Era preciso fazer a **previsão do ponto futuro,** considerando o equipamento, suas características e os tempos da percepção e ação humana. Tal problema escapava de muito à **capacidade técnica dos militares** e enquanto não tinham solução a aviação nazista arrazava a **Inglaterra** que solicitava auxílio do resto do mundo, pois tinha certeza de que **perderia a guerra se continuasse sòzinha.**

Norbert Wiener e **Arturo Rosemblueth** que havia trabalhado com o célebre fisiologista **Walter Cannon,** autor da teoria da adaptabilidade que denominou «**Homeostasia**», resolveram criar uma **nova ciência** capaz de integrar os computadores com a matemática e a psicologia. Começaram utilizando os estudos de **Julian Bigelow** e formularam os **princípios básicos da Cibernética,** baseada na interação da neurologia com a mecânica. Mais tarde tiveram o apoio de outros cientistas como **W. R. Ashby, W. Mc-Culloch** e **Grey Walter.**

O seu fundamento básico é a necessidade constante de obter **informações atualizadas que retratem a conjuntura** que o fenômeno irá sofrer e seja possível **realimentar o sistema** corrigindo as falhas. O mecanismo é denominado «**feed-back**» e é baseado no funcionamento das **máquinas a vapor,** estabelecido por **James Watt** em 1780, e consiste em **dois pesos** que com o aumento de velocidade provocam uma **fôrça centrífuga** que diminui o ingresso da pressão que, por sua vez, diminui a rotação, fazendo decrescer a fôrça centrífuga e aumentando a admissão que novamente **levam os pesos à posição prevista,** determinando a **correção dos desvios na velocidade da máquina, provocados pelas variações de pressão.**

O têrmo cibernética foi usado na Grécia por **Platão,** no sentido de «**ciência de pilotagem**». A expressão «kubernetiken» provém de «**kubernetes**» que equivale a piloto de navio e foi empregado por extensão no sentido de **autogovêrno,** pois a expressão «**kybernein**» significa governar um navio.

Mais tarde o físico **Ampère** denominou de cibernética **à parte da política que trata dos meios de governar;** outros dizem que **James Clark** em 1868 já usava o têrmo «**governar**» no sentido de um mecanismo de realimentação e correção dos desvios de um sistema.

Riccardo Riccardi, renomado professor italiano, define **cibernética** como «a ciência nova que tende a ordenar em um esquema único vários elementos do conhecimento; nas aplicações até agora realizadas se apresenta como a **ciência do comportamento final,** equivalendo dizer dos contrôles e das informações, tanto no campo dos organismos vivos como no da técnica.»

É a **superciência que estuda a interdependência** entre as **especializações,** verificando os seus fatôres determinantes e influências, objetivando estabelecer uma diretriz certa, **reformulando os procedimentos.** Pois coleta informações corrigindo as possíveis distorções por meio da produção de uma **fôrça de retroação equivalente ao desvio,** dirigindo os os organismos e levando-os a um funcionamento mais próximo do previsto final.

Norbert Wiener advertiu que «**a sociedade só pode ser compreendida** através de um estudo das mensagens e dos **meios de comunicação a ela atinentes:** e no futuro, o desenvolvimento dessas mensagens e meios de comunicação — **mensagens entre homem e máquina, entre máquina e homem e entre máquina e máquina** — está destinado a um papel cada vez mais importante».

Faremos posteriormente um artigo estudando o mecanismo do «**feed-back**» e o conceito de **entropia,** diversas vêzes utilizado por **Norbert Wiener,** quando diz que «assim como a entropia é uma medida da desorganização, **a informação, conduzida por um sistema de mensagem, constitui uma medida de organização.** É possível interpretar a informação conduzida por uma mensagem como essencialmente a negação da sua entropia e o logarítmo negativo de sua probabilidade. O que equivale a dizer que — **quanto mais provável a mensagem, menos informação ela propicia».**

O livro básico de **Norbert Wiener** é «**Cybernetics on Control and Comunication in the Animal and The Machine»,** publicado em 1948. Antes de falecer em **Estocolmo,** aos 69 anos de idade em 1964, depois de ter sido catedrático de Matemática do «**MIT**» (**Instituto de Tecnologia de Massachusetts**) durante 42 anos, deixou [illegible] «**The Human Use of Human Beings — Cybernetics and Society**», no qual prevê a **segunda revolução industrial** [illegible] nos últimos [illegible] de entropia crescente, na qual a [illegible] e as diferenças estatísticas [illegible] felizmente não atingimos um tal estado.

A Economia Latino-americana Exige Profundas Modificações

• LOUIS HALÁSZ

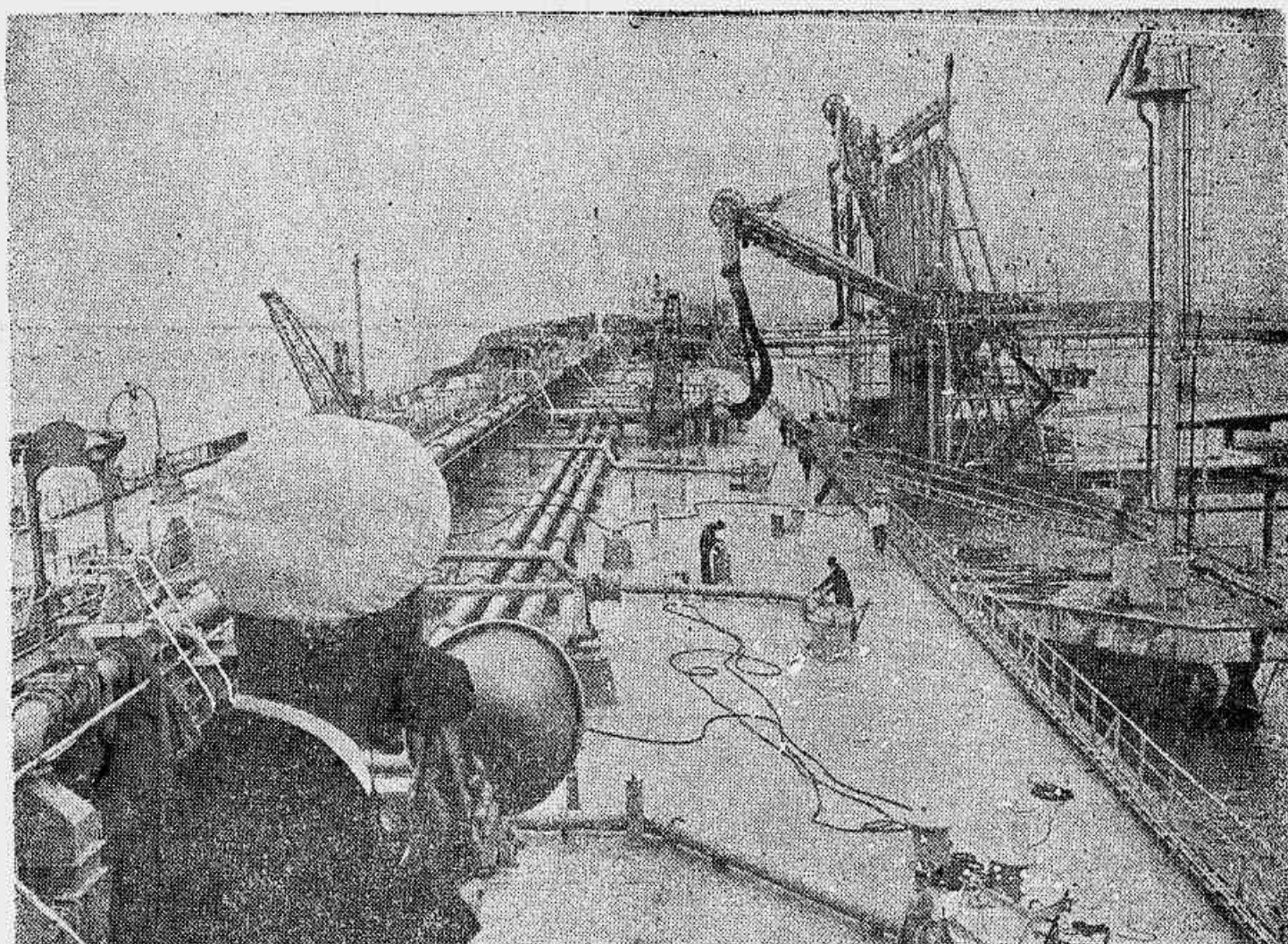
A ECONOMIA latino-americana, de um modo geral, encontra-se em condições difíceis. Esta é a conclusão que surgiu de um documento de oitocentas páginas, recentemente publicado pelas Nações Unidas. O documento, intitulado «Investigações Econômicas da América Latina, 1965» foi apresentado diante da duodécima sessão da Comissão Econômica da ONU para a América Latina (CEPAL) reunida em Caracas, Venezuela.

«A lentidão, e uma média irregular de crescimento eram os dois elementos básicos da economia latino-americana no ano passado — destaca o documento. A média de crescimento do produto bruto foi de 3%. Isto representa uma significativa regressão, já que em 1964, esta média latino-americana é causada por diminuições na Argentina e no Brasil, enquanto que outros países, como por exemplo o México, Panamá, Costa Rica e El Salvador apresentam um rápido desenvolvimento. A média de desenvolvimento no Brasil caiu a um nível inferior à porcentagem de crescimento demográfico.

O atual aumento de 3% do total do produto bruto latino-americano foi quase igual ao da população, e assim o produto per capita permaneceu estacionário em têrmos absolutos.

Com relação ao lento progresso e sua contínua instabilidade o relatório destaca as seguintes razões: falta de progresso das reformas estruturais; retrocesso na agricultura; ausência de uma vigorosa política para mobilizar inversões; inflação; magro aumento do valor real das exportações e problemas financeiros externos.

Destacando que a América Latina tem grandes riquezas naturais, que se fôssem exploradas mediante modernas técnicas, dariam o mais do que suficiente para cobrir as necessidades da crescente população e ainda sobrariam extras para exportação. O relatório observa que para a realização disto «deverria-se desenvolver um esfôrço determinado para romper as barreiras estruturais e institucionais». Os níveis necessários para eliminar a pobreza e criar um crescimento constante para todos os latino-americanos pode ser somente alcançado, segundo o informe, «se as modificações são realizadas no sistema de distribuição de terras e lucros, e se as inversões na agricultura e na indústria forem substancialmente aumentadas». A esta altura o estudo cita uma cifra quase astronômica. Diz que para se alcançar êstes objetivos, será necessário um capital adicio-

(Conclui na 2ª página)

● ÓLEO CRU — CEM MILHÕES DE TONELADAS — A refinaria de Kent, na Grã-Bretanha, recebeu a centésima tonelada de óleo cru, desde que foi inaugurada, em 1952. Mais de três mil navios já levaram óleo para esta refinaria, localizada na ilha de Graim, no sul da Inglaterra. Na foto, o grande petroleiro «British Commerce» quando descarregava no terminal de Kent, completando a marca dos cem milhões de toneladas.

Debates & Confrontos

ORÇAMENTO E A NOVA CONSTITUIÇÃO

HUMBERTO BASTOS

(Presidente do Centro de Cultura Econômica)

UMA parte da Constituição de 1946 que foi totalmente reformulada pela de 67 se refere à Seção VI, do Orçamento e sua fiscalização.

A elaboração orçamentária no Brasil era uma caricatura administrativa. Os ilustres constituintes de 46, naturalmente preocupados com os problemas políticos, sociais e alguns de ordem econômica relegaram a segundo plano — atitude de resto muito compreensível — a questão do orçamento. Entretanto, como sabem os leitores, nem uma dona de casa moderna, mais atenta aos rendimentos do seu marido, se descuida do seu orçamento doméstico.

O Orçamento é o elemento central da Administração Nacional. Êsse aspecto fundamentad, todavia, foi tratado apenas em 46 em três artigos, do 73 ao 75. Mas a vida do Brasil adquiriu tal complexidade com o seu desenvolvimento econômico, com a diversidade dos planejamentos regionais, com os anseios de prosperidade que se avolumam em tôdas as áreas, com a elevação quantitativa do funcionalismo público, com a pressão inflacionária, que o Orçamento não poderia ser mais aquêle documento simplório e ilusório que foi sempre preparado durante 66 anos de regime republicano.

Por outro lado, a ausência de normas e diretrizes mais racionais — tentadas algum tempo atrás timidamente pelo DASP — transformava o Orçamento da União, pela sua falta de homogeneidade e distribuição tumultuária de verbas, num retrato (ou caricatura?) do quadro administrativo da Nação. Ainda mais: a falta de um serviço econométrico e de uma equipe mais numerosa entendida na matéria fazia com que a lei orçamentária fôsse um amontoado de receitas e despesas calculadas pelo olhômetro.

O resultado era que pela ausência de disciplina nos gastos, vivíamos em deficit; e por por causa das estimativas olhométricas os resultados no ano seguinte nunca correspondiam aos números preliminarmente apresentados.

O Orçamento era um milagre de nossa improvização administrativa.

Talvez se critiquem os 8 artigos e os trinta e quatro parágrafos, incisos e alíneas do atual capítulo VI da Nova Constituição pelo excesso de minúcia. Aí entro eu com uma outra observação que possivelmente chocará a consciência jurídica de formação clássica: num país como o nosso, a Constituição não deve ter também missão educativa?

Diante da ausência de quadros humanos na vida pública, devidamente especializados, o estabelecimento de princípios, normas e diretrizes como as que se encontram na

(Conclui na 2ª página)

URGE FORTALECER A EMPRÊSA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

• LEDA SANTOS DE BUSTAMANTE

OS negócios imobiliários já eram os mais lucrativos nos idos de 1948 a 1950.

Nas próprias incorporações eram recrutados os recursos financeiros necessários aos empreendimentos, com vasta margem de lucro, o que atraiu a atenção de elementos de tôdas as procedências e de diferentes condições sociais.

Constituindo-se em grupos de influência política, dominaram o mercado imobiliário, adquirindo prédios velhos, bem localizados, e os últimos terrenos, em bons bairros das capitais de Estados, principalmente da Guanabara e de São Paulo. Feitos os projetos de construção, passavam a vender as unidades projetadas, cobrando-se regiamente pelas frações de terreno, única coisa de valor ponderável nos ditos projetos, por vêzes, nem mesmo licenciados.

Essa fase parece já superada. Os aventureiros agora são compelidos a licenciar os projetos antes de começarem as vendas. Entretanto, nem termina a venda de um prédio e já outro está sendo anunciado, sem a menor preocupação com os prazos de entrega das obras, nem com a capacidade técnica e econômica de executá-las...

Exercendo pressão sôbre os podêres constituídos, conseguiram, através de dispositivos legais, obter isenções de tôda a sorte, deixando, portanto, de contribuir, com sua cota, para êste grande condomínio que é o Govêrno federal. (Decreto 56.720, de 13-8-65; D.L. nº 94, de 30-12-66 — D.O. de 4-1-66).

Tudo, êste povo manso e pacífico vem suportando, conformado, sentindo-se, cada dia, com menos possibilidade de possuir o seu próprio teto, de tal forma foram elevados os respectivos preços.

Finalmente, foi extinto o impôsto sôbre o lucro imobiliário, passando os grupos que *dominam os negócios imobiliários* no Brasil, a constituir-se em classe privilegiada, face às disposições constitucionais em vigor (art. 159 § 1º da Nova Constituição Federal, de 16-3-67).

O impôsto de renda está eliminado de todos os negócios imobiliários, apesar de, nas vendas de frações ideais de terrenos e de apartamento, os lucros serem fabulosos!

A LEGISLAÇÃO

Além da legislação específica sôbre construção civil, condomínio e incorporações imobiliárias (Plano Nacional de Habitação, etc., etc.), consubstanciada nas leis nº 4.380 de 21-8-64, 4.591, de 16-12-64, 4.864, de 29-11-65, D.L. 94, de 30-12-66, temos o Decreto nº 56.720, de 13-8-65, onde encontramos a origem do artigo 16 do Decreto nº 58.400, de 10-55-66 (R.I.R. em vigor), que passamos a transcrever:

"Art. 16 — As emprêsas individuais, para efeito do impôsto de renda, ficam equiparadas às pessoas jurídicas (Lei nº 4.506 — art. 29, § 1º, e Decreto nº 56.720, art. 1º).

§ 1º — São emprêsas individuais (Lei nº 4.506, art. 41, § 1º): a) as firmas individuais; b) as pessoas físicas que em nome individual explorem, habitual e profissionalmente, qualquer atividade econômica, de natureza civil ou comercial, *com o fim especulativo de lucro*, mediante venda a terceiros de bens ou serviços, inclusive: I) a compra e venda de imóveis; II) a construção em condomínio; III) a organização de loteamento de terrenos para a venda a prestações com ou sem construção.

§ 2º — Para os efeitos do disposto nos itens I, II e III da alínea "" do parágrafo anterior *serão consideradas em cada exercício* como *emprêsas individuais as pessoas físicas* que, no *triênio* anterior, tiverem:

a) contratado a transferência, a título oneroso, da propriedade ou de direitos sôbre mais de 15 (quinze) imóveis, cujo *instrumento inicial* da aquisição *haja sido lavrado no mesmo triênio;*

....

tamente, estariam enquadra-

§ 4º — Para os efeitos do limite estabelecido à alínea "a" do § 2º serão observadas as seguintes disposições:

....

....

c) será considerada unitàriamente cada edificação ou cada *conjunto de edificações, objeto de um mesmo registro de incorporação*, ainda que abrangendo *dois* ou *mais terrenos confrontantes* adquiridos *separadamente pelo incorporador*. (?) — (Os grifos e a interpretação não são do original).

Sentindo essa aberração, já que *ninguém* conseguiria, *em um triênio*, construir mais de 15 unidades, mormente em face do item "c" do § 4º transcrito, os incorporadores passaram a negociar em seu próprio nome, como pessoa física, embora sócios de firmas, ou donos de emprêsa individuais. Talvez para consolidação de seus direitos, incluem em suas declarações de bens propriedade imobiliária vultosa, conseguida, muitas vêzes, com a simples autorização de frações ideais de terrenos próprios, ou adquiridos em seus nomes (não no das firmas), para o lançamento de incorporações, enquanto as respectivas emprêsas construtoras e imobiliárias se debatem com o empobrecimento decorrente dessa prática, acusando prejuízos sucessivos.

Isso pouco importa aos grupos financeiros, pois chegam a anunciar em jornais, à procura dêsse tipo de negócio, como êste "O Globo" de 16-5-67 sob o título de CONTADOR:

"Grupo financeiro está interessado em adquirir o contrôle de Sociedade Anônima do ramo de Construções. Não importa que venha apresentando prejuízo. Máximo sigilo. Tratar pessoalmente com..."

Não se diga que é o caso de mera fiscalização na respectiva pessoa jurídica, pois nessa transação, o principal sacrificado é o condômino, o povo que confiou na emprêsa e que paga pelo ordenado, visando a ter morada própria.

Os sócios das emprêsas adquirem o imóvel, rateando seu custo, e passam a negociar as vendas "na planta" em seu próprio nome; a título de reembôlso por serviços prestados e para a cobertura do custo do terreno, retêm várias unidades para especulação e mantêm-nas vazias, pois, se cedidas gratuitamente, [illegible] no parágrafo único do art. 50 do R.I.R., e incluídas na cédula E da declaração de rendimentos pelo valor tributado (V.T.).

Todo o *lucro* é incorporado, sem gravame, ao patrimônio *particular dos sócios* ou *donos das emprêsas*, não ao patrimônio da emprêsa.

Quanto ao lucro imobiliário, já era praxe o vendedor do imóvel descarregar o impôsto respectivo à responsabilidade do comprador, elevando o preço da propriedade vendida. Entretanto, apesar de tôdas as isenções até então concedidas, não ocorreu qualquer baixa nos preços de venda dos imóveis! A extinção dêsse tributo veio coonestar o procedimento corrente, e estão bem felizes os sócios das emprêsas, que passaram a usufruir mais êsse lucro, pois o § 2º do art. 16 do R.I.R. retrocitado, ainda em vigor, dispõe que, sòmente *após contratar a transferência da propriedade de mais de 15 imóveis, em 3 anos,* poderão êles ser considerados emprêsas individuais, para fins de tributação na pessoa jurídica.

Como o valor do terreno é brutalmente majorado para a revenda em frações, não se dão por indenizados pelo valor investido no terreno, senão quando os apartamentos que reservaram *estão prontos!*

Muitas vêzes, em cada edifício de 200 apartamentos, 20 ou mais unidades são retidas pelos sócios que negociam por conta própria, e a construção vai-se arrastando por 8, 10, 15 anos, sofrendo os condôminos, além da dolorosa espera, os violentos reajustamentos periódicos que possibilitam o andamento da construção do edifício, onde todos os apartamentos vão ficando concluídos, mesmo aquêles cujas cotas de construção não estão sendo pagas.

Finalmente, conclui-se que os apartamentos retidos e registrados pelos sócios das emprêsas imobiliárias representam lucro líquido operacional; entretanto, passam a integrar o patrimônio individual de cada sócio.

Não bastando, ainda, tôda essa margem de lucro, a Lei nº 4.864, de 29-11-65, estabeleceu em seu art. 1º § 2º:

"As diferenças nominais no principal dos contratos referidos neste artigo, e seus parágrafos, resultantes da *correção monetária, não constituirão rendimento tributável para efeitos do impôsto de renda.*" (Os grifos não são do original).

Perguntamos: as isenções do impôsto de renda estão beneficiando o povo? — Não. Estão concorrendo para agravar uma das causas da violenta inflação que assola nosso país! Tanto que, não sendo atacado êsse ponto, com coragem, nenhuma outra medida contra a inflação está tendo a virtude de atenuá-la!

Qual, então, a conveniência em conservar no R.I.R. a aberração contida no Decreto nº 56.720-65? Estímulo à construção civil? Pelo contrário, pois quem construir mais de 15 edifícios passará a ser equiparado à *pessoa jurídica*, e, portanto, tributado pelo lucro apurado. É lógico que, *para evitar essa equiparação* êle *restringirá o número de edifícios no triênio!*

Consequência: remessas de dólares para o exterior, como se verificou em recente escândalo, em que numerosos investidores na I.O.S. através elementos enriquecidos em incorporações e outras operações imobiliárias!

De fato, torna-se difícil identificar a forma como se verificou a cobertura dos custos das unidades retidas pelos incorporadores e construtores: todos os meios são usados para ocultá-la, desde o superfaturamento às percentagens sôbre as compras de materiais, ao deslocamento de mão-de-obra de uma para outro edifício, principalmente quando se trata de emprêsa individual.

Cabe, hoje, grande responsabilidade às *Comissões de Representantes* de que tratam os arts. 50, 53, 60 e 61 da Lei nº 4.591, de 1964, visando ao contrôle dêsses empreendimentos imobiliários.

ANÁLISE DAS PREFERÊNCIAS CORRETIVAS

A tributação dos apartamentos prontos, mantidos fechados poderia ser um dos corretivos. Digamos que, sonegados ao povo por mais de 90 dias, para operação no venda, muitos anos após, o Govêrno utilizasse o valor tributado constante da guia do impôsto predial e agisse da mesma forma que age o I.R. nos casos de cessão gratuita! (art. 50, § único do R.I.R.). Tal tributação teria por fundamento o fato de tratar-se de sonegação de moradia ao povo, e esta é a finalidade precípua da construção civil!

Caso o órgão competente dos Estados não tenha promovido o desmembramento do bloco incorporado e o V.T. permanece gravado em nome do incorporador ou do dono do terreno, poderá o Govêrno tomar por base o valor locativo corrente na praça.

Dirão os donos de apartamentos vazios que o Nôvo Código Tributário veda qualquer tributação do "patrimônio". Afirmação inverídica, pois o que a Lei nº 5.172, de 25-10-66 (Nôvo Código) dispõe é:

"Art. 9º — É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios:

....

II) cobrar impôsto sôbre o patrimônio e a renda *com base em lei posterior à data inicial do exercício financeiro a que corresponda;*

....

IV) cobrar impôsto sôbre:

a) o *patrimônio*, a *renda* ou os *serviços uns dos outros;*

....

c) o *patrimônio*, a *renda* ou serviços de partidos políticos e de instituições de educação ou de assistência social, observados os requisitos fixados na seção II dêste capítulo;

§ 2º — O disposto na alínea "a" do inciso IV *aplica-se* exclusivamente aos *serviços próprios* das *pessoas jurídicas de direito público* a que se refere êste artigo, e é inerentes aos seus objetivos." (Os grifos não são do original).

Assim, passando a apurar seu lucro líquido nas incorporações diretamente em apartamentos, escapam os sócios ou donos de emprêsas a duas leis, uma já em vigor, outra em tramitação no Congresso Nacional:

1º — a lei do impôsto de renda que, infelizmente lhes deixou a porta aberta (Dec. 56.720 de 13-8-65):

2º — a lei da participação dos empregados nos lucros das emprêsas, as quais, com aquêle procedimento, estão em franca decadência (esta ainda em embrião no Congreso Nacional). A emprêsa (pessoa jurídica) é estável, radicada no país, portanto, interessa ao país tê-la forte, para que sua economia seja forte, como afirma o ministro Macedo Soares.

O indivíduo (pessoa física) é instável e seu enriquecimento particular favorece, apenas de modo indireto, ao país, e isso mesmo se êle não desloca seus investimentos para o exterior. Se o faz por desamor ou *por desejo de manter o seu enriquecimento ignorado*, promove a descapitalização do país em que vive.

Muito mais interessante, pois, seria o estímulo fiscal situar-se na área da *pessoa jurídica*, seja pela concessão de isenções às *pessoas físicas* que investirem em emprêsa de *construção civil*, em ações, seja a um percentual sôbre construção efetuada no ano base, por companhia construtora.

Cabe lembrar aqui que o investimento em letras imobiliárias já é isento do impôsto de renda (Lei 4.380 — art. 57, item "c").

Que representa isso senão um estímulo indireto à construção civil?

Nossa idéia visa à concessão de estímulos diretos à construção civil (na P.J.), semelhantes aos já em vigor para as *emprêsas industriais e agrícolas*, consideradas de interêsse para o desenvolvimento econômico do *Nordeste* ou da *Amazônia*. (R.I.R., art. 92, item "d"), incluindo a emprêsa de construção civil entre as distinguidas com êsse tipo de favor fiscal.

Com êsses estímulos, temos em mira a vinculação *sòmente à pessoa jurídica*, à *emprêsa*, o privilégio da isenção do I.R.

Dissemos que aquêle comportamento dos *sócios* ou *donos de emprêsa* está sendo uma das fontes da violenta inflação em que nos debatemos, e o demonstraremos agora, lembrando que os valôres dos terrenos e dos apartamentos nunca foram tabelados e, portanto, estão sujeitos às distorções decorrentes da retenção da mercadoria *imperecível*, por longos anos, superestimada pelo proprietário, que, finalmente, quase nada dispendeu e sai beneficiado, ainda, pela majoração de preço decorrente do *acréscimo do custo da construção dos apartamentos retidos para especulação*, o que, evidentemente, eleva a cotação de *todos os apartamentos* do mesmo prédio, quiçá, do mesmo bairro...

Dessa forma, *manter isento* o apartamento pronto, *vazio por mais de 90 dias*, ainda que simulada a intenção de vendê-lo por meio de anúncios, parece-nos injusto em face da tributação aplicada aos que são cedidos gratuitamente (art. 50, § único).

Vemos que, em quase dois anos de liberação total dos aluguéis novos (art. 17 da Lei 4.864, de 29-11-65) e de isenção do impôsto de renda nas operações imobiliárias, não se observa qualquer baixa em seus preços, quer de compra, quer de locação!

Não há mercado nacional para os apartamentos prontos cobrados e as favelas aumentam, dia a dia, no Rio, em Brasília, em todo o Brasil!

Adotada a providência sugerida, o proprietário de apartamentos prontos mantidos fechados para fins de especulação, por mais de 90 dias, pretendendo evitar a carga fiscal a que ficará sujeito, após êsse prazo, ver-se-á compelido a vender os apartamentos retidos, além de pagar o que terá direito, para *moradia, veraneio* e *negócio*, que serão mantidos isentos. E, para conseguir vendê-los, êle irá, pouco a pouco, baixando os preços que vinha impondo a quem dêles necessita para morar, tornando-se mais acessíveis à classe dos assalariados em geral.

A incidência da tributação, se lançada através do I. R., será classificada na cédula E, na *pessoa física*, ou descarregada nas despesas gerais das *pessoas jurídicas*, se estas forem as proprietárias, até que se normalize o deficit habitacional e as emprêsas de construção civil retomem seu ritmo de prosperidade. Entretanto, poderá, tamb;m, o tributo ser lançado pelo B.N.H, que é o órgão específico para o assunto.

Na Inglaterra, segundo informações que colhemos, existe um tipo de tributo que incide sôbre operações imobiliárias: aguardamos resposta à indagação à "Somerset House", feita, por carta, nesse sentido.

No Egito, quando por lá andamos, em 1964, o Govêrno, com medidas corajosas, estava conseguindo restringir a especulação com os imóveis. Nos EUA existe a "constructive income", apesar de, pràticamente, não haver especulação com imóveis.

RESUMO DAS SUGESTÕES APRESENTADAS

1) promover a alteração da legislação, a fim de controlar êste tipo de enriquecimento da P.F., em detrimento da P.J., sem ferir os princípios do regime capitalista (Decreto 56.720, de 13-8-65, art. 16 do Dec. 58.400-66; D.L. 94-66):

2) baixar o teto fixado no artigo 16 do Dec. 58.400 de 1966, de 15 para 3, ou para 1 unidade em três anos, e aplicar a tributação do I.R. sôbre o preço das unidades acrescidas pelo incorporador ao seu patrimônio, no ano base, considerando-se seu preço idêntico ao das unidades vendidas (aquêle constante das escrituras de venda):

3) tributar os imóveis prontos, mantidos vazios mais de 90 dias após o "habite-se" considerando-se isentos:

a) um para moradia própria;

) um para veraneio;

c) um para escritório ou negócio.

4) exigir, no ato da entrega da declaração de rendimentos, prova de quitação com o tributo constante do item anterior, a ser efetivada no BNH;

5) Exigir, nos Cartórios, prova de quitação com o I.R., à assinatura da escritura definitiva, quando da venda dos apartamentos que representam *lucro líquido operacional da incorporação;*

6) conceder abatimento, na declaração da *pessoa física*, do valor que esta subscrever de ações nominativas de companhias construtoras (de construção civil), e na de *pessoa jurídica*, a um percentual de 20% sôbre o montante investido pela emprêsa, no ano base, em construção para moradia de mais de 10 famílias, percentual êsse *a ser deduzido do lucro operacional* apurado pela emprêsa no ano base.

Caberá à fiscalização do I.R. exigir a prova da venda das unidades construídas a pessoas alheias às emprêsas, com a exibição dos contratos de venda, ou de promessa de venda, registrados em Cartório, para que a emprêsa faça jus àquela percentagem de isenção. Caso ocorra a *revenda de unidades retidas*, para propriedade da firma, antes de 2 anos contados dessa dedução na declaração, o procedimento será o mesmo já fixado no § 2º do artigo 9º do R.I.R. para os *incentivos fiscais* ali focalizados — a emprêsa beneficiada *perderá os favores da lei*.

Esse, s.m.j., o rumo para disciplinar os negócios imobiliários. É preciso que o I.R. alcance essa numerosa e poderosa categoria de *capitalistas*. Com essa medida estaremos cobrindo, amplamente, o claro deixado com a elevação do teto para os descontos na fonte dos humildes assalariados, de menos de NCr$ 400 mensais!

A Economia Latino-Americana . . .

(Conclusão da 1ª página)

nal de quarenta bilhões de dólares no curso dos próximos quinze anos.

O relatório considera os atuais esquemas de integração: A Associação Latino-americana de Livre Comércio e o Mercado Comum Latino-americano, como passos possíveis para a política de desenvolvimento. O Secretário Geral U Thant, em sua mensagem dirigida à Conferência da CEAL em Caracas, disse: «A idéia da unidade latino-americana foi o grande sonho de Simón Bolívar. A recente reunião presidencial de Punta del Este demonstrou quão firmemente êste dinâmico conceito foi encarado no mais elevado nível [illegible]». (IPS)

Necessidade de Imprimir Mentalidade Empresarial Nas Ferrovias do Estado

O SECRETARIO dos Transportes do Govêrno do Estado de São Paulo, engenheiro Firmino Rocha de Freitas, participou da última reunião das diretorias plenárias da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Na oportunidade fêz exposição sôbre a "Nova Política Ferroviária do Estado". Foi recebido no Salão Nobre "Roberto Simonsen" das entidades da indústria paulista pelo sr. Theobaldo De Nigris, presidente da FIESP/CIESP, e grande número de diretores da Casa. A mesa que dirigiu os trabalhos estava assim formada, além do Secretário e do presidente das entidades: srs. João Soares do Amaral Netto, presidente da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e vice-presidente da FIESP/CIESP Francisco Sales Oliveira Filho, superintendente da Estrada de Ferro Sorocabana; Antônio Baldejão Seixas, vice-presidente da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e diretor da Companhia Paulista; Alberto Taiar, diretor do Departamento Ferroviário da Secretaria de Transportes; Lauro de Barros Siciliano e Plínio de Queiroz, do Instituto Mauá de Tecnologia; e Glauco Vidigal, diretor da Estrada de Ferro Sorocabana. Os trabalhos foram abertos pelo sr. Theobaldo De Nigris, que falou da grande satisfação da FIESP em contar com a presença do Secretário dos Transportes, para dizer das providências tomadas no sentido da melhoria dos transportes ferroviários no Estado de São Paulo.

POLITICA FERROVIARIA

Depois de cumprimentar os industriais, dizendo "sentir-se em casa", o secretário Firmino Rocha de Freitas passou a falar das diretrizes preliminares para uma política ferroviária no Estado. Adiantou que na Secretaria dos Transportes foi constituída uma Comissão para reestruturar o programa: Visa a coordenação global dos tradicionais meios de transportes: aeroviário, ferroviário, hidroviário e rodoviário. Procurará, ainda, levantar tôdas as possíveis implicações econômicas, financeiras, legais, administrativas, operacionais, sociais etc. Isso dentro de uma política sadia. Salientou a necessidade de reconstruir os mercados de transporte tipicamente ferroviários para as ferrovias. É preciso implantá-lo urgentemente. Isso porque há muitas ferrovias com capacidade ociosa. Ao seu lado, rodovias com sua capacidade sobrecarregada. Então, o Plano sugere o seguinte: — a) É preciso reorganizar os órgãos comerciais das ferrovias. Seus agentes devem ser mais agressivos. Devem sair à conquista de novos usuários, não ficando à espera de que êles os procurem. É preciso adotar um regime de flexibilidade tarifária. Isso atenderia às variações setoriais, sazonais e geoeconômicas. As ferrovias estão num mercado competitivo. No passado elas viveram num campo monopolístico. Hoje não; b) O govêrno do Estado deve estudar medidas que regulamentem o meio de transporte mais conveniente. Isso ocorre na maioria dos países do mundo. É preciso reconduzir às ferrovias as cargas tipicamente ferroviárias.

EQUILIBRIO

A seguir, teceu considerações sôbre a necessidade de unificar imediatamente a administração da Estrada de Ferro São Paulo e Minas Gerais com a da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e da Estrada de Ferro Araraquarense com a da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Também se pensa em reorganizar a administração e o sistema operacional de tôdas as Estradas de Ferro visando a modernizar, racionalizar e uniformizar suas estruturas imprimindo-lhe mentalidade empresarial. Disse: "Seria má aplicação do dinheiro público fazer grandes investimentos nas ferrovias paulistas antes de modernizar e padronizar suas estruturas, especialmente sem imprimir-lhe mentalidade empresarial". Referiu-se aos déficits das ferrovias. "O tesouro não pode continuar, indefinidamente, a cobri-los". Por isso a aplicação de grandes investimentos para a melhoria da infra-estrutura e da tração das estradas de ferro de propriedade ou administração do Estado só terá melhores resultados quando elas estiverem racionalizadas e administradas com o máximo de eficiência, condições mínimas exigidas para se encaminhar o equilíbrio de seus orçamentos.

DEVER

Lembrou, também, a necessidade de reorganizar os quadros de pessoal das estradas de ferro para que se ajustem às estritas necessidades de execução dos serviços em bases econômicas e aplicação da legislação trabalhista nas relações empregatícias, de conformidade com o que determina a nova Constituição Estadual. É ainda preciso rever os planos de investimentos em transportes aeroviários, ferroviário, hidroviário, dos oleodutos, bem como o urbano, no Estado, para o estabelecimento de prioridade e principalmente para assegurar sua integração dentro de um sistema global, tanto estadual como nacional. Esclareceu que essa é a função básica da Secretaria dos Transportes. Há necessidade de executar os planos de investimentos dentro de uma escala de prioridades estabelecidas com todo o rigor, lastreada por estudos de rentabilidade comparativa e de viabilidade econômico-financeira. Adiantou que as etapas preliminares deverão ser rápidas. Por isso "devemos iniciar a fase de investimentos, de acôrdo com os planos estabelecidos". Com isto o Estado está cumprindo seu dever.

O DEBATE

A seguir houve debate sôbre a matéria. Êste girou em tôrno do déficit ferroviário, o lucro indireto de uma ferrovia, ramais antieconômicos, linhas de traçado em desacôrdo com a moderna técnica ferroviária, obsoletismo do equipamento fixo e rodante, excesso de pessoal, reconquista do mercado de transporte para as ferrovias, unificação das ferrovias e política de centralização de descentralização das ferrovias.

O APLAUSO

A seguir, o sr. Theobaldo De Nigris agradeceu a "importante exposição do secretário dos Transportes, engenheiro Firmino Rocha de Freitas, lembrando exposição feita na FIESP pelo sr. João Soares do Amaral Netto. Esclareceu que o objetivo é comum. Daí o aplauso das entidades da indústria paulista ao Plano da Secretaria, que visa à melhoria dos transportes ferroviários no Estado.

MENTALIDADE EMPRESARIAL

Finalizando, o secretário adiantou que o Plano já foi aprovado pelo governador Abreu Sodré. Sua execução "permitirá a São Paulo harmonizar no Plano Nacional de Transportes, conforme estudos em andamento no GEIPOT e as várias alternativas encontradas". O sistema ferroviário tem ainda muitos serviços a prestar à coletividade, desde que o preparemos racionalmente. Agradeceu às entidades da indústria paulista a acolhida, frisando da necessidade de se introduzir, dentro do possível, uma mentalidade empresarial na administração pública, principalmente nas ferrovias."

Desemperrar a Administração?

LUIZ PINTO

UMA dêssas tardes, em companhia de dois escritores da minha idade, homens também do Nordeste, visitávamos uma das figuras mais autênticamente brasileiras de quantas se têm projetado nessa nacionalidade. Exercera os cargos mais elevados do país, homem honrado, sério, bravo, objetivo, dono de alta cultura, sua palavra é uma espécie de oráculo, que se ouve para meditar, porque, na verdade, cada opinião expendida representa uma sentença de elevado quilate.

Abordamos o govêrno do marechal Costa e Silva, de quem é admirador e creio que amigo pessoal. Discutimos a ação administrativa, o fala-fala dos ministros, as promessas, o desejo de fazer, sem fazer, o desejo de reformar para melhor. Foi uma espécie de revista geral, como se três cardeais pudessem salvar o mundo. Por fim, ao meu sentir, parecia uma caminhada quixotesca. A espada contra o moinho de vento.

Mas, a certa altura do nosso papo, o grande brasileiro, discrepando de pontos de vista nossos, uns prós e outros contras, declarou que confiava em Costa e Silva, sobretudo porque, a seu ver, êle iria restabelecer a democracia que a ditadura interrompera, e administraria sem panelas fascistas, sem espionagens, sem êsses processos que inutilizaram a administração passada. Mas, dizia o mestre, o que se nota, e concorre para certo temor, é a ausência de diretiva na administração. Tem-se a impressão de que cada ministro é uma autarquia, agindo sob sua direta responsabilidade, e não obedecendo a um planejamento geral, onde se enquadrem os problemas da administração, alvejando-se os mais importantes, dentro do nôvo rumo que, pelas falas públicas, o govêrno deseja traçar com o intuito de retomar o desenvolvimento econômico do Brasil.

Saímos de lá, da casa dêsse eminente cidadão, pensando nas suas observações, feitas com ponderação, com análise, equilibradamente, tão sinceras e honestas, quando não tem êle nenhuma pretensão pessoal nem advoga interêsses de qualquer natureza. E é verdade. É evidente. Já se passaram meses, e o que vemos é apenas palavra, palavra e palavra. Os programas de televisão tomados, as páginas dos jornais tomadas. E as promessas. Cada qual tem a sua série de promessa a fazer. Mas, o objetivo, o benefício geral, a arrumação do que está desarrumado, isso ninguém vê, nem sente. Fica apenas no espaço, nas palavras revoantes.

Há dias, em Belém do Pará, onde senti a obra extraordinária de Jarbas Passarinho, nosso atual ministro do Trabalho, tive ensejo de conceder uma entrevista no jornal *A Província do Pará*, para referir-me ao abandono, ao desprêzo em que se encontram as repartições da Fazenda, fiscalizadoras e arrecadadoras. Falei sôbre a Fazenda porque conheço seus problemas, ficando como me acho no serviço público há 47 anos. Diretores que se empavonam, empoleirados com os cargos, fecham suas portas, rezam suas preces, e nunca se lembram de ajudar o govêrno, indo examinar *in loco* o quadro real existente na hinterlândia do país. Se abrissem as portas, compreendessem que posições nada valem, e fôssem examinar que as Alfândegas não possuem uma lancha, uma arma, um instrumento de trabalho, que o servidor da Fazenda, por mais honesto e digno que seja (e a sua maioria absoluta o é) estão destreinados, desestimulados, quase que vencidos; se os Ministérios, pelos seus corpos dirigentes, obedecessem a uma conduta comum de preparar a periferia, porque é de lá que vem o dinheiro para sustentar a Nação, então, cremos, outros sóis nos haveriam de aquecer, e sairíamos da friagem matadora em que temos vivido.

Aliás, diga-se de passagem, o ministro não pode ter tempo para essas minudências que eu chamaria de domésticas. O dono da casa, quase sempre, não sabe o que vai comer, porque disso se encarregam a dona, a empregada e demais auxiliares.

O ministro é a cúpula, aje junto aos podêres, prestando conta da sua atuação. Tôda a questão, quer parecer-nos, são as equipes de cada Ministério. Um elemento estranho à administração, se de um lado serve para evitar os quistos, as panelinhas dos fazedores de média para alcançar o Tesouro de Nova York, por outro lado, e quase sempre, são vítimas de escolhas capciosas, chamando para seu lado até elementos de credo contrário à vida do Brasil, por insinuação dêsse ou daquêle grupo responsável pelo cargo que conseguiu. Isto é da maior importância. Creio mesmo, como estudante antigo da administração brasileira, já tendo exercido cargos de direção da maior responsabilidade, no campo estadual e federal, que seria preciso que, para êsses cargos de direção, houvesse uma prévia, ouvindo-se um órgão de classe, o Dasp, ou chamando-se a conselho as figuras que mais se tivessem salientado nos diversos setores. Assim, talvez se pudesse colhêr resultado mais positivo.

Não tenho pretensões mais na vida pública, posso me apresentar à hora que quiser, mas nunca abdicarei do meu direito de escritor, jornalista e advogado, sempre dedicado ao meu país, tendo feito parte de vários movimentos armados, a propugnar para que saiamos do lero-lero, das vaidades inúteis, das do cara-dura para tentarmos instalar no Brasil uma administração dinâmica, tendo à sua frente homens experimentados (na Fazenda, por exemplo, posso contar mais de cem, preparados, honestos, realizadores e capazes), que inaugurem um sistema diferente onde está em Belém, no Acre em João Pessoa ou no Rio Grande do Sul, seja, em matéria de conhecimentos e assistência, a mesma coisa como se estivesse no seio do Ministério ou na Escola de Serviço Público do Dasp.

Nada pudemos dizer ainda sôbre os homens que assumiram a administração da Fazenda. Não os conheço e só através dos seus atos poderei falar, na oportunidade. Por isso mesmo, não estou individualizando nem pondo carapuças, pois meu sistema de 40 anos de jornalismo, escrevendo na melhor imprensa do país, é o de dar nome aos bois. Isto me tem custado lutas e agressões, mas me tem trazido compensações morais animadoras.

No *Diário de Pernambuco*, no *Correio da Paraíba*, no *O Liberal* de Belém tenho feito séries de comentários sôbre as esperanças do Brasil no govêrno do marechal Costa e Silva, mas para que êle possa corresponder à expectativa geral dos brasileiros preciso se faz que todos se conjugem em tôrno de uma obra comum, pois não há grandes nem pequenos no vínculo da produtividade. Sem isso, sem uma diretiva geral da administração, nem Jesus seria capaz de administrar.

Panamá e o Projetado Canal . . .

(Conclusão da 1ª página)

tas negociações, nas palavras de Velasquez, podem ter como objetivo primordial a concentração de acôrdos «para a construção de um canal que substituisse o atual, cujo sistema é obsoleto». As atuais instalações da via vão se saturando com as exigências do crescente tráfego marítimo». Além disto, a condução desta via é lenta. Do ponto de vista militar, a aparição dos projéteis teleguiados, das armas nucleares, aumentam a vulnerabilidade do canal. Em tais condições, surge a necessidade de acelerar os estudos referentes à construção de uma novo via interoceânica ao nível do mar.

O gerente geral do Banco Nacional do Panamá disse, além disto, que o nôvo canal pode ser construído pela própria República do Panamá, que «está em condições de apresentar um plano básico». Refere-se também as conversações mantidas em diferentes capitais do mundo com economistas, empresários e estadistas, dizendo que encontrou «calorosas simpatias paar a possibilidade de que a obra pessa ser empreendida diretamente sob a responsabilidade do govêrno panamenho». O financiamento dos trabalhos, utilizando métodos convencionais, significaria uma inversão de dois mil milhões de Balboas, o que «não está fora da capacidade econômica panamenho».

Velasquez disse, que a existência da zona do Canal foi um poderoso fator de desenvolvimento do Panamá, embora o país não dependa exclusivamente do canal. O Panamá avança para uma economia própria, estipulando a produção agropecuária e industrial. A média de crescimento econômico do Panamá é superior a 8% anual, figurando entre os mais elevados na América Latina. (IPS)

DEBATES & CONFRONTOS

(Conclusão da 1ª página)

presente Constituição servirá, como fato consumado, para que os governantes abandonem a improvisação — êsse agradável vício nacional — e se disponham a cercar-se de pessoas competentes e que êles mesmos se sintam competentes ou se preparem para ser competentes.

Seria abusar da prolixidade se fôssemos analisar todos os artigos dêsse capítulo. Chamo, entretanto, a atenção para o parágrafo 4º do artigo 66 que diz o seguinte: — «A despesa de pessoal da União, Estados e Municípios não poderá exceder a cinqüenta por-cento das respectivas receitas correntes».

Certa vez, como relator de um grupo de trabalho da Escola Superior de Guerra, fiz um levantamento das despesas com pessoal nas Unidades Federadas. Tôdas as receitas estavam sobrecarregadas com a média de 70% com os gastos de funcionalismo. A receita era pulverizada num distributivismo inócuo e improdutivo.

Valeu a pena o apêlo de sucessivos presidentes da República no sentido de que não se abusasse da receita para fins de empreguismo, sempre com um sentido eleitoreiro? Obtiveram resultados as múltiplas ordens de serviço da Presidência da República e de ministros com o mesmo objetivo? Não. Ainda hoje o panorama é o mesmo. A limitação, portanto, se impunha como norma constitucional disciplinadora, educativa.

Por outro lado, o estabelecimento e distinção das despesas de capital e de custeio e a instituição dos orçamentos plurianuais de investimento constituem idéias novas que vinham sendo defendidas, tendo cabido ao Conselho Nacional de Economia oferecer várias sugestões nesse sentido. Mais ainda: o parágrafo 6º do artigo 65 estabelece que o orçamento consignará dotações plurianuais para a execução dos planos de valorização das regiões menos desenvolvidas do país».

Tudo isto bem fiscalizado, como se encontram nos dispositivos da Seção VII (Da Fiscalização Financeira e Orçamentária) oferece uma substância verdadeiramente econômica ao Orçamento Brasileiro que era uma espécie de balancete nacional. Agora quando se vincular a pressão inflacionária à posição orçamentária já existem elementos para qualquer afirmativa fundamentada, porque em verdade o Orçamento da União sempre foi um instrumento misterioso, maleável e escorregadio, no qual se incrustravam todos os malabarismos administrativos, como o são certos balanços de emprêsas particulares preocupadas em sonegar impostos. A União sonegava do povo a verdade orçamentária.

Resta saber é se o Brasil tem uma infra-estrutura administrativa capaz de realizar o que se preconiza. Só o fato de constar tais diretrizes da Constituição vai obrigar os governos a racionalizarem as suas tarefas.

De qualquer forma, entre os lados negativos e condenáveis da Constituição de 1967 aí se encontra um positivo que a longo prazo oferecerá ao Brasil novas perspectivas em matéria orçamentária, pois ali estão contidas diretrizes para a racionalização da técnica de elaboração do Orçamento nacional, o que, em parte, se conquistou depois de uma árdua batalha de 37 anos.

MARKETING

Eletrodomésticos Querem Refinanciamento Oficial

O crédito direto ao consumidor, instituído pela Resolução n. 45 do Banco Central, e que está ajudando a recuperar o comércio e a indústria de bens de consumo duráveis, precisa ser aperfeiçoado, no que diz respeito ao relacionamento entre as emprêsas varejistas e as de crédito, financiamento e investimentos, e entre estas e o público aplicador de poupança. Sem isso, o crédito direto ao consumidor entrará num processo crescente de esvaziamento, a curto prazo.

Sôbre esse problema, o presidente da ACADE, sr. Cláudio Ramos, após reiterar que a Resolução n. 45 do Banco Central, instituindo o crédito direto ao consumidor, «foi uma grande medida do govêrno, na recuperação do comércio e da indústria de eletrodomésticos» advertiu que «seu futuro depende do refinanciamento, pelo BC e outros órgãos federais, às emprêsas financeiras, dos saldos de Letras de Câmbio cujos prazos de resgate estejam fora daquilo a que se habituaram os aplicadores».

«Normalmente — afirmou — as emprêsas de financiamento operam em prazos de ... meses, mas o comércio lojista, baseado na Resolução n. 45, está vendendo ao público em 24 meses, com a cobertura das financeiras. Até agora, estas e os lojistas têm encontrado um meio-têrmo em suas operações, quanto a prazos, mas a tendência é a escassez de recursos para aplicações no crédito direto ao consumidor. A solução possível está no refinanciamento por órgãos oficiais, inclusive o Banco Central».

Reportou-se o sr. Cláudio Ramos às recomendações do II Encontro das Associações das Emprêsas de Crédito, Investimentos e Financiamento, há pouco realizado na Guanabara, para afirmar que o refinanciamento oficial nas operações provocadas pelo crédito direto ao consumidor e superiores a 360 dias de prazo, já tem inclusive um esquema de funcionamento, apresentado ao govêrno pelos empresários do mercado de capitais.

Segundo revelou, esse esquema permite o financiamento aos consumidores, em prazos até 24 meses, das vendas à prestação de bens de consumo duráveis através de duplicatas ou notas promissórias com responsabilidade direta do comprador e aval da firma vendedora. Mediante essa garantia e a contratação de abertura de crédito fixo com a empresa lojista, aceitará a financeira as Letras de Câmbio por ela sacadas.

As Letras de Câmbio que tiverem prazos superiores a 360 dias — continua — poderão ser refinanciadas por órgãos oficiais, inclusive com a utilização de disponibilidades de divisas acumuladas no exterior. Isso seria feito através de mecanismo semelhante ao adotado na antiga Resolução 21 do Banco Central, inclusive com taxas de correção monetária, ... pelo BC, para a ... do financiamento refinanciado.

NOVA PROUDON

O sr. Francisco José Martins desfez sua sociedade com o sr. José Pinheiro de Carvalho, na Proudon Propaganda Ltda., passando a Nova Proudon Propaganda Ltda., agora na rua do Ouvidor, 130, grupos 16 e 17.

O sr. José Pinheiro de Carvalho continua no mesmo endereço da antiga Proudon (rua México, 41, gr. 1.604, tels.: 42-5874 e 22-0183), tendo fundado a Guia Propaganda Ltda. A gerência técnica da Nova Proudon está sendo exercida pelo planificador Augusto Neto.

NORTON

A Norton informa que seu cliente Brown-Boveri, êste ano comemorando o seu décimo aniversário no Brasil, fará investimentos superiores a US$ 20 milhões em seu parque industrial, que se dedica à fabricação de material elétrico pesado.

Em 1957, segundo informa a Norton, a Brown-Boveri ocupava uma área construída de oito mil metros quadrados, empregando apenas 262 funcionários. Hoje, suas instalações expandem-se por 46 mil metros quadrados, com um plano de desenvolvimento que prevê a construção de mais 100 mil metros quadrados.

A Brown-Boveri foi a pioneira na obtenção de financiamentos do BID para fins de exportação, colocando no exterior seus equipamentos de fabricação brasileira.

ACADE

Setores da ACADE, que é a entidade representativa do comércio de eletrodomésticos da Guanabara, iniciaram estudos visando à criação de um Serviço de Proteção ao Crédito autônomo e específico para o varejo de eletrodomésticos. Acham êsses setores que o tipo de comércio que exercem exige o funcionamento de um órgão especializado, com serviço de cadastro de consumidores mais rápido e eficiente. Êsse nôvo SPC, pelo menos numa primeira etapa, funcionaria como departamento da ACADE.

SINDICATO

Recebeu esta coluna, do Sindicato das Emprêsas de Publicidade Comercial do Estado da Guanabara (SEPEG), o pedido da publicação da seguinte comunicação:

«O Sindicato das Emprêsas de Publicidade Comercial do Estado da Guanabara é o órgão de classe (patronal) que legalmente deve defender os interêsses das emprêsas de «out-door» e agências de propaganda cariocas.

«Sua nova diretoria, à cuja testa se acha o veterano publicitário Lindoval de Oliveira, que subiu das fileiras até o mais alto cargo de uma grande agência como a McCann, tenciona firmemente lutar pela classe. Mas depende de apoio, interêsse e lucidez de tôdas as emprêsas unirem-se para dar fôrça e prestígio a seu órgão».

PROGRAMA

Tem nova agência a Guanabara. É a Programa Publicidade Ltda., dirigida pelo sr. Jorge Ortigão e com sede na av. Beira Mar, 216, grupo 216. São contas suas, entre outras, Collet & Sons, Term Air, Elmo Roupas, Dolly Box, Planalto S. A. Crédito, Financiamento e Investimentos, e Revista Boletim de Custos.

VERBO

A Verbo Propaganda é agora representante, no Rio, da agência paulistana «Metro 3». Esta última representará, em São Paulo, a Verbo.

AROLDO

Informa a Aroldo Araújo Propaganda que, «adquirida pelo Ministério da Marinha, já seguiu para a Ilha de Trindade a primeira partida de leite Ofco destinada a abastecer a guarnição militar local». Acrescenta ainda que o produto dêsse seu cliente, «por ser homogeneizado e esterilizado na própria garrafa, conserva por longo tempo tôdas as propriedades nutritivas do leite in natura, garantindo assim para os marujos uma alimentação adequada, idêntica à obtida nos grandes centros, ou nas próprias fontes produtoras».

TELEPLAN

Tendo como presidente o jornalista Walter Cunto, secretário de imprensa do govêrno da Guanabara, na administração do sr. Carlos Lacerda, e como vice-presidente o sr. Rafael de Almeida Magalhães, deputado federal pela ARENA e ex-vice-governador do Estado, foi fundada a Teleplan — Editôra de Imprensa, Rádio, Televisão e Planejamento S.A., que funciona como agência de RP, publicidade e promoções. Endereço: Rua Siqueira Campos, 244 — sobreloja, Copacabana.

ABP

A chapa liderada pelo publicitário Mauro Sales venceu, têrça-feira última, as eleições da Associação Brasileira de Propaganda, para a escolha da diretoria da entidade, no próximo biênio. Foi a seguinte a chapa vitoriosa, que tem como principal objetivo a realização do II Congresso Brasileiro de Propaganda: presidente, Mauro Sales (Mauro Sales Propaganda); 1º vice-presidente, Raimundo Araújo (J. Walter Thompson); 2º vice-presidente, Eugênia Nussinkis (Gillette); 1º secretário, Sebastião Martins (Editôra Abril); 2º secretário, Mário Resende (Standard Propaganda); 1º tesoureiro, José Milton Brito (IVC); 2º tesoureiro, Fernando Ítalo (Rio Gráfica e Editôra); diretor cultural, Roberto Doring (Infoplan); diretor social, Alvaro Siciliano (Editôra Abril); procurador Adriano Araújo (Thompson). No Conselho Fiscal, como titulares, estão os srs. Edson Coelho (Ford), Gianvitore Calvi (Aroldo Araújo Propaganda) e Antônio Azevedo («O Jornal»), figurando como suplentes os senhores César Teixeira (Burroughs), Ademar Silva («O Globo») e d. Luci Marques (Ministério do Planejamento).

PRIORIDADES PARA AS SUGESTÕES APRESENTADAS PELAS FINANCEIRAS

JA' foi entregue, ontem, ao Banco Central tôda a documentação contendo as sugestões e justificativas aprovadas no recente Encontro Nacional das Financeiras, segundo comunicou aos empresários financeiros, na reunião da ADECIF, o presidente José Luiz Moreira de Sousa. Também as emprêsas que participaram do conclave vão receber idêntico trabalho.

Informou, outrossim, que vem mantendo entendimentos com os dirigentes do Banco Central, sôbre as referidas conclusões, esperando fazer um escalonamento das prioridades, pois os assuntos encaminhados representam trabalho para 4 ou 5 meses, a fim de que possam ser transformados em medidas oficiais. Ressaltou o interêsse das autoridades pelo Encontro e pelo melhor aproveitamento das sugestões nêle aprovadas, adiantando que algumas providências estão sendo examinadas desde segunda-feira última. Na quarta-feira, houve reunião no Banco Central, de 19 às 23 horas, com sua participação, encontrando a maior boa vontade a respeito pelo trabalho realizado e pela maneira como foram efetuados as discussões das várias teses. Entretanto, não se pode forçar ou querer pressa na aprovação de tais medidas, inclusive por que algumas poderão ser negadas ou adiadas.

AMECIF ELOGIA

O plenário da Adecif tomou conhecimento dos ofícios enviados pela sua co-irmã de Minas Gerais, agradecendo, em nome das demais congêneres, a acolhida com que foram distinguidos todos os participantes do II Encontro, felicitando o sr. José Luiz Moreira de Sousa pela "abnegação, combatividade e experiência dedicadas à causa das financeiras e que asseguraram ao conclave o pleno êxito que alcançou".

Outro ofício foi enviado ao sr. Carlos Cairo, diretor-executivo, cumprimentando-o pela organização e execução do Encontro e oferecendo ao mesmo uma placa de prata como homenagem da Amecif.

Finalizando a reunião, o sr. Moreira de Sousa agradeceu, em nome da diretoria, "a colaboração eficiente prestada pelo sr. Bellini Cunha como coordenador do II Encontro". E, por proposta do prof. Agrícola Bethlem, foi aprovado um voto de aplausos à Imprensa pela divulgação dada aos trabalhos do empresariado financeiro.

Sugestões da FIEGA Para a Redução Das Taxas de Juros

TRABALHO preliminar elaborado pelo Departamento Econômico da FIEGA-CIRJ, diz que "o custo do dinheiro no mercado de crédito e financiamento tem preocupado sèriamente o setor privado e as autoridades monetárias, pois que se apresenta como um obstáculo ao giro normal dos negócios e à execução de programas de investimentos".

Depois de várias considerações de ordem econômica, frisa o estudo que as emprêsas, não encontrando atendimento suficiente no sistema bancário, "foram induzidas a buscar os recursos de que necessitavam em outros agentes financeiros a custo mais elevado (cêrca de 5% ao mês)".

A solução do problema exige decisões ponderadas e coordenadas para que não provoquem um desafôgo apenas momentâneo no mercado. A redução da taxa de juros não pode ser tentada isoladamente, mas deve ser alcançada por medidas harmônicas que produzem êsse efeito. E' indispensável sustentar uma política de combate à inflação, diz o pronunciamento, que, no final, sugere, tendo "como condições básica e fundamental que o volume dos meios de pagamento cresça rigorosamente de acôrdo com as estimativas do orçamento monetário":

I — Reformulação do programa de investimentos do Govêrno, visando ao adiamento dos menos essenciais;

II — Elaboração, de acôrdo com as necessidades do govêrno, de um esquema de redução do volume de Obrigações Reajustáveis do Tesouro no mercado, e diminuição da taxa de juro real que êsses papéis oferecem;

III — Ampliação, de 15 para 30 dias, do prazo máximo do redesconto para títulos representativos de operações industriais;

IV — Elevação de 20% para 25% do total devido, da percentagem máxima de liberação de Depósitos Compulsórios recolhidos para aplicação em Obrigações Reajustáveis do Tesouro;

V — Redução, de 180 para 120 dias do prazo, fixado pela Resolução nº 32, de 30/7/66, do Banco Central, para as operações realizadas pelas Sociedades de Crédito e Financiamento.

Êsse estudo do Departamento Econômico da FIEGA - CIRJ servirá de base a próximos debates a respeito da taxa de juros. E' pensamento das entidades representativas da indústria carioca convidarem o sr. Rui Leme, presidente do Banco Central, para um encontro sôbre a matéria.

xXx

FRETE NA BAIA DE GUANABARA E' EXTORSIVO

Mercadoria procedente da Alemanha, pagou, de Hamburgo ao Rio, o frete de US$ 80,64 cêrca de NCr$ 218,93, enquanto que uma emprêsa de transportes de mercadorias da Ilha de Braço Forte até o Cais do Pôrto local, pediu para o mesmo transporte a quantia de NCr$ 500,00. Esta é a informação que a firma "Técno-Química S. A.", fabricante de tintas, vernizes, solventes e correlatos, com fábrica na Rodovia Presidente Dutra, 2254 (Km 2), deu à Federação das Indústrias do Estado da Guanabara. A mercadoria adquirida na Alemanha, pasta de alumínio, pesava 1.076 quilos. A transportadora, única a fazer o transporte da Ilha de Braço Forte para a cidade, é pertencente a um sr. P. Almeida.

O fato foi registrado na FIEGA como extorsivo, contribuindo, decisivamente, para que as fábricas suportem pesados ônus nos seus custos de produção, sem disporem de meios ou recursos para eliminar esses distorções de nossa economia.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Bens de Produção: Govêrno Fêz Levantamento Setorial

UM estudo oficial, sôbre a produção de bens de capital no Brasil, acaba de ser concluído e revela que o setor nacional de máquinas-ferramenta é constituído por 25 emprêsas, cuja produção, em 1966, foi eqüivalente a US$ 17 milhões, sendo essas organizações, geralmente, de capital brasileiro. Os seus produtos, tais como tornos de diversos tipos, furadeiras, plainas e fresadoras, apresentam níveis de preços francamente competitivos no mercado internacional.

Ainda sôbre o setor de máquinas-ferramenta, foi informado que o seu índice de nacionalização médio, em valor, ultrapassa a 85%, ao passo que a matéria-prima utilizada é, em sua quase totalidade, de produção local. Outro setor importante, o de motores-diesel estacionários e marítimos, congrega oito emprêsas, tôdas subsidiárias ou com grande participação de capital estrangeiro, à exceção de uma, que é nacional e trabalha sob regime de licença de fabricação.

O setor de motores-diesel opera com matéria-prima em sua maior parte de procedência nacional, importando, entretanto, a maioria dos componentes. O índice de nacionalização, em valor, oscila de 50 a 55% nos grandes motores marítimos, indo de 65 a 70% nos de menor porte, auxiliares ou estacionários, e elevando-se a 90 e 95% nos de origem automotiva, de pequena potência.

Quanto a turbinas hidráulicas, são três os fabricantes no Brasil, dois dêles emprêsas subsidiárias de grandes grupos estrangeiros, e o terceiro, de capital nacional, trabalhando sob contrato de licença de fabricação. O índice de nacionalização é de 60 a 90%, não havendo pràticamente limitação de produção no que se refere ao tamanho das turbinas construídas.

São bastante numerosos os fabricantes de pontes rolantes, no Brasil, embora o estudo oficial antes referido mencione não mais de doze como realmente habilitados. O índice de nacionalização no setor é de 100%. Outro setor, o de transformadores elétricos, compreende mais de 30 emprêsas, sendo oito subsidiárias de organizações estrangeiras.

O setor de motores elétricos é representado por várias emprêsas, dez delas, todavia, concentrando 80% da produção, sendo que as matérias-primas empregadas, com exceção do cobre, são de origem nacional, inclusive o aço-silício comum. A quase totalidade da produção é constituída por motores fabricados em série, com grande número de unidades postas no mercado.

Outros importantes setores são o de material ferroviário e o de construção naval, o primeiro subdividido em dois ramos, material rodante, compreendendo vagões e carros de passageiros, e material de tração, englobando locomotivas. O índice de nacionalização, nas locomotivas, é de 60% para as diesel-elétricas e de 85% em valor para as elétricas.

O setor de máquinas rodoviárias e tratores tem o problema da ociosidade, para o primeiro grupo em tôrno de 54%, e da ordem de 51% para tratores. Quanto às máquinas rodoviárias, seus índices de nacionalização variam entre 65 e 75%, enquanto que o maior problema, no que tange a tratores agrícolas, é o financiamento de sua aquisição, pelos agricultores.

● *NORDESTE*

A SUDENE informa que acaba de aplicar mais NCr$ 6 milhões e 500 mil em obras de infraestrutura no Nordeste, principalmente no setor de energia elétrica.

● *COMPLEXO*

Acaba de ser criado, em Santa Catarina, o Complexo Carboquímico-Siderúrgico-Termelétrico do Sul do País, fundindo as atividades da Sociedade Termelétrica de Capivari (SOTELCA), da Siderúrgica de Santa Catarina (SIDESC) e da Fertilizantes de Santa Catarina (FERTISUL), além de englobar um conjunto industrial para aproveitamento de resíduo piritoso, produção de enxôfre, de fertilizantes e obtenção de vasta gama de produtos derivados do carvão.

Os principais objetivos dêsse Complexo são a produção de carvão metalúrgico suficiente para abastecer o mercado nacional, e a preços competitivos com os do exterior; a produção de energia elétrica com o aproveitamento total do carvão-vapor disponível, através da ampliação das termelétricas gaúchas e de Santa Catarina; produção de ferro gusa e aço, pela SIDESC; produção de ácido sulfúrico, a partir do resíduo piritoso do carvão, e produção de fertilizantes.

A criação do referido Complexo, em Santa Catarina, tem por finalidade dar condições de pleno aproveitamento ao carvão mineral daquele Estado, ainda mais levando-se em conta que, por suas características geológicas, apenas as jazidas catarinenses, no Brasil, possuem condições para produzir carvão coqueificável, utilizado como combustível e redutor no processo clássico da siderurgia.

Em 1966, a produção nacional de carvão atingiu a 1 milhão e 726 mil toneladas, que foram assim destinadas: termeletricidade, 980 mil t (57%); siderurgia, 594 mil t (35%); ferrovias, 84 mil t (5%); produção de gás, 53 mil t (3%); outros empregos, 15 mil t (0,9%). O objetivo mais imediato quanto ao carvão catarinense, segundo fontes oficiais, é aumentar a produção de coque metalúrgico.

No Brasil, apenas 40% do carvão metalúrgico consumido pela indústria siderúrgica nacional são produzidos no país, dependendo os restantes 60% de importações. Segundo o Relatório de 1966 do Banco do Brasil, as importações do produto, no último decênio, somaram US$ 42 milhões e 551 mil, dos quais US$ 28 milhões e 236 mil referem-se a 1966 e US$ 14 milhões e 315 mil são relativos a 1965.

● *MAQUINAS*

Afirmando que a escassez de crédito nacional a prazo longo, entre 8 e 10 anos, torna o desenvolvimento do setor de maquinaria e equipamento pesado, no Brasil, estreitamente dependente de financiamentos internacionais que normalmente apresentam cláusulas de vinculação a determinadas fontes de oferta, técnicos do govêrno acabam de recomendar a adoção, pelos órgãos de crédito oficiais, de esquemas de longo prazo para o referido setor, utilizando-se de preferência a estrutura do FINAME.

Outra providência sugerida foi o estabelecimento de condições mais favoráveis para os financiamentos internacionais, bilaterais ou multilaterais, vinculando-se uma parcela mínima dos mesmos ao financiamento de equipamento nacional, cujo limite será dado pela capacidade física do setor em fornecer êsses itens com as características tecnológicas requeridas. As sugestões dos técnicos governamentais visaram também ao aprimoramento tecnológico dos equipamentos e da FINEP, o mais rápido possível, a fim de cobrir as deficiências de tecnologia aplicada à maquinaria de fabricação nacional.

Segundo as mesmas fontes, o govêrno deverá ampliar o da existentes no setor de máquinas e equipamentos nacionais. Além disso, sugeriu-se o aumento das dotações para Institutos de Pesquisa e Universidades, através da reorientação das verbas de ensino e pesquisa em favor das pesquisas tecnológicas. A mobilização de recursos com a mesma finalidade, no setor privado, foi ainda apontada como possível, mediante a criação de isenções fiscais específicas.

Um aspecto também considerado, pelos técnicos do govêrno, foi a deficiência geral de mão-de-obra qualificada, "que seguramente será maior na medida em que se atinjam índices tecnológicos mais comlexos". Segundo as conclusões a que chegaram aquêles técnicos, tal problema poderia ser minorado através de programas de educação acelerada técnico-profissional de nível médio e universitário. Salientou-se ainda o estímulo ao maior entrosamento entre as entidades de classe da indústria e os órgãos de ensino nos vários níveis, oficiais e privados.

Um outro ponto enfocado foi a pesquisa tecnológica autônoma, "que deverá ser estimulada e orientada por entidades públicas, buscando responder a nossas necessidades específicas, de cunho estratégico-econômico". Conforme foi referido, a pesquisa tecnológica autônoma enfrenta, no momento, um grande óbice nas emprêsas estrangeiras aqui instaladas, pois estas, "ao alocarem fundos para pesquisa em seus países de origem, evitam essa duplicidade no Brasil". Acham os técnicos do govêrno que certos estímulos e facilidades poderiam modificar em parte essa tendência.

● *EQUIPAMENTOS*

A participação da indústria mecânica e elétrica nacional no consumo aparente de bens duráveis e de capital, que foi de 84% e 87%, respectivamente em 1964 e 65, no Brasil, parece indicar, segundo fontes oficiais, que o processo de substituição das importações, no setor, está atingindo um limite crítico, condicionado pelo índice tecnológico dos produtos lançados no mercado.

Em vista dêsse fato, as mesmas fontes salientaram que, a médio e longo prazo, a indústria mecânica e elétrica brasileira terá que recorrer, forçosamente, à colocação de bens de consumo duráveis e de bens de capital nos mercados estrangeiros, "para o que o setor deverá, o mais ràpidamente possível, incorporar padrões tecnológicos internacionais, sem o que estaria frustrada essa perspectiva".

Com base em estimativas, foi também informado que em 1966 tanto a produção nacional como a importação de bens de capital aumentaram substancialmente, tendo sido entretanto constatado que, "mesmo com uma taxa de expansão da oferta superior a 12% ao ano, não seria possível atender, nos próximos períodos, à demanda provável para cobrir as necessidades de investimentos em infraestrutura, sem o auxílio complementar de maquinaria e equipamentos importados".

No que respeita aos bens de capital, afirmou-se que a fabricação brasileira não substitui integralmente as exigências de importação, embora sua taxa anual de participação nos investimentos venha sendo crescente. Assim, de uma participação de 45%, em 1960, no total de aplicações feitas em bens de capital, por investidores no mercado brasileiro, a indústria de bens de produção ascendeu a uma participação da ordem de 73% em 1965, revelando bom avanço.

Por seu turno, segundo ainda as citadas fontes, a produção nacional de bens de consumo duráveis está suprindo a quase totalidade da demanda, já que em 1960 respondia por 88% das necessidades do país, índice êsse que subiu para 98%, em 1965. De 1960 em diante, foi a seguinte a elevação percentual da participação da indústria brasileira de bens de consumo duráveis, nos fornecimentos ao mercado nacional: 1961, 93%; 1962, 97%; 1963, 97%; 1964, 98%.

Preocupado o Govêrno Com o Fomento da Lavoura

Lavradores dos Estados sulinos estão recebendo do Ministério da Agricultura 230 trilhadeiras, no valor de Cr$ 500 milhões. Foram adquiridas às fábricas nacionais localizadas na área pelo Serviço de Revenda de Material Agropecuário, com recursos fornecidos pelo Fundo Federal Agropecuário, dentro do plano de fomento da lavoura de cereais.

As trilhadeiras serão entregues pelo preço de custo, acrescido de uma taxa de administração de 10%, sendo financiada a compra em 85%, prazo de 3 anos. O preço unitário varia de Cr$ 1.343.000 a Cr$ 3.086.000, de acôrdo com o tipo e a capacidade de rendimento por hora. Foram adquiridos pelo SRMA dois tipos básicos: um munido de motor estacionário e outro sem motor, funcionando acoplado a um trator por meio de um eixo cardan.

A distribuição das trilhadeiras se fêz segundo levantamento prévio da demanda: 140 para o Paraná (a demanda era de 300), 45 para o Rio Grande do Sul e outras 45 para Santa Catarina.

Exposição Internacional Agrícola Britânica

DESDE 1839, quando o primeiro Royal Show — Exposição Agrícola — foi realizado, que o lema dos seus organizadores tem sido "A prática com a Ciência", lema êste que vem sendo fielmente cumprido, segundo estão prontos a afirmar com orgulho êsses mesmos organizadores.

O objetivo original da exposição, patrocinado pela Sociedade Real de Agricultura da Inglaterra (RASE), visava a proporcionar anualmente uma oportunidade de apresentar e demonstrar as últimas novidades em gado, maquinaria e técnicas agrícolas.

Como a exposição era realizada em cidades diferentes, esta mobilidade impunha sérias limitações à magnitude e ao alcance das demonstrações que podiam ser organizadas. Assim nasceu a idéia de um local permanente para a exposição o que levou à compra, em 1962, de uma grande área para êste fim. Tal foi o sucesso que já se reservou, para a exposição dêste ano, uma área de 32 hectares destinada exclusivamente às demonstrações.

O caráter permanente apresentou um desafio maior ainda. Surgiu a idéia, logo no início, de um Centro Agrícola Nacional. Com o auxílio de organizações agrícolas e companhias comerciais, o projeto original vem crescendo de ano a ano.

O Centro é considerado como uma Área de Demonstração Internacional, podendo acomodar, conforme ficou patente, milhares de visitantes do estrangeiro por tempo superior aos quatro dias de duração da Exposição pròpriamente dita. O Centro é o ponto focal de cooperação e coordenação de tôdas as últimas novidades no setor agrícola britânico.

O Centro Agrícola Nacional dedica-se principalmente à demonstração de novas técnicas que já foram aprovadas em escala limitada, porém com possibilidades comerciais. Não se trata de uma estação experimental, contudo, conforme poderia parecer à primeira vista. Demonstrações são organizadas não só durante o período da exposição em si mas também, em alguns casos por tempo muito mais longo.

A Área de Demonstrações conta com uma nova e completa exposição — o Centro Eletro-Agrícola. Aí o visitante tem oportunidade de se informar das inúmeras aplicações da eletricidade nos mais diversos aspectos da agricultura, além de testemunhar várias demonstrações.

A seguir, o visitante depara com o setor que sempre provoca o maior interêsse por parte dos criadores que vêm do estrangeiro. Trata-se da Seção de Aves e Ovos que conta com cinco diferentes tipos de galinheiros contendo mais de .... 10.000 aves de cinco diferentes raças híbridas. As gaiolas diferem segundo a finalidade das aves, se para a postura ou para o corte.

Há também uma grande área reservada para o plantio, utilização e conservação do capim, que é de grande importância para o criador da Grã-Bretanha, pois está intimamente associado à qualidade do gado de corte. Existe, a propósito, uma exposição da relação entre o gado e o capim, que é uma das principais dentre tôdas as apresentações.

Esta é típica das demonstrações possíveis em Stoneleigh, local permanente da exposição. Abrange 100 animais de corte, espalhados numa área de 28 hectares, ali reunidos, para fins de testes, desde abril de 1966, onde continuarão até 1968. Isso permite aos criadores observarem o progresso do gado durante um período superior a doze meses. Trata-se, como se vê, de uma nova concepção de educação técnica por uma exposição agrícola.

Contará também o Centro Agrícola Nacional com uma área doada ao Instituto Nacional de Botânica Agrícola destinada à demonstração de novos tipos de capim, cereais e outras culturas aráveis. Esta será a primeira oportunidade que muitos fazendeiros terão de observar o desenvolvimento das diversas culturas e, portanto, poder julgar o seu potencial de acôrdo com a imensa variedade de tratamento fertilizante.

Como se vê, o Centro Agrícola Nacional representa uma nova concepção do que deve ser uma exposição agrícola.

Destina-se ao fazendeiro ou criador, qualquer que seja a sua nacionalidade, consciente das possibilidades que a moderna tecnologia põe ao seu alcance.

Embora o Royal Show dêste ano, a se realizar entre 4 a 7 de julho, seja o mais completo e o mais sofisticado dos seus 128 anos de existência, constituirá, contudo, uma prova de que a Real Sociedade de Agricultura da Inglaterra continua fiel ao seu lema, ou seja, combinar a prática com a ciência.

Os criadores britânicos de suínos têm o maior cuidado na seleção de seus reprodutores que exportam para o mundo todo. Na foto, a área reservada à exposição de suínos na Exposição a ser inaugurada

A COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA CAFEEIRA

PELAS resoluções nºs. 408, 409 e 410 de 10 de junho, o IBC regulamentou a comercialização da atual safra de café, de acôrdo com o resolvido pelo Conselho Monetário Nacional. A Confederação Nacional da Agricultura destaca os seguintes principais pontos de interêsse dos produtores:

Os cafés serão comercializados segundo duas quotas: despolpados e comuns. Os cafés despolpados, produzidos em qualquer parte do território nacional, deverão ser provenientes de colheita em cereja, apresentarem boa seca, côr uniforme, aspecto e torração característicos, e serem de tipo não inferior a 4, de bebida dura para melhor; quando não satisfizerem essas exigências, serão considerados da Quota Comum. Os cafés da Quota Comum serão subdivididos em dois grupos: I, do tipo 5 para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-zona", produzidos em qualquer parte do território nacional; II, do tipo 7 para melhor, produzidos nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais, neste último quando procedente da Área convencionada. E' proibido o trânsito comum de café inferior ao tipo 8, salvo para casos de industrialização específica, com prévia autorização do IBC.

Continua garantida a compra pelo IBC, a partir de 12 de junho de 1967, dos cafés das quotas despolpados e comum, desde que devidamente registrados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior indicados pelo IBC, com impostos pagos: NCr$ 53,50 para cafés despolpados com as características acima, NCr$ 50,80 para cafés da quota comum grupo I e NCr$ 33,30 para os do grupo II, com prêmio de NCr$ 0,50 por tipo, calculado sôbre os padrões mínimos admitidos para êsses grupos.

Para os cafés despachados a partir de 1º de janeiro de 1968, destinados ao IBC, além dos preços acima, farão jus às seguintes indenizações, por saca, referentes a despesas financeiras e armazenagem: despolpado: NCr$ 8,00; Quota comum grupo I: NCr$ 5,80; grupo II NCr$ 3,80.

Nas vendas de café da quota comum do IBC é admitida a classificação por média, desde que na composição dos lotes não sejam incluídos cafés do tipo inferior a 6, quando se tratar do grupo I e 7/S quando se referirem ao grupo II.

Saúva Acaba Com 40 % de Tôda a Produção Agrícola do Brasil

OS prejuízos causados pela formiga saúva à lavoura brasileira, que correspondem a aproximadamente .. 40% da produção agrícola nacional, poderão ser eliminados através da utilização de um nôvo inseticida testado por técnicos do Rio Grande do Sul.

As experiências com o formicida tipo Nitrosin Isca, no Horto Florestal de Guaíba, revelaram um índice de mortalidade de 100%, com baixos custos de mão-de-obra, em formigueiros-padrões, cuja área média era de 80 metros quadrados.

LAVOURA

Acreditam os técnicos gaúchos que, com a eliminação das saúvas, pelo Nitrosin Isca, as lavouras de aipim — um dos principais alvos das formigas, e um dos ingredientes básicos da alimentação brasileira — serão aproveitadas em sua totalidade.

O formicida em iscas aplicado nos formigueiros-padrões revelou, à primeira observação — 60 dias após o tratamento — um índice de mortalidade de 90%. Na segunda verificação — isto é, após o repasse — a taxa alcançou o índice de 100%.

A quantidade ideal de aplicação é de duas gramas por metro quadrado de formigueiro, e os resultados são também positivos na temporada novembro-dezembro, quando ocorre a revoada das tanajuras e se observa a formação de novos formigueiros.

Sal da Bolívia Para Pecuária do Oeste

O Ministério da Indústria e Comércio comunicou à Confederação Nacional da Agricultura que, em face de sua exposição de motivos, a Comissão Executiva do Sal acaba de autorizar a importação de 10 mil toneladas de sal da Bolívia, para consumo de Mato Grosso e Rondônia.

A solicitação da CNA, encaminhada através do Ministério da Agricultura, foi decorrente da falta de sal para alimentação dos rebanhos naquelas regiões. Para solucionar o problema com sal do Nordeste, torna-se necessário, segundo as autoridades do MIC e do MA, construir um entreposto em Campo Grande, cuja verba já foi destacada pela Agricultura, tendo sido o terreno doado pelo Govêrno de Mato Grosso, bem assim maior entrosamento entre as firmas distribuidoras e as ferrovias para requisição de vagões e, finalmente, redução das tarifas para que não seja tão onerosa a distribuição.

Cem Mil Bois Nos Pastos Sulinos

O diretor do Instituto de Carnes do Rio Grande do Sul, falando na última reunião da Confederação Nacional da Agricultura, afirmou que ainda não foi solucionada a crise da pecuária de corte, e, por isso, a economia nacional está correndo grave risco. Assinalou que, só no Rio Grande do Sul, mais de 100 mil bois ainda estão no pasto, com sérios prejuízos para os pecuaristas e que isso irá se refletir de maneira acentuada na economia daquele Estado. Salientou que a situação é a mesma no Brasil Central e nos Estados de Minas e São Paulo, onde caiu sensivelmente o consumo interno e não existe possibilidade de exportação.

Conclamou a direção da CNA para que leve ao govêrno federal apêlo no sentido de se estabelecer uma política firme e definitiva para o abastecimento de carne no mercado interno e, paralelamente, se estimule a exportação para os países da Europa. Informou que, por ocasião da safra, os grandes frigoríficos sòmente compraram 50% da carne habitualmente adquirida, agravando ainda mais a situação.

Lembrou a conveniência de se incluir na projetada Carta de Brasília um capítulo a respeito do abastecimento de carne nos grandes centros consumidores, pois do contrário essa fonte de riqueza poderá perecer.

CÊRCA DE 30% DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL É PERDIDA FACE PRAGAS QUE INFESTAM AS LAVOURAS

PORTO ALEGRE, 3 (Sucursal) — Os danos anuais causados à lavoura brasileira pelas pragas, conforme investigações realizadas em Estações Experimentais, atingem a cêrca de 30 por-cento da safra agrícola e a sua recuperação exigiria uma produção adicional de tôda a agricultura nacional durante três (3) anos, segundo revelou o presidente da NITROSIN, sr. Manfredo Kurt Schmidt, ao analisar a situação do País, durante a entrevista à imprensa, realizada na Associação Rio-Grandense de Imprensa — ARI.

Após esclarecer que nos Estados Unidos, para compensar as mesmas perdas — de ordem de oito a quinze milhões de dólares — seria necessário cultivar 35 milhões de hectares de adicionais, frizou que a elevação da produtividade da terra e a diminuição dos danos na lavoura só poderão ser alcançados com o acesso fácil ao crédito, o estabelecimento de uma política eficiente de preços mínimos e o estímulo ao uso de defensivos agrícolas e fertilizantes.

DEFICIT

Referindo-se ao consumo de inseticidas, revelou calcular-se que, sem ajuda de pesticidas, o rendimento de muitas fibras, cereais e forragens se reduzem de 10 a 25 por-cento, e que «uma perda de 10 por-cento atualmente no Brasil, representa três anos de produção adicional de tôda a agricultura; uma perda de 25 por-cento, eqüivale a 7 anos de crescimento».

Explicou o sr. Manfredo K. Schmidt que, em 1964, a produção das principais culturas (algodão, amendoim, arroz, batata, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, feijão, milho, mndioca e trigo) ocupavam uma área de 26,5 milhões de hectares, da qual apenas 30 por-cento era efetivamente tratada com inseticidas e fungicidas —, o que representa um consumo aparente de 22,5 mil toneladas.

IMPORTAÇÕES

Quanto à fabricação nacional de inseticidas e fungicidas e ao volume de compras brasileiras no exterior, frizou o presidente da NITROSIN que os últimos dados apresentados pelos técnicos do Ministério da Agricultura revelam que as importações de matérias-primas destinadas às indústrias foram da ordem de 5,7 mil toneladas.

Acha no entanto o sr. Manfredo K. Schmidt, que há boas perspectivas para o próximo ano, pois o volume de importações deverá se reduzir, em face do desenvolvimento verificado na indústria química brasileira que já se encontra em condições de suprir o mercado interno «a preços capazes de competir com os produtos de origem estrangeira».

«KNOW-HOW» PRÓPRIO

Esclareceu o dr. Celso Brisolar Martins, Diretor-Técnico da emprêsa, que a NITROSIN fabrica seus produtos com composições ajustadas às condições brasileiras e usa processos originais, que apresentam grandes vantagens econômicas, desenvolvidas e aprimoradas nos laboratórios da emprêsa.

NORDESTE

Sôbre o desenvolvimento agroindustrial do Nordeste salientou o dr. Darci de Souza Dias, Diretor-Comercial, que a taxa de crescimento da região é atualmente superior a de qualquer outro País, esclarecendo que isso se deve ao fato de o Govêrno Federal vir adotando uma política de incentivo fiscal aos investimentos na região, através da SUDENE, visando a ativar o desenvolvimento econômico. A par desta iniciativa, o Diretor-Comercial da NITROSIN, registrou a introdução, através dos governos estaduais de facilidades creditícias e assistência técnica à agricultura e a indústria.

Como resultado prático dêstes incentivos — federal e estaduais —, adiantou que a NITROSIN, após 17 anos de atuação no País, fabricando e distribuindo produtos químicos destinados à lavoura, está agora implantando-se no Nordeste, valendo-se de recursos derivados dos artigos 34/18 da SUDENE, e que se elevam a mais de NCr$ 500 mil — (quinhentos milhões de cruzeiros antigos) —, constituindo parte de um capital global de investimento superior a NCr$ 700 mil (setecentos milhões de cruzeiros antigos).

DEMANDA

A produção de inseticidas, formicidas e semelhantes da NITROSIN Nordeste, segundo esclareceu o dr. Darci, atenderá 17 por-cento da demanda da região logo em seus três (3) primeiros anos, cujo crescimento mínimo atual estimado de 3,5 por-cento anuais, o que significa um volume aproximado de 25 mil toneladas, «na hipótese conservadora».

Sôbre a localização da emprêsa em Recife, disse que foram consideradas as alternativas de instalação em Fortaleza e no centro industrial de Aratu, ambas apresentando condições favoráveis. A opção por Recife se deve, além da igualdade dos demais fatôres locacionais, à sua situação privilegiada, exatamente no centro geográfico de comercialização futura.

MERCADO

Explicou que a localização em Recife permite que os mercados mais próximos — Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Bahia — somem 52 por-cento da comercialização. Mesmo excluindo a Bahia, chega-se a quase 40 por-cento, num raio bastante acessível, o que demonstra a concentração do mercado consumidor. Frizou que a localização é fator determinante no custo operacional e dos preços dos produtos no mercado.

Finalmente, disse o sr. Manfredo Kurt Schmidt que «o importante é acentuar que a NITROSIN Nordeste é a primeira fábrica a instalar-se na região para produzir inseticidas para agricultura, o que significa que todo o consumo atual é atendido com importações externas ou com suprimento originário do Centro-Sul do País. Sua produção, assim, passa a ter um caráter tìpicamente substitutivo, eliminando parte dos custos de transferências».

Fábrica de NITROSIN S/A., junto à BR-116, em Nôvo Hamburgo.

dn RURAL

A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA AGRÍCOLA LATINO-AMERICANA

FALANDO na última reunião da Confederação Nacional da Agricultura, sôbre suas impressões colhidas durante os trabalhos da ALAC, em Montevidéu, o sr. Iris Meinberg, presidente da entidade, revelou que essas reuniões são da maior importância para a economia do Brasil, assim como dos países participantes da Associação. Disse que a CNA é a única entidade agrícola participante do organismo e a êsse respeito, em conversa com dirigentes rurais do Uruguai, sugeriu a conveniência da união do ruralismo — latino-americano, representado por suas entidades de classe, para defender suas justas reivindicações. — A idéia foi acolhida com entusiasmo pelos dirigentes da Associação Rural e Federação Rural do Uruguai e, na Exposição Internacional de Palermo, quando estarão presentes os dirigentes rurais de vários países, será lançada a idéia de uma associação com o objetivo de promover a integração econômica e social da agricultura da América Latina.

Disse, ainda, o sr. Iris Meinberg que o Ministério das Relações Exteriores tem dado o mais decidido apoio à Delegação Brasileira na ALAIC, defendendo os interêsses da economia do País e as teses apresentadas pelos membros da nossa delegação, da qual fazem parte três dirigentes da CNA e dois assessôres especializados. E os resultados colhidos são os melhores.

Deu uma explicação sôbre o funcionamento do mecanismo da ALALC informando que a Delegação do Brasil, conta com representantes dos Ministérios da Indústria e Comércio, das Relações Exteriores, da Agricultura e da Fazenda, da Confederação Nacional da Agricultura e de delegados da Indústria e Comércio.

Entende que o aglutinamento dos dirigentes rurais dos países da América Latina, poderá trazer excelentes resultados para todos e é do interêsse o entendimento entre as entidades para o maior intercâmbio continental.

A Agricultura Poderá Ter Ajuda Das "Financeiras"

ALCANÇOU repercurssão nos meios agropecuários a recomendação do II Encontro das Financeiras, no sentido de que seja facultado pelo Banco Central, às sociedades de crédito e financiamento, a utilização da cédula rural pignoratícia, atendendo às peculiaridades de determinadas regiões geoeconômicas. A medida fôra sugerida, inicialmente, pela representação gaúcha àquele conclave, recém-realizado na Guanabara e do qual fazia parte o sr. Roberto Flack, adiantado produtor de leite do Rio. Grande do Sul e integrante da FARSUL, que atuou como assessor para assuntos rurais.

Como justificativa, a comissão de especialistas salientou que o financiamento exclusivamente aos consumidores importaria, em última análise, em propiciar crédito aos Estados industrializados. «E' preciso permitir que também os Estados de produção eminentemente rural sejam beneficiados com o acesso ao financiamento, tornando-se necessário facilitar o uso do crédito aos agricultores durante a fase da produção, ou seja antes da venda. A utilização da cédula rural pignoratícia permitirá a concessão do crédito no período em que o produtor dêle precisa, ou seja nas épocas de entressafra».

NA C.N.A.

Para os dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura, são bem-vindos todos os recursos que possam financiar a produção agropecuária, desde que tais empréstimos sejam [illegible] dos e a juros razoáveis, pois o setor básico de nossa economia está, há muito, a exigir crédito realmente adequado e mais amplo. As financeiras acrescentaram, vêm se revelando atuantes e progressistas, porém seu dinheiro, nas condições do mercado, embora útil à indústria e ao comércio, é dos mais caros, inclusive por que sofre forte carga tributária. «Dêste modo govêrno e empresários financeiros precisam, de fato, adotar providências para baratear o custo do dinheiro, principalmente se quiserem servir também à agricultura».

INFORMAÇÃO TÉCNICA

A Cebola

A CEBOLA é uma das hortaliças mais cultivadas. Há quem a plante em larguíssima escalada, utilizando arados, grandes e cultivadores, muito principalmente no Rio Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Bahia. As melhores variedades são: a Rio Grande, a chata, a roxa, a argentina e a chata amarela, das Canárias.

As sementes são pretas, angulosas e rugosas. Um litro de sementes pesa 500 gramas. Um grama contém 250 sementes. Germinam entre 10 a 20 dias. Com 250 gramas de sementes planta-se um are (100 m2).

O solo deverá ser leve, firme, fresco, com abundante adubação orgânica do ano precedente. Ara-se e gradeia-se o solo com a profundidade máxima de 15 a 20 centímetros. Faz-se a seguinte adubação complementar, por are: superfosfato, 4 quilos; cloreto de potássio, 2 quilos; salitre do Chile, 1 quilo e 500 gramas, dado em duas vêzes, após as limpas.

Na pequena cultura, semeia-se no lugar definitivo, em sulcos rasos, cobrindo-se as sementes com terriço à altura de 1 cm até 1 e meio centímetro. As linhas distam, entre si, de 30 centímetros.

Na grande cultura, semeiam-se em viveiros especiais. As mudas serão transportadas para o lugar definitivo quando tiverem a grossura de um lápis. Mantém-se o solo limpo. Desbastam-se as plantas, deixando apenas uma plantinha de 15 em 15 centímetros, na linha.

Procede-se a colheita quando as partes vegetativas da planta amarelecerem e murcharem. Arrancam-se as plantas inteiras. Ficarão expostas ao sol durante alguns dias, até completarem o secamento. As cebolas, em horas quentes, serão recolhidas a lugar sêco e ventilado.

Nas boas culturas colhem-se, por are, 500 quilos de cebolas grandes e 180 quilos de cebolas pequenas. Por hectare: 50.000 quilos de cebolas grandes a 18.000 quilos de cebolas pequenas.

OUTRAS CEBOLAS

Há outras cebolas. Vejamo-las ràpidamente.

A cebola pequena ou rainha é usada em conservas. Semeiam-se no começo. Não se desbasta. A colheita se faz quatro meses após a semeadura. O rendimento se aproxima de 180 quilos.

Há a cebolinha-de-todo-o-ano, também chamada miúda ou galega. Os "bolbilhos" são plantados na primavera, em canteiros borbaduras cujo solo seja leve. Dividem-se as plantas de quando em quando. Não há outros cuidados a tomar.

A cebolinha de São Jacques ou de Xerez forma touceiras com muitos rebentos, semelhantes aos da cebolinha comum. E' plantada nas bordaduras dos canteiros.

A cebolinha-de-França ou chalota requer solo leve, mas enriquecido por adubações sucessivas. Os bolbos assemelham-se aos da cebola comum, mas têm gôsto de alho. Reproduz-se por meio de bolbilhos, plantados na primavera, com o compasso de 15 por 15 centímetros. Fazem-se carpas costumeiras. Colhem-se quando as fôlhas estiverem sêcas.

Melhora Qualidade do Arroz Fluminense

A Delegacia Federal de Agricultura no Estado do Rio, juntamente com o Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul, Associação de Crédito e Assistência Rural do Rio de Janeiro estão desenvolvendo trabalho, visando a aumentar e melhorar a qualidade do arroz fluminense. Com êsse objetivo, houve, na Secretaria da Agricultura, uma reunião congregando técnicos de diversos órgãos oficiais e particulares, além de cultivadores do produto, visando à elaboração de um plano, que será desenvolvido em conjunto, destinado a ser pôsto em prática imediatamente.

Segundo informou a ACAR, o plano prevê, inicialmente, o levantamento e a seleção de cultivadores de arrozais do Norte do Estado, para o incremento do cultivo do «arroz de abril», realizando-se em seguida competições de variedades, testes de época de plantio, de densidade de semeaduras, ensaios de irrigação, calagem e adubação. Para a realização dêsses trabalhos, a Secretaria de Agricultura colocou à disposição do IPEACS, do Ministério da Agricultura, áreas adequadas na Fazenda Estadual de Itacura.

O trabalho inicial contará com a colaboração de agricultores dos Municípios de Itaperuna, Miracema, Santo Antônio de Pádua e vários outros da região. Segundo os técnicos do MA que participam do empreendimento, os resultados «serão sensíveis dentro de muito pouco tempo, com a elevação da produção e a melhoria da qualidade do produto em tôda a região» e que o plano fôr pôsto em prática.

MOMENTO Aeronáutico

Nôvo Aeroporto Internacional Para o Rio de Janeiro

A COMISSÃO Coordenadora do Aeroporto Internacional criada pela Portaria 033/GM7 de 6 de junho de 1967 e publicada no «Diário Oficial» de 12 de junho de 1967, tem por finalidade o estudo da localização e construção do principal aeroporto internacional, para atender ao tráfego aéreo nos próximos 20 anos.

O projeto abrangerá três fases, tôdas objeto de contratação de firmas especializadas. 1ª — Estudo de viabilidade técnica e econômica. 2ª — Elaboração do projeto de execução. 3ª — Construção do aeroporto.

As firmas para execução da primeira fase deverão ser nacionais, podendo se apresentar associadas a outras brasileiras ou estrangeiras, de reconhecida capacidade internacional, em estudos dessa natureza, ou ainda contratar especialistas estrangeiros. O número de firmas que resultar dessa associação final deverá ser no máximo de quatro:

As firmas interessadas deverão se dirigir à Secretaria da Comissão, que funciona na avenida Franklin Roosevelt, 137 — 8º andar, das 14 às 17 horas, diàriamente.

Presentemente a comissão está elaborando normas que regulem as condições de inscrição. As firmas inscritas e aceitas de acôrdo com os critérios adotados receberão cartas-convite para execução do estudo de viabilidade técnico-econômico.

Este estudo de viabilidade baseado em dados estatístico-econômico-social e técnicos determinará inicialmente a localização do aeroporto e suas implicações no sistema aeroportuário existente, indicando a modernização a ser introduzida no mesmo sistema. Dos resultados então obtidos deverá ser feito o dimensionamento do aeroporto internacional.

EMPREGADO O TITÂNIO NA CONSTRUÇÃO DO AH-56A

Parte do gigantesco rotor, em titânio, do AH-56A do Exército norte-americano, o avião-helicóptero Cheyenne, de combate, é inspecionado. O primeiro vôo do AH-56A está previsto para setembro. O nôvo avião-helicóptero que decola e aterrissa verticalmente, terá velocidade superior a 250 milhas horárias, ou seja, duas vêzes a velocidade dos helicópteros atualmente operando no Vietnam

VASP — JATOS PUROS NAS LINHAS INTERNAS

Acompanhando o seu ritmo de progresso, a VASP através de seu diretor-presidente, brigadeiro Osvaldo Pamplona Pinto, firmou contrato de compra com a British Aircraft Corporation de duas unidades de jato BAC-111.

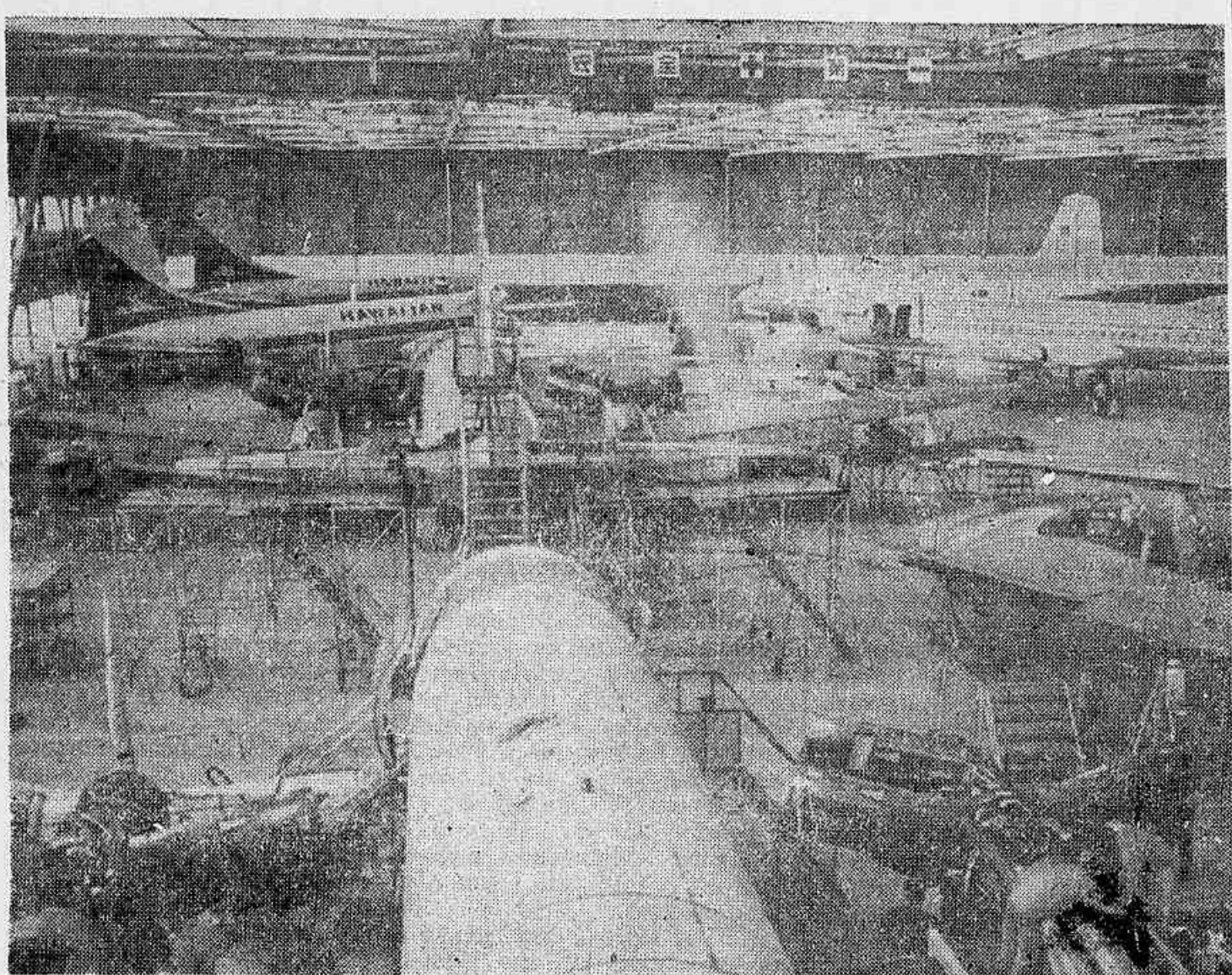
Essa aeronave é equipada com duas turbinas Rolls-Royce Spey-25, que desenvolvem a velocidade de 800 KM/H. transportando 70 passageiros.

Os «One-Eleven» que serão incorporados à frota da VASP, em novembro próximo, efetuarão a ligação de Brasília com as grandes capitais brasileiras.

A assinatura do contrato foi presidida pelo secretário dos Transportes, engenheiro Firmino Rocha de Freitas, e contou com a presença do cônsul geral da Inglaterra, sr. Willian Patterson e com o gerente-geral da BAC, sr. John Skinner.

Na semana vindoura, a diretoria da VASP dará seguimento aos estudos de reequipamento, no qual tem destaque a aquisição de novas aeronaves a jato puro.

CARGA AÉREA

O primeiro Airlift International, recipiente para o transporte de carga aérea, projetado e executado pela Lockheed Industrial Products, de Atlanta, é embarcado num Starlifter M-200 da Lockheed-Georgia Company; êste nôvo tipo de embalagem foi exibido na Exposição da Costa do Pacífico do Materials Handling Institute, na Los Angeles Sports Arena. Sua capacidade de carga útil é de quase quatro toneladas, pesando, vazio, menos de meia tonelada

YS-11 PARA A CRUZEIRO DO SUL — Um consórcio das maiores indústrias aeronáuticas japonêsas está dobrando a sua produção a fim de atender aos numerosos pedidos que chegam do mundo inteiro, inclusive dos Estados Unidos, que possuem gigantesco parque industrial. A Nihon Aeroplane Manufacturing Co., que conta com o apoio total do Govêrno japonês, impôs definitivamente o YS-11 nos mercados internacionais. Esse avião, movido por motores "Rolls-Royce", turbo-hélice, substituirá, gradativamente, os "Convair", nas linhas internas da Cruzeiro do Sul

TERCEIRO AEROPORTO LONDRINO

Londres contará com um terceiro aeroporto internacional inteiramente operacional por volta de 1974, anunciou recentemente em Londres, Douglas Jay, presidente do «Board of Trade».

Jay informou que a decisão do govêrno tinha sido no sentido de localizar o aeroporto em Stansted, Essex, na região oriental de Londres. Adiantou em seguida que alguns serviços internacionais passariam a utilizar-se de Stansted a partir do próximo ano.

No local já existia um aeroporto dotado de uma pista principal com extensão de 3.300 metros atualmente empregado para finalidades de treinamento ou como opção nas más condições de tempo entre Heathrow e Gatwick.

O nôvo aeroporto cobrirá uma área de 3.000 acres, consideràvelmente superior à que atualmente ocupa de apenas 800 acres.

O custo do projeto, incluindo-se a construção de novas rodovias e ligações ferroviárias será de cêrca de 158 milhões de dólares. Esta soma, juntamente com os trabalhos de extensão de pista em Heathrow e a construção de uma nova pista em Gatwick significará que entre 240 e 300 milhões de dólares serão gastos nos próximos sete anos nos principais aeroportos de Londres.

Os trabalhos de construção nos edifícios que formam o nôvo terminal do Stansted terão início no próximo ano seguindo-se logo depois a construção das novas pistas.

Jay informou aos jornalistas que o aeroporto de Stansted seria equipado com os mais modernos instrumentos de ajuda para navegação aérea inclusive instrumentos para aterrissagem em condições inteiramente nulas de visibilidade.

O desenvolvimento do Aeroporto de Stansted é uma decorrência imediata do crescente tráfego em demanda do Aeroporto de Londres no preciso momento em que tanto Heathrow como Gatwick terão atingido o seu ponto máximo de saturação.

Por volta de 1974 esperam os técnicos que os três aeroportos de Londres contarão com um trânsito anual de passageiros da ordem de 27 milhões — quase o dôbro do movimento assinalado no último ano, da ordem de 13.390.000 passageiros.

O número de aviões em trânsito por Londres deverá elevar-se dentro dos próximos sete anos de 244.000 (1966) para 338.000.

A distância de 34 milhas entre Stansted e a parte central de Londres será coberta em 70 minutos por estrada e entre 40 ou 50 minutos por trem.

A Rolls-Royce no «Salon de Le Bourget»

Os que visitaram o 27º Salão de Paris são unânimes em realçar o «stand» da Rolls-Royce, onde foram exibidos muitos dos seus famosos motores, com cuidadosa e bem apresentada descrição de suas características principais e indicação dos seus operadores.

A exposição inclui a apresentação da rêde mundial dos serviços de apoio da Rolls-Royce e da Bristol Siddeley que, agora reunidas, constituem a maior Companhia produtora de motores e turbinas de todos os tipos. Um grande mapa, funcional e de muito bom gôsto, apresenta as rotas aéreas percorridas por aeronaves equipadas com motores Rolls-Royce e Bristol Siddeley, sendo ainda indicadas as Companhias de Aviação e Fôrças Aéreas que utilizam tais motores.

"DN" no mundo da CIÊNCIA

A Maior Usina Nuclear da Alemanha

ENTROU em funcionamento, com finalidades comerciais, a maior usina nuclear da Alemanha Ocidental. A Usina Nuclear Gundremmingen (KRB), localizada cêrca de 100 quilômetros de Munich, começou a produzir energia com finalidades lucrativas depois de seis meses de funcionamento experimental, inclusive vinte e cinco dias de demonstração de potência desenvolvida. Sua potência máxima é de 2.500 Kw.

A KRB, que constitui o maior sistema de reator de água em ebulição utilizado para finalidades lucrativas, até a presente data, foi projetada e construida pela Allgemeine Elektriziztäts Geselschaft (AEG), International General Electric Operations, S. A. — (IGEOSA), subsidiária da General Electric Company (USA) e Nochtief A. G.

E' a segunda usina de energia nuclear construida para a Rheinisch Westfaelisches Elektrizitatswerk (RWE), uma das maiores emprêsas fornecedoras de energia elétrica do mundo, e para a Baviera.

A primeira instalação de energia nuclear destinada àquelas companhias foi a Usina de Energia Nuclear Kahl, de 16.500 WW, situada perto de Francfort. Também ali um sistema de reator de água em ebulição construido pela IGEOSA e pela AEG entrou em funcionamento, com finalidades lucrativas, em 1961.

O reator da KRB apresenta diversos melhoramentos no que concerne à tecnologia do reator de água em ebulição, como: hastes de combustivel em linha reta para sistemas de instrumentação de núcleo aperfeiçoado que asseguram dados mais rápidos e mais amplos sôbre o fluxo de neutrons e as condições da corrente, e um sistema interno de separação de vapor. O alto rendimento dêsse sistema torna a instalação mais compacta, eliminando o grande tambor externo de vapor e a tubulação externa, características das instalações anteriores. Seu núcleo foi projetado visando ao máximo de flexibilidade, para tirar partido dos aperfeiçoamentos tecnológicos nos futuros reajustamentos de núcleos que poderiam acarretar redução no custo de produção de energia.

O sistema nuclear de abastecimento de vapor consiste em um reator de água em ebulição de ciclo duplo com carga assinalada de 801 megawats que fornecerão mais de 3 milhões de libras (cêrca de um e meio milhão de quilogramas) de vapor por hora a turbina nas condições de operação assinaladas.

Durante o período de prova, a KRB produziu cêrca de 200 milhões de KW-horas. A reação nuclear inicial teve lugar a 14 de agôsto de 1966 e a usina atigiuetaoin e a usina atingiu a potência máxima em fins de dezembro.

Mais de 210 toneladas de combustivel nuclear destinadas à KRB foram transportados por via aérea à Alemanha Ocidental, durante o período de um mês, no princípio do ano passado. Êsse combustivel foi fabricado pelo Departamento de Equipamentos de Energia Atômica da General Electric, situado em San José, Estado da Califórnia. O urânio para o combustivel foi fornecido pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. O pagamento do combustivel foi feito, em parte, pela permuta de minério de urânio adquirido a companhias de mineração norte-americanas com urânio enriquecido usado no combustivel.

O reator de água em ebulição foi escolhido para a usina Gundremmingen devido ao seu custo reduzido de geração de energia, eficiência do funcionamento da usina, características de segurança demonstradas e simplicidade de construção e funcionamento, segundo salientam os porta-vozes da IGEOSA. O excelente rendimento da usina Kahl também foi mencionada como fator de grande significação para a escolha.

Colaboração Espacial Franco-Soviética

Duas delegações científicas, francesa e soviética, reunidas em Paris, de 16 a 25 de maio, sob a presidência dos professôres Petrov e Coulomb, discutiram os problemas relativos ao estudo científico, abrangendo conjuntamente, o espaço as telecomunicações espaciais, a meteorologia espacial e a aeronomia.

Ambas as partes —, diz o comunicado publicado pelo CNES «constataram com satisfação» que o acôrdo franco-soviético de cooperação nesse domínio, concluido em Moscou, a 30 de junho de 1966, estava sendo aplicado com sucesso.

As delegações escolheram o tipo de satélite francês suscetível de ser colocado em órbita por um foguete soviético. Trata-se de um satélite terrestre de exploração da magnetosfera e seus limites. Foi criado um grupo de trabalho científico e técnico franco-soviético para resolver os problemas ligados ao projeto do satélite francês e sua junção com o último estágio do lançador soviético.

A colaboração no domínio da meteorologia espacial e da aeronáutica prossegue com sucesso. Foram previstos estudos comuns que utilizam imagens da cobertura nebulosa transmitidas em televisão por satélites meteorológicos e medidas de irradiação atmosférica, principalmente infravermelha.

Para êsses estudos, serão utilizadas as observações efetuadas pelos satélites meteorológicos soviéticos «Cosmos 144» e «Cosmos 156» e pelos balões de observação em elevada altitude do projeto francês «Colombe».

Os programas de experiências comuns compreendem tiros de equipamentos franceses sôbre foguetes russos, e tiros de equipamentos russos sôbre foguetes franceses.

PESQUISAS CIENTÍFICAS PARA GUERRA SUBMARINA

Esferas de cerâmica que enviarão sinais acústicos submarinos são baixadas no Pacífico por um navio de pesquisa oceanográfica, num estudo patrocinado pela Marinha norte-americana. A finalidade dos testes é estudar a propagação acústica normal, para pesquisas de guerra submarina. As esferas, que podem descer a cêrca de 500 pés sob a superfície marítima têm transdutores sonares, Os sons são captados por navio de pesquisa através de hidrofones, algumas milhas adiante. Cientistas do grupo de estudos de guerras submarinas submeterão os resultados dos testes e suas análises à apreciação do Naval Ship Systems Comamnd

ESTARÁ A TERRA AUMENTANDO DE VOLUME?

EXAMINANDO-SE ao microscópio certos tipos de corais notam-se «anéis» muito semelhantes aos que permitem determinar a idade e o ritmo de crescimento das árvores. Não apenas isso, mas entre os anéis do crescimento anual são visíveis outros sinais que os cientistas se inclinam a considerar como indicativos do crescimento cotidiano.

Esta fascinante descoberta foi discutida recentemente num congresso realizado sôbre a geologia na Universidade de Newcastle, cujo tema foi «O crescimento do globo terrestre».

A teoria não é nova. Realmente, como opinam estudiosos há muito tempo, se se «abolissem» as regiões da terra cobertas pelos mares, o volume do globo se reduziria à metade e os continentes se encaixariam uns nos outros de maneira quase perfeita.

Especialistas nesse assunto admitem, ainda, que de início a crosta terrestre recobria inteiramente o globo e que com o tempo foi «despedaçando» em expansão progressiva. Faltava, porém, até agora, qualquer elemento para se verificar esta teoria, mas, agora, mediante complicado raciocínio matemático, parece que se pode arrancar dos «anéis» do coral, indicações sôbre o ritmo de expansão da massa do planêta sôbre o qual vivemos.

O professor Runcorn, da Universidade de Newcastle apresentou certo número de resultados preliminares segundo os quais, a expansão do globo terrestre vem-se desenvolvendo na medida de meio milímetro por ano. Êste fenômeno poderia ser provocado por mudanças na estrutura interna do globo ou, mais dramàticamente, pelo enfraquecimento da fôrça de gravitação que mantêm o planêta inteiro e determinam seu grau de compactidade. Para os que acham que meio milímetro por ano é coisa negligenciável, devemos dizer que a Terra existe há cêrca de 3 bilhões de anos e nada nos diz que não deva continuar existindo por outros tantos bilhões, ou mais.

Reator de Neutrons

O reator experimental de neutrons rápidos, «Rapsodie», construido no Centro de Estudos Nucleares de Cadarache pela Comissão de Energia Atômica, no quadro de uma associação com a Euratom, alcançou, desde março, sua potência nominal de 20 megawatts térmicos. Esse reator entrara em função, pela primeira vez, a 28 de janeiro de 1967.

É digna de menção, a rapidez da subida em potência, o que resulta não sòmente da qualidade dos equipamentos como também da perícia das equipes que intervieram em tôdas as fases da criação técnica e que adquiriram assim uma experiência preciosa, sobretudo para a realização das futuras etapas do programa de reatores super-regeneradores.

Essa performance foi possível por três razões principais: Em primeiro lugar, o essencial dos esforços concentrou-se em um único tipo de reator, doravante considerado como o mais promissor, e que se caracteriza pelo emprêgo de um combustivel cerâmico e o esfriamento por sódio.

Em segundo lugar, o programa de estudos dos reatores a neurons rápidos conta com o apoio dos meios intelectuais, bem como, materiais existentes em diferentes departamentos da CEA, tanto para estudos fundamentais dos combustíveis, a metalurgia, a química, a proteção, os cálculos neutrônicos, quanto para inúmeros outros setôres.

Finalmente, «Rapsodie» se inscreve, desde 1962, em um conjunto importante de meios experimentais, adaptados aos problemas particulares surgidos com o desenvolvimento da fieira dos reatores a neutrons rápidos.

«Phénix», reator de demonstração, é o intermediário necessário entre «Rapsodie» e uma central protótipo de 1.000 megawatts elétricos. Seu papel é proporcionar, pela experiência de sua realização e seu funcionamento, elementos técnicos e econômicos que podem servir diretamente para a concepção das futuras centrais. «Phénix» não deverá produzir eletricidade a um preço competitivo, mas fornecer dados seguros para alcançar a rentabilidade das grandes centrais a neutrons rápidos.

Segurança Das Rotas Marítimas Indispensáveis ao Apoio Logístico

● *Destróier "Amazonas" construído no Arsenal da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, sob desenho inglês. Desloca 1.450 toneladas e está armado de 4 canhões de 5 polegadas, 2 canhões de 40 mm e 4 de 20 mm e de tubos lança torpedos. A flotilha desta classe é composta de seis unidades construídas em 1949*

Coordenador: Péricles Neiva

O Reequipamento Das Fôrças Armadas e a Segurança Nacional

SEM dúvida ainda está longe o dia em que a tranqüilidade total supere os desentendimentos entre os povos. A possibilidade de um conflito mundial envolvendo armamentos nucleares é, no entanto, bastante remota. Tendem as nações, diante do poderio das armas existentes a manter uma paz relativa, quebrada sòmente em último caso e através de lutas convencionais e limitadas.

Tal é o caso do Vietnam e dos demais conflitos que se têm verificado nos últimos tempos. As grandes potências se respeitam mùtuamente e procuram não se deixar envolver pela guerra total, guerra em que não existiriam vencidos ou vencedores: a destruição seria total. Infelizmente, êste respeito mútuo e o receio coletivo diante da possibilidade da guerra atômica não exclui a possibilidade da eclosão de conflitos convencionais de ação rápida — como foi o recente caso entre Israel e a RAU — de longa duração, como o Vietnan; e de ação de guerrilhas, como se vem verificando na Bolívia.

E' portanto necessário — e agora voltamos os olhos para os problemas brasileiros — manter em condições de ação eficiente as Fôrças Armadas. Não é absolutamente remota a possibilidade de se ver o Brasil envolvido num conflito convencional dos tipos citados, mas a verdade é que nosso Exército, nossa Marinha e nossa Aeronáutica não dispõem, atualmente, de equipamentos que permitam enfrentar uma situação de emergência em defesa da segurança nacional. Lembramos as dificuldades que o govêrno boliviano vem enfrentando para dominar os guerrilheiros ora em luta em seu território. Se bem que não possamos estabelecer um paralelo de comparação entre o Brasil e a Bolívia, pois são países com problemas e situações completamente heterogêneos, vale citar o exemplo.

E' de suma importância, e as autoridades militares brasileiras há muito vêm se preocupando com o problema, a existência de fôrças equipadas dentro das exigências da técnica moderna. Ainda recentemente, tal fato foi demonstrado empìricamente, quando o pequeno Estado de Israel, com seus reduzidos efetivos militares, mas dispondo de moderníssimo armamento, derrotou em poucas horas os exércitos árabes, muito superiores em número. Tivessem pelo menos os árabes armas semelhantes às dos israelitas, o resultado do conflito não seria o mesmo.

Durante o govêrno Castelo Branco, o então ministro da Guerra, marechal Costa e Silva, voltou os olhos para êste importante problema e começou a tomar as primeiras providências no sentido de reaparelhar as nossas Fôrças Armadas, para que elas, eficientemente, estivessem preparadas para qualquer eventualidade. A Segurança Nacional exige

A idéia geral é dotar as unidades militares brasileiras de maior poder de fogo e mobilidade, sem necessidade de grandes efetivos, como no passado.

O presidente Costa e Silva acha que, graças aos Fundos do Exército, Marinha e Aeronáutica, a compra de armas não comprometerá o Orçamento da República. O plano de modernização é qüinqüenal e poderá ser dividido em duas partes: importação de armamento leve e sua posterior fabricação no país e adaptação de fábricas nacionais para a produção, no Brasil, também de material pesado.

O EXÉRCITO ESTÁ SE MODERNIZANDO

O Exército tem feito um grande esfôrço no sentido de modernizar o seu equipamento, mas, no entanto, ainda não dispõe do necessário para exercer eficientemente sua missão. Recentemente, foram adquiridos os fuzis automáticos 7.62.

A sua compra foi decidida depois de concorrência, com experiências de tiro no Exército, entre fuzis norte-americanos, belgas, e alemães. Os belgas venceram, entre outros motivos, por se terem comprometido a ceder ao Brasil os moldes para a fabricação de munição. Um informe do Exército dizia: «Ainda que o Exército lute com a falta de recursos que o impede de acompanhar a evolução militar que se processa nos países mais adiantados, nem por isso deixaram os técnicos militares de meditar sôbre o progresso tecnológico que vem propiciando um aperfeiçoamento ímpar na indústria bélica. A Comissão Central de Mísseis do Exército prossegue nos seus estudos e pesquisas, objetivando dotar o Exército de equipamento moderno, em substituição àqueles que já se tornaram obsoletos, pelo desenvolvimento que a ciência vem proporcionando ao material bélico. Estão sendo construídas, no campo de provas de Marambaia, instalações de um ponto fixo para testar foguetes de grande porte».

Mais: «O parque industrial militar sofrerá radicais transformações. A indústria civil será incentivada e estimulada, e interessada na fabricação de equipamento militar, a fim de que o Exército possa ter, em futuro não remoto, uma infraestrutura que lhe proporcione uma continuidade na cadeia de suprimento, sem que o reequipamento das unidades fique eternamente subordinado a convênios com Nações estrangeiras». «Ao Instituto de Engenharia — prossegue o informe do Exército — cabe planejar, sob a orientação do Estado-Maior do Exército, o protótipo de equipamento com que devem ser dotadas as unidades. Deverá assim o Exército transformar suas fábricas em arsenais, destinados à recuperação do equipamento, ou adaptá-las para a fabricação de engenhos modernos, prestando uma vez mais relevantes serviços ao Exército, no seu papel pioneiro».

AS NECESSIDADES DA MARINHA

«Nossos navios de combate são da segunda guerra mundial e já estão no fim de sua vida útil». É o que informa, em relação ao programa de renovação de armamentos, o capitão-de-mar-e-guerra engenheiro naval José Carlos Coelho de Sousa. Num artigo preparado para o boletim do Clube Naval, êle enuncia alguns pontos básicos do programa de modernização da frota de guerra brasileira. O programa, aprovado pelo Estado-Maior, partiu das seguintes premissas:

1 — Nossos navios de combate, recebidos por cessão ou compra, já nos chegaram às mãos usados, tendo sido construídos em tôrno da Segunda Grande Guerra Mundial ou durante ela. Por qualquer critério que se os queira considerar, estão no fim da vida útil.

2 — Há uma despadronização evidente na esquadra. Um dos aspectos da mesma reside na falta de homogeneidade do navios como um todo. Temos navios totalmente americanos, totalmente japonêses, inglêses, holandeses, brasileiros, etc.

Outro aspecto é a falta de homogeneidade da Marinha com a indústria brasileira. Comparando-se as marcas da maioria dos equipamentos, a bordo dos nossos navios, com as marcas de equipamentos similares já fabricados no Brasil, chegamos à conclusão de que a Marinha é um verdadeiro corpo estranho dentro do organismo industrial do País».

3 — O uso dos navios da Armada fica subordinado a circunstâncias fora do seu contrôle: o fornecimento de peças essenciais e de munições pela nação fornecedora, fornecimento condicionado não só às prioridades que essa nação tiver de atender como também pelo próprio uso do mar.

O programa de renovação prevê o emprêgo de navios quase todos de propulsão diesel, como devem ser impulsionados pelo mesmo sistema os seus geradores. Pretende a Marinha convocar os fabricantes de motores diesel e dar-lhes uma lista de todos os motores que serão necessários com suas potências. De posse da relação, os fabricantes organizarão «famílias de motores» afins, diferentes apenas no número de cilindros, de modo a que uma só família abranja o maior número de aplicações. Outra diretriz básica do programa é adestrar o pessoal para o uso do moderno equipamento. Quanto a dinheiro, os ministros da Marinha e do Planejamento elaboraram programa, que será conjuntamente submetido ao presidente da República, sem perder de vista a necessidade de encomendar a construção de quase totalidade dos navios e seu equipamento no próprio Brasil.

Dentro de dez anos, serão construídos: fragatas de 2.500 toneladas, navios de patrulha de porte aproximado dos caças de madeira, navios varredores costeiros, navios de patrulha fluvial (êstes contarão com helicópteros importados), navios-doca capazes de transportar, a qualquer ponto da costa, contingentes substanciais de fôrças de desembarque, navios-hidrográficos, navios-faroleiros e balizadores, rebocadores de esquadra e auxiliares, navios de salvamento de submarinos, embarcações menores, etc. Submarinos serão os únicos componentes do programa a importar «dada a sua extrema complexidade e especialização». Terão tôdas as características de navios modernos, não nucleares.

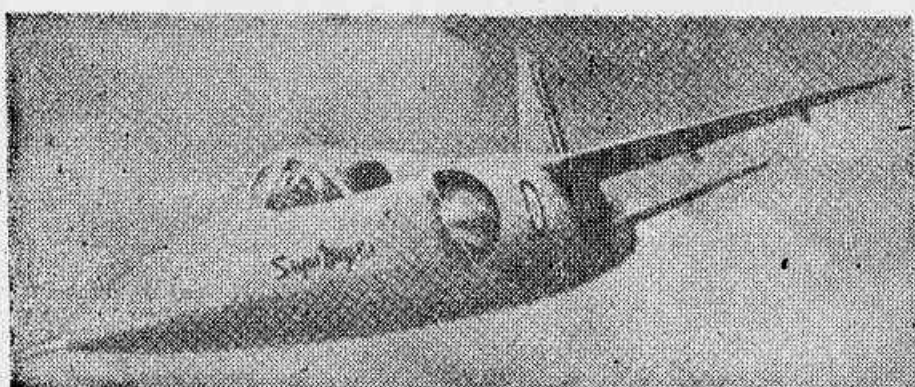
A Marinha já aprovou a construção e aquisição dos seguintes navios: **fragatas** — navios modernos, dotados de tôdas as armas atuais e capazes de ser adaptadas para mísseis balísticos, contra submarinos. Destinar-se-ão à escolta de comboios rápidos e embarcarão helicópteros. Terão 2.500 toneladas e cêrca de 250 oficiais e praças, cada um; **submarinos** — serão os únicos componentes do programa que não se pretende construir no País, dada a sua complexidade e extrema especialização. Terão tôdas as características dos mais modernos submarinos americanos não nucleares; **navios de patrulha** — de pequeno porte, terão características que lhes permitam ficar no mar um certo tempo, e velocidade suficiente para efetuar missões de patrulha costeira e de defender nossos portos, em tempo de guerra; **navios varredores costeiros** — de madeira do tipo moderno da Marinha americana; **navios de patrulha fluvial** — para a patrulha dos rios da Amazônia, serão desenvolvidos inteiramente pela Marinha brasileira, em virtude da natureza especial das suas missões; **navio-doca** — capaz de fazer desembarcar, em qualquer ponto da costa, um contingente de fôrças; **navio hidrográfico** — semelhante ao «Sirius» construído no Japão e moderníssimo, e ainda navios faroleiros (balisadores, rebocadores auxiliares navio-tanques, embarcações de salvamento e outros menores em número e capacidade a serem ainda estabelecidos.

Além dos construções novas relacionadas acima, o programa inclui a remodelação de quatro contratorpedeiros classe **Pará**, para melhor adaptá-los à guerra anti-submarina. Ao mesmo tempo, haverá um programa sincronizado de baixas de navios atualmente em serviço, além de um programa de adestramento de pessoal para ensinar o manejo do equipamento moderno.

A Marinha pensa, ainda, em comprar aeronaves: as fragatas da classe **Koln**, alemã, e talvez navios de patrulha fluvial serão dotados de helicópteros. O programa prevê ainda produção de armamento e de equipamento eletrônico, além do reaparelhamento do Arsenal de Marinha.

O capitão José Carlos Coelho de Sousa explica os motivos do programa: 1 — «Nossos navios de combate estão velhos, por qualquer critério que se adote». 2 — «Há despadronização da maioria dos navios. Temos navios totalmente americanos, japonêses, inglêses, holandeses, nacionais. O mesmo acontece com o equipamento». 3 — «O uso de navios pela Marinha tem sido subordinado a circunstâncias fora do seu contrôle: o fornecimento de munições por outras nações fica condicionado pelas prioridades que essas nações tiverem de atender na defesa de seus interêsses. Além disso, os navios obtidos por empréstimo dos Estados Unidos não podem ser utilizados, mesmo para a defesa contra ataques inimigos, sem autorização prévia de quem os emprestou».

● **O Exército brasileiro tem, sediadas no Rio de Janeiro, algumas de suas unidades de elite, que constituem excelentes núcleos de treinamento. No entanto, dado a imensidão do território nacional, elas não são suficientes para prover as nossas reais necessidades militares. Na foto vemos um carro médio M-41, de fabricação americana, numa operação de instrução, simulando apoio ao avanço de uma tropa de infantaria. No segundo plano, uma metralhadora .50.**

Mirage, o Varredor do Espaço

O «Super-Mirage F1» é um avião de combate de um só lugar, velocidade Mach, 2,2, da família dos Mirage, e se apresenta com o sucesso do Mirage III, que equipa a Fôrça Aérea Francesa e a de seis outras nações, inclusive Israel. Êsse avião, de uma performance notável, pode decolar e aterrissar em pistas rústicas, evoluir com a máxima segurança a baixa altura, e, ràpidamente, em questões de segundos, escapar à ação de caças inimigos, ou de um fogo antiaéreo intenso.

A indústria aeronáutica francesa introduziu nesse avião grandes melhoramentos tais como o reator SNECMA Atar 9 k, que lhe dá uma fôrça de empuxo de 7 toneladas, 12% mais que o Atar 9 C, que equipa o Mirage III. A alta técnica empregada na construção da sua fuselagem lhe permite decolar ou aterrissar entre 500 e 800 metros de pista. Assim, a sua baixa velocidade de aproximação, torna a sua pilotagem enòrmemente fácil. A pressão dos pneumáticos de seu trem de aterrissagem (4,5 K 5/cm2) é das mais baixas entre os aviões de combate existentes, o que lhe permite usar pistas semipreparadas, mesmo de grama. A sua capacidade de combustível foi também, grandemente aumentada, dando-lhe, assim, muito maior capacidade de ação. Seu radar «Cyrano» lhe permite cobrir todos os ângulos, e disparar 2 Matra 530 eletromagnéticos ou infravermelho. Êle leva mais 2 sidewinders autodirigidos por raios infravermelhos e 2 canhões de 30 mm. para ataques a vôo rasante. Sua gama de armamentos lhe permite satisfazer a tôdas as exigências táticas operacionais, podendo portar, ainda, 14 bombas ou 72 foguetes sob as asas. O «Super-Mirage F1» ainda é dotado do «Martel», anti-radar. As facilidades de manutenção dêsse avião, o coloca no mesmo plano do Mirage III, do qual é legítimo herdeiro.

O REAPARELHAMENTO DA AERONÁUTICA

A Fôrça Aérea Brasileira, que congrega uma das melhores elites das nossas Fôrças Armadas, tem se visto frustrada, nos últimos anos, nos seus intentos de melhor se aparelhar, em moldes modernos, e realísticos, para assegurar a defesa aérea do Brasil, pois que, os últimos aviões de guerra recebidos há cêrca de dez anos, adquiridos na Inglaterra, atingiram o seu limite de vida útil. O Estado-Maior da Aeronáutica preocupa-se, no momento, em adquirir um avião capaz de eficientemente substituir os antigos «Gloster-Meteor», tendendo, possivelmente, para o «MIRAGE», francês, construído pelo Marcel Dassault, e que, recentemente, nas operações bélicas do Oriente-Médio, demonstrou possuir qualidades excepcionais. O Peru, que talvez, no momento, possui a aviação militar mais atualizada da América do Sul, acabou de adquirir doze Mirage III, para a sua Fôrça Aérea, para início de reequipamento de suas fôrças armadas.

Das fôrças armadas brasileiras talvez seja a FAB a que mais sofre da falta de modernos equipamentos militares, apesar de magnìficamente dotada de excelente elemento humano, como ficou demonstrado na última «operação resgate» na selva amazônica, onde oficiais e subordinados, irmanados pelos mesmos sentimentos de solidariedade humana, totalizaram esforços para retirar daquele inferno verde os sobreviventes de um desastre ocorrido com o já superado C-47 (DC-3 civil). O Govêrno está na obrigação de dotar a Fôrça Aérea Brasileira do que melhor possa ser adquirido, para que ela esteja, materialmente, à altura do padrão moral, intelectual e patriótico, dos valôres humanos que a compõem.

● **Êste pelotão do Exército realizou, a pé, uma marcha forçada de Aracaju a Salvador, numa chamada «Operação Fibra». — O soldado brasileiro, como ficou demonstrado na última guerra, quando luta em condições adversas é tão bom quanto os melhores do mundo. No entanto, sua eficiência será muito maior quando dispuser de moderno equipamento bélico condizente com as exigências da guerra moderna, onde, à alta mobilidade da infantaria, proporcionada sobretudo por deslocamentos em helicópteros, se alia o grande poder de fogo de armas completamente automáticas.**

dn SHOW

RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 9 DE JULHO DE 1967

ELIANA E TAIGUARA: UMA DUPLA 2.000

O programa cresce quando os dois estão em cena e é melhor ainda quando mostram a versatilidade, a bossa, a inteligência com que é feito «Fahrenheit 2.000». Ela é Eliana Pittman e êle o cantor Taiguara, e os dois estão faturando alegria, logo mais, na TV-Tupi, às 20h40m.

Ela, a Môça Vanderléia

Se você não sabe como dançar ainda na onda da música jóvem, se você quer saber algo sôbre Vanderléia, vire para a segunda página e ficará sabendo. E tem mais: como Vanderléia deixou seus sambas, suas canções no Rio e foi fazer sucesso em São Paulo.

SÉRGIO RICARDO

Ela seguiu os passos dos cangaceiros e foi em busca de um violeiro seu amigo e de Zelão também. Cantou e bebeu com êle e agora conta num disco a história tôda de um temporada de sol e lua, canto e pesca, bumba e zabumba, e saudade de dentro do peito. Sérgio vem aí cantando outra vez. **(Página 2).**

O Cavalo Desmaiado

A última peça de Françoise Sagan, «O Cavalo Desmaiado», está em cena no Teatro Copacabana, com Márcia de Windsor e Henrique Martins, que aparecem aí na foto e da peça falamos na página sete.

GRAND PRIX

CINERAMA A 300 POR HORA

Um filme que custou bilhões, que foi preciso o emprêgo de câmaras especiais para ser feito. O filme que foi feito à 300 quilômetros por hora, mostrando a criação, a dedicação aos carros de corrida. E na foto está Yves Montand, mostrando como foi feito o filme. Página 5

Bom é o Algo Mais do Iê-Iê-Iê

* Vanderléia deixou no Rio seus sambas e canções (ela era disto, sim senhores), aprendeu a ouvir os gritinhos das fãs e agora ensina aqui, o que ela já sabe, da maneira simples de dançar e mostrar a bossa jovem.

A mãozinha colada no corpo fica bem para as meninas

Não esqueça da elegância, que é coisa fundamental

Muito menos de soca-pilão, único gesto que tem nome.

NA cabeça da loirinha Vanderléia não existem recordações do passado nem planos para o futuro. Ela acha que bom é viver assim, sempre otimista, sem paixões e sem se amolar muito **com a coisa.** Diz que aí está aquêle algo mais do iê-iê-iê, que não é só música, é também uma maneira diferente de pensar.

Só usa vestido se a ocasião exige de fato. Prefere sempre a calça comprida e justa, a blusa de côr alegre, e se o tempo esfria, uma sueter com desenhos na frente. Tem normalmente os cabelos caindo sôbre os ombros, e os olhos bem pintados para contrastar com o rosto claro. Assim, mais uma vozinha macia e quase fraca, é como ela se apresenta.

Suas fãs soltam gritinhos sempre que ela começa a cantar. Seja uma música alegre ou romântica como **Ternura** Vanderléia já se acostumou com os gritinhos e não perde a tranquilidade, mas tem mêdo na hora de sair do Teatro Record e ser cercada pelas fãs. Na confusão, sobram-lhe sempre alguns empurrões e puxões de cabelo.

Dois anos atrás Vanderléia era uma quase desconhecida, que cantava músicas românticas no Rio de Janeiro. Precisavam de uma môça para cantar iê-iê-iê, e eu surgi. Senti algum mêdo de não acertar, mas só no início. Sempre tive muita confiança em mim mesma.

Acha que o iê-iê-iê no Brasil não pegou tão fácil como parece. Tivemos de lutar um bocado por êle. Mas valeu a pena, porque agora temos um iê-iê-iê nosso. Gravamos algumas versões, mas preferimos sempre as músicas de brasileiros.

Vanderléia fala assim, embora tenha sido pouco sucesso cantando músicas do Roberto Carlos. Deu muita sorte com as versões **Exército do Surf, E o Tempo do Amor,** e **Ternura.** Foi com elas que se apresentou em várias cidades brasileiras e conheceu Governador Valadares, cidade em que nasceu e de onde saiu ainda pequenina. Ganhou festa porque já chegou dizendo que era da terra.

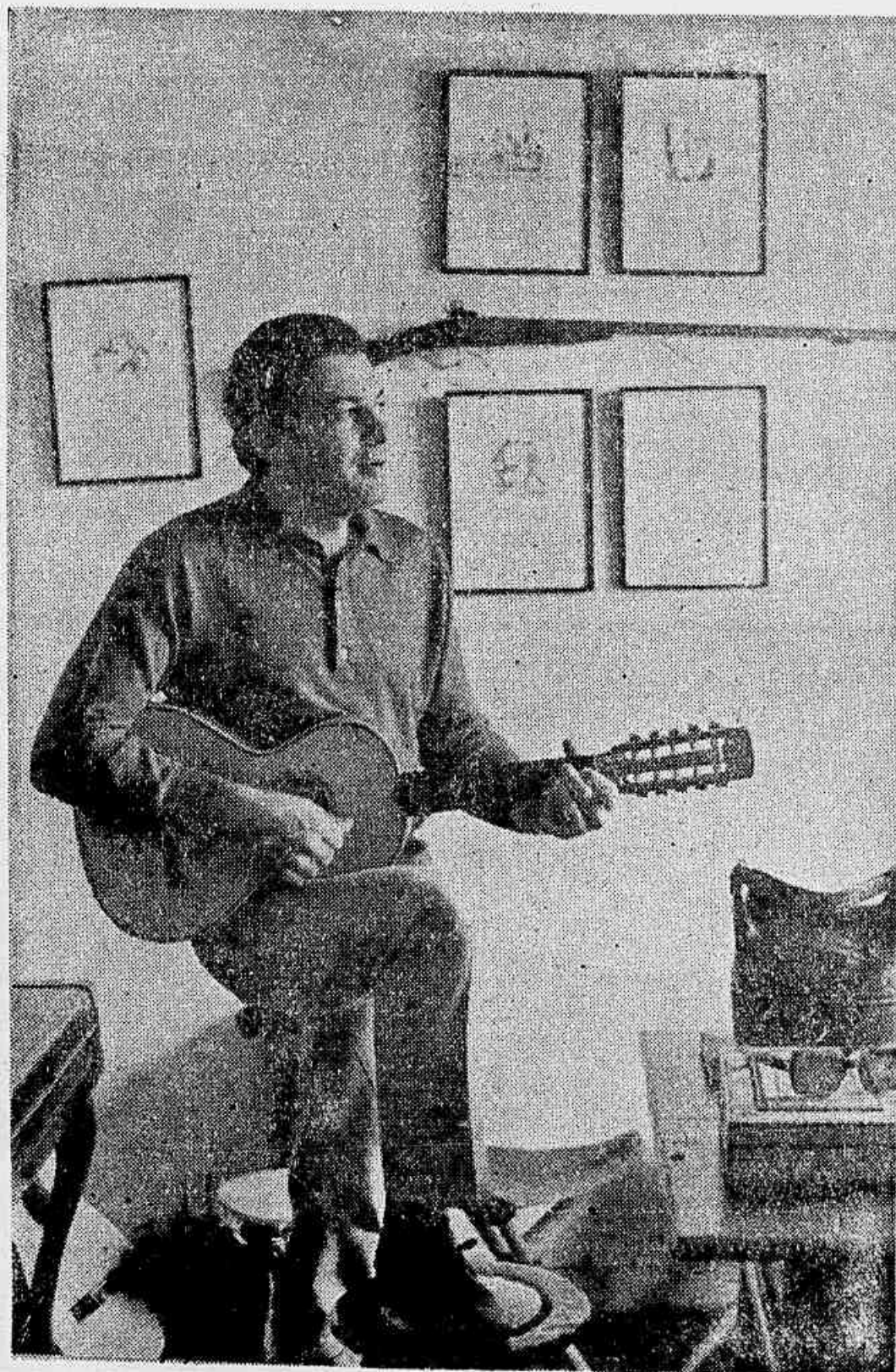
Até os doze anos de idade, Vanderléia morou em Lavras, onde já cantava. Diz que isso não era vantagem, porque quase tôda criança canta. Depois, no Rio, cantava para as colegas do ginásio. E a turma gostava. Mais tarde, a fase das músicas românticas, e dois anos atrás, sua entrada no iê-iê-iê.

Iê-iê-iê não era dança, mas acabou sendo. Os gestos feitos por Roberto Carlos e Vanderléia nos seus «shows» passaram a ser imitados pela juventude e até pelas crianças. Ninguém ouve as músicas do iê-iê-iê sem fazer um gingado com o corpo, acompanhando os movimentos com as mãos, num vaivém constante. Nas festas também fazem isto, rapaz diante da môça, ambos com gestos iguais. E' uma mistura de muitos passos, a maior parte aprendidos com a turma da Jovem Guarda.

E Vanderléia ensina hoje como são alguns dêstes passos, dêstes gestos. **Usamos isto diante do microfone para ajudar a apresentação e a maior parte dêles nos vem na hora. Não há nenhuma ordem para êles, nem nomes, a não ser o mais fácil dêles, aquêle inicial, que chamamos soca-pilão: encolhem-se os braços junto do corpo, fecham-se os punhos, um acima do outro e, dentro do ritmo, vai-se inclinando o corpo, dobrando os joelhos. A cabeça segue também o ritmo, inclinando-se para a frente e voltando ao normal. Também a música fará os punhos descerem e subirem, alternando-se. Daí o nome soca-pilão. Explicar falando é muito difícil, mas ouça uma música iê-iê-iê que tudo fica mais fácil.**

O ritmo das pernas é mais ou menos o mesmo o tempo todo, sempre fazendo o corpo subir e descer um pouco. Pode-se também mudar os passos, avançando ou recuando uma perna. O corpo pode gingar também para os lados, para a frente e para trás. O maior movimento porém é mesmo das mãos e dos braços.

— Experimente bater com as mãos nos joelhos, depois levantar os braços, os dois de uma vez para um lado, até os ombros sem tocá-los, depois para o outro. Dá certinho. Quando se der um passo bem para a frente pode-se inclinar todo o corpo também na direção do pé avançado. Não muito. E estique os braços, um para trás, outro para frente. Uma ginga bacana com o corpo é fazê-la lateralmente, para a direita e para a esquerda. Enquanto isto os braços, em movimentos largos, acompanham a ginga, ritmados. Sempre que as mãos se cruzem, bata uma palma longa, bem compassada.

SÉRGIO RICARDO: HÁ SEMPRE UMA NOVA CANÇÃO

SÉRGIO Ricardo é notícia grande. De quando em vez êle se esconde, sai da frente das câmaras de televisão, num vai embora que dá pra crer que uma preguiça maior o pegou de jeito e êle deixou pra lá coisas de arte e engenho.

Mas não é nada disso. Sérgio quando se esconde está maquinando trabalho bom, serviço que é à serviço da música popular brasileira. Ontem êle se enfiou sertão adentro batendo o chão quente de muita Bahia que havia de terra, muito Pernambuco do seu interior e gastou as suas horas ouvindo o dito popular a cantiga dos violeiros ou só e simplesmente a cantoria dos pássaros.

A história dentro da música do Brasil se repete e muitas vêzes de forma muito semelhante. Hekel Tavares desbravou o sertão nordestino não para fincar postes telegráficos como Rondom noutras bandas, mas para arrancar do chão e da bôca do povo a música bruta e bela, que o vento compunha e entregava aos homens de uma infinidade de regiões. Os anos se foram e as raízes trazidas pelo grande Hekel agora servem de caminho de seta segura para quem vem depois, querendo fazer música brasileira, em alicerces brasileiros.

Foi assim que fêz também, há bem pouco, Sérgio Ricardo, êsse môço de gestos lentos, de forma suave de comportamento, mas de olhos muito abertos para separar o que é bom e inteiro para a sua música, que é coisa séria.

E voltou trazendo o seu samburu semeado de acordes novos e melodias quentes como o chão sertanejo, brejeiras como aquela paisagem, violenta e agreste como o cenário de um mundo de cidades por onde suas alpargatas pisaram. Fêz sua rêde ser armada no bico de duas estrêlas, bebeu a água morna de um riacho sem nome, e deixou que a Lua fôsse sua dona e dos seus sonhos de poeta:

São muitas horas da noite
São horas de bacurau
Jaguará vem dançando
Dançam caipora e babau...

E era acordar e sair cantando, cantigas nascidas ali. E depois voltou correndo, açoitado pela vontade de fazer todo mundo cantar e então gravou seu disco na sua dona que é a «Philips» e vocês vão ouvir tanta canção bonita que vão ficar sabendo que Sérgio não vadiou. Pegou, sim, sua viola e fêz dela cavalo ligeiro e se misturou com tudo que foi cantador e mesmo lá longe, distante, no sêco, no quente do agreste ainda teve tempo de sentir uma saudade danada do carnaval que é sua festa:

«Vesti minha tristeza
Com a fantasia
da alegria
E com ela eu caí no carnaval...

O resto vocês vão ficar sabendo no disco que já vai pra rua — E Sérgio cantando.

● De quando em quando êle desaparece, para logo voltar com suas canções na cantiga dos violeiros, na cantoria dos pássaros. Êste é o autêntico Sérgio Ricardo.

Show Biz

● CARLOS MACHADO

NUM livro maravilhoso, uma dedicatória enternecedora. O livro é «All Talking! All Singing! All Dancing!» — que conta a história dos filmes musicais e tem introdução de Gene Kelly. A dedicatória é do autor do livro, John Springer; é uma ternura endereçada a todos nós do «show business» e, principalmente, aos artistas e fãs dos filmes musicais. Diz a dedicatória:

«Êste livro é dedicado:

«À segunda corista da fila de trás, que revela saber tôda a coreografia da «estrêla», quando esta torce o tornozelo alguns minutos antes de subir o pano de bôca...

«À tímida secretária que arranca os óculos e, de repente, se converte em «pin-up»...

«À herdeira milionária (princesa ou celebridade também serve) que é confundida com sua criada por aquêle jovem tão galante...

«À jovenzinha pobre que é confundida com a herdeira milionária (princesa ou outra celebridade também serve) por aquêle jovem tão galante...

«À estudante tímida que ajuda o bonitão da escola a obter média em química, para passar de ano...

«Às crianças que montam um «show» de variedades para angariar fundos e amparar a velhinha que vai ser despejada, ou a menininha que vai ser mandada para o orfanato, ou o velho professor cujo sonho é criar uma biblioteca...

«Ao velho professor de música (ou pai de um músico) que dirige imaginàriamente a orquestra numa cama de hospital, ouvindo pelo rádio o primeiro concêrto de seu discípulo (ou se filho)...

«Ao soldado ou marinheiro apaixonado, que canta à sua namorada na sua barraca de campanha deserta, que de repente se povoa de mil dançarinas — tôdas parecidas com a sua amada...

«Ao «cowboy» que canta para o seu cavalo nos campos desertos — inteiramente sòzinho, até que de repente se ouve um acompanhamento da orquestra de 200 figuras...

«Ao conjunto musical que se desfaz quando um produtor famoso contrata apenas um dêles — mas que depois volta a integrar-se, como se nada houvesse acontecido — quando o que foi contratado acaba caindo do seu pedestal e fracassa...

«À jovem corista, cheia de personalidade, que vive dizendo: Minha gente, tive uma ótima idéia»...

Sem a ajuda dêles todos — e de muitas outras pessoas parecidas — êstes filmes não teriam sido produzidos e êste livro não teria sido escrito.

SEMPRE AOS DOMINGOS

Hugo Dupin

O IMPORTANTE: A ROSA

LÁ no meu cantinho do PUB, o bar mais simpático desta praça, onde falta faz uma presença, estou escutando Gilbert Bécaud falando de rosas. Mas o som anda meio maluco e por isso só sei disso, que fala Bécaud: «L'important c'est la rose/ Bienvenue parmi nous./ Toi qui marches dans le vent/ Seul dans la trop grande ville/ Avec le cafard tranquille/ du passant/ toi qu'elle a laissé tomber/ pour courir vers d'autres lunes/ pour courir d'autres fortunes/ l'important./ L'important c'est la rose/ crois-moi».

Depois desta, só mesmo o sorriso de Mauricio Blum é que me prende por mais alguns momentos na casa. Ele e suas histórias, seu bom-humor e as atenções do Antônio, o barmam, sempre disposto a esquentar um conhaque na hora certa.

NÃO SOU CONTRA

RECEBI muitas cartas por causa da reportagem publicada domingo último neste caderno, sôbre a proibição da Ordem dos Músicos de São Paulo aos incapacitados musicalmente e aos que não são inscritos na Ordem, de tocarem suas guitarras em conjuntos de iê-iê-iê. Acho a medida arbitrária, querer com isto, e a intenção não é outra, proibir de tocar quem não souber música. Chamo a atenção dos moços da Ordem para um detalhe: será que Rosinha de Valença não é uma excelente violonista? Pois fiquem sabendo os senhores que Rosinha só agora é que está aprendendo música. Fiquem sabendo os moços da Ordem que muitos dos nossos bons músicos, como Bené Nunes, no mesmo caso de Rosinha, o meu amigo Sérgio Bittencourt de tanta poesia e ternura em suas canções, tantos outros que é até perder tempo citar, começaram agora a aprender música e muitos nem isso, mas que sabem melhor do que muitos que estudaram, a fazer lindas melodias, versos ricos de rima. Por isso vejo com os olhos desfocados e um pouco até revoltado, contra a medida da Ordem dos Músicos de São Paulo, que não passa de demagogia. Ninguém é obrigado a pertencer a Ordem para poder tocar. Prefiro ver os moços tocando guitarra desafinada que vê-los em bandos subindo a estrada da Gávea, para caminhos nem sempre honestos. Mas seria bom que os moços estudassem um pouco mais os instrumentos que tocam e sei que podem fazer.

DE SÃO PAULO

NUNCA irei me acostumar a estas viagens semanais a São Paulo. Mas a viagem só não é de tôda enfadonha graças as atenções da môça morena do Caravele que já me conhece de uma viagem «cheia de truques», ocasionada por uma turma mais amiga que conheço. E lá na TV Recorde, antes do programa de Hebe Camargo fico sabendo que Nara Leão, durante uma reunião com os «bigs» da Recorde reclamou com palavras amargas contra Elis Regina e estando a cantora presente, que nada disse, tamanha eram as verdades ditas por Nara. Por isso Elis Regina está cada vez mais propensa a deixar a emissora de Paulinho Machado de Carvalho, transferindo-se para o Rio. Lá no palco Hebe Camargo fatura simpatia, dona absoluta de audiência em São Paulo: 70%. Brota Júnior continua sendo o grande apresentador e animador de qualquer programa. O homem sabe como dizer as coisas na hora certa. Simonal continua pedindo «alegria, alegria», e contando piadas, às vêzes de mau-gôsto. Geraldo Vandré fala de «João e Maria», uma canção de contextura melódica no melhor estilo pernambucano: «Quem sabe o canto da gente/ seguindo na frente/ prepare o dia da alegria...». Uma circulada bem rápida, sem mais nada, na noite paulista, nos leva até uma casa japonêsa, um restaurante, onde a comida é um jôgo de pequenos pratos e sabôres, sempre leves, espalhados sôbre a mesa. Nome do restaurante: «Aoyagui». O chefe da cozinha chama-se Isao Hirakawa e me diz num português calcado de entonações esquisitas, mas quase poética, para que deixe por sua conta a escôlha dos pratos. Concordo. Uma môça de andar miúdo, sempre sorrindo me serve, para abrir a refeição, uma sôpa feita de caldo de peixe sêco e algas marinhas. Êsse caldo é enfeitado com «champignons» e legumes. Depois da sopa vem «sashimi» (um pedaço de atum em óleo), salpicado de salsa. O terceiro prato é o «nimono», verduras cozidas com carne de porco. E seguem outros quatro pratos deliciosos terminando com um licor de cereja. A mesa é bem baixa e sentamos em almofadas, enquanto o sorridente Isao me conta coisas do Japão. Por estas e outras vou voltar mais vêzes. E por aqui Chacrinha continua sendo proibido por um código de ética celebrado por uma rêde de emissoras. Graças, São Paulo.

AS RÁPIDAS

MEU abraço grande a Mauro Sales, eleito para presidente da Associação Brasileira de Propaganda e já promete completar o projeto relativo à regulamentação do curso universitário para a profissão. ● Meu abraço também para José Leal, um dos melhores repórteres de nossa imprensa, nomeado para a assessoria do sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB. ● Gigliola Cinquetti, dezoito anos, voz quente («dio, come ti amo»), sendo anunciada para chegar ao Rio, no fim do mês. ● Udo Jurgens confirmando por carta sua presença no II Festival Internacional da Canção, o mesmo fazendo o «Duo Ouro Negro», de Portugal. Augusto Marzagão, organizador do Festival, já se encontra em Nova York, onde deverá fazer, oficialmente, o convite a Frank Sinatra, para o Júri do Festival. ● Luciano Studart dando maior alegria às noites do restaurante «Zorba», com suas músicas no piano da casa. ● Mário (do «Mariu's Inn») em andanças pela Europa, onde pretende ficar um mês, enquanto sua espôsa, Edna, recebe os amigos lá na esplêndida boate do pôsto seis. ● A casa já teve muitos nomes, inclusive «Porão». Agora arranjaram outro nome: «Le Bilboquet», um nome certo, para uma casa que parece um jôgo de loteria e até agora não acertou na noite. Mas será no dia 12 a sua inauguração, com festa de «black-tie», completamente reformada com seus proprietários (novos) prometendo muito. Vamos ver se agora dá certo, pois a noite anda precisando de novidades. ● O cantor Mário Teles promete fazer festa de aniversário para um papel chamado «cachê», que faz um aninho está em seu bôlso a espera da televisão querer pagar. Diz o Mário que o «cachê» terá bôlo e vela, convidados e charanga na porta. ● A môça de cabelos à «la Joana D'Arc» me diz que o «show» que a Faculdade de Direito da UEG promoveu, sexta-feira, passada, foi um sucesso. «Codó e Baden em Casa», foi o título do espetáculo, que contou com a participação de Codó Jr. e Sônia Santos. Comentário que vai por conta da môça: «presentes estudantes, gente de cinema, gente metida a entender de, intelectuais ou metidos a tal, gente que é gente e gente que não é, muitas Glidinhas Saraivas, Simones de Beauvoir e uma esquerda muito badalativa». Pelo que se deduz, a festa foi... ótima. ● De Copenhague recebo cartão colorido de uma boa amizade que fiz com Katy Kruger, durante uma entrevista em Munique para a televisão alemã. E desta amizade existe hoje uma correspondência cheia de ternura e saudade. Katy, se os senhores não sabem, tem dois maravilhosos meninos louros e brincalhões, com os quais brinquei nos lagos da Bavária. ● Helena de Lima estreou quinta-feira última na boate «Meia Noite», do Copacabana Palace, mostrando cinco músicas inéditas em seu repertório. ● Geraldo Andrade expondo suas talhas no «L'Atelier» a partir de amanhã. Geraldo é pernambucano de bom e foi o fundador de um grupo de rapazes, dentre êles Romildo Andrade e Osmar Carvalho, que há quatro anos, na Galeria da Ribeira, antiga senzala do século XVII, hoje destinada a exposições de artes plásticas, começou um trabalho de renovação, com oficina de entalhadores e gravadores. ● Será no dia 19 no Teatro Nacional de Comédia a estréia da peça de Millôr Fernandes, «A Viúva Imortal». No elenco estão Maria Sampaio, Graclindo Júnior, Leina Krespi, Suzy Arruda e Antônio Pedro, direção de Geraldo Queiroz. ● Fico sabendo de uma coisa muito grave. Alguém telefonou para a recepção do Copacabana Palace pedindo reservas de mesa para o «Meia Noite», onde está cantando Helena de Lima. Resposta do funcionário: «O Meia Noite está fechado. Só estamos aceitando reservas para o Golden Room...» É de endoidecer. ● Roberto Carlos chegando de Veneza, falando do Festival e das duas músicas suas «Namoradinha» e «Eu te darei o céu», incluídas nas paradas de sucesso da Itália. ● Norma Benguel será processada por não ter cumprido contrato com o empresário Simonetti, que pede 20 milhões de cruzeiros antigos de indenização. ● Tânia Scher contratada por Carlos Machado para o próximo «show» da boate «Fred's», já com estréia marcada para o dia 24 dêste. ● A boate «Gaslight» prometendo feijoada aos sábados, com música ao vivo e um mini-«show». Vamos ver. ● Na boate Sarau prestem atenção num môço chamado Junaldo e como canta cheio de bossa e com muito senso de ritmo. ● O que ninguém está dizendo, sôbre a saída de Chacrinha da TV Rio: o môço vinha recebendo 20 milhões de cruzeiros antigos na TV Recorde de São Paulo, sem trabalhar e já o mês de julho recebeu adiantado. Mas Chacrinha alega em sua carta oferecendo-se para trabalhar na TV Globo, que o prometido em São Paulo era que êle se apresentasse num programa e já que não foi cumprido o acôrdo, não via porque não quebrar o contrato com a TV Rio. Mas o certo é que Chacrinha está condenado em São Paulo. Mas é um assunto que não me agrada em nada. ● Mas o melhor deixei por último. E que Chico Buarque está compondo para o carnaval de 68 uma marcha-rancho e quem irá cantar será Marlene, acreditem ou não. Marlene telefonou-me outro dia para dizer que, de agora em diante só cantaria boas músicas e que seu maior arrependimento foi ter gravado «Roubaram a mulher do Rui». Antes tarde do que nunca, Marlene. Seja bem vinda ao lado bom da música popular. Outra notícia é que estou convidado para tomar o navio «Rosa da Fonseca», lá em Santos e vir até o Rio em companhia de Chico Buarque de Holanda, Nara Leão, Jair Rodrigues, Gilberto Gil, Sidney Miller e outros, com um «show» de relançamento «Frente Única», programa da TV Recorde. E também informo que o Festival da Música Brasileira da Recorde já conta com 92 inscrições. ● Bom domingo, minha amiga, que não quero ser o marinheiro negro de um saveiro, do qual me diz Jorge Amado, que cantava com voz triste: «— Senhor, dai tréguas aos meus ais.../ mata-me esta dor/ de eu não vê-la nunca mais...»

Eis o Manifesto

● Mariozinho Rocha e Guto Graça, lògicamente, cercados por suas garôtas, responsáveis que são por muitas das músicas que os rapazes fizeram.

NÃO vão pensar que seja um movimento contra a bomba atômica ou contra um ato do govêrno, que seja uma lista assinada por intelectuais e coisa da esquerda. O manifesto de que lhes falo é puro, é cheio de poesia e música feita por jovens. O ponto de encontro dêstes jovens é num bar do Leme, na Gustavo Sampaio. Não digo onde porque não há lugar para mais ninguém e se alguém tenta entrar, uma coisa é exigida: não se fala de outra coisa a não ser música, mas música bem brasileira, nada de importação. No comêço eram cinco rapazes e dois violões. Hoje um bando de jovens alegres, cada um com uma canção para cantar. E posso afirmar, que no momento, é o melhor espetáculo musical da noite e não se paga nada para assistir. Guto é o garôto do violão, boa praça, alegre, de uma musicalidade impressionante. Faz dupla com Mariozinho Rocha, o môço bigodudo, um letrista de raro talento e responsável, juntamente com Guto, pela composição «Manifesto», que inclusive deu nome ao grupo. Suas músicas vão vencer, tenho certeza, pois a vontade dêstes moços é e enorme, sabem o que estão fazendo, e têm valor. A reunião é diária, começa às 10 da noite e não tem hora para terminar. Mas amanhã a reunião começa mais cêdo, em outro local, lá no Teatro Santa Rosa, às 21 horas, onde vão mostrar o que de bom há para se cantar bonito. Dou um pequeno retrato do que será: «Manifesto», de Guto Graça e Mariozinho Rocha; «Mil Côres», de Fernando Leporace; «Bloco da União», de Paulo Graça e Amaury Tristão: «Essa é a questão», de Guto Graça e Mariozinho Rocha: «Em Tempo», de Fernando Leporace e João Medeiros e muitas outras composições dêstes jovens que estão enriquecendo a música popular brasileira. E ali no bar da Gustavo Sampaio tomo nota de alguns nomes: Graça Leporace, Lúcia Helena, Paulo Graça, José Renato, Augusto Pinheiro, Fernando Werneck, Gutemberg, os pretinhos mais queridos da praça são «Os Originais do Samba», Helinho (bateria), Osvaldo (baixo), os rapazes e môças do «Momento 4», Guto Graça, Amaury Tristão e tantos outros. Se mais quiserem saber já sabem o enderêço do «Manifesto Musical», lá no Teatro Santa Rosa. Mas por favor, lá no bar não há mais lugar.

HELENA DE LIMA NO "MEIA-NOITE"

«VALE A Pena Ouvir Helena», foi o título do seu primeiro «long-play», e talvez nenhum outro expressasse tão bem a importância de Helena de Lima como cantora de música popular brasileira. Agora, depois do fim do «Cangaceiro», Helena volta à noite num recital de samba, no «Meia Noite» do Copacabana Pálace.

Helena começou como «crooner» de Djalma Ferreira e seus «Milionários do Ritmo», «há muitos anos», explica ela, na boate «Pigalle». Pouco depois, atuaria pela primeira vez no Copacabana Palace, com as orquestras de Zacarias e Copinha. De lá, foi para São Paulo, para cantar na boate «Oásis».

COM DOLORES

Foi no «Baccará» que Helena se lançou como «estrêla» da noite: «Trabalhei com Dolores Duran, numa das épocas mais felizes da minha carreira, no Bacará. Contávamos juntas, inclusive em duo, e conseguimos grande sucêsso. Ela foi como uma irmã para mim».

Cantora de samba por excelência, Helena tem também o seu nome como compositora em três gravações: «Sinfonia do Carnaval», com letra de Concessa Lacerda, «Não Há de Quê», de parceria com Marino Pinto, e «Ausência», com Eugênia de Sousa Pacheco. Mas ela se realiza mesmo é como cantora, como faz questão de dizer, «tenho a composição como «hobby».

NO CANGACEIRO

Na boate «Cangaceiro», Helena teve a sua temporada de maior sucesso, batendo um recorde na noite carioca: seis anos ininterruptos cantando na mesma boate. Muita gente chegou a pensar que ela era a dona do «Cangaceiro», mas ela desmente: «trabalhava na base do «couvert».

Além do «Cangaceiro», Helena atuou também no «Jirau» e, mais recentemente, no «Le Candelabre», projetando-se como um dos maiores cartazes da noite carioca. Luis Antônio e Fernando César são os autores que grava com mais freqüência, é também grande admiradora de Tom, Vinícius e Dorival Caimmy, mas não sabe dizer qual o seu compositor favorito. «Cada um tem uma coisa que me agrada», explica ela.

Agora, além de atuar no «Meia Noite», Helena vai gravar um «long-play» exclusivamente de marchas-rancho, inclusive uma de sua autoria, ainda inédita: «São Flôres», com letra de Orlando Henrique. Outras onze marchas, muitas delas inéditas, farão parte do disco, que contará com o acompanhamento de uma banda, ainda não escolhida.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: **O vigilante em missão secreta** (Vaz Lôbo, Leopoldina, Coliseu, Cascadura, Vitória, Roxy e Tijuca). **O agente Flinstone** (Capitólio, Rian e Carioca). **A Gata Borralheira** (Riviera). **Uma família fuleira** (Scala, Kelly, Bruni-Botafogo, Bruni-Ipanema, Royal, Paris-Palace, Britânia, Bruni-Méier, Rosário, Rio Branco e Alfa). **As desventuras de Merlyn Jones** (Ópera, Caruso e Rio). **Aventuras de Peter Pan** (Bruni-Flamengo, Bruni-Saens-Peña, Regência e São Pedro). **Arenas Sangrentas** (Jussara). **Dois contra o Oeste** (Cachambi, Fluminense e Politeama).

ATÉ 10 ANOS: **A batalha final dos Apaches** (Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Mauá e Para Todos). **As fabulosas aventuras de um play-boy** (São Luiz e Santa Alice). **A cabana do pai Tomás** (Matilde). **Agente Secreto desafia Moscou** (Festival). **Por um milhão de dólares** (Presidente).

ATÉ 14 ANOS: **Desapareceu um espião** (Lagoa Drive-In). **A sombra de um gigante** (Odeon, Copacabana, Leblon e América). **El Greco** (Palácio). **Como possuir Lissu** (Môça Bonita). **Jogada Decisiva** (Pirajá).

ESPETÁCULOS

ESTRÊIA ★ LANÇAMENTO ★ PRÉ-ESTRÊIA

● **EL GRECO** («El Greco») — Italo-francês. Colorido. Direção de Luciano Salce. Com Mel Ferrer, Rossanna Schiaffino, Franco Giacobini e Mário Feliciani. Biográfico. No Palácio. Proibido até 14 anos.

● **O OLHO DA ESPIONAGEM** («Spy in Your Eyes») — Americano. Colorido. Direção de Vittorio Sala. Com Dana Andrews, Brett Halsey e Pier Angeli. No Art-Tijuca, Art-Méier, Flórida, Marrocos, Rio Branco e Art-Madureira.

● **TERRA SELVAGEM** («Pampa Selvaje») — Hispano-argentino-americano. Colorido. Direção de Hugo Fregonese. Com Robert Taylor, Ron Randell, Marc Lawrence e Rosenda Monteros. Western. No Condor Largo do Machado. Proibido até 18 anos.

● **LOUCA JUVENTUDE** («Loca Juventud») — Italo-espanhol. Colorido. Direção de Manuel Mur Oti. Com Joselito, Luis Mendes, Marisa Merlini e Ingrid Simon. Comédia dramática musicada. No Condor-Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote. Livre.

● **A SOMBRA DE UM GIGANTE** («Cast a Giant Shadow») — Americano. Direção e produção de Melville Shavelson. Com Kirk Douglas, Senta Berger, Angie Dickinson, Stathis Giallelis e Frank Sinatra. Drama de guerra. No Odeon, Copacabana, Leblon e América. Proibido até 14 anos.

● **O VIGILANTE EM MISSÃO SECRETA** — Brasileiro. Direção de Ari Fernandes. Com Carlos Miranda, Geraldo Del Rey, Hélio Meneses, Tuca e Lôbo Aventuras, em quatro episódios, de um agente da Polícia Rodoviária. No Vitória, Roxy e Tijuca. Livre.

● **ESCRAVO DE UMA OBSESSÃO** («Life for Ruth») — Inglês. Direção de Basil Dearden. Com Michel Craig, Patrick McGoohan e Janet Munro. Drama. No Alvorada. Proibido até 18 anos.

● **AS FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY-BOY.** Direção de Phillip de Broca. Com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andrews. Nos cines São Luiz e Santa Alice. (Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas). Censura: Até 10 anos.

● **O AGENTE FLINTSTONE** — Americano. Colorido. Desenho de longa metragem com «Flintstones». No Rian, Carioca, Capitólio e Miramar. Livre.

● **AS DESVENTURAS DE MERLYN JONES** («The Misadventures of Merlyn Jones») — Americano. Produção de Walt Disney. Colorido. Com Tomy Kirk e Annette. Comédia de complicações domésticas. No Opera, Caruso, Rio, Imperator, Bruni-Piedade, Matilde e Rio-Palace. Livre.

● **A BATALHA FINAL DOS APACHES.** Americano. Aventuras. Cinemascope. Colorido. Com Lex Baker, Guy Madison e Dalieb Lavi. Nos cines Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Mauá e Para Todos. (Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas). Censura: Até 10 anos.

ZONA SUL

CAPITÓLIO — O agente Flintstone 1007 AC — Livre.
CINEAC — Os amôres de uma transviada — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — Agente secreto desafia Moscou — 10 anos.
FLORIANO — Vickings, os conquistadores — 10 anos.
IMPÉRIO — O pistoleiro mercenário — 18 anos.
Presidente — Por um milhão de dólares — 10 anos.
RIO BRANCO — Uma família fulera — Livre.

ZONA NORTE

ART-COPACABANA — evangelho segundo São Mateus (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — Livre.
BRUNI-BOTAFOGO — Uma família fulera — Livre.
BRUNI-COPACABANA — O incrível exército de Brancaleone — 18 anos.
BRUNI-IPANEMA — Uma família fulera — Livre.
BRUNI-FLAMENGO — Aventuras de Peter Pan — Livre.
CORAL — O incrível exército de Brancaleone — 18 anos.
JUSSARA — Arenas sangrentas 14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
KELLY — Uma família fulera — Livre.
LAGOA DRIVE-IN — Desapareceu um espião (20,30 e 22,30 hs.) — 14 anos.
MIRAMAR — O agente Flinstone 1007 AC — Livre.
PARIS PALACE — Uma família fulera — Livre.
PIRAJÁ — Jogada decisiva — 14 anos.
POLITEAMA — Dois contra o Oeste — Livre.
RIVIERA — A gata borralheira — Livre.
SCALA — Uma família fulera — Livre.
VENEZA — Um homem uma mulher — 18 anos.

CENTRO

ALFA — Uma família fulera — Livre.
ANCHIETA — Na onda do iê-iê-iê — 10 anos.
BRUNI-S. PEÑA — Aventuras de Peter Pan — Livre.
BRITANIA — Uma família fulera — Livre.
BRUNI-MÉIER — Uma família fulera — Livre.
CACHAMBI — Dois contra o Oeste — Livre.
CAIÇARA — Massacre traiçoeiro e O tesouro perdido dos aztecas.
CAMPO — GRANDE — Bandoleiro do Arizona — 14 anos.
CASCADURA — O vigilante em missão secreta — Livre.
COIMBRA — Carnaval barra-limpa — Livre.
COLISEU — O vigilante em missão secreta — Livre.
FATIMA — Expresso de Von Ryan — 14 anos.
FLUMINENSE — Dois contra o Oeste — Livre.
LEOPOLDINA — O vigilante em missão secreta — Livre.
MADRID — Elas querem é casar — 14 anos.
MELO-PENHA — O ôlho da espionagem — 18 anos.
MARAJÓ — Sete horas de jôgo — 14 anos.
MOÇA BONITA — Como possuir Lissú — 14 anos.
NATAL — Arabesque e Na bôca do lôbo — 14 anos.
PALACIO-CAMPO GRANDE — Jôgo perigoso 18 anos.
PALACIO-SANTA CRUZ — Minhas três noivas — Livre.
PARAISO — O ôlho da espionagem — 18 anos.
ROSARIO — Uma família fulera — Livre.
REGÊNCIA — Aventuras de Peter Pan — Livre.
SANTA CRUZ — Gorgan — 14 anos.
S. PEDRO — Aventuras de Peter Pan — Livre.
TIJUCA — O vigilante em missão secreta — Livre.
VAZ LOBO — O vigilante em missão secreta — Livre.

TEATRO

ARENA DA GUANABARA (52-3550) — «No Carcará da Vida», às 18 e 20 horas.
BÔLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m
CARLOS GOMES (22-7581) — «Vem no embalo, comendo de galo», às 18, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1819, rua Teatro) — «O Cavalo Desmaiado», às 17 e 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «O ôlho azul da falecida», às 17 e 21h15m.
GLAUCIO GILL (37-7003) — «A Volta ao Lar», às 18 e 21h30m.
JOÃO CAETANO (43-4276) — «O Sétimo Dia», às 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Os Corruptos», às 17 e 21 horas.
MESBLA (.2-4880) — «Boa Tarde, Excelência», às 18 e 21 horas.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Gildinha Saraiva», às 18 e 21h30m.
MINI (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 18 e 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Dois Perdidos Numa Noite Suja», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Pena e a Lei», às 18 e 21h30m.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «Queridinho», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8164) — «Põe tudo no negócio», das 18 às 24 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo», às às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A úlcera de ouro», às 18 e 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Negra Meobem», às 17 e 21h15m.
TABLADO (26-4555) — O Diamante de Grão Mogol», às 15h30m e 17h30m.

"A SANGUE FRIO"

A HISTÓRIA DE UM FERÓZ E ABSURDO DELITO, CONTADO POR TRUMAN CAPOTE, NUM ROMANCE MAGISTRAL, É LEVADO AO CINEMA:

HOLCOMB, uma tranqüila cidadezinha de Kansas, está em plena atividade há alguns dias, ou seja, desde o momento em que nela irrompeu uma equipe de filmagem, procedente de Hollywood. Neste lugar, efetivamente, está sendo filmado «A sangue frio», baseado no romance homônimo de Truman Capote. Os fatos narrados no livro e no filme, justamente, sucederam em Holcomb.

A 15 de novembro de 1959, ocorreu em Holcomb um fato de crônica dramática e alucinante, ainda que não de todo insólito. Uma família de quatro pessoas foi massacrada a tiros de espingarda, por dois assassinos, dois delinquentes desequilibrados saídos da penitenciária estatal de Kansas. Vinte dias depois, os dois, Dick Hickock e Perry Smith, foram detidos em Las Vegas, processados e condenados à morte, ainda que existissem dúvidas sôbre suas faculdades mentais. Depois de cinco anos de espera na penitenciária estatal de Kansas, sempre aguardando uma graça, a sentença foi cumprida. Durante êsse longo período, os dois foram reiteradamente entrevistados por Truman Capote que, tendo lido nos jornais a história do delito, tinha decidido escrever um livro com a exata e alucinante descrição do massacre. Capote fêz uma longa pesquisa por conta própria em Holcomb e depois conversou longamente com os assassinos. Esperou sua morte antes de imprimir o livro que, imediatamente, converteu-se em «best-seller», por suas características de verdade e incisiva franqueza nos detalhes. Certamente alguns afirmaram que isto era jornalismo e não literatura, enquanto outros criticaram o cinismo com que Capote reuniu as confissões dos assassinos e depois esperou, para finalmente utilizá-las após sua morte. Porém o escritor, satisfeito por ter criado uma obra excepcional e ter ganho um milhão de dólares, não se mostrou excessivamente alterado com estas recriminações.

A família morta era a de Herb Clutter, de 48 anos de idade, um homem do campo endinheirado, ministro da Igreja Metodista; sua mulher Bonnie, frágil, doente dos

(Conclui na 8ª página)

● ROMEO NUNES

● **O SAMBA VEM LA' DE CIMA** — Angela Maria — Copacabana

Antes de mais nada êste LP é um ato de coragem do Diretor Artístico Paulo Rocco, do produtor Paulo Tito e da própria Angela.

Quando 80% da produção fonográfica brasileira é de iê, iê, iê, estrangeiro ou brasileiro e a nossa música representativa foi pràticamente expulsa do vinilite, fazer um LP com doze sambas é um ato de coragem.

Palmas, pois, para Paulo Tito, Paulo Rocco e Angela Maria, que êles merecem, como diz a inteligência mais bem paga do Brasil: A. Chacrinha.

E dito isto, vamos ao disco.

Angela Maria — o maior fenômeno vocal brasileiro dos últimos vinte anos, em música popular, é claro — interpreta sem muito entusiasmo e calor, um repertório cheio de altos e baixos. Baixos nas composições «Aquêle meu lugar» e «Fôgo no morro» (como é que um samba fraco desses abre um LP, meu amigo Paulo Rocco?) e altos em «Madrugada», de Zé Keti (sem parceiro), «Boêmio na Calçada», «Minha saudade» e «Menina, quem foi seu mestre».

Já «Prece a um anjo de côr», tal como está gravada é uma composição de ritmo híbrido, em que os versos sempre inteligentes de Fernando César se sobressaem.

O mais a dizer é que a capa de Sérgio Malta é muito boa e que os dois Paulo e a nossa querida amiga Angela entram para a ordem carioca do mérito, por gravarem um LP de sambas.

● **GLORIA LASSO** — com a orquestra de Jorge Ortega — Musart/RGE.

Parece que lá no México está acontecendo o mesmo que aqui. Para vender disco uma cantora como Glória Lasso — um dos nomes femininos mais importantes da fonografia mexicana, — se vê na contingência de gravar «Capri c'est fini», «Silêncio», «Bonanza», «Forget Domani», «Dança de Zorba» e a belíssima canção italiana «Il mondo», números, que provàvelmente, são sucessos locais.

Entretanto, com exceção de «Il mondo», o disco nos agrada muito mais pelo repertório local, especialmente «Corazón Salvaje», «Di» (em ritmo de samba) e «La mentira», em que Glória Lasso está esplêndida, no seu elemento natural. Acreditamos que «Corazón salvaje» venha mesmo a se constituir em sucesso no Brasil, não obstante as barreiras atuais à música romântica.

Gostamos do disco e o recomendamos, pois se trata de um LP comercial de boa qualidade.

● **SUCESSOS DO CINEMA** — Peter and Gordon — (Somewhere) — Fermata

Dois vivaldinos são êsses Peter e Gordon do time de cabeludos e desafinados que têm tido livre passaporte para invadir o nosso rádio e expulsar a música brasileira das programações radiofônicas.

Êstes, pelo menos, escolheram músicas com «M» para gravar. Melodias bem feitas, por compositores consagrados como Ned Washington, Victor Young, Bernstein, Dimitri Tiomkim, Webster e Fain e Ernest Gold.

Por isso é que êste LP é um bom disco, não obstante a vocalização incolor e chata de Peter e Gordon, que a gente esquece ante a beleza musical de «The green leaves of summer», «Êxodus», «A taste of honey» ou «Love is a many splendored thing».

Os arranjos são — também muito bons — de Bob Leaper, Johnny Pearson e Harry Robinson.

A gravadora Artistas Unidos, que era vinculada à TV Record encerrou suas atividades. O Sêlo AU será doravante lançado pela Mocambo, à qual ficou incorporado.

●

Badéco, guitarrista do conjunto vocal «Os Cariocas» deixou o conjunto. Motivo: impossibilidade de acompanhar o grupo nas excursões pelo exterior.

●

Luciléa, cantora revelada pelo programa «Um Instante maestro», foi contratada pela Mocambo.

●

Ribamar e Milton Miranda suspenderam o lançamento do nôvo LP de Altemar. Vão reestruturar o repertório.

●

Com o falecimento de Palmeira, produtor artístico da Continental, assumiu a direção do cast daquela gravadora o conhecido homem de TV, Alfredo Borba.

●

E por hoje é só. Compositores, inscrevam suas músicas nos dois Festivais, da TV Record, em setembro, e da Secretaria de Turismo da GB, em outubro.

●

Carlos José — que continua enchendo diàriamente a boate «Chão de Estrêlas» na Praça Saens Peña — está gravando nôvo LP. Carlos é atualmente um dos best-sellers de sua gravadora.

●

Fala-se que a Philips irá adquirir a Elenco e que a RCA terá que se mudar do edifício da rua Visconde da Gávea, — onde tem estúdio e escritórios — em virtude do término do contrato.

GATA BORRALHEIRA

Direção de Alexandre Bou. Diretor de Bailados: Rostilav Sajarov. Música de Serguei Prokofiev. Com Raisa Struchkova e Guennadi Ladiaj e o Corpo de Baile do Grande Teatro Bolshoi, de Moscou.

Para o grande público aficionado do balé, «Gata Borralheira», produção soviética, é um filme de muito interêsse, pois reproduz a criação coreográfica do Teatro Bolshoi, de Moscou, baseada no imortal conto infantil.

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

A Semana Que Vem

Menos farta em estréias e em qualidade será o próximo cine-panorama desta mui leal cidade. A comédia de Blake Edwards, «Papai, Você Foi Herói» promete a melhor gargalhada da semana. O melodrama estará expressivamente defendido por «Dio, Come Ti Amo». O próprio título, tirado de uma canção, já define o conteúdo desta fita que é a história de uma moça pobre que rouba o noivo da amiga rica. «Três Dentadas na Maçã» exploram, ainda uma vez, o prolífero gênero do turismo geográfico-sentimental que elege sempre a Itália sua sede predileta.

«Baía da Emboscada» é filme de guerra e exalta o heroísmo do soldado ianque na luta pela posse das Filipinas.

«Arizona Colt» é o faroeste-espaguete da semana, enquanto «Como Rechear um Bikini» é a instrutiva comédia da chamada «turma da praia».

«O Circo ao Redor do Mundo» é um «show» comandado por Don Ameche. Espionagem, Whisky e Vodka» é coisa de espiões e agentes secretos, a cabulosa confraria que infesta o cinema, despudoradamente.

A programação de arte, que, dia a dia, ganha prestígio e expressão na cidade, inclui «Assim Caminha a Humanidade», de George Stevens, «A Queda do Império Romano», de Anthony Mann e o estupendo «western» de Howard Hawks, «Onde Começa o Inferno».

Bom divertimento, leitor amigo. O cinema aí está. Êle é, como sempre, o melhor espetáculo do mundo.

ARIZONA COLT

Em co-produção franco-italiana, com direção de Michele Lupo e interpretação de Giuliano Gemmo, Corinne Marchand, Fernando Sancho e outros, «Arizona Colt», o lançamento de amanhã do Cine Côndor-Copacabana, é mais um «faroeste-espaguete» e narra os sangrentos e tradicionais acontecimentos que tumultuam a vida de «Blackstone-Hill», localidade do Arizona, e que envolvem pistoleiros, xerifes, fazendeiros e tôda a fauna típica do Oeste ianque, agora sacudida pela frenética violência que caracteriza o «bang-bang» europeu.

COMO RECHEAR UM BIKINI

A «Royal Filmes» volta a apresentar as novas aventuras da chamada «turma da praia», numa comédia que promete, sobretudo, um desfile agradável de carnudas mocinhas praianas, devidamente seminuas nos bikinis de que fala o título do filme. A direção é de William Asher e o elenco conta, entre outros, com os nomes de Annette Funicello, Dwayne Hickman, Brian Donlevy, Beverly Adams e a participação especial de Buster Keaton e Mickey Rooney.

O CIRCO AO REDOR DO MUNDO

O Vitória, Roxy, Leblon e Tijuca vão exibir, a partir de amanhã, «O Circo ao Redor do Mundo», produção e direção de Gilbert Cates, com Don Ameche como apresentador. A televisão brasileira vem apresentando, há vários meses, série semelhante de atrações circenses de vários países. O filme baseia-se no relato do escritor John Shawcross, concentrando em suas experiências pessoais e memórias sôbre um ambiente em que viveu tôda a vida, o circo.

Papai, Você Foi Herói?

● A volta de Blake Edwards é um dos destacados acontecimentos do próximo cine-panorama. O consagrado realizador de "A Corrida do Século", dirige agora uma comédia com James Coburn, Dick Shawn, Sérgio Fantoni, Giovanni Ralli, Aldo Ray e outros, com roteiro de William Peter Blatty e música do famoso Henry Mancini. "Papai, Você Foi Herói?", um lançamento da "United Artists", entra em exibição a partir de amanhã, na tela do Bruni-Flamengo, com narrativa que se ambienta na Itália, durante a Segunda Grande Guerra, sendo herói o tenente "Christian" (James Coburn), militar de muita imaginação, mas preparado apenas para batalhas de pouca expressão

Baía da Emboscada

● Outro lançamento da "United" para amanhã, num circuito comandado pelo Coral e Flórida, é esta produção de Hal Klein, dirigida por Ron Winstein e interpretada por Hugh O'Brien, Mickey Rooney, James Mitchum, Tisa Chang e outros. Trata-se do relato das dramáticas aventuras vividas por um punhado de soldados norte-americanos que desembarcam na ilha de Siarago, precedendo de noventa e seis horas a invasão das Filipinas pelas fôrças do general Douglas MacArthur, durante a Segundo Grande Guerra

— PROGRAMAÇÃO DE ARTE —

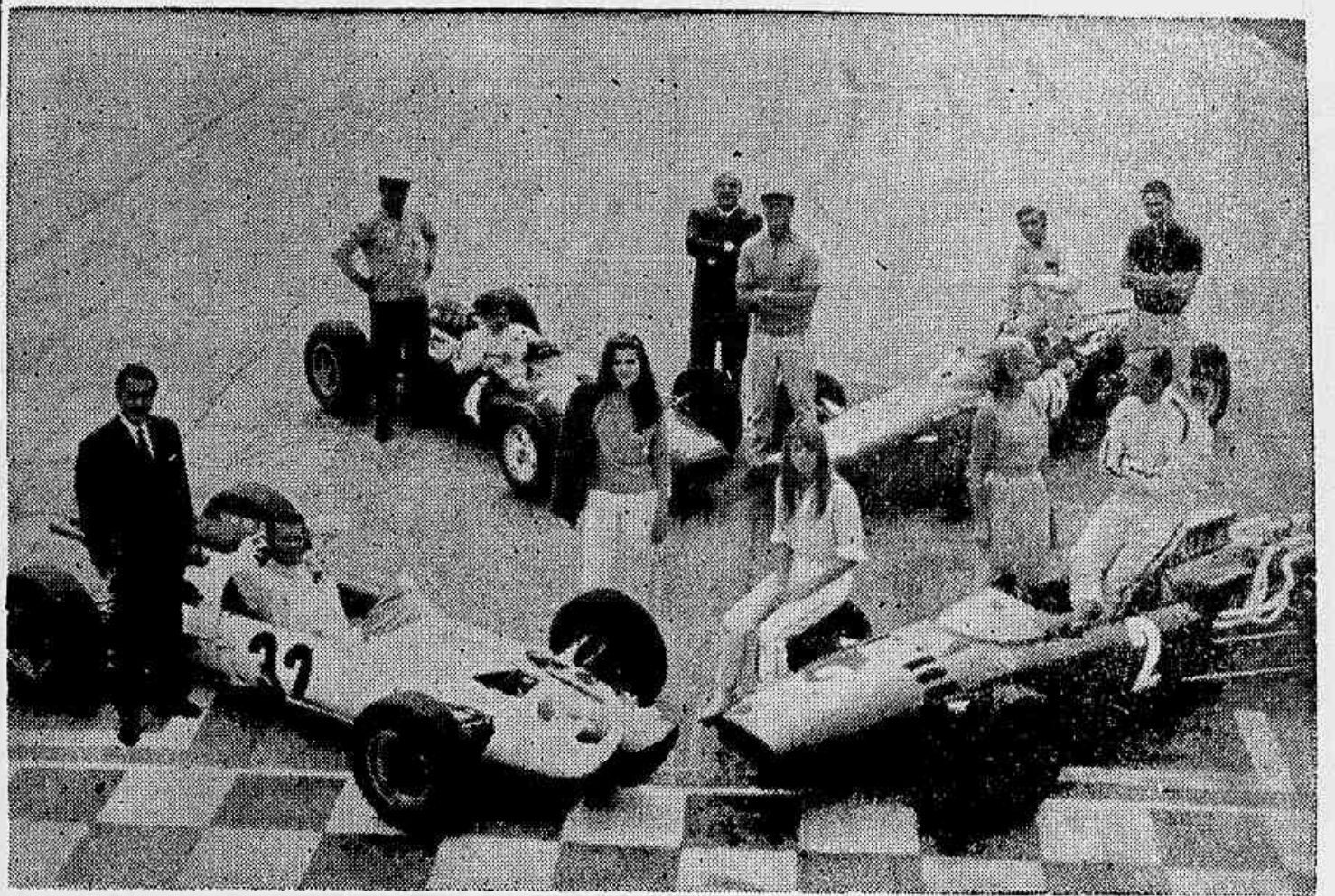
PAISSANDU — Continua em cartaz o filme de René Allio, «A Velha Dama Indigna», com Sylvie em extraordinária interpretação. Horário: de segunda a sexta-feira: 6, 8 e 10 horas. Sábado e domingo: a partir de 2 horas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — A partir do dia 13, às 2, 5,30 e 9 horas: «Assim Caminha a Humanidade («Giant»), de George Stevens, com Elizabeth Taylor, James Dean e Rock Hudson.

AUDITÓRIO DO IPEG — De quinta a domingo: «A Queda do Império Romano», produção de Samuel Broston, com Sophia Loren, Stephen Boyd, Alec Guiness, James Mason, Christopher Plummer e outros. Direção de Anthony Mann e música de Dimitri Tiomkin.

CINE ALASKA — A partir de amanhã, às 2, 4,30, 7 e 9,30 horas: «Onde Começa o Inferno» («Rio Bravo»), produção e direção de Howard Hawks, com John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson, Angie Dickinson e outros.

● DIO, COME TI AMO — Anunciada fartamente pela cidade, através de grandes cartazes, a "Famafilmes" vai apresentar amanhã, finalmente, esta melodramática co-produção ítalo-espanhola dirigida por Miguel Iglesias e interpretada por Gigliola Cinquetti, Mark Damon, Micaela Cendali, Nino Taranto e outros. O filme entrará em cartaz no Scala, Caruso-Copacabana, Rio e São Bento. Narra a história de uma jovem que se apaixona pelo noivo de sua melhor amiga. Além do problema sentimental a jovem é pobre e o rapaz ostenta boa situação financeira e social

● TRÊS DENTADAS NA MAÇA — Produzido e dirigido por Alvin Ganzer, com David McCallum, Sylva Koscina, Domenico Modugno, Tammy Grimes e outros, "Três Dentadas na Maçã" é o filme da próximo quinta-feira no Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Paratodos e Mauá. Trata-se de uma movimentada comédia, ambientada na Itália, com o tradicional desfile dos grandes atrativos turísticos da terra de Dante: suas belezas naturais e arquitetônicas, suas obras de arte, suas portentosas mulheres, sua música

● Um grandioso "cast" de atôres de primeira grandeza desfila nos principais papéis do filme "Grand Prix". Na primeira fila, a partir da esquerda: Toshiro Mifune, James Garner, Jessica Walter, Françoise Hardy, Geneviève Page e Yves Montand. Na fileira de trás, a partir da esquerda: Enzo Fiemonte, Antonio Sabato, Adolfo Celi, Jack Watson, Briand Bedford e Donal O'Obrien

Grand Prix: Cinerama a 300 Quilômetros Por Hora

VINTE câmaras Cinerama de alta velocidade, das que são usadas para acompanhar mísseis balísticos no programa de pesquisas espaciais dos Estados Unidos; dois carros-câmara que desenvolvem velocidades superiores às dos próprios automóveis de corrida da fórmula 1; um helicóptero e outros equipamentos altamente especializados foram utilizados pela Metro Goldwyn Mayer para a filmagem da superprodução «Grand Prix», filme que custou dez milhões de dólares.

A companhia de seguros Lloyds de Londres que assume os mais diversos riscos, cancelou a apólice de James Garner quando um de seus representantes comunicou à direção daquela companhia que o ator, em uma das cenas de «Grand Prix», teria de arrastar-se para fora de um carro acidentado, com o seu uniforme de corridas em chamas. James perdeu o seguro, mas a cena foi filmada.

CÂMARAS POR TODOS OS LADOS

Depois de assistir à première mundial do filme em Nova York, um espectador impressionado afirmou que a película têm mais ângulos de câmara do que as 709 curvas do tortuoso percurso de Targa Florio na Sicília. Num total de 22 carros de corridas, foram comprados pela Metro para o filme. Dois carros-câmara, um Ford GT-40 e um Shelby Cobra desenvolveram velocidades superiores às dos próprios carros de corrida, e até um helicóptero, equipado com um circuito fechado de TV, foi especialmente adaptado para a filmagem aérea. Vinte câmaras de alta velocidade, a prova de vibração, foram empregadas para dar ao espectador a impressão idêntica à dos corredores em velocidades de 209 quilômetros por hora e até mais. Câmaras foram montadas nos narizes dos carros e nos capacêtes dos pilôtos. Os críticos afirmaram em Nova York que o filme de John Frankenheimer mostra cenas até hoje vistas apenas pelos corredores profissionais.

PILOTOS FAMOSOS PARTICIPAM

Vários grandes nomes internacionais das corridas de Grand Prix aparecem no filme como conselheiros técnicos ou pilotos de carros-câmara: O tricampeão do mundo Jack Brabham, Phil Hill, o único americano a conquistar o título do campeonato, Graham Hill, outro campeão do mundo; Juan Fangio, detentor do título mundial por 5 vêzes, Bruce McLaren e Chris Amon — vencedores de Les Mans de 1966; Bob Bondurant, Dan Gurney — vencedor de Les Mans de 1967 juntamente com A. J. Foyt e depois também vencedor do Grand Prix da Bélgica e muitos outros.

Um dos principais fatôres de autenticidade no filme foi a participação dos técnicos da Divisão Internacional de Corridas da Good-Year sediados em Wolverhampton, na Inglaterra. Sob a direção de Fred K. Gamble (ex-pilôto de corridas), os técnicos da Good-Year orientaram as equipes da Metro Goldwyn Mayer sôbre pneus de corridas e a respeito de manutenção em geral.

Tôdas as corridas exibidas no filme são reais. Foram filmadas em alguns dos mais famosos percursos de Grand Prix do mundo: Monte Carlo, SPA (Bélgica), Brands Hatch, na Inglaterra; Zandvoort, na Holanda; Monza, na Itália e Clermont-Ferrand, na França. As cenas foram tomadas de diversas corridas verdadeiras em 1966.

Uma catapulta de alta velocidade foi construída para impulsionar carros de corrida durante cenas de acidentes simulados. Algumas das cenas de acidentes foram tomadas de fatos reais. Um pilôto de uma BRM foi atirado através de fardos de feno em Monte Carlo e depois para dentro da água, no Pôrto. Até mesmo nêsse veículo, foi instalada uma câmara de Cinerama que registrou o que um pilôto pode sentir durante um acidente como aquêle. Outra BRM foi arremessada contra um paredão de pedra.

Pete Aron (vivido por James Garner), experimenta o assento de um nôvo carro de corridas Fórmula I, construído por Izo Yamura (Toshiro Mifune), durante uma cena do filme Grande Prix

T E A T R O S

UM JUDEU NO TEATRO BRASILEIRO

Show

Ney Machado

SÔBRE Ary Chen, diz João Bethencourt: — «Assim como Jorge Andrade é o poeta do passado, Ary Chen é o poeta da culpa, remorso, expiação e da reconciliação». O texto dramático de Ary Chen, «O Sétimo Dia», acaba de reabrir o Teatro João Caetano e com esta estréia o autor pretende radicar-se no profissionalismo, pois já tem data para lançar uma outra peça sua, «O Julgamento», no Teatro Ginástico. Antes de contarmos o que é a peça, vamos ao bate-papo com Ary Chen.

— Você se considera um escritor judeu?

— Claro. Estou profundamente ligado ao destino do povo judeu.

— Como você define êsse sentimento judáico?

— Compaixão pelo mundo.

— Que você quer dizer com «compaixão pelo mundo»?

— Cristo era judeu.

— De que maneira entram o Brasil e o brasileiro na sua dramaturgia?

— Nasci no Brasil, vivi 22 anos de minha vida no Brasil e escrevo em português.

— Você acha que os atôres, na sua maioria cristãos, estão integrados nos seus personagens?

— Descobri com grande alegria que se integram com tanto realismo a ponto de dois dêles — Maria Esmeralda e Carlos Vereza (a dupla romântica da história) pediram para assistir à uma cerimônia de casamento de judeus.

— Se a peça fôsse montada fora do Brasil, quem escolheria para diretor?

— Rubem Rocha Filho, no qual encontrei afinidade completa.

— Qual a ligação de sua obra com Chagall, em cuja pintura baseou o cenário?

— O «fantasmagórico de cidadezinha» que Chagall descreve, as pessoas voando e os noivos e pessoas pairando no ar — ou um Cristo Judeu Crucificado, mortos e vivos comungando juntos, foi o que eu tentei descrever no «Sétimo Dia» — o mesmo que Chagall passou para a tela.

— Você acha que os mortos estão vivos?

— Dentro de nós estão sempre vivos.

— Na sua peça tem a intenção de mostrar a impossibilidade dos vivos guardarem e receberem lembranças [illegible] tes demais de seis [illegible]

— Pelo contrário. [illegible] provar que a lembrança [illegible] inapagável, permanece constante, irrecorrível, [illegible] cipalmente de mortos [illegible] os **Seis Melhores Massacrados.** Eu creio que todos judeus terão de carregá-[illegible] por muitas gerações.

— E o Mundo tem [illegible] ção?

— Sim. E só impedir [illegible] as grandes potências [illegible] firam com as pequenas.

—o—

Nessa altura, a entrevista ameaça descambar para o terreno essencialmente [illegible] co e dialético. O que se [illegible] finirá como grande e pequena potência? Até onde vai [illegible] interpretação de interferência, onde termina a sinceridade de ajudar, mediar, [illegible] preservar e resolver? Achamos melhor deixar a resposta de Ary Chen incompleta e indefinida. E um autor que chega com idéias, [illegible] sofia e julgamentos próprios, sem imitar ninguém [illegible] que retira do seu drama pessoal, de sua herança [illegible] cial a resposta e os conflitos para dramas e tragédias universais e intemporais. Respeitemo-lo.

A PEÇA

Sétimo Dia se passa em São Paulo, num bairro de Bom Retiro. É a história de pessoas que vêem as suas vidas sùbitamente invadidas pelo passado. Êste passado aparece em forma de entes queridos que já morreram. Então os amôres do passado e os amôres do presente se confrontam num encontro doloroso e alegre ao mesmo tempo. Como conciliar o que nós gostávamos com aquilo com que hoje gostamos? Quando êste amor do passado reclama seus direitos com tanta intensidade quanto o amor do presente? É esta pergunta que «Sétimo Dia» propõe. A magia dessa peça faz coincidir aquilo que foi com aquilo que é, e nós passamos a compreender que as coisas enterradas dentro de nós estão vivas e ressuscitáveis pela poesia. Aliás, Ary Chen é um autor que tem êsse dom mágico: fazer-nos sentir que tudo acontece agora: que o tempo confluí para um ponto só: o presente: que cada ser humano traz dentro de si, um mundo que passou e um mundo que vem. Cabe a cada ser humano a responsabilidade de conciliar êstes mundos. Neste sentido, Ary Chen é um autor absolutamente moderno. O seu realismo é o realismo da percepção e dos estados da alma; não é o realismo documentário do jornal ou da televisão. A sua peça é real e humana, ponto de encontro que, no caso de autores que se expressam com tamanha emoção, se chama poesia.

O Cavalo Desmaiado de Sagan Estreou no Teatro Copacabana

«O CAVALO DESMAIADO», a mais recente peça de Françoise Sagan, acaba de estrear no Copacabana Palace, numa produção de Oscar Ornstein, contando no elenco com Henrique Martins e Márcia de Windsor, atôres que já obtiveram a consagração popular por seu desempenho em novelas de televisão, notadamente em «O Sheik de Agadir».

A peça se passa em um castelo britânico, onde Lord Henry-James Chesterfield (Henrique Martins), desiludido de um casamento por interêsse, volta a amar, desta vez uma bela francesa, a fascinante Coralie (Márcia de Windsor). A trama envolve ainda tipos excêntricos como Lady Felicity (Laura Suarez) e seus filhos Bertram (Paulo Araújo) e Priscila (Cláudia Martins).

AMANTE INDISPENSAVEL

Para dar o «tempêro» característico da Sagan, a peça tem Hubert, (Rubem de Falco), o indispensável amante de tôda loura e bonita francesa que se preza. E surge aí o conflito amoroso entre o Lord, Coralie e Hubert. Está formado o triângulo.

A PEÇA

«O Cavalo Desmaiado», peça produzida por Oscar Ornstein, foi traduzida por Elsie Lessa. Os cenários são de Túlio Costa, os figurinos de Hugo Rocha, e a direção de Carlos Kroeber, que, há pouco, dirigiu «O Versátil Mr. Sloane». No elenco, temos: Henrique Martins, Márcia de Windsor, Laura Suarez, Paulo Araújo, Cláudia Martins e Rubem de Falco.

● *A dupla da televisão, Márcia de Windsor e Enrique Martins, se realiza agora como excelentes atôres na peça de Françoise Sagan, o "Cavalo Desmaiado"*

DISCOS CLÁSSICOS

ALUIZIO ROCHA

MUSIKANTIGA — Bela manifestação de cultura da nossa mocidade nos dá São Paulo, com a criação do Conjunto Musikantiga, apresentado agora em seu primeiro disco pela etiquêta Artistas Unidos, da Fábrica de Discos Rozenblit. Constituído por quatro jovens artistas paulistanos, excelentes instrumentistas, êste conjunto tem a seguinte formação: Dalton de Luca, viola da gamba: Paulo Herculano, cravo; Milton e Ricardo Kanji, flautas dôces e instrumentos de percussão, e já foi distinguido com valioso prêmio da crítica da Paulicéia, fato que representa não só um reconhecimento muito justo do valor individual de cada componente como também um estímulo aos que se dedicam, entre nós, ao estudo e execução da música medieval, renascentista e barrôca.

O Conjunto Musikantiga traz, portanto, inestimável contribuição à obra de divulgação dêsse gênero encetada com muito brilho aqui no Rio, pelos Conjuntos Roberto de Regina, Música Antiga e Collegium Musicum da Rádio MEC. Para êste lançamento de estréia, o Conjunto Musikantiga organizou interessantíssimo programa que tem início com a encantadora e bem conhecida canção inglêsa «Greensleaves», de autor anônimo do século XVII, executada por flautas soprano e tenor, viola da gamba e cravo. «Il Lamento di Tristano» de autor anônimo do século XIV, curiosa melodia para flautas contralto, viola da contralto e tenor e percussão. Segue-se a «Sonata a três, nº 5, de P. Prowo, para duas flautas contralto, voila da gamba e cravo. Dois compositores inglêses do século XVI ocupam as duas últimas faixas da face «A»: Orlando Gibbons e John Dowland, o primeiro com uma «Galharda», para krummhorn, kortholt, viola da gamba e cravo. Na face «B», o programa se desenvolve com as seguintes peças: «Recercada quinta», do espanhol Diego Ortiz (Toledo, c. 1530), executada em flauta soprano, viola da gamba e cravo, e seguida da «Sonata para flauta e contínuo, viola da gamba e cravo, de Loeillet, compositor belga que viveu de 1653 a 1728. «Il Trotto», pequena peça de um compositor anônimo do século XIII, para flauta sopranino e percussão, precede uma «Ária», de J. Adson, para flautas soprano e contralto, viola da gamba e cravo. Finalizando a contribuição inglêsa ao programa, temos «Pavana e Galharda», de William Byrd, para cravo, número em que Paulo Herculano se revela hábil solista. A música espanhola contribui ainda com a «Fantasia», de Anriquez Valderávano, ou Enriquez Valderrábano, para flauta tenor, krummhorn e viola da gamba, e, encerrando esta esplêndida audição de música antiga, o moteto medieval «Alle psalite cum luya», de compositor anônimo do século XIII, para flauta soprano, flauta tenor e kortholt. Da execução só há que elogiar a seriedade, a precisão e a bela sonoridade dêste magnífico conjunto. As flautas, especialmente, são de uma suavidade realmente encantadora. Afinando-se com a execução, a gravação e a prensagem são da mais alta qualidade. Lamentamos, contudo, a falta de informações sôbre os componentes do conjunto, bem como sôbre os compositores e as peças. Registre-se, ainda, que o programa impresso na capa não segue a ordem da execução das peças, circunstância que levará a engano o ouvinte que acompanhar a audição servindo-se do mesmo. A ordem exata é a que está impressa acima, tal qual a copiamos dos rótulos do disco. Isto, porém, não nos impede de classificar êste lançamento da Mocambo como um dos melhores da indústria nacional nos últimos tempos. (Artistas Unidos LP-7002).

Para os que se satisfazem com pouco, a Fábrica de Discos Rozenblit lançou um compacto simples contendo apenas duas peças: «Greensleaves» e «Recercada». (Artistas Unidos 7.016).

RAINHA DO CINEMA

Com os votos de três governadores, intelectuais e cineastas, a atriz Leila Diniz foi eleita por unanimidade, a 15ª Rainha do Cinema Brasileiro.

Leila Diniz é a estrêla do filme «Tôdas as Mulheres do Mundo».

A coroação será no dia 15 de agôsto, no Jardim do Méier.

Canção Dos Netinhos, Pela Rádio Nacional, Assinala Hoje "O Dia Dos Avós"

A famosa compositora e artista exclusiva da Rádio Nacional, BIDU REIS, acha que hoje, DIA DOS AVÓS é também O DIA DOS NETINHOS pois quem manda no lar dos avòzinhos, são os nossos peraltas, por isso ela fêz, para esta data, a belíssima CANÇÃO DOS NETINHOS, melodia que abre as festividades dos avós, na PRE-8, hoje, das 9 às 10 hs., no programa de Dilu Mello «Tamanho Não é Documento». Logo mais haverá Missa em Ação de Graças, na Igreja de Santana, às 18 hs., quando os avós do ano serão todos diplomados pelo Clube de Diretores Lojistas: disco — Vicente Celestino e Elizete Cardoso, rádio, dr. Luís George de Oliveira Bello (Rádio Rio de Janeiro) e Yone Oliveira Bello (Diretora da Rádio Copacana), letras: Austregilo de Athayde — (Pres. da Academeia de Letras), jornalismo: Prof. Celso Kely, TV — Oswaldo Sargentelli (TV-Excelsior) e Derey Gonçalves (TV-Globo). Na foto posa para os leitores do «Diário de Notícias», a estrêla da Rádio Nacional — Bidu Reis, ao lado do seu parceiro de músicas Murilo Latini.

HOJE

9,30 (9) Domingo de Cultura
10,00 (4) Concêrto
10,45 (13) Rio Hit Parade
11,00 (6) Clube do Guri
11,30 (4) Estado do Rio na TV
11,45 (9) Telerama
12,00 (2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele Catch internacional
(13) Show Simonal
(9) Rin-Tin-Tin (filme)
12,10 (6) Reportagem esportiva
(4) TV Turismo
12,30 (9) Dênis, o travêsso (filme)
13,05 (9) Uma visita a Portugal
13,15 (6) Gurilândia
(13) O Fino 67
13,30 (4) Domingo de Comédia
(9) Nossa vida com mamãe (filme)
13,50 (6) Portugal no Mundo
14,00 (9) O valente do Oeste
14,25 (6) TV em Video Tape
14,30 (13) Show Sem Limite
(9) Família Matoskela
15,00 (9) Nove na Onda
15,10 (13) O Fino da Bossa (VT)
15,30 (13) Rio Jovem Guarda
15,40 (6) Festival do Cinema Brasileiro
16,00 (4) Domingo de aventuras
16,30 (9) Brincando de Show
17,00 (2) Os Incríveis
17,45 (13) Super Heróis
(6) Disneylândia
18,00 (4) Os maiores espetaculos do Globo
(9) Gilson Amado
(2) Essa Gente Inocente
(6) Pra ver a banda passar
(13) Agnaldo Rayol Show (VT)
19,00 (9) Carro é notícia
(4) Dercy Espetacular
(6) A Família Trapo
19,30 (9) Notícias Continentais
(2) Flipper (filme)
20,00 (9) Jornada esportiva
(13) A Hora da Buzina, com J. Silvestre
(2) De portas abertas
20,40 (6) Fahrenheit 2.000
21,00 (2) James West (filme)
(6) A Verdade
21,30 (6) O Homem de Virgínia (filme)
(4) Domingo à Noite no cinema
21,50 (9) Prova dos nove
22,00 (2) Dois no Esporte
(13) Filmes inéditos
23,00 (13) Noite esportiva
(6) Dangerman (filme)
(13) O Homem do Mundo
23,35 (9) Jóias da tela

«A Sangue Frio»

(Conclusão da 4ª página)

nervos e os dois filhos, Nancy de 16 anos e Kenyon de 15. Amado e respeitado por todos, ninguém pensava que Clutter e sua família pudessem terminar de tal forma. Os dois criminosos desequilibrados, agindo segundo as vagas indicações de um companheiro de prisão, projetaram friamente a matança das quatro pessoas, esperando absurdamente apoderar-se de muito dinheiro. O dinheiro reunido, porém, foi apenas a exígua soma de quarenta dólares, porque Clutter, homem sensato e previdente, não guardava dinheiro em casa.

Era previsível que Hollywood filmasse a história. E o filme está sendo rodado. E' dirigido por Richard Brooks, um realizador bastante «engagé», ainda que suas últimas obras — «Lord Jim» e «The professionals» — se enquadrem dentro dos estereótipos hollywoodianos. De todos os modos, Brooks é um diretor inteligente e excepcionalmente talentoso. Os produtores queriam um filme em côres, com Paul Newman e Steve McQueen nos papéis dos assassinos. Porém Brooks opôs-se. Escreveu pessoalmente o roteiro. Decidiu rodar o filme no local em que os fatos aconteceram, e exigiu liberdade absoluta de ação. Escolheu os atôres. Não são totalmente inexperientes, não são atôres tirados das ruas, porque os sindicatos o proíbem, porém são quase desconhecidos e foram escolhidos por sua semelhança com os personagens reais. Os dois assassinos serão encarnados por Scott Wilson e Robert Blake, nomes, que, francamente, ninguém conhece. O filme será rodado em prêto e branco, em tom de documentário, e descreverá o massacre, a investigação policial, a condenação da justiça e a espera da morte. Os dois assassinos serão retratados como criaturas abomináveis mas também dignas de piedade por sua loucura e inconsciência, na bestial adesão a um injustificado ideal de violência. Truman Capote assessora parcialmente Brooks em sua rodagem, suas relações com a equipe de filmagem não são as melhores, mas o escritor pensa que o filme será bom e tem confiança em seu realizador. Sua missão é, ùnicamente, a de dar alguns conselhos. No fundo, não só é autor do livro, mas por outro lado, é proprietário do filme e seus in- [illegible] não são

GERONA: Berço do Turismo Espanhol

PITORESCO RECANTO DO LITORAL DE GERONA

Estudando o turismo sob um prisma multidiferencial, e comparativo, podemos declarar, sem mêdo de errar, que tem bastante acêrto o «slogan» que acompanha os cartazes da propaganda turística espanhola, segundo os quais «Espanha é diferente».

Sim, a Espanha é Diferente, e, com a mesma razão, dentro da Espanha, vamos encontrar um balneário que contrasta com as próprias atrações do país: Gerona, na Costa Brava. Uma cidade que não tem outra igual no resto do território espanhol.

A Província de Gerona não necessita de adôrnos. Geogràficamente, não pode estar melhor dotada, com cenários maravilhosos ao seu redor. Situada entre o mar e a montanha, tem altos e nevados picos; plácidas e ondulantes praias; bosques virgens, e quebradas quietas. Vales regados por mansos rios. Campos férteis, e cidades ativas. No interior, povoados antigos, grifados na história, sôbre os quais o tempo corrê lentamente, como se tivesse sonolento.

Nuria e La Molina são duas magníficas estações invernais para os apreciadores do esporte branco. Ao longo do Mediterrâneo, está tôda a Costa Brava, desde Port-Bou a Blanes, para os que gostam do mar, com amplas e bonitas praias a alguns metros da entrada de bosques de abetos e castanheiras e alta vegetação.

O litoral, cheio de altos e baixos, debruça-se no verde retilíneo das águas de um mar calmo e acariciante, surgindo simbòlicamente abraço e fé de um povo que fêz do cipreste o símbolo de suas boas vindas e de seu acolhimento.

Segundo a história do turismo na Espanha, o seu berço foi na Província de Gerona, que está atualmente bem aparelhada em estradas, hotéis, restaurantes e atrações para receber seus visitantes oferecendo-lhes a melhor estada. Gerona continua sendo a porta, e a região que registra maior número de visitantes anualmente.

Diário de Notícias

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 9 de Julho de 1967

TURISMO

Correspondência para esta seção: Almirante Barroso, 4 — Loja — Rio

PÔRTO ALEGRE EM FOCO

PÔRTO ALEGRE (Do Correspondente) — O turismo no Rio Grande do Sul vêm de sofrer um grande impulso com a posse do nôvo diretor do SETUR — Serviço Estadual de Turismo, sr. Válter Seabra. O panorama é alentador, apesar de estarmos vivendo aqui a pré-história do turismo, segundo os catedráticos no assunto. Válter Seabra, já nos seus primeiros contatos com a imprensa evidencia seu propósito de trabalho com os «pés no chão» e, seus primeiros pronunciamentos traduzem a certeza de que teremos naquele cargo público, não um burocrata, mas um homem que, oriundo de uma emprêsa privada, traz para o SETUR esta mentalidade.

Além de manifestar suas tendências para o «Trabalho de Equipe», algumas das suas afirmações são dignas de reprodução pelo «DN-Turismo»:

- Convocar o Conselho Estadual de Turismo de vez, que o SETUR não poderá, de maneira nenhuma, prescindir da colaboração e da experiência de seus integrantes, todos homens vinculados à atividades turísticas no Rio Grande do Sul e profundos conhecedores de seus problemas».
- «Estimular a criação de conselhos Municipais de Turismo, principalmente, como é óbvio, nos municípios gaúchos que oferecem atrações turísticas aos visitantes do País e do Exterior».
- «O Rio Grande não é «Promovido» nessas cidades (Rio, São Paulo, Buenos Aires, Montevidéu), faltando ao turista em potencial, informações precisas e atuais sôbre nosso Estado».
- «Pretendo colocar nas cidades citadas, à disposição de seus moradores desejosos de nos visitar, tôdas as informações precisas e atuais sôbre nosso Estado».
- «Utilizar as sedes da Procuradoria do Estado de São Paulo, Rio e Brasília, bem como (após entendimentos com a direção), utilizar as sucursais do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, não apenas para distribuição de material informativo ao viajante em potencial, como para também a prestação de informes sôbre o Rio Grande».
- «Utilizar a Embaixada do Brasil, através do seu setor de promoção comercial, para propaganda em Montevidéu e Buenos Aires e, eventualmente, na região missioneira argentina.

Muito mais foi dito, oportuno, sensato e, como não é mirabolante, possível de ser realizado.

ESPORTES DE INVERNO: LA MOLINA

Fotografando Assunção

(Por Dorothy S. Carter, especial para «DN — Tur»)

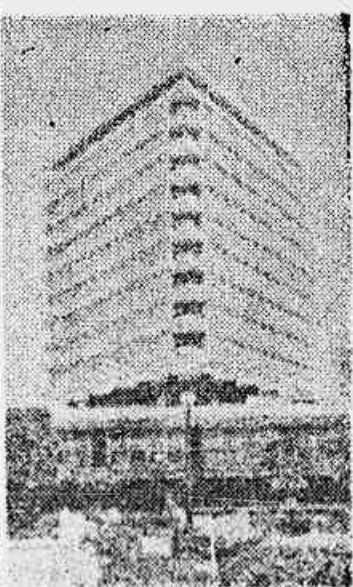
Em minha carreira de fotógrafa amadora, tenho visto poucas cidades tão fotogênicas como Assunção. Casada com um funcionário norte-americano que serviu em vários postos no exterior, e dada à mania da fotografia, tenho tido a rara oportunidade de visitar os lugares mais exóticos, gravando assim em filme as nossas aventuras pelo mundo afora. Desde que chegamos a esta cidade, tentei capturar, como um diário, as cenas que se desdobram em detalhes inúmeros, emprestando toque especial à capital paraguaia. Os temas pictóricos são infinitos. A pitoresca atmosfera de Assunção, embora cedendo à idade da máquina, ainda conserva a pátina dos tempos antigos. (Foi colônia mais antiga no estuário do Prata, tendo celebrado recentemente o 425º aniversário de sua fundação, em 15 de agôsto de 1537).

Em tôda parte, encontram-se interessantes vestígios de sua história fascinante. O fotógrafo pode armar belíssimas composições de antiga vielas e meandros com pórticos de azulejos ou guardar para a posteridade símbolos de uma vida fácil e serena, que já vai desaparecendo, como o carro de bois e o burro.

A luminosidade de Assunção constitui também um maravilhoso elemento. (A curta estação chuvosa só dura de março a abril). Das seis da manhã às seis da noite, há na atmosfera a nitidez de uma moeda nova. Outros efeitos naturais, como o sol fulgurante e as belíssimas formações das nuvens, realçam qualquer fotografia. Os entusiastas de côres encontrarão uma gama variada, do rico vermelho siena aos tênues matizes pastel de árvores floridas e trepadeiras contra o intenso azul dos céus.

Músicos, dançarinos, artesãos, todos fazem parte do espetáculo que é Assunção. Encontrei tantas tentações visuais, que mal sabia por onde começar. Já que viemos de navio, subindo de Buenos Aires pelos rios Paraná e Paraguai, decidi principar pelas docas onde aportamos. O rio, o maior elo do Paraguai com o mundo exterior, separa Assunção da grande extensão do Gran Chaco, o "inferno verde" que serviu de cena para uma das mais cruentes guerras sul-americanas. No trepidante pôrto de Assunção, os navios carregam açúcar, algodão e couros. Carros e caminhões roncam em tôdas as direções. É grande a chusma de espectadores. São inúmeras as possibilidades de cenas e ângulos diferentes.

Do cais ao centro de Assunção, são só uns passos. Foi fácil fotografar, em caminho,

(Conclui na 3ª página)

HOTEL GUARANY, EM ASSUNÇÃO

TURISMO

Impressões Sôbre Turismo

• EDUARDO MORGENS

As imagens da era do desbravamento ainda impressionam e estimulam os visitantes que viajam para países no exterior. Lembranças de típicos lugares visitados perduram para tôda a vida. Quando o turista, que estêve na Itália, por exemplo, regressa ao seu país não sabe qual das suas recordações mais o impressionou. Isso já foi descrito por grandes escritores como Goethe, Stendhal, Lawrence e Hemingway.

Podemos denominar as «viagens internacionais» de «turismo», mas a visita a Estados de um mesmo país também é turismo — e bom turismo. Aqui, muitos brasileiros, inclusive aquêles que conhecem a Europa e outras partes do mundo, pouco conhecem de sua própria terra. A experiência de outros países nos ensina que o turismo deve ser tratado como assunto de interêsse nacional. E' o exemplo, últimamente, entre outros, do Canadá, Venezuela, Argentina e Chile.

O turismo — e isto pretendemos deixar bem claro — é hoje uma atividade econômica das mais importantes e seu êxito depende fundamentalmente de uma diretriz governamental para a expansão dos investimentos no setor. À exceção de alguns govêrnos estaduais que procuram levar ao exterior informações sôbre suas festas folclóricas e das emprêsas de aviação, entre as quais se destaca a VARIG, não temos no exterior — como o fazem diversos países — escritórios de divulgação do turismo. Por outro lado, devemos lembrar que o jôgo — infelizmente proibido no Brasil — é um dos principais atrativos para o turista.

Em 1965, arrecadamos trinta milhões de dólares através do turismo contra 12 milhões apenas no período de 1955 a 1959. E de 1959 a 1966, qual foi a arrecadação motivada pelo turismo? Como afirma um estudo da CEPAL sôbre o balanço de pagamentos da América Latina, no México e na Argentina registraram-se grandes receitas provenientes do turismo.

Novos procedimentos no setor da economia podem ser também considerados um dos atrativos turísticos mais importantes. Portos livres, com zonas francas de comércio é a mais forte das razões que tem levado turistas a Hong Kong, ilhas Canárias e Panamá. Por que não estudar a criação de zonas de livre comércio?

O pequeno artezanato brasileiro que poderia ser de grande atração para o turista — principalmente a indústria de souvenirs — não recebe qualquer estímulo. Nos últimos anos os investidores do turismo no mundo — uns poucos no Brasil — puseram em prática um dos mais fáceis e eficientes métodos para atrair turistas: — o lançamento de exposições, feiras, conclaves etc.

No Brasil, o «Diário de Notícias» foi um dos pioneiros nesse campo, organizando com a colaboração da Câmara Legislativa da Guanabara e apoio do sr. Levi Neves um dos primeiros importantes Seminários de Turismo.

Em síntese, precisamos expandir nossa indústria turística, instalando escritórios especializados no exterior e procurando, internamente, estimular o artesanato de souvenirs, eliminando a exploração, a mendicância e aumentando a eficiência na recepção dos aeroportos e cuidando melhor do asseio dos mesmos.

PELO MUNDO

Teve lugar em Stuttgart, na República Federal da Alemanha, no Instituto de Relações Exteriores, um Seminário Preparatório de Pesquisas e Informações sôbre a América Latina, em colaboração com a Academia Evangélica Bad Boll, para técnicos e dirigentes da indústria, comércio e artesanato.

x x x

Por ocasião de conversações sôbre problemas do tráfego na fronteira da República Federal da Alemanha com a Tcheco-Eslováquia, foi comunicado oficialmente pela Tcheco-Eslováquia, que serão reabertas para o tráfego de fronteiras, a partir de 1969, algumas estradas de rodagem.

x x x

O sr. José Tjurs está lançando uma grande campanha para que o Brasil inaugure em Nova York, um escritório para promover o turismo dirigido a nosso país.

x x x

Só mesmo na Austria é possível chegar com idéias sôbre alpinismo, cervejarias, esquis e chapéus tiroleses — e descobrir, antes do regresso, que se adquiriu um apaixonado interêsse pela arquitetura medieval, pela música — e, acima de tudo — pela Austria.

x x x

De 3 a 10 de setembro realizar-se-á em Leipzig a Feira do Outono 1967. Tanto na metrópole comercial como no estrangeiro, os preparativos para êste destacado acontecimento no mundo internacional dos negócios está se estendendo.

HOTELARIA EM REVISTA

De Regresso

O sr. e sra. Álvaro e Ana Maria Bezerra de Melo, ao regressar dos Estados Unidos, onde o diretor da Cadeia de Hotéis Othon S/A, foi participar do último congresso de turismo realizado em Miami

HOTÉIS E FORNECEDORES

NO LEME — Por motivo de júbilo pela posse do troféu "Cotal", oferecido para a melhor organização hoteleira de América Latina, pela primeira vez conquistado pelo nosso país, o sr. Álvaro Brito Bezerra de Mello ofereceu, no Leme Othon Palace Hotel, um almôço aos colunistas de turismo e jornalistas cariocas, na sexta-feira última.

———xXx———

TÉCNICAS DE BANQUETES — Em nossa próxima edição de Hotelaria em Revista, oferecemos aos nossos leitores e hoteleiros de todo o Brasil um interessante trabalho d Vincent de Finis, diretor de compras do hotel Bellavista, de Stratfor, Filadélfia, exclusivo para nosso "DN Tur".

———xXx———

TRÊS PINHEIROS — Quem vai a São Lourenço, de ônibus, faz parada no Hotel Fazenda Três Pinheiros, em Engenheiro Passos. E' lamentável o estado do restaurante em pauta, e mais lamentável ainda, é a comida ali servida. Sendo o mesmo restaurante o que serve o hotel em pauta, deixa nas pessoas em trânsito uma péssima impressão, fazendo-nos pensar que não é nada agradável uma temporada ali.

———xXx———

MANUAL DO ADMINISTRADOR DE HOTEL — Breve, iniciaremos uma série intitutala "Manual do Administrador de Hotel", com conselhos úteis para os mesmos. Aguardem.

———xXx———

SERVIÇO — "Hotéis e Fornecedores" é uma seção orientando o público, o turista e os encarregados de 50.000 apartamentos de hotéis, motéis e condomínios de férias de todo o país.

———xXx———

NO GLÓRIA — Terá lugar no Centro de Convenções do Hotel Glória, no período de 18 a 29 de julho corrente, a "I Semana da Iniciativa Privada", organizada pela Secretaria de Economia do Estado da Guanabara e Companhia Progresso do Estado da Guanabara, sob a presidência do secretário de Economia, sr. Armando Mascarenhas.

SIGHT — SEEING

MEIA-NOITE — Confirmando nossa previsão de que a noite carioca está voltando novamente ao seu antigo explendor, com grande movimentação de pessoas e cifras, voltou a reabrir a "Boate Meia-Noite", do Copacabana Pálace Hotel, que fica assim com suas três casas restaurantes funcionando plenamente: "Bife de Ouro" e "Golden Room", são as outras duas, sendo que estas últimas apresenta ainda um grande "show" — revista, que é "Rio Zé Pereira".

"Meia-Noite", entregue à direção artística de Nei Machado e Sieiro Neto, está apresentando um espetáculo com a cantora Helena de Lima, que é uma das vocalistas mais apreciadas pelas sociedades do Rio e de São Paulo. Helena de Lima, é acompanhada na sua temporada pelo pianista Mascarenhas e seu trio.

Um bom pedido para os turistas "cravatte noir".

BARRIL — A constelação noturna de "nighthouses" mais uma estrêla de primeira grandeza, com a abertura no próximo dia 27, no Arpoador, da "Cervejaria Barril-1800", sob a direção de Joaquim Pimenta, do grupo da "Churrascaria Gaúcha". E por falar na "Gaúcha", queremos assinalar a passagem nêste mês de mais um aniversário de fundação da tradicional casa da rua das Laranjeiras, sempre a serviço do bom atendimento e do turismo carioca.

xXx

DUAS CASAS — "El Cordobes" e "Sunset", pontilham na noite. A primeira, "night restaurante" com boa música e "show de atrações", e a segunda "american-bar" com música em hi-fi, oferecem ambas, ótima oportunidade para distração e diversificação de ambiente, na vida noturna da cidade.

VOCÊ SABIA QUE

Em tempos muito antigos, entre os babilônios, e igualmente entre os israelitas tribais, os fiéis usavam o costume curioso de prestar homenagem à lua com saltos e danças.

A Grã-Bretanha é a maior construtora de helicópteros da Europa.

A Grã-Bretanha foi o único país no mundo a ganhar a «Tríplice Coroa» — os recordes mundiais de velocidade em terra, mar e ar.

Os Caminhos de Ferro Alemães concedem ao estudante estrangeiro, matriculado numa Universidade ou numa Escola Superior de grau universitário um abatimento de 56,5% no transporte entre a fronteira e o local dos seus estudos.

O Conselho Municipal de Paris tomou uma iniciativa que vem tendo grande repercussão nos meios escolares da capital francesa: a convite do Conselho e em colaboração com a Air France, os melhores alunos das escolas parisienses são convidados para um vôo de uma hora sôbre Paris.

O sr. José Tjurs, presidente da importante cadeia de Hotéis «HORSA», foi eleito presidente da SATA (South American Travel Association), a mais importante organização de turismo do mundo americano e confirmando os nossos repetidos editoriais na seção de Turismo declarou: «O turismo é maior do que o petróleo, porque não traz guerra, é melhor do que o café e rende mais. Faltam-nos condições de exploração, mas temos tudo para oferecer».

*

As melhores viagens começam por um planejamento feito por uma Agência de Viagens.

*

Os holandeses repeliram o mar e transformaram a terra para apresentar, num pequeno canto das extensas áreas da Europa, uma formosa paisagem cuidada como um jardim — Holanda.

IV Conferência Nacional de Saúde

Com a finalidade principal de formular sugestões com vistas a uma permanente política de avaliação de recursos humanos e formação dos contingentes de pessoal de nível profissional médio e auxiliar, de que o país carece para o desenvolvimento regular de suas atividades, será realizado no Estado da Guanabara, no período de 30 de agôsto a 5 de setembro do ano em curso, a "IV Conferência Nacional de Saúde". Por designação do Ministro da Saúde, já foi composta a Comissão Organizadora do evento, cujo presidente será o vice-presidente do Conselho Nacional de Saúde.

A Frota Aérea Mundial

Em fins de 1966 a aviação civil mundial, com exclusão da URSS e da China comunista, contava com 5 900 aviões. Dentre êles, 1.712 aviões a jato, que transportaram cêrca de 80% do tráfego. Ainda em 1966, houve 1 160 novas encomendas de aviões a jato, proporcionando assim uma visão da expansão nos próximos meses da frota aérea mundial.

Tom Jobim Regressou a Bordo do "Brazil"

Regressou ao Rio, viajando a bordo do «SS Brazil», o majestoso e elegante liner da Moore McComak, o compositor Antônio (Tom) Carlos Jobim, um dos mais elogiados e dos mais característicos compositores da moderna música popular brasileira.

Tom Jobim vem de uma larga temporada no «States», durante a qual colheu o êxito devido a sua popularidade, o que muito envaidece os meios artísticos nacionais.

A OPINIÃO DO MESTRE

Solicitado a falar a respeito da difusão da música brasileira nos Estados Unidos, declarou ser realmente uma coisa muito difícil, dado a tremenda concorrência que sofre da música da juventude e principalmente do iê-iê-iê, que permite maior expansão física de seus adeptos, e que é coadjuvada por passos de dança especialmente criados para elas. Porém, dentro do possível, nosso ritmo tem se manifestado favoravelmente na terra do «Tio Sam», e vem obtendo repercussão.

Com respeito ao êxito de artistas nacionais em suas excursões pela América do Norte, informou que é muito difícil obter informações a êsse respeito, principalmente se os mesmos estiverem em temporadas em diferentes Estados, da mesma maneira que aqui mesmo no Brasil, é difícil sabermos no Rio, o que faz sucesso em Recife ou em Pôrto Alegre.

UMA VIAGEM FORMIDAVEL

Perguntamos a respeito da viagem pelo «SS Brazil». Disse-nos que, após um período estafante de apresentações e contratos nos Estados Unidos, preferiu viajar de navio, para poder descançar e fazer um «relax» que há muito tempo estava precisando. Na viagem, que achou formidável, teve tempo também para se inspirar em paisagens e em lembranças de acontecimentos e fatos alegres e bonitos, para alinhavar novas composições e encontrar novos temas para suas futuras produções. Para um artista, viajar de navio é realmente um descanso e ao mesmo tempo um fator muito produtivo, pelo sossêgo que leva à reflexão e à criação, concluímos nós.

EL-AR Tem Mais Vôos Para Israel

Face ao grande número de reservas recebidas nestes últimos dias, a "El-Al Israel Airlines" deverá lançar na segunda quinzena de julho sua nova tabela de horários, acrescida dos novos vôos para Israel. Vale frisar que, diàriamente, 600 turistas — judeus e não judeus — estão deixando Nova York, buscando as atrações turísticas de Israel. Os pontos mais procurados atualmente, são: Nazareth, Belém e Jerusalém.

A "El-Al" possui no momento, seis mil pedidos de reserva, sòmente nos EEUU. Em Londres, Zurich, Roma e Paris as reservas sobem a várias centenas. Existem 18 vôos semanais de Nova York a Telaviv (e vice-versa).

Passada a crise no Oriente Médio, as agências de turismo — o turismo é a segunda fonte de renda do país — já organizaram "tours" especiais, abrangendo os lugares mais importantes da história da região, que agora, pela primeira vez, podem ser feitos em um só passeio e com maior comodidade.

«Giulio Cesare» Hoje no Rio

Chegou hoje, pela manhã ao Rio, o paquete italiano "Giulio Cesare", sob o comando do cap. Antônio Rossa. Entre os passageiros que destinam-se ao Brasil, destacam-se o conde e sra. Solms, funcionários da Embaixada da Alemanha no Rio; a sra. Donnard e filhos, familiares do sr. Donnard, funcionário do Banco Francês e Italiano para a América do Sul; sr. Valter Sanders, repórter fotográfico da revista "Time", e outros.

O navio seguirá logo mais à noite, com destino a Santos e portos do Rio da Prata, levando a bordo S. E. o sr. Augusto Hurni e sra., embaixador da Suíça no Uruguai; S. E. sr. Júlio César Corsales, ministro junto à Embaixada da Argentina em Viena; sr. Jaime Schmunlevicer e sra. presidente da "Lever" de Buenos Aires; sr. Francisco Figuerola e família, adido de imprensa junto à Embaixada Argentina em Bruxela, além de várias personalidades e homens de negócios internacionais.

Assim é Que ...

Nas instalações técnicas da Alitália, no aeroporto de Fiumicino, em Roma, funciona um nôvo e extraordinário aparelho — o único disponível no mercado europeu — para o contrôle à terra das instalações eletrônicas dos aviões. O «Tape Recording Automatic Checkout Equipment» identifica rapidamente qualquer defeito dos aparelhos eletrônicos e indica as providências a serem tomadas. É fabricado pela Hawker Siddeley Dynamics.

Por outro lado, os serviços de ônibus que ligam o aeroporto de Fiumicino ao Terminal urbano de Roma, foi completamente reorganizado, em vista do incremento do tráfego aéreo próprio da «alta estação», por solicitação da Alitália. Atualmente 55 ônibus saem diariamente de Fiumicino para o Terminal do Roma e outros tantos partem em direção ao aeroporto. (Press Guido Sonino).

Hoteleiros Dos USA Querem Vir ao Rio

Grupos norte-americanos estão interessados em investir no Brasil, sobretudo nos setores de alimentação e hotéis, confiantes no esfôrço brasileiro para conter o surto inflacionário e incrementar o turismo.

A informação é do ex-ministro Nascimento Silva, dada durante sua chegada de Nova York, onde estêve em viagem de negócios, tendo acrescentado a seguir que em breve chegarão ao Rio representantes credenciados de hotelaria norte-americana para os primeiros contatos. Alguns dos grandes hoteleiros dos USA estão propensos a investir no Brasil, construindo aqui novas unidades de suas cadeias de hotéis.

INDICADOR DE HOTÉIS

GUANABARA

● **HOTEL NELBA**
Direção: Nélson Baptista
42, Rua Senador Dantas (Cinelândia)
Tel.: 42-6174 — Cable: «Nelbahotel»
Ar refrigerado — Serviço de categoria

● **PLAZA COPACABANA HOTEL**
63, Av. Princesa Isabel (Copacabana)
A poucos passos da praia — Cable: «Plazaho»
Ar refrigerado — Aptos. Suíte — Tel.: 57-187

SÃO PAULO

● **OTHON PALACE**
Dir.: Hotéis Othon S. A.
Praça Patriarca — Tel.: 37-6011.
Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

● **HOTEL COMODORO**
Direção de Paulo Meimberg
525, Av. Duque de Caxias
No centro de São Paulo — Tel.: 51-9181

● **LIDER HOTEL**
Direção de Waldemar Albien
Moderno e Confortável
908, Avenida Ipiranga — Tel.: 34-7151

● **SÃO PAULO OTHON**
Dir.: Hotéis Othon S. A.
15, Praça da Bandeira — Tel.: 32-6111
Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

Ilhabela

Na romântica Ilha do litoral paulista
LUA DE MEL — FÉRIAS FINANCIADAS
Reservas no Rio:
SOSETE — Largo Carioca, 5 - 5/505 — T. 22-3889

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
● **HOTEL ITATIAIA**
187, Pç Rui Barbosa — Tel.: 2-8440
Preços: 1 pessoa — a partir de NCr$ 9,00/12,00
2 pessoas — a partir de NCr$ 15,00/20,00

ESTADO DO RIO

NOVA FRIBURGO
● **HOTEL SÃO MORITZ**
Direção: Emílio Lourenço de Souza
Estrada Teresópolis/Friburgo, Km. 42
Reservas no Rio: Argentina Hotel: 25-7233

REUNIÃO DA IBÉRIA

Realizou-se no Hotel Glória, a II Convenção de Vendas da Ibéria, Líneas Aéreas de España. O sr. Tomas Gonzalez Vallejo, diretor de Vendas da emprêsa, veio especialmente de Madrid para presidir o encontro e representar a matriz na convenção. Os srs. Mário Argonezes e Rey Carou, êste representante da companhia para o Brasil, trataram, no desenrolar dos trabalhos de fixar a programação das linhas aéreas da Ibéria. Na foto, um aspecto da reunião.

CRIANÇAS DA MALÁSIA

BOAS VINDAS NA MALASIA — O turismo está sendo agora incrementado na Malásia e em outros países da área do Pacífico. O visitante é recebido ali, com um sorriso confiante e com a graça sutil das crianças locais, como mostra esta foto, onde são vistos os pequenos cicerones de Bornéo

Viajando Pelo Brasil — II

CONHECENDO SETE QUEDAS E GUAIRA

● Cláudio Siqueira

Depois da bonita viagem pelo rio Paraná, a bordo do «Presidente Epitácio», nosso grupo chega na cidade de Guaira.

Desembarcamos e vamos para o «Hotel 7 Quedas», o melhor da pequena cidade, que tem um tom avermelhado que lhe dá a poeira que baila no ar... um pó fino que penetra em tudo, e que na época das chuvas transforma-se em lama dificultante o turismo que ali se inicia... mas, é só fechar a bôca e tapar o nariz e esperar o carro passar.

Como eu ia dizendo, o pó penetra em tudo, que até parece tinta, mas, longe do asfalto, é uma aventura nôva.

Agora é esperar pelo almôço, que já está quase na hora. E é gostoso. não? A variedade de pratos é grande, sim; tem de tudo; feito especialmente para agradar aos turistas.

Agora, câmara fotográfica à tiracolo e boa disposição, pois vamos andar a tarde tôda. Não, não é sòmente a pé, não, andaremos um pouco de ônibus também.

Guaira tem sua história: o lado de cá do rio Paraná pertencia ao Paraguai e era habitado por tribos indígenas, até que por volta de 1554 o govêrno paraguaio mandou fundar [illegible] «pueblo» chamado Ontiveros, próximo aos Saltos e um pouco além outro povoado, chamado Ciudad Real del Guaira, cujos cinquenta alguns [illegible] apareciam na região. Mas, em 1632, com a penetração das «Bandeiras» pelo interior, o bandeirante Antônio Raposo Tavares, descendo o rio Paraná, ocupou os «pueblos» e as «missões», tendo sido Guaira o último local a ceder; data desta época o início das conquistas e posse da região pelos portuguêses, firmando-se aí o limite do território brasileiro no oeste.

Mas os «pueblos» desapareceram com o tempo, e a região só ressurgiu no final do século passado, quando a Companhia Mate Laranjeiras S. A. ali se instalar aí, fundando uma nova Guaira (na ocasião uma grande fazenda particular de cultivo do mate). Em 1944 a companhia foi encampada pelo Serviço de Navegação da Bacia do Prata e o Estado do Paraná [illegible] de posse da região, que passou a ser município em 1959.

Guaira, hoje, é dividida em cidade nova e cidade velha. Estamos seguindo a avenida Principal da cidade nova — olhe [illegible] o Rio Paraná; aqui [illegible] de 5.000 [illegible] margem da [illegible] é o [illegible] de Mato Grosso. Observe que [illegible] de construção [illegible] aqui está isto [illegible] conversão do [illegible] e o campo de aviação [illegible] termina exatamente na avenida, e por isso [illegible] os operam pequenos aviões e o Correio Aéreo Nacional, [illegible] que o ônibus segue para uma visita interessante: o Museu. Pode ir entrando que [illegible] Trata-se de um museu particular, instalado por uma família japonêsa, que teve a feliz idéia de colecionar animais e plantas da região Sete Quedas.

Aqui vemos mamíferos empalhados, aves empalhadas, borboletas e besouros conservados, alguns anfíbios, amostras de madeiras regionais, etc, inclusive um pedaço de telha de Hiroshima, vinda do Japão, e que foi atingida pelos efeitos da explosão atômica de 1945. Podemos observar na sua superfície as granulações produzidas pelo calor atômico.

Novamente no ônibus, vamos continuar nosso passeio, pela Guaira Velha, com casas tradicionais de madeira, fábrica de palmito em conserva, o Correio, o Serviço de Navegação da Bacia do Prata, a antiga Usina Termelétrica, sede do Banco do Brasil, Prefeitura. A parte velha é tôda arborizada. Olhe ali na esquina esta curiosa igreja tôda coberta de hera e que tem o telhado (recém-remodelado) coberto por telhas que cobriam outrora a Igreja Jesuíta de «Vila Real del Guaira». Continuando, vamos ver agora, a nossa frente, o Quartel da 5ª Cia do Exército de Fronteiras, e virando à direita deixamos a cidade, rumo aos Saltos.

Entramos no Parque Nacional das Sete Quedas, que inclui os Saltos e todo o arquipélago de ilhas das 7 Quedas. Uma pequena estrada conduz aos maravilhosos Saltos. Antes, porém, fazemos uma parada no Bar e Restaurante Icaraí, onde tomamos uns refrigerantes para retemperar, e prosseguir a pé.

Temos que passar com cuidado por essa ponte de tábuas.. não tem perigo nenhum... é só ter cuidado. Vamos seguindo e já estamos ouvindo o barulho enorme causado pelas águas em luta constante contra as rochas, onde se despenham em múltiplos saltos. Vamos ver agora o 1º grande salto e atravessar essa ponte balançante sustentada por cabos de aço, sôbre o abismo líquido. Não tenha mêdo, pode continuar e vamos ver dêsse outro lado uma porção de saltos Veja que pujança, que violência. Tiremos umas fotos: fique ali, vou tirar uma de você com as quedas ao fundo.

Vamos agora passar por esta outra ponte, maior que a primeira. Dê uma parada no meio e olhe em frente os saltos e em baixo o turbilhão d'água. Veja que lindo arco-íris está à sua frente. Não importa que estejamos nos molhando: é o orvalho causado pela evaporação da água... mas é importante êste banho: nem todos têm a oportunidade de viver êste momento de beleza e êxtase; é a sublimação da vida. Porém, não chegue muito na beirada e veja onde pisa. Ali onde está caindo água com mais fôrça e por todos os lados até o fundo é a «Garganta do Diabo».

O nome de Sete Quedas foi dado às cascatas pelos indígenas, que só viam alguns saltos; hoje, porém, os mesmos estão classificados em 18 grupos distintos, sendo o Grupo 9 o maior dos Santos do Brasil. Do outro lado do rio, numa ilha, está o Salto n. 14, de mais difícil acesso.

Agora, já podemos voltar, pelo mesmo caminho percorrido para chegar até aqui. Antes, porém, passaremos pelo Mirante, para apreciarmos o rio abaixo dos Saltos. Do lado de lá é o Paraguai. Um vão ou canal de 80 metros de profundidade demarca a fronteira neste local.

Já está escurecendo, vamos embora jantar e descansar que ainda temos muito que ver e passear nesta excursão.

O potencial hidrelétrico estimado dos Saltos das 7 Quedas é de 66 bilhões de kwh, isto é, duas vêzes maior que todo o potencial já aproveitado no Brasil e cinco vêzes maior que o da represa de Assuã, no Egito. É uma das grandes maravilhas do turismo mundial

Uma Cidade em Três Fronteiras

Uruguaiana (Rio Grande do Sul) é vulgarmente chamada cidade das três fronteiras ou da Ponte Internacional, por ser o ponto chave das ligações entre o Uruguai e a Argentina, por fronteira livre. Conta a cidade com um movimento sempre crescente de turistas dêsses dois citados países na ânsia de conhecer o Brasil, ou mesmo revê-lo.

Como atrações podem ser mostrados os bem montados cinemas e a belíssima praça Barão do Rio Branco, com a Catedral a lançar bençãos de boas vindas.

O Seu Agente de Viagens

A respeito dos serviços prestados pelo seu Agente de Viagens, saiba que:

- Uma passagem aérea, marítima, rodoviária ou ferroviária, comprada através de um Agente de Viagem, custa o mesmo que a comprada nas respectivas emprêsas.
- Uma passagem comprada através de um Agente de Viagem, tem a vantagem de você recebê-la em seu escritório ou em sua residência, sem aumento de custo.
- Através de um Agente de Viagem, você poderá obter qualquer informação ou sugestão sôbre excursões, passeios ou onde você poderá gozar suas férias, pois êste serviço informativo, sem ônus para o cliente, faz parte das atividades programadas pelas agências de viagens.
- Nos países mais adiantados do mundo, cada pessoa física ou jurídica tem o seu Agente de Viagem, que está sempre pronto a atender a cada um com a maior atenção possível, e que no Brasil os profissionais desta categoria, honestos e prestativos, como qualquer outro no mundo, são, portanto, merecedores de igual prestígio.
- O Agente de Viagem atende igualmente serviço de excursões coletivas ou isoladas, e serviços de reservas de hotéis no Brasil e no exterior, sem acréscimo nas diárias.
- Os hotéis indicados pelos Agentes de Viagens são sempre os melhores de cada cidade e com preços mais razoáveis, para cada exigência de seu cliente.
- E por falar nisso, você já tem o seu Agente de Viagem, amigo leitor. Se não tem, escolha agora mesmo o seu entre aquêles que indicamos em nosso suplemento, através de suas mensagens.

Ouro Sôbre a Europa

Sim! É um verdadeiro banho de ouro! Ouro de diversos tons sôbre as árvores... nas águas que refletem as árvores... nos muros cobertos de hera e nas côres que vestem as mulheres e que ornam as vitrinas. É de uma beleza simples e no entanto completamente nova para nós de países tropicais, eternamente verdes.

É uma Europa mais tranqüila e mais autêntica, que se nos oferece. São dias dourados e com um tempo estável. É o outono, quando se inicia a temporada Teatral e a Musical nos salões do Velho Mundo.

E complementando tudo isso, para gáudio dos viajantes, os preços estarão mais baixos no outono, facilitando o turismo. Entre as excursões de outono, com tarifas reduzidas, sobresai «A Europa é Dourada no Outono», que foi planejada pela «Agência Diplomata» e «Air France», com saída no dia 25 de setembro, a preços excepcionais.

San Fernando

USTS) — Um dos pontos turísticos de maior interêsse em San Antônio, no Texas, é a Catedral de San Fernando. Construída em 1738, por emigrantes das Ilhas das Canárias, a catedral guarda ainda hoje, apesar de restaurada, quase que completamente, um sabor todo original na beleza solene de suas linhas arquitetônicas.

Fotografando

(Conclusão da 1ª página)

o Palácio do Govêrno, a Catedral, a Estação Central, todos produtos da era de Solano López, no século passado. Já não foi tão fácil capturar o Panteão dos Heróis, com as tumbas dos dois grandes López, do marechal Estigarribia — comandante das tropas paraguaias na guerra do Chaco, e depois presidente — e outros personagens famosos. Como o espaço em frente ao edifício era limitado, tentei empinar a minha máquina e andar de costas em busca de um enquadramento completo... e fui colidir com um grupo risonho de curiosos. Finalmente, tive que desistir e fazer a foto a um quarteirão de distância.

Em contraste com o antigo, bati chapas do imponente Banco do Paraguai; da nova sede do partido político dominante, o Colorado; da modernissima biblioteca, presenteada ao Paraguai pela Argentina; e da Embaixada Americana com seu teto ondulado. Também fotografei alguns dos edifícios que estão modificando a cidade, inclusive um bonito hotel.

Outro dia, subi a ampla avenida Mariscal López, enfeitada por filas de flamejantes jacarandás, para fotografar o bairro residencial mais elevado de Assunção. Carros, ônibus, bondes, cabriolés e burros tomaram parte na cacofonia. Mais características da calma da cidade são as ruas laterais em noites quentes (que são quase tôdas), quando a população leva cadeiras para a rua e, apoiando-se no meio-fio das calçadas, espera que arrefeçam os fornos em que moram.

Gosto especialmente de minha coleção de cenas de mercado e feira: mulheres de charuto à bôca, vendendo frutas e flôres, velas, roupas e o pão de mandioca, chamado "chipa". Quando é temporada, as melancias vendem-se baratíssimas; o mesmo acontece com os abacates, e até com as rosas. Os mercados abrem-se tão cedo, que às sete e meia a nata das mercadorias já foi vendida. Nem por isso acabam as melhores cenas, porém. Depois de freqüentar o lugar durante um ano, fiquei bem conhecida das vendedoras, que já não se importavam de estar na mira constante de minha câmara, especialmente quando mara, especialmente quando lhes dava cópias do que tirava.

Uma velha encarquilhada, de longas tranças grisalhas, riu a mais não poder ao se ver na fotografia. Deu-me um abraço e correu a mostrá-la às amigas. Outra perguntou-me, incrédula: "Essa aí sou eu?"

Alguns dos meus modelos eram acanhados por demais, porém os outros todos — feirantes a pé ou montados em burros, boiadeiros, policiais, soldados não se faziam de rogados, quando lhes pedia uma pôse. Crianças viviam perguntando: "É a senhora a americana que tira retratos? Se não fôr muito caro, quer ir lá em casa, fazer um grupo de família?"

Foi talvez êsse o aspecto mais satisfatório das minhas andanças fotográficas por Assunção. Com auxílio da máquina, tornei-me íntima da cidade. E, mais que isso, fiz amigos às dúzias.

OUVINDO E VENDO

DIRCEU EZEQUIEL

— REGRESSOU da Europa o primeiro grupo de peregrinos ao Jubileu de Fátima, organizado pela agência "Dy-Tur". Enquanto isso, o segundo grupo continua ainda em trânsito pela Europa. A agência da rua Álvaro Alvim, por outro lado, está completando o primeira grupo de brasileiros em julho, em Bariloche, que seguirá pela Aerolíneas Argentinas.

———xXx———

— RAPIDAMENTE no Brasil, alguns líderes do turismo no Continente. Entre êles, Eduardo Arrarte, presidente e Luiz Salamea, diretor executivo da SATO, entidade de divulgação do turismo sul-americano nos Estados Unidos.

———xXx———

— O VII CONGRESSO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, que terá lugar em Belém e Manáus, em julho próximo, contará com a participação de 500 representantes dos mais diversos municípios brasileiros. Segundo o sr. Américo Barreira, coordenador do Congresso, as inscrições já estão encerradas, tendo sido totalmente completado o número limite de vagas, decorrentes do número de habitações disponíveis nas duas capitais.

———xXx———

— DENTRE os participantes do VII Congresso Nacional de Municípios, estão com o nome na lista de presença oito ministros de estado, presidentes dos bancos do Brasil, Habitação, Amazônia, Nordeste e o presidente da IBRA, e é certo o comparecimento do ministro Magalhães Pinto e do presidente Artur da Costa e Silva, que abrirá o conclave.

———xXx———

— MAIS de mil expositores estarão presentes, êste ano, de 10 a 19 de setembro próximo, na Tcheco-Eslováquia, à Feira Internacional de Brno, que é considerada uma das mostras mais importantes do mundo em equipamento e tecnologia, tendo recebido o ano passado uma visitação superior a 700 mil pessoas.

———xXx———

— A EXCURSÃO ANUAL "América Panorâmica", da agência "Turi Ser", seguiu viagem, com seus participantes bastante eufóricos, sob a orientação de Alberto Vanderlei.

———xXx———

— UM SELETO GRUPO de estudantes, metabolizado por Germano Barbosa, seguirá no próximo dia 14 para passar férias em Bariloche, sob a rubrica da agência "Rionilo Turismo".

———xXx———

— ESTAMOS sabendo que a agência de turismo "Moneró" está preparando um bom programa de viagens e excursões, que deverá ser lançado num futuro próximo. Enquanto isso, a casa continua suas atividades de câmbio e venda de passagens.

— CANDIDO FREITAS e sua equipe, da qual fazem parte a simpatia de Leonel Santos e o dinamismo de Fernando Armando Genschow, já está trabalhando com vistas às grandes excursões da "Agência Abreu" para o fim do ano e princípios de 1968. "Abreu Sol" será a primeira delas, a sair em janeiro de mãos dadas com o Ano Nôvo.

———xXx———

— ENCONTRA-SE gozando as delícias de Paris, nosso amigo Mayer Ambar, da "Bel Air Turismo"... OUTRO que está viajando fazendo o circuito das cidades históricas de Minas Gerais, em rápida viagem de férias com a garotada, é o eficiente líder Camillo Kahn.

———xXx———

— DEIXOU a "Borbrenha" o sr. Dilson Geraldino, que era relações públicas da casa. Em seu lugar, atuando na pauta do bem, o sr. Ari Farias.

———xXx———

— "VIII EXCURSÃO DE BRASILEIROS PELAS AMÉRICAS", o acontecimento anual que é a menina dos olhos de Pedro Ferreira Castro, saiu lotada no dia 5 próximo passado, provando mais uma vez que realmente é um grande pedido êste passeio. Já no dia 26 de julho, outra excursão patrocinada pela agência "Cupello" estará se despedindo do Rio: "Volta ao Mundo", um roteiro de Júlio Verne, em versão moderna;, mais gostosa e melhor.

———xXx———

— A GLOBO TURISMO, de Curitiba, cuja filial no Rio fica no edifício Avenida Central, está organizando uma excursão para Bariloche, com saída nos próximos dias, passando por Pelotas, Montevidéu, Chuí, Mar del Plata e Buenos Aires. Tudo em confortáveis ônibus da emprêsa N. S. da Penha do "cap." Antônio Rubio Comara.

———xXx———

— "FÉRIAS EUROPÉIAS", saindo no dia 3 de julho, com 40 participantes; "Congresso Internacional de Dermatologia", saindo dia 16 de julho, com 40 inscritos, pela "Alitalia"; e "Esporte Clube Radar nos Estados Unidos", com saída marcada para o próximo mês, com 30 participantes, são as metas atingidas hoje pela "Pantour Pampulha Turismo", segundo nos informa seu diretor sr. Antony Mavropoulos.

———xXx———

— RICHARD SCIALOM (Superintendente no Rio) e Tomaz Sugar (gerente), da "Exprinter", encontram-se em Buenos Aires, participando de uma reunião de vendas da emprêsa, devendo regressar têrça-feira ao Rio. E por falar na "Exprinter", Ramón Redruelo está programando uma excursão de fim de ano (dezembro), à Europa, para a qual apresentará um plano sensacional.

Parte do grupo da "Camilo Kahn", "Europa Inesquecível", metabolizado pela professôra Maria Edite Peçanha, com 80 participantes, no Aeropôrto Internacional do Galeão, momentos antes do embarque.

TOCANDO A PISTA

— A ALITALIA está anunciando a transferência da sua sede administrativa, atualmente situada na Viale Maresciallo Pilsudski, para o nôvo edifício do "Palazzo Alitalia", em Roma, o que se dará com grandes solenidades.

———xXx———

— PARA uma viagem confortável num dos Boeings 707-387 B, da Aerolíneas Argentinas, basta discar, agora, 42-5123, 42-4788 ou 22-9111, os novos números do recém-instalado PABX da companhia argentina, no Rio, ou consultar o seu agente de viagem.

———xXx———

— SEGUNDO informes procedentes de Nova York, a Pan American World Airways realizará seu 10.000 vôo ao redor do mundo, no próximo dia 11 de julho, com um "Jet Clipper 707", que decolará de Nova York, em direção este, num vôo de 50 horas e 46 minutos, numa viagem de aproximadamente 32.000 km, a uma velocidade de 960 km horários.

———xXx———

— ESTAMOS sabendo que a "Varig" está propensa a aceitar uma sugestão de sua subsidiária "Realtur Hoteleira", no sentido da criação da "Emprêsa Continental de Hotéis", cujas primeiras unidades englobariam os hotéis "Cataratas", "Reis Magos" e "Bahia" e seria acrescida em futuro próximo pelo "Rio Hotel", que seria construído na Avenida Princesa Isabel esquina com a Avenida Atlântica, dentro de um projeto já existente de Sérgio Bernardes.

— A NORTE-AMERICANA emprêsa de aviação "TWA" adquiriu o contrôle acionário da cadeia "Hilton" de hotéis intercontinentais.

———xXx———

— O ENGENHEIRO ALFREDO VAZ PINTO, presidente dos Transportes Aéreos Portuguêses, vem de ser agraciado pelo govêrno Português, com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, com fundamento na ampla série de iniciativas que o condecorado tem tido, especialmente no sentido da maior aproximação entre o Brasil e a "Mãe Pátria".

— ACOMPANHANDO o ritmo do progresso, a "VASP", através de seu diretor presidente brigadeiro Osvaldo Pamplona Pinto, firmou contrato de compra com a BAC de duas unidades de jato de sua fabricação, com duas turbinas "Rolls-Royce Spey 25", de 800 km/h e capacidade para 70 passageiros.

———xXx———

— OBERON BASTOS, jornalista e funcionário da Pan American World Airways, foi eleito presidente da "ABRAJET", entidade que congrega jornalistas de turismo de todo o Brasil. A diretoria ficou assim composta: Airton Costa Paiva, vice-presidente; Paulo Einhorn, 2º vice-presidente; Normando Lopes, 1º secretário; Luiz O. Azevedo, 2º secretário; Magdala de Castro, 1º tesoureiro; João F. Fontenelle, 2º tesoureiro; Lauro Reis Vidal, procurador e Dirceu Ezequiel, relações Públicas. Também ficou eleito, no conselho fiscal, o nosso companheiro Eduardo Morgens.

DA ATUAÇÃO DO DNER DEPENDE O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

JÁ estão superadas de há muito as limitações que indicavam o transporte rodoviário sòmente para o carregamento de pequenos volumes a distâncias curtas e médias. Numa competição leal com a ferrovia e a navegação, mesmo em longas distâncias, o transporte rodoviário tem condições de igualdade, na maioria dos casos. Exceção feita aos produtos primários de grande volume e baixo valor unitário.

Contudo, o transporte rodoviário exige, òbviamente, a existência de boas estradas, que permitam a contínua expansão da demanda dos serviços rodoviários, também na condução de pessoas, assim como na possibilidade do uso do automóvel, símbolo de conceito moderno de bem-estar e liberdade. Conclui-se portanto que o país, no tocante ao transporte terrestre, quer de bens quer de pessoas, deve prosseguir deliberadamente na política de expandir o sistema nacional de transporte com base na rodovia. E mais: está provado que a vantagem relativa entre a ferrovia e rodovia não é mais função de distância e sim da densidade do tráfego.

O maior investimento fixo exigido pela ferrovia requer grande massa de transporte para absorver os elevados custos de capital, e enquanto os fluxos de troca não atingem a densidade mínima capaz de justificar econòmicamente a existência da ferrovia, as vantagens estão a favor da rodovia.

E' conveniente pois, ao Govêrno Federal, dar maior ênfase aos investimentos necessários à expansão de nossa rêde rodoviária, de cuja existência depende, e muito, o desenvolvimento nacional.

A propósito dessas novas considerações, o diretor geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, em entrevista exclusiva que nos concedeu, mostrou-se convicto da necessidade de se dar uma nova dimensão às atribuições do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, cuja estrutura mantém-se a mesma, desde a sua fundação.

Afirmou estar desenvolvendo um trabalho de profundidade, ajustando e dinamisando todos os vários departamentos visando aparelhar e atualizar o órgão com vistas ao desenvolvimento de suas reais finalidades: dar estradas ao Brasil.

Para isso, assegurou, precisará contar com o concurso de uma consultoria particular, além da colaboração de técnicos estrangeiros, daí o permanente e dinâmico contato, em perfeita sintonia, diga-se de passagem, com o ministro Mário Andreazza, de quem tem recebido integral apoio.

O engenheiro Eliseu Resende, diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, quando prestava declarações ao responsável por esta seção, vendo-se ainda o sr. João Goulart Soares, assessor de Relações Públicas daquele órgão

RECURSOS NECESSARIOS

Referindo-se aos recursos de que necessita para a realização dos planos que porá em execução, disse o engenheiro Eliseu Resende, que as verbas destinadas ao DNER pelo Govêrno são insuficientes, motivo pelo qual são necessários recursos externos, já pràticamente conseguidos, em conversações recentes quando de sua viagem aos Estados Unidos.

LIGAÇÕES RODOVIARIAS

Sôbre as ligações rodoviárias destinadas a substituir os ramais ferroviários extintos, informa o engenheiro Eliseu Resende que foi criada uma comissão de estudos para determinar quais as ligações que têm caráter prioritário, embora o DNER tenha interêsse em dotar de ligações rodoviárias tôdas as regiões que ficaram privadas de seus ramais ferroviários.

A uma pergunta nossa sôbre o trecho Sapucaia-Mar de Espanha, sorvedouro de verbas em administrações passadas, e ainda por construir, disse que conhece a região e reconhece a necessidade dessa ligação e que a mesma será construída.

LEI DA BALANÇA

Com referência à discutida lei que limita o pêso de carga por eixo, afirmou o diretor do DNER que a Patrulha Rodoviária Federal exercerá rigorosa fiscalização no cumprimento da lei, usando para isso todos os recursos de que dispõe, pois o que vinha ocorrendo, além de danificar o leito das estradas, representava um constante perigo à segurança dos usuários. Afirmou que em todos os países do mundo as estradas são construídas para suportar determinado pêso por eixo e que qualquer excesso é rigorosamente reprimido.

No Brasil, os transportadores em geral adotam o condenável hábito de transportar cargas cujo pêso excede em muito os limites máximos estabelecidos pelas fábricas do veículo, pondo em risco a segurança da carga, do próprio motorista, e o que é pior de quem trafega pelas estradas. O sistema de freio, por exemplo, que é fundamental, não tem condições de um funcionamento normal se é solicitado para esfôrço muito além daquele para o qual foi fabricado. Assim sendo, julga a lei ora em vigor necessária e a fará cumprir.

TRABALHO INTENSO E A LONGO PRAZO

Finalizando, disse o diretor geral do DNER que é imperioso dar maior dinamismo aos trabalhos administrativos e é possível atender às necessidades mínimas com vistas ao crescimento de nossa rêde rodoviária. Embora reconhecendo que o cargo que ocupa é de confiança, podendo em conseqüência, ser substituído a qualquer momento, vem desenvolvendo um trabalho de execução a longo prazo, característica fundamental do órgão que dirige.

Todavia, está sempre pronto e tranqüilo para entregar o cargo ao seu eventual substituto, em apenas 15 minutos.

Correspondência — CELSO C. FONTES — Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar

noticiando

O CARRO de passageiros da General Motors do Brasil, anunciado para fins de 1968, poderia surgir muito antes. E na verdade os dirigentes da GM contavam certo de lançar no mercado o nôvo produto no primeiro semestre do próximo ano.

Embora essa hipótese ainda seja válida, sabe-se que surgiu um problema com a suspensão dianteira dos modelos em teste, em conseqüência do que a carroçaria vem apresentando defeito.

Os estudos, visando corrigir a deficiência verificada, prosseguem, em ritmo acelerado.

Êste é o único ponto a ser corrigido no carro que em breve será lançado, pôsto que todos os outros componentes já receberam o «OK».

Tão logo a deficiência existente seja sanada, o que demanda tempo em virtude das exaustivas experiências que, depois de corrigido, é submetido qualquer componente de um veículo, que apresenta defeito, o nôvo carro brasileiro poderá ser lançado no mercado.

Ainda sôbre a General Motors: os motores fabricados em São José dos Campos e que serão usados nas duas versões do carro de passageiros, a ser fabricado, serão exportados para todos os países da América Latina, onde a General Motors mantém fábrica ou linha de montagem.

Dois volantes inglêses de «rallies», Eric Jackson e Ken Chambers, apostaram uma corrida com o transatlântico «Windsor Castle», de Cape Town até Southampton, na Inglaterra. E estavam no cais tranqüilamente quando o navio atracou tendo entrado na cidade de Southampton, uma hora antes do navio, depois de percorrerem 15 mil e 200 quilômetros.

Simultâneamente, encurtaram em dois dias o recorde anterior entre Cape Town e a cidade inglêsa.

Ambos partiram de Cape Town no dia 10 de maio último ao volante de um Ford Corsair, pretendendo desmentir a alegação da Companhia Union Castle de que, a parte a via aérea, o navio era o meio mais rápido de transporte.

Jackson e Chambers informaram à imprensa que «derreteram» 24 pneumáticos e tiveram 37 câmaras de ar estouradas.

No Quênia, Jackson teve de andar 20 quilômetros para conseguir novos pneus.

A travessia do Saara levou 43 horas, a maior parte à noite.

O aumento da produção nacional de automóveis e os melhoramentos introduzidos em nossos veículos estão provocando uma ampliação das indústrias de autopeças. A São Francisco S/A. — Máquinas e Ferramentas — é um exemplo. Recentemente instalada em Taubaté (SP), está fabricando os cubos de roda e tambores de freio para as linhas Willys e Renault, e o conjunto de freio a disco do Gordini. Esta fábrica deverá alcançar 100 por-cento da produção dos cubos e tambores no próximo mês de setembro e se especializará na fabricação de peças usinadas em geral, em grandes séries para a Indústria Automobilística.

A General Motors do Brasil iniciou a produção de uma versão de luxo da camioneta de carga Chevrolet, modêlo C-1404.

O nôvo veículo, que incorpora o luxo de um automóvel às qualidades de um utilitário de classe, vem atender ao desejo de um público cada vez mais exigente em matéria de confôrto, apresentação e desempenho.

Além de várias peças e ornamentos cromados — estribos pára-choques, calotas, grade do radiador e aro dos faróis — a camioneta Chevrolet de luxo apresenta, entre outras, as seguintes caracteristicas: moldura de aço inoxidável na guarnição do pára-brisa, painel de instrumentos com acabamento especial, acendedor de cigarros e pneus com faixa branca.

O conjunto mecânico é o mesmo da camioneta Chevrolet tradicional, conhecido e consagrado pelas suas qualidades de economia, eficiência e robustez.

Na foto, o nôvo utilitário agora melhor maquilado.

No centro de pesquisas de Dunton, nas proximidades de Londres, a Ford britânica acaba de lançar o primeiro carro elétrico fabricado por uma grande emprêsa.

O «Comuta», nome que recebeu, mede apenas 1m 92cm de comprimento, pode girar sôbre si mesmo e dispensa embreagem:

Conduz dois adultos e duas crianças e apresenta suspensão independente nas quatro rodas. As rodas traseiras são acionadas diretamente por dois motores elétricos.

Quatro baterias convencionais de 12 Volts de chumbo ácido dão ao «Comuta» um raio de ação de 64 quilômetros, a 40 quilômetros horários. Pensa-se, no entanto, em instalar futuramente baterias de sódio, ora em fase de estudo, que lhe darão um raio de ação de 115 quilômetros e uma velocidade de 80 quilômetros horários.

Dois protótipos foram construidos. Um dêles será enviado para os Estados Unidos de modo que aperfeiçoamento ulterior possa ser realizado pela fábrica americana.

Outros serão construidos para experiências nas estradas.

A companhia julga que os carros elétricos serão comercialmente viáveis dentro de dez anos, embora pense também que serão usados mais comumente como veículos de entregas nas cidades e nos centros comerciais suburbanos.

A Ford considera a construção dos dois primeiros protótipos como importante passo no programa de desenvolvimento de um carro elétrico comercialmente praticável. Nenhuma data foi ainda fixada, no momento, para início da produção comercial.

Para melhor sentir o confôrto e examinar o acabamento interno do TIMB, o presidente Américo Thomaz, preferiu se acomodar no banco dianteiro do carro brasileiro, conforme mostra a — foto. —

Portuguêses Gostaram e Compraram Carro Brasileiro

A indústria automobilística brasileira estêve presente na VIII Feira Internacional de Lisboa, representada por dois modelos produzidos pela Fábrica Nacional de Motores: um FNM-2000 e um Timb.

Puderam assim, os portuguêses, constatar o índice de desenvolvimento da indústria automobilística do Brasil, o que certamente proporcionou alegria aos nossos irmãos de além mar, considerando o grande interêsse pelas coisas do Brasil, e a grande amizade que os portuguêses dedicam aos brasileiros.

A confirmação dêsse interêsse, aliado ao sucesso conseguido pelos carros aqui fabricados, está no fato concreto das vendas efetuadas, mesmo considerando as facilidades que têm os portuguêses de importar carros de países mais próximos e tradicionais fabricantes de marcas de fama mundial.

Vinte e dois carros Timb serão daqui exportados para nossa Pátria Mãe e, lá trafegando, mostrarão o alto grau de tecnologia a que chegamos.

O presidente de Portugal, almirante Américo Thomaz, quando em sua visita à VIII Feira Internacional de Lisboa, examinava o carro brasileiro, acompanhado do representante do Ministério da Indústria e Comércio, do Brasil, sr. José Eugênio de Macêdo Soares.

A Meta Dos Produtores Japonêses é o Mercado Mundial

A EXEMPLO do que vem acontecendo na Alemanha, onde os produtores de automóveis estão preocupados com a possibilidade, cada vez mais viável, dos japonêses conquistarem o mercado interno alemão e o dos países tradicionalmente compradores de carros alemães (a invasão no mercado de câmaras fotográficas e transistores reforça a preocupação), os franceses temem, igualmente, a concorrência japonêsa.

O fenômeno, em verdade, está alarmando os produtores da França. Realmente, desde o ano passado está em curso uma gradual mas contínua invasão de carros japonêses da marca Honda. Os modelos preferidos pelos compradores é o S.800, que faz 160 quilômetros por hora e custa 10.000 francos (mais ou menos 4.000 cruzeiros novos).

No fim dêste ano devem chegar os utilitários 500, cujo preço não será mais de 2.000 cruzeiros novos. Deverão chegar em navios, e os pedidos já feitos aos 60 revendedores fazem prever que as primeiras quantidades a chegar não serão suficientes para atender a todos.

O «quartel general» da Honda, em Paris, é uma instalação modesta, na rua de Aubervilliers. O «honrado senhor Suzuki» que chegou a França há três anos, conduz com muita discrição, a sua campanha de vendas, contentando-se com modestas vitórias, pelo menos por enquanto. Vendeu, num ano, sem fazer fôrça, mais de 1.000 S.800, mas prevê que esta cifra se quintuplicará, pelo menos, nos próximos meses. Suzuki é um homem de confiança de Honda, homem que foi garagista e que hoje tem uma das mais importantes indústrias automobilísticas do país, produzindo mais de um milhão de carros por ano.

Agora, o sr. Honda resolveu conquistar o mercado mundial e estabeleceu planos amplos e sem pressa. Para trampolim, escolheu a França, onde se desenvolve, atualmente, o primeiro ato dessa guerra de conquista que se tornará paulatinamente maior e se estenderá a todos os países.

As fábricas japonêsas têm estado presentes em tôdas as exposições de automóvel, mais famosas do mundo, obtendo ùltimamente, o sucesso capaz de animar seus dirigentes a se lançarem na conquista do mercado mundial.

Não tendo novidades excepcionais, a apresentar, contam com o fator preço, como arma principal.

Vemos na foto uma das oito camionetas que serão utilizadas pela nova «Unidade de Acidentes», da polícia de Lancashire, no norte da Inglaterra.

Unidade de Acidente

PROCURANDO dar mais assistência aos usuários das rodovias inglêsas, foi criada pela polícia de Lancashire, no norte da Inglaterra, uma unidade de emergência para casos de acidente.

As camionetas Ford Transit, (uma das quais é vista na foto), usadas por essa unidade, vêm equipadas de modo a permitir que a Polícia possa lidar de maneira mais rápida e eficiente nos casos de acidente, reduzindo, inclusive, o perigo de batidas de outros veículos com aquêles já envolvidos em desastres.

Cada camioneta é dotada de um mastro telescópico de 3,5 metros de altura, elètricamente controlado, na extremidade superior do qual encontra-se um refletor de 1.000 watts, cuja energia é derivada de um gerador portátil.

O referido holofote tem capacidade para iluminar uma área correspondente a de um campo de futebol em volta do local do acidente. Há também duas fileiras de refletores portáteis que podem ser ajustadas em ambos os lados do telhado da camioneta.

Faz parte ainda do equipamento, plaquêtas de sinalização, rádio-transmissor-receptor, auto-falantes, cobertores e medicamentos de emergência.

A camioneta é dotada também de uma escrivaninha, podendo o veículo servir, provisòriamente, de pôsto de contrôle.

Nossas rodovias estão precisando de recursos dessa natureza, principalmente a Rio-São Paulo. Com a palavra o engenheiro Sá Earp, diretor da Divisão de Trânsito do DNER.

Preços Dos Carros Nacionais "0 Km" Postos no Rio

	NCr$
DKW — VEMAG	
Belcar	10.800,00
Vemaguett	10.300,00
Fissore	13.200,00
FNM	
FNM — 200	15.280,00
Tomb	18.700,00
Onça	25.000,00
FORD	
Ford Galaxie	20.291,50
Pick-Up Ford Rancheiro	12.590,00
GENERAL MOTORS	
Pick-Up Chevrolet C-1404	13.200,00
Pick-Up Cabina Dupla C-1414	15.905.00
Camioneta Chevrolet C-1416	16 470,00
SIMCA	
Esplanada 3M-A	15.510,00
Esplanada 3M-B	15.782,00
Esplanada 6M-A	16.478,00
Esplanada 6M-B	16.878,00
Regente	13.500,00
WILLYS	
Aero-Willys — 4 marchas — estofamento de couro	13 950,00
Aero-Willys — 4 marchas — estofamento de vinil	13 370,00
Para os modelos com duas côres mais	80,00
Gordini III	7.280,00
Gordini III — freio a disco	7.670,00
Itamaraty	15.990,00
Itamaraty — com ar refrigerado e rádio	17 690,00
Jeep Willys Universal	7.150,00
Jeep Willys — 101 — 2 portas	7.380,00
Jeep Willys — 101 — 4 portas	7.630,00
Rural Standart — 4 x 2	9.190,05
Rural Luxo	10.250,00
Rural — 4 x 4	10.550,00
Pick-Up Willys 4 x 2 — 3 marchas	9.150,00
Pick-Up Willys 4 x 4 — 4 marchas	10 040,00

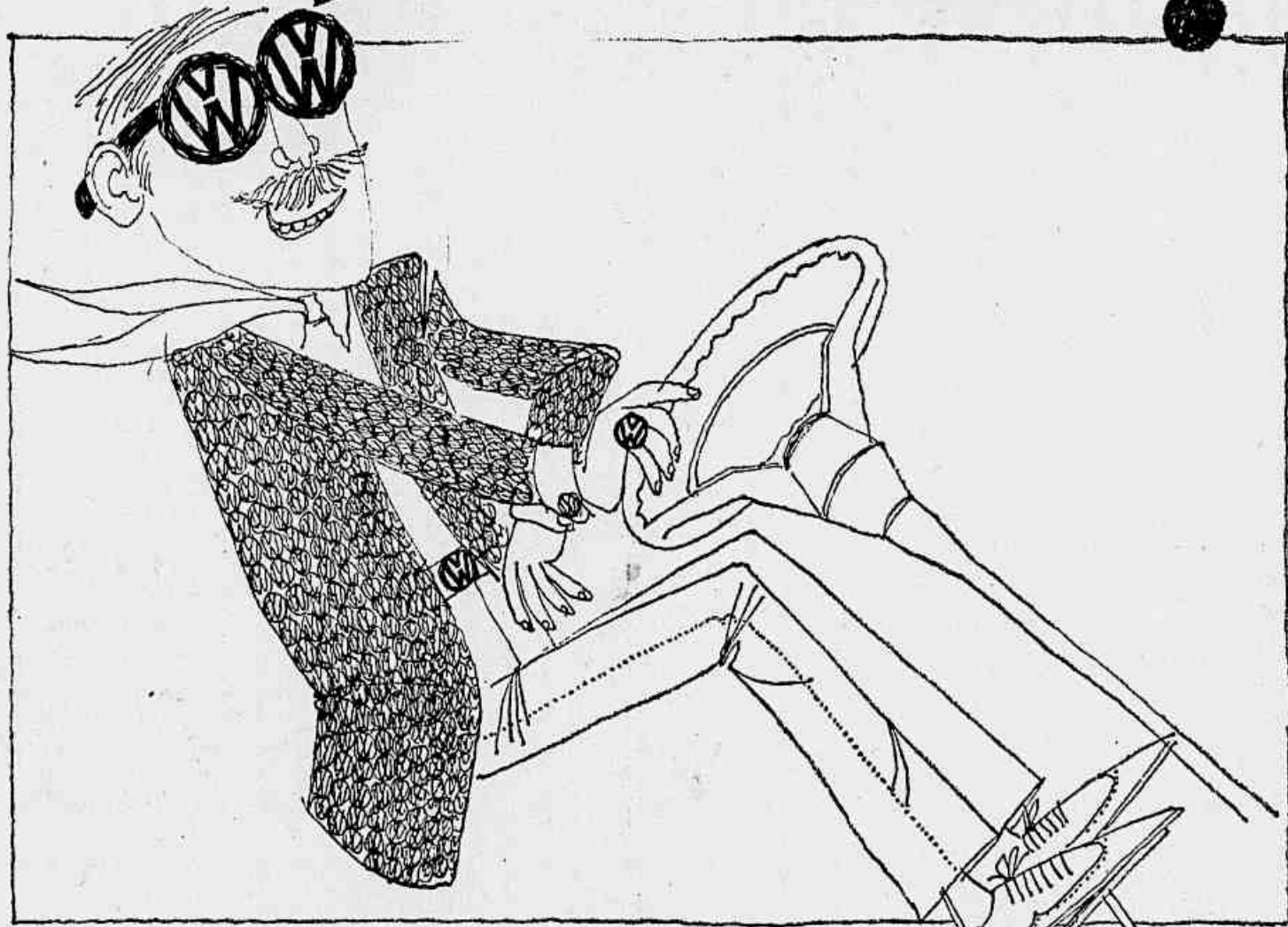
NA PISTA

hélio martins

Fundada a Associação Carioca de Volantes de Competição

FINALMENTE, os pilotos da Guanabara resolveram fundar a Associação Carioca de Volantes de Competição, a fim de que suas reivindicações e seus direitos adquiridos, sejam respeitados. Já vem de longe, que os pilotos solicitam medidas humanitárias, sem serem atendidos. Já em novembro de 1966, pedia-se que cobrissem os boxes do Autódromo. At hoje, nada. O descaso com que tratavam aos desportistas que iam àquêle Autódromo abrilhantar as corridas e ajudar a vender títulos do Automóvel Clube da Guanabara, foi por demais para que continuasse a passar despercebido pela maioria dos automobilistas, redundando num movimento do qual saiu a ACVC. Agora não podem mais ser olvidados os pedidos, a nosso entender, bem simples, com os quais os desportistas visam sòmente a sua segurança e um mínimo de confôrto. Entre tôdas, destacamos os pedidos de cobertura para os boxes, acostamento de, no mínimo, seis metros de cada lado de tôda a pista, a fim de impedir mais capotagens desastrosas, colocação de um sanitário mais decente e mais higiênico para uso dos que estão nos boxes. Caso não seja dado prazo para o início e fim das obras, não haverá corrida, estando inclusive os pilotos de Petrópolis, solidários com o movimento, pois são também usuários do Autódromo. A Associação Carioca de Volantes de Competição, já está registrada em cartório, faltando sòmente a publicação em «Diário Oficial», para que possa viver socialmente. Foi fundada no dia 27-6-67 por ocasião de uma reunião dos pilotos da Guanabara, na sede do ACG, quando debatiam êstes problemas sem no entanto serem atendidos a contento. Seu primeiro presidente é o sr. Norman Barbosa Casari e a diretoria é composta dos srs. Albino Brentar, Carlos Erimó Carneiro, Abelardo Milanez Aguiar Hélio Maza, Mário José Bitencourt Sampaio e Maurício Chulam Neto, todos desportistas de alto gabarito dinâmicos e automobilistas militantes. A sede provisória da ACVC está no escritório do sr. Norman Casari, à rua da Quitanda, 19. Esperam os fundadores da ACVC, que todos os pilotos da Guanabara e Estado do Rio, lhe dêem apoio maciço, pois é um movimento que visa sòmente a segurança em competição para os que trabalham nos boxes.

JÁ, UMA ATRIBUIÇÃO

Chamamos aqui a atenção para que a ACVC volte seus olhos para o caso dos estreantes que correm nas porvas de veteranos e dos pilotos que já fizeram inclusive corrida com Porsche, e que estão correndo em provas fora de sua clas- FCA para coibir tais abusos, que a ACVC os intime a moralizar-se se. Se não há pulso por parte do para que se moralize o padrão das provas.

GOVÊRNO DO ESTADO

Até o Dia 21 as Inscrições Para Agentes de Pessoal

ATÉ o próximo dia 21, estarão abertas as inscrições do curso específico para agente de pessoal do Estado, e que se destina a candidatos qualificados, que satisfaçam a um dos seguintes requisitos: ter sido indicado para as funções de agente ou de auxiliar de agente pessoal e já ter sido selecionado pelo Departamento de Treinamento Funcional; estar no desempenho da função de agente ou auxiliar e ser indicado pelo chefe imediato para acompanhar o curso, devendo estar devidamente relacionado no Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração. Os interessados poderão fazê-las na avenida Carlos Peixoto, 54, 4º andar, sala 407, das 8 às 18 horas, apresentando no ato, a carteira funcional e dois retratos de 3x4 de frente e sem chapéu.

DIRETORES DE ESCOLAS

Tendo em vista a aprovação obtida em concurso o governador nomeou para exercer a função gratificada de diretor de escola os professôres Aurea de Jesus Dias, Maria Ana de Matos Milhomes, Edna Barroso Sarmento, Maria Helena Matias Monteiro, Léa da Silva Monteiro, Elizabeth Costa Couto, Solange de Paula Castro, Maria Barbosa Machado, Lídia Odaléa Silva Carvalhal, Neusa Rita Guerreiro, Mariza Miranda de Assis Martins, Ângela Maria Nastari Vilela, Dalva Freitas Salim, Lígia de Freitas, Teresinha de Oliveira, Teresinha de Jesus de Araújo Cunha, Marianina Guzzo, Elsa Rocha Dias, Maria Amélia Manaino de Abreu e Silva e Gracinda Salomão Fraga.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Julgada legal a documentação apresentada, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração concedeu salário-família para os funcionários João Onofre, Nivalda Fernandes Fonseca, Martiniano Sampaio, Sílvia Vidal de Melo, Hercília Lavina Marzullo, Irene Filgueiras Ejer, Ana Cunha de Sousa, Antônio Francisco da Silva, Anilton Pereira Ramos, Renivalda Dantas da Silva, José Gonçalves Godinho, Ana Lúcia Teixeira de Freitas Bastos Cunha, Jorge Tibiriçá Russo, Walber Valeriano Cruz, Hélio Ramos Barbosa, Stênio de Andrade Carneiro, Natércia Medeiros Sousa, Petronilho Quintanilha, José Cirinco Rangel, Jaime Florêncio da Silva, Hélio do Nascimento Reis, Daniel Faria da Costa, Anaíra Pereira dos Santos, Leonardo Augusto de Medeiros, Lafaiete Stockler Filho, Deocleciano Pio Bernardino de Freitas, Antônio Petronilho Moreira, Eurico de Oliveira Filho, Carlos Júlio Ramos, Maurício Martins Teixeira Côrtes e Pedro do Rosário.

APOSENTADORIAS

O governador assinou decretos aposentando José Viana de Queirós Ferreira, no cargo de escrevente juramentado e substituto do tabelião da 10ª Circunscrição do Registro Civil; Humberto Nayworn, no cargo de escrivão criminal; Benedito Leite, no cargo de escrevente juramentado e substituto da 8ª Circunscrição do Registro Civil; Olga Amador Tôrres, no cargo de diretor de escola e Antônio Cesário da Silva, no cargo de mestre.

INSCRIÇÕES PRORROGADAS

A diretora do Departamento de Seleção da ESPEG, prorrogou até o dia 21 do corrente o prazo de inscrições para a prova de seleção destinada a contratar assistentes sociais para a SUSEME.

SUBDIRETORA DE ESCOLA

Para exercer a função gratificada de subdiretora de escola, do Departamento de Educação Primária, da Secretaria de Educação e Cultura, o governador nomeou, ontem, Nilda Juliani, Ilza Xaxier de Faria, Nilcéa da Silva Pereira, Sueli Maria Augusta de Araújo Silva, Vanda Barbosa Ferreira Estêves, Maria Helena de Sousa Meireles, Marlene Pinheiro Montenegro, Lúcia Rigi Pereira Nunes Moreira, Vera Puga Niobel, Hildice dos Santos, Célia de Araújo Bastos Malheiros, Célia Sousa Delatorre, Teresinha Jardim Soares, Amália Nembri, Teresinha Sgarbi Suarez, Maria Helena Nabuco de Araújo, Maria Isabel Viana Tôrres, Celeste da Conceição da Silva, Lolia Regina Prates dos Santos, Assunta Trocoli Noronha e Marli Guimarães de Sousa.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou, ontem, os seguintes atos de nomeação: na Secretaria de Serviços Sociais — Léa Maria Ribeiro Passos para diretor da Divisão de Serviço Social, do Departamento de Assistência ao Menor; e Adalgisa Castro Pereira para diretor de estabelecimento, do Educandário Dom Bosco. Na Secretaria de Segurança Pública — Válter Dantas para chefe do Serviço Polinter-Interpol, da Superintendência de Polícia Judiciária; Marcos Eduardo Botelho Bastos para adjunto, do Departamento de Polícia Judiciária; Raul Vasconcelos Serpa para chefe da Subseção de Estatística Policial Aplicada, da Seção de Análises e Pesquisas, da Inspetoria Geral; Marcos de Albuquerque Petra Bitencourt para chefe da Subseção de Operações, da Seção de Contrôle Operacional, da Divisão de Estatística, da Inspetoria Geral; Carlos Carbone para chefe da Subseção de Documentação, da Seção de Contrôle Operacional, da Inspetoria Geral; Beatriz Palmeira para chefe da Seção de Expediente e Zeladoria, da Delegacia de Roubos e Furtos, do Departamento de Polícia Especializada; Renato de Araújo Cunha para chefe de turma, da Seção de Administração, da Divisão de Assistência Médica; Mário Lucas Pereira para chefe de subseção, da Seção de Vigilância e Investigação Gerais, da Delegacia Distrital; Aniovaldo Ribeiro Maltez para chefe da Seção de Expediente e Zeladoria, da Delegacia Distrital; e Rubem Rizzo para chefe de subseção, da Seção de Vigilância e Investigações Gerais, da Delegacia Distrital; e na Superintendência de Transportes e Comunicações — Maria Teresa Ferreira dos Santos para secretária, do superintendente de Transportes e Comunicações; e Vainda Cardoso Mendonça para chefe da Seção de Orçamento e Especificações, do Serviço de Estudos e Projetos, da Divisão de Obras. Em outros atos nomeou, ainda, Milton Barroso Agilo para chefe de turma, da Seção de Administração de Presos do Presídio do Estado (parte do antigo Depósito de Presos Fernandes Viana), da Secretaria de Justiça; Alfredo Faria para encarregado de cartório, da Inspetoria de Rendas, da Diretoria Geral da Receita, da Secretaria de Finanças; e Luís Eduardo Tenório para assistente-chefe de gabinete da Secretaria de Serviços Públicos.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Concedendo dispensa de ponto, no período de 17 de julho a 6 de agôsto de 1967, a José Antônio Rodrigues Loivos, a fim de comparecer ao XIII Congresso Internacional de Dermatologia, em Munich, e a outro congresso médico, em Barcelona; e concedendo afastamento do país, com direito à percepção de vencimentos e demais vantagens de seu cargo efetivo, no período de 3 de julho a 3 de outubro de 1967, ao bibliotecário Maria Celina de Faria, a fim de realizar estudos sôbre Bibliotecas Ambulantes, beneficiando-se de bôlsa propiciada pela Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, Portugal.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Lourival de Sousa Lobato, Raimundo Nonato Teixeira da Silva e José Pedro Moutinho — Indeferido; Jorge da Costa Itaboraí, Roberto Paraíso Rocha, Laura Crespo Gimenes, Elsa Tavares Arêas, Isalda Bezerra Tisott, Raul Moreira Lélis, Maria da Conceição Antunes Pinheiro, Antônio Dias Rebelo Filho, Vitor de Assis Moreira, Dulci de Abreu Fialho, Ilse de Araújo Kind, Domício Arruda Câmara, João Jorge Nemer, Maria da Graça Sidnei Gaspar, David Fridman, Mário Gazanego, Antenor Plenamente, Maria Rosália Pires de Sousa Campos, João Azevedo Vilela, Antônio Francisco de Assis Moura, Ilca Ribeiro de Sousa Castanon, [illegible] Galvão Marinho, Hilda Diniz do Nascimento e Silva, Joaquim Maria Carneiro Leão, Carmelita Freitas Vale, Fernando Campos de Arruda, Conceição [illegible] Curto, Nadir Ida da Silva Paixão, [illegible] meu Francisco Bismarco Brasil, [illegible] ranhos Coelho e Roberto Álvares [illegible] mando — Assinadas as apostilhas: [illegible] ria Leopoldina Bragança de Meneses [illegible] sende — Arquive-se: Gilda de Melo Rebêdo — Cumpra-se: José Maria [illegible] de Coelho — Pague-se o funeral, [illegible] do o saldo de fôlha dependendo de [illegible] rização judicial: Gilson Gomes [illegible] — Fica rescindido o contrato [illegible] Vitor Delmare São Paulo — Retifique-se o despacho: Esmeraldino [illegible] Achiles Glória, Marcelo de Meneses, [illegible] ton Rodrigues Costa, Guilherme Bastos e Luís Carlos Palmeira — Assinadas as apostilhas fixando os proventos [illegible] de inatividade.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Atos do secretário: Designando Sebastião Ferreira de Oliveira [illegible] partamento de Serviços Complementares [illegible] e Joaquim Tôrres Rocha Júnior para [illegible] Departamento de Educação Média e Superior.

Despachos: Ana Maria Martins de Azevedo, Clara Hartmann de Oliveira e Vani Solange de Almeida Fish de [illegible] randa — Indeferido; Helena da Silva Pinto Vieira — Autorizo para efeito de jubilação; Aluísio Mendes Vaz, Ivo Ferreira Paulo e Júlia de Oliveira Souza — Assinadas as apostilhas: Carmen [illegible] dal de Pinho, Manuel de Carvalho, [illegible] Will e Glória Coelho Rodrigues — Autorizo para fins de aposentadoria.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

FIXADO O NÚMERO DE VAGAS PARA PROMOÇÕES DE OFICIAIS

SEGUNDO informa a Comissão de Promoções de Oficiais, existem no Exército até a presente data nos quadros de acesso as seguintes vagas de oficiais das armas e serviços: coronéis, 16; tenentes-coronéis, 55; majores, 86; capitães, 409, e primeiros-tenentes, 740. Presentemente não existem vagas de segundos-tenentes. Total das vagas em todos os postos: 1.306, que deverão ser preenchidas nas próximas promoções.

ORGANIZAÇÃO PROVISÓRIA

O gabinete do general Lauro Alves Pinto, nôvo inspetor-geral das Polícias Militares, que ontem assumiu êsse seu nôvo cargo, ficou assim constituído em caráter provisório: chefe, coronel Norton da Costa Chaves; membros, tenentes-coronéis Válter Salino de Azevedo, Joel Perez de Vasconcelos e Dirceu Bitencourt de Sá, e ajudantes de ordens, capitães Pedro Palumbo Teixeira e Carlos Guimarães Ferreira. Os estudos visando a dar uma organização, regulamentação e todos os demais elementos necessários ao desempenho das missões atribuídas à Inspetoria foram iniciados dia 18 de abril do corrente ano, nos quais os oficiais acima vêm dando o melhor de seus esforços.

BOLETIM DE PREÇOS

O Estabelecimento Pandiá Calógeras está distribuindo o boletim informativo de preços nos armazéns reembolsáveis e supermercados de artigos expostos à venda, a vigorar no mês de julho corrente. Traz grande baixa nos preços de numerosas mercadorias de primeira necessidade.

SAÚDE NOS CONGRESSOS

Foram designados para representar o Serviço de Saúde do Exército no III Congresso Sul-Americano de Cardiologia e o XXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, patrocinados pela União das Sociedades de Cardiologia da América do Sul e pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, a realizar-se em São Paulo entre 15 a 22 do corrente, o coronel médico dr. Nílson Nogueira da Silva e o tenente-coronel médico dr. Maurício Inácio Marcondes Bandeira, da PCE.

INATIVOS E PENSIONISTAS

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas comunica aos militares inativos e pensionistas que o Atestado de Vida e a Declaração de Dependentes, de que trata o art. 144, da lei 4.328-64, serão realizados no período de 1 a 30 de agôsto de 1967, diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 12h30m às 16h30m. Esclarece também que a falta da declaração de dependentes implicará na suspensão do abono de família e conseqüentemente no reajustamento do impôsto de renda.

CONFERÊNCIA

Sôbre o «Panorama Nuclear Mundial e o Brasil» falará na próxima segunda-feira, às 15 horas, no salão de conferências da Biblioteca do Exército o coronel Luís de Alencar Araripe, oficial de estado-maior e conhecedor do assunto tendo estado êste ano já por duas vêzes em Genebra, participando da Conferência do Desarmamento. O conferencista será apresentado pelo seu colega, coronel Rui de Castro diretor da Biblioteca.

FAB AGRADECE

O ministro Lira Tavares vem de receber do seu colega marechal Márcio de Sousa e Melo, um radiograma, no qual diz: «A FAB, reconhecida abnegados amigos companheiros do GEF e dos PQDT do NUDAET, que tanto colaboraram operações busca e resgate tripulação C-47 2068, evidencia muito grata, nesta mensagem, confiança e fé na inquebrantável união que irmana nossas fôrças nas horas de alegria como nas de sacrifícios». O chefe do Exército, respondendo teve palavras da maior significação para com o seu colega e demais companheiros da valorosa FAB.

ADMISSÃO À AMAN

As instruções para o concurso de admissão à Academia Militar em janeiro de 1968 são as mesmas que regularam o concurso no corrente ano, com as seguintes alterações: no art. 8º se lê: «1) ser brasileiro, na forma dos itens I e II do art. 129 da Constituição Federal», leia-se: «ser brasileiro de acôrdo com o item I do art. 140 da Constituição do Brasil. O calendário passa a ter a seguinte redação: 3 — quarta-feira — Português, às 8 horas; 5 — sexta-feira — Matemática, às 8 horas; 8 — segunda-feira — realização das 3ª e 4ª provas — Física e Química, às 8 horas; 10 — quarta-feira — realização da 5ª prova de Desenho, às 8 horas.

EMPRÊSAS E EMPRESÁRIOS

OS BANCOS NO 1.º SEMESTRE

• THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS

1 — Análise sumária das atividades bancárias no primeiro semestre do corrente ano já permite algumas conclusões e suscita observações que merecem cuidadoso exame.

É claro que se não pode deixar de levar em consideração o fato de que algumas causas, a serem apontadas, têm raízes em medidas adotadas no govêrno anterior, pois as principais providências assentadas pelas atuais autoridades monetárias aparecem a partir de abril.

2 — Merece realce o fator **confiança**: os banqueiros estão cônscios de que a equipe técnica do Banco Central formula estudos com base na **realidade**, procurando acertar e ouvindo aquêles que possuem vivência dos problemas e tenham qualificações para sugerir ou apontar soluções. Dêsse diálogo entre banqueiros e autoridades, indispensável ao ajustamento dos fatos às deliberações, surge uma confiança recíproca que se consolida com o tempo, em favor do Sistema Financeiro Nacional.

3 — Por outro lado, a **tranqüilidade** legislativa substituiu o tumulto ou acúmulo de leis, decretos, resoluções, portarias, circulares, que tornavam pràticamente impossível o conhecimento da realidade jurídica, quebrando, em conseqüência, a estabilidade normativa, necessária ao envolver de qualquer atividade econômica.

4 — A instituição do **open market** abriu perspectivas novas no mercado bancário e favoreceu, **a curto prazo**, a redução da taxa de juros, que foi ainda incentivada pela convicção de que a estabilidade de preços e a retomada do desenvolvimento conduziram à redução do ritmo inflacionário.

5 — Parece-nos que, agora, inicia-se não o período mais difícil, mas o que requer mais acuidade, percepção antecipação dos fatos e poder de decisão.

O sistema bancário do país está com sua estrutura consolidada, pronto a colaborar ativamente na luta contra a inflação. A impontualidade nos pagamentos dos títulos tem, nos últimos três meses, decrescido, provocando, em conseqüência, maior velocidade nas aplicações e rodeando de maior segurança as operações bancárias.

6 — Diante do exposto, julgamos que é chegado o momento de o govêrno, revendo os êxitos parciais obtidos, pensar em têrmos de consolidação definitiva, com a adoção de algumas providências que, **a curto prazo**, apresentarão resultados de efeitos multiplicadores altamente positivos.

— Podemos, para o segundo semestre, apontar, entre tantas outras, quatro medidas que irão ao encontro da política perseguida:

a) a manutenção do equilíbrio orçamentário, através da contenção dos gastos públicos e redução dos deficits das autarquias, sociedades de economia mista e emprêsas públicas;

b) alargamento do mercado consumidor, com reflexos no campo social (mão-de-obra) e tributário (aumento da capacidade tributária) e redução do custo operacional (aumento da produção e sua melhoria); e

c) a redução da taxa de juros, com a conversão do depósito compulsório em Obrigações Reajustáveis do Tesouro, progressivamente e, ainda, a eliminação de agências deficitárias, a criação de sociedades de prestação de serviços bancários, cadastro único e outras medidas por nós e por outros já referidas.

8 — Importante é, ainda, que o govêrno prestigie a iniciativa privada, dando-lhe condições para prosseguir a luta pela retomada do desenvolvimento, pois não se pode esquecer que o grande foco inflacionário reside no **setor público**, ao passo que o setor privado permite ao govêrno a coleta de tributos, o aumento da absorção de mão-de-obra e as condições necessárias ao constante aumento do produto nacional bruto.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

NOVOS OFICIAIS AVIADORES E ESPECIALISTAS DA FAB

O MINISTRO Márcio de Sousa e Melo assinou portarias promovendo no Quadro de Oficiais Aviadores do Corpo de Oficiais da Aeronáutica, ao pôsto de segundo-tenente, a contar de 20 de junho, os aspirantes à Oficial: Walacir Cheriegate, Jirothio Ono, William de Oliveira Barros, Paulo Fernando de Santa Clara Barros, Carlos Alberto Gomes Miranda, Irinei Rodrigues Netto. Também foram ao mesmo pôsto e a contar da mesma data: Geraldo Sérgio Ramos Pinto, José Celso Cutrim Lauande, Mauro Lazzarini de Andrade Silva, Hélio Lima, Wilson Guimarães Cavalcanti, Paulo Roberto Samartino, José Conrado Vargas Tavares, Lídio Mendonça Albuquerque, Renato Fiche, Guilherme Antônio Barreira Campelo, Alfredo Malan D'Angrogne, Luís Carlos de Jesus, Geraldo Ribeiro Júnior, Aparecido Francisco de Oliveira, Paulo Pedro Pessoa, Carlos Machado Valim, Lenine Ribeiro da Silva, Nei Raad Moreno, Luís Carlos de Brito, Donaldo Zambon de Mendonça, José Resende Queirós, Sérgio Fernandes Martins, Raul Lopes Dias Filho, Ênio Rubens de Figueiredo França, Sílvio Potengi, João Bôsco Cavalcânti de Oliveira, Tacariju Thome de Paulo Filho, Ricardo Matriciano, Valmir Ferreira Chaves, João Paulo Andrade Carvalho, José Luís Paolielo, José Roberto Mendes Pereira da Ponte, José Américo dos Santos, Guilherme Vale de Freitas Ferreira, Roberto Fructuoso Dantas de Sá, Antônio José Mucarbel, Oscar Grubmen, Luís Tito Walker de Medeiros, Luís Alberto Costa Cutrim, Lourival Viana Dantas, Pedro Corrêa dos Santos Cabral, Américo Soares Filho, Henrique César de Sales Cunha, Joel Fernandes de Sousa, Gilson Boderone de Carvalho, Nélson Zagaglia, Paulo Jorge Botelho Sarmento, Bruno Dias Galeotti, Cássio Borges, Claudemito Tinôco Amaral, Alexandre Bulkowitz, Hugo Barreto Macedo, Fernando Coelho Cintra, José Alberto Toscano Dantas, Emílio Henrique Gatrambi, Manuel Cambeses Júnior, Miguel Ferreira Rodrigues de Lima, Carlos Alberto Grassani, Ricardo Flávio Braga, Gualter Alcanforado Nogueira, Milton Marinho da Silva, Eduardo Antônio de Oliveira Café, José Armando Nava Alves, Nei de Farias Augusto, Norberto Teles de Sousa, Aristides de Araújo Leite, Levi Gonçalves Soares, Jair Pinto Evaristo, Paulo Moreira Guimarães, Wagner José de Sousa Ameno, Eduardo Cardoso de Mendonça, Augusto César Gonçalves Cordeiro, Vilomar Cavalcânti de Oliveira, Fábio Pereira da Silveira, Carlos Alberto da Silva Machado e Paulo Roberto Silva de Azevedo Costa.

No quadro de Oficiais Especialistas em Fotografia: Márcio Pereira Machado, Hamilton Barra, Antônio José de Sousa e Genésio Mendes de Seixas; no Quadro de Oficiais Especialistas em Meteorologia: Gilberto Walfrido de Sousa, Vanderlei Lourenço Pascoal, Edison Ferreira da Silva, Roberto da Costa Campos, Milton Martins Rodrigues, Rubens Ravizzini e Valdemar Marcelos de Castilho; no Quadro de Oficiais Especialistas em Comunicações: Adacir da Silva Ferreira, Adair Polatto, Mozart José Santos do Nascimento, Guido Santos de Almeida, Altivo Dias Guimarães, José do Nascimento, Wilson Camerote, José Zeferino Fernandes e Fernando Lopes de Mesquita; no Quadro de Oficiais Especialistas em Armamento: José Luís de Sá Bizerra; no Quadro de Oficiais Especialistas em Avião: José Francisco de Maio, Manoel Cirne Rocha, Antônio Rodrigues do Vale, José Paulo Pereira Filho, Diogo de Sousa Cardoso, Aloísio de Oliveira Trigo e Antônio Pereira dos Santos; no Quadro de Oficiais Intendentes: Adilson Silva Araújo, Luís Ribamar de Carvalho, Adilson Pereira de Oliveira, Jairo Pereira Cristovam, Carlos Ramiro Pedreira Couzence, José Lima Sobrinho, Doderlaine Castro Krapp, Roberto Pereira Ferraz e José Teixeira Louzada; no Quadro de Oficiais Especialistas em Contrôle de Tráfego Aéreo: Jorge Pires Donato, Sebastião Rodrigues, José Benedito Jerônimo, Marcos José de Santana e Aníbal Rodrigues de Araújo; no Quadro de Oficiais Especialistas em Suprimento Técnico: Pedro de Araújo Sousa, Djacir Simas Milhomem, Anísio Cerruti, Johannes Alfredo Moreira Sorensen, Roberto Kessel, Noé Mota Liz, Osvaldo Ismael Peixoto, Sebastião Luís Ribeiro da Silva, Geraldo Macedo de Meneses, Aparecido Rodrigues, Roberto Gomes dos Santos, Paulo César Atanásio da Silva e Válter Batista Lima; no Quadro de Oficiais de Administração: Ivan Maria da Mota, Airton de Araújo Melara, Esdras Magalhães dos Santos, José Augusto de Araújo, Omar Gurgel do Amaral, Ademar Corrêa do Couto, Edson Chaves da Costa, Gérson Ribeiro Dornelles e Antônio de Pádua César de Albuquerque; e, no Quadro de Oficiais de Infantaria de Guarda: Antônio da Cruz Paiño Júnior, Paulo Fernandes Pulinho de Almeida, Antônio Augusto Mendes de Matos, José Osvaldo Alves de Azevedo, Francisco Gérson Colares Nogueira e Ernâni Lopes de Sousa.

ROTARY EM NOTÍCIAS

ROTARY DE NÔVO C. D.

DÉLIO PASSOS

CONFORME noticiado, domingo último, comparecemos à transmissão de posse da Governadoria do Distrito 457, realizada na Cidade de Campos no último dia 1º. Desde que chegamos a Campos, na manhã de sábado, fomos alvo de gentilezas dos rotarianos campistas e de minha parte, encheria uma página para agradecer tôdas as palavras de carinho, incentivo e de estímulo ao trabalho de divulgação de Rotary recebido do governador Carvalhido, de Théo Tegethoff, Bruni Négri e de tantos outros.

Carvalhido Filho, recebeu em sua residência, antes do almôço oferecido aos visitantes dos clubes do Rio de Janeiro e seus familiares, para um coquetel e onde pudemos apreciar o trabalho organizado da Governadoria do Distrito para o seu ano rotário. À tarde, visitamos a esplêndida instalação da sede própria do RC de Campos e da Casa da Amizade, onde, sempre acompanhados das senhoras, os rotarianos de Campos, mais uma vez, prestaram assistência carinhosa aos visitantes. E, como ponto alto da visita, comparecemos ao jantar-festivo, no Automóvel Clube de Campos, prestigiado pela presença, não só do governador do Estado do Rio, dr. Geremias de Matos Fontes, orador dos mais inspirados durante a reunião, como de rotarianos de clubes do Distrito 457, que foram levar a Carvalhido os votos de uma administração das mais proeminentes à frente do Distrito e abraçar Théo Tegethoff, que se retirava da Governadoria, após uma esplêndida e invejável administração.

Aos rotarianos de Campos, aos rotarianos Paulo Bastos, Hugo de Castro, Luís Siqueira, Armando Salgado e espôsas, êstes meus acompanhantes de viagem, os mais sinceros agradecimentos por tôdas as gentilezas cumuladas à minha pessoa. Carvalhido Filho, o meu abraço muito afetuoso e «sempre ao dispor».

EXPLANAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

Paulo Celso Moutinho, secretário do RC do Rio de Janeiro, quarta-feira próxima dirá aos rotarianos de seu clube as metas que pretende o CD alcançar no período que se inicia.

Todos os demais clubes do Rio de Janeiro, já com o seu Plano de Atividades distribuído estarão apresentando no plenário seus projetos.

FESTA DE ABERTURA DO ANO ROTÁRIO

Com o sucesso esperado, os Rotary Clubes do Rio de Janeiro, realizaram, sexta-feira última, nas dependências do Social Ramos Clube, a tradicional festa de abertura do ano rotário. Cêrca de 400 rotarianos e suas espôsas prestigiaram com o seu comparecimento à festividade.

TREINAMENTO DE DIRIGENTES

Rotary International recomenda aos clubes que considerem adotar normas, através da qual o presidente do clube seja eleito pelo menos um ano antes de sua posse, a fim de que êle possa estar mais bem preparado para as responsabilidades do cargo.

SEMINÁRIO

Nos próximos dias, com destino a Caracas, segue o ex-governador Théo Tegethoff, agora com nova missão confiada por Rotary International de ser o dirigente do Seminário de Instrução a representantes de RI no nôvo plano de informação rotária.

RC DA ILHA E BOTAFOGO

Lamentàvelmente, não pude atender aos convites dos presidentes Paulo Vassão e Armando Salgado para comparecer às suas festas de posse. Porém, não quero deixar de, daqui enviar os meus votos de uma feliz presidência e colocando-me sempre ao seu dispor para noticiar os eventos rotários de suas unidades. Aos presidentes que deixaram o mandato — Bouças e Silvano — o meu mais profundo agradecimento pelas gentilezas proporcionadas nos 365 dias de sua presidência.

COMPANHEIRISMO

Dia 15 —, não esqueçam — a mesa de companheirismo está reservada na Churrascaria Parque Recreio. Todos os meses, por iniciativa do RC de Botafogo, os rotarianos dos clubes do Rio de Janeiro se reúnem naquele local para um «bate-papo» informal. Não esqueçam, dia 15, depois das 20h30m, os rotarianos de Botafogo esperam você e seus familiares.

COMISSÕES DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Cada ano que se inicia, dirigimos daqui um apêlo aos presidentes das Comissões de Relações Públicas e de Programa para que não se esqueçam dêste canto de página. Remetam para esta coluna — (Avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 1.206 ou Bráulio Cordeiro, 850 — Apt° 301 — ZC 15) e assim, terão os demais rotarianos do Distrito um espelho das atividades dos clubes rotários.

*

MAIS SE BENEFICIA QUEM MELHOR SERVE

Casos Dolorosos da Cidade

O Serviço Social do «Diário de Notícias» está procedendo através de pesquisas realizadas pelas suas Assistentes Sociais à uma investigação dos casos dolorosos da cidade, para os quais solicita aos leitores que enviem donativos às residências dos necessitados, ou encaminhe-os aos seguintes endereços: Rua Riachuelo, 114, Rua da Constituição, 11 e Av. Almirante Barroso, 4-A, no horário de 8 às 18 horas de segunda à sexta-feira.

CASO 46

Nome: A.R.L.
BAIRRO — Penha

O nosso caso de hoje é um dos mais dolorosos que já se apresentaram. E' a estória de uma pobre mulher quase cega, que para voltar a enxergar um pouco, tem que ser operada, mãe de 3 filhos, um dos quais cego, e esposa de um tuberculoso. Veio a nós no auge do desespêro, pois, a desgraça que a acompanha, no momento, apresenta-se maior ainda (se é que é possível). Além de doenças, o seu humilde barraco está prestes a ruir, e se tal acontecer as conseqüências são imprevisíveis.

D. A.R., em seu aflito apêlo, pediu-nos que fizéssemos uma exposição de seu caso, com todos os detalhes, para que, os corações bondosos, dos colaboradores dos casos dolorosos, sentissem o seu drama intenso; as longas noites que fica sem dormir, quando chove. O receio de que o barraco se desmorone, a traz em constante sobressalto, e passa as noites rezando, para que o dia amanheça, e assim o perigo seja menor, pois poderá contar com a ajuda dos vizinhos.

O que vimos e ouvimos, foi qualquer coisa de trágico, e, mais uma vez, recorremos aos corações generosos para que enviem donativos para a A.R.L. consertar o seu barraco, e, possa ter um pouco de paz.

DONATIVOS ENTREGUES:

	NCr$
Conforme publicação feita na semana passada (30-6-67), realizamos a entrega de donativos aos casos, 10, 16, 28, 34, 41 no total de	170,00

DONATIVOS EM NOSSO PODER

Saldo em nosso poder dos casos que ficaram dependendo de entrega, conforme publicação feita na semana passada	228,00
Recebemos mais:	
Anônimo p/caso 43	30,00
Amélia Oliveira Sousa p/caso 43	5,00
Anônimo p/caso 43	20,00
Anônimo a critério	1,00
Paulina a critério	5,00
R.W.G. a critério	5,00
A.P. a critério	3,00
Anônimo p/caso 45	2,00
M.F.C. p/caso 45	25,00
M.C.G. a critério	5,00
Total em Caixa nesta data	327,00

LISTA SEMANAL DE DONATIVOS:

Caso 5	15,00
Caso 6	5,00
Caso 7	5,00
Caso 9	5,00
Caso 14	5,00
Caso 15	5,00
Caso 16	5,00
Caso 17	5,00
Caso 20	5,00
Caso 22	1,00
Caso 23	5,00
Caso 25	1,00
Caso 35	6,00
Caso 39	1,00
Caso 40	11,00
Caso 42	[illegible]
Caso 43	15,00
Caso 44	6,00
Caso 45	[illegible]
Total a [illegible]	[illegible]

Diário de Notícias
..NTA SEÇÃO — Domingo, 9 de Julho de 1967

Carta a Abreu Sodré Foi Para Criticar Violências

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Numa longa carta, em que critica a ação policial contra os estudantes, o professor Paulo Duarte, diretor do Instituto de Pré-História da USP, chamou a atenção do governador Roberto de Abreu Sodré, para «incidentes até com o poder civil da Universidade, a cuja autoridade os militares da Fôrça Pública não querem submeter-se».

Eis a íntegra da carta, com grande repercussão nos meios estudantis paulistas:

Senhor Governador:

Como universitário; como colaborador na fundação da Universidade de São Paulo, um dos poucos ainda vivos; como um dos seus defensores principais, quando atacada de todos os lados pelos energúmenos de antes de 1937 e depois de 1937; como intelectual, como paulista e brasileiro; como estudante também que nunca deixei de ser, venho protestar energicamente perante V Exa. contra o vandalismo e a brutalidade que vêm sendo reiteradamente desencadeados sôbre os estudantes de São Paulo desde 1964, culminando agora com a selvageria da madrugada de 3 de julho último. Menos do que protesto, é um apelo que dirijo a V. Exa.

De caso pensado, ao que parece, instalou-se, dentro do campus universitário um batalhão da Fôrça Pública, cujo quartel está sendo construido com dinheiro da Universidade que alega falta de recursos para as suas necessidades mais indispensáveis, inclusive as que vêm provocando os protestos dos estudantes boçalmente reprimidos pela fôrça.

Por duas vêzes, em dois anos, o alojamento dos estudantes é tomado de assalto a altas horas da noite por militares armados de guerra, sob ordem do reitor da Universidade, respaldado pela maioria do Conselho Universitário que, cautelosamente, não se acha presente a essas refregas, mas tem coragem de acumpliciar-se com os assaltantes. Da primeira vez, a ação heróica se fêz com o objetivo de tomar, à ponta de baioneta, um fogão apagado em que os estudantes faziam as suas miseráveis refeições, em greve que se achavam pelo aumento inesperado, sem aviso, de cêrca de cem por cento no preço do restaurante estudantil. Agora, a Universidade é depredada, os alojamentos violentados e destruidos, as portas arrombadas a machado ou pelas alavancas dos pés-de-cabra; môças atiradas da cama e agredidas; estudantes agredidos selvagemente; conduzidos ao xadrez ou a estradas invias, distantes, e ai abandonados, à ordem de comandantes estúpidos e depois acusados, caluniados e submetidos a processos como se as vitimas fôssem os agressores covardes e brutais. Tudo isso na cidade de S. Paulo! O banditismo que irrompe, de nôvo, dentro do Estado de S. Paulo (Presidente Prudente, Itapetininga, etc.), desborda para a mais civilizada cidade brasileira...

Os estudantes protestam porque o protesto é o único recurso que resta ao brio e à dignidade dos moços. Protestam porque não têm alojamentos e, no entanto, o reitor para a satisfação de um capricho doméstico, desperdiça criminosamente (sempre com a cumplicidade do Conselho Universitário) dezenas de milhões para a demolição de um pavilhão inteiro do alojamento, para que, por ai passe uma avenida da vaidade, a ser construida à custa da mutilação do todo um plano elaborado pelos mais competentes urbanistas e arquitetos, plano aliás também anteriormente aprovado pelo mesmo Conselho Universitário! Os estudantes protestam porque não se constroem, sob a alegação de falta de dinheiro, as sedes definitivas das faculdades e dos institutos universitários, instalados alguns em verdadeiros pardieiros espalhados pelos pontos mais distantes da cidade. E, no entanto, milhões estão sendo desbaratados na destruição de centenas de árvores formadas e numerosas avenidas asfaltadas para a construção de outras avenidas mais largas e inúteis dentro da Cidade Universitária, sob o pretexto de dar ligação rápida para a Reitoria e para o Fundo de Construções, quando êstes instalados em locais provisórios, a primeira no prédio em que funcionará apenas a parte burocrática da mesma Reitoria, e o segundo nas instalações destinadas ao Bioterio do centro de Biologia... Protestam os etudantes contra o abandono em que vivem naquela desinfeliz Cidade Universitária, sem comunicações, sem confôrto, sem assistência, abandonada às trevas duarnte à noite, ao desespêro durante o dia, o desespêro de uma juventude que não tem livros para estudar, porque até os alicerces da biblioteca central foram arrasados para satisfação da vaidade de um reitor ou de uma reitora; não tem professôres porque grande número de professôres não vale nada, não tem competência nem autoridade moral nem idoneidade moral nem idoneidade universitária, despenhados sôbre a Universidade mercê da ajuda, em geral, de uma sórdida política partidária ou graças a arremedos de concurso que não passam de uma ação entre amigos, como ainda agora se verificou com os dois últimos realizados na Faculdade de Farmácia e na Escola Politécnica, quando se desdobrou uma cadeira para dar lugar a um candidato preferido que não conseguiu classificar-se ou quando se aprovou por três votos um candidato único reconhecido por tôda a banca como analfabeto e reprovado pelos dois outro examinadores cônscios do seu dever.

Um ilustre professor da Universidade de S. Paulo, senhor governador, dos raros que ainda têm coragem para manifestar-se, disse certa vez que o professor, em geral, dentro da Universidade, só conjuga com os estudantes dois únicos verbos: ou o verbo «agredir» ou o verbo «agradar». Este quando precisa do estudante, aquêle quando não tem mais interêsse em bajulá-lo.

A verdade é que quase todos ignoram o único e grande verbo que um verdadeiro professor deve conjugar com os moços: o verbo «compreender». Este é substituído sempre pelos processos administrativos injustos, pelas violências, pelas grosserias, pelos assaltos a mão armada, a altas horas da noite, as horas propicias aos salteadores por fôrças militares treinadas no enfrentar arrombadores profissionais ou possessos das ideologias falseadas.

Desde há três anos, habituaram-se as autoridades, aciradas pelos próprios rinocerontes universitários, a atirar aos estudantes os atributos de subversivos e de corruptos. E, no entanto, o que, na realidade se verifica — e isso já se teria averiguado e demonstrado se as próprias autoridades pùblicas não teimassem em alargar cada vez mais o fôsso que as separa dos moços — é a intoxicação lenta a que se procura submetê-los, pelos agentes diábolicos, cuidadosamente escolhidos antes de 1964, para atirar-lhes o veneno da demagogia das próprias tribunas universitárias e, a partir de 1964, pela instilação da revolta incentivada agora, como antes, até por certos graduados representantes do govêrno cujo critério se mede pela incapacidade de não resolver sequer os problemas mais agudos que torturam a juventude do Brasil.

O mais lastimável é que os envenenadores da mocidade, muitas vêzes são os mesmos, tantos os de antes de 1964 quanto os de depois de 1964. Antes, com reitores, como diretores de faculdade ou co-

(Conclui na 4ª página)

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

«Pró-Deo» vê a Integração

A Divisão de Estudos Euro-Latino-americanos do Departamento Cultural do Centro PRO DEO promoverá no mês de julho próximo, nos dias 24 a 28 uma Semana de Estudos, com quatro conferências e uma sessão de Forum.

As conferências estarão a cargo do Assessor Econômico da Embaixada Alemã, Walter Heinhich (Mercado Comum Europeu: um exemplo), Prof. Israel Leon Guebermann (Aspectos econômicos da integração latino-americana), Conselheiro Paulo Tharso Flecha de Lima (Aspectos políticos da integração latino-americana), e Theophilo de Azeredo Santos (Aspectos jurídicos da integração latino-americana). No dia 28, será realizada uma sessão de Forum, com os seguintes participantes: Haroldo Valladão, Theophilo de Azeredo Santos, João Paulo de Almeida Magalhães, Rômulo de Almeida, Maury Gurgel Valente, Luís Carlos Mancini, Gérson Augusto da Silva, Israel Leon Guebermann, Paulo Tharso Flecha de Lima e Rodriguez Arias.

Os interessados deverão reservar seus convites na Secretaria do Centro PRO DEO, à Av. 13 de Maio, 13-19.º andar, sala 1.916, ou pelos telefones: 52-6687 e 22-8528, no horário comercial.

Santa Úrsula Tem Escola de Oficiais

Será realizado dia 10, no Instituto Santa Úrsula, às 20 horas, pela primeira vez, a escola de aperfeiçoamento de oficiais explicará no meio civil a operação Bonanza, no Curso de Relações Humanas e Públicas da Faculdade Santa Úrsula. A equipe de oficiais será chefiada pelo coronel Albuquerque.

Professor do Pedro II Vai Receber

A Diretoria-Geral do Colégio Pedro II convoca todos os professôres-horistas do Externato e Internato do Colégio Pedro II para comparecerem, hoje, às 9h30m, na sua sede provisória, localizada no Campo de São Cristóvão, 177, munidos de registro de professor ou autorização para lecionar fornecida pela Diretoria do Ensino Superior, para efeito de pagamento de aulas ministradas.

exclusivo

Hospital de Clínicas é Uma Obra Arquivada

SÔBRE o Hospital das Clínicas da Faculdade Nacional de Medicina, cujas obras se arrastam por mais de 30 anos, na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, o "Diário Escolar" ouviu o professor Reinaldo José Galo, diretor do Curso Pré-Vestibular Carlos Chagas, e profundo conhecedor dos problemas médico-sociais do Brasil.

Eis a análise do prof. Galo:

"Analisando a realidade médico-social no Brasil, vários problemas nos são apresentados. Dêsses a maioria volta-se para a classe médica com a coletividade e com o Estado.

Sabemos, todavia, das dificuldades do Estado, da sua luta em tôrno das organizações sanitárias, as características da previdência social as manobras políticas, que muitas vêzes prejudicam, ao contrário de colaborarem com o progresso médico cultural do País.

Afora isso, a população brasileira aumentou 30% em nove anos. Isto é, de 1952 a 1961. Enquanto o número de matrículas nas escolas médicas, foi, durante êsse mesmo período, de apenas 10,5%. Falando em número de alunos, diríamos que êste aumento foi tão-sòmente de 987.

Pelos dados fornecidos no Boletim da Sinópse Estatística da Educação e Cultura de 1961, temos :em relação ao total de diplomados em 1960, foi de 9%, quando era, em 1934, de 26,3%".

Conclui-se daí, que a matrícula nas escolas médicas é pràticamente a mesma daquela que o SNEC nos informa de 25 anos atrás.

Hoje, nós mesmos somos testemunhas da situação dos nossos jovens; êstes nas ruas reclamam a oportunidade para estudar. (Como se isso fôsse privilégio de alguns).

São aprovados, apresentam média boa, têm condições para ingressar nas diferentes faculdades, no entanto continuam do lado de fora, fazendo cursos pré-vestibulares que "bem atestam" a real situação do ensino no País.

Ainda é o próprio IBGE (1965) a nos contar friamente, através das suas estatísticas: "trinta e oito mil médicos para oitenta e quatro milhões de habitantes; mil e quatrocentos Municípios, com uma população de quatorze milhões de habitantes, sem um médico; um médico para dois mil e duzentos habitantes". A situação se agrava mais no interior, onde Estados como a Bahia apresenta a proporção desastrosa médico-população, mais baixa para a região: 1 médico para 3.600 habitantes. No Piauí sòmente 3 Municípios têm a proporção de 1 médico para 5.000 habitantes, sendo que o número de Municípios sem médico é o dôbro daqueles com médico.

Além dêsses números, que ferem porque são irretorquíveis, acrescente-se que certamente mais de 1.000 Municípios brasileiros não oferecem condições satisfatórias para o exercício dessa profissão, de acôrdo com as exigências mínimas das técnicas modernas de diagnóstico e tratamento.

Nós ainda lembraremos de nossos irmãos de Alagoas acometidos de esquistossomose; os de Minas Gerais, tomados pela doença de Chagas; as 1.020 crianças que morrem por dia, entre 1 e 4 anos de idade, sem talvez receber a visita de um "profissional" da saúde (IBGE — 1965) E durante o trecho que lemos, estatìsticamente, morrem quatro crianças brasileiras.

Enquanto isso contemplamos prazerosos e satisfeitos, o aniversário de trinta e um anos do Hospital das Clínicas. Êste permanece intacto. A estrutura de cimento armado da Ilha do Fundão, hoje, não pode, quiçá, ser usada. Passou para a "gaveta" dos projetos "ARQUIVADOS".

Por êle, nada se fêz, foi banido das verbas como um filho deserdado. As autoridades esqueceram-se dêle, mas nas ruas nossos jovens o reclamam.

Êste hospital representa, onde quer que seja construído, a única solução para os problemas do ensino médico dêste Estado. Nós, e a população necessitamos da conclusão do Hospital de Clínicas. Obra esquecida pelas obscuras e negligentes autoridades, mas, que jamais deixaremos de lembrar e reclamar.

Esta seria a resposta aos sofistas que criaram o mito, destinado a iludir a ansiedade de tantos e tantos jovens, que buscam, e até agora não encontraram, um lugar nas Faculdades de Medicina. Os sofistas dizem: não, não se apressem, queremos formar melhores profissionais, e não, mais profissionais; queremos formar excelentes médicos, brilhantes no lidar, com tôdas as modernas técnicas, é bem verdade que aplicáveis apenas nos grandes centros; queremos formar luminares'.

Finalizando diríamos que necessitamos de um ensino médico adaptado às reais necessidades de uma sociedade em desenvolvimento, que não seja obsoleto, arcaico e atenda êste sofrido povo brasileiro".

Relação dos Alunos do CURSO SEVERO

APROVADOS NO COLÉGIO PEDRO II NOS EXAMES DE MADUREZA REALIZADOS EM JUNHO DE 67

Nome		
Marioara Gruia	NSC.	30.119
Anibal Coelho	»	30.125
José Moraes	»	30.163
Raymunda Maria	»	30.165
Marlene Silva	»	35.001
Édio de Assiz	»	35.220
Oscar Barbosa	»	35.221
Nemésio Vinicius	»	35.247
Maria Matilde	»	35.250
Djalma Lins	»	35.270
Jorge Miled	»	35.281
José Luiz Pôrto	»	35.283
Iza de Oliveira	»	35.271
Milton Ribeiro	»	35.403
Pedro Paulo França	»	35.4[illegible]
Sylvio dos Santos	»	35.401
Luiz Carlos Dias	»	35.455
Luiz Gonzaga	»	35.53[illegible]
Cláudio Vinicius	»	35.568
Cauby Paes Leme	»	35.238
Gilza Martins	»	35.26[illegible]
Sônia Maria Mazza	»	20.296
Sônia Regina	»	20.276
Maria Esther	»	25.002
José Ignácio	»	25.010
Virgílio Cláudio	»	25.136
Vilma Faria	»	25.282
Carlos Mauro	»	25.291
Ruth Villela	»	25.311
Lêda Pereira	»	25.317
Alba de Queiroz	»	25.319
Antônio Lourenço	»	25.320
Aristóteles Gomes	»	25.327
Adolfo da Silva	»	25.328
Luciano Perari	»	25.352
Evelyn Lyra	»	25.387
Maria Nina Rosa	»	25.398
Sebastião Luiz	»	25.421
Danilo Júlio	»	25.424
Clemente Freire	»	25.427
Nisan da Silva	»	25.429
Juarez Barros	»	25.432
Lúcio Corrêa	»	25.434
Tânia de Freitas	»	25.441
Daniel Falcão	»	25.442
Tereza Machado	»	25.446
Fernando José	»	25.450
Luiz Augusto	»	25.463
Carlos Alberto de Oliveira	»	25.465
Maurício de Albuquerque	»	25.466
Luiz Fernando Alves	»	25.467
Michelle Barzilai	»	25.469
Carlos Ricardo Lindgren	»	25.478
Maria de Lourdes Leite	»	25.479
Orlando Moreira	»	25.708
Telmo Rodrigues	»	25.709
Geruza de Castro	»	25.711
Válter Cerqueira	»	25.718
Silvio Juarez	»	25.738
Paulo Roberto	»	25.805
Fernando Paulo	»	25.807
José Leider	»	26.016
Sônia dos Santos	»	25.493
Célia Arnaus	»	26.126
Jorg Hagen Schuller	»	25.646
Lúcia Helena Borges	»	20.521
José Carlos da Silva	»	20.530
Eva Maria Fonseca	»	25.397
Vera Lúcia Targino	»	25.521
Celi Salgado	»	25.401
Angela Coutinho	»	26.031
Marilena Maçol	»	26.038
Nélson Teixeira	»	151
Ramon Casas	»	217
Walter Freitas	»	5.156
Conceição Caldeira	»	5.142
Geralda Maciel	»	5.145
Nazareth Rocha	»	5.152
Fernando Nuno	»	5.162
Irmã Idalina dos Santos	»	5.199
Maria Aparecida	»	5.200
Carlos Alberto Drumond	»	5.202
Maria Célia Sandes	»	5.203
Amélia Vieira Gonçalves	»	5.204
Vivien Rose	»	5.208
Joaquim Moreira	»	5.213
Artur Luiz Baptista	»	5.225
Maria Vieira	»	5.251
José Luiz	»	5.287
Izaquiel Ribeiro	»	5.300
Antisthenes de Saboya	»	5.326
Jorge Elias	»	5.327
Maria Mônica	»	5.343
Eronite Coelho	»	5.350
Nadir Santana	»	5.244
Jorge Ribeiro	»	5.334
Irmã Maria Teresa	»	5.151
Irmã Maria da Glória	»	5.439
Emílio Gomes	»	5.431
Elizabeth Braz	»	
Numair Alan Leite Pinto	»	

Ameaça Policial Não Faz Estudantes Recuarem

Nem as ameaças das autoridades policiais conseguem fazer os estudantes recuarem na disposição de realizar seu XXIX Congresso da UNE, convocado para os primeiros dias do próximo mês, em São Paulo, onde o governador e o ministro da Justiça já manifestaram a decisão de impedi-lo.

Uma nota, justificando as razões da escôlha, vem sendo distribuída entre os universitários nos seguintes têrmos:

Escolhendo realizar o 29º Congresso Nacional dos Estudantes agora, a UNE transformou-o em mais um instrumento de luta contra a penetração imperialista no ensino e em todos os setores da sociedade brasileira. E mais: — numa realização capaz de mais uma vez, denunciar o regime que esmaga nossos estudantes e intelectuais. O 29º Congresso também, fixará a posição dos universitários na defesa do ensino público gratuito e, portanto, contra sua pretendida privatização.

Decidindo que o 29º Congresso Nacional dos Estudantes deverá contar com a participação de todos os estudantes e do povo em geral mesmo que se queira reprimir, a UNE dá continuidade a sua luta livre pela organização dos estudantes. Além disso, renova o apoio total na luta, convoca os operários, camponeses e intelectuais, para que libertem suas organizações dos pelegos ditatoriais e iniciem a luta pela liberdade de organização.

Trazendo para São Paulo o 29º Congresso Nacional dos Estudantes a UNE quer transferir o centro de luta contra a penetração imperialista para onde está a maior concentração operária e estudantil do país. A UNE levou em consideração, também, que a partir do 29º Congresso todos os estudantes deverão estar organizados para intensificação da luta geral contra a ditadura e a dominação imperialista.

Convocando todos os estudantes brasileiros para o 29º Congresso Nacional dos Estudantes a UNE deseja refletir o que realmente se propõ. realizar para a libertação nacional, os estudantes brasileiros, Assim, dependerá da participação de cada estudantes a correta análise e definição do papel dos estudantes na libertação do Brasil.

Universidade Homenageou Tarso Dutra

O ministro Tarso Dutra foi agraciado, pela Universidade do Pará, com o título de «Doutor Honoris causa», pelos relevantes serviços prestados, na sualidade de deputado federal, àquele estabelecimento de ensino superior. A mesma honraria foi conferida ao professor Jurandi Lodi, ex-diretor do Ensino Superior, pela sua contribuição para a criação da Universidade do Pará.

CFE Autoriza Funcionamento de Mais Duas Escolas

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

O CONSELHO Federal de Educação, em sua última reunião plenária do corrente mês, examinou três dos pedidos de funcionamento de novas escolas superiores, encaminhados pelo ministro Tarso Dutra, a fim de atender à crescente demanda de matrículas em Medicina e Engenharia

Havendo atendido às exigências anteriormente feitas pelo Conselho, o plenário confirmou a autorização para funcionamento da Escola de Engenharia da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, nesta cidade.

A Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho, de Pouso Alegre, em Minas Gerais, não cumpriu o quê lhe determinara o CFE, o que levou o relator acentuar, em seu parecer, que essa Faculdade de Ciências Médicas «continua a não existir como tal». O plenário decidiu considerar em aberto por seis meses o processo, a fim de que a escola cumpra integralmente as condições essenciais ao seu funcionamento.

O Conselheiro Almeida Júnior opinou, já agora uma vez que as exigências anteriormente foram cumpridas, favoràvelmente, ao funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas de Santos, ficando o relator de examinar, oportunamente, o seu regimento interno. O plenário concordou unanimemente com o parecer.

Foi adiado o exame do processo relativo ao funcionamento da Faculdade de Medicina de Itajubá, em razão de um telegrama em que a direção da Escola comunica que as informações sôbre três membros do corpo docente só poderiam ser enviadas oportunamente.

CARTA A ABREU SODRÉ FOI PARA CRITICAR VIOLÊNCIAS

(Conclusão da 1ª página)

mo professôres eram, muitos dêles, os primeiros a abrir as portas das escolas aos emissários do caudilhismo vagamente tingido de vermelho a saudá-los até em sessões solenes convocadas para tais comícios da desordem por êsses mesmos reitores, diretores de faculdade e professôres, como aconteceu na Faculdade de Direito de São Paulo ou como aconteceu na Universidade do Paraná, onde o mesmo reitor que propunha o título de «Doutor Honoris-Causa» ao ministro «subversivo» do sr. Jango Goulart, foi o mesmo ministro da Educação «revolucionário» que se jactava de comer um estudante ao almôço e outro estudante ao jantar, por serem todos os estudantes do Brasil discípulos das duas universidades mais subversivas e corruptas do país, que eram a Universidade oficial de S. Paulo e a Pontifícia Universidade Católica também de S. Paulo...

Sim, uma parte dos estudantes foi realmente intoxicada, mas uma parte apenas porque à maioria se pespega o título de subversão para que as polícias e as fôrças militares possam despenhar sôbre êles a brutalidade da sua repressão. As palavras «subversão» ou «comunismo» são hoje empregadas como se usavam a palavra «hereje» no século XVI e XVII; quando se pretendia mandar alguém à fogueira. Naquele tempo, levava-se à tortura a inteligência e o pensamento livre; hoje mandam-se à cadeia estudantes que não são nem corruptos, nem subversivos, nem comunistas, mas desesperados que, às vêzes se agarraram a uma idéia mais estranha, porque lhe foi tirada a última esperança de uma mocidade cujos traumas, muitas vêzes, começam no próprio lar, para prosseguir no curso secundário esbandalhado, até a Universidade desmantelada pela política miserável ou pelos professôres incompetentes ou, muitas vêzes, por reitores ou conselhos universitários indignos.

O que se passa na Universidade de S. Paulo, senhor governador, é característico. Em lugar de instalar-se na Cidade Universitária que, como por irrisão traz o nome de Armando Sales Oliveira, uma delegacia de polícia, entregue a um delegado inteligente, educado e de alta experiência, sob o seu comando guardas civis também especialmente preparado localiza-se aí um batalhão da polícia que, por numerosos casos isolados, com professôres e alunos e lastimáveis incidentes nas suas arrancadas contra os estudantes, vêm demonstrando a mais completa falta de preparo para tais procedimentos. Basta lembrar incidentes até com o poder civil da Universidade, a cuja autoridade os militares da Fôrça Pública não querem submeter-se, ao ponto de modificar ou mesmo abolir o policiamento por aquêles determinado em certos setores que precisam ser defendidos contra os verdadeiros ladrões, como já aconteceu com o pavilhão de Zoologia e outros lugares. Mas o batalhão ali está porque possui armas de guerra e o verbo agredir é aquêle único que a cúpula universitária sabe conjugar com os estudantes nestes instante em que não sente necessidade de agradá-los. Por isso, com os recursos que falta à Universidade para edificar as suas faculdades, a Reitoria e o Conselho Universitário, além do imenso quartel dentro do campus, chegou mesmo a fornecer, por longo tempo, até a alimentação aos soldados, quando essa alimentação atingia a preço dobrado para os estudantes, possìvelmente pagando com essa renda até as metralhadoras e os «casse-têtes» necessário a atenuar o mêdo que têm dos estudantes...

Sim, aí está o vergonhoso paradoxo universitário. Os atuais donos ou condôminos da Universidade têm mêdo dos estudantes! Queixam-se de desacatos recebidos da parte dos estudantes. No meu longo convívio com as universidades, do Brasil e do exterior, jamais assisti a um estudante, ainda que péssimo estudante, desacatar um verdadeiro professor. Tôdas as vêzes em que tomei conhecimento de um professor ser desfeiteado por um estudante, êsse professor, talvez por acaso, era incompetente ou desonesto. Mas, na Universidade de S. Paulo, a Reitoria e o Conselho Universitário possuiram-se de tal inquietação e mêdo dos estudantes que não querem nem concluir os alojamentos nem levar para a Cidade Universitária a sede das diversas faculdades porque sobressaltam-se com o evento perigoso de muito estudante reunido...

Releve V. Exa. — senhor governador — alguma expressão mais veemente. Não é desrespeito ou displicência pela alta autoridade de V. Exa., mas a revolta de um universitário que, por protestar contra os crimes que se cometem contra a Universidade, há vários anos vem sendo trucidado dentro dela e tomou-se hoje daquela «santa cólera dos injustamente massacrados», de que falava Rui.

Sob o ponto de vista dos desmandos da Universidade, isso não seria nada se não fôra terem sido fechados aos meus protestos tôdas as tribunas de comunicações e divulgação, pois se chegou ao ponto de uma intervenção direta a um jornal de S. Paulo, ameaçado, em nome do atual sr. presidente da República, se prosseguisse dando guarida aos artigos nos quais eu denunciava os desmandos de um reitor, cujos atentados à Universidade e ao seu patrimônio ultrapassavam as lindes da imoralidade, para atingir as do próprio crime funcional. Isso, entretanto, não me tirou jamais nem a serenidade nem a objetividade, nem a energia dos meus protestos.

V. Exa., quando estudante, foi assim e então, eu mesmo, combatente já contra os desregramentos públicos e contra a corrupção, muitas vêzes tive oportunidade de aplaudir e julgar V. Exa. Quando fui pôsto para fora do Brasil, V. Exa. tomou em suas mãos o facho da imprensa clandestina, que Júlio de Mesquita e eu havíamos ateado para incendiar as catedrais da tirania. Creio que chegou o momento de retomar-se o archote. Agora para defender a Universidade, a qual sou violentamente fiel.

V. Exa. poderá, se o quizer antes que seja expedido qualquer nôvo comando da voilência, contra os estudantes, agir com autoridade, ou solicitando o auxílio da Assembléia ou promovendo um severo, rígido e implacável inquérito administrativo, a fim de que os coveiros da Universidade, que se confundem com os seus dilapidadores — reitores, diretores que não recuam diante de qualquer imprudência ou despudor para que a politoquice continue, ou conselheiros submissos que se curvam a qualquer reitor — possam ser exemplarmente punidos, sob risco de destruir-se irremediàvelmente a casa de Armando Sales Oliveira, já malferida talvez. Ainda na reunião do Conselho Universitário de ontem foi aprovado, atabalhoadamente, sem estudo, um estatuto vergonhoso: o Código Disciplinar dos Estudantes, que invejaria a qualquer totalitarismo destituído de todo respeito à dignidade humana. Não é possível que a opinião pública e as autoridades conscientes não intervenham. É verdade que atravessamos um período de anestesia moral e política.

A imprensa já não protesta como deve. Os homens de bem calam-se. Já me desabafei uma vez, pensando alto, que os homens de bem parece terem-se tornado uns «tetânicos da sociologia que, à simples aragem de uma idéia nova, são prêsa de convulsões de pavor». Tremem ao ruído que faz uma simples fôlha sêca que cai. Assim, pelo mêdo, desapareceu a sanção social. E sem sanção social o grupo humano desagrega-se.

É preciso que a Universidade se restabeleça. Sem Universidade não pode haver hoje sociedade lúcida. O meu apêlo dirige-se a V. Exa. como um derradeiro e desperado clamor. Inútil lembrar que, em qualquer inquérito eu deveria ser o primeiro chamado a depor. Direi nomes e fatos. Embora isso constitua uma vergonha coletiva.

Apresento a V. Exa., os protestos da minha alta consideração:

PAULO DUARTE
Diretor do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo.

CURSO DE CULTURA PEDAGÓGICA PARA PAIS, CHEFES E PROFESSÔRES

A Secretaria do IBRH comunica que estão abertas as matrículas para o curso noturno de Técnica de Chefia, Liderança e Relações Humanas para ambos os sexos. — Avenida Graça Aranha, 81 — 12º andar — 2 vêzes por semana. — Tel.s: 52-3599 e 58-4656.

O programa dêste curso para especialização de chefes se assemelha no de cursos universitários europeus e americanos e consta de duas partes: teoria e prática. Na primeira o aluno é conduzido de modo a que possa auto-analisar sua personalidade através de testes projetivos e psicanálise, fazendo verdadeira radiografia da dinâmica oculta de seu ego para corrigi-lo caso necessário, meio prático pela aprendizagem rejeitar o comportamento defeituoso e introjetar os modelos e maturidade e liderança. Entre outros assuntos, estudam-se psicologia aplicada, social, grupoterapia, administração científica e tudo referente à Técnica de Chefia, ordens, tratamento de queixas, desequilíbrio emocional, técnica para lidar com auxiliar de modo a obter rendimento de equipe, motivação no mais avançado programa. Matricule-se e diplome-se em 10 meses.

PROFESSÔRES

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

ÚLCERAS

[illegible] das pernas. INSTITUTO HÉLIO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só tratamento sem operação. Rua Assembléia, 41, 4º andar, de 9 às 11 e 15 às 17 horas. Tel.: 52-4861.

DR. ATHOS DE FREITAS

Hosp. dos Serv. do Estado — IPASE — Endocrinologia — Trat. da Obesidade — Diabetes — Tiróide. Nôvo Tel.: [illegible] Av. Copacabana, 1.052 — G. 705 — Marcar hora.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA. Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: 10-6370

Dr. Aloysio Graça Aranha

Doenças de Senhoras e Partos. Pr. Botafogo, 428 — sala 202. Cons.: 26-2264 e Res.: 46-9882.

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, tóbias. Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 607 — 9 às 12 horas — Rua Lucídio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 21
5º andar
Telefones:
42-4242 e 42-0505

Dr. F. Miranda

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
CLÍNICA SÃO BENTO
Marcar hora — Tel.: 46-4100
Rua Paulino Fernandes, 38.

PSICOLOGIA
RÔMULO BOCCANERA

Psicólogo — Psicodiagnóstico — Tratamento. Rua Bolivar, 54/205. 57-7118 e 57-5369.

..CLÍNICA DE CRIANÇAS..

PUERICULTURA — PEDIATRIA
DR. WALDEMAR WELLER

Diàriamente: 14 às 16 horas. Sábados: 10 às 12 horas. Av. Paulo de Frontin 236, esq. c/ Haddock Lobo — Res.: 45-6805.

DENTISTAS

Clínica Dentária

Cirurgia e alta Prótese, conserto na hora — Serviço de Raios-X ao público. Radiografia dentária NCr$ 2,00. R. Dias da Cruz, 148, sala 202 — Méier. Entrada pela trav. Miracema.

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas
Av. N. S. de COPACABANA, 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas
EXCETO AOS SÁBADOS

DR. JOSEF FIEDLER

Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Aptº 802 — Tel.: 57-9078

DR. JOSÉ SERRUYA

DERMATOLOGISTA

Professor Assistente da Faculdade Nacional de Medicina. Título de Especialista em Dermatologia pela Universidade de Nova York (Skin and Câncer Hospital). Doenças da Pele — Diagnóstico e Prevenção do Câncer Cutâneo.
AVENIDA COPACABANA, 1.072 — 4º AND. — GRUPO 402
Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 19 horas.
TEL.: 37-4689 — HORA MARCADA

DOENÇAS DO CORAÇÃO — Estômago — Fígado — Intestinos — Prática nos Hospitais de Paris. Clínica Médica — Diàriamente das 14 às 18.00h
Av. Rio Branco, 257 — 14.º And. - Sala 1.409 - Tel.: 52-3794

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000.

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: Drs.: HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

MATERIAL ÓTICO e FOTOGRÁFICO

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LÂMPADAS E EXCITADORES PARA PROJETORES — Temos todos os tipos para projetores, 8 e 16mm., como também um nôvo tipo de lâmpada «QUARTZO-IODO» lâmpada para Editores de filmes, enfim a maior variedade no gênero. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65.

VENDA ESPECIAL DE FILMES — AGFA — CT — 18/20 Poses NCr$ 10,00. CT — 18/36 Poses NCr$ 14,50, com revelação incluída. Kodak 126 prêto, branco e colorido, como também para filmar 8 e 16mm. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETOR 35mm. NCr$ 69,00 em 3 vêzes sem aumento. Recebemos novamente projetores NIPOLE, ótima qualidade e projeção. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD comunica que recebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumento de todos os tipos como microscópios de bôlso, bússolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ARQUIVO E MAGAZIN PARA SLIDES — Temos grande sortimento de arquivos desde NCr$ 1,00, como também metálico para 150 Slides. Magazin de tôdas as marcas. PAXIMAT, CABIN, ARGUS, AIREQUIPT, ROLLEI, ZEISS, AGTA, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 11,00. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS — O famoso aparelho ROTULADOR ROITEX para imprimir nomes, números etc. com fita gomada em várias côres. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Em até 24 meses — Olimpus Pen «EE». A partir de NCr$ 13,00. Photokina — Av. Rio Branco, 133 — Galeria. Loja E. Tel.: 52-8606.

PROJETORES PARA SLIDES — Temos grande sortimento de Projetores de tôdas as marcas famosas como: ELMO, CABIN — Automático e Eletromatic, MINOLTA e muitas outras. Recebemos o famoso projetor KODAK CARROSSEL completamente automático para 80 slides. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ESTOJOS de couro para máquinas fotográficas — Recebemos grande sortimento de estojos de couro como também bôlsas para acessórios fotográficos. Recebemos estojos para máquinas ROLEIFLEX e FLEXARET. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MÁQUINAS YASHICA — Temos todos os tipos desta marca, 6x6 e 35mm. Venda em 3 vêzes sem aumento. Recebemos grande quantidade de filtros e lentes de aproximação para tôdas as máquinas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MICROSCÓPIOS

temos grande sortimento de Microscópios, dêsde NCr$ 12,00
CASA OXFORD
RUA DA QUITANDA, 65-A

FITAS PARA GRAVAR

Temos fitas de todos os tamanhos e marcas, SCOTCH, BASF, GELOSO, AGFA, NATIONAL e HITACHI, etc., desde NCr$... 3,00. Recebemos Scotch carretel pequeno que grava 1 hora. Temos também fitas para MINY CASSETE para PHILLIPS. Chegaram fitas gravadas para seu carro com músicas populares. Temos grande variedade de fitas gravadas com músicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.
CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

GRAVADORES

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ 150,00. Novidade National, 2 velocidades pilha e eletricidade com 2 horas de gravação, com contrôle de volume automático e Monitor. Preço especial 299,00 cruzeiros novos. Temos também outras marcas como: Aiwa, Sony, Tobisonic, Geloso, National. Recebemos gravador portátil estério a pilha e eletricidade, e também estereofônico Denon e o famoso National 755. Temos grande sortimento de microfones de todos os tipos desde NCr$ 11,00 Venda em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.
CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

MATERIAIS ELETRODOMÉSTICO

Técnico Alemão

Consêrto e Pintura de Geladeiras. Pintura NCr$ 40,00 — Borracha NCr$ 20,00
Serviço garantido — Atende-se domingos e feriados em qualquer bairro. Tel.: 42-7969 — Sr. HANS.

GELADEIRAS PINTURA 40.000

Pinta-se a pistola a domicílio com tratamento naval contra ferrugem. Troca-se borracha, 18 mil — Atende-se em qualquer bairro. Tel.: 48-4864 — Rangel.

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado — Tel.: 22-5875 — Francisco.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-0954 — Visitas grátis — Técnico Sousa

PINTURA DE GELADEIRA

A pistola, Tinta DUCO NCr$ 40,00. Borracha NCr$ 18,00. — Telefone: 48-5416. — SR. VALERO

RÁDIOS E TELEVISORES

Seu rádio de pilhas parou?

«Transistomar» — Conserta com garantia o seu: Gravador, Vitrolinhas, TVs Portátil, Rádios de Pilha, Luz e Automóvel. Orçamentos grátis e na hora. Travessa do Ouvidor, 4 (próximo à Rua 7 de Setembro) — Abrimos aos sábados.

TV CONSERTOS

TODAS AS MARCAS
SERVIÇOS GARANTIDOS
CONSERTAMOS NO LOCAL
NÃO COBRAMOS VISITA
ATENDEMOS DOMINGOS E FERIADOS
TELS. 36-0893 E 38.8580 — RIBEIRO

DIVERSOS

Perdeu-se uma pasta de couro, pequena, contendo documentos de grande importância. Pede-se a quem achou telefonar para 48-1041. Gratifica-se.

coloque o seu anúncio de **AVISOS RELIGIOSOS** nos seguintes endereços do **Diario de Noticias**

Av. Alm. Barroso, 4-A - até às 20 hs., ou pelos telefones 32-6103 ou 42-2910.
Ou ainda na Rua do Riachuelo, 114/116, até às 22 hs.

ANIMAIS

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO
Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc.
Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

MODA E BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

Executa-se alta costura em domicílio. Mme. Maria Santos — Tel.: 36-7117.

TROCAM-SE COLARINHOS E PUNHOS. REFORMAM-SE VESTIDOS. ARMAM-SE CINTOS DE TAPEÇARIA. Tel.: 46-1793.

ACEITAM-SE encomendas de GRINALDA DE NOIVA — Artigo FRANCES. Av. Copacabana, 198/301. Tel.: 37-3834 — CARMEM.

ENSINA-SE PERUCAS E VENDE-SE AGULHAS DE IMPLANTAR CABELOS. Tel.: 58-1387

FAZ-SE CAMISAS DE HOMEM sob medida, SPORT e SOCIAL. Feitio NCr$ 8,00 — Executo qualquer modêlo. Consertos em colarinhos e punhos. Av. Copacabana, 1.292, apto. 603 — Telefone: 27-0722.

FAZ-SE BLUSAS, VESTIDOS, CAMISOLAS sob medida. Avenida Copacabana, 1.292, apto. 603 — Tel.: 27-0722.

Aulas de Perucas

Faça sua Peruca — Rabo — Cílios ou Franja — Método fácil. Ofereço grátis agulha para implantar. Telefone: 58-6856.

Ternos Usados

COMPRO A DOMICÍLIO
CALÇAS, CAMISAS, SAPATOS, ETC.
TELEFONE: 22-5568

PÊLOS DO ROSTO E DO CORPO

ELIMINAM-SE
RADICALMENTE PELA DIATERMO-COAGULAÇÃO
Diplomada pelas escolas Oficiais de Paris
R. Buarque de Macedo, 71 — Ap. 705 — Tel.: 42-8662 — Flamengo

Capas de Visonete inglesa 89,00
Casaco de Lontra Estola e Charpes
Saídas de Baile e Bolero 45,00 à 89,00
Reformam-se estolas e casacos
consertam e lavam-se
- A vista e a longo prazo -
OFICINA DE PELES
Largo de São Francisco, 23
1.º andar - Tel.: 43-3998
(Começo da Rua do Teatro) Rio

PERUCAS
(A PARTIR DE NCr$ 40,00)

Meias, inteiras, apliques de todos os tamanhos e côres. Oferta de «DORYS BEAUTY CENTER». Sòmente durante esta semana — RUA SANTA CLARA, 33, sala 211 — Tel. 57-8613.

ROUPINHAS PARA BEBÊ. Tel.: 27-0901.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confeccionam-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5491.

VENDO — Lindos vestidos de noivas a partir de NCr$ 50,00. São modernos e limpos. Tels.: 22-9645 e 57-8508.

MODISTA ANGELA — Preços módicos, Avenida N. S. Copacabana 661, ap. 306. Tel.: 57-0967.

VENDE-SE um vestido de noiva completo com bouquet — m. 42-44 em brocado. NCr$ 150,00. R. Oliveira Fausto, 31-401.

COSTUREIRA

C/CONFECÇÕES E ESMERADO ACABAMENTO, DE VESTIDOS FINOS, TAILLEURS e etc. Inf.: Tel.: 26-8801.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219 — Av. São Sebastião, 199, sala 101 — Urca, há 20 anos.

ESTAMPARIA — PINTURA

EM TECIDO — SABONETE PINTADO — ALMOFADA — CHINELOS — Ensino e aceito encomenda — 45-4913 — MARIAZINHA.

MODISTA

Alta costura atende à domicílio. Prova e entrega, rapidez e perfeição. Feitio 15.000 — Copacabana. Tel.: 56-3296.

Caixas Para Perucas!

Mantenha sua peruca sempre limpa, penteada por mais tempo, livre de deformações. Adquira uma linda CAIXA-VALISE, e a sua peruca ficará protegida para sempre. Indispensáveis nas viagens. Telefone: 56-1900.

Perucas "Charme"

A atração do momento, Meias, Rabos, etc. Todos os tipos e côres. PAGAMENTO FACILITADO. PREÇO ESPECIAL P/ REVENDEDORES.
Rua Almirante Tamandaré, 41, apto. 1.113.

PERUCAS

Aproveitem comprando em Mme. VERÔNICA. Inteiras, NCr$ 100,00 — meias NCr$ 40,00. Vendemos pelo preço que anunciamos. Fabricação própria. Aceita encomendas. Qualquer tipo. Entrega em 48 hs. Perucas Henê reformo e conserto. Riachuelo, 252, apto. 303 — Tel.: 42-0303

PELES

ESTOLAS — casacos, golas, e peles em geral, fabricação própria, aceitam-se reformas de casacos também para estolas. Av. 13 de Maio, 23, sala 1.915. Tel.: 32-0305.

COMPRA-SE CABELO E VENDEM-SE PERUCAS. Rua Ferreira Viana, 46-101 — 25-0905.

CABELEIREIRO-MANIC. — Esteticista formada em Paris faz massagem rosto, pescoço, tratamento de limpeza, rejuvenescimento. Chamar 57-3268 — D. GISELE.

SEJA SEMPRE JOVEM! — Tratamento para celulite, emagrecendo sem dieta, por meio de massagem e ginástica com aparelhos elétricos modernos. Professôra recém-chegada de São Paulo com longa experiência — Tel.: 37-7870.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão com a modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf. 36-3136 — Av. Copacabana 605 — Sala 1 102.

COMUNICADO ÀS NOIVAS

MME. LAUREANO vende extraordinários vestidos de noivas «CRIAÇÕES DE FAMOSOS COSTUREIROS», a preços excepcionais e BORDA VÉUS. — Tel.: 22-9645 e em COPACABANA à Av. Copacabana, 324-61 — Tel.: 57-8508.

CROCHÊ

Vestidos de gala e ligeiros. Exclusividade — HERMÍNIA. Tel.: 46-1727.

VESTIDOS MODERNOS — TOILETE E SPORT COMO NOVOS de 42 a 48 — desde NCr$ 20,00. Av. Copacabana, 583-702, das 14 às 18 horas.

TRICÔ EM MAQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esquema e aceitam-se encomendas de esquema Tel.: 45-1413.

PERUCAS

Com NCr$ 50,00. Leve sua PERUCA Para HOMENS e SENHORAS, Fabricação Própria. VENDAS A PRAZO. Tel.: 57-9678 — Rua Francisco Sá, 36 — Copacabana.

Limpeza de Pele

Massagem facial — Cravos — Espinhas. Praia de Botafogo, 360-1.206. Tel.: 26-1657.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer ocasião. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS MÓDICOS. FACILITO. Tel.: 22-9645 e agora também em COPACABANA à Av. N. S. Copacabana, 324-61. Tel.: 57-8508

EMBELEZE SEU CORPO

Perca 4 quilos — apenas 8 massagens estéticas e desportiva — Recuperação — Tratamento reumatismo e celulite. Profª EUNICE — registrada, licenciada — Tel.: 37-8697 — Rua Tenreiro Aranha, 152-A.

PERUCAS "CHANEL"

Rabos, Meias, etc. Em todos os tipos e côres. Preço especial para Revendedores. Pagamento facilitado. Rua Senador Vergueiro, 210, apto. 1.201.

PELOS

Não é cêra nem eletrolise. Único processo da AMÉRICA DO SUL, tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas, etc., tel.: 37-1180. MADAME TONI.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

MODISTA — ALTA COSTURA. Aceita-se feitios DEBUTANTES, NOIVAS, SPORT e TOILETE. Aluga-se CHAPÉUS, LUVAS e BOLSAS TOILETE. Rua Caruso, 25-202 — Tel.: 28-8940.

COSTUREIRA para seu vestido, ligeiros preços baratíssimos pronto em 48 horas — Telefone: 46-6356.

MODISTA — Executo qualquer modêlo, com perfeição e entrega em 24 horas. Av. Copabacana, 661/704 — 37-0967.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon, sala 815 — Tels.: 25-6697 e 52-1440.

DOMINGO PENTEIO SEU CABELO

O CABELEIREIRO PETIT-FATIMA, lança a inovação de funcionar aos DOMINGOS das 9 às 14 horas, com tinturas, permanentes, manicures e limpeza de pele etc. e dias úteis das 8 às 20 hs. RUA BARATA RIBEIRO, 87, sobreloja 201.

SEU SAPATO ESTÁ FORA DE MODA? Uma recepção enfim, um compromisso inadiável surge. E você não tem tempo. NÓS RESOLVEMOS SEU PROBLEMA — TEMOS OS MAIS NOVOS MODELOS EM CALÇADOS. Atendemos a domicílio. ZONA SUL — 57-2330 — ZONA NORTE — 48-1561.

ÊLE FAZ

O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avêsso ou recortado. Consêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, 610, sala 1.205 — Tel.: 36-3076.

MAQUILAGEM

Ensino em 5 aulas. Curso individual. MAQUILO NOIVAS. Tel.: 36-1318 — MME. MARY.

PERUCAS «AS MODERNAS»

Meia NCr$ 40,00, inteira NCr$ 100,00, facilito, cabelos naturais mineiro (procedência comprovada), belíssimas, para todos os tipos e côres, a preços de fábrica, rabos compridos etc. Aceito encomendas sob medida (ensino). Telefonar 32-6023 Kurcinak.

PELES

Reforma e conserta. Ficam novas. Av. Copacabana, 1240/207. tel.: 27-8504.

"PERUCAS DIRCE"

COMPRE AGORA uma bonita PERUCA, de Cabelo Natural, em 5 pagamentos SEM JUROS, c/ sòmente NCr$ 60,00 de ENTRADA e 4 prestações NCr$ 30,00. Rua Gen. Polidoro, 185/701 — BOTAFOGO — Tel.: 46-9732 ou em Ramos. Tel.: 30-8256.

Higiene Mental

Você tem preocupações constantes? Venha conversar conosco, 26-5467.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vendo para todos os tipos e côres, c/entrada e NCr$ 25 por mês. Ensino a confecção e compro a produção. Rua Barata Ribeiro, 292-103. Tel.: 57-4213 — D. ROSA, a partir das 12 horas.

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS - TEL.: 42-3291

EMPRÊGO

RECEPCIONISTA — Admite-se após seleção, têrça-feira, às 11 horas no ed. av. Central, sala 3.323.

AUXILIAR MOÇA, com ótima aparência, têrça-feira, às 11 horas no ed. av. Central, sala 3.323.

MEIO EXPEDIENTE

AMBOS OS SEXOS
Boa apresentação; remuneração pagas no ato; Assistência Permanente.
Tratar com o sr. Alex de Oliveira — Rua Francisco Serrador, nº 2 — 7º andar — Edifício Glória (Cinelândia)

PROFISSIONAIS - VENDA

CLUBE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (CASA DO TELHADO AZUL), empreendimento de características excepcionais, com inúmeras obras já realizadas, em pleno funcionamento, piscinas a inaugurar no próximo mês, programa social atuante, com indicações dos já associados, está admitindo pessoas de ambos os sexos, com boa apresentação e cultura, para sua campanha final. Atende-se sòmente 2ª e 3ª feiras, no horário de 9 às 11 horas, à Rua Francisco Serrador, nº 2 — 7º andar, com o Sr. ALEX DE OLIVEIRA.

ALGO ESTÁ ERRADO COM VOCÊ?

ENTÃO USE O PERFUME
SENZALA
(O PERFUME DA SORTE)
A venda nas PERFUMARIAS — FARMÁCIAS e HERVANARIAS
Distribuidor: — A DROGAFLORA
RUA DOS ANDRADAS, 9 — TEL.: 43-4412 — GB.

SABÃO DA COSTA

MEDICINAL
Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

ACADEMIA CIENTÍFICA DE TRATAMENTO DE BELEZA

Diplome-se em Limpeza da Pele e Maquilagem
Cursos Profissionais e aulas individuais

Registrado na Fiscalização da Medicina e Departamento de Educação Técnico Profissional
Av. Copacabana, 583 — Sala 407 — Tel.: 37-0578

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se e aceitam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT. CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDOS. — Tel.: 34-2926. — Maracanã.

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773 ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

CASA DE FESTAS

EM COPACABANA — Salões com Música, Buffet, Bar, etc. Base NCr$ 500,00 para 100 pessoas. — TUDO INCLUÍDO. Telefone: 37-7956.

BOLOS, DOCES E SALGADOS

Aceitam-se alunas e encomendas turma de BANDEJA DE LUXO e INFANTIL. Aceitam-se Encomendas. Altair. — Rua Almirante Gavião, 60 — Tijuca. Informações pelo Tel.: 54-2920.

BUFFET SILVANA

TELEFONES: 48-6126 e 46-4847

Orçamento completo NC$ 370,00 para 100 Pessoas, c/ 8 mil Salgadinhos, 3 Pernis, 2 Perus, Maionese, Churrasquinho, Bebidas, Garçons etc. — Serviço Garantido, facilita-se.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Organiza Festas. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

PINTURA EM TECIDOS

REZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33 sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

CORANTES HEINE ESSÊNCIAS

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro. Rua São Paulo, 78 (Sampaio) · Tels.: 49-4995 e 49-4565. Produtos de qualidade «HEINE» desde 1940.

CANTINHO DA ARTE

AULAS DE PÁTINAS, QUADROS BIZANTINOS, BÔLSAS DE COURO e Demais Trabalhos. — Informações pelo Telefone: 38-5171. — Rua Conde de Bonfim, 377 — Sala, 710.

CURSOS PARA CORTADORES

Rápido e Eficiente pelo Método «TOUTEMODE», de BLUSÕES, SHORTS e CALÇAS. Roupas para SENHORAS e CRIANÇAS. Informações e AULAS, na av. 13 de Maio, 13 — sala 1.602 — Tel.: 22-6835 — LIVRO DE ENSINO SEM MESTRE — NCr$ 12,00.

PERUCAS

Faça você mesma a sua Peruca MADAME ANA. VENDE E ENSINA NUMA ÚNICA AULA. — MARQUE HORA — Telefone: 37-9166.

MADAME MAIA

BOLOS, DOCES, SALGADOS e JANTAR AMERICANO. Aceitam-se encomendas para FESTAS EM GERAL. Fornece GARÇÕES E MATERIAL COMPLETO para SERVIR. 3a.-feira, 11, aulas de FOLHAGENS CREPADA. — Informações pelo Telefone: 45-2434.

MADAME CORRÊA

Dá aulas e aceita encomendas de BOLOS e SALGADOS. 3a.-feira, 11, CONFEITAGEM para principiante. Mantém em funcionamento CURSOS DE: BANDEJAS, FOLHAGENS, FLÔRES etc. — Informações pelo Tel.: 47-5199 das 8 às 10 e das 19 às 22 horas.

MADAME CAPELA

Dará 2a.-feira, 10, às 14 horas, BIFE À CALIFÓRNIA, ARROZ DE GALA, SUFLÊ DE MILHO, PUDIM DE FRUTAS com CREME CHANTILIN. 5a.-feira, 13, as Bandejas de Luxo MY FAIR LADY e CAN CAN. — Informações pelo Telefone: 30-5399. — Rua Barreiros 585 ap. 202. — Ramos.

LAURA VILELA DOS SANTOS

Ex-professôra da Cia. do GÁS. Dará 3a.-feira, 11, CHUVISCOS. 4a.-feira, 12, LÍNGUA RECHEADA e PUDIM DE MAÇÃ. A pedidos CURSOS de SALGADINHOS em 10 aulas, DOCINHOS DE ALTA CONFEITARIA. Inscrições abertas. 5a.-feira, 13, CURSO DE TORTAS ALEMÃS. 6a.-feira, 14, CURSO DE BOLOS para principiantes. — Informações pelo Telefone: 48-6318. — Rua Barão de Iguatemi, 46, ap. 202. — Praça da Bandeira.

CURSO DE TORTAS

(SUÍÇAS)

Segunda-feira, 10, aula de TORTA (INÉDITAS). Outros dias aula de BICHOS DE PELÚCIA, DORMINHOCAS, FLÔRES, DECAPÊ e BÔLSAS. Aceita encomendas. — Informações pelo Telefone: 38-8494. — Rua Maria Amália, 209.

MADAME VALLE

Quarta-feira, 12, ROLINHOS DE QUEIJO armados numa cesta feita de MACARRÃO EM MASSA e mais 2 SALGADINHOS (FLÔRES DO CAMPO e BOLINHAS DE PEIXE). — Informações pelo Telefone: 36-4113.

LUCY BORGES

Dará 3a.-feira, 11, aula do CURSO. Às 14 horas um Lindo BOLO A FLORESTA MÁGICA levando a afamada ÁRVORE DOS CONFEITOS e a GRUTA soltando BRINQUEDOS (Será partido em aula) — Inscrições abertas para CURSOS de JANTAR AMERICANO e nôvo CURSO DE PRINCIPIANTES em BOLO. — Rua Carolina Machado, 586. — Madureira.

VENILDE — 49-5900

Ensina BONECO, DORMINHOCA, BICHINHOS DE PELÚCIA, vários PALHAÇOS e 34 modelos de ALMOFADAS diferentes. Dará 6a.-feira, 14, O ELEFANTINHO SHELL BICHINHO DE PELÚCIA. — Rua Marília de Dirceu, 85. — Méier.

ODETTE

Dará 3a.-feira, 11, as Bandejas FELIZ UNIÃO e ORQUÍDEAS AO LUAR. 4a.-feira, 12, as FLÔRES OFÉLIA e MAGNÓLIA. 6a.-feira, 14, PAPOS DE ANJOS e uma TORTA DE MORANGO. — Informações pelo Tel.: 25-4435. — Rua Machado de Assis, 36, ap. 61.

MADAME LITA

Ensinam-se lindos trabalhos em opalina e flôres e agora com os professôres Hugo e Nice (do Bonsucesso) com lindos e modernos trabalhos em decapê. — Rua Barão do Flamengo (Flamengo) 50, ap. 802. — Telefone: 25-4456.

CURSOS DE FÉRIAS

Corte e costura, flôres, prata boliviana, bordado, pintura, estamparia em tecido, almofadas, outros trabalhos. Artesanato infantil; pintura, desenho, costura, carpintaria. — Travessa José Higino, 97. Conde de Baependi, 74/101. Tôrres Homem, 910.

DOCES E SALGADOS

Iniciará esta semana um CURSO de SALGADINHOS e DOCINHOS. 1a. aula 5a.-feira, 13, DOCES COM FONDANT em vários feitios, TORTINHAS e BOLINHOS DELICIOSOS. — Informações pelo Tel.: 25-8839. — Rua José Vicente, 81, ap. 304.

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.

Mantém grande e variado estoque de Material para bem servir a tôdas as professôras que anunciam nesta seção.

FÔRMAS, BANDEJAS, ENFEITES, MATERIAL DE CONFEITAGEM, ETC — Rua Sete de Setembro, 231 — Telefones: 43-4290, 23-0850 e 43-6970. RIO DE JANEIRO

EXPOSIÇÃO DE BANDEJAS

Adelaide fará sua EXPOSIÇÃO de 2a.-feira, 10, a 2a.-feira, 17, das 14 às 19 horas. Na Rua Engenheiro Adião Castelo, 44. Méier. — Informações pelo Tel.: 29-4023. — Entrada franca.

BANDEJAS DE LUXO

Aceitam-se alunas e encomendas para FESTAS em GERAL. Vendem-se CAIXETAS avulsas. — Informações pelo Telefone: 54-1355.

RECEITA
PÃO DE MINUTO ELVIRA

1/2 quilo de farinha de trigo, 4 colheres de açúcar, 3 ovos, 3 colheres de manteiga, 3 colheres de fermento inglês, 1/2 copo de leite.

MODO DE FAZER: bata os ovos, clara e gema com açúcar, junte a manteiga, o leite o fermento e, por último a farinha até ficar na consistência de poder fazer na xícara. Esta deve ser forrada com farinha como se faz a broa. Asse em assadeiras forradas com trigo. Nem sempre consome-se tôda a farinha, a massa deve ser mole, tanto que se faz na xícara por não poder fazer na mão. Fôrno regular.

CURSO PARA MULHER MODERNA

PROFESSÔRA DIPLOMADA NOS E.U., ensina aperfeiçoamento de MAQUILAGEM, ETIQUÊTA, VESTUÁRIO E POSTURA. POUCAS VAGAS. — Rua General Polidoro, 53. — Telefone: 26-6018.

DOCES E SALGADOS

Sexta-feira, dia 14, às 14,30 horas, aula de salgadinhos de queijo e Conrnflakes e empadinhas de queijo. Cursos de confeitagem e bandejas. Aceitam-se encomendas de bolos, doces e salgados. — Figueiredo Magalhães, 548, ap. 302.

JAD'S — CALISTA

Tratamento científico dos pés. Ex-profissional do Dr. Scholl. Especialista em: Calos, Cravos, Verrugas, calosidades, Unhas encravadas, Fugos parasitários, etc... Funcionando à Av. Presidente Vargas, 590 S/1314. Edif. Lisboa. Horário das 8 às 17 horas. Sábado das 8 às 12 horas.

NOVIDADES

Será dado por tôda esta semana BOTÃO DE ROSA EM FITA e JARRA MEDIEVAL. — Rua São Paulo, 28, ap. 101. — Informações pelo Telefone: 49-9216.

MARIA CRISTÓVÃO

Aulas de BÔLSAS DE COURO PINTADAS (ATANADO). — Informações pelo Tel.: 58-3627. — Rua Ferdinando Laboreau 35. — Tijuca.

CERÂMICA ARTE CURSO

ENSINO CERÂMICA PARA JARROS, ABAJOUR, ESTATUETAS, etc. PINTURA DE PORCELANA, ÁGATE e PIREX — Tel.: 58-1403 — Praça Saens Peña.

FLÔRES DE POLIESTER

Delicado trabalho aplicado em OPALINA, LOUÇA, CAIXA, PRATA REPUXADA e outros trabalhos. VENDE MATERIAL e dá AULA. — Informação pelo Tel.: 57-1426. — Av. Copacabana, 683, ap. 503.

TRABALHO ARTÍSTICO EM COBRE

Dará aula por tôda esta semana de ARTE JAPONÊSA, BARRÔCO e TRABALHOS MANUAIS INÉDITOS. — Informações pelo Telefone: 36-0144. — Rua General Ribeiro da Costa, 190, ap. 706.

LIZETE — ILHA DO GOVERNADOR

Dará 3a.-feira, 11, delicado trabalho, CRISTAIS EM FLOR. 4a.-feira, 12, A ROSA DE FITA. — Rua Manuel Merreiros, 2413. — Bancários. — Tels.: 96-1964 ou 96-1841.

CURSO DE CHAPÉUS

Rápido, MINISTRADO EXCLUSIVAMENTE POR MADAME BASTOS. Matrículas abertas DIARIAMENTE até o DIA 10 de Julho. As interessadas deverão dirigir-se à ESCOLA MODERNA DE CORTE E ALTA COSTURA E CHAPÉUS DE MADAME BASTOS, à Rua do Passeio, 70 — 11º Andar. — Cinelândia.

PROFESSÔRA NALY

Dará esta semana as aulas de Flôres de prata e Rosas de Poliester. — Rua Ibituruna, 122. — Informações 54-4149.

ARTE FLORENTINA

GRAVURAS TRABALHADAS EM CRAQUILLET

Decoração em Caixas, Copos, Centros de Mesa em Prata Portuguêsa (Não é a Boliviana) Flôres de Massa para ornamentação de Espelhos, Escôvas e outras peças. SANTOS RICOS DA BAHIA, IMITAÇÕES DE CAMURÇA, Jade, Bronze, Pó de Pedra, etc. Trabalhos em Alto Relêvo e Ouro. Mais Detalhes Tel.: 45-5677 NALLYDÓRIA. Flamengo.

NANCY

Aulas de Flôres, Folhagens, Rosa ou Galo de Cobre, Prata, Cristal em Flor ou da Boemia, Quadros em Relêvo, Opalina, Tela Japonêsa, Decapê Barrôco. — Av. Suburbana, 9.980 — Cascadura.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

DINHEIRO E NEGÓCIOS

COMPRO MAQ. DE ESCREVER portátil ou mesa, mesmo antiga. Pago hoje em dinheiro, 58-8814, Sr. Dutra.

RECADOS

PARTICULAR TOMA RECADOS P/ TELEFONE HORÁRIO COMERCIAL: 47-6007.

DE 3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara nº 24, 7º andar, sala 714. Tel.: 32-8897.

Compro Antigüidades — Objetos de Arte, Pratarias, Porcelanas, Cristal, Moedas, Comendas, Medalhas, Selos, Quadros, Marfins, etc. Tel.: 58-8352.

CAPITALISTA — Preciso de 50 milhões sob retrovenda de imóvel avaliado em 150 milhões, situado na melhor praia da ilha do Governador. Bons juros descontados antecipadamente. ALMEIDA. Tel.: 32-8897.

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

COMPRO

TV — ACORDEON — MAQ. ESCREVER — VENTILADOR — GELADEIRA — GRAVADORES

TELEFONE: 22-1633

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ATENÇÃO!

Seus objetos e cama de ferro precisa limpar? Chame Sr. Cássio — Tel.: 45-6990.

Super-Synteko

A 3,00 m2. Tels.: 43-8116 — 23-3359 — Alfeu Francisco.

Super Synteko

Firma especializada — NCr$ 3,20 o m2 — Raspagem p/ cêra — NCr$ 1,60 — FACILITAMOS — Tel.: 36-3076.

PERSIANAS — VENEZIANAS — GUILHOTINA novas e reformas, pintura das mesmas. TROCAMOS USADAS POR NOVAS. Rua Xavier da Silveira, 59, sala 9, fundos — Tel.: 27-2049, das 8 às 11 e das 14 às 18 horas. Recados para RAIMUNDO.

DRIMA

- Arm. Embutidos
- Lambris — Pisos
- Portas Harmônicas
- Mod. Jacarandá

VENDAS

R. Gomes Carneiro, 126 — Loja-D

Fáb. R. Mojacá, 41/9 — B. PINA — Tel.: 22-1749.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas

CAIXOTARIA BRASIL LTDA.

Av. Pres. Vargas, 1 093

Fone: 43-4339

Estofador - Celso

Tels.: 42-5130, 52-1086. Reforma-se à domicílio. Confeccionam-se cortinas. Fino acabamento. Orçamentos sem compromisso.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

E ESTANTES

Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de NCr$ 80,00 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje tel. 58-5448 — Dias úteis. Tel. 58-0567 — Sr. JOSÉ

CORTINAS

A última novidade em tecidos. Orçamentos grátis. Colocação grátis. Rua Dois de Dezembro nº 87 — Tel.: 25-1155

ESTOFADOS CORTINAS

TECIDOS E PINGENTES P/CORTINAS. Colocadas e instaladas em curto tempo. Orçamentos s/ compromissos, facilitamos o pagamento. TEL.: 46-7506 — MILTON MACHADO DECORAÇÕES LTDA. — Rua Francisco Sá, n. 35 — sobreloja 209 — COPACABANA.

TROCAMOS SEUS MÓVEIS

Fabricamos Armários-Embutidos desmontáveis em cedro ou jequitibá, Salas-Jantar, e Dormitórios em jacarandá ou mogno completo ou peças avulsas. Facilitamos até 10 meses sem fiador. Orçamentos à domicílio sem compromisso. R. Ministro Viveiros de Castro 72 — Copacabana — Tel.: 37-7564.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Facilitamos o pagamento. Indústria de Móveis Hércules Ltda. Rua Visconde de Niterói, 1.180. Tel.: 34-1882.

CORTINAS

Bem confeccionadas. A prazo sem juros. Decoradores José ou Ivo. — Telefone: 32-4724.

CORTINAS
Curtis -- 45-2123

SERVIÇO FINO, GARANTIDO

Vendo urgente uma geladeira nova, Gold-Sport 12 pés, 1 secador Shampion nôvo, profissional para cabelos. 1 máquina Singer antiga, em perfeito estado. Tel.: 58-6637.

LAVAM-SE

E REFORMAM-SE CORTINAS

D. LUIZA — TEL.: 45-2123

CAPAS

Para móveis estofados, televisão ou piano. Cobertura de proteção evita sujar e resguarda contra poeira, confeccionada em lona, brim ou tecido lavável, necessária na conservação. Atendo qualquer bairro. Sr. Bispo 34-7909.

SOFÁS-CAMAS

Com tecidos resistentes, liquidamos por NCr$ 85,00, e mais grátis capas de Nylon. Facilitamos em 4 vêzes sem fiador. R. Ministro Viveiros de Castro 72 — Copacabana. Tel.: 37-7564.

ESTOFADOR

A domicílio ou na oficina reformas em geral. Fabrica-se por encomenda. Aceitam-se encomendas de decoradores pelo desenho. Telefone: 26-5051, recado. R. Paulo Barreto, n. 47, fundos. José Calo.

CORTINAS TOKIO

O máximo em cortinas japonêsas pintadas ou envernizadas. A prazo sem juros. Fábrica: Telefone: 32-2731.

ESTOFOS CORTINAS A PRAZO

Reformas em geral, confecção de CAPAS e CORTINAS. Copacabana — Rua Francisco Sá, 35-sl. 212. — Tel.: 27-2048. Das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, chamar UBIRAJARA.

PAPEL DE PAREDE

DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR PRONTA ENTREGA

- Super lavável
- Orçamentos s/ compromisso

TEMOS PREÇOS P/REVENDEDORES TEL. 23-2725

PALAS PINTURAS LTDA.

PINTURAS EM GERAL

Reforma de Prédios e Apartamentos

PALAS PINTURAS LTDA.

AV. NILO PEÇANHA, 155 — GRUPO 525

TELEFONE: 22-8297

LOUCO DOS LOUCOS

com preços de 3 anos atrás

APROVEITE AGORA!

TAPÊTES BOUCLÊ DOLI

Medida	De	Por
1,20 x 1,80	65,00	39,00
2,30 x 1,60	90,00	65,00
2,50 x 2,00	120,00	88,00
3,00 x 2,00	140,00	98,80

TAPÊTES AVELUDADO

Medida	De	Por
0,40 x 0,80	11,00	6,60
0,50 x 1,00	15,00	11,00
1,30 x 2,10	77,00	60,00
1,60 x 2,30	133,00	85,00
2,00 x 2,50	132,00	105,00
20,0 x 3,00	144,00	115,00

TAPEÇARIA VENEZA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16 — TEL.: 22-5251

(A 10 PASSOS DA PRAÇA TIRADENTES)

TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE LOUCURA

MÓVEIS FÓRMICA

COPA E COZINHA

Compre na fábrica sem intermediários, mesas, cadeiras, banquetas, paneleiros, armários de parede, «bufets», etc. Orçamento sem compromisso a domicílio, por técnicos competentes. Executamos sob medidas. Pagamento facilitado até 6 meses sem juros! — BEL-LUX — Rua da Conceição, 113 — (Junto à avenida Marechal Floriano). TELS.: 23-4827 e 23-8679.

INDÚSTRIA DE COLCHÕES MINISTER

OFERECE DIRETAMENTE DA FABRICA

COLCHÕES MEDICINAIS — CRINA PURA

Sob medida

Também colchões populares a partir de NCr$ 15,00

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

AV. MEM DE SA, 30 - TEL.: 32-7292

ESTOFADOR B. LOPES

Móveis Estofados — Reformo e faço novos, qualquer estilo sob encomenda «Cortinas», faço e coloco. Serviço rápido e perfeito. Atendo em qualquer parte para fazer orçamento. — Fábrica: Rua Barão de Mesquita, 582. — Telefone: 58-6635. — Exposição e Loja na mesma rua, 1025. — Telefone: 38-8648.

ATENDO TAMBÉM AOS DOMINGOS

N.B.: — Tenho carro de entrega e pessoal especializado no ramo.

IMÓVEIS

Centro

Sala no centro passa-se. Rua do Carmo 38, contrato direto. Telefone e extensão. Móveis. Ver e tratar no local. Rubens — Ascensorista. 7 às 13 horas.

Santa Teresa

TERRENO em STA. TERESA — Rua Almirante Alexandrino, 976. Área 3 mil m2. Tel.: 37-0454.

Sub. da Central

VENDE-SE um terreno em JACAREPAGUÁ na ESTRADA DO MAPUÁ, 693 — Área 5 mil m2. Tel.: 37-0454.

Vende-se uma casa em Campo Grande, NCr$ 7.000. Entrada .. NCr$ 1.500 e NCr$ 100 mensais. Tratar R. Campo Grande, 1.052, sala 6, com Matos ou Oswaldo. Tel.: Campo Grande 841.

Vende-se um terreno em Queimados. Tratar na rua Enrique Fleuss, n. 9, casa 10. Tijuca.

REALENGO — Aluga-se ou vende-se uma casa, c/ 2 qtos., 1 sala, banh., quintal, água e luz. Ver na rua Lomas Valentinas, 238. Tratar: 28-3207 p/f 48-3529. Jaime.

BANGU — Aluga-se ou vende-se uma casa com 1 quarto, 1 sala, banh., quintal, água e luz. Ver São Renato 73, fundos. Tratar: 28-3207, 48-3529 p/f — Jaime Michal.

Teresópolis

TERESÓPOLIS — Vendo aptos. duplex tipo casa com jardim — últimas unidades em final de construção. Preço fixo e irreajustável. Entrega 7 meses após a entrada impreterivelmente sem juros financiados em 24 prestações mensais. Acabamento luxo ótima localização. Visite rua S. Judas Tadeu esq. Biberibe ao lado igreja S. Judas Tadeu. Tratar SÉRGIO CASTRO — R. Assembléia, 40, 12º and., 31-0898 — 31-3629 — CRECI 22.

Aluguel

ALUGA-SE — Av. Copacabana, 1.418 — Apto. 803 — Pôsto 6 — Última quadra. Apartamento de 1 sala empapelada, 3 quartos, quarto de empregada, demais dependências e garagem. Pede-se fiador. Preço NCr$ 550,00 (quinhentos e cinqüenta cruzeiros novos) mais as taxas e o condomínio. Contrato 1 (hum) ano, podendo ser renovado. Chave com o porteiro. Tratar telefone: 25-6559.

GRANJAS E SÍTIOS

VALE DAS PEDRINHAS

Junto à cidade de Magé, com ótima água nascente, boas matas, luz e fôrça, de 1.500 a 12.000 m2. Prestações de 10 a 135 cruzeiros novos, sem entrada. Parada de trens, escola pública e telefone público. Ônibus do loteamento para Magé, Caxias, Nova Iguaçu, Mauá e Niterói. Tratar com Orlando Dantas, na avenida Presidente Vargas, 529 — Sala 501 — Tels.: 30-5172 e 23-4121 — (CRECI 469) e avenida Rio-Petrópolis, 1.673 — Grupo 103 — Centro de Caxias.

LEILÕES

TIJUCA — Prédio de dois pavimentos à rua Itacuruçá, nº 112, c/ 3 quartos e demais dependências, garagem. GASTÃO, leiloeiro, venderá, no local, no dia 12 de julho, às 16 horas. Tel.: 52-0233 — Avaliação do imóvel NCr$ 23.000,00.

DEL CASTILHO — Prédio térreo, à rua Atílio Milano, nº 205, mede o terreno 11x55 ms. GASTÃO, leiloeiro, venderá no local, no dia 11 de julho, às 16 horas, tel.: 52-0233. Valor para a venda NCr$ 7.500,00

ARQUITETURA E MATERIAIS

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA. R. São Clemente, 161 — Tel. 46-1[illegible]

MADEIRAS

Vende-se, por preços de liquidação, pontas de couçoeiras de madeiras de lei, próprias para fabricação de móveis em série, carpintaria e marcenaria.

SERRARIA «PAI JOÃO»

Conceição da Barra — Est. do Esp. Santo

Informações na Av. Rio Branco, 20 — 2.º pav.

TUBO BARBARÁ C/15% DESC.

Artigo		Preço
Cerâmica retangular	NCr$	4,50
Cerâmica vitrificada — lindas côres	NCr$	23,00
Lindos conjuntos coloridos	NCr$	135,00
Massa p/pintor — 1ª qual. galão	NCr$	2,40
Balde	NCr$	9,90
Reatores Helffon — abaixo do preço de fábrica		

O NOSSO BAZAR

Materiais de construção em geral

V. encontra de tudo; é bem atendido; com rapidez; e recebe a mercadoria no mesmo dia.

RUA BARÃO DE MESQUITA, 608 — TIJUCA

Telefones: 38-3198 e 58-2497

VULCAPISO

FINANCIADO

APLICAÇÃO IMEDIATA!

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

REV PLAST

RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO [illegible] — TEL.: [illegible]

Feminina

Diario de Noticias

TOM O MESMO BAR O MESMO CHOPE

Entrevistado por TERESA BARROS Fotografado por ROGERIO BRESSANE

Entre árvores, coqueiros, flôres e frutos, numa casa imensa, quase "hollywoodiana", Tom volta ao lar. A mesma mansidão, o mesmo sorriso, a mesma simplicidade retornaram com um homem cansado, louco para pescar, tomar "chopps", dar umas subidas à serra —, que para êle significa "fazer nada". Durante dois meses êle fará só isso, ou melhor, não fará nada, a não ser ir a inúmeras feijoadas, chopadas e chopinhos que já começam a ser dados em sua homenagem. E enquanto retirava do "malão" tudo que trouxe para o Rio, foi nos contando muitas coisas acontecidas durante dez meses de **american way of life**.

UM PEIXE DENTRO DÁGUA

— Olha eu não quero fazer nada, mas nada mesmo nesta «volta ao lar»...

— Nem pescar?

— Nada, nada... Ah, pescar, sim claro. Pescar, quer dizer fazer nada, sabe...

Empolgado com a técnica de gravação norte-americana, explicando como funciona o sistema, cheio de detalhes, Tom está esgotado, apesar da amabilidade de sempre, dos sorrisos espontâneos — marca registrada do maestro, do homem, do compositor.

Betinha e Paulinho, os filhos, o cachorro, grande e manso, vão posar para as fotografias. Depois de remexer e pôr aos berros na vitrola os discos de yê-yê-yê que o pai trouxe, Paulinho — que já está com dezesseis anos e mais alto que o pai — sai para outra fotografia, encabulado como êle só.

Depois da sessão de fotos, o assunto é yê-yê-yê:
— Aqui, ouvi falar numa guerra entre música popular brasileira versus yê-yê-yê. Engraçado... nos Estados Unidos, os ritmos podem existir, ou melhor, coexistirem pacìficamente. Lá tem lugar para tudo e para todos.

— Apesar do impôsto de renda, você está rico?

— Esta é a pergunta do ano... Olha, ainda não recebi o dinheiro do que fiz com Frank Sinatra. Mas, depois que receber, o negócio vai melhorar.

Após o descanso, Tom vai recomeçar o trabalho: um programa na tevê, com Frank Sinatra em setembro, fora outros discos.

— E o Festival da Canção?

— É, não vou estar aqui, mas devo deixar alguma coisa escrita. Tenho muita coisa nova, gravada nos Estados Unidos.

— E o Sinatra, é uma boa praça?

— Um ótimo sujeito. Estivemos conversando muito, êle contou várias coisas de sua vida, seu início de carreira como «crooner» de orquestra, jantamos juntos algumas vêzes, tomamos chopp...

— Ih, adora chopp, mais pão com salame...

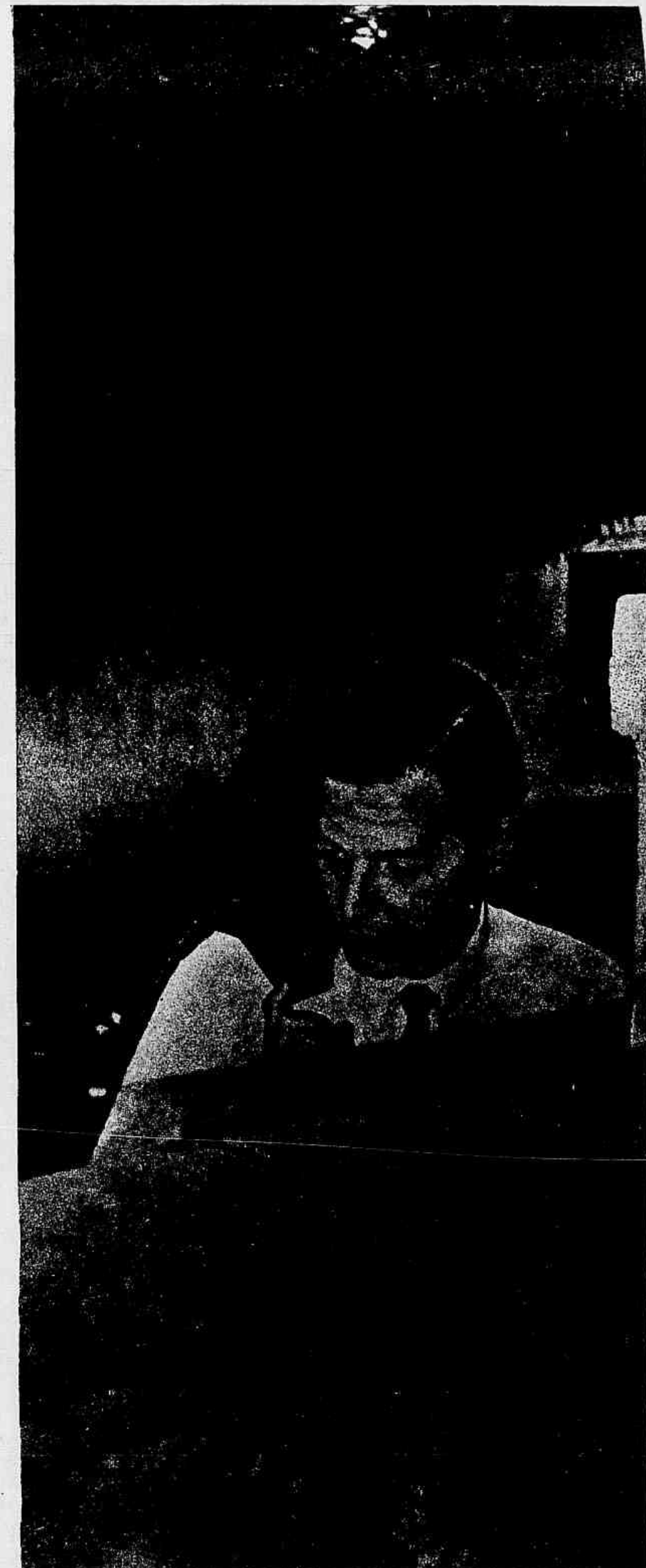
Tom conta da família Sinatra, de Mia Farrow, de Nancy — da qual ganhou uns beijinhos e diz-se fã da música brasileira, tendo feito uma troca de discos de ambas as partes (os de Nancy, Tom trouxe para o filho, que vibrou com a coisa).

— E a **american way of life?** Você virou americano durante êste tempo todo ausente do Brasil?

— Olha, um sujeito de quarenta anos, que já foi quatro vêzes aos Estados Unidos, está imunizado contra a **american way of life.**

— Saudades da pescaria, muitas não?

— É, íamos pescar de vez em quando. Mas lá já não se pesca como aqui. Até a pesca sumiu. Nada de nossas iscas, nada de nossos lugares preferidos pelo litoral... Lá, a gente toma um barco e vai pescar longe, mas... espera aí: um sujeito ir aos Estados Unidos para pescar? Eu queria era voltar para pescar do jeito que eu sei, pescar os peixes que eu já conheço de sobra, tão diferentes dos de lá... Um outro mar, outras iscas.

Tom acha que a nossa música está se desenvolvendo muito, com cantores e compositores de talento, fazendo sucesso tanto aqui, como nos Estados Unidos e cita seu amigo Sérgio Mendes, Jorge Ben, cita Chico Buarque, Edu Lôbo. De seu lp «Frank-Jobim», diz que vai bem, obrigado, pois quando veio para cá, o disco ainda estava nas paradas, e justifica:

— Sinatra é um sujeito que é sucesso em tôda parte e em qualquer tempo...

— Algo de nôvo para sua música? Alguma transformação?

— O homem que fui, o compositor que era aos vinte e cinco, não o era mais aos trinta e aos quarenta e cinco já mudei muito. Acredito que a minha música não vai parar aí e eu não vou parar de mudar, portanto...

De botinhas pretas, com pequeno saltinho, iguais às de Jerry Lewis, calças de lã (americanas) e uma brancura **made in Los Angeles.** Tom está como quer. Com os filhos, a mulher, na casa nova que quase não conhece — só morou nela durante dois meses — com o velho cachorro, junto a seu piano que ficou sòzinho, esperando, o Veloso que está em festa há alguns dias, seu poetinha Vinícius e com um estúdio genial, quieto e longe de tudo, no sótão, Tom está feliz como um peixe n'água. Aliás, o único peixe que não agarraria a sua isca...

Entrevistado por
TERESA BARROS
Fotografado por
ROGÉRIO BRESSANE

página JOVEM

* Bonés de banho no estilo de Batman são «aquela» bossa para praia neste verão. As côres vão do branco ao vermelho, com óculos coloridos para mergulhadoras intrépidas.

* Para praia, uma nova saída exótica: tiras que partem do busto até os pés, deixando ver o biquini.

* Brincos florescentes em plásticos em forma de estrêlas do mar são as novidades para êste verão em Paris.

* Uma miniatura de perfume também apita: o vidrinho de perfume fica embutido dentro de uma armação dourada ou prateada — como queira — e você pode utilizar o apito para chamar táxis, namorado ou cachorrinho, etc, etc...

* Uma nova boutique em Nova York: Abracadabra. Os desenhistas jovens podem vender suas idéias e há oportunidade para todos. Por exemplo, êste mini-robe feito todo em contas de alumínio.

* Para esconder os desagradáveis rolinhos de cabelo, uma touca para depois de banho, tôda florida, com papéis multicores.

* Lançado o água-kart, em Milão, para correr dentro dágua, evidentemente.

* Celso Mesquita, nosso querido desenhista de modas, está agora na Barbarella, famosa boutique da «jeunesse-dorée» do Rio. Seus modelos têm agradado bastante e lá desenha com exclusividade para a loja. Nossas leitoras estão convidadas a dar um pulinho na Barbarella, para ver o que há de nôvo por lá.

* Brigitte Bardot (foto à esquerda) apaixonou-se por Mao Tsé-tung: não tira seu «tailleur» negro, cópia exata da farda de Mao. Charles Glenn executou — a pedidos — várias fardinhas dessas para Sylvie Vartan e Hardy. Mas Johnny Hallyday passou BB: sua farda já tinha feito sensação no Rio, quando de sua apresentação há alguns meses atrás.

À LA PAGE

* Óculos retrovisores: as lentes são substituídas por uma placa espelhada que permite ver o estado do penteado, olhando-se em outro espelho.

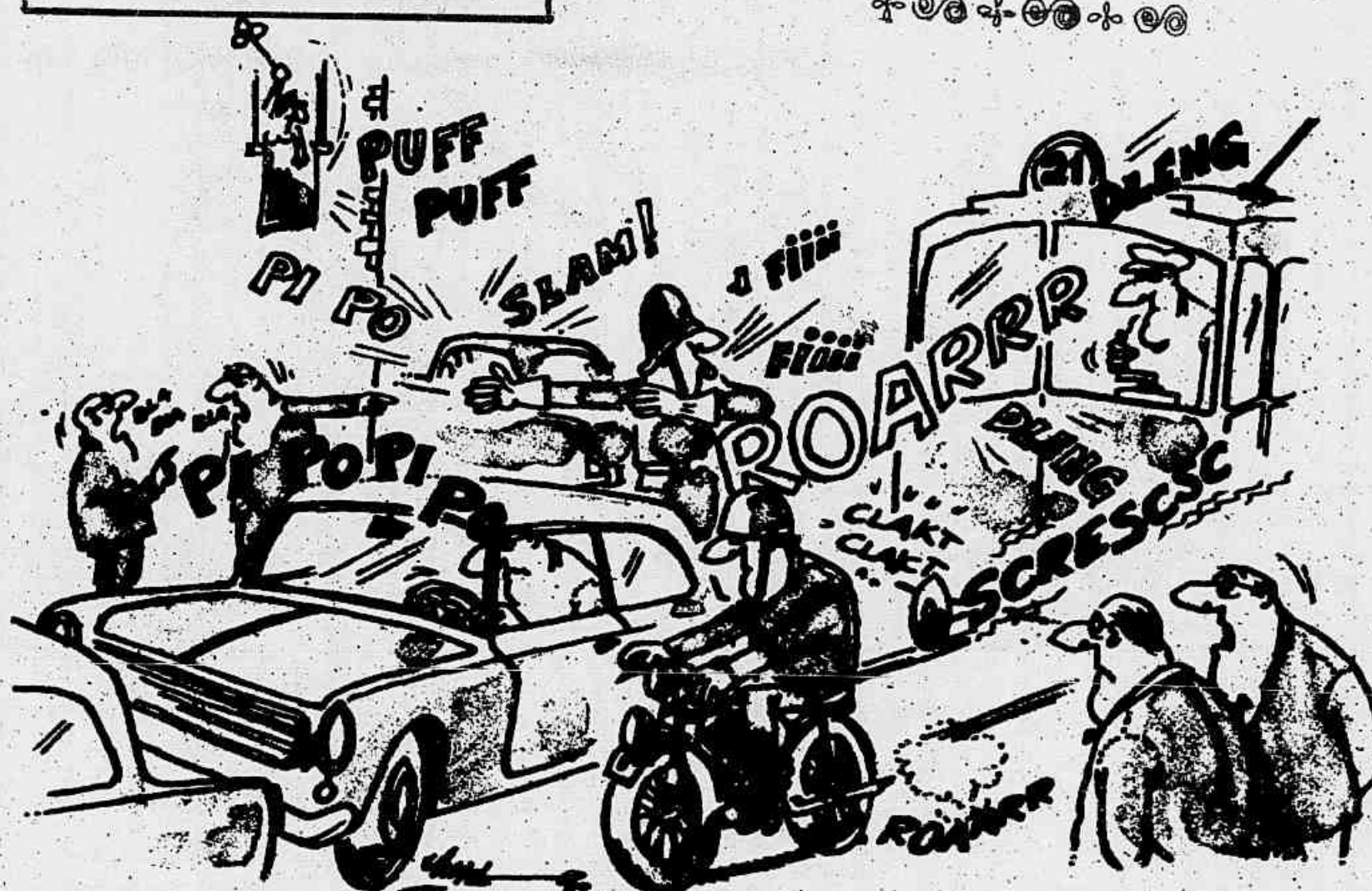
PJ: CORREIO DE MODA

* Hoje, pensamos nas jovens esportivas que nos escrevem constantemente para pedir sugestões bem confortáveis, moderninhas, avançadas. Celso, pensando nelas, respondeu com dois modelinhos bastante esportivos: o primeiro tem mini-saia em quadriculado miúdo combinando com a «patte» e a golinha oficial do jaquetão. Dois machos profundos se prolongam em costuras verticais. O segundo tem «pois» gigantes para as calças com bôca larga em «shantung» de sêda. Casaco muito marinheiro com costuras e lapelinhas para os botões de madeira. Gola pontuda e larga se completa com lenço de sêda.

Tôda e qualquer correspondência para esta página deve ser enviada para TERESA BARROS — RF do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Rua do Riachuelo, 114 — 6º — Rio

● Diante do sucesso do filme «Blow up», filmado na Inglaterra, filme êste dirigido por Antonioni, um diretor norte-americano disse ser o filme «uma marca de queijo italiano», referindo-se ao famoso «gorgonzola», tipo de queijo que cheira mal. Antonioni, por sua vez replica que «por certo não desejaria um queijo superperfumado, como Hollywood sempre fêz...»

● Eis a opinião de Paco Rabane, 33 anos, espanhol, sôbre as mulheres de amanhã: «Elas serão eficazes de dia, sedutoras à noite e bem superiores aos homens». Perguntando do porque do final da frase, Paco Rabane, deu um sorriso e respondeu para os repórteres «Já vi que de mulheres vocês não entendem nada...»

● Pearl Buck, a romancista, 65 anos, cinqüenta romances, filha de missionários no Oriente, legou sua imensa fortuna de 3 milhões de dólares às crianças pobres da Índia.

● Dizem os cientistas, segundo as últimas pesquisas científicas, realizadas na Inglaterra, que a mais terrível arma do futuro, será a «vibração acústica». Por isso, hoje, nosso desenhista, ótimo observador do trânsito carioca, afirma que «Somos uma grande potência, tratando-se de vibrações acústicas...»

● Espôsa exemplar mesmo é a senhora Leopoldine, de Agen, França. Outro dia, o marido dela caiu de cima do telhado, onde estava fazendo uns consertos e a boa senhora vendo o marido em perigo, correu e aparou-o com a cabeça. O marido foi para o hospital... viúvo.

● «E' proibido dormir. Aquêle que fôr apanhado dormindo terá que pagar uma multa de duas libras». Êste aviso foi colocado nas paredes da Biblioteca Pública de Suffolk, na Inglaterra, que tem grande número de freqüentadores que, depois do almôço, freqüentam a biblioteca, e muitos dêles só vão ali, para dormir um pouco, longe do barulho dos escritórios.

● Um dos tipos de sangue mais raros conhecidos pela ciência, tão raro que pode ser encontrado em apenas cinco pessoas, mantém vivo hoje uma criança. As únicas pessoas conhecidas que possuem o mesmo tipo de sangue, para felicidade da criança: sua mãe, a senhora Linda Mackell; um rapaz de Tóquio; uma aborígene da Austrália e um outro adulto, não identificado, de Los Angeles.

● Gina Lolobrigida, a propósito das mini-saias, declarou-se pouco favorável a êste tipo de moda: «Melhor que sejam, os homens, os capacitados a descobrirem bonitas pernas, do que as mulheres em mostrá-las. Chegará a época que a beleza feminina deixará de ser um atrativo para o homem».

● Mikos Theodorakis, o compositor grego, autor da música de «Zorba, o Grego», assumiu a direção, na Grécia, do comitê clandestino contra a ditadura dos generais naquele país.

● Como a moda é ser ator de cinema, entre príncipes, agora chegou a vez do Príncipe Alfonso de Hohenlohe, ex-marido de Ira Furstemberg, que fará um filme, do qual será também o produtor, rodado na Costa do Sol, na Espanha, onde o príncipe possui um famoso hotel.

● Claire Bloom, que foi lançada por Charlie Chaplin, com o filme «Limelight», afirma: «A verdade, e isso me custa muito dizer, é que Chaplin não me ensinou coisa alguma, como o resto a todos os atôres que trabalharam com o gênio...»

TEMPOS IDOS E VIVIDOS

EM PLENA ROMA, numa noite calma e quente, lá fui ter no tradicional restaurante, hoje muito mais refinado, dividido em três andares, todos com conjuntos musicais ou um simples pianinho gostoso. Depois do jantar, desci ao andar térreo e ali é que estava a atração mais grata. Como que aquêle grupo de mulheres, só mulheres, em número de cinco ou seis, reviviam um passado distante, do qual, no entanto, não podiam se desvencilhar.

O pianista ia tocando o que pediam, músicas de uma certa época, e elas não se continham na alegria de ressuscitar tempos idos e vividos. Riam, se entreolhavam e, por fim, cantavam com o entusiasmo da mocidade, apenas com as vozes já «abaladas», trepidantes, mas deixando prescutar que havia sentimentos guardados em cada frase, em cada melodia. E dançavam, quando a recordação atingia o auge, embora as pelancas dos braços se movessem no rodopio dos ritmos sacolejantes.

Devem ser antigas «vedettes», pensei. Mulheres que estiveram nos palcos e dêles fizeram o seu meio de vida, sua alegria permanente. Como que ao relembrar cenas talvez tristes, talvez felizes, repetissem em cada nota a frase de Cecília Meireles: «Eu canto porque o instante existe...»

Naquela noite calma e quente de Roma, o instante, com efeito, existia ou reexistia para elas. Voltavam as costas ao presente e iam buscar nas dobras do coração as lembranças que pareciam perdidas na vertigem dos anos, como náufragos sem esperanças de salvação. Mas essa salvação ali estava, desenrolada em canções de outras épocas. E puseram-se a cantar alto e bom som, entusiasmadas com elas mesmas, subindo e descendo «tessituras» que talvez julgassem não mais alcançar.

Era o milagre da música com suas reminiscências, da arte rejuvenescendo as almas. Deixei-me ficar quieta na contemplação. Pouco conversavam em inglês e italiano, numa miscelânea de línguas que se entendiam. E eu as escutava à luz mortiça do ambiente, enlevada pelo poder dos sonhos revivendo mulheres já gastas pelo tempo, no entanto ali presentes, em pleno gôzo de sua mocidade ao sabor dos cantos.

Afinal, tarde da noite, fui-me embora e elas ficaram ainda. Tinham coisas para se dizerem, segredos para se contarem, amôres que os anos transformaram em pesadelos sombrios.

Limitei-me, nessa cena, a aplaudi-las e incentivá-las com um ou outro «bravo». Bravo à velhice que não se entregava, que reagia, que lutava pelo direito de viver bem a vida cujo fim se aproximava.

Roma tem dessas coisas inesperadas. E as canções ficaram repercutindo nos meus ouvidos e as figuras daquelas mulheres bailando no meu pensamento.

Lá fora, as fontes também cantavam no burburinho das águas com cambiantes de luz. Eram velhas, elas também. Se eram!... Saídas das mãos de Bernini, ali estavam ainda, dizendo coisas distantes e [illegible]endo sonhos sonhados ao acaso, nos [mo]mentos de inspiração.

● MARÍLIA DALVA

copos
- 2 xí-
nho —
moídc.
quidi-
os.
vêzes
ja —
aba-
elada
icadi-
ubos
s su-
adei
limo-
s de

PADRE ANCHIETA,

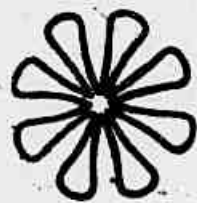
O PRIMEIRO CRONISTA DE MODAS DO BRASIL

Texto de MARIA CLÁUDIA

QUE ME PERDOEM os asíduos leitores (e admiradores) de noticiário mundano, mas o império dourado da crônica social parece mesmo que chegou ao fim. Onde as páginas inteira de jornal descrevendo «toilettes» de Madame X, as colunas abertas em primeira edição para detalhar a recepção do casal Y, o farto material fotográfico «exclusivo» enchendo um caderno inteiro com os rostinhos risonhos das «debs» do ano?... A verdade é que a crônica social, pura e simples, nos moldes que marcaram época em nossa imprensa, saiu de moda: hoje em dia, «bem», é estar a par do movimento da Bôlsa, saber exatamente que pretendem os líderes sindicais reunidos em sessão extraordinária, especular, com conhecimento de causa, a respeito das próximas eleições na Tunísia. Os diálogos sôbre moda, as confidências sôbre recentes romances, os «potins» de ordem «society-conjugal», foram agora substituídos por outros assuntos bem mais sérios. E você poderá ouvir, quase sem espanto, a antiga «glamour-girl» trocando idéias com uma amiga no nevoento e paradisíaco cenário de uma sauna:

— Sabe, meu bem, aquêle discurso do Bob Kennedy estava «bárbaro». Pois é, li na coluna do Herón que...

E por aí afora.

Mas façamos justiça aos cronistas sociais (pura e simplesmente...) que durante anos a fio alimentaram a nossa curiosidade com seu noticiário absoluto, que nos abriram, através de suas colunas, tôdas as portas e — quem sabe? — algumas almas também que nos permitiram conviver com a «fina flor», sem os sacrifícios, os aborrecimentos, as despesas que a vida social exige.

E que seria da História sem o cronista social tantas vêzes disfarçado na pele e pena de um Plutarco, um Saint-Simon, um Tito Lívio? Como saberíamos, por exemplo, das preferências culinárias de Luís XIV, como conheceríamos detalhes da vida sentimental de Josefina, como teríamos oportunidade de copiar a maquilagem dos olhos de Cleópatra, se não fôssem as «indiscrições sociais» dos historiadores?

Pois também Anchieta, o terno e bom padre Anchieta, que estamos habituados a lembrar piedosamente curvado sôbre um bastão, com o qual escrevia poemas para a Virgem na areia, foi cronista social a seu modo. Talvez o primeiro do Brasil.

De uma longa «notícia» enviada por êle em 1585 ao Superior de sua Ordem em Portugal, a respeito da Província do Brasil, podemos retirar muitos conhecimentos sôbre a vida social brasileira, neste distante e primitivo século XVI. Que não era assim tão pior que o nosso, já que a temperatura, segundo afirma o P. A., era bem mais saudável e os homens envelheciam com muito mais vagar: «o clima desta província do Brasil é geralmente muito temperado, de bons e delicados ares e mui sadios, aonde os homens vivem muito, até oitenta, noventa e mais anos, e a terra está cheia de «velhos».

PARA os que reclamam das chuvas constantes no Rio, culpando inclusive o govêrno ou as experiências atômicas realizadas além-mar, respondemos com as otimistas informações de P. A., velhas de quase quatrocentos anos, nas quais recolhemos também um excelente exemplo da lógica no bem-vestir masculino durante o verão: «chove muito no inverno, com grande serenidade, sem tempestades nem torvelinhos e é tanta chuva que parece «rumpuntur cataractae et fontes abyssi», porém não faz frio. O verão é algo quente, mas temperado e não há um mês que não chova muitas vêzes, todo o ano trazem os homens pouca roupa».

QUANTO às «toilettes» mais em voga, P. A., em seu capítulo «coisas que pertencem «as vestitum», nos esclarece que usar algodão não é moda esnobe inventada pelas elegantes atuais, mas vem de muito longe: «para vestir há muito algodão que se encontra em umas árvores frescas como sabugueiros e todos os anos dão uns folhedos ou capuchos cheios de algodão. As mais coisas de vestir vêm da Europa, isto é, veludos, razes, tafetás, panos finos e baixos de tôda sorte, holandas e lenços de linho.»

NO que diz respeito ao «society», P. A. nos deixa ver que êle é igual em tôda parte, em qualquer século. A elegante colonizadora portuguêsa tem muito de sua irmã século XX, os «novos ricos» imperavam na Província do Brasil com os mesmos costumes dos modernos, os «disse-me-disse» e a Dolce Vita tiveram também suas versões seiscentistas: «Os homens e mulheres portuguêses nesta terra se vestem limpamente de tôdas as sêda, veludos, damascos, razes mais panos finos como em Portugal, e nisto se tratam com fausto, máxime as mulheres, que vestem muitas sêdas e jóias e creio que levam nisto vantagem, por não serem tão nobres, às de Portugal e todos, assim homens como mulheres como aqui vêm se fazem senhores e reis por terem muitos escravos e fazendas de açúcar, por onde reina o ócio e lascívia e o vício de murmuração geralmente.»

E a moda entre os da alta roda era apenas uma repetição, fiel e luxuosa, dos figurinos europeus, a dos naturais da terra tinha um cunho nitidamente peculiar. Embora a nudez fôsse o «uniforme oficial» dos índios brasileiros, existia sempre um detalhe pessoal e importante, definindo o talento imaginativo de cada um. Um gôrro ou um par de botas era o resumo do desejo de elegância do

«dandy» nativo, onde também compreendemos todo um esquema de insinuações, hierarquias, simbolismos. Diz P. A.: «os índios da terra de ordinário andam nús e quando vestem alguma roupa de algodão ou de pano baixo e nisto usam de primores a seu modo, porque um dia saem de gôrro, carapuça ou chapéu na cabeça e o mais nu; outro dia com seus sapatos ou botas e o mais nu; outras vêzes trazem uma roupa curta até a cintura sem mais outra coisa.» Mas êste restrito e original guarda-roupa masculino, não de todo destituído de coqueteria, modifica-se um pouco em cerimônias solenes, como a de um casamento: quando casam vão às bôdas vestidos, e à tarde, se vão passear, sòmente com o gôrro na cabeça, sem outra roupa e lhes parece que vão assim muito galantes.

TAMBÉM as mulheres índias preferiam usar a indumentária que Deus lhes deu, em lugar da que lhe fôra ensinada e imposta pelos colonizadores. E assim dividem seu guarda-roupa entre oito e oitenta: ou a nudez total ou longo camisolão púdico. Desconhecem, no entanto, qualquer espécie de roupa de baixo (ah, a delícia da «lingerie» luxuosa...) e não foram ainda tentadas pela volúpia dos acessórios, paixão da mulher através dos tempos (na mesma época, uma famosa heroína de romance, colecionara 130 pares de escarpins...). Os gestos de vaidade, os artifícios bem femininos, eram reservados aos cabelos, que elas enfeitavam com fitas: «as mulheres, trazem suas camisas de algodão, sôltas até o calcanhar, sem outra roupa, e os cabelos, quando muito trançados, com uma trançadeira de fita de sêda ou de algodão; mas os homens e mulheres de ordinário andam nus e sempre descalços.»

No entanto, êste estado de nudez, símbolo obrigatório de elegância indígena, nada tinha de chocante ou malicioso, aos próprios olhos de nosso primeiro cronista social. Padre José de Anchieta os compreendia, e julgava-os em inocência, como podemos ver neste outro trecho de sua «notícia», deliciosamente explícita, quanto aos costumes da época: «de dia e de noite fazem seus comeres, cantares e festas até a manhã, andam muitos dias sem comer, se não o têem, mas quando têem não descansam sem acabá-lo, «et civut in die», não guardando as coisas, para o outro, casam sem dote, e às vêzes servem aos pais, por casar com as filhas, como fêz Jacó a Labão, amam muito os filhos, mas não procuram deixar-lhes herança, dormem em rêdes de fio de algodão, no ar, e por causa das cobras, têm grande candura natural e com andar nus «non vere cundant», parece que representam o estado de inocência». Mais adiante, êle justifica esta simplicidade na ausência de vestimentas: «E com viverem juntos nessas casas cento e duzentas pessoas, maridos, mulheres e filhos, não há há entre êles todo o ano queixas nem falsidades e com andarem nus não há homem que ponha ôlho em mulher alheia». O que nos prova que o nono mandamento já era bem respeitado no século XVI...

MAS o que lhe faltava em roupas, sobrava em eloqüência. Foi dos índios, nossos avós que herdamos êste amor à oratória, o mito do «bom papo» (que faz o conceito político e social, de tantos de nossos contemporâneos). Ainda que pensemos ser recente a afirmativa «ninguém escapa a uma boa conversa», é esta tão velha quanto... José de Anchieta. Que diz, depois de elogiar «a língua delicada, copiosa e elegante» dos indígenas brasileiros: «fazem muito caso entre si, como os romanos, de boas línguas e lhes chamam senhores da fala, e um boa língua acaba com êles quando quer e lhes fazem nas guerras que matem ou não matem e que vão a uma parte ou à outra. E é senhor de vida e morte ouvem-no tôda uma noite, e às vêzes também o dia, sem dormir nem comer e para experimentar se é bom língua eloqüente, se põem muitos com êles tôda uma noite para vencer e cansar, e se não o fazem, o têm por grande homem e língua.» Continuando com sua crônica de moda, P. A. reafirma o bom-senso do homem seiscentista, em respeitar o clima tropical e vestir-se suavemente. Até seus companheiros de batina obedeciam a esta norma, adaptando seu vestuário ao calor local: «os nossos padres e irmãos vestem e calçam pròpriamente como em Portugal dos mesmos panos que lá, mas faltam-lhes muitas vêzes, mas não se amofinam, porque a terra não pede muita roupa e quanto mais leve e velha, tanto melhor, e folgam com ela.»

ASSIM é a carta de José de Anchieta ao seu Superior, clara, minuciosa, simpática, às vêzes até com uma leve malícia. Revelando muita coisa a respeito de nossos antepassados índios — e nos deixando à vontade para pensar nêle com um respeito cheio de ternura e cumplicidade: o poeta da areia, o santo jesuíta, foi também cronista de modas, o primeiro cronista social.

OS BONS LEMBRETES:

AS FÉRIAS se aproximam, e naturalmente você vai aproveitar êsses dias preciosos, e tão necessários para sair da cidade.

- Você certamente estará passando uns dias em casa de amigos ou já está de malas prontas para a partida. Nem sempre é fácil ser uma perfeita hóspede. Eis alguns lembretes:
- Procure sempre dar uma «mãozinha» nos trabalhos da casa, ajudando a pôr a mesa, a fazer algum pratinho que revelará suas qualidades de boa cozinheira, a fazer as compras. Mesmo que sua ajuda seja recusada, a dona da casa ficará encantada com sua delicadeza.
- Acorde dentro dos horários normais da casa, evitando transtôrno no programa dos empregados.
- Esteja sempre pronta na hora das refeições e não se esqueça de elogiar a arrumação da mesa, ou a sobremesa que foi feita especialmente para você.
- Procure participar de tôdas as atividades da família, sem, no entanto, «intrometer-se» demais.
- Esteja sempre alegre, bem disposta, contribuindo para que todos aproveitem ao máximo os dias de férias.
- Quando fôr embora, não se esqueça de dar uma gorjeta para os empregados da casa. Para seus anfitriões dê um bonito presente ou mande umas flôres. Se fôr longe de sua casa, escreva assim que chegar agradecendo tôdas as atenções que tiverem com você. Caso morem na mesma cidade que você, convide-os, na volta, para jantar.

****

Notícias, 9-7-67

O INVERNO DE DIOR

Tôdas as estações do ano são elegantes, mas o inverno dá à mulher oportunidade ainda maior de vestir-se com muita beleza e classe. Para ocasiões variadas, aqui estão algumas das últimas criações de Dior.

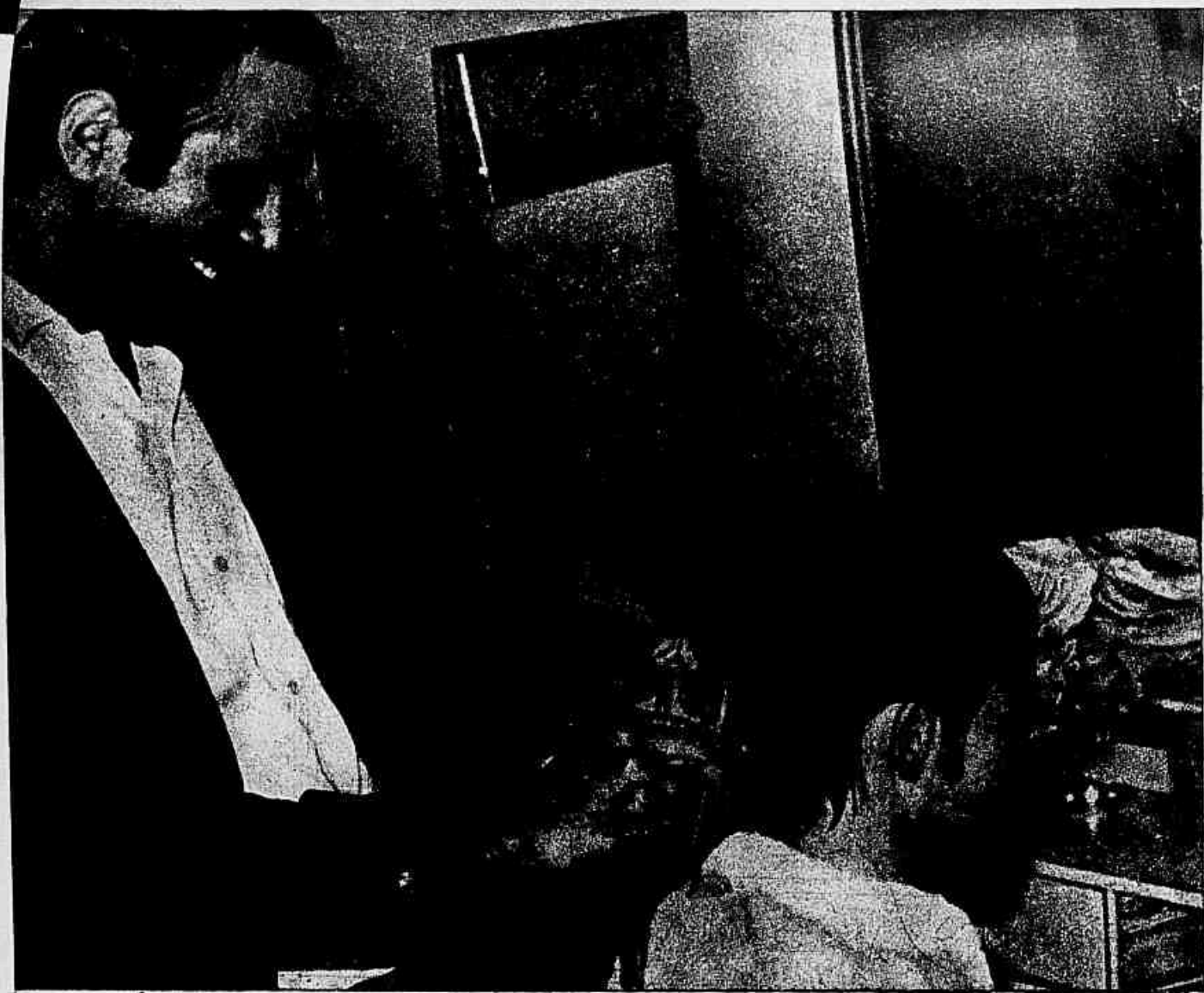
(1) — Vestido em crepe negro. Argolões dourados enfeitam o corte do busto.

(2) — Vestido e casaquinho de gabardine bege. Inteiramente forrados do mesmo tecido, em amarelo. Lapelas e botões dão o detalhe.

(3) — Modêlo para a «boite», em sêda azul-marinho, bordado em pedrarias de vários tons de azul. Acompanhando o vestido reto, um «manteaux» de corte simples, na mesma sêda.

(4) — «Manteaux» de lã azul-marinho. Corte estilo militar, com cinto de metal dourado «iluminando» o modêlo.

(5) — Outro «manteaux», em lã laranja, usado sôbre uma saia na mesma fazenda. O c h a p é u, presença constante na coleção de Dior, está sendo usado em tôda a Europa. Por mulheres de tôdas as idades. Uma das adeptas mais fervorosas: Greta Garbo.

Quando as Garôtas Usam a Cabeça

A fase de preparação: Luciano corta à navalha — como manda a moda — os cabelos bem lisos e finos de sua jovem cliente.

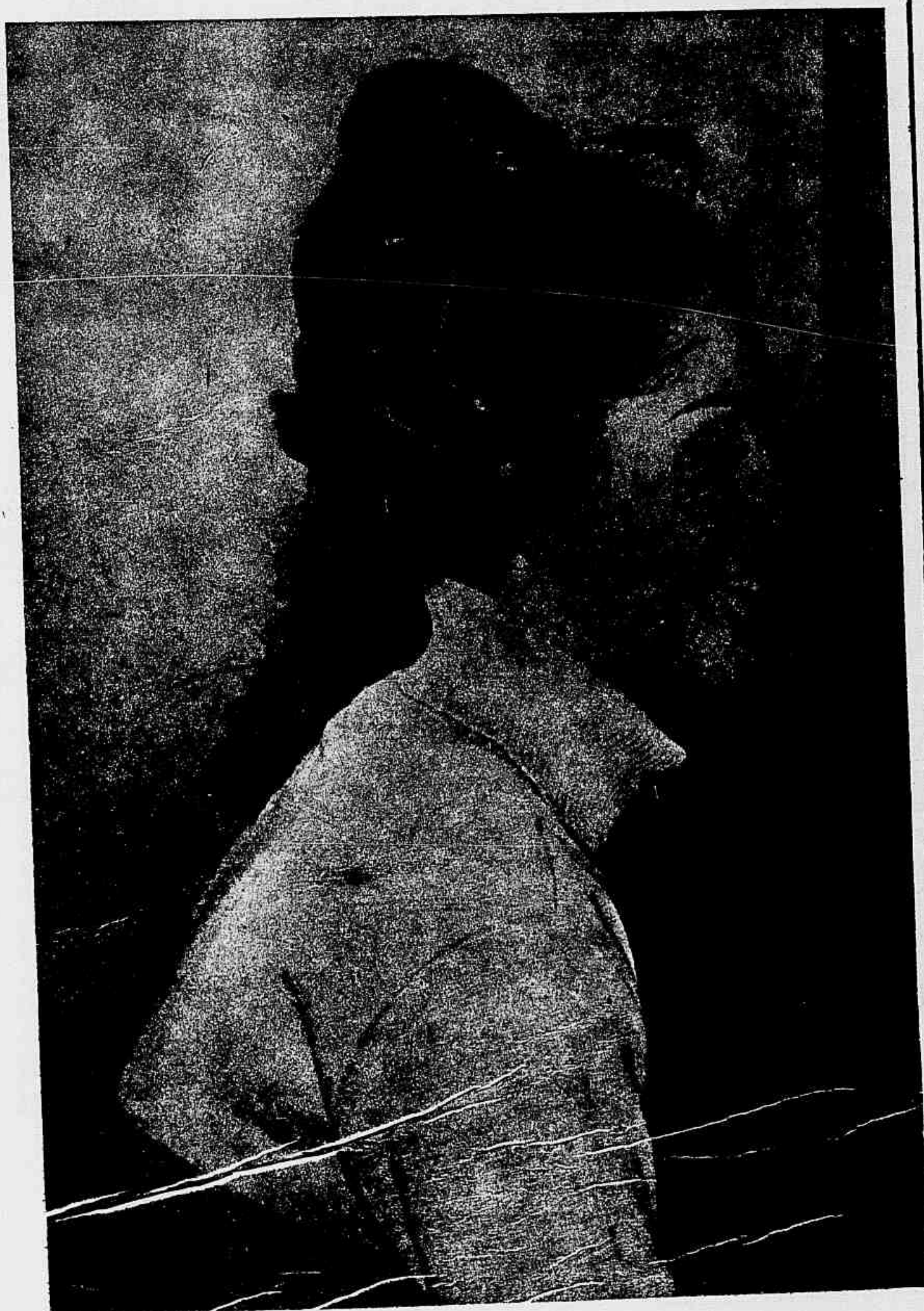
LUÍS CARLOS e Luciano são dois jovens cabeleireiros cariocas especialistas em criar bossas para a cabeça das garôtas do Rio. Em seu salão, o «Copa 1200», freqüentado em sua grande maioria pelas meninas cariocas, Luciano e Luís Carlos criam e adaptam tanto o estilo próprio de cada um, como os dos grandes coiffeurs franceses, tudo muito jovem e arrojado.

Aqui mostramos três criações de Luciano e Luís Carlos, exclusivas para as leitoras da RF e, principalmente, para as garôtas que nos lêem.

Um corte primoroso na nuca e ao redor da testa, numa variação do conhecido corte à Mia Farrow. No alto da cabeça um pequeno eriçado dando volume e realçando o perfil. Nada de postiços, nada de fixadores.

Aqui, outra visão do penteado: a beleza da môça é realçada pela franja curtinha e desfiada, com os cabelos no alto dando pequeno volume, como um arco.

Um belíssimo arranjo entremeando postiços e cabelo natural. Testa lisa, nuca cacheada suavemente, descendo até quase a cintura, num estilo bastante clássico e adequado às grandes ocasiões...

Uma fase de preparação: os cabelos naturais são levemente enrolados para receberem os postiços completando o penteado.

Cabelo curto não é problema para Luciano e Luís Carlos: em seu salão há uma infinidade de perucas de todos os tamanhos e côres que podem fazer belos arranjos — ràpidamente — como êste. Cachos, cachos e cachos — assim quer a moda! (As fotos são de Júlio Daniel)

CARMEM, A MAIS BELA

NÃO há dúvida que um dos poucos produtos que o Brasil exporta com sucesso é beleza. Todos os anos a escolha de Miss Brasil revela uma nova representante, é sempre aguardada no exterior com ansiedade, pois o Brasil é conhecido como terra de mulheres bonitas e elegantes.

Êsse ano foi a vez de São Paulo ganhar a batalha de beleza. Pela primeira vez na história do concurso, uma paulista recebe o título máximo.

A nova Miss Brasil, Carmem Silvia Ramasco, já se encontra em Miami, onde dia 15 será realizado o Miss Universo. Embarcou quarta-feira, junto com sua irmã mais velha, levando na babagem dois enxovais completos, um dos prêmios do concurso e o traje típico de bandeirante, com o qual desfilou no Maracanãzinho, criação de Madame Boriska. Em Campinas, sua cidade natal, Carmem Silvia que é professôra primária, mas não leciona, trabalhando em um escritório comercial, iniciou a trajetória que a levaria a Miss Brasil. Foi primeiramente eleita Miss Campinas, Miss São Paulo e depois venceu o concurso. Tendo chegado ao Rio muito atrasada, compareceu a poucos compromissos junto com as outras Miss estaduais e ensaiou apenas uma vez no Maracanãzinho, mesmo assim não desfilou no ensaio conjunto de maio, por estar bastante resfriada. Pràticamente o público conheceu Miss São Paulo no dia mesmo do desfile final.

Carmem Silvia tem um tipo que lembra muito Melina Mercouri. Uma beleza de traços bem definidos e quase agressiva. Tem 21 anos, cabelos castanhos claros e olhos ligeiramente esverdeados.

Prefere as roupas simples e adota quase empre o gênero esporte.

E' muito extrovertida, gosta de conversar, sendo muito querida em Campinas. Logo depois do concurso, após o baile de coroação no Hotel Quitandinha, de volta aos bastidores, colocou na cabeça de sua mãe, Dona Iris, a coroa, e sorrindo a proclamou Miss Gordinha. As duas são muito amigas, e estão sempre juntas. Dona Iris só não pode acompanhá-la aos Estados Unidos, pois não poderia se ausentar de Campinas nessa época, sobretudo agora que a eleição da filha tomou a todos de surprêsa. Por essa razão, será a outra filha, Neusa, a mais velha que viajará com «Tatinha», como é chamada na intimidade, Carmem.

Sua presença segura na passarela não foi novidade para ninguém.

Carmem apesar de nunca ter participado antes de desfile de beleza, já havia desfilado muitas vêzes como manequim amador de moda e em 62 concorreu ao Miss Elegante Bangu, por sua cidade, mas não venceu.

Aqui no Rio foi apelidada por suas colegas do concurso de Bombom, pois seus cabelos louros têm, segundo elas, reflexos mais claros, que lembram bombom de mel...

Agora está descansando tranqüila em Miami, para refazer-se dos dias tumultuados que começaram dia 28, quando foi eleita Miss São Paulo, para onde ainda não voltou desde a eleição.

Seus planos, seja qual fôr o resultado do concurso: casar e ter muitos filhos. Continuar a trabalhar e levar a vida de sempre em Campinas, cidade que ela afirma não querer trocar por nenhuma outra no mundo.

LEITE E FRUTAS

HÁ QUEM tome leite frio, outros preferem leite com chá para o frio, existem os reforçados com conhaque ou outros «espíritos». Alguns tomam o leite disfarçado sob aparência de pudins, bolos e sorvetes. Há mil variações para cada paladar. Mas uma das formas mais gostosas de se tomar leite é associá-lo às frutas (escolha-as de acôrdo com o seu paladar e com aquelas próprias da época, pois além de mais baratas, são também mais frescas). E assim, leite e frutas «casam» muito bem e a melhor prova são estas receitas:

VITAMINA DE MAMÃO

1 — fatia de mamão (100 gramas) cortada em pedaços — 1 copo de leite — 1 colher (sopa) de açúcar — 1 colher (sopa) de farinha láctea.

Coloque no liquidificador todos os ingredientes e bata por 3 minutos. Sirva a seguir.

Quantidade suficiente para 2 copos.

MILKSHAKE

1 lata de leite condensado — 4 vêzes a mesma medida de leite — 1 maçã — 8 colheres (sopa) de farinha láctea — 8 cubos de gêlo.

Bata no liquidificador o leite condensado, o leite e a maçã. Junte a farinha láctea e por último o gêlo quebradinho.

Quantidade suficiente para 8-10 copos.

REFRESCO DE UVA

1 lata de leite condensado — 2 vêzes a mesma medida de água — 1 vidro de suco de uva — suco de limão a gôsto — pedrinhas de gêlo.

Bata tudo no liquidificador e sirva

REFRESCO DE LARANJA

1 lata de leite condensado — a mesma medida de suco de laranja — 1/2 colher (café) de raspas de laranja — 4 colheres (sopa) de açúcar — gêlo a gôsto.

Bata tudo no liquidificador e sirva a seguir.

Rendimento: 1 litro.

REFRESCO DE GOIABA

4 goiabas frescas, sem cascas e sementes — 1 lata de leite condensado — 2 vêzes a mesma medida de água — bastante gêlo picado.

REFRESCO BACANA

1 lata de leite condensado — 2 copos de água — 1/2 copo de groselha — 2 xícaras (chá) de abacaxi fresco picadinho — 2 bananas nanicas picadas — gêlo moído.

Bata todos os ingdedientes no liquidificador e sirva a seguir.

Quantidade suficiente para 8 copos.

PONCHE VITAMÍNICO

1 lata de leite condensado — 2 vêzes a mesma medida de suco de laranja — 1 vez a mesma medida de suco de abacaxi — 1 garrafa de soda limonada gelada — 1 xícara (chá) de frutas frescas picadinhas (maçã, pêssego, e abacaxi) — 6 cubos de gêlo.

Misture bem o leite condensado, os sucos de laranja e abacaxi e leve à geladeira. Na hora de servir junte a soda limonada, as frutas picadas e o gêlo.

Quantidade suficiente para 2 litros de ponche.

Elegância de Inverno: Visons e bordados de José Ronaldo. Ei-las: Vera Vaz de Barros Orsina (e Dênio) Nogueira, Mirtes Melo Machado

BOAS-VINDAS ÀS COLAÇO

A verdade é que já estávamos com saudade da «verve» esfuziante de Concêssa e da prosa tão brasileira de Madelaine (apesar de sempre entremeada de frases rápidas, cintilantes, em francês ou espanhol...). Agora, aqui estão outra vez, mais vitoriosas que nunca, acrescentando aos sucessos nacionais, o êxito alcançado pelo «ponto brasileiro», em Paris, na grande mostra das tapeçarias Colaço, realizada na Galeria Debret. Para rever amigos, Madelaine e Concêssa receberam para jantar, servido com aquêle bom-gôsto e originalidade habituais. Os garçons de calças brancas e camisas listradas, eram uma boa idéia! Presentes: o deputado e sra. Chagas Freitas (Zoé usando belas jóias de Burle Marx), o jornalista e sra. Mário Vilhena, Angelo e Maria Luísa Sertório (**raffinée**, com um modêlo bonito, em **point d'esprit** negro), José Carlos e Olivia Leal (sra. Guilherme Guimarães, vermelho-rubi), Manuel e Mirtes Melo Machado, Maurício e Lucianita Carvalho, Helena de Brito e Cunha e Arides Viscondi, Fernando e Miriam Magalhães, Alfredo e Sônia Veiga de Carvalho, Jorge e Márcia Colaço ajudavam a receber. Mais tarde, chegaram o decorador Júlio Sena e o pintor Maurício Vaz, que haviam assistido o Concurso Miss Brasil.

UMA SEGUNDA-FEIRA TEATRAL

A semana começou bem, com noitada teatral: no «Circus», coquetel para apresentação da peça «O 7º dia»; no «El Cordobés», festinha de «Gildinha Saraiva», reunindo, em agradável confraternização, mundo social e artístico. A primeira peça, de intensidade e lirismo, narra a história de uma família de judeus que é visitada por seus mortos. Léa Bulcão no elenco, João Bethencourt na direção («emocionante até as lágrimas», diz êle sôbre «O 7º Dia»). A segunda, é maluca e mordaz. Alfredo e Maria Inês Souto de Almeida, Marise Miranda Freitas e Fausto Wolff, Renato e Giza Graça Couto, Altamiro e Norma Rocha Oliveira, Antônio e Dorinha Sady, Van Jafa, Gilson Amado, Ricardo Cravo Albim, Vera Nascimento Silva e Anacir Ferreira Abreu, Jardel Filho (satisfeito com o êxito de «Queridinho»), Sérgio Pôrto estiveram presentes nos dois lugares. No «El Cordobés» houve eleição da «Gildinha Saraiva», com garôtas pedindo votos de mesa em mesa. Para a eleição, fizeram parte do júri Fauto Wolff, Ricardo Cravo Albin, Van Jafa e Sérgio Pôrto, que «bolou» um meio de desempatar das duas eleitas: uma seria «Gildinha», outra «Saraiva»...

DE PARIS

A princesa e milionária Peggy D'Arenberg, fazendo tratamento para nervos, que consiste em aplicações de agulha de ouro, feitas por médico chinês, que diàriamente vai à casa da princesa visitá-la. * A família Monteiro de Carvalho possui em Paris uma enorme casa que fica bem ao lado da Cave da Tour Eiffel (não confundir com Tour D'Argent), que encontra-se, pràticamente, fechada, com uma governanta tomando conta. Os Monteiro de Carvalho, quando em Paris, ficam em hotel e na Côte D'Azur, em sua belíssima casa de Cap. Ferrar, com cinco ou seis automóveis à disposição. * Dois grupos de brasileiros se dedicam a «snobar» uns aos outros em Paris: o grupo sôbre o intelectual, manequins, que simplesmente odeia o grupo «international set». O engraçado é que são apenas as mulheres que entram na briga! * Brasileiro que está em Paris com poucos dólares, mas quer aparentar, ou pelo menos, encontrar seus colegas mais ricos, vai almoçar no Relais do Plaza, onde os preços são bem razoáveis; o perigo é algum se enganar e entrar no restaurante do hotel; talvez tenha que ficar lavando pratos... * Contam em Paris que Françoise Sagan só chegou a casar pela segunda vez para poder registrar legalmente o filho que espera; separou-se logo depois, pois prefere namorar seu ex-marido, a ser casada com êle! * As músicas tipo iê-iê-iê surgem agora com a marcação do ritmo feita com barulho de correntes sendo arrastadas.

Concêssa Colaço: jantar de "matar-saudades" foi noite muito bonita

Senhora Roberto Campos (Stela): emoção de mãe, esta semana

Lourdes Faria e Adelaide de Castro: dois gêneros de beleza fina e requintada

● O EMBAIXADOR BUCHER, da Suíça, recebeu para um jantar em homenagem ao Embaixador e SENHORA FRAGA DE CASTRO. Presentes, o Embaixador e SENHORA RAUL BOPP, o Ministro e SENHORA KATZENSTEIN, o diplomata e SENHORA GUENOUD, KARLA SAMPAIO, os casais Garcia de Souza, Franzio Salles, Arnaldo Leão Marques (diplomata e cineasta, estêve muitos anos longe do Brasil e acaba de chegar de Lagos) o trunfo do «menu»: consomée de caldas de canguru.. ● Bebê vai ganhar corôa de ouro! Isso, na idéia dos promotores do concurso que escolherá o bebê mais formidável do ano. ● O Ministro DELFIM NETO, excelente **gourmet**, anda contando que adora ostras: outro dia comeu mais de cem de uma vez! Cuidado, Ministro, no govêrno JANGO GOULART, ABELARDO JUREMA foi dizer que apreciava feijoadas e teve que comer mais de mil em um ano! ● ADOLFO GENTIL é o homem que mais freqüenta desfiles de moda: está ficando um **habitué** de estúdios de televisão, sempre acompanhando sua noiva, a manequim MARIA SÔNIA SOARES DE ARAUJO. ● O prefeito de São Paulo, FARIA LIMA, é aluno diário de aulas de japonês: em outubro vai ao Japão e não gosta de intérpretes. ● OSCAR NIEMAYER, esquecendo as agruras de um certo aeroporto, recebe encomenda de ISABEL PINHEIRO, projeto para o Parque das Exposições a ser construído em Belo Horizonte, nos moldes do Ibirapuera paulista. ● Quando LEONARDO LEE DE MACEDO (filho do jovem casal Jorge Macedônia de Macedo, ela nascida Maria Eugênia Lee) completar um ano, sua avó Marisa Sparvoli vai inaugurar casa linda, na Gávea. ● Meu amigo PACHOAL CARLOS MAGNO comunica que sua Aldeia de Arcozelo (Fundação João Pinheiro Filho) apresentará um programa de atividades culturais e artísticas realmente extraordinário. Os interessados deverão dirigir-se ao escritório da Aldeia (México, 11) ou telefonar para 22-8750. ● HUGO ROCHA vai realizar desfile no cinema do «Shopping Center» de Madureira, em benefício da COLMEIA, patrocinado por D. Ema Negrão de Lima e Senhora Sorrentino. ● O jovem JOÃO VICTORINO lança seu atelier «Kakinho»: artesanato de couro, confecção de convites de casamento, quadros em suaves prestações... Coisas loucas e coisas sérias, com Teresa Barros na promoção. ● O deputado FLORIANO RUBIM considera injusta e impatriótica a política que o IBC vem adotando, em matéria de irradicação dos cafezais. O Espírito Santo é a maior vítima desta infeliz iniciativa, segundo o deputado capixaba. ● Sexta-feira próxima, no «Le Relais», desfile da coleção NEY BARROCAS-Silhueta, com aquêle chàzinho gostoso. ● FAUSTO WOLFF aniversariou ontem. Casa cheia de amigos, que lhe levaram presentes de acôrdo com sua «indimação»: toalhas de banho, fronhas e uísque!

AS MUITO-RÁPIDAS

— O «souper» mais alinhado da temporada: o que Márcio e MARIA LÚCIA BRAGA ofereceram na semana passada. LOURDES CATÃO, de modêlo laranja mas curto na frente, a CONDESSA NORMA VINCI, com um «future-maman» longo, em veludo «bordeaux» e seu famoso colar de brilhantes, FERNANDA COLAGROSSI, de «curtinho» prêto, eram presenças marcantes. * DELMA SERAFIM em busca de objetos autênticos coloniais para decorar a casa que comprou de ANITA GILBERT, em seu (e de Sérgio Bernardes...) «Povoado das Canoas». * Jantar delicioso (com êste tempo ideal para «soupe à l'oignon»!) em casa de Charles e VERA STEHLIN, tendo como convidados de honra o diplomata e SENHORA PAULO VIDAL, que estão de partida para Roma, tudo na base da diplomacia: da Embaixada da Itália, Armando e VALENTINA DIAZ; da Embaixada da Argentina, Juan Carlo, e DAPHNE KATZENSTEIN; da Embaixada da Espanha, o simpático Alvaro de Castilla. E muito nossos, José Eugênio e MURIEL MACEDO SOARES (êle contando com sua inteligência sempre admirada detalhes sôbre esta viagem à Turquia, em plena guerra...) * A MARQUESA CARLOTA CATTANEO ADORNO sofrendo as conseqüências de um café fervendo que caiu sôbre sua cabeça e ombro, a bordo do avião que a trazia de volta da Europa. Que coisa! * Desfile de elegância no cinema da Embaixada Americana, com as convidadas de Harry e LÚCIA STONE muito sôbre o inverno: GUIOMAR MAGALHÃES com gola de «rénard», MARIA LARISCH, muito discreta, de azul-marinho, SÍLVIA AMÉLIA MARCONDES FERRAZ com um Dior marinho, TERESA SOUZA CAMPOS, de «manteau» azul. Presença cercada de carinho: D. SARA KUBITSCHEK, elegantíssima de redingote azul-turquesa.

Foi abolida na Inglaterra a censura para peças de teatro, coisa que existia há 230 anos. No Rio, embora ainda atuante, ela está bem mais inteligente: o sucesso das peças «A Volta ao Lar» e «Dois Perdidos em uma noite Suja», sem cortes absurdos, é uma prova! * O Observatório Romano mais uma vez se manifesta contra as mini-saias: «criaturas destituídas de cérebro», foi a frase usada para definir suas adeptas. * O Grupo Acêrto encenando «Morte e Vida Severina», no palco do teatro da Faculdade Santa Úrsula, conseguiu entusiasmar a platéia. Parabéns! * MARIA POMPEU, a todo pano: encomendou a Francisco Pereira da Silva, João Bethencourt e Ziraldo peças de um ato com dois personagens — e vai estreá-las mês que vem com Jorge Loredo-Zé Bonitinho! * As sardas entraram definitivamente na moda. E ninguém mais sofrerá ao ser chamada de «arroz doce com canela» ou «enferrujadinha»... * O assunto do momento (aliás, de todos os momentos...), é o contrôle da natalidade. Muito interessante o livro lançado pela editôra Tridente sôbre o assunto, assinado por SYLVAINE BATAILLE. * MARILENA ALVES promovendo o primeiro festival de cerveja em Cabo Frio. Até que a idéia é ultraconvidativa...* O Prêmio Molière vem aí: dia 24 próximo, no palco da «Maison de France», nesta vitoriosa promoção da «Air France» (queijos e vinhos?) FERNANDA MONTENEGRO, premiada com «O Homem do Princípio ao Fim», apresentará esta peça, ratificando a escolha dos críticos. * E falando ainda em teatro: tôda a classe teatral comentando favoràvelmente o Plano Nacional de Popularização do Teatro, elaborado pelo diretor Meira Pires (SNT), que acaba de sair em plaquete. O negócio agora é vê-lo executado, com verba liberada pelo Conselho Federal de Cultura...! * Durante um almôço elegante, grande bate-papo em francês, entre a EMBAIXATRIZ da BÉLGICA e HELENA MANELA. * ZUZU ANGEL criando modelos bonitos, na área política: dois «pretinhos» para D. IOLANDA COSTA E SILVA, um «caftan» para MÁRCIA KUBITSCHEK BARBARA. * DAYSE PÔRTO está estudando uma vantajosa proposta, que lhe foi feita por companhia estrangeira (dólares!) Só aceita, se a famosa equipe fôr junta. * **Tour de force** da confreirinha NINA CHAVS: embarcou domingo para a Europa, no sábado seguinte já publicava colunão de notícias!

UM TESTE PARA VOCÊ

E COMO VAMOS DE SEDUÇÃO?...

VOCÊ é uma mulher «charmosa», sedutora, certamente. E não sabe por que Acredito que seu modo de andar, seu sorriso, seu jeito de rir com os olhos, a elegância de suas pernas ou êsse modo engraçadinho de pronunciar certas palavras são as armas essenciais de sua sedução. E é aí que você comete um grande êrro: confunde charme com coqueteria! Porque sedução (sedução MESMO) você a constrói dia a dia, comportando-se desta ou daquela maneira, em tal ou qual situação.

Êste questionário a que você responderá honestamente, permitir-lhe-á um melhor conhecimento de si mesma.

1 — Quando alguém a convida para ir ao cinema, você não fica aborrecida se outra pessoa escolher o filme?
2 — Quando você se encontra no meio de pessoas que conhece pouco e se fala em política, você expõe suas opiniões com moderação?
3 — Você detesta passar uma tarde sòzinha em casa?
4 — Você se sentiria feliz se a entrevistassem para a publicação de um artigo a seu respeito?
5 — Você se preocupa em acrescentar à sua toilleete uma nota de elegância pessoal mais refinada do que a maioria das mulheres que a cercam?
6 — Você está sempre disposta a organizar, sem que lhe desagrade, festas, bailes de caridade, excursões?
7 — Suas amigas costumam, às vêzes, lhe pedir conselhos?
8 — Você prefere pequenos jantares de quatro pessoas a «banquetes» de doze?
9 — Você tem por hábito fazer regularmente a sua autocrítica?
10 — Se você viajar por quinze dias prefere ocupar uma cabine menos dispendiosa com outra pessa — que ter que fazer economia para ficar sòzinha?
11 — Você, em tôdas as circunstâncias, pretende ter o poder de dominar suas emoções?
12 — Você jamais faz confidências, nem mesmo às suas amigas mais íntimas?

—o—

Se responder maior número de «SIM» do que de «NÃO», você é sedura, tem bom gênio — e é sobreudo, considerada uma excelente «praça»...

ÊLES E O AMOR

Ah, o amor, essa coisa estranha, difícil, complexa, indispensável. Sem a qual não somos nada. Falar sôbre o amor é quase impossível, pois cada um o define e entende a seu modo. Escolhemos algumas frases de homens conhecidos, que falam, sôbre êsse velho tema. Revelando assim a maneira tão diferente de cada um encarar o amor...

O amor é, segundo eu creio, um poema inteiramente pessoal. Não há nada que seja ao mesmo tempo tão verdadeiro e tão falso, como tudo o que os autôres sôbre êle escrevem. (Balzac).

O amor é como o fogo: quando mais recolhido, tanto mais se conserva. (Adien Dupuy).

A mulher tem duas venturas neste mundo: sofrer ou fazer sofrer. Sofrer, quando ama, fazer sofrer quando é amada. (Georges Bell).

O amor é sempre belo, mas só é grande quando sofre, perdoa ou tem saudades. (Luís Depret).

As mulheres amam mas não sabem amar. (A. Dumas Filho)

O coração das mulheres é como certos instrumentos. Depende de quem o toca. (Saint Prosper).

O verdadeiro amor é luminoso como a aurora e silencioso como um túmulo. (Vítor Hugo).

O amor nasce de quase nada e morre de quase tudo. (Júlio Dantas)

Quando se brinca de amor com uma mulher, é preciso esconder as cartas. (A. Houssaye).

O amor que brota sùbitamente é que mais demora para curar. (La Bruyère).

A prudência e o amor não se fizeram um para o outro; à medida que o amor aumenta a prudência diminui. (La Rochefoucauld)

E' preferível ser amado e perdido, do que nunca ter amado. (Alfredo Tennyson).

De tudo o que há, visível e invisível, eu só creio no amor, isto é, no incrível. (Campoamor).

O amor nunca tem idade, está sempre nascendo. (Pascal).

O amor do homem é uma coisa à parte da vida. O da mulher é tôda a sua existência. (Byron).

COZINHAR ASSIM É MAIS GOSTOSO

Veja o conjunto de armários em fórmica preta e branca. Ocupa pouco espaço, a cozinha da foto é pequena. Num vão, ficaram dispostos os armários com gavetas para talheres, para louças, e a mesinha que tem os banquinhos encaixados sôb ela. Você pode também mandar embutir a pia em meio aos armários, bastando prolongar, um pouco mais o centro do conjunto. A pia seria em aço inoxidável e o pouco espaço, seria bastante aproveitável, tornando cozinhar uma tarefa gostosa e... menos apertada.

NA HORA DE DORMIR

NADA mais gostoso, depois de um dia atarefado, do que uma boa cama e um sono repousante. Mas dormir bem tem seus segredos e truques. Eis alguns dêles: Colchão mais para o duro, que evita as deformações da coluna vertebral. Temperatura ambiente moderada e equilibrada. Desde o momento que sentimos muito calor ou muito frio, o organismo começa a trabalhar o que nos conserva acordado ou nos acorda.

Nada de pijamas ou cintura de camisola muito apertada.

Eliminar os alimentos muito condimentados, o café, o álcool (em exagêro, é claro); comer; porém, o suficiente.

Ainda que esteja muito cansada, não deitar logo após o jantar, ou a um trabalho doméstico ou intelectual. Consagrar alguns instantes a uma ocupação monótona e ritmada, como escovar os cabelos, por exemplo, ou dar uma volta ao ar livre, tomar um banho de chuveiro morno e fazer exercícios respiratórios.

Substituir os pensamentos negativos (nada de pensar em preocupações) por pensamentos positivos: um passeio projetado, uma compra a fazer, o local de suas próximas férias...

Se realmente algo a preocupa a ponto de não deixá-la dormir, antes de deitar, escreva todos os motivos de sua preocupação. O fato de colocá-las no papel, liberta seu cérebro, tal qual um expectorante descongestiona seus pulmões.

Dormir com as janelas bem abertas, a fim de conseguir uma boa circulação no quarto.

Evitar plantas e flôres (mesmo que elas tenham sido ofertadas por alguém muito especial...) dentro do quarto. Elas dificultam a nossa respiração, pois «roubam» oxigênio...

O SEMPRE JOVEM DIOR

Criação de Dior: duas peças em sêda estampada amarelo e marrom. Blusa de sêda marrom (Leonard). Sapatos modernissimos e chapéu "à la cow-boy", em napa bege.